



ANAIS
XX SUDESTE PET UFU 2020



10 A 25 DE OUTUBRO DE 2020



EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Carla Patrícia Bejo Wolkers

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. José Magalhães – Tutor PETLetras/UFU

Graziela Bassi Pinheiro - PETLetras/UFU

Maria Fernanda Melon Bonfim - PETLetras/UFU

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Graziela Bassi Pinheiro - PETLetras/UFU

Maria Fernanda Melon Bonfim - PETLetras/UFU

REALIZAÇÃO

PET Biologia Pontal

Tutora: Prof. Carla Patrícia Bejo Wolkers

**COMISSÃO GERAL
PET BIO PONTAL**

Profa. Dr^a. Carla Patrícia Bejo Wolkers
Coordenadora Geral

Amanda Silva de Oliveira
Beatriz dos Santos
Camila Ferreira
Carlos Alberto Travessa Junior
Cinara Aparecida Dias Ferreira
Gabriel Vannozzi Brito
Gabriela Ganzelli de Oliveira
Gabriela Eliza Santos
Gabriela Larissa da Silva Costa
Giulia Fuentes Duarte
Letícia Rodrigues Pinheiro
Lucas Mizuki Leme
Luciana Reis Birolini
Nádia Cristina Portes
Pâmela Nascimento Menezes de Oliveira

**COMISSÃO ESTRUTURAL DE GDTs
PET ENG. MECÂNICA**

Carlos Alberto Travessa Junior
Lucas Resende Gomes
Victor Marques Rodrigues

**COMISSÃO DE CIENTÍFICA
PET LETRAS**

Prof. Dr. José Magalhães
Graziela Bassi Pinheiro
Maria Fernanda Melon Bonfim

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO
PET MAIS SAÚDE**

Willian Fernandes Almeida
Tais Alves da Cruz
Brendon Roberto Costa Branco

**COMISSÃO DE TI
PET BIO PONTAL**

Gabriel Vannozzi Brito

**COMISSÃO DE CULTURA
PET EDUCOMUNICAÇÃO**

Profa. Dra. Diva Souza Silva
Prisciele Cristina Bottaro de Melo
Camila Floro E Silva
Edvaldo Junior Aparecida Carvalho
Manoella Jonas Ferreira da Silva

**COMISSÃO FINANCEIRA
PET CIÊNCIAS SOCIAIS**

Profa. Dra. Patrícia Trópia
Letícia Storti
Luciana Martins
Maria Mariana

**COMISSÃO ESTRUTURAL DE
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
PET GEOGRAFIA**

Prof. Dr^a. Jeane Medeiros Silva
Geovana Durães Soares Machado
João Paulo Teixeira

**COMISSÃO DE REGIMENTOS
PET RECONECTANDO**

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda
Pamela Fonseca Costa
Aline Santos Lima

**COMISSÃO DE ACESSIBILIDADE
PET EDUCAÇÃO FÍSICA**

Prof. Dr. Guilherme Morais Puga
Rafael Dias Camargos
Caroline Pereira Garcês

**PRODUÇÃO DA ARTE DA LOGO DO
EVENTO
PET HISTÓRIA PONTAL**

Leonardo Soares Vitalino



PROGRAMAÇÃO

10 DE OUTUBRO DE 2020 - SÁBADO

MANHÃ

09h ÀS 10h - ABERTURA OFICIAL DO EVENTO E LANÇAMENTO DO LIVRO "PET ESTRATÉGIAS: HISTÓRIAS, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS"

10h ÀS 11h30min - MESA REDONDA "PET EM TEMPOS DE PANDEMIA"

Live no Canal XX SudestePET no YouTube

TARDE

14h ÀS 17h - REUNIÃO DE TUTORES - *Videoconferência no GoogleMeets*

14h ÀS 17h - REUNIÃO DE DISCENTES - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

11 DE OUTUBRO DE 2020 - DOMINGO

MANHÃ

09h ÀS 12h - GRUPOS DE DISCUSSÃO E TRABALHO - *Videoconferências no GoogleMeets*

TARDE

14h ÀS 17h - GRUPOS DE DISCUSSÃO E TRABALHO (continuação) - *Videoconferência no GoogleMeets*

12 DE OUTUBRO DE 2020 – SEGUNDA-FEIRA

15 A 20 DE OUTUBRO DE 2020

ASSEMBLEIA GERAL - MOMENTO ASSÍNCRONO - *Formulário de votação criado por meio do GoogleForms*

17 DE OUTUBRO DE 2020 - SÁBADO

MANHÃ

09h ÀS 12h - MOBILIZA PET - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

TARDE

14h ÀS 17h - MOBILIZA PET (continuação) - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

NOITE

20h ÀS 22h - LIVE DE CONFRATERNIZAÇÃO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

18 DE OUTUBRO DE 2020 - DOMINGO

TARDE

14h ÀS 17h - MOMENTO CULTURAL - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

24 DE OUTUBRO DE 2020 - SÁBADO

MANHÃ

08h30min ÀS 09h - MESA DE ENCERRAMENTO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

09h ÀS 12h - ASSEMBLEIA GERAL - MOMENTO SÍNCRONO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

TARDE

14h ÀS 17h - ASSEMBLEIA GERAL - MOMENTO SÍNCRONO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

25 DE OUTUBRO DE 2020 - DOMINGO

MANHÃ

09h ÀS 12h - ASSEMBLEIA GERAL - MOMENTO SÍNCRONO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*

TARDE

14h ÀS 17h - ASSEMBLEIA GERAL - MOMENTO SÍNCRONO - *Live no Canal XX SudestePET no YouTube*



SUMÁRIO	07
APRESENTAÇÃO	16
EIXOS TEMÁTICOS DE SUBMISSÃO	17
RESUMOS EXPANDIDOS	19
<u>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</u>	<u>19</u>
PARTICIPAÇÃO DO GRUPO PET NA SEMANA DE ESTUDOS AGROPECUÁRIOS E FLORESTAIS DE BOTUCATU	20
<u>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</u>	<u>26</u>
DIA D DA SAÚDE: PORQUE A SUA SAÚDE IMPORTA E A DO SEU ANIMAL TAMBÉM	27
PASSARINHANDO NO PARQUE MUNICIPAL DO SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG	32

PROJETO “PRATICANDO COM CIÊNCIA”: UMA INTERAÇÃO PET BIOLOGIA E A ESCOLA APERFEIÇOANDO A PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS 37

UTILIZAÇÃO DO KIT “MOLÉCULAS DA VIDA” EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO COMO DINAMIZADOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 43

CIÊNCIAS DA SAÚDE 47

ACOMPANHAMENTO DE AMBULATÓRIO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE PACIENTES COM HIV/AIDS EM VIAGEM À ARAÇUAÍ-MG 48

A IMPORTÂNCIA DO EVENTO "CAFÉ COM PET" NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 55

ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CAPACIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU 60

A ODONTOLOGIA CONTRIBUINDO NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA SENTENCIADOS DE BAURU 65

A PARTICIPAÇÃO DOS ACOMPANHANTES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE 69

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA: INTERFACE ENSINO/PESQUISA E EXTENSÃO 74

ATIVIDADES EDUCATIVAS E AVALIAÇÃO LABORATORIAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS	79
A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	83
CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORAS DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA MG	88
COMPARAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÃES NATURAIS E PÃES DE FERMENTAÇÃO INDUSTRIAL: ASPECTOS NA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL	94
CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AOS CONTAMINANTES QUÍMICOS (AGROTÓXICOS E AMIANTO) E SEUS IMPACTOS À SAÚDE PÚBLICA	98
CURSO DE ELABORAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A EVASÃO DO CURSO DE FARMÁCIA	102
DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	105
INTERCÂMBIO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE O MÉDIO JEQUITINHONHA E O PET ODONTOLOGIA NO VALE	110
VIII JORNADA DE SAÚDE DO HOMEM	115
LIGA ACADÊMICA DE TELESSAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PET FONOAUDIOLOGIA PROJETO: OUT OF THE BOX	119
REENCANTANDO A NUTRIÇÃO INFANTIL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR	128
I SIMPÓSIO PETS UNIFAL-MG - ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL	133
TÓPICOS AVANÇADOS EM ODONTOLOGIA: CONHECENDO O NOVO CORONAVÍRUS	140
UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: GINCANA E OLIMPÍADA PET INTEGRA PONTAL (ITUIUTABA-MG, BRASIL)	146

VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES E A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO CIRURGIÃO-DENTISTA	152

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	157

AÇÃO AMBIENTAL COMO FORMA DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM CHÁCARA (MG)	158

A CARTOGRAFIA PARA LER O MUNDO	163

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA ENGENHARIA CIVIL: O PROGRAMA DE INCENTIVO À INICIAÇÃO	168

ÁGUA, SAÚDE E CIÊNCIA PARA TODOS	173

CIENTISTA POR UM DIA	179

CLUBE DA MATEMÁTICA	183

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA VIA PLATAFORMAS DIGITAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	186

EVASÃO ENTRE ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO. UMA ANÁLISE DE DADOS EMOCIONAIS E INICIATIVAS DE COMBATE MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA ESCOLAR DO PET	191

MAT-PAPO	202

MINICURSO PRÉ-CÁLCULO	208

NANOCURIOSIDADE: DIVULGANDO INOVAÇÕES E CURIOSIDADES DA NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA	213

PET ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA DAS PLANTAS MEDICINAIS: ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	218

PET Q.A. ATUANDO SOBRE AS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS	225

PROJETO ÁGORA: DIVULGAÇÃO DA MATEMÁTICA PARA A POPULAÇÃO	230
PROJETO MENTORIA	234

#RURALCONTRACORONA: UMA PLATAFORMA DE APOIO À DIFUSÃO DE AÇÕES CONTRA COVID-19 NO ÂMBITO DA BAIXADA FLUMINENSE	237

CIÊNCIAS HUMANAS **242**

A EDUCAÇÃO E AS CULTURAS INDÍGENAS: PEQUENAS APROXIMAÇÕES	243
A FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA E A UNIVERSIDADE PÚBLICA	249
40 ANOS DA ANISTIA: HISTÓRIA E IMPRENSA	254
CURSINHO SABERES :CURSO PREPARATÓRIO PARA O ENEM POÇOS DE CALDAS UNIFAL-MG, CAMPUS POÇOS DE CALDAS (MG)	263
CONCURSO DE FOTOGRAFIA “CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES”	269
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: EXPERIÊNCIA DO HISTÓRIA PET EM SEROPÉDICA – RJ	274
HISTÓRIA PÚBLICA: A TRAJETÓRIA DE PEIRÓPOLIS POR MEIO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DO PET HISTÓRIA UFTM	279
O PAPEL DA MULHER NA ECONOMIA SOLIDÁRIA:NOTAS SOBRE UMA ECONOMIA FEMINISTA	286
PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO: REFLEXÕES EM MOVIMENTO	291

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS **297**

A CONTRIBUIÇÃO DE OFICINAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	298
A EXPRESSÃO CORPORAL COMO MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	302
I DIÁLOGOS JURÍDICOS: DISCUSSÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS NA PANDEMIA DE COVID-19	306
EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DE COMUNIDADES TRADICIONAIS, UNIVERSITÁRIOS DA UFRRJ, AO LONGO DO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	311

EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA MONITORIA DE MATEMÁTICA I NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)	317
LAR DA CARIDADE: REFLEXÕES ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPROMISSO PROFISSIONAL A PARTIR DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL	322
O ANTAGONISMO PRESENTE NO COTIDIANO DAS PESSOAS VÍTIMAS DOS DESABAMENTOS DAS BARRAGENS	327
ONDE ESTOU... EU... E NÓS: OFICINA DA SEMANA DO CALOURO FAU/UFJF 2020	330
O PRECONCEITO NO IMAGINÁRIO SOCIAL BRASILEIRO	335
OS IMPACTOS DO PET NA PERMANÊNCIA DE SEUS INTEGRANTES: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS PETS DA UERJ	340
PET GESTÃO SOCIAL: PROJETO ACOMPANHAMENTO ESTUDANTIL PARA O ENFRENTAMENTO À EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO ICHS/UFF DE VOLTA REDONDA – RJ	345
POSTO DE ATENDIMENTO: ORIENTAÇÕES PARA A DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA	350
QUINTAS DE MAIO: A TEIA RELACIONAL ENTRE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICA EM UM EVENTO CIENTÍFICO ONLINE	355
(RE)CONECTANDO SABERES: MOSTRA SOBRE A CONGADA NAS ESCOLAS DE ITUIUTABA – MG	361
UMA ANÁLISE DO PROJETO “PET NA COMUNIDADE”, DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; CONEXÕES DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE LOCAL	366
VEM E CHEGA PARA FICAR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PARTICIPANTES DAS AÇÕES DO PET BICE DA UNIFAL- MG	370

ENGENHARIAS	376

ATUALIZE - INFORMÁTICA PARA A MELHOR IDADE	377

CONVERSÃO ELETROMECAÂNICA DE ENERGIA ATRAVÉS DE CERÂMICAS
PIEZOELÉTRICAS 382

DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO GET
ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA 387

PET CIDADANIA: POR VOTOS MAIS CONSCIENTES 392

PROTOTIPAGEM 3D APLICADA AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NA UNESP - CAMPUS DE GUARATINGUETÁ 396

QUÍMICA FINA: FORMULAÇÃO DE UM DESODORANTE EM CREME NATURAL E
ACESSÍVEL 401

REFORMULAÇÃO DA SEMANA DE REFLEXÃO SOCIAL DA ESCOLA POLITÉCNICA.
COMO DUAS EDIÇÕES DE SERES IMPACTARAM NAS DRÁSTICAS MUDANÇAS NA
TERCEIRA EDIÇÃO 407

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES 414

CURSO DE CULTURA SURDA E LIBRAS QUESTIONANDO A PROPOSTA DE ENSINO
À DISTÂNCIA OFERECIDO PELA UNESP 415

MULTIDISCIPLINAR 421

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL ATRAVÉS DA COMEMORAÇÃO
DOS 50 ANOS DO CURSO DE GEOLOGIA UNESP RIO CLARO 422

A EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO DE
LEOPOLDINA-MG E REGIÃO 428

A IMPORTÂNCIA DAS FIGURAS FEMININAS PARA AS MEMÓRIAS E A CULTURA
DA GRANDE GOIABEIRAS: NARRATIVAS DO DOCUMENTÁRIO “MANGUE
ESCOLA 433

A PRAÇA DA CIÊNCIA 438

APRENDENDO COM A LUTA E RESISTÊNCIA: A TRAJETÓRIA DA FRENTE
CULTURA E RESISTÊNCIA INDÍGENA DO PET EDUCAÇÃO POPULAR 441

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA NOS EVENTOS CIENTÍFICOS PROMOVIDOS PELO PET NUTRIÇÃO- UNIFAL	446
CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA DIMINUIR A RETENÇÃO E EVASÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA UFVJM	450
EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA ALUNOS DA UNIDADE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA (UAC) DA UFSCAR-SÃO CARLOS PET BIOLOGIA	455
FAKE NEWS E LEITURA CRÍTICA DE MÍDIA: COMBATE À DESINFORMAÇÃO COM O PROJETO “CHECAGEM NAS ESCOLAS	461
GRUPO DE LEITURA VIRTUAL: A PRÁTICA DA LEITURA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	466
MUNDO DOS DINOSSAUROS: UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE UMA SALA TEMÁTICA	471
O INTERPET NA “PRAÇA DA CIÊNCIA” UMA EXPOSIÇÃO SOBRE O POLO CERÂMICO DE SANTA GERTRUDES	477
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE ENGENHARIA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE	482
OS IMPACTOS DA AGROPECUÁRIA, PERSPECTIVA EM UBERABA	487
PACOTE OFFICE NA ESCRITA CIENTÍFICA	492
PERFIL SOCIAL E TECNOLÓGICO DO PÚBLICO DO CICLO DE PALESTRAS: FLORESTA EM CASA	497
PET GLOBAL - ALÉM DA SALA DE AULA- EDIÇÕES TEMÁTICAS: AÇÕES AFIRMATIVAS EM DEFESA DA EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL, PLANEJAMENTO FINANCEIRO, CRIATIVIDADE E RENDIMENTO ESTUDANTIL, INTERCÂMBIO CULTURAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NO AMBIENTE ACADÊMICO	502
"PLATAFORMA ENSINANDO O LATTES": DIVULGAÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTO	507
PROJETO IRMÃO - RECEPÇÃO DOS CALOUROS E COMBATE À EVASÃO	514

PROJETO WEBSÉRIE CONCEITOS EM PELÍCULA: APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	517
RENOVAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DOS PET'S: INSERÇÃO DA ETAPA TRAINEE BASEADO NO <i>ONBOARDING</i>	522
TALK TIME: UM BATE-PAPO DESCONTRAÍDO DURANTE A QUARENTENA	526



Apresentação

O XX Encontro regional dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Região Sudeste ocorreu de forma remota, contando com organizadores da Universidade Federal de Uberlândia, *campi* Pontal e Santa Mônica, nos dias 10, 11, 12, 17, 24 e 25 de outubro de 2020. Com o tema “Universidade e Sociedade: trilhando caminhos pela educação”, o evento oportunizou, sob a coordenação geral da Tutora do PET Biologia do Pontal – Pra. Carla Patrícia Wolkers – espaços para debate sobre a atual conjuntura da educação em nosso país, bem como a importância do Programa de Educação Tutorial como transformador dessa realidade.

O evento, pensado e concedido baseando-se na tríade que embasa a formação superior, qual seja, Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilitou oportunidades únicas de intercâmbio entre Universidade e Sociedade, viabilizando momentos de troca de experiências e informação em prol de uma educação democrática, diversa e inclusiva.

Este documento reúne os trabalhos submetidos ao XX Sudeste PET UFU 2020 por grupos provenientes de todos os estados da Região Sudeste. O evento contou com um total de 99 resumos expandidos, apresentados na modalidade comunicação, sendo a qualidade dos trabalhos certificada por avaliadores doutores da Universidade Federal de Uberlândia. Os trabalhos foram divididos em eixos de submissão, conforme apresentados na sequência.

Agradecemos sua participação e desejamos a todos excelente leitura.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. José Magalhães – Tutor PET Letras/UFU
Graziela Bassi Pinheiro – PET Letras/UFU
Maria Fernanda Melon Bonfim – PET Letras/UFU

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Carla Patrícia Bejo Wolkers – Tutora PET Biologia/Pontal



25 de outubro de 2020
Uberlândia – MG
Comissão Organizadora – XX Sudeste PET
Universidade Federal de Uberlândia

EIXOS TEMÁTICOS DE SUBMISSÃO

1. Ciências Agrárias: Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Ciências Agrárias. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Agronomia; Agronegócio; e correlatas.
Total de Resumos: 01
2. Ciências Biológicas: Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Ciências Biológicas. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Gestão Ambiental; Medicina Veterinária; Zootecnia; e correlatas.
Total de Resumos: 04
3. Ciências da Saúde: Este eixo temático contempla as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área de ciências da saúde. Enquadram-se neste eixo temático as atividades relacionadas às áreas: Educação Física; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Fonoaudiologia; Nutrição; Medicina; Odontologia; Terapia Ocupacional; e correlatas.
Total de Resumos: 22
4. Ciências Exatas e da Terra: Este eixo temático contempla os trabalhos desenvolvidos na área das Ciências Exatas. Abrange ações realizadas nas áreas de: Estatística; Física; Matemática; Química; e correlatas.
Total de Resumos: 17
5. Ciências Humanas: O presente eixo temático contempla ações realizadas nas áreas das Ciências Humanas. Adequam-se atividades desenvolvidas nas áreas de: Filosofia; Educação Especial; Geografia; História; Pedagogia; e correlatas.
Total de Resumos: 09
6. Ciências Sociais Aplicadas: O presente eixo temático contempla ações realizadas nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Adequam-se atividades desenvolvidas nas áreas

de: Economia; Psicologia; Relações Internacionais; Administração; Arquitetura e Urbanismo; Arquivologia; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Ciências Sociais; Comunicação Social; Direito; Tecnologia em Gestão de Turismo; Serviço Social; Relações Públicas; e correlatas.

Total de Resumos: 16

7. Engenharias: Este eixo temático tem como objetivo contemplar ações desenvolvidas nas áreas das Engenharias. Enquadram-se atividades relacionadas às áreas de: Engenharia Civil; Engenharia Têxtil; Engenharia Química; Engenharia de Alimentos; Engenharia Ambiental; Engenharia Industrial Madeireira; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Industrial Elétrica; Engenharia Hídrica; Sistemas de Informação; Engenharia de Alimentos; Engenharia Mecânica; Engenharia de Materiais; e correlatas.

Total de Resumos: 07

8. Linguística, Letras e Artes: Este eixo temático contempla ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na área de Artes e Letras. Enquadram-se neste eixo as atividades das áreas: Artes Cênicas; Artes Visuais; Teatro; Música; Dança; Letras Português/Literaturas; Letras Inglês; Letras Espanhol; e correlatas.

Total de Resumos: 01

9. Multidisciplinar: Informática; Economia; Ciências da Computação; Tecnologia em Alimentos; Tecnologia de design de produto; e correlatas.

Total de Resumos: 22



Resumos expandidos

Ciências Agrárias

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO PET NA SEMANA DE ESTUDOS AGROPECUÁRIOS E FLORESTAIS DE BOTUCATU

Bruna Rodrigues Domingues, Beatriz Papin Fabrin, Gabriel Ferreira dos Santos, Tabata Fiorese Marinangelo, Carla Daniely Santana da Silva, Reinaldo de Souza Neto, Amabili Alves Rangel, Nildaiane Luzia de Sales, Gabriela Samara Sehn, Vinicius Stringhini Melare, Paloma Trevisan Pandolfo, Erica Talyta de Oliveira, Pedro Henrique Queiroz Navarro, Valier Augusto Sasso Junior.

Orientador: Leonardo de Barros Pinto.

brunarodrigues9802@hotmail.com

**PET – Engenharia Florestal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Campus de Botucatu, Botucatu, São Paulo.**

RESUMO

Desde 1987 acontece a Semana de Estudos Agropecuários e Florestais de Botucatu (SEAB) onde organizada por discentes e docentes, são disponibilizados cursos para os alunos da graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus Botucatu. A organização da SEAB depende de comissões que são responsáveis pelas questões internas da SEAB e os cursos que serão oferecidos. O tema dos cursos se baseia nas áreas em ascensão do mercado ou em temáticas que faltam na grade curricular de ensino. Como um grupo ativo dentro da universidade, o Grupo PET – Engenharia Florestal vem participando da SEAB desde 2017, promovendo o acontecimento desses cursos relacionados a área de agrárias, sugeridos por meio de questionários que são passados para as turmas de Engenharia Florestal. Em 2017 o grupo ganhou prêmio de Melhor Curso pelo “Curso de Dendrologia Aplicada”, em 2018 ganhou o segundo lugar pelo curso de “Produtos Florestais Não-Madeireiros: Usos Múltiplos da Biodiversidade” e em 2019 o curso de “Certificação Florestal” ganhou o prêmio de Curso com Menor Custo. Vendo a crescente valorização dos cursos promovidos pelo Grupo PET – Engenharia Florestal e como objetivo deste trabalho, o grupo decidiu fazer um questionário avaliativo com os participantes do curso de Certificação Florestal que foi bem avaliado.

Palavras-chave: SEAB, formação acadêmica; aprimoramento pessoal e profissional.

Introdução

A Semana de Estudos Florestais e Agropecuários de Botucatu (SEAB) é organizada por discentes e docentes para os alunos da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” do Campus de Botucatu desde 1987. Durante esses 33 anos, os alunos têm se dividido em comissões para a organização da SEAB, o que envolve a busca de patrocinadores, parcerias, uma equipe financeira para controle das inscrições e dos gastos, uma equipe de marketing e etc.; e uma comissão de alunos que organiza os cursos que são oferecidos na SEAB para os cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Zootecnia e Medicina Veterinária.

O Grupo PET – Engenharia Florestal, tendo em seus princípios e filosofia, uma participação ativa na faculdade e desenvolvimento do senso crítico, atua da SEAB como organizador de cursos desde 2017. A ação do grupo começa com a discussão em reunião e colegas da Engenharia Florestal sobre quais as necessidades de aprimoramento que um curso que não está dentro do currículo da faculdade poderia oferecer para a formação ou complementá-la. Após essa discussão, são designados petianos responsáveis pela formação do curso, e esses são responsáveis por procurar, com a ajuda do grupo, possíveis palestrantes acerca do tema. Muitas das vezes foi possível estreitar os laços entre os graduandos e os ex-alunos, até mesmo petianos egressos, que agora trabalham com o conteúdo escolhido e servem de referência como palestrantes, validando muito mais a discussão. Os petianos responsáveis pela organização do curso têm obrigação de participar das reuniões com a comissão geral da SEAB e repassar as demandas e informes para o resto do Grupo PET nos encontros semanais. Dentro deste eixo, o Grupo PET – Engenharia Florestal já forneceu os seguintes cursos: Dendrologia Florestal Aplicada (2017), Produtos Florestais Não-Madeireiros: Usos Múltiplos da Biodiversidade (2018) e Certificação Florestal (2019).

Metodologia

Segundo o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial:

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação. (BRASIL, 2006, p. 4)

A partir desse princípio o Grupo PET – Engenharia Florestal faz constantes levantamentos com a graduação a respeito das necessidades na formação do Engenheiro Florestal e as lacunas na grade curricular da universidade, para poder escolher um tema e organizar cursos que são oferecidos tanto para o grupo quanto para as demais turmas de Engenharia Florestal de modo a compartilhar o conhecimento.

A SEAB ocorre no mês de outubro. As aulas são suspensas e são oferecidos cerca de 10 cursos voltados para Engenharia Florestal, Engenharia Agrônômica, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, Zootecnia e Medicina Veterinária. São feitas duas comissões para organização do evento: uma para tratar de questões internas da SEAB e outra, dos cursos. Na primeira, alunos fazem o levantamento financeiro para saber qual é o mínimo possível que se pode cobrar para bancar os custos do evento como *coffee-break*, hospedagem e transporte de palestrante, presenças e certificados, parcerias e patrocinadores, além de reuniões com a diretoria e docentes responsáveis para assegurar o acontecimento da SEAB e levantamento do número de inscritos. Na segunda comissão, outro grupo se dispõe para elaboração e desenvolvimento dos cursos que aconteceram na SEAB, como elaborar a estrutura e o cronograma, pesquisar por palestrantes e também, se houver interesse, organizar viagens de campo. Normalmente são alunos que também sentem a necessidade de aprofundar em algum tema pouco ou não abordado durante a graduação, mas tem grande importância para a carreira e o mercado de trabalho, sendo estes sobre alguma especialidade ou sobre um tema geral como empreendedorismo, marketing, gestão de pessoas e autoconhecimento. É importante ressaltar que a SEAB por si só demonstra à vontade e iniciativa dos alunos de aprimorar seus conhecimentos com uma formação de nível excelente e construção de senso crítico.

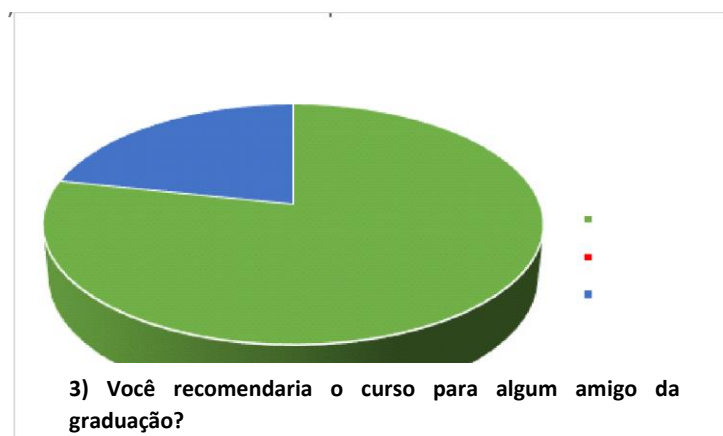
O curso de “Certificação Florestal” realizado em 2019, partiu de conversa com ex-alunos e com alunos de Engenharia Florestal de outras universidades do Brasil. Em 1993 foi criado o Forest Stewardship Council (FSC) que em português significa “Conselho de Manejo Florestal”, e é uma forma de controle das práticas produtivas florestais, por meio da valorização, no mercado, dos produtos originados de manejo responsável das florestas (FSC BRASIL, 2020). A partir daí, cresceu uma nova linha de trabalho para o Engenheiro Florestal e outros profissionais das áreas de biológicas e agrárias: a auditoria. A auditoria consiste numa capacitação que é feita pelo próprio FSC e outras empresas de certificação, para que o profissional faça avaliação das cadeias produtivas sustentáveis durante o processo de produção de produtos florestais ou florestais não madeireiros, desde cooperativas que trabalham com a

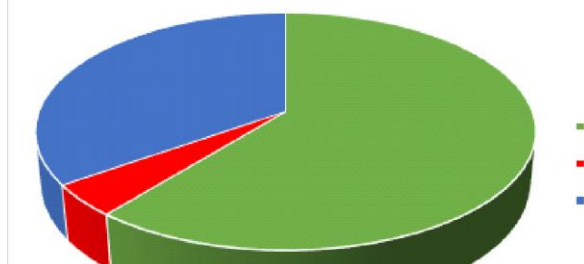
floresta até grandes empresas. Atualmente existem poucas universidades que possuem o curso na grade curricular para certificação florestal e auditoria, e mesmo assim, o ideal é que os profissionais façam o curso pela própria certificadora como a FSC. Vendo a potencialidade no mercado e a falta da abordagem para os alunos da UNESP, o Grupo PET – Engenharia Florestal entrou em contato com ex-alunos e empresas indicadas que fazem auditoria para diferentes certificadoras para elaboração do curso.

No primeiro dia do curso, foi ministrada uma palestra de introdução e sistemas de certificação florestal com um ex-aluno que trabalha há mais de 10 anos como auditor de empresas florestais pelo Brasil. Ele explicou um pouco do histórico da certificação e como ela surgiu no Brasil, falou das diferentes certificações, quais os objetivos das certificações e compartilhou sua experiência como auditor. Ele também ministrou palestras sobre como fazer uma auditoria, e novos temas que podem influenciar a certificação florestal no futuro. No segundo dia foi abordado sobre Certificação de Florestas Plantadas, por uma representante da IMAFLORA, uma certificadora de empresas e cooperativas que tem sede em Piracicaba. Também foram convidadas as empresas IBD Certificações com a também ex-aluna da FCA que falou sobre Certificação de Produtos Orgânicos; O escritório de certificação de São Paulo, o Bureau Veritas que contou um pouco da sua experiência de como é trabalhar dentro de um escritório de certificação; e a Sysflor, principal certificadora do Brasil, que falou sobre Auditoria Florestal Independente.

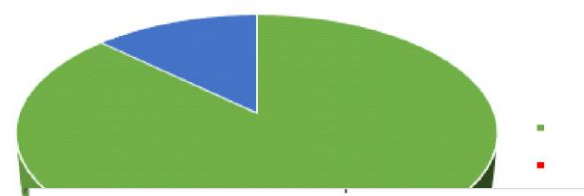
Resultado e discussão

Em 2019, o Grupo decidiu iniciar a aplicação de um questionário avaliativo sobre a eficiência e qualidade do curso de Certificação Florestal, como feedback pelo seu trabalho. Ao todo foram 23 participantes, as questões e respostas seguem abaixo:





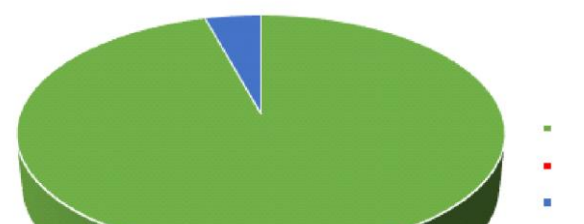
2) Você acha que o Curso de Certificação Florestal adicionou algo na sua formação acadêmica/profissional?



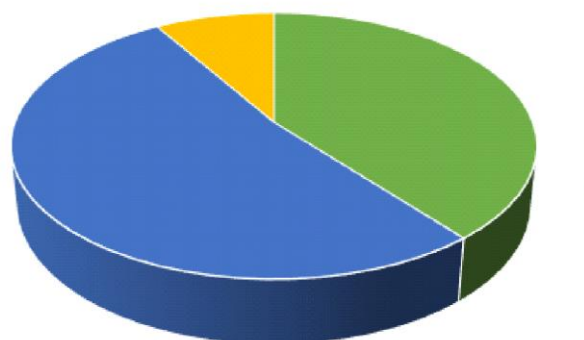
3) Você recomendaria o curso para algum amigo da graduação?



4) Os profissionais envolvidos mostraram-se capacitados para ministrar o curso?



5) Qual nota você atribuiria ao Curso de Certificação Florestal promovido pelo Grupo PET na SEAB 2019?



Alguns dos comentários anexados no questionário foram: “Os palestrantes são muito bem capacitados, mas poderiam ter dado alguns exercícios ou simulações para fixar o conteúdo já que é muita coisa” – Participante 1; “O conteúdo abordado é muito

teórico e difícil de se entender” – Participante 2; “O curso foi muito bom, continuem oferecendo cursos!” – Participante 3.

A falta de práticas no curso foi discutida com os palestrantes durante a elaboração do cronograma, onde os mesmos apontaram a complexidade do assunto abordado, a dificuldade de fazer exercícios práticos já que o assunto é realmente bem denso e necessita de mais horas de teoria para ter uma prática efetiva. A comissão também tentou encontrar alguma propriedade que tivesse passado pelo processo de certificação, mas não achou, e as empresas não permitem a divulgação de informações de seus clientes. Acreditamos que seja por isso que há muitas respostas “parcialmente”. Ainda assim, a maioria dos participantes apontou com positividade a qualidade do curso promovido pelo Grupo PET – Engenharia Florestal, assim como mostram os gráficos.

Conclusões

É válido pontuar que quando o grupo começou a participar da SEAB em 2017 com o curso de “Dendrologia Aplicada” haviam mais 4 cursos possíveis que abrangiam a área da Engenharia Florestal. Em 2018 com o curso de “Produtos Florestais Não Madeireiros: Usos Múltiplos da Biodiversidade” haviam 4 no total, e em 2019 houve apenas o curso de “Certificação Florestal” oferecido pelo grupo. Isso mostra a importância da participação do Grupo PET – Engenharia Florestal na SEAB, na elaboração de cursos e aprimoramento dos discentes de engenharia florestal. E a partir de uma análise visual dos gráficos apresentados referente aos questionários, a maioria de respostas positivas, permite entender que o envolvimento do grupo na SEAB é efetivo tanto para o relacionamento entre pós-graduação e graduação, o alinhamento com os ideais do Programa de Educação Tutorial (PET), e a participação ativa na elaboração de cursos e o compartilhamento de informações e conhecimentos sobre a área de Engenharia Florestal na Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET**: manual de orientações básicas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: https://www.fca.unesp.br/Home/Entidades/Estudantis/PETFlorestal/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 09/03/2020.

FSC BRASIL. **Histórico da certificação FSC**. São Paulo: FSC, 2020. Disponível em: <https://br.fsc.org/pt-br/fsc-brasil/historico>. Acesso em: 09/03/2020.

Ciências Biológicas

DIA D DA SAÚDE: PORQUE A SUA SAÚDE IMPORTA E A DO SEU ANIMAL TAMBÉM

*Autores - Siqueira, L.M.¹; Braga, Y.B.F.²; Carneiro, M.D.²; Watanabe, A.Y.C.²; Siqueira, A.B.²; Vieira, C.S.²; Alvares, L.P.T.²; Dumont, C.F.²; Resende, B.C.L.²; Alves, D.S.²; Ventura, N.K.O.²; Freire, I.S.³; Moura, A.O.³; Silva, M.B.³; Dias, S.C.³; Borges, R.S.³; Costa, L.R.M.³; Machado, V.N.³; Silva, L.M.³; Mamede, L.F.
Orientadores - Antunes, R.C.⁴; Cossi, M.V.C.⁵*

1. Graduando em Medicina Veterinária, bolsista PET Medicina Veterinária UFU;
lmsiqueira.98@gmail.com
2. Graduando em Medicina Veterinária, bolsista PET Medicina Veterinária UFU
3. Médico Veterinário, egresso PET Medicina Veterinária
4. Professor Orientador, tutor do grupo PET Medicina Veterinária UFU
5. Professor Orientador, tutor egresso do grupo PET Medicina Veterinária UFU
PET Medicina Veterinária
UFU - Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

O grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia comumente realiza no mês de outubro campanhas relacionadas ao Outubro Rosa, com o intuito de conscientizar a população à respeito do câncer de mama que pode acometer pequenos animais. Na edição do projeto em 2018, entretanto, objetivou-se realizar um projeto mais abrangente, que discutisse não apenas o câncer de mama em pequenos animais; mas, também, outros assuntos de extrema importância em saúde. Realizou-se então o “Dia D da Saúde: porque a sua saúde importa e a do seu animal também”. Diante disso, o PET Medicina Veterinária não só discutiu sobre vacinação, obesidade e câncer de mama em pequenos animais, como também orientou, de forma divertida e dinâmica, sobre posse responsável e zoonoses. A ênfase foi em saúde pública, informando sobre as principais patologias, suas formas de transmissão, instruindo sobre a prevenção para evitar a disseminação dessas doenças, utilizando assim o conceito de Saúde Única, que tem como pilares a saúde humana, animal e do ambiente. O evento ocorreu na cidade de Uberlândia – MG, na Praça Ismene Mendes, no dia 20 de outubro de 2018. O projeto também contou com a participação do PET Educação Física e PET Medicina, além da colaboração de muitos discentes do curso de Medicina Veterinária que foram convidados a participar da atividade. O PET Educação Física promoveu atividades voltadas ao cuidado da saúde, fizeram o teste de IMC (índice de massa corporal), RCQ (relação cintura-

quadril) e flexibilidade; já o PET Medicina aferiu a pressão dos cidadãos, fez testes de glicemia e deu orientação sobre a prevenção de hipertensão. Com isso foi possível agregar conhecimentos de grande importância para a população de Uberlândia – MG, além de estreitar os laços entre os petianos e alunos da graduação da Medicina Veterinária, Educação Física e Medicina.

Palavras-chave: Saúde Única; Zoonoses; Posse Responsável; Extensão.

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da população de animais de companhia no município de Uberlândia -MG exige de médicos veterinários uma maior atenção para preservação do bem-estar destes animais, na diminuição no número de abandonos e na conscientização dos tutores quanto a disseminação de doenças e prevenção contra as mesmas. O PET Medicina Veterinária acredita que as instituições de ensino superior são um vínculo importante para a produção e divulgação desses conhecimentos. Por causa disto foi criado o projeto de extensão Dia da D: Porque a Sua Saúde Importa e a do seu Animal Também, como meio de informar a população do município sobre a castração e posse responsável, além de outros assuntos importantes sobre a saúde pública.

Em cadelas e gatas as neoplasias mamárias são de grande importância, pois são recorrentes na rotina clínica veterinária e podem também servir como modelo para investigação de neoplasias mamárias das mulheres (MARTINS; FERREIRA, 2003). (MARTINS; FERREIRA, 2003). A ovário-histerectomia (OSH) é uma importante ferramenta de prevenção contra essa patologia (FONSECA; DALECK, 2000), com base nessas informações, os alunos de medicina veterinária conscientizaram grande parte dos tutores do município. Além de prevenir doenças relacionadas com o trato reprodutor, a OSH tem também como objetivo reduzir a superpopulação animal e controlar a transmissão de zoonoses (FORINI, 2010). Por isso, parte das atividades do projeto foram incentivos para a participação em projetos de castração.

O PET Medicina Veterinária também acredita que parte do papel do médico veterinário é orientar a população sobre a prevenção contra zoonoses, visto que aproximadamente 75% das doenças infecciosas emergentes em humanos no mundo tem origem animal e que mais da metade das infecções humanas são zoonoses (WHO, 2018). Portanto, grande parte do conteúdo do projeto abordava a saúde pública, as maneiras de transmissão de zoonoses e o papel do médico veterinário nessas ações. As zoonoses são um contexto que se enquadram na aplicação do termo "Saúde Única" que, segundo o CFMV (2018), simboliza uma visão integrada da saúde

e é formada por três áreas indissociáveis: humana, animal e ambiental. Por causa disso trabalhamos em conjunto com o PET Medicina e o PET Educação Física.

Em suma, trabalhamos na conscientização da população do município de Uberlândia sobre patologias, posse responsável e castração dos animais de companhia, além de assuntos de saúde pública, que são capazes de prevenir disseminação de zoonoses. Aliado a isso, o PET Medicina e o PET Educação Física, atenderam a população Uberlandense abordando conceitos da saúde humana, obesidade e a importância da realização de exercícios físicos, empregando em conjunto a “Saúde Única”.

METODOLOGIA

O projeto contou com a ajuda de Grupos PETs aliados, o PET Medicina e o PET Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, que se organizaram individualmente para trazer no dia da realização do projeto, atividades que tivessem relação direta com a saúde da população da cidade de Uberlândia. Os três grupos trabalharam de forma conjunta na divulgação do Dia D nas redes sociais, comunidade acadêmica e convívio social de cada grupo. O PET Medicina Veterinária envolveu em suas atividades alguns voluntários, discentes do curso de Medicina Veterinária da UFU, além dos membros do próprio grupo PET. Previamente à execução do projeto, realizou-se quatro reuniões com os membros do grupo PET, os demais participantes e professores para planejar a metodologia, decidir quais atividades seriam expostas no dia em questão e realizar um treinamento técnico. A princípio, dividiu-se os participantes do projeto em dois grandes grupos: Pequenos Animais e Saúde Pública. O grupo responsável por abordar assuntos relacionados aos animais de companhia estruturou-se de forma a desenvolver atividades que pudessem transmitir, de modo didático e lúdico, assuntos pertinentes ao câncer de mama em cadelas e cuidados básicos de pequenos animais, incluindo o conceito de posse responsável. Já o grupo de Saúde Pública trabalhou da mesma forma, objetivando transmitir a população Uberlandense conceitos e curiosidades importantes envolvendo as Zoonoses de maior importância na saúde pública, incluindo as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA).

O projeto foi realizado na Praça Ismene Mendes, na região central de Uberlândia-MG, em um sábado do mês de outubro de 2018, com a duração de 6 horas. No dia em questão, montou-se tendas para que os três grupos pudessem expor suas atividades à população circulante. O grupo PET Medicina Veterinária, com a utilização de variados recursos gráficos, trabalhou com algumas frentes de ação para abordar e atrair a população, tais como: jogo de

mitos e verdades sobre saúde dos animais; jogo de mitos e verdades sobre Doenças Transmitidas por Alimentos; jogo de ligar pontos sobre zoonoses de importância para saúde pública; dominó sobre zoonoses; jogo da memória sobre saúde dos animais de companhia e um protótipo construído com balões e areia para simular animais com nódulos nas mamas. Em cada atividade, discentes do curso de Medicina Veterinária da UFU, incluindo todos os membros do Grupo PET Medicina Veterinária, estavam responsáveis por explicar à população a importância das informações transmitidas e sanar eventuais dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a preparação do evento foi notado o grande interesse dos graduandos de Medicina Veterinária em participar do projeto, e a dedicação de cada estudante em suas respectivas atividades. Tais fatos corroboram com as concepções filosóficas do PET e seus objetivos de desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, compreender características individuais, refletir acerca da responsabilidade coletiva e do compromisso social, e a compreensão completa do que acontece consigo mesmo e no mundo.

Foi percebido também que a preparação de atividades para diferentes faixas etárias em um projeto de extensão possui resultados extremamente positivos, já que esta divisão possibilita o emprego de exercícios mais adequadas a cada idade, proporcionando maior aprendizado a todos os indivíduos e mantendo este processo divertido e dinâmico.

O projeto evidenciou que a comunidade carece de informações precisas e confiáveis. Tal fato ressaltou o importante papel da universidade neste contexto como geradora e provedora de conhecimento, além da relevância de projetos de extensão como meio de transmissão de conhecimento entre universidade e sociedade. Portanto, ao final do projeto consideramos que os objetivos propostos foram cumpridos integralmente.

CONCLUSÃO

A partir do projeto Dia D da Saúde: porque a sua saúde importa e a do seu animal também, o grupo PET Medicina Veterinária foi capaz de informar e conscientizar a população de Uberlândia quanto às patologias mamárias de cadelas, posse responsável e zoonoses, promovendo a saúde como um todo. Além disso a atividade de extensão ajudou a aproximar o grupo PET da comunidade acadêmica e da população externa à universidade. Dessa forma podemos dizer que o objetivo da atividade foi cumprido, e todos os organizadores e envolvidos

ficaram muito satisfeitos com o resultado, o que levou o grupo a organizar novos projetos como esse para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

CFMV, 2018. Saúde Única. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/site/pagina/index/artigo/86/secao/8>>. Acesso em: 28 de março de 2020.

FONSECA, C.S.; DALECK, C.R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovariectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, v.30, n.4, p.731-735, 2000.

FORINI, A.L. Métodos de Esterilização em cadelas e gatas. 2010. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

MARTINS, D.C.; FERREIRA, A.M.R. Marcadores prognósticos como um auxílio à conduta clínico-cirúrgica em uma cadela apresentando múltiplos nódulos mamários. **Acta Scientiae Veterinariae**, v.31, p.189-191, 2003.

Relatório Anual das Atividades do PET Medicina Veterinária, 2018. Disponível em: <<http://www.pet.famev.ufu.br/sites/pet.famev.ufu.br/files/Formul%C3%A1rio%20Relat%C3%B3rio%20PET%202018%20-%20certo%282%29.pdf>>. Acesso em: 29 de março de 2020

WHO. 2018. Zoonoses. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>>. Acesso em: 28 de março de 2020

PASSARINHANDO NO PARQUE MUNICIPAL DO SABIÁ DE UBERLÂNDIA-MG

AUTORES:

Ysla Demétrio Cardoso¹; Brennda Valyery de Souza; Fernanda Oliveira Rodrigues; Pedro Augusto Oliveira; Leonardo Santos Teixeira; Luana Carvalho Luz

ORIENTADORES:

Ariadine Cristine de Almeida; Maria José da Costa Gondim; Liliane Martins de Oliveira;
Carlos Henrique Nunes
PET Biologia/UFU-Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia UFU

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de descrever a ação extensionista “Passarinhando” desenvolvida pelo Grupo PET Biologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) no Parque do Sabiá da cidade de Uberlândia (MG), durante o evento InterAção com PET’s. Durante a ação, foram entregues folhetos informativos aos visitantes do parque, além da exposição de um estande com exemplares de aves, ovos e ninhos e binóculos para a atividade de observação desses animais. Esta atividade foi essencial para a produção e democratização de conhecimento junto a sociedade e muito enriquecedora pelo envolvimento de pessoas de diferentes faixas etárias. Assim, destaca-se a troca de experiências durante a realização da atividade “Passarinhando”, o compartilhamento de conhecimentos e consequente aprendizagem e enriquecimento entre todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: *Birdwatching*, Educação Ambiental, Extensão, Ornitologia, PET.

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, prevista pela Constituição de 1988, segue o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e se constitui como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre Universidade e outros setores da sociedade em que se insere. Esse tipo de ação cria um fluxo bilateral, que assegura à comunidade acadêmica a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico e, de retorno à sociedade, esse fluxo estabelece a troca de saberes

sistematizados, acadêmico e popular e a democratização do conhecimento acadêmico (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012).

Em concordância com a Política Nacional de Extensão Universitária de 2012 e com o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – PET de 2006, os Grupos PET devem promover ações de extensão ao realizarem suas atividades extracurriculares. Em consonância ao proposto nestes documentos, o Grupo PET/Biologia da Universidade Federal de Uberlândia desenvolveu no ano de 2019 uma atividade de extensão no Parque do Sabiá da cidade de Uberlândia (MG), durante o evento InterAção com PET's. Nesta ação, foi proposta uma prática de observação de aves junto aos visitantes do parque a fim de oportunizar uma reflexão e democratização do conhecimento científico sobre a importância destas para o meio ambiente e da interação entre os seres humanos e a natureza no dia a dia.

A observação de aves, também conhecida como *Birdwatching*, é uma atividade sustentável que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, tendo como principal objetivo a observação de aves em seu habitat natural. Através dessa prática, indivíduos são estimulados a perceber as características morfológicas e, conseqüentemente, fisiológicas das aves, bem como alguns comportamentos, como os alimentares e reprodutivos. Em associação a isso, percebe-se também o ambiente ao seu redor, identificando-se o bioma local e seus níveis de preservação e de degradação, entre outras características (SANTOS & CARVALHO, 2015).

As aves, assim como demais animais, são de grande importância para o meio ambiente, saúde e economia, sabe-se que elas auxiliam na polinização de plantas, na dispersão de sementes, no equilíbrio ecológico, no controle de animais peçonhentos, entre outros. Grande parte da sociedade não tem conhecimento do valor ecológico e econômico que espécies da avifauna desempenham na estruturação e manutenção dos ecossistemas, como o próprio equilíbrio biológico essencial para todas as formas de vida (VIDOLIN et al., 2004). Nesse sentido, por serem animais essenciais para a natureza, inclusive para nós seres humanos, faz-se importante ações de democratização do conhecimento científico a respeito deste grupo, possibilitando espaços de reflexão e de interação dialógica que possam se consolidar em transformações de práticas da sociedade como sua preservação e a preservação de seus habitats.

2. METODOLOGIA

O evento InterAÇÃO acontece anualmente e reúne todos os Programas de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Uberlândia dos Campi do município de Uberlândia (MG), e é promovido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia

(PROGRAD-UFU), em espaços públicos da cidade, como praças ou parques. Em 2019, a atividade *Passarinhando*, inserida dentro do evento InterAção e promovida pelo Grupo PET/Biologia, foi realizada no Parque do Sabiá, Uberlândia-MG, no dia 11 de novembro de 2019, no sábado, por se tratar de um dos dias da semana com maior visitação do público ao parque. Para a execução da atividade, seguiram-se os critérios estabelecidos por Sekercioglu (2002), que incluem a utilização de binóculos com potência de ampliação superior a seis vezes, o acompanhamento de um ornitólogo durante a observação das aves, e guias ilustrativos das espécies observadas.

As observações foram realizadas em grupos de até seis pessoas, a fim de minimizar os possíveis distúrbios para avifauna local em função da movimentação dos participantes. A atividade foi realizada no período de 8h às 16hh. Cada grupo foi acompanhado por um trajeto pré-estabelecido pelo ornitólogo e ao menos um petiano, com uso de binóculo. Cada observação teve duração de aproximadamente 25 minutos. Durante a observação, os participantes receberam informações sobre como manusear o equipamento, puderam dialogar com os mediadores da ação e esclarecer dúvidas. Sempre que uma ave era avistada, a mesma era prontamente identificada pelo ornitólogo que compartilhava as informações utilizadas na identificação, nome comum e científico da espécie, além de curiosidades. Também foram feitos registros sonoros das aves demonstrando a importância da vocalização para o grupo animal e a relevância para a identificação de espécies.

A fim de ampliar a divulgação científica para aqueles que não puderam ou não se interessaram em realizar as observações da avifauna, o Grupo PET/Biologia montou um estande e expôs um binóculo, guias de campo ilustrados, fotografias de aves com seus respectivos nomes científicos, exemplos de ninhos com diferentes formatos e tipos de construção, além de distribuir um folheto informativo sobre a prática de *Birdwatching/Observação de aves* para os visitantes. Durante a conversa com os visitantes do parque os petianos trataram também sobre o conhecimento acerca da existência do PET e sua importância para a Universidade e sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação do Grupo PET Biologia/UFU nesse evento foi importante para a criação de laços e conexões com petianos de outros grupos. Além disso, foi essencial para a formação pessoal e profissional dos mesmos, pois através de atividades envolvendo a comunidade externa, como a prática de *Birdwatching* e a exposição do estande, foi possível divulgar o

conhecimento científico e ao mesmo tempo explicar o que consiste o Programa de Educação Tutorial (PET) e sua relevância.

Por meio da ação extensionista “Passarinhando”, o Grupo PET Biologia pôde contribuir efetivamente para a ampliação do conhecimento de um público diverso, contando com aproximadamente 170 pessoas, desde crianças até idosos. Durante a observação foi possível identificar o entusiasmo dos visitantes, especialmente das crianças ao conseguirem visualizar as aves utilizando o binóculo, uma vez que estas são mais receptivas às ideias relacionadas à ciência, além de serem curiosas (MASSARANI, 1999). Isto demonstra o papel social de ações de extensão que buscam democratizar o conhecimento científico, e também o potencial gerador de transformação social e de envolvimento com questões ambientais. Um dos grupos acompanhados para a observação de aves era formado por uma família a qual relataram que a atividade foi muito enriquecedora e prazerosa, e que gostariam que o parque fizesse esse tipo de ação com frequência. Também disseram que nunca imaginaram que alguns animais e seus respectivos comportamentos pudessem ser vistos dentro da cidade, surpreendendo-se com a diversidade local. Um ponto a se destacar foi o grande interesse dos idosos pela atividade. Muitos passavam pelo estande, compartilhavam seus conhecimentos, sabiam os nomes populares de algumas aves e identificaram até mesmo de quais aves eram os ninhos expostos. Assim, e de acordo com Veras & Oliveira (2018), reforça-se a necessidade da inclusão de todas as pessoas da sociedade, principalmente os idosos, em atividades como esta, visto que podem contribuir com sua bagagem de conhecimentos adquirida em sua vivência.

Em síntese, a pluralidade de gerações foi um fator importante para o Grupo PET Biologia/UFU. Primeiro, por ser uma oportunidade para aprimorar e exercer a oratória, e segundo, porque o público diverso requer esclarecimentos distintos em torno de um tema comum, com adequação da linguagem apropriada para se estabelecer o diálogo. Isso fez com que os petianos pudessem divulgar a ciência de forma acessível para cada geração, respeitando suas particularidades, e beneficiando-se desta importante experiência tanto para o âmbito pessoal quanto para o profissional (VERAS & OLIVEIRA, 2018).

Uma das diretrizes da extensão universitária é “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular” (CONSUN, p.2. **2018**). Isso se deu a partir da troca de informações entre os petianos, professores e ornitólogos ao apresentar os nomes científicos dos animais, explicar com mais detalhes a construção dos ninhos, características morfológicas das aves, seus hábitos alimentares, aspectos reprodutivos, habitat

e questões de preservação e degradação. Assim, o Grupo PET Biologia/UFU e os demais colaboradores puderam demonstrar a importância das aves para o ecossistema. Portanto, é fundamental que atividades como esta sejam oportunizadas, uma vez que contribuem para a concretização dos objetivos e princípios gerais do Programa de Educação Tutorial, além de levar o conhecimento e despertar o interesse daqueles que pouco têm acesso ao mesmo.

4. CONCLUSÃO

Considerando todos os aspectos apresentados, a ação “Passarinhando” cumpriu com seus objetivos extensionistas. O conjunto informativo, bem como a prática de *Birdwatching* despertaram o interesse da população e isso fez com que a divulgação científica sobre o tema fosse amplamente propagada pelos petianos, professores e ornitólogos. Além disso, a atividade proporcionou aos membros do Grupo PET Biologia/UFU a oportunidade de se envolverem com os demais grupos da universidade, além de se desenvolverem pessoalmente por meio do diálogo e interação com o público. Por meio da ação, tanto petianos quanto comunidade externa, compreenderam a importância da divulgação científica para democratização da ciência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS**. Brasília, 2006. CONSUN. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, Uberlândia, p.2. UFU.

MASSARANI, L. **Reflexões sobre a divulgação científica para crianças**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. 1999. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/720fa7020a4713ba79f96728680b1876.PDF>> Acesso em: 13/03/2020 às 11:34.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. p 15. Disponível em: <http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf>. Acesso em: 08/03/2020 às 16:25.

SEKERCIOGLU, C. H. Impacts of birdwatching on human and avian communities. **Environmental Conservation**, v. 29, n. 03, p. 282-289, 2002.

SANTOS, R.; CARVALHO, F. **A observação de aves como ferramenta para educação ambiental**. 2015 Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/10509/1/LIVRO_Educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental%3A%20escola%2C%20cidade%20e%20os%20impactos%20ambientais.pdf>. Acesso em: 08/03/2020 às 16:43.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2018, v. 23, n. 6, p. 1929-1936.

PROJETO “PRATICANDO COM CIÊNCIA”: UMA INTERAÇÃO PET BIOLOGIA E A ESCOLA APERFEIÇOANDO A PRÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

sergiolima.spln@gmail.com; Sergio Pereira Lima Neto; marcosaureliosilvajr@gmail.com;

Marcos Aurélio da Silva Junior; Ana Clara Cruz da Silva; Henrique Silva Cardoso Furtado; Lucas Silva Azeredo; Ana Silveira de Souza; André Alves Manoel Diniz; Luana de Paula Ferreira; Tainá da Silva Dias dos Santos; Raíne Piva Amatal; Mariana Santos Melo; Giovanna Vilas Boas Guimarães de Oliveira; Yuri José Carvalho Corrêa.

Tutor Prof. Sandro Barbosa (Bolsista PET)

PET-BIOLOGIA (PET-BIO)

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

RESUMO

A área de Ciências é ampla, abrangendo diversos assuntos, desde as teorias evolutivas, passando pela zoologia, botânica, fisiologia, microbiologia, ecologia, meio ambiente e tantos outros temas. Sendo assim, aulas em relação à mesma podem ter diversas metodologias adotadas para sua melhor compreensão. Estudos demonstram que ao terem apenas aulas teóricas os alunos, principalmente do Ensino Fundamental, se mostram desinteressados em alguns temas, assim a apresentação de aulas de forma prática as torna mais interativas e por sua vez, mais interessantes aos alunos, ensinando-os de forma didática e ao mesmo tempo divertida.

O projeto “Praticando com Ciência” existe desde 2013 e foi criado com o intuito de trazer aulas diferenciadas para alunos do Ensino Fundamental de 6º a 9º anos. Inicialmente a metodologia utilizada contava com um questionário feito anteriormente e posteriormente a intervenção, as perguntas consistiam de duas alternativas A) e B) onde apenas uma estaria correta. As mesmas eram contabilizadas e assim geravam dados para resultados quantitativos.

Recentemente, devido a críticas feitas quanto a forma de avaliação, foi reconhecido pelo grupo que apresentar os resultados de forma quantitativa dava espaço para alguns erros que poderiam prejudicar o trabalho, assim, em reuniões anteriores foi decidido que, a partir de 2020, os resultados serão apresentados como “relatos de experiência”, e que as perguntas não seriam mais feitas como forma de medir o aprendizado, e sim para auxiliar na explicação e aumentar a interação aluno-apresentador. Após ocorrerem intervenções neste modelo, foi relatado que houve um aumento considerável no tempo útil da aula, já que do modo feito

anteriormente as perguntas ocupavam um tempo considerável da mesma. Também foi notado maior interesse dos alunos na apresentação, nos levando a concluir que exigência de responder aos questionários retirou um pouco da carga de tensão da aula, tornando-a mais leve para as turmas abordadas.

Palavras-chave: Relato de experiência; práticas de ciências; facilitação da aprendizagem; Ensino Fundamental; Ciências Biológicas.

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências para o Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) compreende extenso conteúdo abrangendo ao longo dos anos matérias voltadas para as áreas de Biologia, Química e Física. Áreas de amplos conhecimentos e que necessitam de uma atenção especial e uma experiência prática ao decorrer dos assuntos. Para que assim os alunos tenham mais familiaridade com os conteúdos.

Desde 2013 o projeto “Praticando com Ciência” vem trabalhando em aulas práticas para satisfazer melhor a necessidade dos alunos, de 2013 a 2016 o projeto era em uma Escola Estadual “A”, da cidade de Alfenas-MG, em 2017 migrou para uma outra Escola Estadual “B” da mesma cidade. Estima-se que em todo esse tempo de funcionamento 21 turmas foram atendidas até 2019 e aproximadamente mais três serão atendidas neste ano de 2020.

O trabalho começou com aulas teórico-práticas, e ao iniciar e finalizar cada intervenção era aplicado um questionário com questões pertinentes ao assunto da aula aplicada, atualmente o método foi modificado e atualizado, não contendo mais o questionário nem no início nem ao final da intervenção, viabilizando mais tempo para aula.

Com tudo o projeto vem favorecendo e auxiliando tanto os alunos quanto os professores na área de Ciências das escolas onde o projeto já foi desenvolvido. Ao decorrer do tempo, o grupo Pet-biologia vem fazendo melhorias para melhor atender aqueles que necessitam do projeto, trazendo uma maior margem para o conhecimento aplicado no ensino de Ciências.

METODOLOGIA

O grupo Pet-Biologia atualmente é composto por treze petianos mais um tutor, as aulas são planejadas de acordo com a necessidade e o tema que está sendo trabalhado na

classe. A partir dessa definição é estabelecido entre o grupo pessoas que serão responsáveis por montar o roteiro da aula e pessoas que se encarregaram de aplicar a aula na Escola.

No antigo sistema eram montadas as aulas contendo um questionário no início e no final de cada intervenção, cada questionário continha três perguntas com alternativas A e B para resposta dos alunos, e o questionário do início e final da intervenção eram iguais, tornando possível quantificar os acertos por turmas antes e depois de cada apresentação. Mas esse sistema foi alterado devido a dicas recebidas e o consenso do grupo que não se pode medir o conhecimento de uma pessoa a partir desse método.

Atualmente, optamos por não mais utilizar o questionário nas intervenções, liberando mais tempo em cada apresentação, podendo aplicar mais tempo nas atividades práticas e “prendendo” a atenção dos alunos mais interessados no conteúdo aplicado. A montagem da intervenção manteve o mesmo estilo, sempre é buscado práticas pertinentes e interessantes para cada conteúdo teórico básico de extrema importância, para que os alunos sempre compreendam o que está sendo passado e trabalhado ali.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na metodologia anteriormente usada nota-se (Figura1) que realmente houve um aumento do número de acertos pós-intervenção, entretanto devido a fatores educacionais observados como a falta de atenção dos alunos, ou o desinteresse a dada matéria, a análise de forma quantitativa dos alunos pode apresentar erros devido à baixa quantidade de alternativas para a pergunta, ou o baixo ‘n’ amostral trabalhado. Esses aspectos podem vir a prejudicar a veracidade dos dados trabalhados.

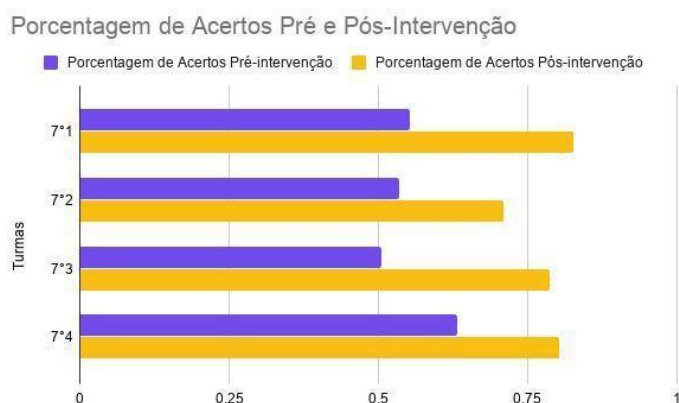


Figura 1: Porcentagem de acertos por turma antes e depois das preleções realizadas pelo grupo PET-Biologia (gráfico de 2019, obtido a partir das intervenções realizada).

Pensando em tornar o trabalho mais adequado ao que se propõe, a nova metodologia adotada, trata de adquirir relatos dos alunos, da professora, e dos integrantes do grupo que aplicaram as intervenções. Assim, os dados obtidos acerca do diálogo com os presentes durante a aplicação demonstram que a nova metodologia tem um grande potencial de melhoria, com os alunos se mostrando mais participativos e aparentemente mais motivados com a redução das exigências possivelmente geradas pelas perguntas utilizadas anteriormente. Porém, devido ao início recente das atividades, os dados não são ainda suficientes para a confecção de uma tabela qualitativa demonstrando a eficiência do novo método adotado. Portanto, as informações seguem apenas com base em relatos apresentados pela professora e os petianos que fizeram a intervenção dotada da nova metodologia.

Relato de integrantes do PET-BIOLOGIA

Alfenas, 11 de março de 2020, relato de experiência acerca da intervenção sobre energia e matéria, aplicada para as turmas de 9º ano 2 e 3: *“foi constatado que a mudança na forma de avaliação das intervenções foram positivas, pois o método anterior que consistia em aplicar questionários antes e depois da intervenção, fazia com que nós petianos, tínhamos pouco tempo para aplicar a intervenção, enquanto o método de relato de experiência nos trouxe mais tempo para poder esclarecer as informações passadas na aula, e devido a mudança de método também foi observado que os alunos estavam mais interessados no que estava sendo apresentados para eles, e assim eles é quem estavam trazendo questionamentos acerca do assunto tratado na intervenção.”*

Alfenas, 11 de março de 2020, relato de experiência acerca da intervenção sobre energia e matéria, aplicada para as turmas de 9º ano 2 e 3: *“A aula iniciou-se no quadro em conjunto as provocações diante o conteúdo, a matéria e seus estados.*

Percebemos que os alunos estavam demonstrando interesse, já que respondiam as perguntas, ao decorrer da aula buscamos usar a técnica de “feedback”, onde demonstrávamos o conteúdo e fazíamos eles responderem aos exemplos, tentando uma maior interação com a turma. Muitas vezes a professora nos ajudava, dando algum outro exemplo e reforçando a importância do entendimento da química para o dia-a-dia.

As aulas correram bem, conseguimos demonstrar a parte teórica e realizar as práticas com calma, já que não havia mais questionários para testar os alunos. O teste de questionário anteriormente parecia causar certo desconforto aos jovens, muitas vezes respondiam de

qualquer forma e pouco se importavam com aquilo.

A partir dessa experiência sem o questionário, eu, acredito que foi possível uma maior conexão com a turma, pois estávamos lá para ensiná-los e eles se demonstraram receptivos ao conteúdo. Reflito então sobre o impacto de testar o conhecimento a partir de perguntas que devem ser respondidas e não entendidas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de aulas práticas, além de facilitar o aprendizado, o torna mais interessante, auxiliando na busca por mais conhecimento e servindo como um motivador de interesses para os alunos, sendo primordial para a construção do processo ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a aquisição constante de novos métodos didáticos e aceitação de críticas baseadas nos mesmos servem para melhorar o sistema de ensino-aprendizagem que sempre pode ser aprimorado. Com base no fato que a cada geração surgem novas necessidades, os métodos e práticas de ensino devem se mostrar maleáveis para atendê-las.

Portanto, levando em consideração a atual situação brasileira, onde é visto que a falta de informação pode gerar sérios danos à sociedade, meios que levem aprendizados seguros e confiáveis são de exímia importância para o avanço da educação brasileira de forma que sejam formados cidadã(o)s críticos e cientes de informações necessárias para a educação básica de Ciências.

AGRADECIMENTOS: MEC-SESU-
PET

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de; MASSABNI, Vânia Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000400005&lng=en&nrm=iso>. accesson 29 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000400005>.

LEITE, Adriana Cristina Souza; SILVA, Pollyana Alves Borges; VAZ, Ana Cristina Ribeiro. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 7, n. 3, p. 166-

181, Dec. 2005 .

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172005000300166&lng=en&nrm=iso>. accesson 29 Mar. 2020.

<https://doi.org/10.1590/1983-21172005070302>.

UTILIZAÇÃO DO KIT “MOLÉCULAS DA VIDA” EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO COMO DINAMIZADOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nicole Almeida de Oliveira (nicole.oliveira@ufv.br), Débora Cristina Pimentel, Jordana Macedo Simões Luana Maria Pacheco Schittino, Lucas da Silva Lopes, Maria Eduarda Almeida Pinto, Michele Midori Koyama
Raphael Vasconcellos de Souza
Programa de Educação Tutorial Bioquímica- PET BQI
Universidade Federal de Viçosa- UFV

Resumo

O KIT “Moléculas da Vida” obtido através de doações pela Universidade Federal de São Carlos tem como função elaborar de forma lúdica e prática os mecanismos de montagem das moléculas como DNA, RNA e proteínas. Com a proposta de que os jovens de ensino médio interajam com o material e compreendam processos bioquímicos, o projeto realizou a distribuição dos mesmos para escolas públicas consolidando o conhecimento em sala de aula.

Palavras-chave: Feedback, kits, Moléculas da Vida, ensino médio, aprendizagem.

Introdução

A Bioquímica compreende a composição química das células e em como a sua estrutura interfere na manutenção dos processos metabólicos fundamentais à vida. A sua importância está dentro e fora meio acadêmico, está presente em todas as grades de cursos da área de saúde como disciplina básica, além de atender a grupos heterogêneos de discentes e ser multidisciplinar (ALBUQUERQUE et al, 2011), auxilia na interpretação históricos de doenças que afetam diretamente a população relacionadas à alimentação, deficiência de enzimas ou proteínas, etc.

Os estudos relacionados à bioquímica começaram a aparecer somente no final da década de 70, em que a *Educação em Bioquímica* começou a ser discutida em encontros anuais da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular – SBBq. No ano de 1982 as pautas tiveram maior destaque, no qual os pesquisadores pioneiros inauguraram projetos fora das salas de aula para os alunos de graduação e pós-graduação, mobilizando a ciência fora das universidades, em escolas de Ensino Básico, tornando esses atos discursivamente sérios o

suficiente para chegarem às Reuniões Anuais da SBBq, na década de 90. (Loguercio et al., 2003^a)

Posteriormente, fez-se necessária a implementação de analogias que possam repassar esse conhecimento. Os métodos convencionais atuais utilizados para abordar a bioquímica dentro das disciplinas biológicas nas escolas de ensino médio não são capazes de representar os fenômenos a nível molecular, uma vez que dependem da imaginação e abstração do aluno. Dessa forma, essa abordagem é ainda ineficiente e acaba desestimulando a busca e curiosidade para entender os fenômenos explicados pelos processos bioquímicos.

Objetivos

O intuito de fornecer o KIT DNA-RNA-Proteínas para o estudo lúdico do processo de expressão gênica é melhorar a assimilação desse assunto pelos alunos do ensino básico a fim de estimular o interesse por essa área da ciência.

Metodologia

Os exemplares do KIT “Moléculas da Vida” foram fabricados pela empresa LAM Educacional e adquiridos por meio de uma doação feita pela Universidade de São Paulo (USP). A partir disso, foi montado um cronograma para a distribuição do material para as escolas de ensino básico, etapas que vão desde o edital até o recebimento do mesmo e, por fim, o feedback em curto prazo da sua aplicação.



ESQUEMA 1 – Ordem cronológica das atividades de envio dos kits às instituições de ensino médio.

O edital foi criado a fim de assegurar que escolas, de preferência, ensino médio e públicas pudessem ser selecionadas e o termo de compromisso garantir a manutenção e utilização dos exemplares, responsabilizando a instituição por quaisquer danos. O KIT contém um CD com vídeos aula feita pelos petianos do Programa de Educação Tutorial - Bioquímica (PET-BQI) que capacita os professores para a aplicação do material em sala; a utilização o material e cuidados necessários; detalhes sobre cada exemplar e por fim, o embasamento teórico.

De vinte instituições inscritas, dezoito foram selecionadas de acordo com os requisitos propostos pela comissão; baseados em uma escala de pontuação criteriosa e um texto de intenção que seria avaliado pelos integrantes do grupo, e dentre elas instituições de Minas Gerais e até uma do Belém (PA). Em seguida, o envio foi feito e após um período o PET entrou em contato para obter o feedback do uso do material e como os alunos o receberam para a compreensão da matéria.

Resultados e Discussão

Ao contatar as instituições, foi possível coletar informações sobre o aproveitamento dos KITs na aprendizagem dos alunos. Além disso, o grupo observou que esse material foi utilizado e bem recebido pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, possibilitando

o contato com moléculas tão complexas logo cedo. Levando em conta a defasagem da rede pública em questão de infraestrutura e materiais disponíveis para os alunos, o KIT pôde oferecer uma oportunidade de contato com algo fora da ementa.

De acordo com os feedbacks, mais de 70% das escolas não tiveram nenhuma dificuldade para a aplicação do material, visto que o maior empecilho seria manuseio das peças que são pequenas, mas relataram que a utilização dos KITs implicou em um aumento significativo na aprendizagem e envolvimento dos alunos nas disciplinas. A familiarização com o manuseio do material pelos alunos foi rápida em relação à complexidade que apresenta, promoveu uma maior compreensão de matérias como genética, biologia e química, visto que são matérias de abstração relacionadas com micro e macromoléculas, o que refletiu nas notas da turma.

Além de promover o engajamento dos discentes nas matérias, os exemplares foram utilizados em dinâmicas de trabalho em grupo e pensamento em equipe com a sua aplicação em forma de gincana para a montagem de proteínas e da cadeia dupla-hélice de DNA. Os professores responsáveis se mostraram satisfeitos com os resultados da turma após o uso do KIT “Moléculas da Vida” e com as vídeos aula dadas como suporte.

Conclusão

O projeto cumpriu o objetivo inicial e superou as expectativas em relação à abstração e utilização dos exemplares, motivando não somente o corpo docente das escolas de ensino básico assim como os petianos. Visto que a recepção foi satisfatória, espera-se que os alunos possam se interessar pela Ciência, futuramente pela Bioquímica, e entender que a Universidade é um lugar acessível independente da idade.

REFERÊNCIAS

LOGUERCIO, R.; SOUZA, D.; PINO, J. C. D. **Mapeando a educação em bioquímica no Brasil**. Rio Grande do Sul: Ciências & Cognição, v. 10, p. 147-155, 2007.

ALBUQUERQUE, M.A.C.; AMORIM, A.H.C; ROCHA, J.R.C.F.; SILVEIRA, L.M.F.G.; NERI, D.F.M. **Bioquímica como Sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: um Relato de Experiência**. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, PE: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, p.02, 2011.

Ciências da Saúde

ACOMPANHAMENTO DE AMBULATÓRIO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE PACIENTES COM HIV/AIDS EM VIAGEM À ARAÇUAÍ-MG

SILVA, J.N.B.¹; MELO, J.P.B.²; RAMOS, L.P.O.²; LIMA, C.A.²; MARTINS, L.F.²; SALES, P.L.²; ALMEIDA, L.F.O.²; COSTA, I.L.²; ARAÚJO, L.C.²; GONTIJO, G.F.M.²; FERREIRA, A.L.C.²; OLIVEIRA-SILVA, M.B.³.

Orientadora: Márcia Benedita Oliveira Silva³
PET-Medicina
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO

Baseado nas diretrizes do Ministério da Saúde quanto às funções do Sistema Único de Saúde (SUS) frente ao manejo da infecção por HIV/aids na atenção básica, a proposta deste trabalho foi descrever a experiência do grupo PET Medicina da UFTM no acompanhamento do ambulatório médico da cidade de Araçuaí, no interior do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de uma das viagens anuais realizadas pelo grupo PET Medicina UFTM em fevereiro de 2019 a uma região endêmica de doenças infecto-parasitárias. Em Araçuaí – MG, o grupo pôde observar o trabalho da Secretaria Municipal de Saúde e dos profissionais da área de infectologia no combate a Leishmaniose, Tuberculose, Hanseníase e o HIV/aids, foco deste trabalho. As análises observacionais feitas pelo grupo PET revelam que a mudança na hierarquização da atenção aos pacientes HIV/aids, migrando-os da esfera terciária, para a primária permitiu que a Secretaria de Saúde de Araçuaí implementasse no município serviços que garantem a prevenção, a promoção e o tratamento dessa população de uma forma mais direta e individualizada. Isso em conjunto com o engajamento da equipe de profissionais da saúde do município de Araçuaí em oferecer um serviço de qualidade, fizeram com que a cidade tivesse uma perspectiva tão satisfatória no combate ao HIV. Desta forma, esta viagem endêmica foi de extrema importância na formação médica dos integrantes do grupo PET, pois a oportunidade de ver o tratamento humanizado e efetivo de uma epidemia em uma região historicamente mais desfavorecida é uma oportunidade rara aos acadêmicos de medicina da UFTM.

Palavras-chave: SUS; Atenção Primária; HIV/aids;

INTRODUÇÃO

O grupo PET Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) faz anualmente uma viagem à uma área endêmica de moléstias infecto-parasitárias. As viagens endêmicas são compostas por todos os petianos bolsistas, da Professora Tutora e de um

¹ PETiano/a discente (bolsista) do grupo PET medicina, autora e discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro / julianevesbsilva@gmail.com.

² PETiano/a do grupo PET medicina, co-autor e discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

³ PETiano/a tutor/a do grupo PET medicina e docente do Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia (DMIP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro / petmeduftm@hotmail.com.

Professor Colaborador. Estas viagens são planejadas em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e Educação do município visitado, com apoio da UFTM, e de entidades públicas e/ou privadas atuantes no local, preferencialmente Instituições de Ensino Superior (IES).

Em fevereiro de 2019, o grupo PET, acompanhado pela Professora Tutora e pelo Professor Colaborador Mário Léon Silva Vergara, da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFTM, fizeram uma viagem endêmica ao município de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A cidade de Araçuaí foi escolhida por se tratar de uma área endêmica de doenças infecto-parasitárias como Leishmaniose, Hanseníase, Tuberculose, HIV/aids e, também, pela disponibilidade da Prefeitura local e da Secretaria de Saúde em receber o grupo PET e aceitar a participação deste nas atividades realizadas pelo município no enfrentamento das doenças infecto-parasitárias.

Em uma das atividades realizadas durante a viagem, os estudantes bolsistas acompanharam dentro da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) o ambulatório responsável por tratar e prevenir Infecções Sexualmente Transmissíveis, entre elas o HIV.

Os primeiros relatos de pessoas infectadas por HIV no mundo ocorreram em 1977 nos Estados Unidos, Haiti e África Central. Já o primeiro relato de um caso de infecção pelo HIV no Brasil é de 1980 na cidade de São Paulo, classificado como aids somente dois anos mais tarde. Este marco inicial da década de 1980, se tornaria um dos maiores desafios na saúde pública do Brasil até os dias atuais. Com a criação do SUS em 1988 inicia-se grandes avanços no combate à epidemia no país, todavia somente em 1991, com a distribuição gratuita dos medicamentos antirretrovirais pelo Ministério da Saúde, que o Brasil avança efetivamente no controle epidêmico desta doença.

Historicamente, sabe-se que desde 1980 a junho de 2018, o Brasil teve 982.129 pessoas diagnosticadas com aids. Deste total, houve 327.655 óbitos tendo o HIV/aids como causa básica. Atualmente, estima-se que 866 mil pessoas vivam no país com o vírus HIV. Todavia, de acordo com o último boletim epidemiológico publicado pelo Ministério da Saúde que reúne os dados obtidos por meio das notificações compulsórias do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), de 2007 a junho de 2018, sabe-se que há notificado no país 247.795 casos de pessoas infectadas com o HIV, sendo que 169.932 são homens e 77.812 são mulheres. Na região sudeste, no mesmo período, há notificados 117.415 casos, sendo que deste total 15.927 pertencem ao estado de Minas Gerais (BRASIL, 2018).

Esse trabalho tem como objetivo de relatar como foi a experiência do grupo PET ao participar ativamente do ambulatório médico da infectologista responsável pelo atendimento

das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) na cidade de Araçuaí. Também visa mostrar como é importante para os estudantes de medicina terem contato com outros profissionais de saúde de instituições distintas do cotidiano dos mesmos. Nesse sentido, observar o atendimento ambulatorial de outros médicos que não atuam na cidade de Uberaba, sede do grupo PET Medicina, enriquece em muito o aprendizado de todos os petianos, ultrapassando as barreiras físicas da Universidade.

METODOLOGIA

Nesta viagem endêmica anual, o grupo PET Medicina UFTM esteve em Araçuaí no período entre os dias 19 e 22 de Fevereiro de 2019. A cidade possui uma população de 36.013 habitantes, que são distribuídos em uma área de 2.236 km², sendo que na zona rural residem ainda, 35% dessa população. O sistema de saúde de Araçuaí é referência para a microrregião que o circunda, a qual abrange os municípios de Francisco Badaró, Berilo, Jenipapo de Minas, Coronel Murta e Virgem da Lapa.

A Secretaria Municipal de Saúde elaborou um cronograma de cinco dias em que o grupo PET pôde conhecer as atividades da atenção básica realizada tanto na região urbana, quanto na região rural do município e sua microrregião. Dentre as atividades realizadas, os petianos acompanharam atendimentos médicos à população local e rural portadora de Leishmaniose tegumentar e/ou visceral, hanseníase, tuberculose e de portadores do vírus do HIV; visitaram o Hospital São Vicente de Paulo de Araçuaí; assistiram a palestras sobre sífilis, tuberculose e do fluxograma do CTA da cidade para manejo do HIV/aids; houve discussão de casos clínicos com os médicos locais sobre as quatro doenças infecciosas que mais afligem a cidade.

Dentre todas estas atividades, o grupo PET pôde acompanhar as consultas realizadas no dia 22/01/2019 pela médica infectologista responsável pelo acompanhamento dos pacientes com HIV/aids da cidade, a Dra. Carolina Lins Rodrigues. Atualmente, de acordo com o SINAN, de 1980 até 2018, a cidade de Araçuaí teve um total de 57 casos confirmados de pacientes com aids, sendo que deste total 31 eram homens e 26 eram mulheres. Desde 1980, a cidade possui 26 mortes notificadas por HIV/aids como causa básica, sendo que nos anos de 2017 e 2018 não houve a constatação de nenhuma morte pela doença.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência baseado nas percepções formadas pelo grupo PET durante a observação do atendimento multiprofissional na atenção básica dos pacientes HIV/aids. Compreende-se os relatos de experiência como uma metodologia de observação sistemática da realidade, isto é, não tem o objetivo de testar hipóteses, mas sim

de estabelecer relações entre os achados dessa realidade e as bases teóricas pertinentes. (DYNIEWICZ, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve, finalmente, o reconhecimento constitucional do direito à saúde como sendo um direito social e fundamental a todos os brasileiros, de acordo com ela “Saúde é direito de todos e dever do Estado”. Como consequência de tal avanço, houve a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) que é pautado nos princípios gerais de universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2012).

O SUS possui como princípios organizacionais a regionalização e a hierarquização, isto é, os serviços de saúde devem ser organizados em níveis crescentes de complexidade, em volta de uma determinada área geográfica, planejados a partir de critérios epidemiológicos e conhecimento da demanda da população a ser atendida. Ao passo que na hierarquização deve decorrer à divisão de níveis de atenção, de modo a garantir formas de acesso a serviços que façam parte da complexidade requerida pelo usuário do SUS, tudo isso dentro nos limites dos recursos disponíveis numa dada região (BRASIL, 2020). Esses princípios norteadores culminaram na divisão do SUS em três tipos de atenção em saúde, a primária, a secundária e a terciária.

Na década em 1980, em meio a criação do SUS, chega ao Brasil outro desafio, o HIV/aids. Esta pandemia, que data desde 1980 no país, foi responsável pela morte de inúmeros brasileiros desde sua chegada até os dias atuais. Como consequência, o tratamento dos infectados fora desde o princípio um desafio para a saúde pública e com a instituição do SUS em 1988, controlar a infecção por HIV firmou-se como uma das metas nacionais.

Inicialmente, no SUS, os pacientes com HIV/aids eram tratados especificamente na atenção terciária. Todavia, com os avanços em técnicas de promoção e prevenção em saúde, nos anos 2000 iniciou um processo de mudança de hierarquia neste atendimento, podendo passar a ser uma das funções da atenção primária, logo esta passou a assumir um papel central na luta contra ao HIV/aids (BRASIL, 2015). Alguns dos principais setores no controle desta epidemia são o Serviço de Atendimento Especializado (SAE), responsável por fornecer o acompanhamento ambulatorial com médicos, e o Centro de Aconselhamento e Testagem (CTA), responsável pela distribuição de medicamentos e de preservativos, além da realização dos testes de diagnóstico para HIV.

No caso do município de Araçuaí, que possui como um dos vínculos de atenção terciária a cidade de Belo Horizonte, equidistante 595 Km do município, foi essencial que na

UBS local fosse desenvolvido um serviço de SAE HIV/aids e um CTA, para que dessa forma fosse possível tratar as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) e a população não infectada com HIV.

O município de Araçuaí, seguindo as diretrizes do Ministério da Saúde sobre manejo do HIV/aids na atenção básica, desenvolveu um SAE que se encontra em atividade na UBS local no período de uma vez por mês, ou seja, mensalmente a médica infectologista responsável desloca-se de Belo Horizonte para Araçuaí com o intuito de realizar o acompanhamento ambulatorial dos pacientes diagnosticados com HIV/aids. Em conjunto com este serviço médico, a cidade conta com um CTA que realiza periodicamente campanhas de prevenção e promoção em saúde no combate à doença, além de promover testagem gratuita para HIV em qualquer cidadão que se direcione a este local. Trabalhando junto ao CTA e ao serviço do SAE, a Secretaria de Saúde da cidade, por meio das UBS, fornece regularmente e gratuitamente os medicamentos antirretrovirais e os exames de CD4⁺ e Carga Viral aos pacientes infectados em tratamento.

O grupo PET Medicina pôde acompanhar no dia 21/02/2019 uma palestra sobre a “Apresentação do fluxo de serviços SAE/CTA”, ministrada pela infectologista Dra. Carolina Lins Rodrigues, infectologista responsável pelo serviço. O objetivo da palestra, ministrada semestralmente, é orientar os profissionais de saúde da cidade sobre como devem ser as estratégias de prevenção e promoção de saúde em HIV/aids. Os alunos bolsistas ainda tiveram a oportunidade de verem posteriormente durante o atendimento ambulatorial como o fluxograma era aplicado na prática.

No dia 22/02/2019, os petianos acompanharam atendimentos ambulatoriais, na policlínica SAE local, em pacientes portadores do vírus HIV, supervisionados pela infectologista responsável pelo serviço. Os estudantes tiveram a oportunidade de ver na prática as estratégias terapêuticas utilizadas para o controle do vírus. Além disso, conscientizaram os pacientes da importância de seguir o tratamento proposto. O que ficou evidente ao acompanhar a médica responsável é que a criação do vínculo de um atendimento humanizado entre médico e paciente é essencial para que este compreenda a importância de dar seguimento ao tratamento com o intuito de não desenvolver a AIDS. Os alunos puderam ainda observar a visão dos pacientes acerca do programa de tratamento e prevenção no município e como se sentiam motivados para dar prosseguimento ao tratamento. Os bolsistas perceberam que parte do sucesso ao tratamento decorria de o fato do paciente estar sempre informado a respeito de sua condição. Foi visto que o município fazia busca ativa dos pacientes que convivem com a doença procurando mapear possíveis dúvidas e dificuldades

encontradas pelo paciente na adesão ao tratamento. Isto, sempre realizado antes das consultas para que os pacientes não faltassem ao ambulatório no dia marcado. Nessa busca ativa ainda eram reforçadas estratégias de prevenção, como orientar o uso de preservativos e estimular a adesão correta ao tratamento. Essa relação dos profissionais de saúde com os pacientes é imprescindível para o sucesso no controle e na promoção de saúde a esses doentes.

Os petianos puderam também conhecer pacientes com vários perfis da doença. Foram atendidos pacientes com diagnóstico recente, pacientes com diagnóstico bastante antigo e que passaram pelas diferentes eras das Terapias Antirretrovirais (TARV) e ainda pacientes que tinham união estável com parceiros (as) soro discordantes. Portanto, puderam conhecer na prática como é a história natural da doença e como os profissionais de saúde podem intervir para trazer controle da infecção e qualidade de vida aos portadores de HIV tratados regularmente no SUS.

A importância da experiência vivida pelo grupo PET Medicina em sua formação médica está no fato de que foi possível observar a diferença de hierarquização para a realização do mesmo serviço de atendimento ambulatorial médico. Nos estágios da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias do curso de Medicina da UFTM, os ambulatórios para tratar pessoas vivendo com HIV/aids são realizados em estruturas de um hospital terciário, o Hospital de Clínicas da UFTM, isto é, trata-se de um local que possui todas as estruturas que o SUS é capaz de oferecer a um paciente. Logo, ao poder observar de perto o mesmo tratamento médico ser oferecido em uma realidade de atenção básica, em uma cidade cujo panorama socioeconômico destoa do de Uberaba, no Triângulo Mineiro, o grupo PET Medicina pôde observar como a união entre uma Secretaria de Saúde Municipal, engajada em garantir saúde pública de qualidade, e um corpo de profissionais da saúde empenhados em seu trabalho, podem realizar a prevenção, a promoção e o tratamento da população de uma forma mais direta e individualizada, garantindo, assim, a efetividade do tratamento.

CONCLUSÃO

Com a viagem a área endêmica de Araçuaí, MG, os bolsistas puderam compreender os processos saúde/doença envolvidos na infecção por HIV. Isto possibilitou um melhor entendimento dos petianos sobre como um trabalho realizado em sua plena efetividade pelo SUS pode contribuir para os avanços sociais de uma doença. A viagem possibilitou a convivência com profissionais das diferentes áreas da saúde, tornando os bolsistas capazes de analisar criticamente os fatores ambientais e socioeconômicos envolvidos no processo de

adoecimento e assim discutir os aspectos epidemiológicos da doença, diagnóstico e tratamento. Realidades de cidades que possuem apenas uma estrutura de atenção básica, como a de Araçuaí, é comum a maioria dos municípios do Brasil, logo foi de suma importância aos petianos ter contato com os possíveis serviços que podem ser oferecidos por este pilar tão essencial do SUS, uma vez que, a oportunidade de ser um médico atuante na atenção básica é carreira de inúmeros recém-graduados de um curso de medicina.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. O Manejo da Infecção pelo HIV na Atenção Básica - Manual para Profissionais Médicos, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. 5 passos para a implementação do Manejo da Infecção pelo HIV na Atenção Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico HIV - AIDS, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. Ministério da Saúde, Distrito Federal, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em: 22/03/2020

DYNIWICZ, A.M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2014.

SINAN, Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Notificação: casos confirmados por ano segundo município de Araçuaí. Brasília, Distrito Federal, 2018. Disponível em <<http://indicadores.aids.gov.br/>>. Data de acesso: 22/03/2020

A IMPORTÂNCIA DO EVENTO "CAFÉ COM PET" NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E FORMAÇÃO INTEGRAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

MACEDO, J. F., PAULINO, K. A.; CARMO, M. E. M. do; RAMOS, M. R.; RIBEIRO, SILVA, M. L. F. B., BERTONCIN, R. A., CHIARELO, B. M.; CUNHA, I. M.; DUÓ, A. L. R., FRANZON, G. A. G.; KIM, G. H. P.; LACERDA, Y. S. de M.; LIMA, K. T., MACHADO, A. L. C., MARTINS, S. M.; MENDES, L. C.; MOREIRA, G. K. S. R., NOGUEIRA, D. M.; C. S. Z.; OLIVEIRA, A. S, SANTOS, R. L., SILVA, I. W.; VEDANA, K. G. G.; ZANETTI, A. C. G.
jessica.macedo@usp.br

Ana Carolina Guidorizzi Zanetti, Kelly Graziani Giacchero Vedana

Grupo PET Enfermagem (PET EERP)

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP / USP)

Resumo

No cenário político-social, há questões relevantes que precisam ser abordadas e discutidas nas universidades. No âmbito da saúde é importante compreender o contexto onde os profissionais da área estão inseridos. Ao considerar o princípio de formação qualificada do aluno, compreendida pelo Programa de Educação Tutorial, o grupo PET Enfermagem realiza o evento “Café com PET”. O intuito do evento é debater temáticas atuais e pertinentes, no contexto da universidade, e proporcionar um aprendizado ativo entre alunos, com suporte de profissionais especialistas nas temáticas propostas, que realizam a mediação do conhecimento no evento. Assim, a proposta deste trabalho é discutir a realização do evento Café com PET na perspectiva dos membros de sua comissão organizadora para averiguar a sua importância no viver em sociedade. Para tanto, foram coletados relatos de experiência de oito petianos que participaram da organização de duas edições do evento, a partir de duas questões disparadoras por meio do aplicativo *WhatsApp*®. Os conteúdos foram analisados individualmente. Os relatos evidenciaram que, para os membros do grupo PET Enfermagem, o evento é pautado na horizontalidade, incentiva o pensamento crítico-reflexivo, complementa o ensino-aprendizado na graduação, além de proporcionar a formação de competências do futuro profissional de enfermagem. É importante desenvolver espaços de discussão que favoreçam a reflexão e a concepção ampliada dos contextos e processos que envolvem a saúde em uma perspectiva ampliada.

Palavras-chave: aprendizado ativo; competência profissional; desenvolvimento; roda de conversa.

INTRODUÇÃO

A universidade representa um reflexo da sociedade, mantendo-se submetida às normas e podendo ser permeada por discriminações sociais (MAITO, et al., 2019). Neste contexto, torna-se necessário o incentivo a debates em que promovam a integração entre a sociedade e o meio universitário, visto que estabelecer o vínculo e a participação popular é primordial para alcançar um processo de trabalho voltado ao cidadão (MELO, et al., 2016). Na área da saúde são estimuladas diferentes práticas focadas no diálogo, as quais reforçam o vínculo entre a equipe e a população, resultam em mediações de forma a estabelecer um olhar holístico (MELO, et al., 2016).

Dessa forma, o grupo PET atua proporcionando um aprendizado qualificado e ampliado, no âmbito acadêmico, para que seus membros tenham consciência do seu papel na sociedade (MOB, 2006). O Grupo PET Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) tem realizado eventos que estabelecem uma comunicação e um diálogo efetivo com a sociedade, para haver uma extensão dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico e um ambiente de debate que aprimore o viver em sociedade.

Para tanto, o Grupo PET Enfermagem realiza anualmente o evento “Café com PET”, para abordar temas sociais, atuais e pertinentes, em um debate que integra a comunidade acadêmica e a sociedade. Tais temas são decididos a partir do contexto político vivenciado e o reflexo percebido na sociedade acerca do assunto.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir a realização do evento Café com PET na perspectiva dos membros de sua comissão organizadora para averiguar a sua importância no viver em sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos membros do grupo PET EERP/USP, que atuaram como comissão organizadora em duas edições do “Café com PET” realizadas no ano de 2019, com as temáticas: “Reforma psiquiátrica corre riscos?” e “Conversando sobre violência contra a mulher”.

O “Café com PET” é um evento realizado com o objetivo de promover uma discussão e aprofundamento de temas relevantes da nossa sociedade na atualidade. Para tanto, realiza-se uma roda de conversa, com um especialista na temática que coordena as discussões. As duas edições ocorreram, respectivamente, nos dias 11/04 e 13/11, com duração de uma hora e trinta minutos, e contaram com a presença de alunos de todo o campus.

Por meio do aplicativo *WhatsApp*®, foram enviadas questões disparadoras para coleta dos depoimentos dos petianos organizadores desses eventos. Para tanto, foi utilizada a seguinte questão norteadora: “Considerando o papel da Universidade na educação e seu reflexo na sociedade, qual a justificativa e finalidade de realizar o evento Café com PET?”. As declarações foram analisadas individualmente, de maneira crítico-reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados oito relatos. Denota-se em todos a importância do evento em constituir-se como um elo entre a Universidade e a sociedade, por meio da discussão de temas pertinentes da atualidade.

R1: “De modo que a finalidade do evento é fornecer informações necessárias para a construção de um pensamento individual e/ou coletivo crítico-reflexivo fora do senso comum e da superficialidade, haja vista que somos multiplicadores desse conhecimento e teremos grande impacto na sociedade.”

R2: “É promovido um ambiente acolhedor, que instiga a liberdade de expressão e estabelece uma discussão plenamente horizontal entre todos da roda.”

R3: “Em um período onde as notícias possuem tantas informações divergentes, as rodas de discussões do café com PET trazem convidados que estudam sobre determinado assunto e isso ajuda a elucidar os temas propostos.”

R4: “Ao abordar e discutir sobre populações vulnerabilizadas, mudanças em políticas de saúde pública... entre outros temas pertinentes, passa-se a estruturar uma mentalidade profissional panorâmica sobre as situações que são vigentes em nosso cotidiano como enfermeiros.”

R5: “Reflete na forma com que futuros profissionais poderão se portar junto à indivíduos que não passaram pelo mesmo processo de formação, permitindo que seja instigado o sentimento de se construir e desconstruir constantemente, com o apoio e troca de vivências... não só enquanto profissionais como também seres humanos.”

Uma vez que este é um evento que conta com o arranjo pedagógico que posiciona os participantes em roda, é possível que se promova a conversação como ferramenta para despertar a problematização acerca da realidade, e assim facilita a conscientização (MELO, et al, 2016), além do exercício do pensar compartilhado (FIGUEIRÊDO; QUEIROZ, 2012). É válido trazer para reflexão a questão do ambiente acolhedor, mencionado em um dos relatos coletados, que corrobora com a perspectiva trazida em um estudo nacional (SAMPAIO et. al., 2014). Nesse estudo, os autores apontam que a roda de conversa vai além da disposição

dos participantes, sendo uma dinâmica que estimula a horizontalidade e a interação para análise crítico-reflexiva de papéis sociais, desigualdades em relação à classe, gênero e etnia. Ademais, ao considerar a estratégia de promover diálogos junto a pessoas que vêm de contextos diferentes, como afirmado em um dos relatos, tem-se o compromisso de um espaço aberto a opiniões e apontamentos divergentes, tornando essa atividade uma estratégia metodológica pautada na pedagogia transformadora, proposta por Paulo Freire.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização do evento “Café com PET” por meio das rodas de conversa, na perspectiva dos membros do grupo PET/EERP-USP proporciona à comunidade acadêmica um espaço de discussão e aprendizado sobre assuntos relevantes para o desenvolvimento individual e profissional. A estrutura do evento permite o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional do enfermeiro, como o saber conversar em equipe, por meio da escuta ativa e do diálogo saudável, a fim de proporcionar a horizontalidade da conversa, com o intuito de garantir a melhor resolutividade de conflitos.

Além disso, proporciona a atualização constante dos alunos em relação aos assuntos de maior demanda social, instigando-os para que futuramente sejam profissionais ativos na busca por uma educação continuada e a implementação da educação permanente em suas futuras equipes de trabalho. Isso poderá facilitar a transformação das práticas profissionais e a disseminação de conhecimentos, embasados em evidências teórico- científicas.

Portanto, o conjunto de elementos que compõem o evento citado, como a horizontalidade na roda de conversa, as temáticas atuais e de forte cunho social, os convidados experientes no assunto, a legitimidade científica do debate proposto por meio da crítica reflexiva e da troca de vivências, contribuem para que a formação dos indivíduos seja a completa e qualificada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de modernização da educação superior. Coordenação geral de relações acadêmicas de graduação. Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de Orientações Básicas, 2006.

FIGUEIRÊDO, Alessandra Aniceto Ferreira de; QUEIROZ, Tacinara Nogueira de. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. Anais eletrônicos. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373241127_ARQUIVO_AUTILIZA

CAODERODASDECONVERSACOMOMETODOLOGIAQUEPOSSIBILITAODIALOGO.pdf>. Acesso em 16 Mar. 2020.

MAITO, Deíse Camargo et al . A universidade como reflexo e agente transformador da sociedade: a contradição movendo a história. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 23, e190711, 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100410&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2020. Epub Nov 14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190711>.

MELO, Ricardo Henrique Vieira de et al . Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 40, n. 2, p. 301-309, jun. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200301&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>.

SAMPAIO, Juliana et al . Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Mar. 2020.

ANÁLISE DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO E CAPACIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES INGRESSANTES NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFU

Eliseu Bezerra Caputo Junior, Tássia Magnabosco Sisoneto, Ana Laura de Paula Silva, Caroline Pereira Garcês, Cristian Cavalli, Daniele Temis Roma Cinti, Iago Penna Batista, José Henrique Tiago Fernandes, Maria Clara Arantes Araújo, Priscila Piazza Lopes, Rafael Dias Camargos, Rhyllare Lucilla Alves Moreira, Tayna Tamires Aparecida Borges, Guilherme Morais Puga.

Programa de Educação Tutorial – PET Educação Física, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FAEFI, Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG.
peteducaufu@gmail.com

Resumo

A capacidade física está diretamente relacionada à qualidade de vida do indivíduo, pois permite a execução das atividades cotidianas, da mais simples à mais complexa. O objetivo do estudo foi comparar e relacionar os índices de capacidades físicas e antropométricas de estudantes ingressantes no curso de Educação Física da UFU. Participaram do estudo 193 estudantes, sendo 123 homens (63,7%) e 70 mulheres (36,3%) com média de idades 19 ± 3 e 20 ± 4 anos; IMC de $23,7 \pm 4,0$ e $22,9 \pm 4,1$ kg/m² respectivamente. Todos voluntários foram submetidos a avaliação antropométrica do índice de massa corporal (IMC) e das somatórias (© D.C.) das dobras cutâneas (DC): Subescapular, Tricipital, Bicipital, Coxa, Perna, Supra-ilíaca e Peitoral. A flexibilidade foi avaliada pelo banco de Wells. A potência dos membros inferiores pelo teste de saltos utilizando a plataforma de saltos (*Jump System*). A avaliação da aptidão aeróbia foi determinada pelo teste T5min que consistia em correr a maior distância possível em cinco minutos e o VO_{2max} indireto pela equação $VO_{2mL/kg/min} = \text{Velocidade média (m/s)} * 0,2 + 3,5$. Os resultados foram comparados entre os grupos de homens e mulheres utilizando o teste *t* de *student* independente e correlacionados utilizando a correlação de Pearson (STATISTICA 6.0). Os homens apresentaram maior MC, Estatura, C-C, altura de salto e VO_{2max} , e menor somatória DC e flexibilidade que as mulheres. Nos homens houve correlação inversa entre a MC, C-C, © D.C. e IMC com VO_{2max} . Já a altura de saltos foi inversamente correlacionada com C-C e © D.C. Nas mulheres houve correlação inversa entre a MC, C-C, © D.C. e IMC com VO_{2max} . Já a altura de saltos foi inversamente correlacionada com C-C e © D.C. a Flexibilidade não foi correlacionada com nenhum parâmetro em nenhum dos sexos. Concluímos que apesar de homens e mulheres apresentarem diferentes índices de aptidão física e antropométricas, a melhora da maioria dos índices estão relacionadas a maior aptidão aeróbia.

Palavras chaves: Capacidade funcional; Capacidade aeróbia; Força; Estudantes Universitários.

Introdução

A baixa aptidão física está diretamente relacionada à inatividade física, que somado à maus hábitos alimentares e de comportamento não saudáveis, pode levar ao desenvolvimento de diversas doenças, dentre elas as principais doenças crônicas não transmissíveis (ACSM, 1996). Desta forma a prática de atividade física e exercícios físicos são fundamentais para melhora e manutenção das capacidades físicas como aptidão aeróbia, aptidão anaeróbia, força muscular e flexibilidade, além de capacidades funcionais e controle da composição corporal e variáveis antropométricas (Blair, 1993; ACSM, 1996). Neste sentido, profissionais de Educação Física tem um papel muito importante no estímulo à prática de atividades físicas e correta prescrição de exercícios para melhora das aptidões e capacidades funcionais e controle da composição corporal.

Sendo assim o objetivo do presente trabalho foi avaliar e comparar os índices de capacidades físicas e antropométricas de estudantes ingressantes no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia, traçando um perfil desses futuros profissionais no início da carreira acadêmica.

Metodologia

Participaram da atividade alunos de ambos os sexos, ingressantes do curso de Educação Física da UFU, modalidades Bacharelado e Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, entre os anos de 2016 a 2020. No total 320 estudantes componentes das listas de aprovados para ingresso nesses cursos da UFU foram convidados para participar do estudo no primeiro dia de aula durante a recepção dos mesmos organizados pelo PET Educação Física em parceria com as coordenações de curso e a direção da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da UFU. Deste total, 193 discentes concordaram em participar da atividade e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A tabela 1 apresenta as características dos participantes. Após assinarem o TCLE, e responderem um questionário anamnese com os dados gerais e pessoais, os discentes realizaram avaliações antropométricas e testes para avaliação das capacidades físicas.

A avaliação antropométrica dos estudantes foi realizada por meio das medidas da massa corporal, estatura, circunferência de cintura, índice de massa corporal (IMC) e das dobras cutâneas (DC): Subescapular, Tricipital, Bicipital, Coxa, Perna, Supra-íliaca e Peitoral. Para análise e comparação dos dados foi utilizada a somatória de todas as dobras cutâneas para ambos os sexos.

A flexibilidade foi avaliada pelo banco de Wells (ACSM, 1996), anotando três tentativas e considerando a melhor tentativa para as análises. A potência dos membros inferiores pelo teste de salto utilizando a plataforma de salto (*Jump System*), realizando o salto contra movimento sem ajuda dos membros superiores e realizando três tentativas, considerando a melhor delas para a análise. A avaliação da aptidão aeróbia foi determinada pelo teste T5min que consistia em correr a maior distância possível em cinco minutos utilizando pista de 200m. A partir da velocidade média do teste foi avaliado o VO_{2max} indireto pela equação $VO_2 \text{ mL/kg/min} = \text{Velocidade média (m/s)} * 0,2 + 3,5$ (ACSM, 1996).

Após as realizações dos testes os dados foram plotados em uma planilha para análise estatísticas de comparação entre os sexos e através do teste *t* de *student* para amostra independentes, e a correlação de Pearson para associação entre as variáveis intra sexos. As análises foram realizadas no software GraphiPad Prism versão 7.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Para teste de normalidade foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk.

Resultados e discussão: A tabela 1 apresenta os resultados das características antropométricas e dos testes de capacidades físicas. Os homens apresentaram maior massa corporal, estatura e circunferência de cintura, e menor somatória de dobras cutâneas que as mulheres. Não houve diferença na idade e IMC entre os grupos. Além disso, os homens apresentaram maior altura de salto, maior VO_{2max} e menor flexibilidade que as mulheres.

Tabela 1: Características antropométricas e resultados dos testes de capacidades físicas dos voluntários.

	Masculino (n= 123)	Feminino (n=70)	Total (n=193)
Idade (anos)	19 ± 3	20 ± 4	19 ± 3
Massa Corporal (kg)	73,6 ± 13,6*	60,2 ± 22,1	68,7 ± 14,5
Estatura (m)	1,76 ± 007*	1,62 ± 006	1,70 ± 009
IMC (kg/m ²)	23,7 ± 4,0	22,9 ± 4,1	23, 4 ± 4,0
Circunferência Cintura (cm)	77,6 ± 12,7*	69,6 ± 12,3	74,7 ± 13,1
© D.C. (mm)	93,7 ± 45,1*	106,9 ± 56,0	98,5 ± 49,6
Flexibilidade (cm)	26,0 ± 11,0*	29,2 ± 10,3	27,1 ± 10,9
Salto (cm)	34,0 ± 6,0*	22,0 ± 5,7	29,6 ± 8,2
VO_{2max} (mL/kg/min)	46,5 ± 8,3*	35,8 ± 5,2	43,0 ± 8,3

IMC – Índice de massa corporal. © D.C – Soma de todas dobras cutâneas. VO_{2max} – Consumo máximo de oxigênio. * $p < 0,05$ entre masculino e feminino.

A tabela 2 apresenta os valores de correlação entre as variáveis antropométricas e das capacidades físicas dos voluntários do sexo masculino. Houve correlação inversa entre a MC, C-C, © D.C. e IMC com VO_{2max} . Já a altura de saltos foi inversamente correlacionada com

C-C e © D.C. A Flexibilidade não foi correlacionada com nenhum parâmetro antropométrico, apenas com a altura de salto.

Tabela 2: Tabela de correlação entre as variáveis antropométricas e das capacidades física dos voluntários do sexo **masculino** (n=123)

	Idade	MC	IMC	C-C	© D.C.	Flex.	Salto	VO _{2máx}
Idade		0.29*	0.28*	0.19	0.25*	-0.01	-0.05	-0.05
MC	0.29*		0.90*	0.69*	0.59*	0.04	-0.12	-0.19*
IMC	0.28*	0.90*		0.72*	0.63*	0.05	-0.17	-0.26*
C-C	0.19	0.69*	0.72*		0.62*	0.00	-0.26*	-0.21*
© D.C.	0.25*	0.59*	0.63*	0.62*		-0.09	-0.37*	-0.31*
Flex.	-0.01	0.04	0.05	0.00	-0.09		0.26*	0.00
Salto	-0.05	-0.12	-0.17	-0.26*	-0.37*	0.26*		0.33*
VO _{2máx}	-0.05	-0.19*	-0.26*	-0.21*	-0.31*	0.00	0.33*	

MC – Massa corporal. IMC – Índice de massa corporal. C- C – Circunferência da cintura. © D.C. – Somatória de todas dobras cutâneas. Flex. – Flexibilidade. VO_{2máx} – Consumo máximo de oxigênio. * p<0,05

A tabela 3 apresenta os valores de correlação entre as variáveis antropométricas e das capacidades físicas dos voluntários do sexo feminino. Houve correlação inversa entre a MC, C-C e IMC com VO_{2máx}. Já a altura de saltos foi inversamente correlacionada com MC, C-C e © D.C. A Flexibilidade não foi correlacionada com nenhum parâmetro. Já a altura de salto foi positivamente correlacionada com VO_{2máx}.

Tabela 3: Tabela de correlação entre as variáveis antropométricas e das capacidades física dos voluntários do sexo **feminino** (n=70)

	Idade	MC	IMC	C-C	© D.C.	Flex.	Salto	VO _{2máx}
Idade		0.15	0.20	-0.37*	-0.28*	-0.13	-0.06	-0.12
MC	0.15		0.93	0.42*	0.46*	-0.08	-0.32*	-0.42*
IMC	0.20	0.93		0.35*	0.46*	-0.09	-0.38*	-0.50*
C-C	-0.37*	0.42*	0.35*		0.48*	-0.09	-0.19	-0.32*
© D.C.	-0.28*	0.46*	0.46*	0.48*		-0.14	-0.38*	-0.19
Flex.	-0.13	-0.08	-0.09	-0.09	-0.14		0.22	0.15
Salto	-0.06	-0.32*	-0.38*	-0.19	-0.38*	0.22		0.33*
VO _{2máx}	-0.12	-0.42*	-0.50*	-0.32*	-0.19	0.15	0.33*	

MC – Massa corporal. IMC – Índice de massa corporal. C- C – Circunferência da cintura. © D.C. – Somatória de todas dobras cutâneas. Flex. – Flexibilidade. VO_{2máx} – Consumo máximo de oxigênio. * p<0,05

Conforme esperado as aptidões físicas do teste de salto, VO_{2máx} foram maiores nos homens, e a flexibilidade de tronco foi maior nas mulheres. Além disso, as variáveis antropométricas como IMC e massa gorda também eram esperadas serem maiores nas

mulheres em relação aos homens. Esses valores estão de acordo com os valores encontrados por outros estudos na literatura encontrados em jovens universitários (Conte et. al., 2008).

O principal achado de nosso estudo está relacionado à relação inversa significativa encontrada através da correlação entre os índices antropométricos e a aptidão aeróbia, medida pelo $VO_{2\text{máx}}$, independente do sexo. Isso mostra que quanto maior for a aptidão aeróbia, menor será o acúmulo de gordura corporal, e conseqüente menor risco de desenvolvimento de doenças crônicas, e melhores índices de qualidade de vida e realização de atividades de vida diária (ACSM, 1996; Blair, 1993; Conte et. al., 2008). Outro importante achado foi que a força de membros inferiores medida pelo teste de saltos, também está relacionada com ambas aptidões aeróbias e variáveis antropométricas em ambos os sexos. Vale lembrar que a média do $VO_{2\text{máx}}$ em ambos os grupos estão em sua maioria nos valores bons e razoáveis desse parâmetro segundo a *American Heart Association – AHA* e o *American College of Sports Medicine – ACSM* (ACSM, 1996), sendo que ambos os grupos apresentaram voluntários com capacidades fracas ou muito fracas. Assim como em ambos os grupos houve um percentual de jovens com sobrepeso e obesidade medidos pelo IMC. Assim, medidas para controle da composição corporal e aumento das capacidades físicas são importantes também para esses alunos futuros profissionais de Educação Física.

Conclusão

Assim, concluímos que apesar de homens e mulheres apresentarem diferentes índices de aptidão física e antropométricas, a melhora da maioria dos índices estão relacionadas a maior aptidão aeróbia, e redução principalmente do % de gordura melhorando a composição corporal, e isso poderia ser uma estratégia do grupo PET para realizar atividades de orientação e prescrição para esses alunos ingressantes.

Referências

- ACSM – American College of Sports Medicine. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Revinter Ltda. 1996.
- Blair, S.N. McCloy research lecture: physical activity, physical fitness, and health. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. vol.64, n.4, pp.365-376, 1993.
- Conte, M., Gonçalves, A., Chalita, L.V.A.S., Ramalho, L.C.B. Nível de atividade física como estimulador da aptidão física de estudantes universitários: explorando a adoção de questionário através de modelagem linear. **Rer. Bras. Med Esporte**. Vol.14, no.4, Niterói, 2008.

A ODONTOLOGIA CONTRIBUINDO NA REINTEGRAÇÃO SOCIAL PARA SETENCIADOS DE BAURU

Carolina Ruis Ferrari, Laura Bertin, Gabriela Utrago Carneiro, Bárbara Teodoro Nóbrega, Carolina Caetano Anraki, Elizabeth Marques Aguiar, Gabriel Querobim Sant’Anna, Laís Caroline da Silva, Laura Amantini Masson, Ricardo Zappalá, Vinicius Gramuglia Malagutte, João Guilherme Sanches Antunes Maciel, Jade Laís Gordilio Zago, Isabela Camera Messias Bueno, Rafaela Aparecida Caracho e Linda Wang
E-mail do autor principal: carolinaruisferrari@usp.br

Ana Carolina Magalhães

PET Odontologia

Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) – Universidade de São Paulo (USP)

1. Resumo

A VII Jornada de Cidadania e Empregabilidade para Sentenciados, realizada no Centro de Progressão Penitenciária I “Dr. Alberto Brocchien” de Bauru, localizado no estado de São Paulo, teve como intuito realizar diversas atividades multidisciplinares, com duração de uma semana, como forma de preparo aos penitenciários para o retorno à socialização, desconstruindo os preconceitos a respeito do sistema prisional atual, valorizando o ser humano e ressaltando suas necessidades. O convívio no ambiente prisional, por longos períodos, faz com que os penitenciários percam os hábitos saudáveis devido à precariedade dos recursos e de infraestrutura oferecidos e pela sua falta de reposição ao longo do período de sentença, que são essenciais para uma boa manutenção da saúde física e mental. Nesse contexto, o grupo PET Odontologia atuou em conjunto a este público de forma próxima e integrativa, abordando temas relacionados à saúde, ressaltando os recursos de assistência disponíveis fora e dentro do ambiente penitenciário que promovam esse tipo de atenção, enfatizando, principalmente, a saúde bucal, em especial, voltados para a Odontologia. Dessa maneira, possibilitou-se aos reeducandos um maior conhecimento acerca dos seguintes temas abordados “Autoexame” e “Saúde bucal”, auxiliando-os na identificação de anormalidades locais e alterações estruturais para busca de atendimento especializado. A apresentação foi realizada de forma didática e com caráter lúdico, visando facilitar o entendimento de todos os participantes, através de imagens, ilustrações e linguagem acessível, como também de forma aberta e interativa, sendo conduzida conforme o andamento coletivo e questões abordadas ao grupo PET Odontologia pelos reeducandos, os quais se demonstraram interessados pela atividade.

Palavras-chaves: Extensão comunitária; Ensino; Reeducação

2. Introdução

A qualidade de vida no ambiente prisional pode ser considerada insalubre, uma vez que a infraestrutura muitas vezes se apresenta inadequada (restrição de espaço físico e pouca ventilação) (ASSIS, 2007; CARVALHO et al., 2006; CRUZ, 2012; OLIVEIRA; CARDOSO, 2004), além da perda da percepção de socialização e de cuidados pessoais. Tal situação explicita a importância do acesso a conhecimentos básicos de saúde e da importância na relação social destes cuidados. Desta forma, a integração dos penitenciários com a sociedade torna-se mais efetiva.

A saúde bucal é de extrema importância para promoção dos autocuidados, para o diagnóstico precoce de doenças sistêmicas com manifestações bucais e de doenças locais altamente impactantes como a cárie dentária, doença periodontal e câncer. Desta forma, o estímulo à educação dos presidiários deve demonstrar o grande valor da atuação interdisciplinar da equipe de saúde no sistema penal.

Na tentativa de reverter tal situação, o PET Odontologia compartilhou informações e auxiliou no processo de restituição individual e reintegração social visando à promoção de saúde bucal dentro da VII Jornada de Cidadania e Empregabilidade para Sentenciados de Bauru em 2019.

3. Metodologia

As condições de trabalho e de saúde dentro do presídio devem se assemelhar às condições do ambiente fora do presídio (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2017).

Como alternativa para ser implementada no sistema carcerário brasileiro, recorre-se às Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. Um dos seus princípios é a valorização humana, visando à reconstrução de um novo homem englobando diversas ações tais quais chamar o preso pelo nome e conhecer a história de cada um deles (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2017). Tendo em vista isso, utilizam-se métodos psicopedagógicos e palestras de valorização humana, discutindo questões da realidade atual (OLIVEIRA; CARNEIRO, 2017), como foi empregado pelo grupo PET na CPP II de Bauru durante VII Jornada de Cidadania e Empregabilidade para Sentenciados em 2019.

Por meio da realização de uma palestra pelos integrantes do grupo PET Odontologia, foram abordados os seguintes temas: “Autoexame” e “Saúde bucal” e, para isso, foram utilizados o programa PowerPoint e macromodelos para melhor visualização do que estava sendo apresentado. Primeiramente, foi abordado o “Autoexame” em que se ressaltou a importância de o indivíduo analisar a condição de sua própria cavidade bucal. Foram mostradas imagens do que seria considerado normalidade em relação às estruturas presentes na cavidade bucal, relacionando-as com a coloração e consistência, por exemplo. Paralelamente, de forma comparativa, foram mostradas imagens do que seria considerada uma estrutura alterada, anormal dentro da cavidade bucal, relacionando com os mesmos fatores: coloração e consistência. Além disso, foi ensinado aos detentos que a forma correta de realizar o autoexame é em frente ao espelho e com iluminação adequada a fim de facilitar a análise pelo próprio indivíduo. Posteriormente, foi abordada a “Saúde Bucal” em que se

ressaltou a importância da higienização bucal. Nesse momento, foram dadas instruções sobre a frequência adequada de escovação, as formas corretas de posicionar a escova, o uso do fio dental, entre outros. Por fim, houve um espaço para respostas a dúvidas que os reeducandos possuíam, criando um diálogo entre os alunos e os sentenciados. Os temas foram abordados durante 30 minutos para cerca de 80 ouvintes, do gênero masculino, com idades entre 18 e 60 anos, que se mostraram bem interessados e participativos, totalizando um tempo de 1h devido aos questionamentos. Durante toda a palestra, utilizou-se uma linguagem acessível ao público, estimulando a participação ativa para que eles se integrassem, objetivando um favorecimento no processo de ressocialização e troca de conhecimento.

4. Resultado e discussão

Os resultados da atividade estavam vinculados à percepção do grupo PET em relação à conscientização de aproximadamente 80 detentos quanto à importância de se realizar uma boa higiene bucal e o autoexame, assim como a busca por ajuda profissional mesmo dentro do presídio. Salientou-se a importância do diagnóstico precoce para diminuição de possíveis sequelas e consequências das doenças bucais. A participação dos detentos foi muito satisfatória, com o esclarecimento de diversas dúvidas sobre tratamentos das lesões de cárie dentária, da doença periodontal, do câncer de boca e até mesmo sobre as técnicas de higiene, além de dúvidas sobre o autoexame, demonstrando interesse por obter hábitos mais saudáveis.

É importante ressaltarmos que o acesso a tais informações cruciais para uma boa saúde bucal e, conseqüentemente, geral, são bem escassas nesse ambiente. Portanto, cabe a nós, enquanto membros do PET e profissionais da saúde, instruir e sanar dúvidas, promovendo saúde e conhecimento para essa parcela da população reclusa do ambiente social.

Os integrantes do PET demonstraram-se muito satisfeitos com tal atividade, pois além de ser inédita para o grupo, exigindo uma adequação no desenvolvimento da comunicação e da interação, também trouxe extrema satisfação em reconhecer o interesse dos detentos em obter hábitos mais saudáveis a partir da transmissão de conhecimentos pelo grupo. Esta atividade marcou um passo inicial para a continuidade de ações junto a esta comunidade.

Essa iniciativa deve ser considerada inovadora, pois a maioria dos presídios não tem esse tipo de ação. Logo acredita-se que o fato desses indivíduos terem tido essa orientação

pode impactar a médio prazo na saúde bucal deles em comparação a outros que não tiveram a implementação de projetos similares a esse.

5. Conclusões

A VII Jornada de Cidadania e Empregabilidade para Sentenciados possibilitou o exercício de promoção de saúde e de melhores hábitos de vida, promoveu e reforçou um melhor preparo ao retorno dos presidiários à socialização e possibilitou ao grupo PET desenvolver um outro tipo de comunicação para atingir tal finalidade.

6. Referências

ASSIS R, D. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. **Revista CEJ**, Brasília v.11, n. 39, p.74-8, out./dez 2007.

CARVALHO, M. L. de et al. Perfil dos internos no sistema prisional do Rio de Janeiro: especificidades de gênero no processo de exclusão social. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.11, n. 2, p.461-71, jun 2006.

CRUZ, J. S. **Assistência integral a saúde dos prisioneiros: uma reflexão**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012 [Orientador: Susane Flores Consentino].Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/973>>. Acesso em: 26 ago. 2019.

OLIVEIRA, G. A; CARNEIRO C, R. A ressocialização do preso pelo estudo e trabalho profissionalizante. **Revista eletrônica do TRT da 9ª Região**, Curitiba, PR, v. 6, n. 60, p. 31-40, jun 2017.

OLIVEIRA, H. B.; CARDOSO, J. C. Tuberculose no sistema prisional de Campinas, São Paulo, Brasil. **Panam salud publica**, v.15, n. 3, p.194-99, mar 2004.

A PARTICIPAÇÃO DOS ACOMPANHANTES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: O BRINCAR COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE.

Autores (as): Karolyn Pacheco Araujo; Rodrigo Akira Hirata; Beatriz Mendes de Oliveira; Carolina Bernardi de Souza; Gabrielle Palopoli Abilio; Julianna Silva Sturaro; Renan Ferrari Rodrigues

E-mail: karolynpa@outlook.com

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Bertuol

PET Saúde da Criança

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Resumo: Tomando o aparato teórico da saúde mental infantojuvenil e da política de humanização do SUS, a proposta deste estudo é refletir sobre a importância da aproximação entre crianças e familiares no cuidado em contextos de internação hospitalar e de atenção psicossocial. O brincar permite a expressão e elaboração de angústias atreladas ao sofrimento vivenciados pelas crianças e seus familiares, propiciando maior protagonismo a eles e auxiliando no processo de recuperação e humanização dos ambientes dos serviços. Temos como objetivo enunciar diferenças contextuais relacionadas a esta aproximação, que não acontece de maneira espontânea, e seus desdobramentos na ação dos petianos nos referidos contextos. Para tanto, utilizamos como universo de investigação situações extraídas de diários de campo da atuação interdisciplinar do PET Saúde da Criança, durante o ano de 2019. Os resultados da análise revelam que estas aproximações lúdicas favorecem a interação e a criação de sociabilidades entre adultos e crianças reforçando os vínculos de confiança e fortalecimento pessoal para o enfrentamento de situações adversas.

Palavras-chave: infância; sofrimento psíquico; promoção da saúde.

1. Introdução. O PET Saúde da Criança foi criado em 2010 tendo em seu cerne garantir os princípios da indissociabilidade da tríade ensino, pesquisa e extensão, como apontado por Brasil (2006). É constituído por uma equipe interdisciplinar de estudantes dos seis cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Saúde e Sociedade da Unifesp *Campus Baixada Santista*, sendo eles: Fisioterapia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Nutrição e Educação Física, orientados por uma professora tutora, o que oportuniza

discussões e intervenções mais integrais a respeito da saúde da criança e a elaboração contínua de um saber comum, pautado na saúde humanizada. As atividades de extensão são realizadas em dois locais distintos: enfermaria pediátrica do Sistema Único de Saúde na Irmandade da Santa Casa de Santos e Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi) da Zona Noroeste de Santos. Ambos os ambientes possuem um objetivo comum: a promoção e recuperação da saúde da criança. Pautados na Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2007) e na Política de Saúde Mental (BRASIL, 2005), a promoção de saúde engloba profissionais, usuários e gestores como corresponsáveis pela produção de cuidado. A Política de Saúde Mental traz visibilidade às questões psíquicas e à garantia dos direitos de seus usuários, priorizando e incentivando o seu convívio comunitário e familiar. As ações do PET, objetivam propor encontros e construção de vínculos com crianças e sua rede sociofamiliar, colocando-os como protagonistas no processo de cuidado e envolvendo-os integralmente na recuperação da saúde, abrindo espaços de participação.

Assegurado pelo art. 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente, o brincar é também um direito, que se mostra como potencial ferramenta para a criança expressar a realidade, sendo seu modo de comunicação com o mundo. O brincar emerge como principal instrumento de saúde empregado pelos petianos nos campos de atuação. No ambiente hospitalar, a presença dos pais proporciona sentimento de segurança durante a vivência deste momento hostil, são também apoio para enfrentamento da institucionalização (BERTUOL, 2018). Nos serviços de saúde mental, o sofrimento psíquico de um indivíduo não diz respeito apenas a ele, mas a toda sua rede familiar mais próxima, que também sofre e necessita de escuta e acolhimento para desenvolver resiliência e conseguir executar cuidado (COVELO, BADARÓ-MOREIRA, 2015). Desta forma, lidar com familiares no contexto da internação hospitalar e do CAPSi significa lidar com a pessoa que sofre.

2. Objetivo. O presente trabalho possui como objetivo relatar e refletir sobre a experiência do PET Saúde da Criança em suas estratégias de aproximação ao brincar entre crianças e familiares nos contextos de internação hospitalar e de atenção psicossocial.

3. Metodologia. Nas atividades de extensão os petianos se dividem em quatro equipes interdisciplinares, sendo duas destinadas à enfermaria pediátrica do hospital e duas ao CAPSi, e a atuação destas equipes ocorre semanalmente. As atividades são realizadas em áreas utilizadas pelos familiares para maior visibilidade das brincadeiras e participação dos adultos. Para produzir material de registro e análise utilizamos diários de campo das

atividades de extensão do ano letivo de 2019. As estratégias consistem em incluir no planejamento atividades lúdicas que sejam mais atraentes para adultos - como dobraduras, jogos, oficinas de artes e confecção de brinquedos - e convidá-los para auxiliar as crianças nas atividades.

3. Resultados. O brincar auxilia no enfrentamento ao período de internação hospitalar, para a criança e para quem a acompanha. Embora seja gradual a participação dos acompanhantes, por alguma surpresa, cansaço ou timidez que os impeça de aderir às atividades, aqueles que se envolvem desde o início, cada vez mais, se expressam e relacionam-se com os que estão a sua volta. A participação do seu cuidador mostra que as crianças se tornam mais expressivas no brincar, nas oficinas artísticas é comum perceber maior interação, troca de afetos e criação de presentes entre eles favorecendo o estreitamento de laços entre a criança e seu acompanhante. No CAPSi, a mudança de local para realizar as atividades lúdicas mostrou-se como um modo de agregar aos adultos também, impulsionando seu engajamento nas brincadeiras. O processo de ambiência e convivência possibilita experimentar papéis sociais, vivenciar relações, realizar negociações e estabelecer rotinas, com o objetivo de auxiliar na aquisição de habilidades para a vida cotidiana. A inclusão dos acompanhantes nas brincadeiras é desafio e ampliamos nossa visão para que a nossa prática possa também agregá-los, com o uso do território, para além do espaço do CAPSi.

4. Discussão. A escuta mais sensível aos direitos da criança, seu protagonismo como pessoa e as relações estabelecidas no brincar, favorecem a criança enquanto ser social (MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004). É na vivência do brincar no contexto hospitalar que dentro das relações estabelecidas nessa ação, se proporciona uma outra forma de encarar os contextos ali vivenciados, a confiança também se reforça entre a criança e o adulto que a acompanha. Em relação ao contexto da saúde mental, é possível exercitar o brincar nos espaços de convivência; nesta ação, abre-se um espaço para viver o presente, onde a equipe, os usuários e acompanhantes podem exercitar o ato de se enxergar, confiar e cooperar, ações que, segundo MATURANA; VERDEN-ZOLLER, 2004 se perdem em meio à cultura ocidental em que vivemos. É imprescindível dizer que enfrentar o presente dentro do contexto saúde-doença seja um desafio, no entanto, o brincar, para estes autores, *é atentar-se ao presente*, e torna-se uma maneira de neutralizar a dor e sofrimento e de expor os sentimentos.

5. Conclusão. Sabendo da importância do brincar na infância e dos benefícios da participação dos familiares nas atividades lúdicas junto às crianças, percebemos a necessidade de ir além de atingir somente o público infantil. As vivências e estratégias utilizadas para envolver os cuidadores nas oficinas lúdicas no ambiente hospitalar são distintas do CAPSi, no entanto, a presença dos familiares é importante em ambos os locais. A participação dos acompanhantes nos locais de atuação do PET Saúde da Criança é instigante, o que perpassa pelo ato do brincar ser fortemente atrelado à infância, quando na realidade é uma ação que pode ser realizada por todas as gerações. Assim, embora sejam percebidos resultados significativos no que concerne ao movimento dos petianos no sentido de englobar os adultos em suas atividades, ainda são necessários maiores esforços nesse sentido para que o objetivo do grupo seja intensificado e ainda mais evidente no futuro.

Referências

BERTUOL, Carla. **Proposta de Tutoria PET - Saúde da Criança - UNIFESP - BS**, set. 2018.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <>. Acesso em 7 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial - PET - Manual de Orientações Básicas**/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior; Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior; Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação. – Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em:<<https://bit.ly/32S9zci>>. Acesso em 7 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Saúde. **Documento Base**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde (MS), 2007. Disponível em:<<https://bit.ly/39zYEFK>> Acesso em 7 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

COVELO, B.S.R.; BADARÓ-MOREIRA, M.I. Laços entre família e serviços de Saúde Mental: a participação dos familiares no cuidado do sofrimento psíquico. **Interface**. vol.19, n.55., p. 1133-1144, 2015.

MATURANA, H. R.: VERDEN-ZOLLER, G. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2004.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA: INTERFACE ENSINO/PESQUISA E EXTENSÃO

Igor Moraes Monteiro*, Geovanna Maria Isidoro, Brenda Domingues Silva, Catiane Pereira Melo, Daniel de Souza Oliveira, Gabriela Aparecida Leonel, Joice Marques Ribeiro, Jonas Paulo Batista Dias, Laura Soares Rodrigues da Silva, Maria Augusta Brandt Paiva, Marina Lefol Nani Carvalho, Paloma Elisama de Oliveira. Érika de Cássia Lopes Chaves (Tutora)
Programa de Educação Tutorial (PET)
Enfermagem Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG
*Contato: igormonteiro@hotmail.com

Resumo

Diante do acelerado envelhecimento da população e do impacto desse processo no bem-estar físico, social e mental da pessoa, decorrente das mudanças em suas características corporais, o grupo PET Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) assume o desafio de propor um projeto, que envolva a tríade ensino, pesquisa e extensão e que promova o contato do acadêmico de enfermagem com o idoso em uma Instituição de Longa Permanência (ILP), de maneira a suprir a lacuna curricular observada na saúde do idoso. A proposta é realizada em três etapas: Promoção do ensino sobre o processo de envelhecimento. Investigação do perfil do Idoso em uma ILP, por meio da coleta de dados com instrumentos que avaliaram o autocuidado, a autoestima e a autoimagem. E finalmente, foi-se proposto atividades com o intuito de promover o autocuidado aos idosos da ILP do município de Alfenas. O presente estudo tem objetivo de apresentar o relato das impressões dos estudantes, idosos e funcionários da ILP, sobre o desenvolvimento desta proposta, bem como, avaliar a satisfação dos estudantes com as atividades desenvolvidas e traçar os pontos positivos e negativos acerca da assistência ao cuidado dos idosos. Participaram da construção e desenvolvimento da proposta, os 16 petianos e o tutor, que foi elaborada em dezembro de 2018, encaminhada para aprovação do Comitê de Avaliação Local (CLAA) e, após aprovação, a etapa de investigação científica foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética da UNIFAL-MG. A proposta foi desenvolvida no ano de 2019. O relato de cada estudante, dos idosos assistidos e da equipe da ILP foram registrados e analisados descritivamente. Os resultados da análise revelaram satisfação dos idosos e estudantes. Os funcionários demonstraram cooperativos e participativos de todas as atividades propostas, demonstrando a importância do estudo por meio da solicitação da continuidade da proposta para 2020.

Palavras-chave: Idosos; Autocuidado; Enfermagem

Desenvolvimento

O Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG se fundamenta nos princípios da indissociabilidade entre a tríade ensino, pesquisa e extensão. O PET detém grande relevância na formação acadêmica, social e profissional dos graduandos, visto que colabora para o desenvolvimento humanístico

pautado em questões atuais que complementam e enriquecem a grade curricular.

Sendo assim, o tema de trabalho escolhido para ser desenvolvido no ano de 2019 foram os cuidados voltados à população idosa, visto que, em decorrência do processo de envelhecimento, o bem-estar do idoso é negativamente afetado pela mudança física e perda de algumas características corporais (SIQUEIRA et al, 2009). Esta condição pode ser agravada pela institucionalização do idoso, que, em sua maioria, limita atividades de lazer, socialização, autocuidado e autoimagem (PESTANA e ESPÍRITO SANTO, 2008). Além disso, há grande discussão na literatura sobre a falta de preparo dos profissionais de enfermagem frente aos fenômenos e vulnerabilidades relacionados à pessoa idosa (MOREIRA et al, 2018).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) oferecem o cuidado necessário para proteção da vida e manutenção da saúde do idoso, contudo a equipe de enfermagem deve estar devidamente preparada para a assistência de qualidade neste ambiente. O que torna essencial na formação do Enfermeiro, a compreensão de todos aspectos inerentes ao cuidado à pessoa idosa, desenvolvido no ambiente prático, que por sua vez deve representar um espaço de proteção e acolhimento, com o foco na continuidade de vida.

Sendo assim, o desenvolvimento deste projeto justifica-se pelo fato da escassez ou ausência da abordagem Saúde do Idoso na grade curricular do curso de Enfermagem com o intuito de que, através da correlação ensino, pesquisa e extensão, os petianos pudessem ter a oportunidade de compartilhar momentos de aprendizagem e de conhecimento prático por meio do contato direto com o idoso institucionalizado e suas demandas. Além disso, oferecer estes momentos aos outros acadêmicos de enfermagem que dispunham de interesse na temática.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo que foi desenvolvido no Lar São Vicente de Paula, sul de Minas Gerais, a partir de três etapas: promoção do ensino sobre o processo de envelhecimento; investigação do perfil do Idoso em uma ILPI; e atividades de promoção do autocuidado.

A primeira fase constituiu-se de atividades voltadas para o ensino que se iniciou com a realização de uma Mesa Redonda denominada AtualizaPET: Processo de Envelhecimento. A atividade foi ministrada por uma enfermeira expertise em Saúde do

Idoso, uma enfermeira que presta serviços ao Lar São Vicente de Paulo do município de Alfenas e por uma odontóloga que já teve experiência com os cuidados com os idosos. O intuito foi proporcionar um momento de construção de conhecimento acerca da Saúde do Idoso institucionalizado e instigar discussões e troca de experiências entre os envolvidos. As atividades foram avaliadas por meio da satisfação da comunidade acadêmica envolvida e dos membros do grupo.

A segunda fase foi constituída pelas atividades de pesquisa, cujo objetivo foi avaliar Autoestima e Autoimagem dos idosos através da identificação da Medida de Independência Funcional, Autoconhecimento, Nível de satisfação corporal, Índice de Massa Corporal e Risco Cardiovascular, além disso, foram avaliados os sinais vitais e aplicado um questionário sócio demográfico e clínico. A coleta foi realizada pelos próprios idosos que foram previamente orientados quanto aos recursos a serem utilizados no momento da entrevista. Todos os dados coletados foram dispostos em uma planilha eletrônica. Esta fase ainda está sendo desenvolvida no tratamento estatístico dos dados. Todos os idosos foram convidados a participar, porém foi realizado a amostragem por conveniência, cujos critérios de elegibilidade foram: capacidade cognitiva preservada e interesse em responder os instrumentos da pesquisa.

A terceira fase, por sua vez, embasada nos princípios da extensão, desenvolveu-se por meio da realização de doze oficinas pedagógicas ofertadas aos idosos da ILPI, cujo objetivo foi promover a autonomia e independência dos cuidados com o próprio corpo, afim de melhorar a autoestima e autoimagem dos mesmos. As oficinas utilizaram a seguinte estratégia: Acolhimento do grupo; Introdução ao tema a ser trabalhado (autocuidado e promoção de saúde); Atividades lúdicas (dinâmica, roda de conversa, apresentação de vídeos e slides, entre outras), Apresentação das técnicas de autocuidado; *Debriefing* e Encerramento das atividades.

Além disso, foi discutido com a enfermeira da instituição quais eram as demandas dos demais funcionários que se relacionavam com o cuidado do idoso, sendo administrado, então, duas oficinas específicas aos cuidadores, cujos temas foram Estímulo ao Autocuidado do Idoso e Administração de Insulina. Para esta fase, foi utilizado de um método subjetivo/descritivo de avaliação através de pontos positivos e negativos elencados pelos membros do grupo, além de comentários e disposições gerais da enfermeira da instituição.

Resultados e Discussão

Cada fase foi avaliada separadamente conforme descrição na metodologia.

Na primeira fase, a atividade destacou-se pela apreensão de saberes e práticas compartilhados pelas profissionais que ministraram a Mesa Redonda, pois, com toda bagagem acadêmica e profissional adquirida, fazem a diferença na prática clínica com os idosos, proporcionando melhora da assistência e da qualidade de vida dos idosos. Esta atividade foi presenciada por um total de 60 pessoas, incluindo estudantes e profissionais, que buscavam por conhecimento e experiências ao cuidar de um idoso. Após avaliação formal da atividade, 100% dos participantes declararam satisfação com o evento, seu conteúdo e metodologia utilizada.

Em relação à pesquisa, os dados colhidos referem-se a aproximadamente 60 idosos, com idade acima de 60 anos, institucionalizados no Lar São Vicente de Paula. Esta etapa ainda está em fase de conclusão, contudo, foi possível perceber que o nível de dependência dos idosos é elevado, o que compromete o autocuidado, tornando difícil pequenas tarefas como: lavar corretamente o cabelo, secar os pés, escovar os dentes, entre outras. Diante das dificuldades encontradas, estima-se que o nível de satisfação corporal esteja comprometido. A forma como os idosos aceitam sua nova condição e as adaptações necessárias no dia a dia são aspectos importantes a serem considerados. Para melhor qualidade de vida do idoso é fundamental que os profissionais de saúde sejam sensíveis em perceber a influência do processo de envelhecimento na condição emocional e física dos mesmos, afim de estimular o maior grau de independência possível e, consequentemente, auto aceitação.

Por fim, as oficinas realizadas com os idosos para estímulo e desenvolvimento do autocuidado foi avaliada pelos petianos por meio de pontos positivos que obtiveram as seguintes palavras chaves: adesão, recursos visuais e sensitivos, abordagem individual, interesse, dinâmica de trabalho, interação, empenho e integração. Também foi avaliado os pontos negativos, como: desinteresse, abordagem coletiva, falta de adesão, falta de espaço, interferências externas, abordagem em subgrupos, falta de recursos e falta de dinâmica. Todas estas palavras chaves foram agrupadas de acordo com a opinião expressa dos petianos acerca das oficinas realizadas com os seguintes temas: cuidados com os cabelos, cuidados com as unhas, cuidados com as orelhas e canal auditivo e cuidados com a pele.

Os cuidadores participaram de maneira interativa das oficinas, com questionamentos e relatos de experiências. Suas falas demonstraram: preocupação com o

meio correto de ofertar o cuidado, principalmente cortar as unhas, devido a presença de idosos com diabetes na instituição. Ainda observaram erros comuns na administração do cuidado, uma vez que *“é muito mais prático fazer o cuidado pelo idoso do que assisti-lo realizar o autocuidado”*. A enfermeira da instituição, ao final das oficinas relatou *“... depois que colocamos espelhos nos quartos, de acordo com a recomendação dos discentes, os idosos ficaram bem animados e passaram a se observar mais...”*.

Conclusão

A realização deste projeto, como um todo, assumiu grande relevância para a dinâmica anual do grupo PET Enfermagem, visto que garantiu inúmeras oportunidades de busca e qualificação na temática Saúde do Idoso. Por ser um tema pouco discutido na grade curricular do curso de enfermagem, todos os processos envolvidos colaboraram para fortalecer a tríade ensino, pesquisa e extensão, oportunizando não só os petianos, mas, também, todos os acadêmicos interessados no assunto e nas atividades desenvolvidas.

Referências Bibliográficas

MOREIRA, W. C., *et al.* Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 191-198. 2018.

PESTANA, L.C., ESPÍRITO SANTO, F.H. As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados Rev Esc Enferm USP, v. 42, n. 2, p. 268-275. 2008.

SIQUEIRA, G.R., *et al.* Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do abrigo cristo redentor através da escala de depressão geriátrica (EDG). Ciênc Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 253-259. 2009.

ATIVIDADES EDUCATIVAS E AVALIAÇÃO LABORATORIAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

SILVÉRIO, K. S.¹; BARBOSA, A. M. C. ²; CRUZ, Y.V.C. ²; DIAS, A. M. ²; FREIRE, J. O. ²; LAMBERT, G. C. ²; MARQUES, J. C. ²; PELOZO, M. F. ²; ROMÃO, M. O.²; SILVA, S. N. L. ²; VITORINO, U. B. ²; DUARTE, S.M.S.³; PAULA, F. B. A. ⁴

¹Petiana discente do grupo PET Farmácia da Universidade Federal de Alfenas –
kerolainesilverioss@gmail.com

²Petiana/petiano discente do grupo PET Farmácia da Universidade Federal de Alfenas –
petfarma.unifal@gmail.com

³ Docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas – stella.duarte@unifal-mg.edu.br

⁴Tutora do grupo PET Farmácia e docente do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal de Alfenas –fernandabap0@gmail.com

Grupo PET Farmácia Universidade Federal de Alfenas, Alfenas –MG

RESUMO

As principais doenças crônicas não transmissíveis são as doenças cardiovasculares, os cânceres, as doenças respiratórias e o diabetes mellitus. Nesse contexto, esse projeto possui como objetivo promover a conscientização da população em relação aos fatores de risco e sobre as formas de prevenção e controle das dislipidemias e do diabetes mellitus. O estudo foi realizado com trabalhadores rurais do município de Poço Fundo-MG. Iniciou-se com palestras educativas visando o esclarecimento quanto aos fatores de risco e a importância do diagnóstico precoce, formas de prevenção e tratamento das dislipidemias e diabetes mellitus, depois, realizou-se coleta sanguínea dos trabalhadores e seus familiares e a análise laboratorial. Visto os riscos que a população está exposta, o acesso à informação e os exames laboratoriais exercem papel importante aos trabalhadores rurais. Assim, a população é indicada a procurar ajuda após serem detectados os riscos no exame, a fim de obter auxílio com o profissional médico adequado para o tratamento e prevenção para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Prevenção; Exames laboratoriais.

INTRODUÇÃO

As principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil em 2015, foram responsáveis por 51,6% do total de óbitos de adultos entre 30 e 69 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Particularmente, as doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil representaram 28% dos óbitos em 2016 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

(SANTOS-FILHO; MARTINEZ, 2002; XAVIER *et al.*, 2013; BOMFIM *et al.*, 2015). Segundo a V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, a quantificação dos níveis de colesterol total e frações é uma medida tradicional na avaliação

de risco cardiovascular, como corroborado por numerosos estudos e pela prática clínica (XAVIER *et al.*, 2013).

Por outro lado, o diabetes mellitus tem um forte impacto social tanto pela morbidade como também pela mortalidade. (MALERBI, 1992). A análise da carga de doenças crônicas no Brasil demonstrou que o diabetes mellitus está entre as dez principais causas de AVAs (AMERICAN ASSOCIATION OF DIABETES, 2019). No entanto, o diagnóstico precoce do diabetes com adoção de medidas terapêuticas relativamente simples e de baixo custo, permitem um controle mais adequado da doença e evitam ou retardam o aparecimento das complicações crônicas (AMERICAN ASSOCIATION OF DIABETES, 2019).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo avaliar os níveis séricos de colesterol total e frações e da glicemia de jejum de trabalhadores rurais, bem como fornecer as orientações pertinentes aos indivíduos para uma conscientização quanto à importância da adoção de um estilo de vida capaz de prevenir a aterosclerose, a diabetes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em parceria com a Cooperativa Dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região Ltda (COOPFAM), onde teve a participação de 90 indivíduos da zona rural da cidade. Inicialmente foram realizadas palestras educativas, utilizando multimídia e apresentação de painéis ilustrativos, como recursos didáticos. Logo após, foi oferecida a realização de exames laboratoriais para avaliação do colesterol total e frações e monitoramento da glicemia de jejum. Antes da coleta do sangue aplicou-se um questionário a respeito das condições de saúde do indivíduo e estilo de vida. Em seguida, ocorreu a coleta do sangue por punção venosa e foram realizadas as análises das amostras biológicas. Para a determinação do colesterol total e frações, foi adotado o método enzimático colorimétrico (Trinder) e a fórmula de Martin. Para a determinação da glicemia foi adotado o método enzimático colorimétrico. As análises foram realizadas utilizando o aparelho automatizado Labmax Plenno. Os indivíduos que apresentaram valores alterados em seus exames, foram orientados a procurar a Unidade do Programa Saúde da Família de sua região para se fazer um acompanhamento e um tratamento adequado de acordo com a sua condição de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 90 participantes, 18 indivíduos eram crianças/adolescentes (0 a 20 anos), 61 eram adultos (> 20 anos) e 11 pessoas eram idosas (> 60 anos). As alterações observadas no perfil lipídico e na glicemia de jejum dos participantes estão demonstradas nas tabelas 1 e 2.

TABELA 1 – Alterações observadas no perfil lipídico dos participantes.

Parâmetros avaliados	Níveis de colesterol total elevados	Níveis de triglicérides elevados	Níveis de colesterol hdl baixos

Nº de pessoas com alterações	36	17	25
Porcentagem em relação ao público total	40%	18,98%	27,77%
Média	221,19 mg/dL	191,82 mg/dL	36,20 mg/dL
Desvio padrão	± 36,46	± 92,00	± 4,96

Fonte: Própria

TABELA 2- Alterações glicêmicas observadas

Classificação	Tolerância diminuída	Diabetes Mellitus	Pacientes com glicemia < 70 mg/dL	Glicemia normal
Total de indivíduos com glicemia alterada	2	1	3	66
Média da glicemia	121,5 mg/dL	342 mg/dL	68,3 mg/dL	78,94 mg/dl
Desvio Padrão	± 3,53 mg/dL		±0,47 mg/dL	± 5,92 mg/dl
Porcentagem em relação ao número total de indivíduos	2,24%	1,12 %	3,37%	74,16%

Fonte: Própria

Foi observado também que o valor médio dos níveis de colesterol LDL foi mais elevado no grupo de indivíduos que apresentou alterações no perfil lipídico (150mg/dL, em média, n= 11) em comparação com aqueles que apresentaram valores dentro dos padrões desejáveis (90mg/dL, em média, n=90 mg/dL).

Ao analisar as respostas obtidas no questionário aplicado para levantamento de dados sobre o estilo de vida da população alvo, é possível associar tais alterações aos hábitos de vida relatados pelos indivíduos.

Dessa forma, possíveis causas que poderiam contribuir para esses resultados, das duas tabelas apresentadas, são a alimentação inadequada (rica em gorduras, principalmente) que

pode contribuir um maior acúmulo de gordura no corpo, o qual, pode vir a contribuir para o desenvolvimento de dislipidemias e de resistência à insulina com aumento da glicemia. ,.

CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado, este trabalho teve em sua primeira etapa bom êxito e cumpriu os objetivos de difundir informações sobre os fatores riscos e formas de prevenção da aterosclerose e do diabetes mellitus, detectando os níveis séricos de glicose e de colesterol total e suas frações no sangue do público estudado. Por fim, com a realização dos exames laboratoriais foi possível uma abordagem mais completa com informações individualizadas, capaz de intervir na melhora da saúde dos indivíduos, ressaltando assim, a importância do projeto em relação à prevenção da aterosclerose e da diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION OF DIABETES. **Introduction: Standards of Medical Care in Diabetes**—2019. Diabetes Care 2019 Jan; 42 (Supplement 1): S1-S2. <https://doi.org/10.2337/dc19-Sint01> AMERICAN ASSOCIATION OF DIABETES. Standards of medical care in diabetes. Diabetes Care, v. 39, S.1, p.s1-s112, 2019.

FALK, E. **Pathogenesis of Atherosclerosis**. Journal of the American College of Cardiology, v. 47, n. 8, suppl. C, p. C7-C8, 2006.

MALERBI, D.A.; FRANCO, L.J. **Multicenter study of the prevalence of diabetes mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 Yr**. Diabetes Care, v.15, p.1509-1516, 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-saude/>. Acesso em: 08 de mar. de 2020.

SANTOS-FILHO, R. D.; MARTINEZ, T. L. R. **Fatores de Risco para Doença Cardiovascular: Velhos e Novos Fatores de Risco, Velhos Problemas**. Arq Bras Endocrinol Metab, v. 46, n. 3, p. 212-214, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles**. Brazil. Disponível em: https://www.who.int/nmh/countries/2018/bra_en.pdf?ua=1. Acesso em 08 de mar. de 2020.

XAVIER, H. T. *et al.* **V Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 4, supl. 1, 2013.

A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RIBEIRO, Talita de Souza² (talitaribeiro81@gmail.com); FABRIS, Brígida²; MORAIS, Amanda Mota de²; ROSSI, Ana Flávia²; MOSCA, Ana Maria dos Santos²; SANT'ANNA, Júlia Tealdi²; MORENO, Julianna Tristão²; RAYMUNDO, Julyana Camilo²; PAVAN, Monise Aparecida²; BATISTA, Nicole Stefani²; OLIVEIRA, Silvana Marques²; PAULA, Talles Henrique de².

GONÇALVES, Gisele Mara Silva¹

PET Enfermagem PUC Campinas – Programa de Educação Tutorial Enfermagem da
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A educação em saúde é um processo que ocorre com a participação social e tem como objetivo desenvolver a consciência crítica relacionada aos problemas de saúde, a partir de práticas pedagógicas com conteúdos técnicos, políticos e científicos (FUNASA, 2007). Ela pode ser realizada utilizando-se inúmeras estratégias, e dentre elas, destaca-se atualmente as mídias sociais. A plataforma de vídeos Youtube, por sua vez, consiste em uma forma de compartilhamento de vídeos, podendo ser empregada com a finalidade educativa, principalmente pelo seu fácil acesso, multiplicidade de conteúdo e formalismo simples (OLIVEIRA, 2016). Tomando tais aparatos teóricos, a proposta deste relato de experiência é quantificar o número de pessoas potencialmente alcançadas pela educação em saúde via mídia digital, e como objetivo, relatar a experiência da construção de um canal educativo voltado para área da saúde na plataforma virtual Youtube, criado por acadêmicos do PET Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Para tanto, a primeira etapa do trabalho foi a criação de um canal na referida plataforma, o desenho dos objetivos almejados e o levantamento de temas pertinentes na área da saúde entre os acadêmicos para elaboração dos vídeos. Em seguida, os vídeos foram construídos em uma plataforma virtual de animação denominada Powtoon. Por último, ocorreu a publicação e compartilhamento dos vídeos dentro da comunidade acadêmica e fora, utilizando as mídias sociais. Os resultados revelaram que a partir da publicação de 8 vídeos no período de abril a dezembro de 2019, houve 732 visualizações ao total, 2.973 impressões, 51 inscrições, com o tempo total de exibição de 9,9 horas e 44,9% do tráfego externo com origem em um aplicativo de conversas de uso popular. Com isso, observa-se o potencial e largo alcance de uma mídia social para finalidade educacional, sendo indispensável a utilização de meios de comunicação diversificados para disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Educação em saúde, Mídias virtuais, Youtube.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde, segundo Funasa (2007) é definida como “um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, pelos setores organizados da população e consumidores de bens e serviços de saúde e de saneamento ambiental”

Devido ao fato de a educação em saúde poder ser praticada utilizando-se diversas estratégias, a mídia social virtual, por sua vez, configura-se como um instrumento tecnológico e corriqueiro sendo ideal para prática da educação em saúde. Oliveira (2016) afirma que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) devem ser compreendidas quanto ao seu poder de alcance e consumo de informações, e que estas também necessitam de ser usadas a favor do processo de ensino-aprendizagem.

Dentre essas NTIC's, o Youtube destaca-se por constituir-se de plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, sendo um dos melhores exemplos no processo de educação, justamente por apresentar características proveitosas como fácil acesso, multiplicidade de conteúdo, formalismo simples, fonte de busca de materiais complementares e, além disso, vale-se como um instrumento de autoria multimídia. (OLIVEIRA, 2016)

A partir disso, este estudo objetiva relatar a experiência vivenciada no processo de construção e divulgação de um canal com conteúdo voltado para área de saúde na plataforma de mídia social virtual Youtube.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da criação de um canal da área da saúde na plataforma virtual Youtube, a qual foi desenvolvida pelo grupo PET Enfermagem da PUC Campinas, composto por 12 acadêmicos do curso de Enfermagem e uma tutora docente do curso de Farmácia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em SP, realizado no período de março a dezembro de 2019.

A primeira etapa do trabalho consistiu a criação de um canal intitulado “Saúde num Minuto” utilizando a conta comum do Google do grupo PET Enfermagem. A partir disso, em uma reunião semanal, decidiu-se temas pertinentes na área da saúde para elaboração dos vídeos, obtendo um resultado final de 8 temas. Com isso, o grupo dividiu-se em duplas conforme o tema escolhido de interesse para construção dos vídeos.

A próxima etapa deu-se com a construção dos vídeos utilizando uma plataforma virtual em inglês de animação denominada “Powtoon”. Para tanto, atribui-se a cada dupla a realização de um roteiro a partir da pesquisa de informações em literaturas científicas confiáveis, tais como Ministério da Saúde e a Biblioteca Virtual em Saúde. Seguindo o roteiro previamente construído e aprovado pela tutora, os acadêmicos construíam seus vídeos na referida plataforma, e ao término, mostravam aos demais integrantes do grupo, de forma a obter o aval para a publicação no Youtube.

Por fim, a última etapa ocorreu a partir da publicação dos vídeos, sendo que esta deu-se na frequência de 1 vídeo mensalmente, o qual foi amplamente divulgado nas mídias sociais dos integrantes do grupo para toda a comunidade acadêmica interna e o público externo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período compreendido entre abril a dezembro de 2019, foram publicados ao todo 8 vídeos na plataforma do Youtube. No geral, somando todos os vídeos, tem-se o total de 732 visualizações, 2.973 mil impressões (cliques) com o total de 9,9 horas de exibição e 51 inscritos no canal. Já especificamente, o vídeo mais acessado do canal resulta em 131 visualizações, o qual foi publicado no mês de setembro do referido ano.

Em relação ao alcance, a figura abaixo demonstra que a maior origem do tráfego é externa (44,1%), seguido por páginas do canal (23,2%) e pesquisa do Youtube (16,1%).



Fonte: Estatística do canal - Youtube

Tal fato deve-se principalmente pela divulgação dos vídeos feita em mídias sociais externas dos acadêmicos, sendo que a mídia social “WhatsApp” ficou responsável por 44,9% da origem deste tráfego. Com isso, observa-se a importância de se possuir redes sociais externas integradas entre si, que promovam um maior compartilhamento e divulgação do conteúdo produzido.

Já no quesito de telespectadores do canal, constatou-se 67,3% do público compõem-se de não inscritos (telespectadores que não estão conectados ou inscritos) do canal, enquanto que os inscritos propriamente dito resultam em 32,7%.

Figura 2 – Total de inscritos e origem das inscrições

Origem da inscrição	Inscritos ↓	Inscrições obtidas	Inscrições perdidas
☐ Total	51	52	1
☒ Página de exibição do YouTube	29 56,9%	29 55,8%	0 0%
☐ Seu canal do YouTube	12 23,5%	12 23,1%	0 0%
☐ Outro	5 9,8%	5 9,6%	0 0%
☐ Pesquisa do YouTube	5 9,8%	6 11,5%	1 100%

Fonte: Estatística do canal – Youtube

Observa-se que a maioria das inscrições (56,9%) devem-se a página de exibição do Youtube, ou seja, em inscrições feitas por meio do botão de inscrição colocado pela própria plataforma nas páginas de exibição dos vídeos. Assim, presume-se que a utilização de ferramentas que facilitem o processo de inscrição em um canal, bem como o próprio auxílio oferecido pelo Youtube, constituem-se de mecanismos indispensáveis na divulgação do canal e de seu conteúdo.

4. CONCLUSÃO

A experiência vivenciada pelo grupo a partir da criação de um canal no Youtube, proporcionou um novo olhar acerca do real trabalho de um animador e criador de conteúdo/vídeos. Foi constatado que o processo de elaboração de um vídeo é longínquo e demanda tempo, e a partir disso, o grupo PET descobriu e simpatizou-se com uma nova área para a educação em saúde. Com isso, observa-se o potencial e largo alcance de uma mídia social para finalidade educacional, sendo indispensável a utilização de meios de comunicação diversificados para disseminação do conhecimento, especialmente tratando-se do processo de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

FUNASA. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – Brasília**, 70 p.: il. 2007. Disponível em: <<http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude++Diretrizes.pdf/be8483fe-f741-43c7-8780-08d824f21303>>. Acesso em: 04 março 2020.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O Youtube como ferramenta pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIAe, 2016, São Carlos. **Formação, Tecnologias e Cultura Digital**. São Carlos: UFSCAR, 2016. Disponível em:

<<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063/486>>.
Acesso em: 04 mar 2020.

CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORAS DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE URUCÂNIA - MG.

Autores(as): Stefany da Silva Paes (stefany.paes@ufv.br), Bárbara Luiza de Souza, Leticia Freitas Borges, Brenda Aparecida de Souza Duarte, Laise Carolina de Freitas Oliveira Batista, Luciana Figueiredo dos Santos, Thaís Cupertino Fialho, Luiza Fernandes Oliveira Batista, Tainara de Matos Alves, Vanessa Siminéa Pacheco Silva, Larissa Souza Ferreira, Maria Alice Spadarotto Neves Aguiar, Yasmin Soares Magalhães, Thiago Barbosa Salvador, Álvaro Luiz Miranda Piermatei, Júlia Couto do Santos, Luiza Cruciol e Souza, Larissa Farias Monte, Marcela Benevenuto Ferreira, Roberta Moura Fernandes.

Orientadores(as): Ceres Mattos Della Lúcia.

Nome do grupo: Programa de Educação Tutorial em Nutrição – PETNUT-UFV.

Instituição de ensino: Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Resumo: As refeições elaboradas em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) escolares, devem atender às necessidades nutricionais dos estudantes, proporcionando-lhes alimentos em condições higiênico sanitárias, sensoriais e nutricionais adequadas, visando à proteção e promoção da saúde. Portanto, torna-se fundamental o conhecimento das Boas Práticas no ambiente da alimentação escolar, uma vez que a capacitação de manipuladores promove um serviço de alimentação eficiente e a segurança alimentar em toda cadeia produtiva. O objetivo do presente trabalho foi, portanto, capacitar manipuladoras de alimentos e uma nutricionista que atuam na Alimentação Escolar do município de Urucânia, MG. A capacitação sobre Boas Práticas de Manipulação foi realizada na Universidade Federal de Viçosa, MG, e oferecida a 52 cozinheiras e auxiliares de cozinha e 1 nutricionista. O treinamento foi ministrado por duas integrantes do Programa de Educação Tutorial em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa (PET-NUT-UFV), com duração de aproximadamente 4 horas. Todas as participantes eram do sexo feminino, com faixa etária entre 30 e 60 anos e atuantes em creches e escolas públicas, atendendo indivíduos da educação infantil até o ensino fundamental. Na capacitação foram realizados o momento “quebra-gelo”, dinâmicas interativas e partes teórico-explicativas. Esclareceu-se acerca das condutas higiênico sanitárias que devem ser praticadas durante a produção de alimentos, a fim de que as manipuladoras aprendessem os procedimentos mais adequados e entendessem o porquê é essencial que eles sejam exercidas. Durante a capacitação, dúvidas foram levantadas pelas manipuladoras e percebeu-se que elas apresentavam baixo grau de escolaridade, pouco contato com os temas relativos à segurança alimentar e dificuldades para seguir as orientações, devido à estrutura e materiais disponibilizados no ambiente de trabalho. Orientações foram dadas para que atuassem da maneira mais adequada possível, respeitando as limitações apresentadas. Pode-se concluir que a capacitação a respeito das Boas Práticas de Manipulação foi imprescindível para se difundir o conhecimento a respeito da importância da segurança de alimentos, especialmente no ambiente escolar, visando a reduzir riscos de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos.

Palavras-chave: Alimentação escolar. Doenças Transmitidas por Alimentos. Nutrição da criança. Capacitação em serviço.

Introdução:

Todas as refeições elaboradas em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) escolares devem atender às necessidades nutricionais dos estudantes, proporcionando-lhes alimentos em condições higiênico sanitárias, sensoriais e nutricionais adequadas, a fim de promover a saúde (Gomes et al., 2012).

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) têm aumentado em nível mundial, e sua incidência tem relação com más condições no preparo e manipulação. Dessa forma, a higiene dos alimentos é um fator de garantia da segurança alimentar (Gomes et al., 2012).

No Brasil as DTA são consideradas problemas de saúde pública, podendo, inclusive, originar surtos. Conforme as notificações no período de 1999 a 2008, 10,7% dos casos de DTA têm seu início em instituições de ensino. Ressalta-se que os manipuladores são a principal via de contaminação dos alimentos, contudo, o armazenamento inadequado e a contaminação cruzada também são causas frequentes da propagação dos contaminantes (Mello et al., 2010).

Segundo a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), todos os manipuladores de alimentos devem ser submetidos a cursos de capacitação, contemplando os assuntos: Boas práticas, contaminantes alimentares, manipulação higiênica dos alimentos e DTA. Isso contribui efetivamente para a garantia da produção de alimentos seguros.

Sendo assim, torna-se fundamental o conhecimento das Boas Práticas no ambiente de alimentação escolar, uma vez que a capacitação de manipuladores promove um serviço de alimentação eficiente e a promoção da segurança alimentar durante toda cadeia produtiva, incluindo as etapas de recebimento, armazenamento, preparação e distribuição dos alimentos.

O objetivo do presente trabalho foi capacitar manipuladoras de alimentos e uma nutricionista que atuam na Alimentação Escolar do município de Urucânia, MG.

Metodologia:

A capacitação de Boas Práticas foi realizada na Universidade Federal de Viçosa - MG, com 52 cozinheiras e auxiliares de cozinha e 1 nutricionista do município de Urucânia - MG. O treinamento foi ministrado por duas integrantes do Programa de Educação Tutorial em Nutrição da Universidade Federal de Viçosa (PET-NUT-UFV), com duração de,

aproximadamente, 4 horas, incluindo uma pausa para um lanche. Todas as participantes eram do sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 60 anos e atuantes em creches e escolas públicas, atendendo indivíduos da educação infantil até o ensino fundamental.

Inicialmente, foi feito um momento “quebra-gelo”, no qual as petianas se apresentaram e pediram para que cada uma das participantes também se apresentasse brevemente. Depois, deu-se início à dinâmica “telefone sem fio”, de forma que as petianas solicitaram duas voluntárias para irem do lado de fora da sala ouvirem uma pequena história fictícia. Depois, ao voltarem para a sala, cada uma das cozinheiras ficaria responsável por compartilhar essa história, em baixo tom de voz, no ouvido de outra participante, que por sua vez, passaria a versão ouvida para outra, e assim sucessivamente, até que todas tivessem ouvido a história. Como foram duas voluntárias, no final da dinâmica havia duas versões do que foi falado, ambas com um conteúdo totalmente distorcido, em relação ao inicial.

Com uso de uma apresentação de slides, para ilustrar os assuntos tratados, foi explicado sobre os perigos físicos, biológicos e químicos aos quais os alimentos ficam sujeitos e detalhados os cuidados necessários para evitá-los. Além disso, também foi abordada a importância do controle da temperatura e quais as faixas mais adequadas para se manter cada tipo de alimento - carnes, vegetais, crus, cozidos, em descongelamento, dentre outros. Alguns tipos de doenças transmitidas por alimentos foram apresentadas, a fim de enfatizar a importância do cumprimento das orientações trazidas durante a capacitação.

Posteriormente, foram feitos esclarecimentos e retiradas dúvidas acerca de alguns temas, tais como: armazenamento adequado dos alimentos; higienização; contaminação cruzada (o que é, como evitá-la); comportamentos adequados e inadequados (vestuário, equipamentos de proteção individual, higiene pessoal, uso de maquiagem, perfume, esmalte).

Para abordar a higienização adequada das mãos, uma voluntária foi convidada e, sem seu conhecimento e com os olhos vendados, passou tinta solúvel nas mãos (as petianas disseram que era sabonete líquido). Em seguida, ela foi orientada a lavar as mãos como costuma fazer em seu dia-a-dia. No fim desse processo, foi demonstrada a forma correta de higienizar as mãos e ressaltadas as regiões comumente esquecidas durante a prática. Além disso, placas de petri expostas ao ar, com fio de cabelo e contato com dinheiro, foram inoculadas por cerca de 7 dias e levadas com os microrganismos em reprodução para que as merendeiras visualisassem.

Ainda, foi realizado um “Jogo dos 7 erros”, no qual as participantes foram estimuladas a falar dos erros encontrados na foto de uma manipuladora fictícia. E por fim, foram abordados conteúdos a respeito da organização, infraestrutura e higienização apropriadas do ambiente de produção de alimentos.

Resultados e discussão:

A capacitação de Boas Práticas trouxe esclarecimentos acerca de questões relacionadas às condutas higiênico sanitárias que devem ser praticadas durante a produção de alimentos, a fim de que as manipuladoras entendessem o porquê é essencial que elas sejam exercidas.

A produção de alimentos seguros é um ato fundamental, em especial nas escolas públicas, visto que, em muitos casos, é um local que compreende indivíduos vulneráveis quanto aos aspectos socioeconômico e nutricional. As crianças costumam passar grande parte do seu dia no ambiente escolar e, em função disso, a maioria de suas refeições acabam sendo realizadas fora de casa. Dessa forma, diante do descumprimento das boas práticas nas cantinas escolares, fica favorecida a incidência dos surtos de DTA, que se inclina como um problema de saúde pública (Mello et al., 2010).

Durante a capacitação, dúvidas foram levantadas pelas manipuladoras e percebeu-se que elas apresentavam baixo grau de escolaridade, pouco contato com os temas relativos à segurança alimentar e dificuldades para seguir as orientações, devido à estrutura e materiais disponibilizados no ambiente de trabalho. Outros estudos (Silva et al. 2003) também demonstram baixo nível de escolaridade dos manipuladores de alimentos. À frente dessa situação, as petianas abordaram os assuntos com vocabulário simplificado, visando adequar-se ao público atendido, tendo como prioridade a compreensão de todas. Diversos exemplos foram também dados durante as explicações, no intuito de tornar práticos os conteúdos teóricos abordados.

Segundo Silva et al. (2003), o treinamento de manipuladores em segurança alimentar é uma exigência legal e deve ser realizado de forma regular para proporcionar a mudança de comportamento dos profissionais, de modo que as suas práticas evitem a transmissão de doenças veiculadas por alimentos.

Além disso, para que a produção das refeições seja feita de forma correta, é necessário que os equipamentos e as instalações estejam em condições adequadas e os manipuladores sigam as normativas indispensáveis para a segurança alimentar (BEUX et al, 2013).

No entanto, ao relatarem suas condições de trabalho, percebeu-se que as manipuladoras manifestaram dificuldades para colocar em prática algumas recomendações dadas, devido a algumas limitações. A estrutura do local de trabalho, a limitada disponibilidade de utensílios, de materiais de limpeza e outros itens necessários, dificultam a manutenção das condições higiênico-sanitárias desejáveis. Foi afirmado por elas que, na prática, infelizmente é muito difícil seguir todas as orientações, a exemplo de: “Não podemos usar tábuas diferentes para os diferentes tipos de alimentos porque só temos uma disponível” e nesse caso, foi colocado pelas petianas a forma mais segura de higienização da tábua utilizada, orientando-as também, a solicitarem a substituição por uma nova sempre que possível ou ao perceberem que a superfície do utensílio está danificada. Indicou-se não utilizar tábuas de madeiras, mediante a exposição de que se trata de um material poroso, o qual facilmente absorve água e resíduos de alimentos, possibilitando a proliferação de microrganismos, podendo ocasionar uma contaminação microbiológica.

De acordo Cardoso et al. (2010), as escolas devem proporcionar condições adequadas de instalações e higiene pessoal aos manipuladores, para que se torne viável a produção de alimentos seguros. Nesse sentido, Kochanski et al. (2009) também afirmam que a prática de medidas de higienização e investimentos em estrutura adequada para o bom funcionamento pode acarretar maior segurança microbiológica nos locais produtores de alimentação pública.

Após as manipuladoras relatarem suas vivências no trabalho, algumas orientações e adaptações foram passadas para elas para que pudessem ao máximo proporcionar um alimento seguro para os estudantes. No que diz respeito à estrutura física, sugeriu-se a separar os ambientes por barreiras técnicas e organizar os processos de maneira mais linear possível, para reduzir a incidência de fluxos cruzados. Em relação aos utensílios e equipamentos, ressaltou-se a importância de inspecioná-los quanto à limpeza e estado de conservação, realizando, com antecedência, as devidas solicitações aos órgãos responsáveis.

Todas as orientações feitas são fundamentais para a segurança alimentar dos escolares e, conforme Oliveira et al. (2003), a educação e a capacitação dos manipuladores são os melhores instrumentos para garantir a qualidade de uma refeição segura.

Conclusões:

Observou-se que as manipuladoras compreenderam as informações transmitidas e interagiram satisfatoriamente durante o decorrer de toda a capacitação, o que proporcionou que a capacitação tivesse caráter mais dinâmico e informativo. Pode-se concluir que a capacitação a respeito das Boas Práticas de Manipulação foi imprescindível para se difundir o conhecimento a respeito da importância da segurança de alimentos, especialmente no ambiente escolar, visando a reduzir riscos de ocorrência de Doenças Transmitidas por Alimentos.

Referências:

BEUX, J.; PRIMON, V.; BUSATO, M.A. Condições higienicossanitárias em local de produção e distribuição de alimentos em escolas públicas sob a ótica da produção mais limpa. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 11, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. [acesso 2010 nov 20]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/275_02rdc.htm>.

CARDOSO, R.C.V.; GÓES, J.A.W.; ALMEIDA, R.C.C.; GUIMARÃES, A.G.; BARRETO, D.L.; SILVA, S.A. et al. Programa nacional de alimentação escolar: há segurança na produção de alimentos em escolas de Salvador (Bahia)? **Revista de Nutrição**, v. 23, n.5, p. 801-811, 2010.

GARCIA, M. V.; CENTENARO, G.S. Capacitação de manipuladores de alimentos e avaliação das condições higiênicas em serviço de alimentação. **Brazilian Journal of Food Research**, v. 7, n. 2, p. 96-111, 2016.

GOMES, N.A.A.A.; CAMPOS, M.R.H.; MONEGO, E.T. Aspectos higiênico-sanitários no processo produtivo dos alimentos em escolas públicas do Estado de Goiás, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 4, p. 473-485, 2012.

KOCHANSKY, S.; PIEROZAN, M.K.; MOSSI, A.J.; TREICHEL, H.; CANSIAN, R.L.; GHISLENI, C.P., et al. Avaliação das condições microbiológicas de uma unidade de alimentação e nutrição. **Alimentos e Nutrição**, v.20, n.4, p. 663-638, 2009.

MELLO, A.G. et al. Conhecimento dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas nos restaurantes públicos populares do Estado do Rio de Janeiro. 2010.

OLIVEIRA, M.N.; BRASIL, A.L.D.; TADDEI, J.A.A.C. Avaliação das condições higiênico-sanitárias das cozinhas de creches públicas e filantrópicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 1051-1060, 2008.

SILVA, C. et al. Condições higienicossanitárias dos locais de preparação da merenda escola, da rede estadual de ensino de São Paulo. *Hig. Aliment.* N.17, v. 110, p.49-55, 2003.

COMPARAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÃES NATURAIS E PÃES DE FERMENTAÇÃO INDUSTRIAL: ASPECTOS NA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL

Luiz Felipe Vieira Queiroz¹, Marcos Cecílio dos Santos Rocha, Camila de Melo Seraphim, Ayla Machado de Paula, Brayan D. Stelkler, Eduellen B. Moura, Karoline M. de Souza,

Larissa T. Gonzaga, Rafaella C. Moreira luizqueirozwhey@gmail.com

Tutora: Aline Silva de Aguiar

Grupo de Educação Tutorial Nutrição- GET Nutrição Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora- MG, Brasil

RESUMO: Através do resgate ancestral na produção de pães naturais, fabricados com fermento “sourdough” de forma caseira e simples, a proposta deste estudo é comparar os pães naturais e pães de fermentação industrial, avaliando se o tipo de fermento utilizado na preparação altera a composição nutricional dos pães, e, como objetivo, determinar o conteúdo de carboidratos, proteínas, lipídios, cinzas, umidade, pH e acidez total titulável de ambos. Para tanto, utiliza como universo de investigação dados extraídos do corpus Periódicos Capes, Google acadêmico, além da própria produção dos pães. Os resultados das análises revelam que houve diferença no pH e acidez total titulável, no qual os pães naturais são mais ácidos que os pães de fermentação industrial. No restante das análises não houve diferença entre as amostras. Ainda que a diferença centesimal dos pães seja baixa, não foi analisada detalhadamente a qualidade dos nutrientes envolvidos após a fermentação, pois existem diferentes microrganismos nos fermentos e as análises realizadas são inespecíficas para tais detecções. Com isso, podemos concluir que o tipo de fermento pode alterar a acidez e o pH dos pães, porém é necessário estudos para verificar a influência dessa alteração para a saúde dos indivíduos. Outro ponto importante a ser verificado é a análise sensorial dos pães para quantificar a aceitação desses dois produtos.

PALAVRAS-CHAVE: fermentação; microbiologia de alimentos; química de alimentos; panificação.

INTRODUÇÃO:

O uso da fermentação espontânea e natural em pães sourdough é uma das fermentações mais antigas conhecidas pelo homem. A sua função principal era fermentar a massa de trigo para produzir alvéolos gasosos na massa para tornar o pão mais leve (SPICHER E STEPHAN, 1993).

Com o passar do tempo, a demanda por pães mais rápidos, eficientes e de fermentação controlável em alta escala resultou em uma cuidadosa seleção de microrganismos que garantiam reprodutibilidade em escala industrial e obter um produto padronizado (CARNEVALI *et al*, 2007). O pão é um produto bastante popular no Brasil, consumido na forma de lanche ou mesmo junto com as refeições principais.

O fermento natural, também conhecido como sourdough ou levain que é utilizado nos pães é uma mistura de farinha e água fermentada com leveduras e bactérias lácticas, e é a base para a produção de pães de fermentação natural (MARTINBIANCO, 2013).

Os produtos panificados, oferecem uma quantidade substancial de sais minerais e fibras, que funcionam como substratos para espécies de *Lactobacillus* e *Bifidobacterium* (CHARALAMPOPOULOS et al., 2002). Por isso, muitos consumidores têm intensificado a busca de alimentos funcionais e o resgate de técnicas antigas de alimentação com menos calorias, mais fibras, proteínas vegetais, menos sal e menos aditivos tem sido valorizada.

Tais considerações motivaram o trabalho que teve o objetivo de avaliar a composição nutricional dos pães de fermentação natural e os pães de fermentação industrial, comparando- os.

METODOLOGIA:

A formulação base adotada, para a preparação dos pães, está apresentada nas Tabelas 1 e 2 e foi adaptada de Marinbianco (2013). Em um bowl acrescentou-se a farinha de trigo e 2/3 da água e foram misturados. Em seguida, levou-se a massa para a geladeira por 2 horas. Após o descanso, retirou-se a massa da geladeira e adicionou o restante dos ingredientes e foi batido na batedeira em velocidade média/alta por 10 minutos.

Segundo Aplevicz, Ogliari e Santanna (2013), o tempo ideal de fermentação para atingir volume, pH e produção de compostos voláteis desejados é de 6 horas. Por isso, a massa foi colocada no Banneton para a primeira fermentação de 4 horas após a batida. Retirou-se a massa do Banneton e foi boleada no formato desejado. Posteriormente, deixou-se a massa fermentar por mais 2 horas à temperatura ambiente. Os pães foram assados em forno pré-aquecido a 250°C por 50 minutos após as 6 horas de fermentação. O resfriamento ocorreu em temperatura ambiente e os pães foram divididos e levados para o laboratório de composição de alimentos.

Tabela 1 - Formulação base dos pães de fermento natural

Ingredientes	Quantidade (g)
Farinha de trigo branca	500
Água Mineral	350
Fermento natural de centeio	80
Azeite de oliva	10
Sal	10

Tabela 2 - Formulação base dos pães de fermento industrial

Ingredientes	Quantidade (g)
Farinha de trigo branca	500
Água Mineral	350
Fermento industrial liofilizado	3
Azeite de oliva	10
Sal	10

Nos pães, foram realizadas as seguintes análises físicas e químicas: pH, acidez total titulável, proteínas, lipídios, carboidratos, cinzas e umidade segundo as normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz (2008), sendo que os valores de carboidratos foram estimados por diferença entre 100 menos somatórios dos demais parâmetros analisados.

Para a obtenção do resíduo mineral fixo (cinzas), as amostras foram submetidas à mufla, com temperatura de 550°C, pesando-se o resíduo remanescente. Os lipídios foram determinados a partir de extração com éter de petróleo em sistema tipo Soxhlet. A proteína bruta foi determinada a partir da quantificação do nitrogênio total, após digestão ácida, destilação pelo método Kjeldahl e titulação. O fator de conversão de nitrogênio para proteína bruta adotado foi de 6,25.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos para o pão de fermento natural foram: 28,6% de umidade, 8,3% de proteína, 3,0% de gordura, 58,6% de carboidratos, 1,5% de cinzas, pH de 3,97 à 22°C e 7,87% de acidez total titulável. No pão com fermento industrial liofilizado, os resultados encontrados foram: 28% de umidade, 8,4% de proteína, 3,0% de gordura, 59% de carboidratos, 1,6% de cinzas, pH de 5,13 à 22°C e 2,92% de acidez total titulável.

DISCUSSÃO:

Os fatores que explicam as características químicas do pão sourdough são as cepas presentes no fermento natural, principalmente as bactérias ácido-láticas. Os produtos da fermentação desses microrganismos acidificam o meio e causam modificações no pH, que altera a disponibilidade de outros substratos favorecendo ainda mais a produção de gases, *flavours*, produção de alvéolos e volume uniforme.

Além disso, as bactérias ácido-láticas são heterofermentativas e produzem e consomem substratos que as leveduras não consomem, como por exemplo, o amido e as fibras. Mesmo não tendo investigado a hidrólise do amido presente na farinha de trigo

utilizada, a fermentação natural produz efeitos benéficos nas respostas pós-prandiais de insulina em relação aos pães industriais em pessoas saudáveis (JUNTUNEN *et al.*, 2003).

Apesar da composição centesimal de ambos os pães serem parecidas, não foi analisado a qualidade dos nutrientes após a fermentação, como por exemplo, gelatinização do amido, a formação de glúten, índice glicêmico, conteúdo de fibras, entre outros.

CONCLUSÃO:

Portanto, pode-se concluir que o tipo de fermento usado na produção de pães interfere na sua composição química, principalmente na acidez. Apesar de a diferença centesimal ser mínima entre os pães, não foi avaliado os subprodutos da fermentação e shelf-life. Em função disso, estudos sobre o pão de fermento natural devem ser direcionados para análise sensorial e físico-química detalhada a fim de quantificar a aceitação do produto, entre outras variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- SPICHER, G.; STEPHAN, H. Handbuch Sauerteig. 4th edn. Hamburg. 1993.
- CARNEVALI, Paola et al. Liquid sourdough fermentation: Industrial application perspectives. **Food microbiology**, v. 24, n. 2, p. 150-154, 2007.
- MARTINBIANCO, Fernanda. Desenvolvimento da tecnologia para a produção de pão sourdough: aspectos da produção de inóculo e qualidade sensorial de pães. 2013.
- APLEVICZ, Krischina Singer; OGLIARI, Paulo José; SANT'ANNA, Ernani Sebastião. Influence of fermentation time on characteristics of sourdough bread. **Brazilian Journal Of Pharmaceutical Sciences**, [s.l.], v. 49, n. 2, p.233-239, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-82502013000200005>.
- VAN KERREBROECK, Simon; MAES, Dominique; DE VUYST, Luc. Sourdoughs em função da diversidade de espécies e das condições do processo, uma meta-análise. **Tendências em ciência e tecnologia de alimentos**, v. 68, p. 152-159, 2017.
- CHARALAMPOPOULOS, D. et al. Aplicação de cereais e componentes de cereais em alimentos funcionais: uma revisão. **Revista internacional de microbiologia alimentar**, v. 79, n. 1-2, p. 131-141, 2002.
- LUTZ-OAL, Instituto Adolfo. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 2008.
- JUNTUNEN, Katri S. et al. High-fiber rye bread and insulin secretion and sensitivity in healthy postmenopausal women. *The American journal of clinical nutrition*, v. 77, n. 2, p. 385-391, 2003.

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE EXPOSIÇÃO AMBIENTAL AOS CONTAMINANTES QUÍMICOS (AGROTÓXICOS E AMIANTO) E SEUS IMPACTOS À SAÚDE PÚBLICA

Gisele de Lima Neves (gisalimaneves97@gmail.com), Beatriz Cristina de Oliveira Rocha, Ariadne Gomes da Costa Magalhães, Brenda Lucas Campos, Dayvianne Pereira Soares da Silva Damasceno, Ingrid da Silva Souza, Isabelle Vieira Silva de Souza, Lourdes Maria Nunes Almeida, Mayara Anne de Freitas Baptista, Rafaela Lima de Moraes, Sarah Garcia Naslauskys, Sthéfany Suzana Dantas da Silveira e Yasmim Campos dos Santos Maia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcela de Abreu Moniz
Grupo PET Conexões Enfermagem PURO
Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO

Nos dias atuais, dois contaminantes químicos ambientais que permanecem como perigos ao equilíbrio dos ecossistemas e à saúde humana são os agrotóxicos e o amianto. O preparo do enfermeiro para enfrentar situações de riscos e doenças relacionadas a estes contaminantes demanda conhecimentos e competências adequadas do campo da saúde ambiental. Neste ensejo, vislumbrou-se como objetivo verificar se houve diferença no conhecimento de riscos à saúde da exposição ambiental ao amianto e aos agrotóxicos entre estudantes de enfermagem dos diferentes anos do curso de graduação. Estudo transversal com 120 estudantes de todos os anos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras realizado durante o período de abril a julho de 2017. Os resultados mostraram que 86,7% (98) afirmaram que o amianto pode causar doenças, 13,3% (15) relataram que este não causa riscos à saúde e 5,8% (07) não souberam relatar. O conhecimento do risco da exposição ambiental ao amianto causar algum problema de saúde diferiu entre os estudantes dos cinco anos do curso de graduação de enfermagem ($p=0,03$). Em relação aos agrotóxicos, 98,3% (118) dos respondentes informaram que este contaminante pode causar riscos à saúde. O conhecimento sobre o risco do agrotóxico causar algum problema de saúde não diferiu entre os estudantes dos cinco anos do curso de graduação de enfermagem. As noções de toxicologia ainda são apresentadas de forma incipiente durante a formação do profissional enfermeiro. Os resultados sugerem que urge a necessidade de discussão ampliada nos contextos formativos e científicos da enfermagem e inclusão de conteúdos e abordagens de ensino-aprendizagem sobre o problema da exposição ambiental e ocupacional de contaminantes químicos, assim como, amianto e agrotóxico, e sua interface com os riscos à saúde da população.

Palavras-chave: Riscos à saúde humana. Estudantes de Enfermagem. Asbestos. Agrotóxicos

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida e a saúde humana são profundamente impactadas pela interação constante do homem com o meio ambiente. A exploração da natureza pelo homem e o aumento exponencial de substâncias sintéticas por ano para fins de produção e consumo, elevaram intensamente o contato humano com as substâncias químicas. Nos dias atuais, dois contaminantes químicos ambientais que permanecem como perigos ao equilíbrio dos ecossistemas e à saúde humana são os agrotóxicos e o amianto.

Os agrotóxicos são utilizados pelo agronegócio e contaminam o meio ambiente, causando sérios problemas de saúde pública. O amianto ou asbesto é uma fibra mineral tóxica e assim permanece como um perigo à saúde das populações que utilizam ou já utilizaram produtos que contenham amianto, mesmo que sua produção e comercialização sejam proibidas legalmente, no presente momento, assim como, ocorre no Brasil (BENJAMIM et al., 2018).

O preparo do enfermeiro para enfrentar situações de riscos e doenças relacionadas a estes contaminantes demanda conhecimentos e competências adequadas do campo da saúde ambiental. Neste ensejo, vislumbrou-se como objetivo verificar se houve diferença no conhecimento de riscos à saúde da exposição ambiental ao amianto e aos agrotóxicos entre estudantes de enfermagem entre os diferentes anos do curso de graduação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, observacional, por meio da aplicação de questionários semiestruturados por autopreenchimento de estudantes de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, campus Rio das Ostras, durante o período de abril a julho de 2017.

A amostra do estudo incluiu 120 estudantes de enfermagem do primeiro ao décimo período do curso de graduação. Os dados foram analisados utilizando o software SPSS versão 21.0 para estatística descritiva e realização dos testes: Qui-quadrado e Kruskal-Wallis com nível de confiança de 95%.

Esse estudo é parte integrante do projeto de pesquisa intitulado ‘EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENFERMAGEM: caminho para a Ética, a Sustentabilidade e a Promoção da Saúde’, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense sob o parecer número 1.934.809 em fevereiro de 2017 ao Comitê de Ética em Pesquisa em janeiro de 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 120 estudantes de 18 a 35 anos, sendo 86,67% do sexo feminino com idades compreendidas entre 17 e 46 anos (média de 22,19 anos e DP 5,09).

Dos 120 participantes do estudo, apenas 12% (10) responderam que o amianto se refere a uma fibra mineral. 86,7% (98) afirmaram que o amianto pode causar doenças e 13,3% (15) relataram que este não causa problema de saúde e 5,8% (07) não souberam relatar. Sobre o tipo de risco à saúde, apenas 28,3% (13) responderam câncer e 2,2% (01) responderam asbestose.

Observou-se na tabela 1 que, o conhecimento do risco da exposição ambiental ao amianto causar algum problema de saúde diferiu entre os estudantes dos cinco anos do curso de graduação de enfermagem ($p=0,03$). Estes resultados mostram a limitação do conhecimento ou o desconhecimento sobre o contaminante amianto e seus possíveis riscos à saúde humana. Este fato se deve provavelmente porque alguns estudantes podem ter vivenciado alguma experiência acadêmica ou pessoal com situações de riscos ou problemas ocasionados pela exposição ao amianto.

A invisibilidade social dos riscos à saúde causados pela exposição a este contaminante químico ambiental permanece como um problema socioambiental e sanitário relevante, que necessita de ações comunicação e informação dos riscos como parte de medidas fundamentais de prevenção dos problemas ambientais e de saúde decorrentes do amianto por profissionais e gestores da saúde (MONIZ, 2010), apesar do banimento legal do amianto em nosso país desde o ano de 2017.

Em relação aos agrotóxicos, 98,3% (118) dos respondentes informaram que este contaminante pode causar riscos à saúde. O conhecimento sobre o risco do agrotóxico causar algum problema de saúde não diferiu entre os estudantes dos cinco anos do curso de graduação de enfermagem (Tabela 1). Este resultado em conjunto com as respostas sobre os tipos de riscos à saúde pode ter ocorrido devido os estudantes não terem oportunidades de adquirir conhecimentos durante suas vidas acadêmicas e pessoais sobre os impactos ambientais e à saúde humana decorrentes do uso de agrotóxicos. Os conteúdos relativos à saúde ambiental ainda são explorados de forma incipiente no currículo do enfermeiro e podem ser abordados de forma interdisciplinar e por meio de estratégias de metodologias ativas e problematizadoras da realidade (MONIZ, 2017).

Tabela 1 - Conhecimento de risco à saúde da exposição ambiental ao amianto e aos agrotóxicos dos 120 estudantes de enfermagem por ano do curso de graduação, Rio das Ostras RJ, Brasil, 2020.

Variáveis	Ano do curso de graduação						Valor p
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total	
Tipo de contaminante	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Amianto	21 (18,6%)	21 (18,6%)	25 (22,1%)	16 (14,2%)	15 (13,3%)	113 (100%)	0,03
Agrotóxicos	22	30	28	20	17	120	0,57

(18,3%)	(25%)	(23,3%)	(16,7%)	(14,2%)	(100%)

4. CONCLUSÃO

As noções de toxicologia ainda são apresentadas de forma incipiente durante a formação do profissional enfermeiro. Os resultados sugerem que urge a necessidade de discussão ampliada nos contextos formativos e científicos da enfermagem e inclusão de conteúdos e abordagens de ensino-aprendizagem sobre o problema da exposição ambiental e ocupacional de contaminantes químicos, assim como, amianto e agrotóxico, e sua interface com os riscos à saúde da população.

5. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, B.S.; BAROS, R.B.; DIAS, M.F.P.; LOURENÇO, D.B. De mágico a assassino: o caminho percorrido para o banimento do amianto crisotila no brasil. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, v.4, n.6, 2018. Disponível em: http://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2018/6/2018_06_1461_1485.pdf. Acesso em: 22 jul 2020.

MONIZ, M.A.; SABÓIA, V.M.; CARMO, C.N.; HACON, S.S. Diagnóstico ambiental participativo e de riscos à saúde das comunidades do entorno do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 3793-3806, nov. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021103793&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 jun 2020.

MONIZ, Marcela de Abreu. Amianto, perigo e invisibilidade: percepção de riscos ambientais e à saúde de moradores do município de Bom Jesus da Serra, Bahia. 2010. 199 f. **Dissertação (Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro**, 2010. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23232>. Acesso em: 07 jun 2020.

CURSO DE ELABORAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA REDUZIR A EVASÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Barcelos, J. A.¹; Silva, S. C. A.¹, Lessa, M. C. S.¹, Sousa, L. R. D.¹, Santos, M. J. S.¹, Suave, L. T.¹, Teixeira, G. M.¹, Faria, B. A.¹, Teodolino, A. B. L.¹, Da Costa, C. G.¹, Costa, G. N.¹, De Sousa, R. F.¹, Leite, L. P.¹, Araújo, A. O.¹, Reynaldo, J.R.¹, Dos Santos, O. D. H.¹

jakelinebarcellos@gmail.com

Orlando David Henrique dos Santos

¹Programa de Educação Tutorial do Curso de Farmácia (PET Farmácia)
Universidade Federal de Ouro (UFOP)

RESUMO

Historicamente, tem-se percebido que um considerável número de alunos abandonam o curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) logo nos primeiros períodos, devido ao grau de dificuldade das disciplinas do ciclo básico e distanciamento das práticas farmacêuticas. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia (PET Farmácia) criou o Curso de Elaboração de Produtos Farmacêuticos, com o objetivo de aproximar os graduandos que estão iniciando sua jornada acadêmica das disciplinas profissionalizantes, a fim de estimulá-los a permanecer no curso e reduzir a evasão nos períodos iniciais. Anualmente, o grupo PET Farmácia organiza o Curso de Produtos Farmacêuticos para estudantes do 1º ao 3º período. Em 2019, foram ofertadas 24 vagas, divididas em 2 turmas. Nesta edição foram feitas 4 formulações: sabonete, gel dental (inérita), creme de ureia e pomada analgésica canforada. Cada dia de curso consistiu de uma parte teórica e uma parte prática. Os petianos que já haviam cursado as disciplinas Farmacotécnica I e II aplicaram um treinamento para os demais petianos, com intuito de nivelar os conhecimentos que seriam transmitidos no curso, assim todos puderam ministrar as aulas. A avaliação do curso foi feita por meio da aplicação de questionários. Vinte e quatro alunos participaram do curso e todos responderam o questionário de avaliação; 21 classificaram a didática do curso como “muito boa” (classificação máxima) e 3 como “boa”; 100% dos inscritos responderam que o curso os aproximou da área de atuação do farmacêutico e que se sentiram mais motivados após participação no projeto. A avaliação feita pelos participantes e a elevada procura pelo curso comprovam que o projeto tem cumprido seu propósito, aproximando os discentes a parte do conteúdo profissionalizante do curso e aumentando o interesse pela profissão.

Palavras-chave: Produtos Farmacêuticos; Farmácia; Farmacotécnica

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se notado que um considerável número de alunos se evadem do curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) precocemente. Observa-se maior número de evasão, trancamento e reopção de curso nos períodos iniciais

da graduação, o que se justifica, na maioria das vezes, pelo grau de dificuldade das disciplinas que compõem o ciclo básico, consequentes reprovações, e pelo distanciamento das disciplinas relacionadas ao conhecimento técnico/científico relativo às atividades desempenhadas pelos profissionais farmacêuticos. Diante desta situação, e percebendo a necessidade de transformar essa realidade, o Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia (PET Farmácia) criou no ano de 2015 o Curso de Elaboração de Produtos Farmacêuticos, projeto que é desde então destinado aos discentes matriculados nos três primeiros períodos do curso de Farmácia da UFOP. Pretende-se com esta iniciativa aproximar os alunos que estão cursando o ciclo básico das disciplinas do ciclo profissionalizante, a fim de mostra-los como os conteúdos aprendidos se aplicam na prática farmacêutica e despertar neles maior desejo em permanecer no curso reduzindo os índices de evasão. Além disso, objetiva-se difundir a educação tutorial no meio acadêmico, aprimorar as habilidades de ensino dos petianos e despertar nos demais alunos o interesse pelo Programa.

METODOLOGIA

Anualmente, o grupo PET Farmácia organiza o Curso de Produtos Farmacêuticos para estudantes do 1º ao 3º período. Os petianos se organizam e montam escalas para execução das atividades inerentes ao curso, tais como: elaboração de material didático, separação dos materiais para desenvolvimento das formulações, realização das aulas e outros. Em 2019, foram ofertadas 24 vagas, divididas em 2 turmas. A primeira turma participou das aulas nos dias 04 e 11 de junho, enquanto a segunda turma participou nos dias 06 e 12 de junho. Nesta edição foram feitas 4 formulações: sabonete, gel dental (inédita), creme de ureia e pomada analgésica canforada. Cada dia de curso consistiu de uma parte teórica e uma parte prática. Os petianos que já haviam cursado as disciplinas Farmacotécnica I e II aplicaram um treinamento para os demais petianos, com intuito de nivelar os conhecimentos que seriam transmitidos no curso, assim todos puderam ministrar as aulas. A avaliação do curso foi feita por meio da aplicação de questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte e quatro alunos participaram do curso e todos responderam o questionário de avaliação que continha 10 perguntas sobre aspectos relacionados ao cumprimento do objetivo do curso, à didática, às formulações desenvolvidas, ao embasamento teórico/prático e à motivação após participação no curso. Dos participantes, 100% responderam que o curso cumpriu seu objetivo de aproximá-los de uma das áreas de atuação do farmacêutico; 21 alunos (87,5%) classificaram a didática do curso como “muito boa” e 3 (12,5%) como “boa”; 19 alunos (79,2%) marcaram a opção “muito bom” quando questionados sobre as práticas realizadas, 5 (20,8%) marcaram a opção “bom”; a maioria dos participantes (58,3% dos alunos) disseram ter gostado mais da prática que envolvia a preparação do gel dental, creme de ureia e pomada analgésica canforada ficaram atrás com 5 votos (20,8%) cada uma; 21 alunos (87,5%) classificaram o embasamento teórico do curso como “muito bom” e 3 (12,5%) como “bom”; 23 alunos (95,8%) responderam que o material didático foi bem elaborado e 1 (4,2%) respondeu que foi “razoavelmente”. Todos os participantes (100%) responderam que se sentiram mais motivados em permanecer no curso após participação no projeto; no campo aberto para observações, críticas e sugestões os alunos escreveram respostas como: “ofertar

mais vagas”; “curso muito bom, excelentes discentes ministrando as práticas” e “realização da confecção de cápsulas”. De maneira geral, os resultados obtidos demonstram que o curso foi avaliado de forma positiva pelos participantes. A resposta unânime dos alunos para a primeira pergunta demonstra que o objetivo do projeto foi alcançado e que após participação no curso todos se sentiram mais próximos à profissão farmacêutica. A escolha majoritária da formulação de gel dental como a preferida pelos alunos indica o sucesso da sua incorporação no roteiro do curso e sugere que a mesma pode ser feita nas próximas edições. Por outro lado, a ausência de votos para o sabonete em barra sugere uma reavaliação do grupo quanto a sua oferta nas edições posteriores. A concordância dos participantes ao responderem a pergunta que se refere à motivação após participação no projeto revela que a estratégia utilizada pelo PET Farmácia é eficiente por conseguir engajar os alunos a permanecerem no curso de Farmácia da UFOP.

CONCLUSÕES

A avaliação feita pelos participantes e a elevada procura pelo curso comprovam que o projeto tem cumprido seu propósito, aproximando os discentes a parte do conteúdo profissionalizante do curso e aumentando o interesse pela profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas-PET**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 06 mar.2020

DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dante Martins de Almeida(dante.mrts@gmail.com); Allison Luiz Silva de Menezes; Amanda Guimarães Lutz; Humberto dos Reis Pereira; Thaynara Barbosa; Marisa Cosenza Rodrigues.

PET Psicologia; Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF).

Resumo

O projeto objetivou estimular o uso de estratégias de aprendizagem e promover o desenvolvimento de habilidades autorregulatórias cognitivas, metacognitivas e comportamentais visando contribuir para o processo de aprendizagem dos participantes, bem como torná-los agentes ativos no processo pedagógico. A intervenção foi desenvolvida com o curso popular GARRA realizado na UFJF e contou com aproximadamente 16 participantes. O questionário aplicado e a análise dos diários de campo indicaram a fixação e utilização das técnicas sobre o conteúdo trabalhado, além disso a atividade possibilitou aos participantes a superação de algumas dificuldades pessoais e ambientais.

Palavras-chaves: Estratégias de Aprendizagem; ensino médio; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Segundo Costa & Boruchovitch (2015), as estratégias de aprendizagem são processos conscientes controlados pelos estudantes para atingirem objetivos de aprendizagem, bem como qualquer procedimento adotado para realização de uma determinada tarefa. Tais estratégias podem ser classificadas como: (1) cognitivas (memorização, elaboração do conteúdo e organização); (2) metacognitivas (planejamento, monitoramento e regulação para coordenar o funcionamento da aprendizagem); e (3) afetivas (organização do ambiente, remoção de sentimentos negativos, aumento da motivação e redução da ansiedade).

O processo de ensino-aprendizagem deve ser compreendido como uma construção que envolve um papel ativo por parte do aluno. Torna-se necessário que o aluno desenvolva a capacidade de estabelecer as próprias metas, planejar e monitorar seus esforços para a conquista de um melhor desempenho acadêmico, direcionando em parte, sua aprendizagem no contexto escolar (Souza, 2010). Nesta direção, os estudos passam a defender a visão de que um dos maiores objetivos da educação formal deveria ser equipar os estudantes com

capacidades autorregulatórias, que englobam fatores afetivo-emocionais, cognitivos e metacognitivos (McCormick, 2003).

Durante o Ensino Médio, o estudante encontra-se no processo de desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, porém nem sempre consegue distribuir adequadamente seus recursos atencionais e mnemônicos às demandas exigidas. Com isso, torna-se fundamental melhorar a qualidade do ensino e iniciar o processo de transformação na adoção de posturas e práticas que promovam uma aprendizagem mais eficaz dos alunos. Nesse sentido, a instrução em estratégias de aprendizagem configura-se como uma alternativa possível, a qual possibilita aos estudantes ultrapassar dificuldades pessoais e ambientais de forma a obter um maior sucesso escolar (Boruchovitch, 2008). Diante do exposto, o PET-Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), considerando a interface com a área da Psicologia Escolar e Educacional, implementou um programa de estimulação de estratégias de aprendizagem junto aos alunos do ensino médio do curso popular GARRA da UFJF, que configura-se como um curso popular preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), dando oportunidade à população menos favorecida economicamente de ingressar no ensino superior.

Objetivos

O projeto objetivou estimular o uso de estratégias de aprendizagem e promover o desenvolvimento de habilidades autorregulatórias metacognitivas, cognitivas e comportamentais, viabilizar o contato dos alunos petianos com um programa de ensino de estratégias de aprendizagem aplicado à adolescentes, bem como contribuir com o processo educativo dos alunos do curso preparatório oferecido pela UFJF.

Metodologia

A atividade foi realizada com os estudantes do curso popular GARRA da UFJF e contou com a participação de dois grupos de intervenção com uma média de oito participantes em cada grupo. Foram realizados seis encontros com duração aproximada de uma hora e trinta minutos cada. Nesses encontros, buscou-se sensibilizar os participantes quanto às estratégias de aprendizagem cognitivas, metacognitivas e afetivas.

A atividade envolveu quatro etapas, sendo elas: (1) realização de um grupo de estudos entre os membros do PET-Psicologia/UFJF, sob orientação de uma profissional qualificada para embasamento teórico/metodológico; (2) contato com o curso popular GARRA da UFJF

para apresentação do projeto e o convite de parceria; (3) sondagem dos alunos interessados em participar do projeto; (4) estruturação dos encontros e realização da intervenção, sob orientação/supervisão da colaboradora.

No primeiro encontro, o Programa de Educação Tutorial (PET) foi apresentado de forma bem breve, as expectativas dos participantes com relação ao projeto foi sondada e deu-se início ao conteúdo de estratégias de aprendizagem. Foram abordados diversos temas entre o primeiro e o sexto encontro, relacionados às condições do local de estudo, atenção e concentração, sublinhado, resumos, anotações laterais, esquemas, mapas mentais, memorização e recordação, recursos mnemotécnicos, planejamento de estudos, assim como técnicas de relaxamento que pudessem contribuir para o processo de aprendizagem dos mesmos (Silva, 2012; Boruchovitch, 2008). É importante frisar que em todos os encontros houve uma parte prática em que os participantes realizavam atividades sobre as temáticas trabalhadas, além de ser solicitado tarefas de casa previamente elaboradas, as quais eram sempre discutidas no início do encontro seguinte.

Como recurso avaliativo, ao final da intervenção, foi elaborado e aplicado pelos petianos um questionário para sondar a percepção dos participantes quanto à efetividade do projeto. Para registro das observações durante a realização dos encontros utilizou-se, ainda, um diário de campo em todos os encontros.

Desenvolvimento/Resultados

O questionário final indicou que: 87,5% dos participantes julgaram esse tipo de ação como muito importante; 100% dos participantes confirmaram que o projeto contribuiu para o aumento da utilização de estratégias de aprendizagem; 100% afirmaram que após a intervenção conseguiram identificar de forma mais eficaz as estratégias usadas em seu estudo; todos opinaram que o projeto auxiliou no que tange ao melhor uso das estratégias de aprendizagem. Além disso, todos os participantes afirmaram estar dispostos a alterar seus hábitos de estudo, indicaram que o projeto é capaz de auxiliar na promoção de estratégias de aprendizagem e avaliaram a experiência como construtiva.

A análise dos diários de campo e o *feedback* dos discentes após as intervenções diárias e no fim da realização do projeto, permite considerar que as práticas desenvolvidas em conjunto com a teorização das estratégias, auxiliaram na fixação das técnicas para utilização dos conteúdos trabalhados. Foi possível observar que o diálogo entre os integrantes sobre as

estratégias de aprendizagem propostas e a aplicação de tarefas de casa levaram eles a reproduzir as técnicas aprendidas fora da intervenção, maximizando seus recursos para maior aprendizagem dos tópicos e impulsionando-os a uma maior assimilação das novas estratégias e aprimoramento das que já possuíam. Notou-se, ainda, que as práticas desenvolvidas em grupo promoveram nos participantes um reconhecimento de identidade entre eles sobre o momento vivido, levando-os a uma maior aproximação afetiva e auxílio no percurso pedagógico e pessoal durante a realização do projeto. Ademais destaca-se que os integrantes definiram as estratégias de aprendizagem, a didática dos petianos no repasse dos conteúdos e a efetividade do projeto como positivas e de enorme influência no processo de aprendizagem durante e após o curso popular.

Por fim, resulta-se como o projeto pode maximizar a formação acadêmica e profissional dos petianos envolvidos. Ademais, a atividade atingiu o objetivo de uma prática extensionista, dado o desenvolvimento e aplicação do papel social, ético e cidadão do petiano presente no trabalho, congregando assim o baseado no Manual de Orientação Básica (BRASIL, 2006).

Conclusões

A partir do exposto acima, pode-se dizer que os resultados encontrados indicam a relevância da ação petiana, promovendo nos participantes um reconhecimento de identidade, uma aproximação afetiva entre eles e auxílio no percurso de ensino-aprendizagem e pessoal durante a realização do projeto. Nesse sentido, os resultados confirmam a hipótese de que instruções em estratégias de aprendizagem são promissoras, possibilitando aos estudantes uma melhora no rendimento escolar e em seus aspectos afetivo-motivacionais, ajudando-os a ultrapassarem dificuldades pessoais e ambientais comuns na trajetória escolar, corroborando os achados de diversas pesquisas, tais como Boruchovitch (2008), Costa e Boruchovitch (2015), Souza (2010), entre outras.

Além disso, a atividade possibilitou aos bolsistas um contato com a realidade presente no curso popular da instituição de ensino, contando com grande contribuição para formação acadêmica, construção didática e conscientização do papel social do programa. Destaca-se, sobretudo, a forma como o projeto foi utilizado de modo a propiciar um ambiente mais saudável e favorável à aprendizagem e ao papel ativo do aluno neste processo.

Referências Bibliográficas

- Boruchovitch, E. (2008). Aprender a aprender: propostas de intervenção em estratégias de aprendizagem. *ETD - Educação Temática Digital*, 8(2), 156-167.
- Boruchovitch, E. & Santos, A. A. A. (2015). Estudos Psicométricos da Escala de Estratégias de Aprendizagem Para Estudantes Universitários (EEA-U). *Paidéia*, 25(60), 19-27.
- Costa, E. R. & Boruchovitch, E. (2015). O ensino de estratégias de aprendizagem no contexto da escrita. *Psicologia da Educação*, 41, 21-35.
- BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. Secretaria de Educação Superior. *Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial*. Brasília, 2006. 25 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>.
- Mccormick, C. B. (2003). Metacognition and learning. In: W. M. Reynolds & G. E. Miller. *Handbook of Psychology*. v. 7: Educational Psychology.
- Silva, L. L. V. (2012). *Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários*. [Dissertação de mestrado]. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.
- Souza, L. F. N. I. (2010). Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Educar em Revista*, (36), 95-107.

INTERCÂMBIO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE O MÉDIO JEQUITINHONHA E O PET ODONTOLOGIA NO VALE

Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira; Ana Cláudia Oliveira Teles; Ana Luiza Reino Silva; Célio Leone Ferreira Soares; Etiane Silva de Matos; Evelline Murta Peixoto; Gabriel Botelho Leite; Gabriela Fonseca Rocha; Lailla Lemes Alves; Maria Luiza Viana Fonseca; Matheus de Melo Toledo; Pedro Henrique Ribeiro Ferreira.

dangelisf@gmail.com

Paula Cristina Pelli Paiva; Patrícia Furtado Gonçalves.

Programa de Extensão Tutorial Odontologia no Vale – PET Odontologia no Vale
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

RESUMO

Devido à constante elevação do índice global de suicídio a Organização Mundial da Saúde em parceria com os governos incentivam a criação de propostas preventivas no âmbito psicossocial. Intercâmbio da Saúde surgiu em 2017 a partir da demanda de atenção psicológica da população de comunidades rurais do município de Jenipapo de Minas, Médio Jequitinhonha, após identificação de alto índice de tentativas de suicídio de jovens e mulheres de comunidades do campo. Esse trabalho visou proporcionar saúde física, mental, emocional e espiritual à população por meio de atendimentos médico, terapêutico e odontológico em um ambiente acolhedor com profissionais sensíveis à realidade desses pacientes. Ademais, propiciou aos discentes e profissionais envolvidos vivenciar a relação entre o conhecimento científico aprendido na universidade e realidade da saúde, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades, posturas, conhecimentos e cultura. Em Diamantina, a cada vinte dias um grupo de vinte pessoas eram atendidas em até cinco especialidades. O grupo PET Odontologia no Vale juntamente com Departamento de Odontologia/UFVJM, realizaram atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo acolhimento, orientações de higiene bucal e tratamento odontológico. Em dois anos de participação contabilizou-se dez dias de atendimento e vinte e seis pacientes, totalizando 124 procedimentos executados nas áreas de periodontia, cirurgia, prótese, endodontia e dentística. Além disso, foi notória a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (exames médicos e depoimentos) e desenvolvimento pessoal dos profissionais (auto relato). Em conclusão, foi possível perceber após um ano, ao receberem alta do projeto, os participantes obtiveram melhora nas condições de saúde bucal e geral, alcançando bem-estar físico, social e mental, sendo possível

suspensão de ansiolíticos e antidepressivos. Já os discentes adquiriram experiência clínica em equipe multidisciplinar, habilidades de planejamento, execução e avaliação integrando conhecimentos das diferentes disciplinas. Além da inserção de valores humanísticos e sociais à sua formação.

Palavras-chave: Odontologia, comunicação interdisciplinar, desenvolvimento pessoal.

INTRODUÇÃO

A constante elevação do índice global de suicídios despertou a atenção da Organização Mundial da Saúde que incentivou a criação de estratégias de prevenção ao suicídio (WHO, 2018). O governo brasileiro instituiu as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, capacitou profissionais da rede pública a identificar, instruir e acompanhar cidadãos com fragilidade na saúde mental (BRASIL, 2017).

Estudos revelaram que as condições em que uma pessoa vive e trabalha influenciam na ocorrência de problemas de saúde (BUSS, 2007). Nessa perspectiva, as novas políticas públicas buscam reduzir a desigualdade social e conscientizar o indivíduo sobre sua participação social no processo de produção da saúde (BUSS, 2007).

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um conceito utilizado para a avaliação da qualidade do trabalho acadêmico, fortalecendo o intercâmbio entre conhecimentos científicos e saberes populares (BRASIL, 1988). Para que esse princípio se concretize torna-se necessário que o diálogo entre essas áreas seja ativo e a implementação de projetos trabalho em conjunto se referenciem na instituição, no planejamento das ações e no processo de avaliação (GONÇALVES, 2015).

Diante desse cenário, o programa Intercâmbio da Saúde surgiu em 2017 a partir da demanda de atenção psicológica da população de comunidades rurais do município de Jenipapo de Minas, após identificação de um alto índice de tentativas de suicídio de jovens e mulheres de comunidades do campo, dentre outras questões de vulnerabilidade psicossociais. Ademais, o trabalho visa a atuação de discentes e docentes do curso de Odontologia na melhoria da qualidade de vida da população atendida, promover a imersão dos mesmos em comunidades tradicionais do Vale do Jequitinhonha e desenvolver novas habilidades, posturas, conhecimento e cultura. Atendendo não somente os requisitos necessários para a formação de profissionais humanizados como também reforçando os vínculos entre a universidade e a comunidade externa.

METODOLOGIA

Jenipapo de Minas localiza-se no médio Jequitinhonha tem população de 7.116 habitantes (IBGE, 2010). Por meio de trabalhos sociais a terapeuta VF em conjunto com a Associação Jenipapense de Atenção à Infância (AJENAI) observou que muitas mulheres faziam o uso de antidepressivos e ansiolíticos para tratamento de problemas psicológicos e psiquiátricos, porém os resultados eram quase sempre insatisfatórios.

Diante disso, foi criado o programa Intercâmbio da Saúde com objetivo de proporcionar saúde física, mental, emocional e espiritual à população, buscando a valorização humana a partir de abordagem holística que ofereça alívio ao corpo, mente e alma. Para complementar a equipe multidisciplinar o Pet Odontologia no Vale passou a oferecer tratamentos odontológicos. Além dos atendimentos terapêuticos, o projeto formou educadores sociais e agentes de saúde a fim de transformá-los em multiplicadores da promoção da saúde através de terapias integrativas.

Os profissionais e discentes realizaram ação coletiva em Jenipapo de Minas, para viabilizar uma imersão na região e conhecer as comunidades. Durante esta ação surgiu a proposta de parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) por meio do grupo PET Odontologia no Vale, visando a aproximação e compartilhamento dos conhecimentos por meio de das ações extensionistas como importante estratégia para a alteração da realidade em saúde, especialmente a saúde bucal.

Os encontros ocorreram a cada 20 dias na cidade de Diamantina, onde um grupo de vinte pessoas passou por atendimentos em até cinco especialidades que variam entre terapias integrativas e tratamento médico e odontológico. O PET, sob a tutoria da Professora PFG e colaboradores, realizou tratamento odontológico humanizado em todos os níveis de atenção à saúde (incluindo o acolhimento dos pacientes e orientações de higiene bucal).

Ao fim de cada dia, era formada uma roda de oração em agradecimento pelas oportunidades e trocas ali obtidas, os pacientes ensinavam cantigas e traziam conhecimentos típicos da sua região permitindo a interação entre todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até março de 2020 contabilizou-se 32 dias de atendimento com a participação de 28 médicos e terapeutas, 20 dentistas e discentes e 12 coordenadores, assistindo 95 pacientes em 15 especialidades. As especialidades médicas oferecidas foram: Clínica Geral, Fisioterapia, Psicologia, Psiquiatria, Odontologia e Oftalmologia. Todos os atendimentos foram associados a diversos tipos de terapias integrativas, como: Acupuntura, Auriculoterapia, Astrologia, Barras de Access, Biomagnetismo, Homeopatia, Massagens,

Reiki e Thetahealing. Relatos apontaram que ao receberem alta, a grande maioria conseguiu dispensar o uso dos remédios.

Durante esse período, formou-se 15 alunos em terapias integrativas. Em dois anos de participação, o grupo PET Odontologia no Vale atendeu 26 pacientes e realizou 124 procedimentos (periodontia=18, cirurgia=17, prótese= 2, endodontia= 5 e dentística= 18).

Os relatos dos pacientes demonstram que houve melhora significativa na qualidade de vida e autoestima. Assim, a Odontologia foi capaz de promover a reintegração no meio social devido à reconstrução estética, devolver a função mastigatória, potencializar os benefícios nutricionais e possibilitar melhores condições de inserção dessas mulheres no mercado de trabalho através do ganho confiança e força de vontade para transformar sua realidade.

O Intercâmbio da Saúde transformou positivamente a vida de todos os envolvidos ao aliar ciência e humanização, proporcionando ganhos pessoais e profissionais. Depoimentos demonstram também a solidificação de vínculos entre profissionais e pacientes por meio de trocas culturais, afetivas e espirituais. Os discentes de Odontologia se mostraram surpresos com impacto gerado pelos atendimentos na vida dos pacientes e em sua própria formação. O trabalho em equipe multidisciplinar não só permitiu a integração prática dos conhecimentos clínicos como também desenvolveu habilidades de planejamento, execução, avaliação de atividades odontológicas.

Ainda não foi localizado na literatura nenhum trabalho semelhante ao realizado pelo Intercâmbio da Saúde dificultando a possibilidade de comparação dos resultados obtidos.

Finalmente, sabe-se que é necessária a ampliação do projeto com a inserção de outras atividades e profissionais, por isso já se planeja atendimentos na área de Ginecologia e visitas semestrais dos discentes e terapeutas ao município de Jenipapo de Minas como forma de perceber as demandas da região, realizar atividades de promoção de saúde e conhecer melhor sua cultura.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que os participantes obtiveram melhora nas condições de saúde bucal e geral, alcançando bem-estar físico, social e mental, sendo possível a suspensão de ansiolíticos e antidepressivos. Já os discentes adquiriram experiência clínica em equipe multidisciplinar e habilidades de planejamento, execução e avaliação de atividades odontológicas integrando conhecimentos das diferentes disciplinas. Além da inserção de valores humanísticos e sociais à sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

Acesso em: 23 jul. 2020.

BRASIL. IBGE. Dados do município de Jenipapo de Minas. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/jenipapo-de-minas/panorama>. Acesso em 23 de jul. de 2020.

BRASIL. Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Portaria nº 3.491, de 18 de dezembro de 2017. Institui incentivo financeiro de custeio para desenvolvimento de projetos de saúde, vigilância e atenção integral à saúde direcionados para prevenção do suicídio no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS), a onerarem o orçamento 2017. Diário Oficial da União, 2017.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: revista de saúde coletiva*, v. 17, p. 77-93, 2007.

COMISSÃO NACIONAL SOBRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators. World Health Organization, Geneva, 2018.

VIII JORNADA DE SAÚDE DO HOMEM

Autores: FERREIRA, J.C.C (julio.carmo12@yahoo.com); SECCARECIO, I.H; DIAS, F.F; SILVA, E.A.S; SILVA, A.F.D.B; ANUNCIAÇÃO, C.H.S; BARBOSA, C.R.A; AQUINO, D.V; COSTA, D.F; CARVALHO, F.G; TORRES, I.L; NEVES, I.S; FERREIRA, J.F.M.F; PEREIRA, J.V; MELO, L.C; OLIVEIRA, L.M; KOMORI, N.M; SILVA, R.C; BRITO, R.C; OLIVEIRA, T.S; PEREIRA, V.A.O; ARDUINI, P.S.

Orientador: PEREIRA, G.A.

PET Enfermagem Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

RESUMO: Diversos fatores interferem na adesão dos homens à atenção de saúde em nível primário, como a ausência de incentivos dos órgãos públicos de saúde e também estereótipos enraizados na comunidade masculina. Assim, a Política Nacional da Atenção à Saúde Integral do Homem (PNAISH) prevê a qualificação da saúde masculina e reforça que o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção primária gera altos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A VIII Jornada ocorreu em três dias, o primeiro dia de palestras sobre doenças cardiovasculares, câncer na população masculina e gênero na saúde do homem, as inscrições foram realizadas por meio de formulário eletrônico disponibilizado através de rede social, bem como no dia do evento. Os outros dois dias foram realizadas ações de educação em saúde abordando saúde do homem em duas empresas, CEASA e CODAU e também no centro da cidade de Uberaba-MG, e como estratégias de ação foram utilizados para atrair a população-alvo: aferição de pressão arterial, glicemia e teste de hepatite C. Promover mudanças positivas no cenário atual de Uberaba-MG acerca da saúde do homem, visando despertar e conscientizar a população masculina em prol da sua própria saúde. A população participante das palestras foi informada, os profissionais das empresas, bem como a população que se encontrava no centro da cidade no dia do evento tiveram a oportunidade de discutir e sanar dúvidas sobre os aspectos gerais da sua saúde, com enfoque ao público-alvo que são os homens, bem como saber sobre serviços e funcionamento da rede de atenção à saúde do município.

Palavras-chave: Políticas públicas de saúde, Saúde do homem.

A saúde da população masculina é um grande obstáculo em diversos cenários, tanto no Brasil como em outros países, pois atravessa diversas barreiras como preceitos sociais e culturais. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem seus princípios na Constituição Federal de 1988, oferecendo integralmente atendimento de saúde a todos brasileiros, no entanto as ações são voltadas para alguns grupos como as crianças, mulheres e idosos, sendo assim, caracteriza uma falha na assistência à saúde na atenção primária. Os homens, de forma geral,

habituar-se a evitar o contato com os espaços de saúde, orgulhando-se da própria invulnerabilidade e correlacionando com a falta de estímulos na prevenção de doenças por parte dos órgãos públicos de saúde. (PNAISH, 2008).

Diante disso, a Atenção Primária representa a principal porta de entrada e com potencial de desenvolver ações de promoção, prevenção e proteção à saúde individual e coletiva. Partindo dessa premissa, os profissionais de saúde necessitam pensar em mecanismos que facilitem a acessibilidade do público masculino, por se tratar de um público com algumas especificidades e empecilhos como: horário de atendimento da Unidade Básica de Saúde e reconhecimento de suas fragilidades. (UFSC, 2018). Com esse cenário, criou-se a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do homem (PNAISH) junto com a Política Nacional de Humanização (PNH) com base nos princípios do SUS, buscando a tentativa de promover melhores ações e serviços à população masculina contra as principais doenças que os afetam essa classe, além disso, são documentos que auxiliam na implantação e implementação da assistência em saúde sexual e reprodutiva, o que possibilita o autocuidado com um olhar integralizado. Acerca disso, a PNAISH considera um acolhimento pautado na terminologia da heterogeneidade do homem, que o enxerga sob todas as possibilidades de ser homem reconhecendo-o com integralidade (PNAISH, 2008).

Conforme observado o cenário da saúde masculina, o PET Enfermagem realiza anualmente a Jornada de Saúde do Homem da UFTM, visando a integração e a discussão dos principais tópicos já discutidos sobre a saúde masculina, incluindo-os aos níveis de saúde. Levando em consideração os fatores citados acima, o evento tem como objetivo central promover mudanças positivas no cenário atual da cidade de Uberaba acerca da Saúde do Homem e em específico despertar o interesse e conscientizar a população masculina para a importância do autocuidado, destacar para os atuais e futuros profissionais da área da saúde, a importância da atenção à saúde da população masculina, apontando os fatores que dificultam a promoção da qualidade de vida destes, baseando-se na PNAISH e contribuir para o envolvimento e desenvolvimento de habilidades do aluno na organização de eventos.

Trata-se de um projeto de extensão realizado anualmente, no qual, foram realizadas atividades em um período de três dias, de 6 a 8 de novembro de 2019, no primeiro dia foi desenvolvido palestras expositivas no auditório Safira da UFTM, com os principais temas: câncer no homem e suas origens, doenças cardiovasculares na população masculina e fórum sobre masculinidade tóxica, ocorrido das 18:30 às 22h horas, tal atividade obteve apoio de docentes da instituição e contou com a participação da comunidade em geral. No segundo dia, foram realizadas as atividades na Central Estadual de Abastecimento (CEASA) no

período da manhã, das 7h as 11h, com os trabalhadores e consumidores locais. Uma delas foi educação em saúde relacionado com saúde do homem, além de contar com estratégia de ação que serviu como atrativo: aferição de pressão, glicemia capilar, e teste de rastreamento de hepatite C. No terceiro dia, no período matutino, das 6:30 as 9h, foi realizado duas atividades com o público-alvo predominantemente masculino, no Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba (CODAU) que durou em média duas horas. Logo depois, os alunos se dirigiram para a Praça Rui Barbosa localizada no centro de Uberaba-MG, onde iniciaram a atividade com a comunidade que trafegava pelo local, abrangendo todas as faixas etárias. A atividade teve sua finalização as 15:00 e teve o apoio no local de profissionais da rede de saúde do município.

Para tal atividade foram utilizados kits para rastreamento de Hepatite C disponibilizados pela hepatologia do Hospital de Clínicas da UFTM, utilizando também materiais como: lancetas, algodão, luvas de procedimento, álcool, fitas de glicemia, glicosímetro, caixa para perfuro cortante, estetoscópio, esfigmomanômetro, projetor de mídias e recursos administrativos do PET Enfermagem. Os pacientes com teste de rastreamento positivo foram devidamente encaminhados para o ambulatório Maria da Glória da UFTM, e para os demais pacientes com resultados alterados foram fornecidas orientações quanto a importância de buscar um atendimento médico para investigação detalhada.

No mês de novembro, direcionada a saúde do público masculino, realizou-se a VIII Jornada de Saúde do Homem, na qual foi possível a disseminação e o ampliamento de conhecimentos por parte do PET Enfermagem UFTM de forma ampla a respeito desta temática. Para a população interna da universidade, foi observado que as palestras e dinâmicas trouxeram a realidade da saúde masculina a partir de um visão que proporcionou o cenário crítico dos participantes, sanando dúvidas e também quebrando estigmas sobre a masculinidade e o processo de saúde em geral nesta classe. Já com a população externa, as atividades foram direcionadas para educação em saúde, realização de procedimentos com finalidade de alerta e instrução sobre a prevenção, possibilitando autonomia e participação de todos neste processo.

Tendo em vista a importância da comunicação estratégica com a sociedade, a jornada da saúde do homem conseguiu integrar conteúdos populares através da interação com o público com respeito de culturas, como também científicos através das informações repassadas durante a educação em saúde e as palestras direcionadas e específicas, além de tornar os seres ativos no processo de auticuidado (BONFIM,2008).

O projeto também possibilitou a atuação dos alunos vinculados ao programa, que serão futuros profissionais de saúde, realizando instrução da população e organização das atividades, o que favoreceu o aumento do senso de responsabilidade e uma maior interação, já que na maioria das rotinas acadêmicas não é possível desenvolver essas habilidades com maior amplitude e frequência. De uma maneira significativa, a sociedade recebeu as atividades de maneira solícita, com ótima interação em todos os processos realizados, realizando diversos questionamentos sobre a temática, sempre com bastante perspicácia e iniciativa. Foi notado que nesta edição do evento houveram mudanças significativas, bem como o foco central da ação, foi buscado a saída do entorno da universidade e assim levar a temática para ser discutida e tratada na sociedade. Destaca-se que a VIII Jornada de Saúde do Homem teve contribuição para estimular a retomada e o foco nas políticas públicas vigentes para a população masculina, ir além do âmbito institucional da universidade e promover o debate junto com a comunidade com estratégias para que o público-alvo fosse alcançado, foi um fator diferencial visível nesta edição, que aprofundou e deu maior espaço para todos expressarem seus depoimentos e suas dúvidas, o que reforçou ainda mais que o PET Enfermagem da UFTM está construindo um vínculo significativo com as comunidades internas e externas, o PET continuará contribuindo com a sociedade na promoção da saúde, na prevenção de doenças e consequentemente em uma melhor qualidade de vida.

Comunicação e arte: estratégias educacionais na saúde em Sobral-

CE.SANARE:Sobral-CE,v.7,n.2,p.71-78,Jul/dez.2008.Disponível

em:< <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/34/29>> Acessado em:15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF, 2013.

COELHO, E.B.S. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**, Florianópolis, V1, p. 22-31, 2018.Disponível em: www.unasus.ufsc.br. Acesso em 21mar.2020.

LIGA ACADÊMICA DE TELESSAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PET FONOAUDIOLOGIA

Andressa da Costa Salgueiro; Denicia Stefane Rodrigues Queiroz; Júlia Carraro Maia; Maria Júlia Gobbi Volpe; Amábile Beatriz Leal; Beatriz Giuliani de Oliveira; Gabriel Thomazini Salazar; Giulia Ito Silva; Maicon Suel Ramos da Silva; Carlos Autonelli Sambro Sousa; Mariane Morgado; Nayara Luana da Silva Souza; Vívian Aparecida Vespero; Ana Júlia Almeida Biage Freitas; Letícia Maria Ortega Santana - andressasalgueiro@usp.br
Wanderleia Quinhoneiro Blasca
PET Fonoaudiologia
Universidade de São Paulo - USP

RESUMO

As ligas acadêmicas são organizações estudantis em diversas áreas do conhecimento, as quais são supervisionadas por professores vinculados a instituição de ensino superior. Nesse contexto, os discentes têm a oportunidade de exercer o modo ativo e livre para expressar iniciativas inovadoras e estimular maior interação com os colegas que apresentam interesse semelhantes, possibilitando também, a otimização da aprendizagem. Assim, o PET Fonoaudiologia o qual possui como base norteadora a área da Telessaúde utiliza-se dessa ferramenta de ensino para difundir-la no cenário universitário, essa temática principal da atividade de ensino é descrita como uma promoção de serviços relacionados à saúde, em que apresentam como fator decisivo a distância, sendo desenvolvidas por profissionais da área da saúde a qual só podem ser realizadas pelo uso de tecnologias de informação e comunicação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Liga Acadêmica de Telessaúde desenvolvida pelo PET Fonoaudiologia no ano de 2019. Foram realizados três encontros entre os meses de maio a setembro. Participaram da atividade 37 alunos, dos cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina, que se reuniram e discutiram sobre a temática, a partir da execução de estudos dirigidos, aula expositiva dialogada e atividades práticas de elaboração de materiais ilustrativos acerca da temática principal, trazendo resultados positivos verificadas e expostas pelos professores responsáveis e convidados, alunos participantes e os petianos. Dessa forma, conclui-se que foi proporcionado maior conhecimento e interesse pela Telessaúde, a partir de discussões e dinâmicas que possibilitaram a ampliação do senso crítico e do raciocínio científico dos discentes.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Telessaúde; Atividades extracurriculares; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O PET Fonoaudiologia criado em 2006, baseado na tríade universitária indissociável de pesquisa, ensino e extensão, proporciona experiências não oportunizadas dentro da formação tradicional. O programa apresenta como base norteadora a área de Telessaúde, cujo conceito compreende tanto o ensino (Teleducção) como o atendimento (Teleconsulta, Telemonitoramento) a distância, para todas as áreas da saúde. Com isso, a característica primaz do PET Fonoaudiologia é de promover ações que transponham quaisquer barreiras,

possibilitando a divulgação da produção científica e prestação de serviços da Universidade de São Paulo a comunidade interna e externa.

A Organização Mundial de Saúde descreve a Telessaúde como uma promoção de serviços relacionados à saúde, em que apresentam como fator decisivo a distância. Tais serviços são desenvolvidos por profissionais da área da saúde para a troca de informações para diagnósticos, prevenção e tratamento das doenças, bem como a educação continuada desses profissionais e o avanço das pesquisas, a qual só podem ser desenvolvidas pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (Spinardi *et al.*, 2009).

As ligas acadêmicas são organizações estudantis em diversas áreas do conhecimento, sendo supervisionadas por professores vinculados a instituição de ensino. Para tal, as ações desenvolvidas nas ligas acadêmicas sofrem influência dos princípios do tripé universitário (Daniel *et al.*, 2018).

Dentro das ligas acadêmicas os discentes necessitam oportunizar o modo ativo e livre, para expressar iniciativas inovadoras, tendo troca de experiências e maior interação com os colegas que apresentam interesse semelhantes, possibilitando a otimização da aprendizagem (Torres *et al.*, 2008).

Sendo assim, diante dos diversos termos e questões que giram em torno da Telessaúde, e com a possibilidade da realização de ligas acadêmicas para difundir diferentes tipos de conhecimento, o PET Fonoaudiologia viu a oportunidade de unir a sua base norteadora com a elaboração de uma Liga Acadêmica de Telessaúde.

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo relatar a experiência da Liga Acadêmica de Telessaúde desenvolvida pelo PET Fonoaudiologia no ano de 2019.

METODOLOGIA

Esse estudo apresenta caráter quantitativo, qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da implementação da Liga Acadêmica de Telessaúde, organizada pelo grupo PET Fonoaudiologia, da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo (FOB/USP).

Nesta edição de 2019 foi organizada por oito petianos, sendo três do 2º ano, três do 3º ano e dois do 4º ano, e consistiu em 3 encontros, entre os meses de maio e setembro, das 19 às 21 horas. Os interessados em participar realizaram inscrição por meio do formulário Google.

O primeiro encontro teve como base a apresentação do cronograma proposto para os encontros subsequentes e esclarecimentos, bem como uma aula expositiva dialogada, cujo tema abrangeu o conceito de Liga e Telessaúde, além da exemplificação de como a Telessaúde é desenvolvida na FOB/USP e discussão das informações levantadas. Nesse encontro, os discentes participantes responderam um questionário de sete perguntas sobre os conceitos básicos de definição, atuação e benefícios da Telessaúde, além de questões sobre o que é uma liga acadêmica, a sua contribuição e seus objetivos. Com as respostas obtidas pelo questionário, foi possível determinar o nível de conhecimentos dos alunos acerca dos assuntos que seriam propostos no decorrer dos encontros.

Ainda nesse encontro, os discentes foram divididos em quatro grupos, deveriam elaborar cartazes ilustrativos sobre Telessaúde, apontando palavras-chaves sobre o assunto. A partir disso, objetivou-se verificar a presença dos seguintes aspectos: Aquisição e disseminação de conhecimento para montagem do conteúdo teórico e explicação do material montado, além do engajamento dos alunos na atividade.

No segundo encontro foi executado um estudo dirigido por parte dos participantes, no qual foi realizado a leitura da regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina com base nos aspectos éticos. Após isso, foi elaborada a atividade de júri simulado.

A atividade final que decorreu no último encontro, os participantes foram distribuídos em cinco grupos compostos por três alunos, sendo um de Odontologia e quatro de Fonoaudiologia. Os discentes do curso de Medicina se ausentaram no último encontro, participando, assim, apenas dos dois encontros. Essa tarefa consistia na escolha de um artigo com a temática com o tópico com conteúdo a respeito de Telessaúde e na área correspondente a cada grupo, bem como elaborar uma apresentação sobre o artigo escolhido, levantando considerações sobre a importância do projeto para a comunidade estudantil da FOB/USP e para a comunidade externa. Os discentes também precisavam levantar considerações sobre o motivo pelo qual o mesmo não tem tido continuidade e nem aplicação, como também estratégias para que ele seja aplicado dentro da faculdade. Após a apresentação, transcorreu-se uma discussão sobre o tema com os professores convidados. Ao final, foi realizado o encerramento com um *brunch* para o fechamento da Liga Acadêmica de Telessaúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 46 inscrições, sendo que no primeiro encontro participaram de 37 alunos, sendo dois (5,4%) do curso de Medicina, 10 (27%) do curso de Odontologia e 35 (67,6%) do curso de Fonoaudiologia. Este público ao ser questionado sobre os seus conhecimentos sobre Telessaúde, 17 (45,9%) responderam que não conheciam e 20 (54,1%) disseram conhecer o assunto, e no que diz respeito sobre os seus conhecimentos sobre liga acadêmica, 19 (51,4%) informaram não saber e 18 (48,6%) indicaram saber.

Para a atividade de elaboração de cartazes sobre Telessaúde, os alunos demonstraram ter informações suficientes do assunto durante a explicação que apresentaram. Além disso, foi notório a participação ativa na construção do conhecimento e de materiais explicativos que fossem didáticos e ilustrativos. Desse modo, foram oportunizadas as experiências do discente ser mais ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, acrescentando-se a estimulação da criatividade e espontaneidade dos mesmos, aspectos esperados nas ligas acadêmicas (Torres *et al.*, 2008).

No segundo encontro, no qual foi realizada a atividade de júri simulado, foi possível observar a integração entre os cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina, por meio das discussões e troca de informações, objetivando chegar a melhor resolução para a situações problema. Logo, os resultados encontrados nesta atividade, corroboram com os achados a respeito da atividade de júri simulado, que preconiza a criticidade e trabalho em grupo, com a finalidade de atingir a aprendizagem de novos conteúdos (Savaris *et al.*, 2013).

No terceiro encontro, que consistiu na apresentação dos artigos escolhidos pelos alunos, foram abordados os projetos desenvolvidos na FOB/USP. Os discentes apresentaram o objetivo do projeto original, porém tiveram maior enfoque para o desenvolvimentos das críticas sobre os possíveis motivos de não serem aplicados, além de proporem ideias para serem utilizados pelos professores para atividades de estudo, e ainda sobre o uso na prática clínica dos graduandos como material de orientação para a comunidade. O encerramento da Liga Acadêmica de Telessaúde possibilitou maior troca de experiências e socialização entre os participantes.

Após cada apresentação, os grupos receberam feedback verbal sobre o conteúdo ministrado e acrescentaram suas perspectivas individuais a respeito de como os projetos poderiam ser inseridos nas aulas e situações clínicas. Os discentes pontuaram os aspectos positivos do desenvolvimento dessa atividade, enquanto os petianos puderam verificar a presença do engajamento e participação de forma ativa para execução dessa tarefa.

São conhecidos diversas motivações para o engajamento dos alunos nas ligas, como a aproximação da prática clínica, as deficiências no currículo, a busca de reconhecimento social, entre outros (Hamamoto filho, 2011). Também há muitos benefícios, como o desenvolvimento de habilidade e competências dos discentes, como liderança, comunicação e trabalho em equipe (Torres *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

A Liga Acadêmica de Telessaúde conseguiu inserir os estudantes participantes dos cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina na temática da Telessaúde, proporcionando maior conhecimento e interesse por essa área, por meio de discussões e dinâmicas que possibilitaram a ampliação do senso crítico e do raciocínio científico.

REFERÊNCIAS

- DANIEL, Edevar *et al.* Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho: a experiência da Universidade Federal do Paraná. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.199-203, 2018. Zeppelini Editorial e Comunicação. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180087>. acesso em 27 mar 2020.
- HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 35, n. 4, p. 535-543, dez. 2011 . Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000400013>. acesso em 27 mar. 2020.
- SAVARIS, Priscila Katiúscia *et al.* Julgamento simulado como estratégia de ensino da ética médica. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 21, n. 1, p. 150-157, Apr. 2013. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000100018>. acesso em 27 Mar. 2020.
- SPINARDI, Ana Carulina Pereira et al . Telefonaudiologia: ciência e tecnologia em saúde. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri , v. 21, n. 3, p. 249-254, Sept. 2009 . Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-56872009000300012>. acesso em 27 Mar. 2020.
- TORRES, Albina Rodrigues et al . Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 12, n. 27, p. 713-720, Dec. 2008 . Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>. acesso em 27 Mar. 2020.

PROJETO: OUT OF THE BOX

Autores (as): Fernanda Cristina da Silva; Alice Bustamante Sousa; Amanda Kássia Nogueira; Ana Cláudia. de Carvalho; Dafilyn Damascena Pereira; Daniella Oliveira Carvalho; Evelyn Santos Alves; Isadora Andrade Neto; Ítalo Gabriel Ferreira Germano; Marcela Albertini Roquim Alcantara; Renata Aparecida Serafim; Sarah Fonseca Rocha Alves; Thais de Castro Santos; Thays Roberta Pessoa de Freitas.

Email: petfisioterapiaunifal@gmail.com

m Orientador: Leonardo César

Carvalho

Programa de Educação Tutorial Fisioterapia/ PET

Fisioterapia Universidade Federal de Alfenas-

UNIFAL/MG

RESUMO: O presente projeto teve como propósito levantar discussões sobre temas do cotidiano que não eram abordados na vivência acadêmica dos alunos da área da saúde por se tratarem de assuntos de cunho social, deixando uma enorme lacuna no aprendizado. Pretendendo incentivar a cultura do pensar, para que as habilidades de senso crítico, argumentação e questionamento possam fazer parte do cotidiano dos alunos, da academia para a vida, já que a universidade deve assegurar que seus alunos tenham maturidade intelectual, emocional e social para exercer suas habilidades democráticas corretamente, para que eles não sejam facilmente manipulados. Todas as atividades propostas tiveram à sua frente profissionais e pesquisadores de renome, fazendo com que as mesmas tivessem impacto positivos na formação acadêmica dos discentes e na atuação profissional dos docentes convidados. As rodas de conversas foram realizadas quinzenalmente no intervalo do almoço, dentro da universidade e aberta à discentes, docentes e comunidade externa, onde promoveram a introdução de assuntos específicos, que muitas vezes não eram de conhecimento e também de interesse dos alunos, que a partir desse primeiro contato, puderam aplicar seus novos conhecimentos em diferentes áreas de pesquisa e extensão, mas principalmente no ensino informal, passando o conhecimento adquirido uns aos outros. Os temas foram escolhidos frente às carências demonstradas pelos alunos ao longo das conversas do dia a dia dentro do campus, que evidenciaram falta de conhecimento, ou equívocos comuns em relação à temas corriqueiros, muitas vezes julgados serem de conhecimento de todos. Conclui-se que o propósito do projeto foi trabalhado e alcançado, fazendo com que os participantes adquirissem uma visão mais ampla e profunda do próprio contexto social e de contextos sociais diferentes.

Palavras-chave: Senso Crítico, Educação; Informação; Rodas de Conversa.

INTRODUÇÃO

A globalização é marcada por um grande avanço nos sistemas de transporte, comunicação e informação, seja ela sobre economia, cultura, política e demais assuntos, disseminados internacionalmente pelo seu principal vetor, a internet. Essa nova era trouxe o acesso indiscriminado e, podemos dizer, livre a qualquer informação, de

maneira rápida e compartilhada por qualquer pessoa com o uso das redes sociais, sem a preocupação com os fatos descritos e compartilhados, e com a fonte das informações. Com isso, tem-se observado a possibilidade de criar-se por meio da rede a manipulação social, na qual “os cidadãos seriam alvos fáceis de manipulação por não serem capazes de realizar julgamentos razoáveis a respeito dos mais variados temas relacionados à vida democrática” devido à uma sobrecarga de informação (GUZZO, 2015, p.65). Desse modo, tem-se toda uma geração crescendo em uma sociedade que não valoriza e não incentiva o desenvolvimento de senso crítico de jovens e adolescentes, e que os manipula por meio do excesso de informação disponível. No entanto, estes não procuram se aprofundar em assuntos, gerando assim argumentos rasos, onde as decisões são tomadas de forma superficial e não reflexiva. “Pensar criticamente, ou seja, avaliar ideias e argumentos de acordo com as razões e evidências apresentadas em suporte a eles, e ter o hábito de fazê-lo constantemente, isto é, possuir espírito crítico, são consideradas características importantes para os indivíduos e para o bom funcionamento de uma sociedade democrática. No entanto, o pensamento crítico não parece ser uma instância cognitiva recorrente nos seres humanos, e por isso é necessário que ele seja fomentado e fortalecido por meio da educação, nas escolas e universidades” (GUZZO, 2015, p.64).

O objetivo do presente estudo foi de potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e não superficial dos alunos para que eles possam pensar reflexivamente e de modo embasado e aprofundado nas questões que ocorrem na sociedade, contribuindo para uma melhor formação do aluno quanto adulto inserido dentro desta sociedade. Nesse sentido o projeto buscou estimular os alunos envolvidos a pensarem fora da caixa, para questões gerais da sociedade.

METODOLOGIA

A presente ação foi desenvolvida na Universidade Federal de Alfenas, Campus II - Unidade Santa Clara, em forma de rodas de conversa quinzenais abertas aos discentes, docentes e comunidade externa. As reuniões foram realizadas durante o intervalo do almoço, com duração de uma hora, na sala A111 e foram guiadas por professores convidados especialistas em cada assunto abordado. Ao dar início, o tema era abordado de forma clara para introdução da discussão utilizando mídias e tecnologias desejadas, seja na forma de vídeos, áudios ou outros dispositivos. Os temas foram selecionados

frente às carências demonstradas pelos alunos ao longo das conversas do dia a dia dentro do campus, que evidenciaram falta de conhecimento, ou equívocos em relação à temas corriqueiros, que muitas vezes eram julgados ser de conhecimento comum. Ao longo do semestre foram realizadas quatro rodas de conversas com os respectivos temas: Sexualidade e Gênero, ministrada pela Prof^a Marta Rovai; Reforma Agrária e Assentamentos Rurais, ministrada pelo Prof^o Estevan Coca; Questões Raciais, ministrada pelo Prof^o Natalino Neves; Políticas Públicas ministrada, pela Prof^a Heloisa Gentil. Sendo todos encontros avaliados através de um questionário aplicado aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exposto anteriormente, após cada encontro, houve a aplicação de questionário avaliativo referente ao tema abordado, sendo possível análise sobre a efetividade do presente projeto. Com relação à temática abordada, 76,5% dos participantes classificaram como “Superou as expectativas” e os outros 23,5% como “Contemplou as expectativas”. Sobre a metodologia utilizada 73,1% dos participantes classificaram que “Favoreceu a participação e compreensão” e 26,9% que “Superou as expectativas”. Ao analisar o diálogo sobre o assunto houve uma maior segmentação, sendo que 69,8% do público optou pela opção “Propiciou maior compreensão do tema” e o restante se dividiu em 15,1% para cada opção, sendo elas: “Não trouxe nada de novo” e “Superou as expectativas”. Ao avaliar o conhecimento sobre o tema, 64,7% dos participantes classificaram como “Aprofundou a compreensão e ampliou o conhecimento” e os 35,3% restante como “Superou as expectativas”. Por fim, sobre as perspectivas, houve a classificação de que 49,1% acreditam que o projeto “Ampliou horizontes sobre temas atuais”, 39,6% “Despertou maior interesse sobre o assunto” e 11,3% “Acrescentou informações ao que já sabia”.

Através dos dados apresentados, observou-se que os temas abordados superaram as expectativas dos participantes, refletindo assim a realidade das rodas de conversas dos jovens da atual geração, uma vez que, não se esperava tais discussões. Com relação a metodologia a maioria ficou satisfeita, pois foi possível adquirir o conhecimento sobre assuntos nunca abordados no curso, porém, esse é um tópico que merece uma certa atenção para ser melhorado e atingir o nível “superou as expectativas”. Em referência ao diálogo, este mostra uma lacuna a ser trabalhada, pois reflete que os participantes não

estão em harmonia quanto a absorção de conhecimento através da conversação e troca em grupo, podendo ser até um espelhamento do ensino que estão acostumados a receberem, onde o professor se expressa e o aluno somente absorve o conteúdo exposto. Já o conhecimento sobre o tema se mostra bem satisfatório, pois alcançou o objetivo de ampliar o conhecimento através de profissionais qualificados e entendedores dos respectivos assuntos. Por fim, as perspectivas dos alunos em relação aos encontros mostram que o projeto está no caminho certo para a disseminação dos temas abordados, cumprindo com a função de acrescentar conhecimento aos participantes.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados expostos, observou-se uma boa adesão do público alvo do projeto, superando as expectativas colocadas no início de sua idealização. O objetivo foi atingido, pois foi possível potencializar o desenvolvimento do pensamento crítico e não superficial dos alunos, proporcionando aos participantes uma formação integral e cidadã através dos encontros realizadas ao longo do semestre. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido, sendo necessário preencher as lacunas mostradas através da avaliação, como por exemplo, incentivar uma discussão mais dinâmica e não tão expositiva, garantindo a melhor absorção por parte de todos os participantes. No mais, o propósito do projeto foi trabalhado e alcançado, fazendo com que os participantes adquirissem uma visão mais ampla do seu próprio contexto social e de contextos sociais diferentes.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Itanamara Guedes. **A participação social da juventude na sociedade brasileira contemporânea**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas, Maranhão, ago./2015.

GUZZO, V. G. G. B. **O pensamento crítico como ferramenta de defesa intelectual**. Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 20, n. 1, p. 64-76, nov./2014.

ORTIZ, F. D. S. G. **Sobre o processo de formação da consciência: limites e potencialidades para a afirmação de projetos coletivos**. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 10, n. 29, p. 17-34, jan./2012.

REENCANTANDO A NUTRIÇÃO INFANTIL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Vidigal, MCA¹; Faria, CMSL²; Baudson, FRS³; Quirino, GV⁴; Deus, IJ⁵; Ferreira, IMV⁶; Fernandes, K⁷; Penha, LR⁸; Guimarães, MA⁹; Gontijo, MC¹⁰; Tavares, NF¹¹; Gonzaga, NL¹²; Pinto, PMP¹³; Selingardi, AS¹⁴ – marianaapvidigal@gmail.com
Maria Tereza de Freitas
PET Nutrição Alimentando Ideias
Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

1. RESUMO

A obesidade infantil é um dos grandes desafios de saúde pública do século XXI. Estima-se que 7,3 % das crianças menores de cinco anos estão acima do peso. Essa problemática pode estar associada ao aumento do consumo de alimentos ultra processados e alterações dos hábitos alimentares, impactando diretamente sobre a saúde e, consequentemente, aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sendo assim, ações educativas voltadas para a alimentação e nutrição configuram-se como alternativas eficazes para intervenção em âmbito escolar. O presente projeto, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFOP, teve como objetivo promover a educação alimentar e nutricional em crianças entre 4 e 6 anos de uma escola pública de Ouro Preto (MG). As ações de educação alimentar e nutricional foram elaboradas e desenvolvidas pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Nutrição. Ao total, participaram 71 crianças, sendo divididas em 4 turmas, conforme a faixa etária. No início e final das atividades houve avaliação antropométrica para diagnóstico do estado nutricional. As dinâmicas foram desenvolvidas de forma lúdica e interativa. A análise dos relatórios elaborados pelos Petianos após as atividades demonstrou que a maioria das crianças adquiriram conhecimentos sobre alimentação saudável. No entanto, em relação à avaliação antropométrica, alunos classificados na primeira antropometria com obesidade, risco de sobrepeso e sobrepeso mantiveram essas classificações na segunda avaliação. Isto demonstra a importância de se considerar outros fatores interferentes como tempo insuficiente de intervenção com as crianças, necessidade de ações com os pais e também com a escola, assim como avaliação da prática regular de atividade física. Sendo assim, é fundamental a manutenção das ações envolvendo todos aqueles que contribuem na formação dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: alimentação saudável; crianças; nutrição; pré-escolares.

2. INTRODUÇÃO

Uma alimentação nutritiva, variada e agradável ao paladar contribui para a promoção da saúde, em todas as fases da vida, especialmente na infância, que é um período de intenso desenvolvimento, contribuindo na prevenção e controle de doenças não transmissíveis, cuja prevalência vem aumentando significativamente (MARIN, 2009). A transição nutricional tem sido intensa no Brasil apresentando uma mudança de perfil em que se verifica a redução dos casos de *déficits* nutricionais e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, tanto nos adultos quanto em crianças e adolescentes (FILHO *et al.*, 2008).

Ressalta-se que a obesidade infantil é um problema de saúde pública, uma vez que, associado ao excesso de peso, surgem o agravamento do risco de ocorrência de hipertensão, diabetes, problemas renais, doenças cardiovasculares e cerebrais (VERDE, 2014).

Desse modo, a investigação alimentar, bem como as ações de educação nutricional voltadas para a população infanto-juvenil é grande relevância para a promoção da saúde. Isso porque os hábitos alimentares são formados na infância e influenciados por vários fatores como: psicológicos, emocionais, sociais, culturais, econômicos, fisiológicos. Assim, tanto o âmbito familiar, como escolar participam desse processo, visto que são os primeiros ambientes em que as crianças têm contato e referência (CUNHA; MIRAGLIA 2017).

3. METODOLOGIA

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto- MG. Foi realizado em uma escola pública de Ouro Preto (MG). Houve a obtenção do termo de anuência e concordância junto à Secretaria de Educação Municipal e ao Diretor da Escola e obtenção dos termos de consentimento livre e esclarecido junto aos participantes (pais responsáveis pelas crianças e professores). O público alvo da pesquisa foram as crianças com faixa etária de 4 a 6 anos caracterizando alunos na fase pré-escolar. Participaram 71 crianças, sendo divididas em 4 turmas, duas com 17 alunos, uma com 19 e uma com 18, conforme a faixa etária. Em média, 3 Petianos foram responsáveis por cada turma. As atividades foram desenvolvidas no período de novembro de 2018 a dezembro de 2019. O trabalho consistiu nas seguintes etapas: avaliação antropométrica para diagnóstico do estado nutricional; ações educativas com dinâmicas lúdicas e avaliação da efetividade das ações educativas por meio dos relatórios, assim como por meio de uma segunda avaliação antropométrica depois de um ano e um mês em relação à primeira avaliação. Todas as atividades propostas ocorreram em dias e horários previamente agendados com a diretoria e professores da escola, de forma que não prejudicou o andamento das atividades normais.

O diagnóstico do estado nutricional foi feito por meio da antropometria. Foram aferidos o peso e estatura das crianças, com a utilização de balança portátil TANITA® modelo, BC – 550 e Estadiômetro Altarexata®, respectivamente. Os dados foram tabulados em uma planilha no Excel. Em seguida, as crianças foram classificadas em eutrofia, magreza acentuada, risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade indicados pelo índice IMC/IDADE por meio do z-score (WHO, 2006; WHO, 2007).

casos de *déficits* nutricionais e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, tanto nos adultos quanto em crianças e adolescentes (FILHO *et al.*, 2008).

Ressalta-se que a obesidade infantil é um problema de saúde pública, uma vez que, associado ao excesso de peso, surgem o agravamento do risco de ocorrência de hipertensão, diabetes, problemas renais, doenças cardiovasculares e cerebrais (VERDE, 2014).

Desse modo, a investigação alimentar, bem como as ações de educação nutricional voltadas para a população infanto-juvenil é grande relevância para a promoção da saúde. Isso porque os hábitos alimentares são formados na infância e influenciados por vários fatores como: psicológicos, emocionais, sociais, culturais, econômicos, fisiológicos. Assim, tanto o âmbito familiar, como escolar participam desse processo, visto que são os primeiros ambientes em que as crianças têm contato e referência (CUNHA; MIRAGLIA 2017).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dinâmicas foram elaboradas com base em materiais educativos, sendo: *alfabeto dos alimentos; dado das cores; bingo das frutas; caixa surpresa; jogo da memória; teatro de fantoche sobre alimentação saudável; o ovo e suas preparações; salada de frutas; mercadinho; encerramento com teatro lúdico.*

As dinâmicas foram realizadas com êxito, havendo uma participação ativa das crianças. A participação e a avaliação do aprendizado foram feitas de forma qualitativa, com acompanhamento dos comportamentos e tendências das crianças em relação a cada dinâmica aplicada. Dentro desse contexto, verificou-se que a maioria adquiriu conhecimentos sobre alimentação saudável.

Em relação à avaliação antropométrica, houve uma dificuldade de obtenção dos termos de consentimento livre e esclarecido por parte dos pais e ou responsáveis, portanto só foram avaliadas 23 crianças (32 % dos participantes) na primeira avaliação e este número se reduziu para 17 crianças (24 %) na segunda avaliação. De acordo com a Tabela 1, as classificações antropométricas foram apresentadas em valor absoluto (n) e em porcentagem (n%). Na primeira avaliação uma criança foi classificada com magreza acentuada (4,35%); 16 crianças classificadas com eutrofia (69,56%); 4 crianças foram classificadas em risco de sobrepeso (17,39) e 1 criança classificada com sobrepeso (4,35%). Por fim, 1 criança foi classificada com obesidade (4,35%).

Tabela 1 – Comparação da classificação antropométrica entre a primeira e a segunda avaliação realizada nas crianças de 4 – 6 anos da Escola Estadual Simão Lacerda, no município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, no ano de 2019.

<i>Classificações</i>	<i>1º antropometria</i>		<i>2º antropometria</i>	
	n	n(%)	n	n(%)
<i>Magreza acentuada</i>	1	4,35	0	0,00
<i>Eutrofia</i>	16	69,56	11	64,1
<i>Risco de sobrepeso</i>	4	17,35	3	17,65
<i>Sobrepeso</i>	1	4,35	2	11,76
<i>Obesidade</i>	1	4,35	1	5,88
<i>Total</i>	23	100	17	100

As classificações antropométricas das crianças são apresentadas em valor absoluto (n) e em porcentagem (n%).

Fonte: elaboração própria.

Já na segunda antropometria, nenhuma criança foi classificada com magreza acentuada, 11 crianças foram classificadas com eutrofia (64,71%), 3 crianças classificadas com risco de sobrepeso (17,65%) e 2 classificadas com sobrepeso (11,76%). Por fim, 1 criança classificada com obesidade (5,88%).

A partir dos resultados expostos observou-se que 1 criança foi classificada com magreza acentuada na primeira avaliação, no entanto, a mesma faltou no dia da segunda avaliação, não sendo possível fazer sua comparação. Como resultado positivo, 1 criança classificada com risco de sobrepeso na primeira avaliação, passou para eutrofia. Em se tratando do risco de sobrepeso, na primeira avaliação 4 crianças obtiveram essa classificação. Dessas 4 crianças, 2 mantiveram na segunda e 1 que antes era eutrófica, passou para risco de sobrepeso. Além disso, 1 criança avaliada em risco de sobrepeso, na segunda foi classificada em sobrepeso. Sendo que na primeira avaliação apenas 1 criança assim foi classificada, onde essa permaneceu com a mesma classificação. Em se tratando da obesidade, a mesma criança se manteve na segunda avaliação com essa classificação.

Embora as dinâmicas com as crianças tenham sido consideradas válidas, isto não se refletiu na avaliação antropométrica. Friedrich *et al.* (2012) revisaram trabalhos que avaliavam o efeito da intervenção nutricional na redução do Índice de Massa Corporal (IMC) com 3.524 participantes. Tal estudo concluiu que as intervenções com a educação nutricional não mostraram efeito significativo na redução do IMC. O que pode ser explicado parcialmente pelo reconhecimento de que mudanças na massa corporal não ocorrem em curto período, sugerindo que esse pode não ser um método apropriado para avaliar intervenções educativas desenvolvidas em curto espaço de tempo.

Ressalta-se também que todos os atores, no caso professores, merendeiras, pais e ou responsáveis devem estar envolvidos no processo, o que demanda também um trabalho educativo em longo prazo. Houve uma grande dificuldade de realização de atividades com os pais mesmo assim, foram enviados os resultados antropométricos individualizados bem como orientações para buscarem o atendimento nutricional individualizado e gratuito no posto de saúde da Universidade Federal de Ouro Preto, MG.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que apesar de não ter havido alterações nos resultados antropométricos, as crianças adquiriram um conhecimento sobre uma alimentação saudável. Enfatiza-se que as crianças devem continuar a ser estimuladas para concretização dos hábitos, bem como implementar ações diretas com os pais e também com os profissionais da escola, assim como avaliação da prática de atividade física. Esses fatores em conjunto podem resultar em hábitos alimentares mais saudáveis no futuro.

6. REFERÊNCIAS

CUNHA, C.M.L.; MIRAGLIA, F. O impacto da educação alimentar sobre o consumo de açúcar em alunos de escola pública da região metropolitana de Porto Alegre. **Cinergis**, v. 18, n. 4, p. 290-295, 2017.

FILHO, M.B. *et al.* Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s247-s257, 2008.

FRIEDRICH R.R.; SCHUCH I.; WAGNER, M.B. Efeito de intervenções sobre o índice de massa corporal em escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 551-60, 2012.

MARIN, T; BERTON, P.; SANTO, L.K.R. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista F@pciência**, v. 3, p. 72-78, 2009.

VERDE, S.M.M.L. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Revista Brasileira de Promoção à Saúde**, Fortaleza, v. 27, p.1-2, 2014.

WHO. 2006. **The WHO Child Growth Standards**. Disponível em <http://www.who.int/childgrowth/standards/en/>. Acesso em maio 2018.

WHO. 2007. **Growth reference data for 5-19 years**. Disponível em <http://www.who.int/growthref/en/> Acesso em maio 2017.

I SIMPÓSIO PET'S UNIFAL-MG - ONCOLOGIA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Autores (as) – Lélio Fernando Ferreira Soares; Bárbara Maria de Souza Moreira; Bruno Aparecido de Carvalho; Fernanda Ferreira Costa; François Isnaldo Dias Caldeira; Iago Ramirez; Isadora Bernardes da Silva; Italo Augusto Silva Ferreira; Jader Bueno de Oliveira; Jonathas Eduardo Virgílio Piassi; Jovânia Alves Oliveira; Letícia da Costa Siqueira; Loren dos Santos Andrade; Lucas Jacinto de Mendonça Uchoa; Luiz Ricardo Santos Oliveira; Marcela de Come Ramos; Marcela Filié Haddad; Mariana Nunes Godoi Moreira; Mateus Silva Beker dos Reis; Victor Alves Nascimento; Vinicius Rafael Gonzaga; Vinicius Ribeiro Monteiro.

leliosoaresss@hotmail.com

Orientadora - Marcela Filié Haddad
PET
Odontologia Universidade Federal de
Alfnas (UNIFAL-MG)

RESUMO

Muitos temas abordados na graduação exigem um tratamento multidisciplinar, entretanto, acabam não sendo trabalhados dessa maneira, sendo transmitidos de forma incompleta. Considerando tal deficiência, o I Simpósio dos PETs da UNIFAL-MG foi planejado, tendo como objetivo suprir essa necessidade. O evento possuiu o objetivo de oferecer uma abordagem multidisciplinar entre os diversos grupos PET da UNIFAL-MG, sobre um tema específico e relevante e também a fim de reforçar o ideal da coletividade entre os grupos envolvidos para a realização do trabalho de forma integrativa, diversa e multiprofissional. Como primeiro evento a integrar a maioria dos grupos PETs da Universidade, o tema Oncologia foi escolhido com base na experiência comum dos cursos envolvidos a fim de apresentar uma abordagem multiprofissional. Composto por Ciclos de Seminários seguidos por mesas-redondas, o evento foi realizado em três dias contando com a participação dos grupos PETs Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia da UNIFAL-MG campus Sede. Dois grupos, selecionados para o dia, apresentavam sua abordagem dentro de sua área de formação e ao final, as duplas de apresentadores juntas de seus orientadores davam início à mesa-redonda. Todos os dias de evento receberam discentes de diferentes cursos de graduação da UNIFAL-MG. Além disso, em todos os dias foram realizadas avaliações de qualidade do evento através da plataforma Google Forms pelos participantes. Dentre os critérios avaliados estiveram: Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão, Programação do conteúdo, Interdisciplinaridade, Recursos metodológicos utilizados e a Contribuição para formação cidadã dos participantes. Assim, o evento contribuiu para a multidisciplinaridade e a integração entre os diferentes cursos, grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão através dos grupos PETs. Com isso também se garante a maior aproximação entre os grupos, incentivando mais trabalhos conjuntos, que tornam os eventos/projetos de ainda maior valia e influência na comunidade acadêmica e no senso comum.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial (PET); Ciências da Saúde; Oncologia.

1. INTRODUÇÃO

Criado em 1979, o Programa Especial de Treinamento, renomeado em 2004 para Programa de Educação Tutorial (PET), passou por modificações estruturais até ser transferido para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação em 1999. O PET é composto por grupos que buscam propiciar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares em suas Instituições de Ensino Superior (IES) (Mec, 2006).

Com base em atividades destinadas à produção de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. O programa atua com os alunos a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Com isso, estima-se a sua formação global e acadêmica, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (Mec, 2006).

Com início em 1991, o PET-Odontologia foi o segundo grupo criado dentro da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Atualmente, além dele, encontram-se nos campi da cidade de Alfenas os grupos PET Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Letras e Nutrição. Ressalta-se que todos grupos citados se encontram ativos e desempenhando tanto atividades em prol da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa (Brito, 2019).

Contudo, ainda que todos grupos realizassem atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, a maioria de suas atividades, principalmente voltadas para o ensino, eram realizadas de forma individual. Dessa forma, surgiu a idealização de um evento que contemplasse a integralização dos grupos e a sua atuação de forma multidisciplinar e multiprofissional sob temas de relevância acadêmica, profissional e social.

A educação em saúde é projetada para permitir que os alunos possam atuar com a resolução de tópicos complexos sobre uma ampla base teórica. Com isso, a interdisciplinaridade torna-se necessária para que o futuro profissional possa ser capacitado sob diferentes visões e abordagens dentro das diversas áreas existentes. Entretanto, tal interdisciplinaridade nem sempre é aplicada, sendo repassado o conteúdo de forma incompleta ao acadêmico (Gerhard *et al.*, 2017).

O tema Oncologia, assim como outros de relevância, embora abordado em grande parte dos cursos nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, está sujeito a ser apresentado ao acadêmico somente pelo ângulo de sua formação profissional, e não de forma multiprofissional e integrativa.

O câncer é um importante problema de saúde pública em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Sua distribuição epidemiológica no Brasil sugere uma transição em andamento, envolvendo um aumento entre os tipos de câncer normalmente associados ao fator sócio-econômico. Além disso, tal distribuição também pode se resultar da exposição a diferentes fatores de risco ambientais e relacionados às desigualdades sociais (Inca, 2018).

Cerca de um terço das mortes por câncer se devem a riscos comportamentais e alimentares. Alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco, sendo esse último o principal fator de risco para o câncer, causando 22% das mortes pela doença e que os cânceres causados por infecções. Hepatite e papilomavírus humano (HPV), são responsáveis por aproximadamente 22% das mortes pela doença em países de baixa e média renda (Inca, 2018).

O tratamento dos diversos tipos de câncer é multidisciplinar e demanda de uma equipe multiprofissional (Gerhard *et al.*, 2017; Who, 2017). Dessa maneira, se faz necessário abordar, de forma integrativa e multidisciplinar, o tema “oncologia”, que é comum às diversas áreas da saúde, porém, é abordado de maneira isolada, vistos por apenas uma única ótica durante a graduação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma reunião com representantes dos grupos PET Biologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia da UNIFAL-MG a fim de se estabelecer o subtema que cada grupo apresentaria relacionado ao tema principal (Oncologia). A partir disso, cada grupo apontou uma dupla, que deveria procurar um orientador para a guiar na elaboração do conteúdo e do material da apresentação.

Para melhor fluidez e sequência do evento, as apresentações foram ordenadas de forma em que houvesse lógica e pudessem ser relacionadas nos debates em mesas-redondas.

O evento foi divulgado por meio de mídias sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* e também de forma presencial em salas de aula.

Deste modo, o evento foi composto por Ciclos de Seminários seguidos por mesas-redondas, que aconteceram em três dias consecutivos, sendo que, a cada dia, aconteciam

duas apresentações e uma mesa redonda conduzida pelos orientadores dos subtemas daquele dia, juntamente com os apresentadores e com a participação de todos os presentes. A sequência de apresentação dos subtemas encontra-se disposta na tabela abaixo.

Tabela 1: Grade de programação do evento:

Título	Data	Início	Término	PET responsável
Introdução à Oncologia: Caminhos a serem descobertos	03/06/2019	17:00h	18:00h	PET-Biologia
O uso de compostos bioativos como tratamento coadjuvante em pacientes oncológicos	03/06/2019	18:00h	19:00h	PET-Nutrição
Mesa redonda	03/06/2019	19:00h	20:00h	
Cuidados Paliativos de Enfermagem ao Paciente com Câncer	04/06/2019	17:00h	18:00h	PET-Enfermagem
Quimioterápicos	04/06/2019	18:00h	19:00h	PET-Farmácia
Mesa redonda	04/06/2019	19:00h	20:00h	
Os Principais Cânceres de Cabeça e Pescoço e a Reabilitação por meio de Prótese Bucomaxilofacial	05/06/2019	17:00h	18:00h	PET-Odontologia
Fisioterapia Oncológica: Prevenção, Tratamento e Cuidados Paliativos	05/06/2019	18:00h	19:00h	PET-Fisioterapia
Mesa redonda	05/06/2019	19:00h	20:00h	

Para o controle de qualidade do evento, todos os dias foram disponibilizados fichas de avaliação para os participantes através da plataforma *Google Forms*. Nas fichas eram questionados sobre: Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão; Tempo disponível para exposição dos palestrantes; Sequência e organização do conteúdo; Programação do conteúdo; Interdisciplinaridade; Capacidade de explanação dos palestrantes; Recursos metodológicos utilizados; Domínio e atualização do conteúdo ministrado (palestrantes e orientadores); Divulgação do evento; Se o participante assistiu a apresentação de forma parcial ou integral; Você indicaria essa palestra para outras pessoas? (Sim ou não, e a justificativa); Você participaria de outros eventos com essa temática? (Sim ou não, e a justificativa); Comentários e opiniões.

3. RESULTADOS

Resultados obtidos através da aplicação de questionários em todos os dias de evento.

Tabela de resultados das avaliações do I Simpósio PETs Unifal-MG (%)

03/06/2019	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
ÓTIMO	86,51	87,64	71,91	82,02	87,64	70,78	82,02	86,51	93,25	47,19
MÉDIO	8,98	12,35	26,96	14,60	11,23	19,10	15,73	11,23	4,49	44,94

FRACO	1,12	0	1,12	1,12	1,12	5,61	2,24	1,12	2,24	4,49
NÃO SEI OPINAR	3,37	0	0	2,24	0	4,49	0	1,12	0	3,37
<i>89 respostas</i>										
04/06/2019	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
ÓTIMO	87,87	90,90	93,93	93,93	90,90	84,84	84,84	93,93	96,96	78,78
MÉDIO	12,12	90,09	6,06	3,03	9,09	15,15	15,15	6,06	3,03	12,12
FRACO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9,09
NÃO SEI OPINAR	0	0	0	3,03	0	0	0	0	0	0
<i>33 respostas</i>										
05/06/2019	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
ÓTIMO	94,11	100	94,11	94,11	88,23	88,23	94,11	94,11	94,11	70,58
MÉDIO	5,89	0	5,89	5,89	11,77	11,77	5,89	5,89	5,89	23,52
FRACO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5,88
NÃO SEI OPINAR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>17 respostas</i>										

a- Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão
b- Contribuição para formação cidadã dos participantes
c- Tempo disponível para exposição dos palestrantes
d- Sequência e organização do conteúdo
e- Programação do conteúdo
f- Interdisciplinaridade
g- Capacidade de explanação dos palestrantes
h- Recursos metodológicos utilizados
i- Domínio e atualização do conteúdo ministrado (palestrantes e orientadores)
j- Divulgação do evento

4. DISCUSSÃO

A realização do evento possibilitou a associação entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão por meio da produção de conhecimento relacionado à Oncologia e sua relevância dentro do meio clínico, sendo abordado por seis áreas diferentes das Ciências da Saúde; a pesquisa, com o incentivo à busca de novos estudos, técnicas, produção de conhecimento e a sua disseminação para todos, incluindo a população, o que atinge a extensão.

A forma como a abordagem da temática ocorreu, proporcionou aos participantes não apenas acumular conhecimentos científicos, mas também, sob diferentes perspectivas entender a dificuldade de completo entendimento acerca dos mecanismos sob os quais a Oncologia se consagra como desafio clínico, mas ressaltando a capacidade de tratamento, necessidade de diagnóstico precoce e a obrigatoriedade de envolvimento

de uma equipe multidisciplinar na resolução de casos dentro da Oncologia.

Por meio das palestras e mesas-redondas os petianos que atuaram na organização e apresentação do evento, bem como os participantes, tiveram a oportunidade de entender melhor a Oncologia frente à saúde geral, seus mecanismos, tratamentos, opções reabilitadoras e a importância de uma equipe multiprofissional no acompanhamento dos pacientes oncológicos. Ademais, foi salientado que as pesquisas com a mesma ainda não são suficientes, devido ao fato de ser uma patologia grandemente complexa. Dessa forma, foi incentivado no acadêmico o senso crítico quanto as informações obtidas, produzidas e a criação de novos projetos, em Ensino, Pesquisa e Extensão para maior esclarecimento sobre o tema.

Por fim, a sociedade teve a oportunidade de participar ativamente desse evento, visto que não fora um evento restrito a comunidade acadêmica odontológica da Universidade Federal de Alfenas. Apesar disso, o maior público do evento foi composto por discentes dos cursos de Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Biologia da UNIFAL. Assim, com o aprimoramento de seus conhecimentos nessa temática, os discentes se encontram melhor preparados para prestar um atendimento mais completo e fornecer informações mais precisas sobre a patologia, seus efeitos sistêmicos, tornando-se também propagadores de informações verídicas e comprovadas cientificamente.

5. CONCLUSÃO

O evento contribuiu para a multidisciplinaridade e a integração entre os diferentes cursos, grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão através dos grupos PETs. Com isso também se garante a maior aproximação entre os grupos, incentivando mais trabalhos conjuntos, que tornam os eventos/projetos de ainda maior valia e influência na comunidade acadêmica e no senso comum.

REFERÊNCIAS

- BRITO, D. A. **PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1. Porto Alegre: Simplissimo, 2019.
- GERHARD, D. et al. Probiotic therapy reduces inflammation and improves intestinal morphology in rats with induced oral mucositis. **Braz Oral Res**, v. 31, p. e71, Jul 3 2017.
- INCA, I. N. D. C. J. A. G. D. S. **ABC DO CÂNCER: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer** SAÚDE, M. D. Rio de Janeiro, RJ: MINISTÉRIO DA SAÚDE: 111 p. 2018.
- MEC. **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET**

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. DEPEM: SESu: 25 p.
2006.
WHO. **SEVENTIETH WORLD HEALTH ASSEMBLY.** WORLD
HEALTH ORGANIZATION. GENEVA. 2017.

TÓPICOS AVANÇADOS EM ODONTOLOGIA: CONHECENDO O NOVO CORONAVÍRUS

AUTORES:

Julia Faria Pizzi, Maria Vitória de Sá Zeferino, Luara da Silveira Roberto Almeida, Marcos Paulo Maia de Lima, Luiz Miguel Ferreira, Vitória Batista Clemente, Bianca de Souza Paiva, Larissa Vieira Toledo, Letícia de Sousa Santos, Rafaella Trovato Botelho, Taís Helena Silva de Oliveira, Tamires de Andrade Silva, Stéfania Werneck Procópio, Rosangela Almeida Ribeiro
juliapizzi1@gmail.com

Orientadora: Rosangela Almeida Ribeiro

Grupo PET-Odontologia-UFJF

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

RESUMO

O Planejamento 2020 do Grupo PET-Odontologia-UFJF incluiu a atividade “Tópicos Avançados em Odontologia”, que compreende uma adaptação das disciplinas de Programas de Pós-Graduação brasileiros, proposta para proporcionar aos seus integrantes a aquisição de conhecimento atualizado em Odontologia, a capacitação para busca e leitura de referências bibliográficas, e a elaboração de apresentações orais. A atividade busca atender ao objetivo do Programa de Educação Tutorial (PET) de desenvolver atividades acadêmicas em padrão de qualidade de excelência. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados alcançados na atividade que abordou a COVID-19, com ênfase para as características do coronavírus, a epidemiologia da doença, e o impacto da doença na biossegurança e na Odontologia. Foram adotados seminários como estratégia de ensino. A COVID-19 foi escolhida como tema devido aos desafios que a doença representa para o ensino e a prática odontológica, uma vez que os Cirurgiões-Dentistas incluem-se na categoria de risco elevado ao contágio pelo novo coronavírus. A metodologia da atividade previu a divisão dos 12 integrantes em duplas para a seleção de referências sobre os seguintes subtemas: O novo coronavírus; Epidemiologia; Biossegurança; e Impacto da COVID-19 na Odontologia. As apresentações orais foram realizadas semanalmente por meio de reunião na plataforma *Zoom Meeting*, ferramenta digital incorporada à atividade. A cada semana, cinco duplas realizaram as apresentações e uma dupla atuou como ativadora da discussão. A atividade permitiu o conhecimento aprofundado da COVID-19 e seu impacto na Odontologia, a leitura crítica de referências científicas e o desenvolvimento de competências e habilidades no preparo de apresentações audiovisuais e falar em público. A execução da atividade de forma remota manteve os discentes envolvidos e motivados para continuar aprendendo neste ambiente dinâmico, e para cumprir o objetivo da atividade de discutir criteriosamente temas importantes para a formação profissional, ética e cidadã.

Palavras-chave: COVID-19, Dental Education, Online Learning.

INTRODUÇÃO

No final de 2019, surgiu na província de Hubei na China, uma infecção viral desconhecida que rapidamente se espalhou por todo o mundo, cujo agente é o vírus SARS-CoV-2, da família dos Coronavírus, causador da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Esta doença apresenta manifestações clínicas diversas, podendo chegar a graves sintomas de infecção respiratória aguda (JIN et al., 2020). Devido à sua capacidade elevada de transmissão populacional, a doença alcançou os critérios epidemiológicos de pandemia no início de 2020. Assim, para o controle da disseminação da doença, muitas atividades presenciais passaram a ser realizadas remotamente, devido à implementação do isolamento social praticamente em todo o mundo (XAVIER et al., 2020).

O planejamento do Grupo PET-Odontologia-UFJF (GRUPO PET-ODONTOLOGIA-UFJF, 2020) previa a realização da atividade de ensino “Tópicos Avançados em Odontologia” de forma presencial, com a realização de seminários e discussões sobre temas relevantes à área, para todos os integrantes. Devido à pandemia da COVID-19, o calendário acadêmico da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foi suspenso por tempo indeterminado. Diante da necessidade do cumprimento do planejamento anual, a atividade foi, então, adaptada para a realização em plataformas digitais.

A escolha da COVID-19 como tema justifica-se pela sua relevância para prática odontológica, pelo alto risco de contaminação para o Cirurgião-Dentista, e pelas incertezas que a cercam. O objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados alcançados na atividade que abordou a COVID-19, com ênfase nas características do coronavírus, na epidemiologia da doença, e no impacto da COVID-19 na biossegurança e na Odontologia.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da atividade, os 12 integrantes do Grupo foram divididos em duplas e os seguintes subtemas foram estabelecidos: “O novo coronavírus”; “Epidemiologia”; “Biossegurança”; e “Impactos na Odontologia”. A cada semana, cinco das seis duplas realizavam uma apresentação oral baseada em referências bibliográficas sobre cada subtema; a sexta dupla atuava como ativadora da discussão. Os seminários tiveram duração média de duas horas e foram realizados de forma remota por meio do *Zoom Meeting*, plataforma digital incorporada à atividade, devido à suspensão do calendário acadêmico na UFJF, conforme mencionado anteriormente. As referências foram selecionadas por meio de busca nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*. A tutora (RAR) e uma egressa do Grupo (SWP) mediarão às discussões e o desenvolvimento da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados relacionados a cada subtema são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Principais resultados demonstrados nos estudos selecionados para a atividade de ensino “Tópicos Avançados em Odontologia”. Grupo PET-Odontologia-UFJF, 2020.

SUBTEMA	AUTOR(ES)/ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS DOS ESTUDOS
O NOVO CORONAVÍRUS	ABD EL-AZIZ; STOCKAND, 2020. CHEN; LIU; GUO, 2020. JIN et al., 2020. SINGHAL, 2020. UDDIN et al., 2020.	É um vírus zoonótico, com morfologia semelhante a uma coroa. Pertence à ordem <i>Nidovirales</i> , à família <i>Coronaviridae</i> e ao gênero <i>Betacoronavirus</i> . Seu material genético é do tipo RNA de fita grande, única e positiva. A origem do vírus ainda é incerta, contudo, sabe-se que pode ter ligação com morcegos (<i>Rhinolophus affinis</i>) e pangolins (<i>Manis javanica</i>).
EPIDEMIOLOGIA	ADHIKARI et al., 2020. BASTOS et al., 2020. BULUT; KATO, 2020. HUANG et al., 2020.	A Epidemiologia busca a compreensão do processo saúde-doença com vistas ao desenvolvimento de estratégias voltadas para proteção e promoção de saúde para a comunidade. É por meio de dados epidemiológicos que são obtidas informações importantes para conter o vírus e proteger a população.
BIOSSEGURANÇA E SEGURANÇA DA POPULAÇÃO	FINI, 2020. FRANCO; DE CAMARGO; PERES, 2020. GRIFFIN et al., 2020 LACY et al., 2020 MOURYA et al., 2020	Representa um desafio para a biossegurança. Hospitais, laboratórios e consultórios odontológicos adotaram protocolos ainda mais rigorosos. Diferentes medidas de biossegurança foram repassadas para a população, a fim de controlar a disseminação deste vírus até que a vacina seja produzida e distribuída a todos.
IMPACTOS NA ODONTOLOGIA	GASPARONI; KANELIS, 2020. MENG; HUA; BIAN, 2020. PERES et al., 2020. XAVIER et al., 2020.	Gastos com equipamentos de proteção elevaram-se. Assim, as consultas tendem a ser mais caras e os pacientes tendem a recorrer ao Cirurgião-Dentista apenas em casos de urgência e emergência, reduzindo o número de consultas de prevenção. A teleodontologia tem sido utilizada e vem apresentando eficácia.

Fonte: Os autores.

A atividade permitiu um aprendizado significativo sobre o tema selecionado, expandindo o conhecimento dos integrantes do Grupo PET-Odontologia-UFJF sobre a COVID-19, doença que tem gerado impacto mundialmente. Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à busca e leitura de referências científicas, à elaboração de apresentações audiovisuais objetivas em programa específico, e falar em público, com destaque para a correção de vícios da linguagem e postura adequada.

Durante as reuniões semanais, as questões criadas pela dupla ativadora responsável, formaram a base das discussões que se seguiram às apresentações. Algumas questões discutidas foram: “Outros tipos de vírus já conhecidos poderiam contribuir para a produção de uma vacina?”; “Quais as principais implicações da adoção de novas medidas de biossegurança na Odontologia?”; “Qual a importância da epidemiologia no combate do novo coronavírus?”; “A Universidade está preparada para as mudanças de infraestrutura?”. A

discussão fomentada por estas perguntas permitiu o desenvolvimento do pensamento crítico e de habilidades relacionadas à argumentação e à expressão dos integrantes, fazendo com que houvesse um rico debate sobre os fatores relacionados ao surgimento da doença e sua disseminação, métodos eficazes para o controle de infecção e proteção de profissionais da saúde e da população em geral, eficácia das medidas de segurança adotadas e principais obstáculos para o desenvolvimento da vacina.

A avaliação da atividade a cada semana indicou a participação ativa de todos os PETianos, que levantaram questionamentos e expuseram opiniões pertinentes sobre o tema, baseadas em evidências científicas, com fixação dos pontos principais, o que contribuiu para um aprendizado sólido.

CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19 e a consequente suspensão do calendário acadêmico da UFJF tornaram obrigatório que a atividade de ensino “Tópicos Avançados em Odontologia” fosse realizada remotamente. Apesar da necessidade de adaptação, a atividade foi desenvolvida plenamente e todos os objetivos foram atingidos. Os resultados obtidos foram satisfatórios e alcançou-se o desenvolvimento de competências e habilidades na busca e leitura crítica de referências científicas, preparação de apresentações audiovisuais e aprimoramento do falar em público, além da atualização e do aprofundamento do conhecimento sobre a COVID-19, contribuindo, assim, para maior e melhor formação profissional, ética e cidadã.

REFERÊNCIAS

ABD EL-AZIZ, T. M.; STOCKAND, J. D. Recent progress and challenges in drug development against COVID-19 coronavirus (SARS-COV-2) – an update on the status. **Infection, Genetics and Evolution**, Amsterdam, v. 83, p. 1-10, Sep. 2020.

ADHIKARI, S. P. et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. **Infectious Diseases of Poverty**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 29, Mar. 2020.

BASTOS, L. S. et al. COVID-19 e hospitalizações por SRAG no Brasil: uma comparação até a 12ª semana epidemiológica de 2020. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, abr. 2020.

BULUT, C.; KATO, Y. Epidemiology of COVID-19. **Turkish Journal of Medical Sciences**, [S. l.], v. 50, p. 563-570, Apr. 2020.

CHEN, Y.; LIU, Q.; GUO, D. Emerging Coronaviruses: Genoma structure , replication, and pathogenesis. **Journal of Medical Virology**, New York, v. 92, n. 4, p. 418-423, Apr. 2020.

FINI, M. B. What dentists need to know about COVID-19. **Oral Oncology**, Oxford, v.105, n. 104741, p. 1-5, June 2020.

FRANCO, J. B.; DE CAMARGO, A. R.; PERES, M. P. S. M. Cuidados odontológicos na era do Covid-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, São Paulo, v. 74, n. 1, p.18-21, mar. 2020.

GASPARONI, A.; KANELIS, M. COVID-19 and dental emergencies: reflections on teledentistry. **Brazilian Dental Science**, São José dos Campos, v. 20, n. 10, June 2020.

GRIFFIN, K. M. et al. Hospital preparedness for COVID-19: a practical guide from a critical care perspective. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, New York, v. 201, n. 11, p. 1337-1344, June 2020.

GRUPO PET-ODONTOLOGIA-UFJF. Planejamento Anual 2020. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/petodonto/files/2020/05/PLANEJAMENTO-ANUAL-2020.pdf>>. Acesso: 22 de junho de 2020.

HUANG, X. et al. Epidemiology and clinical characteristics of COVID-19. **Archives of Iranian Medicine**, Tehran, v. 23, n. 4, p. 268-271, Apr. 2020.

JIN, Y. et al. Virology, epidemiology, pathogenesis, and control of COVID-19. **Viruses**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 372, Mar. 2020.

LACY, J. M. et al. COVID-19: Postmortem diagnostic and biosafety considerations. **The American Journal of Forensic Medicine and Pathology**, [S. l.], v. 5, p. 1-37, June 2020.

MENG, L.; HUA, F.; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, Washington, v. 99, n. 5, p.481-487, May 2020.

MOURYA, D. T. et al. Biorisk assessment for infrastructure & biosafety requirements for the laboratories providing coronavirus (SARS-CoV-2/COVID-19) diagnosis. **Indian Journal of Medical Research**, New Delhi, v. 151, n. 2, p. 172-176, Mar. 2020.

PERES, K. G.; REHER, P.; VIEIRA, A. R. COVID-19 related challenges in dental education: experiences from Australia, Brazil, and the USA. **Scielo Preprints**, [S. l.], p. 1-10. Disponível em:<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/779/1069>>. Acesso em: 17 de junho de 2020.

SINGHAL, T. A review of Coronavirus disease-2019 (COVID-19). **Indian Journal of Pediatrics**, Calcutta, v. 87, n. 4, p. 281–286, Mar. 2020.

UDDIN, M. et al. Sars-Cov-2/COVID-19: Viral genomics, epidemiology, vaccines, and therapeutic interventions. **Viruses**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 526, May 2020.

XAVIER, T. B. et al. Use of dentistry education web resources during pandemic COVID-19. **Brazilian Journal of Healthy Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4989-5000, May 2020.

UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: GINCANA E OLIMPÍADA PET INTEGRA PONTAL (ITUIUTABA-MG, BRASIL)

Miguel Antônio da Costa¹; Ana Karen Costa Silva² ; Delles de Lean Rodrigues de Sousa³;
Ériks; Oliveira Silva; Jhone Marcelo Ribeiro de Oliveira²; Leandra Rodrigues Garcia²;
Leila; Aparecida de Melo Perreira²; Murilo Pedreira Souza²; Raildo Carvalho de Moura²;
Renan Dantonio da Silva Paula ²; Taís Alves da Cruz²; Willian Fernandes Ameida ²; Juliana
Aparecida Povh³ . miguel.antonio199784@gmail.com.

PET Conexões de Saberes Populações do Campo e Saúde: Afirmações de Direitos Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais.

Resumo: Na universidade existe um distanciamento entre os discentes, diante dos desafios em organizar a rotina a maioria dos alunos não se preocupam em estabelecer relações saudáveis e/ou dedicar tempo com atividades para promoção da saúde mental, alguns até possuem a preocupação de estabelecer vínculos, porém não conseguem interagir devido à timidez, outros querem praticar atividades físicas, entretanto precisam de incentivos e acabam não fazendo na ausência de companhia. Neste sentido, o PET Mais Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, localizado no *Campus Pontal* realizou esta atividade com o intuito de estabelecer vínculos entre os estudantes promover a integração de diversos cursos através do lúdico, para o estabelecimento de novas amizades e estreitamento de laços. Foram realizadas diversas brincadeiras e também atrações culturais, que é um meio para promover o bem-estar e a construção de um ambiente harmônico, que possibilitasse a integração entre esses diversos cursos e estudantes. Os resultados alcançados foram a integração do público alvo, o desenvolvimento dos petianos enquanto grupo, uma vez que enxergaram um problema e trabalharam em equipe para organizar um projeto que trouxesse a vertente das relações saudáveis e a promoção da saúde e bem-estar. Para isso foram estudados também estratégias de abordagens, e elaboração das diversas brincadeiras, o que inclui o ensino e a pesquisa, por fim, esta atividade contribuiu para melhorar as relações entre os discentes da universidade e também trouxe ao grupo PET Conexões de Saberes Populações do Campo e Saúde: Afirmações de direitos um novo olhar ao outro e também união entre todo o grupo.

Palavras – chave: Integração; Saúde; Universidade; Gincana.

¹ Petiano/a discente bolsista do grupo PET Conexões de Saberes “Populações do Campo e Saúde: Afirmações de Direitos – PET Mais Saúde” e discente do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. ² Petianos/as discentes bolsistas do grupo PET Conexões de Saberes “Populações do Campo e Saúde: Afirmações de Direitos – PET Mais Saúde” da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. ³ Tutora do grupo PET Conexões de Saberes “Populações do Campo e Saúde: Afirmações de Direitos – PET Mais Saúde” e docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal

Introdução

Na universidade existe um distanciamento entre os discentes, devido ao ritmo acadêmico, organização das rotinas e grande dedicação nas atividades diárias desses estudantes; assim, estes acabam deixando de lado a socialização e a integração com os demais alunos. Muitos se preocupam em estabelecer vínculos, mas, devido a timidez ou falta de autoestima, acabam se excluindo ou sendo excluído socialmente no ambiente universitário. BOLSONI e GUERRA (2014) apresentam que os ambientes universitários podem ser locais de socialização e interações, mas para isso, os estudantes precisam desenvolvimento de certas habilidades interpessoais e acadêmicas.

Nesse sentido, atividades que possibilitem a integração entre os discentes da universidade, através da criação de um espaço de vivência e socialização entre os estudantes de diversos cursos. Outro aspecto que vale ressaltar, é que, estes tipos de atividades podem auxiliar prevenindo alguns problemas que afetam a saúde mental dos universitários. Conforme Organização Mundial da Saúde (OMS), o índice de indivíduos com depressão entre os anos de 2005 e 2015 teve aumento de 18%. Se tratando da população como um todo são 322 milhões de indivíduos que são afetados com essas complicações (LIMA, 2019).

A atividade proposta pelo grupo PET Mais Saúde tem como intuito aproximar os estudantes universitários, tendo como base pesquisas que evidenciam a importância da socialização e relações afetivas para a saúde mental; além disso, esta atividade incentivou a doação de sangue e cadastro de doador de medula óssea. Vale Ressaltar que os estudantes, a partir dessas ações, tiveram contato com a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), que desenvolve atividades de assistência médica, ensino, pesquisa e tecnológico, auxiliando na construção do conhecimento relacionado a saúde. Outro aspecto importante da atividade foi proporcionar aos discentes o contato com atrações artísticas e culturais, fomentando um ambiente harmônico e propício para a construção das relações afetivas e saudáveis.

Diante do exposto, a intervenção realizada proporcionou um espaço de interação a partir de brincadeiras e atividades artísticas, que consequentemente levaram os estudantes a realizarem atividades físicas, promovendo indiretamente melhorias na saúde mental. O que pode ter contribuído para a diminuição do índice de retenção e evasão na universidade.

Metodologia

Na primeira edição da Gincana e Olimpíada PET Integra pontal, realizada na Universidade Federal de Uberlândia, *Campus* Pontal, localizado na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, foram executadas diversas atividades e brincadeiras para a socialização e promoção de saúde dos indivíduos que compõe os onze cursos do *Campus*. Para iniciar a atividade, houve um período de inscrição, a partir da mesma o grupo PET realizou o sorteio das equipes, usando o critério de não ultrapassar duas pessoas do mesmo curso na mesma equipe. Para a efetivação da inscrição era necessário a contribuição de um quilo de alimento não perecível, por equipe, estes alimentos foram, posteriormente, doados a uma entidade filantrópica da cidade de Ituiutaba.

A primeira atividade proposta para as equipes foi a doação de sangue e cadastro de doador de medula óssea, pois contabilizou pontos para as equipes. Para que a pontuação fosse efetivada, no dia da atividade, os estudantes deveriam apresentar a carteirinha de cadastro de doador de medula óssea e o comprovante de doação de sangue. No dia 02 de junho de 2019 a atividade foi iniciada com o credenciamento, pelo qual as equipes foram identificadas e distribuídas com faixas de cores diferentes para cada equipe, houve também a readequação de equipes, pois algumas pessoas não compareceram ao evento. A ação contou com 180 inscritos, 90 participantes e 40 colaboradores.

A primeira atração cultural foi realizada pela equipe de dança Éverson Araújo, com apresentação do FitDance. Em seguida foi realizada a abertura do evento, na qual foram repassadas algumas regras e explicações de como ocorreriam as brincadeiras, nesse momento foram divididos os membros que participariam dos dois primeiros jogos que aconteceram simultaneamente. Sendo estes: a dança da laranja na testa, que aconteceu no saguão do bloco A; e o cabo de guerra, que ocorreu no gramado em frente ao Bloco A.

A terceira brincadeira realizada foi a queimada, pelo qual novamente cada equipe contou com a participação de um integrante para formar os times da queimada, para que a atividade fosse realizada foi montado no gramado um campo com fitas zebradas e arcos, de modo que a grama não ficasse danificada.

. A quarta brincadeira foi a caça ao tesouro, nesse momento cada equipe participava com todos os seus integrantes. Foram espalhados pelo *Campus* diversas pistas para que os jogadores pudessem seguir, cada equipe tinha que encontrar uma logo, ao qual foi destinado a sua equipe, essas logos representavam as atléticas, baterias e o PET Mais Saúde. Durante o decorrer do jogo os participantes deveriam tirar uma foto de cada pista e ao final apresentar

as fotos juntamente com o tesouro encontrado, foram pontuadas as três primeiras equipes que acharam os tesouros.

A quinta e a sexta brincadeira aconteceram simultaneamente, o torneio de truco foi realizado no saguão do bloco D, onde há as mesinhas da lanchonete, cada equipe poderia escolher a modalidade paulista ou mineira para a jogada. A outra brincadeira que estava ocorrendo nesse momento era a bandeirinha estourada, essa utilizou os mesmos campos da queimada, foram divididos os times com um integrante de cada equipe, o objetivo desta era pegar a bandeirinha do outro time.

Por fim, a sétima e última brincadeira realizada no dia foi a torta na cara, que consistiu em três rodadas, onde um membro de cada equipe participou, as perguntas tinham como temática o conhecimento geral em diversas matérias e eram sorteadas na hora, o que gerou um certo descontentamento dos participantes e também da torcida. Algumas respostas foram contestadas, um problema que tivemos que resolver na hora, o que comprometeu um pouco a brincadeira.

A atividade também contou com um intervalo, pelo qual diversas entidades acadêmicas e demais grupos PETs puderam expor alimentos produzidos por eles. As apresentações artísticas aconteceram durante o intervalo e no final, enquanto os membros do grupo PET Mais Saúde contabilizavam os pontos para anunciar a classificação. Ao final do dia, foram dados prêmios simbólicos as três primeiras equipes bem colocadas, uma vez que, a gincana tinha como intuito a promoção da saúde e integração dos estudantes.

Resultados e Discussão

A atividade teve seu objetivo alcançado, as ações realizadas na gincana foram todas pensadas para que pudesse acontecer a integração entre os estudantes e também docentes que participaram. A todo momento os jogadores estavam em contato não só com suas equipes, mas também com os indivíduos das equipes adversárias, tendo que jogar com eles para ganhar a pontuação. Este aspecto possibilitou para que os participantes tivessem a oportunidade de conhecer o outro, mesmo que minimamente, o tornado assim, um pouco mais humano. Os jogos possibilitaram o exercício físico e também mental, deixando os discentes despreocupados com seus afazeres acadêmicos, permitindo assim, um novo olhar para a universidade e o *Campus Pontal*, criando um espaço de socialização e diversão.

De acordo com Polydoro (2000), o ingressante da universidade enfrenta uma transição muito importante, como as mudanças e adaptações da transição da adolescência para vida adulta. Pesquisas têm apontado que a integração no ensino superior, pode contribuir

neste processo. Segundo Granado (2004), a integração universitária é definida por dois componentes: por um lado, a troca entre as expectativas, habilidades e demais características dos estudantes; por outro lado, os componentes da universidade, isto é, sua comunidade e estrutura. Diante disso, a atividade promovida pelo PET Mais Saúde, conseguiu promover a integração entre os estudantes e também com a instituição, através dos PETs e atléticas, que são entidades que fazem parte da estrutura da universidade, além disso, esta atividade foi pensada por estudantes para estudantes, conseguindo assim proporcionar um diálogo ativo na modificação do ambiente universitário.

Ao que se refere aos integrantes do grupo PET Mais Saúde e também à tutora, a atividade proporcionou um trabalho de grupo e também a solução de problemas que foram aparecendo antes e durante toda a preparação e realização da gincana. Esta atividade contribuiu para unir o grupo PET Mais Saúde, deixando os integrantes mais sociáveis.

Ao final da atividade alguns participantes elogiaram a mesma e pediram para que a gincana ocorresse a cada final de semestre, pois estes destacaram a importância que o evento teve no cotidiano deles.

Conclusões

Podemos concluir que a atividade foi muito significativa tanto para os participantes da gincana quanto para os integrantes do grupo PET Mais Saúde, ela promoveu um espaço de socialização e integração entre os estudantes dos cursos do *Campus Pontal*. Promoveu também o incentivo a prática de exercícios físicos através dos jogos, destacando o papel importante da saúde mental dos estudantes, que ficam muito submersos em diversas atividades acadêmicas. A ação também contribuiu para os que necessitavam de alimentos básicos, e ao banco de sangue e cadastros de doador de medula óssea do Hemominas. A atividade gerou a socialização e integração entre os indivíduos criando um espaço acolhedor e divertido para que esses sujeitos possam conviver e melhor se relacionar.

Referências

- BOLSONI, A.T.S.; GUERRA, B.T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 2, 2014.
- GRANADO, J.I.F. **Vivência acadêmica de universitários brasileiros: estudo de validade e precisão do QVA-R**. Dissertação de Mestrado. Itatiba: Universidade São Francisco, 2004.
- LIMA, M. 322 milhões de pessoas no mundo sofrem com depressão, segundo Organização Mundial da Saúde. Disponível em: < <https://observatorio3setor.org.br/noticias/322-milhoes-de-pessoas-no-mundo-sofremcom-depressao-segundo-oms/> > Acesso em: 27 Dez 2019.

POLYDORO, S.A.J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP-Faculdade de Educação, 2000.

SANTANA, D.S.T.; ZANINI, C.R.O.; SOUSA, A.L.L. Efeitos da música e da musicoterapia na pressão arterial: uma revisão de literatura. **Revista In Cantare**, v. 05, p. 37-57, 2014.

Violência contra as mulheres e a importância da abordagem do cirurgião-dentista

Beatriz Rodrigues dos Santos, Davi Ramos Rodrigues e Ana Clara Luna da Silva -

beatrizrdossantos@gmail.com

Renata Rocha Jorge

PET Odontologia UERJ (PET Odonto UERJ)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

RESUMO

Na última década, 43,5 mil mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, o que consiste em um problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. As regiões de cabeça e pescoço são as mais acometidas nos casos de injúrias físicas, 41,3%, sendo 46,5% em região de face. Em tecidos mole, corresponde a 47,5%, tecidos periodontais a 29,3%, tecidos duros e da polpa, 18,6% e tecidos ósseos, 4,5%. Nessa perspectiva, o cirurgião-dentista possui um importante papel na vida das mulheres vítimas de violência visto que é frequente a ocorrência de traumas orais e maxilofaciais. Esta revisão de literatura teve como objetivo analisar a abordagem do cirurgião-dentista a esse público e avaliar as práticas adotadas pelos profissionais. Foram feitas buscas bibliográficas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores DECS: “violência contra a mulher”; “violência de gênero”; “saúde da mulher” e “odontologia legal”. Também foi utilizado o PubMed e os MeSH Terms empregados foram: “*gender-based violence*”; “*women's health*”; “*forensic dentistry*”. Um total de 17 trabalhos foram incorporados, os quais foram publicados de 2010 a 2020. A literatura mostrou que lesões na cabeça, face ou pescoço parecem ser sugestivos de violência física interpessoal, devido à vulnerabilidade de gênero e as áreas anatômicas mais afetadas envolvem a atuação do cirurgião-dentista. A notificação de violência é obrigatória em todo o território brasileiro, mas ela ainda não ocorre de forma tão efetiva. Devem ser elaborados protocolos que visem um atendimento de qualidade à mulher vitimada e articulação das redes de apoio, para encaminhamento às delegacias especializadas e outros setores, quando forem necessários. Logo, o cirurgião-dentista deve estar atento aos marcadores de violência e a conduta dos profissionais deve ser baseada em práticas humanizadas.

Palavras-chave: violência contra a mulher; odontologia legal; saúde da mulher.

Introdução

Na última década, 43,5 mil mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil (MEIRA et al., 2019). A violência contra mulheres consiste em um problema de saúde pública, por ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. Ademais, atinge mulheres de diferentes orientações sexuais, classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridade ou etnias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Embora haja o aparato legal para reprimir esse tipo de violência, há ainda uma lacuna entre a legislação e a prática (MEIRA et al., 2019).

Sendo assim, o cirurgião-dentista possui um importante papel na vida das mulheres vítimas de violência visto que é frequente a ocorrência de traumas orais e maxilofaciais (BERNARDINO et al., 2018). As regiões de cabeça e pescoço são as mais acometidas nos casos

de injúrias físicas, 41,3%, sendo 46,5% em região de face (OLIVEIRA et al., 2013). Em tecidos mole, corresponde a 47,5%, tecidos periodontais a 29,3%, tecidos duros e da polpa, 18,6% e tecidos ósseos, 4,5% (REZENDE et al., 2007).

Dessa forma, esta revisão de literatura teve como objetivo apresentar dados referentes à violência contra as mulheres, e identificar a importância da abordagem do cirurgião-dentista a esse público, bem como sinalizar as práticas que devem ser adotadas.

Metodologia

Para realização desta revisão de literatura foram feitas buscas bibliográficas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores DECS: “violência contra a mulher”; “violência de gênero”; “saúde da mulher” e “odontologia legal”. Também foi utilizado o PubMed e os MeSH Terms empregados foram: “*gender-based violence*”; “*women's health*”; “*forensic dentistry*”.

O levantamento das produções bibliográficas ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2020. Os artigos selecionados deveriam estar nos idiomas português ou inglês, disponíveis na íntegra para leitura e ter até dez anos de publicação. Foram excluídos durante a busca toda produção duplicada e estudos que não abordaram de forma relevante o objetivo deste trabalho. De todos os artigos encontrados foram selecionados 17 trabalhos, os quais foram publicados entre 2010 e 2020. Além disso, foram incluídos na discussão dados pertencentes ao livro “A invisibilidade da violência contra a mulher nos serviços odontológicos” e a Lei nº 11.340/2006.

Discussão

Segundo a Lei nº 11.340/2006, a mulher não sofre somente a violência física, mas também a violência psicológica, sexual, patrimonial e moral. Embora não sejam marcadores específicos, as lesões na cabeça, face ou pescoço parecem ser sugestivas de violência física interpessoal, devido à vulnerabilidade de gênero (NÓBREGA et al., 2017).

Algumas hipóteses foram sugeridas para explicar os motivos que levam o agressor a atacar o rosto. Devido à localização anatômica, acessível e geralmente localizada na mesma altura do braço do agressor, o trauma facial pode ser mais frequente. Outra explicação refere-se ao fato de o agressor ter como objetivo descaracterizar a vítima e afetar sua autoestima (BERNARDINO et al., 2018). Nóbrega et al. (2017) encontraram em seu estudo uma prevalência de 48,5% de trauma maxilofacial resultante da violência doméstica associada aos mesmos fatores.

Os serviços de Atenção Primária à Saúde são estratégicos para a detecção de situações de violência contra as mulheres, por apresentarem uma ampla cobertura e uma relação próxima destas em seu território (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Segundo estudo conduzido por Leite et al. (2017), há um predomínio de violência psicológica entre mulheres usuárias dos serviços de atenção primária, seguida de violência física e sexual. Dessa forma, considerando que as manifestações de violência são em sua maioria implícitas, a escuta qualificada dos profissionais de saúde torna-se crítica, para que um ambiente seguro de confidencialidade das informações relatadas seja criado e mantido (ARBOIT et al., 2017).

Relacionado aos casos de injúrias físicas e as áreas anatômicas mais afetadas, temos como agente essencial na resolução da problemática o cirurgião-dentista. Em diversos casos é ele que assumirá o papel de prestar ajuda a vítima de violência doméstica e o de notificar tais casos por ele atendidos, já que os sítios anatômicos comprometidos no momento da agressão estão, na maioria das vezes, envolvendo a sua área de atuação. Por isso torna-se necessária a ação do cirurgião-dentista em relação à temática a fim de que o mesmo cumpra os deveres éticos e legais da profissão (OLIVEIRA et al., 2019).

A notificação de violência contra a mulher é obrigatória em todo o território e deve ser feita pelo profissional de saúde que atendeu a vítima. Entretanto, ela ainda não ocorre com o êxito almejado, pois o conceito de violência de gênero como um problema de saúde pública é recente, sendo possível que os profissionais de saúde ainda desconheçam as suas consequências para a saúde da mulher, além de não se sentirem capazes e seguros para notificar os casos de violência (ROSA et al., 2018).

As mulheres vítimas de violência, geralmente não fazem queixas espontâneas durante as consultas e alguns profissionais não se sentem capacitados para atuar nessas situações. Por isso, devem ser elaborados protocolos que visem um atendimento de qualidade à mulher vitimada. Destaca-se ainda que é imprescindível a articulação das redes de apoio, para o fluxo adequado de encaminhamento às delegacias especializadas e outros setores, quando forem necessários (ARBOIT et al., 2017; LEITE et al., 2017; ROSA et al., 2018).

Conclusão

Fica claro que as mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade e o cirurgião-dentista é um dos profissionais que deve estar atento aos marcadores de violência, já que uma das áreas mais acometidas estão diretamente relacionadas a tal. Além disso, efetivar o uso da notificação compulsória e melhor associar as redes de suporte, é de extrema importância. Por

fim, a conduta dos profissionais deve ser baseada em práticas humanizadas e de protocolos que visem uma melhor capacitação e atendimento de qualidade a mulheres vítimas de violência, sabendo reconhecer esse perfil e possuir maior autonomia para prosseguir com o atendimento.

Referências

ARBOIT, J.; PADOIN, S.M.M.; VIEIRA, L.B.; PAULA, C.C.; COSTA, M.C.; CORTES, L.F. Health care for women in situations of violence: discoordination of network professionals. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03207, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100408&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília, 2016. 230 p.

BERNARDINO, Í.M.; SANTOS, L.M.; FERREIRA, A.V.P.; ALMEIDA-LIMA, T.L.M.; NÓBREGA L.M.; D'AVILA, S. Intimate partner violence against women, circumstances of aggressions and oral-maxillofacial traumas: A medical-legal and forensic approach. **Leg. Med.**, Tokyo, v. 31, p. 1-6, Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1344622317303012?via%3Dihub>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

LEITE, F. M.C.; AMORIM, M.H.C.; WEHRMEISTER, F.C.; GIGANTE, D.P. Violence against women, Espírito Santo, Brazil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, no. 33, Apr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100223&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2020.

MEIRA, K.C.; COSTA, M.A.R.; HONÓRIO, A.C.C.; SIMÕES, T.C.; CAMARGO, M.P.; SILVA, G.W.S. Tendência temporal da mortalidade por homicídio de mulheres em região brasileira. **Rev. Rene.**, Ceará, v. 20, no. 1, p. 1-8, Jan.-Dez. 2019.

NÓBREGA, L.M.; BERNARDINO, Í.M.; BARBOSA, K.G.N.; SILVA, J.A.L.; MASSONI, A.C.L.T.; D'AVILA, S. Pattern of oral-maxillofacial trauma from violence against women and

its associated factors. **Dent. Traumatol.**, Loma Linda, v. 33, no. 3, p. 181-188, Mar. 2017 Mar. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/edt.12327>>. Acesso em 1 mar. 2020.

OLIVEIRA, K.S.S.O. **Violência contra a mulher, prevalência e trauma facial**: um estudo retrospectivo numa delegacia especializada da mulher em campina grande – PB. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Odontologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, p. 14-33, 2013.

OLIVEIRA, M. V. J.; LIMA, M. R. P.; SILVEIRA, G. M.; CORREIA, A. M.; ALMEIDA, M. E. L.; TEIXEIRA, A. K. M. Análise temporal das agressões físicas contra a mulher sob a perspectiva da odontologia legal na cidade de Fortaleza, Ceará. **Rev. Bras. Odontol. Leg. RBOL.**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 02-14, Mar-Set., 2019.

REZENDE, E.J.C. et al. Lesões buco-dentais em mulheres em situação de violência: um estudo piloto de casos periciados no IML de Belo Horizonte – MG. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 202-214, Jun. 2007.

ROSA, D.O.; Ramos, R.C.S.; Gomes, T.M.V.; Melo, E.M.; Melo, V.H. Violência provocada pelo parceiro íntimo entre usuárias da Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 67-80, Dez. 2018.

Ciências Exatas e da Terra

Ação Ambiental como forma de Extensão e Educação em Chácara (MG)

Gisele Aparecida Rodrigues Kelmer - gisele.kelmer@engenharia.ufjf.br

Vitor Hugo dos Reis Aparecida;

Isabela Salgado Vargas;

Pedro Antônio Alves Fernandes;

Maria Helena Rodrigues Gomes

Grupo de Educação Tutorial - Engenharia Ambiental e Sanitária (GET-ESA)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO

A saúde do meio ambiente é uma preocupação emergente dentro do planeta e vem ganhando destaque cada vez maior. Apesar disso, observa-se a permanência de práticas agressivas ao meio ambiente realizadas por indivíduos com pouco acesso à educação, como também por aqueles que assumem uma postura passiva frente aos consequentes problemas. Dessa forma, é de suma importância difundir e explorar ações para a sociedade civil de cunho educativo, visando a conscientização e destacando a responsabilidade individual para com o meio ambiente. Levando em conta a importância da educação ambiental não apenas dentro de instituições, mas também em espaços e eventos públicos, destaca-se o âmbito facilitador do processo de ensino e aprendizagem por meio de ações pedagógicas lúdicas. A Ação do Meio Ambiente em Chácara (MG) foi realizada com o objetivo de compartilhar conhecimentos acerca de temas ambientais para a população da referida cidade, composta por um público de todas as faixas etárias, por meio da exposição de maquetes temáticas, jogos e brincadeiras realizadas durante o dia 7 de setembro de 2019 na praça pública do município. Com o movimento realizado em parceria com a prefeitura local, foi possível observar o engajamento da população, principalmente do público infantil, enfatizando a importância da educação ambiental para esse público-alvo, pois é quando surgem curiosidades e são construídos valores levados por toda a vida. Na medida em que os cidadãos aprendiam algo novo por meio das atividades, surgiam novas curiosidades acerca dos temas, permitindo a troca de saberes. A Ação possibilitou à população a absorção de conhecimentos de educação ambiental, auxiliando práticas sustentáveis dentro do ambiente comunitário.

Palavras-chave: educação ambiental, jogos, lúdico, maquete, comunidade.

INTRODUÇÃO

Para Grzebieluka *et. al* (2014) os agravamentos dos problemas ambientais ocasionados pela sociedade atual abrem espaço para medidas que sensibilizem e conscientizem a população. Assim, a educação ambiental, principalmente para jovens, é um meio de enfrentamento da problemática ambiental, além de fomentar em indivíduos a preocupação com o estado do meio natural.

Segundo o livro “Identidades da educação ambiental brasileira” (MMA, 2004), a formação da consciência ambiental crítica deve conter elementos de prática criativa, como maquetes e jogos lúdicos. Essa vivência prática, quando ligada ao coletivo, proporciona elementos para a elaboração de uma nova perspectiva de mundo, sendo ela pautada pela sustentabilidade e preocupação com o meio natural. É válido ainda mencionar que a educação

ambiental é fundamental para todo cidadão, sendo necessária sua prática não apenas dentro de instituições, mas também em espaços e eventos públicos (FERNANDES, 2010).

Além disso, o processo de educação é contínuo, se estendendo para toda a vida, pois nos leva a formação crítica e consciente para melhor vivermos em sociedade (FERNANDES, 2010), fazendo-se necessário o trabalho de educação ambiental não apenas para crianças e jovens, mas para todas as faixas etárias.

O objetivo do evento foi levar reflexões e atividades acerca dos temas relacionados ao meio ambiente à comunidade do município de Chácara (MG), a fim de despertar curiosidades e interesse por esses temas.

METODOLOGIA

Chácara é um município localizado na Zona da Mata de Minas Gerais com uma população estimada de 3.154 habitantes e abrangendo uma área de 152.807 m² com resquícios de Mata Atlântica (IBGE, 2019). Seguindo uma estrutura urbana observada em municípios de pequeno porte em Minas Gerais, a cidade possui uma praça central onde acontecem os principais eventos culturais da cidade.

A Ação do Meio Ambiente foi realizada em 7 de setembro de 2019 na praça central da cidade de Chácara (MG). Foi concretizada a partir de uma proposta da prefeitura do município, que buscou levar a temática do meio ambiente aos cidadãos de uma forma lúdica e educativa, inserindo atividades relacionadas ao tema junto ao tradicional desfile que relembra a Independência do Brasil, realizado anualmente.

O primeiro movimento foi realizado por alunos de diversas escolas da cidade, que ao participarem do desfile, levaram cartazes com reflexões acerca de temas ambientais, tais como aquecimento global, poluição de recursos hídricos e resíduos sólidos. Ao final do desfile, toda a comunidade teve acesso ao *stand* do grupo GET-ESA/UFJF (Grupo de Educação Tutorial - Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Juiz de Fora), no qual haviam maquetes explicativas e jogos lúdicos.

Foram apresentadas uma maquete de aterro sanitário, que possibilita a explicação sobre a destinação correta de rejeitos; uma maquete de infiltração do solo, que enfatiza a relevância da cobertura vegetal na prevenção de erosões; uma composteira caseira, que mostra uma solução para o reaproveitamento de resíduos orgânicos; e um filtro de água, que expõe uma das possíveis etapas de tratamento de água para comunidades rurais ou sem abastecimento de água tratada (Figura 1A).

Foram promovidos jogos de perguntas e respostas por meio da confecção de uma Roleta Quiz separada em cinco grandes grupos, a saber: Atmosfera, Água e Esgoto, Impactos

Ambientais, Resíduos Sólidos e Gestão Ambiental. Nesse jogo o participante roda a Roleta e são feitas perguntas relacionadas à área em que a Roleta parou. A função do participante é respondê-la corretamente. Caso o participante não acerte a pergunta ou não saiba respondê-la, cabe aos integrantes do GET-ESA explicar e responder de forma objetiva. Neste jogo, podem participar pessoas de qualquer faixa etária.



Figura 1 – A: Membros do GET-ESA e maquetes de relevância da cobertura vegetal do solo, filtro de água e composteira caseira. B e C: Crianças interagindo com os membros do GET-ESA e do grupo de extensão “Recicle” no Tapete Ambiental.

Outra dinâmica realizada no local foi o Tapete Ambiental (Figuras 1B e 1C) do grupo de extensão *Recicle: técnicas sustentáveis e troca de saberes*. A dinâmica possui um dado numérico que o participante joga no tapete e se dirige para a casa. Em cada casa há informações e curiosidades interativas da área ambiental em uma linguagem pedagógica para o público infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado um grande engajamento da população, a qual pôde se informar sobre temas de reciclagem, compostagem, ciclos biogeoquímicos dos elementos, ciclos da água,

saúde ambiental, sustentabilidade, energias renováveis, órgão legisladores, degradação ambiental, entre outras áreas.

Na medida em que os cidadãos aprendiam algo novo por meio de jogos e brincadeiras lúdicas, surgiam novas curiosidades acerca dos temas, permitindo a troca de saberes. A participação das pessoas mostrou-se importante para que o GET-ESA conhecesse melhor o público. Esse conhecimento propiciará a melhoria dos próximos eventos comunitários a serem realizados pelo grupo.

Além disso, esse tipo de interação gerou curiosidade por parte da comunidade com relação às maquetes, despertando gatilhos para explicações-chaves sobre a importância do meio ambiente em diferentes áreas, como a da água e resíduos com as maquetes do filtro e do aterro, respectivamente.

Vale ressaltar que os maiores interessados pelos conhecimentos foram as crianças, destacando assim a importância da educação ambiental na infância, pois é nessa fase que surgem maiores curiosidades sobre novos temas e a construção de valores morais que são carregados por toda a vida (LUZ & MEDEIROS, 2016). Ainda, a realização de eventos comunitários visando a conscientização sobre temas ambientais são de suma importância, uma vez que a educação ambiental não deve ser empregada apenas dentro de instituições, mas também em espaços e eventos públicos (FERNANDES, 2010).

CONCLUSÃO

A participação ativa da população permitiu concluir que trazer atividades lúdicas é um excelente meio para prender atenção e ao mesmo tempo transmitir conhecimento. Além disso, durante os jogos e brincadeiras houve maior troca de saberes entre os integrantes do grupo GET-ESA e o público, devido às curiosidades surgidas acerca dos temas trabalhados.

O uso das maquetes foi fundamental na explicação de temas como tratamento da água e destinação de resíduos, sendo percebido maior interesse no público infantil, apontando a importância da educação ambiental para crianças.

Para os integrantes do grupo GET-ESA, o projeto foi extremamente valioso ao desenvolver habilidades para organização de eventos e trabalho em grupo, além de ser uma forma de troca de experiências com a população local.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, D. N. A importância da educação ambiental na construção da cidadania. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v.4, n.1-2, p. 77-84, 2010.

GRZEBIELUKAL, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. **Revista Monografias Ambientais - REMOA**, Santa Maria, v.13, n.5, p.3881-3906, 2014.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Chácara**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/chacara/>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

LUZ, E. L. P.; MEDEIROS, M. C. Práticas lúdicas de educação ambiental: contribuindo com o processo de inclusão na escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA, II, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande, 2016. n.p.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Diretoria de Educação Ambiental, Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.

A cartografia para ler o mundo

Ana Paula Dechen Rodrigues (anadechenn@gmail.com)

João Vítor Martins Silva

Maria Clara Martins de Oliveira

Pedro da Costa Alamy

Rafael Caixeta Vieira Araujo

Vinícius Fernandes Alves

Orientador (as) Túlio Barbosa

PET Geografia UFU

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO:

A proposta deste estudo é investigar caminhos e métodos para uma educação igualitária diante da dificuldade de acesso a ela por uma parcela economicamente vulnerável da população devido à estrutura de ensino tradicional e classificatória. A hipótese parte do pressuposto da aproximação de conceitos da geografia à realidade dos estudantes como agente transformador no processo de aprendizagem. Tem como objetivo estabelecer a capacitação cartográfica e da identificação intelectual voluntária dos discentes do ensino fundamental da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira. A metodologia abrange desde as normas propostas pelo Governo Federal e Estadual como o Currículo Básico Comum (CBC-MG) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) até instrumentos do cotidiano dos alunos como utilização de fotos do bairro da escola como representação do espaço e reconhecimento. Os resultados da análise revelam que esse processo de identificação das experiências pessoais com o conteúdo trouxe animação aos estudantes e concretude aos conhecimentos cartográficos e geográficos, que antes poderiam ser percebidos como meras abstrações em suas vidas. Isso demonstra a importância do projeto ser não somente um caminho inicial para o melhor entendimento desses conceitos geográficos como também uma influência a conhecer a universidade pública que por direito possuem o livre acesso. Contudo, tal estudo reforça a necessidade de discussão das mazelas promovidas pelas vulnerabilidades do ensino público, escancaradas em um contexto de pandemia, além da promoção de atividades mesmo à distância, assim como o aperfeiçoamento dos alunos do Programa de Educação Tutorial a partir de ideias e conceitos a fim de reinventar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Ensino público, Geografia, Currículo Básico Comum.

INTRODUÇÃO

É indubitável que a diversidade étnico-racial e de comunidades tradicionais, dentro das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), é essencial para um desenvolvimento mais justo do Brasil. Ainda que a representatividade tanto de negros e pardos, quanto das comunidades tradicionais tenha aumentado nos últimos anos, conforme Gomes et al (2019), é crível que ainda há uma grande dificuldade de acesso a elas por determinada parcela mais vulnerável da população. Tendo isso em vista, o PET- SESu/MEC – Geografia-UFU (PETgeo/UFU), juntamente com a Coordenação do Curso de Graduação em Geografia –

UFU (COCGE/UFU), desenvolveu um projeto, envolvendo o esforço e o compromisso científico, pedagógico, cultural e social, na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira.

Esta pesquisa que é concomitantemente um projeto de extensão, tem como ponto central a capacitação cartográfica dos alunos do ensino fundamental. A cartografia foi escolhida, uma vez que seus elementos estão inseridos no cotidiano do estudante por meio de aparelhos como tablets, celulares, computadores, televisões, etc. Tal aparelhagem contém sistemas de informações geográficas, sistemas de navegação, sistemas de referências, mapas, dados estatísticos e informações de sensores remotos. Entretanto, esses alunos, muitas vezes, não conseguem compreender tais tecnologias. Tal apontamento pode vir a se tornar um grande empecilho na formação desses alunos, já que a compreensão cartográfica permite a localização espacial e a possibilidade de pensar e articular diversas escalas e cenários, assim promovendo uma compreensão mais ampla de mundo.

A pesquisa justifica-se por ter como lócus a Escola Municipal Odilon Custódio Pereira e essa atender o público dos bairros: São Jorge, Seringueiras, São Gabriel e Conjuntos Regina e Campo Alegre. Estes são bairros que necessitam de uma atenção maior, visto que os aparelhos de cultura estão centrados, em grande parte, na escola, e com isso a mesma tem responsabilidade direta em ampliar o repertório cultural e fomentar o desenvolvimento humano com responsabilidade socioambiental. Sendo seus objetivos ampliar a capacidade reflexiva e qualificar os estudantes do Ensino Fundamental da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira quanto a linguagem cartográfica formando-os nas especificidades quantitativas e qualitativas para ler e interpretar o mundo a partir da escala local, articulando demais escalas com a representação da informação geográfica pelos diferentes tipos de informações, estrutura, função, representações e relações simbólicas.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa e projeto de extensão na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira tem como centralidade a ampliação e o desenvolvimento da linguagem e das técnicas cartográficas de leitura de mundo. O público alvo serão os estudantes do ensino fundamental (5º e 6º anos) e caso professores, direção e CEMEPE considerem pertinentes, poderemos ampliar o quadro do público alvo.

A primeira etapa do trabalho parte do desenvolvimento de uma atividade ligada à história da cartografia e à exposição de seus principais conceitos e convenções internacionais. A etapa seguinte consiste no trabalho com a forma e movimentos da Terra e suas implicações cartográficas, assim como Rede Geográfica de Referências de localização e orientação

(paralelos e latitudes, leitura da latitude, os meridianos e as longitudes, os fusos horários, Meridianos centrais e limitantes dos fusos, trabalhos com mapa, bússola e GPS).

São elencadas imagens de satélites as quais são trabalhadas a partir das exigências do CBC-MG e da BNCC, do Governo Federal, e tais exigências estão apresentadas nas formulações curriculares. De acordo com os PCNs, 1998^a (31), a Geografia tem como responsabilidade alfabetizar o aluno espacialmente em macro e microescala oferecendo a ele capacitação de compreensão das noções de paisagem, espaço, grandezas, natureza e sociedade. Assim, a atividade objetiva estabelecer o entendimento da localização de pontos estabelecidos numa imagem de satélite por meio de coordenadas geográficas. Uma última atividade dessa série de aprendizagem teórica e empírica quanto à linguagem cartográfica intenciona abordar as noções de orientação, localização e escala a partir do Google Earth, referente à área da escola e o detalhamento da mesma comparando com outras áreas.

A pesquisa será encerrada com uma corrida de orientação que ocorrerá na própria escola e tem como finalidade colocar em prática a leitura de mapas, a capacidade de organização em equipes e a qualificação teórica para empreender a atividade. Em relação à coleta de dados, a mesma é feita através da observação de dados de forma empírica a partir da compreensão dos alunos diante das atividades apresentadas, podendo ou não justificar a hipótese de aproximação de conceitos da geografia à realidade dos estudantes como agente transformador no processo de aprender.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de lugares que estão presentes no cotidiano dos alunos é de extrema importância no ensino de Geografia. O acionamento da memória afetiva dos discentes, juntamente com o sentimento de pertencimento, promove neles maior familiaridade com o assunto, além de aproximar o objeto de estudo de seu cotidiano. Como afirmado em: “A geografia trabalha com o local, o regional, o nacional e o global, [...] em todos eles é possível construir um laço de afetividade, [...] o aluno precisa sentir que pode fazer algo para melhorar seu cotidiano, o seu país, o seu planeta” (STEFANELLO, 2012, p. 67). Ademais, é válido ressaltar que atividades como essas promovem o estreitamento da relação entre professor e aluno, assim como destes com a disciplina como um todo. Tal aproximação pôde ser percebida na prática pelo entusiasmo, empenho e interesse demonstrados pelos alunos na atividade de classificação de paisagens por meio de imagens. Neste exercício, foi-lhes fornecido um conjunto de fotos nas quais eles, divididos em grupos, deveriam classificar as paisagens que viam. Durante a realização, os discentes comentavam animados entre si e com

os membros do PET a respeito dos lugares que eles já haviam visitado, frequentavam ou conheciam e que estavam retratados nas imagens.

É possível afirmar que a resposta por parte dos alunos do ensino fundamental assistidos pelas atividades foi consideravelmente positiva. Isso se dá devido ao envolvimento e interesse demonstrado por parte dos discentes às atividades propostas e à presença do grupo, no ambiente escolar, baseado nos objetivos estabelecidos para a realização do projeto de extensão e somado às visitas promovidas pelo PET Geografia na escola. Um dos objetivos apresentados que pôde, de certo modo, ser atingido, foi o da interpretação de alguns conceitos básicos da Geografia, como a paisagem.

CONCLUSÃO

Diante da grande quantidade de conteúdo a ser abordado e da interação direta dos discentes da Universidade com o objeto de estudo, nota-se a importância da pesquisa tanto para os docentes, quanto para os discentes envolvidos da Escola Municipal Odilon Custódio Pereira e da Universidade Federal de Uberlândia em prol da maior interação de aluno e professor, que normalmente não poderia acontecer devido ao pouco tempo disponível.

A pesquisa é uma porta de entrada de conhecimento para os alunos, posto ser uma escola periférica e com as carências evidentes. A maioria não possui o sentimento de pertencimento em relação à sociedade e à universidade pública, contrapondo ao fato de possuírem o direito de livre acesso e de cidadania. O tema cartografia foi escolhido como enfoque da pesquisa pensando na sua importância do saber geográfico. Ademais, é um instrumento essencial para compreensão do objeto de estudo da Geografia – o espaço.

Dentro do contexto de pandemia, houve dificuldades para a realização da pesquisa devido a necessidade de ida à sala de aula. No entanto, encontra-se uma oportunidade ainda maior de discussão das mazelas do ensino público expostas de maneira flagrante quando consideradas as desigualdades dentro de uma possibilidade de ensino à distância. Soma-se ainda, as práticas promovidas pelo Programa de Educação Tutorial que, mesmo diante de tal situação, usa de seus saberes para promover a extensão e inovar suas atividades adequando-se sempre às dificuldades e, assim, aperfeiçoando os aprendizes que ali se encontram como previsto pela idealização do programa. Por outro lado, os discentes da Universidade Federal de Uberlândia ganham com a oportunidade de conhecer a diversidade dos alunos, compreender variadas situações da sala de aula e pensar em formas alternativas de combate às desigualdades social e estrutural presente no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96, 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL/MEC/SEMT. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Ministério de Educação e Cultura. 2003. **PCN+**. Brasília: MEC.

GOMES, Darcilene Cláudio *et al.* **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília: Andifes, 2019.

STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

A divulgação científica na Engenharia Civil: o Programa de Incentivo à Iniciação Científica

Samara Dantas Vieira¹, Adriane Menezes Costa Araújo¹, Arthur Amorim de Oliveira¹,
Bruna Ramalho Talarico¹, Carolina Polotto Christovan¹, Diego Lopes Moreira¹, Gabriel
Melo Gois¹, Gabriel Nasioseno Gomes Cordeiro¹, Jefferson Cruz Araújo¹, Juliana da
Silva Oliveira¹, Mariana Luiza da Silva Sassaron¹, Lorena Balbão Filippi Rech Berno¹,
Wanderson Fernando Maia²
samaradantasvi@gmail.com

PET Civil – Programa de Educação Tutorial da Engenharia Civil
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

A Iniciação Científica é um dos primeiros contatos dos estudantes com a pesquisa, trazendo uma fuga da rotina e da estrutura curricular convencional, desenvolvendo capacidades mais diferenciadas nas expressões orais, escritas e nas habilidades manuais (FAVA-DE-MORAES e FAVA, 2000). Tendo como objetivo incentivar a continuidade dos projetos de pesquisa existentes e motivar novos pesquisadores dentro do Departamento de Engenharia Civil da UFSCar (DECiv), iniciou em 2016, o Programa de Incentivo à Iniciação Científica (PIIC). Com base em congressos científicos, o PIIC possui três etapas: submissão de resumos, onde os participantes inscritos no evento enviam o resumo de sua Iniciação Científica; apresentação de pôsteres, nessa etapa os participantes montam o pôster de sua Iniciação Científica e apresentam perante ao público e avaliadores; e apresentação oral, para essa etapa apenas cinco participantes são chamados, os com as melhores médias de notas parciais, e com isso os participantes montam slides e apresentam perante aos avaliadores, que para essa etapa são o público e os doutores convidados para avaliação. O candidato com a maior média de notas parciais das três etapas, ganha um prêmio de quatrocentos reais. A organização do evento é realizada por membros de dois grupos: o PET Civil UFSCar e a Semana Acadêmica da Engenharia Civil (SECiv), cada grupo elenca cinco membros, formando dez pessoas na comissão organizadora, que seguem um termo de parceria de forma as decisões e gastos serem iguais. O evento tem aproximado os grupos dos professores; divulgando todas as linhas de pesquisas dos professores por meio de um *banner* exposto dentro do departamento, e vem impulsionando as Iniciações Científicas dentro do DECiv, e com isso, cumprindo o seu objetivo.

Palavras-chave: Iniciação Científica; incentivar pesquisadores; competição.

¹PETiano(a) do grupo PET Civil e discente do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos.

²PETiano tutor do grupo PET Civil e docente do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos.

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico vem sendo alvo de grupos com crenças ou interesses políticos ou econômicos ou pessoas com baixo letramento (ANDRADE, 2019). Segundo o relatório *Wellcome global monitor* de 2018 realizado pelo Instituto Gallup, que ouviu mais de 140 mil pessoas de 140 países, no Brasil 73% das pessoas desconfiam da ciência e 23% consideram que a produção científica não beneficia a sociedade. Querendo divulgar os benefícios da ciência, no âmbito da Engenharia Civil, o PET Civil UFSCar montou o Programa de Incentivo à Iniciação Científica (PIIC).

O PIIC busca incentivar a continuidade dos projetos de pesquisa existentes e motivar graduandos a participarem desse meio dentro do Departamento de Engenharia Civil da UFSCar (DECiv). Se baseando em estruturas de eventos científicos, o evento se divide em três etapas: submissão de resumos, apresentação de pôster e apresentação oral, o candidato que obter melhor desempenho geral ganha um prêmio de 400 reais.

METODOLOGIA

O PIIC é organizado por dois grupos do Departamento de Engenharia Civil: o PET Civil UFSCar e a Semana Acadêmica da Engenharia Civil (SECiv). A organização do evento possui um termo de parceria de forma a estabelecer que os dois grupos tenham o mesmo poder de decisão e gastos, composto por dez membros, cinco de cada grupo, que organizam todas as etapas em conjunto. Com isso, é realizado uma reunião com a comissão anterior de forma a passar os pontos positivos e negativos do ano anterior, e são elencadas datas para as etapas e feitas as modificações necessárias no edital anterior; juntamente com o processo de organização das três etapas, inicia o processo de divulgação, que estará sendo realizado até o final do evento, e inscrição dos candidatos, que após isso recebem documentos editáveis para a confecção das atividades. Com isso, podemos dividir o PIIC nas três etapas:

I. Submissão de resumos

A submissão de resumos é a etapa onde os participantes enviam um resumo de sua Iniciação Científica. Cabe à comissão organizadora receber esse material, e atribuir penalizações previstas em edital, se forem necessárias, como: número de páginas e erros de formatação. Para a correção do conteúdo a comissão convida mestres e doutores dentro das linhas de pesquisas da Iniciação Científica do candidato que seguem os seguintes critérios: entendimento e coerência, metodologia científica, objetividade, originalidade e inovação, fundamentação, propósito e aplicabilidade.

II. Apresentação de Pôster

A apresentação de pôster é a primeira etapa com público, onde os candidatos devem montar

um pôster de sua Iniciação Científica, também é realizada uma palestra sobre pesquisa acadêmica, seus caminhos e possibilidades. Cabe à comissão organizadora buscar e agendar um local que tenha formato em auditório (para a palestra) e um espaço livre (para a apresentação dos pôsteres). Para essa etapa também são aplicadas penalidades, se necessário, quanto à formatação. Ademais são convocados avaliadores baseado na área de pesquisa da Iniciação Científica que se baseiam nos seguintes critérios: título e objetivo, recursos visuais, pôster autoexplicativo, postura do autor, oratória, estrutura e sequência do trabalho, importância do projeto e tempo máximo respeitado. Para a organização da palestra, a comissão organizadora escolhe um tema, que tenha como base promover a Iniciação Científica, e após isso são escolhidos e contatados os palestrantes, o grupo também analisa a possibilidade de um *coffe break*, de forma a tornar o evento mais atrativo. Para essa etapa é preparado um *feedback* que é entregue ao público, de forma as edições sempre possuem sua melhora contínua.

III. Apresentação oral

Para a apresentação oral são selecionados os participantes que possuem as cinco maiores somas de notas referentes as etapas I e II, e com isso, devem montar uma apresentação, em formato de slides, onde as informações sobre a formatação e envio do documento são definidas por edital. Para essa etapa, é necessário escolher e agendar um local em formato auditório, convocar avaliadores de acordo com a área de pesquisa das Iniciações Científicas, que se baseiam nos seguintes critérios, prescritos em edital: desenvoltura do candidato, domínio do conteúdo, tema da pesquisa, metodologia apresentada, resultados e montagem da apresentação. A comissão organizadora também aplica penalidades para essa etapa, baseadas em edital, que estão relacionadas a falta de pontualidade no evento, slides fora do padrão e o tempo de apresentação ser superior ao estipulado. Para essa etapa, o público também é avaliador, sendo 20% da nota dessa etapa, com isso, as pessoas que no evento recebem duas folhas: uma com o *feedback* do evento e outra com os critérios de avaliação com o nome de cada candidato. Após isso, é feita a média parcial das notas das etapas e, ao candidato que possuir a maior média dentre os demais, é divulgado à público o vencedor do PIIC do ano referido.

RESULTADOS

O PIIC é realizado desde 2016 por ambos os grupos envolvidos (SECiv e PET Civil UFSCar). Já foram realizadas quatro edições no total, sendo feito no segundo semestre do ano, seguindo o período do início e término das Iniciações Científicas, o público do evento apresentou grandes variações ao passar dos anos, sendo de 26 visitantes (em 2016) e 117

visitantes (em 2018), a Figura 01 mostra uma imagem da segunda etapa do PIIC, em 2017.

Figura 01 - Segunda etapa do 2º PIIC



Fonte: Acervo pessoal

Em 2018, a comissão organizadora do 3º PIIC, fez uma pesquisa com os professores, de forma a elencar suas linhas de pesquisas, com isso, a comissão montou um banner, conforme a Figura 02, que está exposto no Departamento de Engenharia Civil, sobre a linha de pesquisa de cada professor, de forma que os alunos consigam ter acesso a essas informações e possam escolher uma Iniciação Científica já sabendo em que área cada professor atua.

Figura 02 - Mural da área de pesquisa dos professores do Departamento de Engenharia Civil da UFSCar



Fonte: Acervo Pessoal

CONCLUSÃO

O Programa de Incentivo à Iniciação Científica vem apresentando resultados extremamente positivos para o Departamento de Engenharia Civil e para os grupos organizadores em seus cinco anos de vigência. As linhas de pesquisas da Engenharia Civil, devido ao *banner* e as Iniciações Científicas mostradas nos eventos, foram apresentadas e a adesão dos graduandos e professores, em geral, é bastante significativa, garantindo assim o objetivo da atividade de divulgar e promover a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo. Crise de confiança suscita debate mundial sobre como enfrentar ataques ao conhecimento científico. **Pesquisa Fapesp**, n. 284, p. 17-24, 2019. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/folheie-a-edicao-284/>. Acesso em: 11 de jul. 2020.

FAVA-DE-MORAES, Flavio; FAVA, Marcelo. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

WELLCOME. Wellcome Global Monitor 2018. Disponível em: <https://wellcome.ac.uk/reports/wellcome-global-monitor/2018>>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Água, saúde e ciência para todos

Autores (as) - Ana Carolina de Souza Lima Ana Carolina de Souza Lima, aninhaslima92@gmail.com ; Maria Laura Couto Costa; Thalita Rafaela Silva Gusmão; Fabio Carvalho Lins; Juliana Fernandes Couto; Álvaro Simões Maciel; Pedro Lourenço dos Reis; Beatriz Saralha Friguetto
Orientador (as) Adivane Terezinha Costa
PET Engenharia Geológica
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RESUMO

O município de Ouro Preto - MG, conhecido por suas reservas minerais de ouro, ferro, alumínio, níquel e pedras preciosas, é também uma região na qual o controle rigoroso da qualidade de água para o abastecimento público deve ser realizado com certa frequência, tendo em vista a importância desse bem natural para a manutenção da vida, além das altas concentrações de elementos oriundos das rochas da região que se misturam à água e são nocivos à saúde. Assim, o PET Engenharia Geológica da Universidade Federal de Ouro Preto, em parceria com a SEMAE – OP (Serviço Municipal e Água e Esgoto de Ouro Preto) e o Laboratório de Geoquímica da UFOP, realizou um projeto com o intuito de monitorar a qualidade das águas utilizadas para o abastecimento público no município. Para isso, foram realizadas análises químicas e de parâmetros físicos em 13 amostras coletadas em captações de água. Essas amostras foram submetidas a análises geoquímicas de ICP-OES e ICP-MS enquanto os parâmetros físicos foram medidos através da utilização de um multiparâmetro. Os resultados químicos obtidos foram comparados com os limites publicados pela portaria 2914 de 2011 do Ministério da Saúde (MS) para padrões de potabilidade. Das amostras coletadas, foram encontradas em determinadas regiões do município altas concentrações de alguns elementos, tais como Alumínio, Arsênio e Ferro. Após a obtenção dos resultados, foram realizadas palestras dinâmicas e atividades interativas ministradas por integrantes do PET Engenharia Geológica em escolas públicas e associações de bairro, com o intuito de disseminar de forma didática o conhecimento acerca das problemáticas hídricas enfrentadas pelo município e desenvolver um pensamento crítico acerca de problemas ambientais que assolam a qualidade de vida da comunidade. Os resultados obtidos foram satisfatórios, vide efetiva participação e grau de interesse das turmas no assunto tratado durante as atividades propostas.

Palavras-chave: Água, saúde, Ouro Preto.

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira & Horn (2006), os metais se diferenciam dos compostos orgânicos tóxicos pelo fato de não serem degradáveis, possibilitando sua concentração nos componentes da natureza, onde irão manifestar sua toxicidade. A água é um dos elementos do meio ambiente mais importantes à existência da vida humana na Terra, e nela se pode analisar metais pesados acumulados na sua estrutura molecular. Assim, o monitoramento

adjacente das águas às das estações de abastecimento público é essencial para um eficaz controle de qualidade da água no município e favorece a manutenção da saúde, que atenda toda a demanda da área da comunidade que consome essas águas.

Na cidade de Ouro Preto o abastecimento de água é feito por uma captação superficial, de nascentes e também de águas subterrâneas oriundas das antigas minas de ouro, segundo Borba et al (2004). A região do quadrilátero ferrífero é marcada pelo ciclo do ouro acompanhado de um desordenado crescimento populacional, tais memórias históricas enfatizam a problemática da água na área. No presente trabalho o grupo PET Engenharia Geológica juntamente com o SEMAE-OP (Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto) realizaram análises químicas, de parâmetros físicos e biológicas nos principais pontos de captação de água e abastecimento das comunidades de Ouro Preto.

A Geologia Médica é uma ciência interdisciplinar que estuda os impactos na saúde humana e as alterações regionais na presença dos elementos químicos no globo, investigando os tipos de contaminações, de origem naturais e antropogênicas. Os impactos do ambiente geológico na saúde humana devem ser controlados para que se possa permitir uma melhor apreciação de quais doenças irão surgir das condições ambientais, descreveu Singh (2003). Dessa forma, com relação a contaminação das águas por metais pesados e componentes biológicos, deve ser feito um plano de ação de elucidação à população local sobre possíveis áreas de risco em que o elemento, químico e biológico, seja mais danoso.

Com esse intuito, o Projeto Água, Saúde e Ciência para Todos, também buscou orientar e disseminar conhecimento à comunidade, que inclui poder público, além de conscientizar os estudantes do ensino fundamental de escolas do município de Ouro Preto sobre a importância do consumo sustentável, através de palestras, jogos interativos e vídeos. Assim, com o alcance do conhecimento até às comunidades dessas crianças, a ideia primordial é atenuar os problemas relacionados à água e desenvolver uma consciência ambiental coletiva, crítica e participativa dos moradores.

OBJETIVO

O objetivo primordial deste trabalho consiste na contribuição para a disseminação do conhecimento sobre problemas hídricos, formação crítica de crianças e jovens a respeito de um bem imaterial, bem como a conscientização ambiental da sociedade. Espera-se atingir tais objetivos realizando a quantificação de análises das águas da região de Ouro Preto e distritos por agentes geológicos e biológicos, além de catalogá-las, e a partir dos dados

obtidos, repassar estas informações de forma didática por meio virtual e/ou presencial ao poder público e em visitas às escolas e associações de bairro.

METODOLOGIA

Para realização do seguinte trabalho a metodologia foi dividida em 65 etapas principais: levantamento bibliográfico, trabalho de campo e amostragem de água, análises químicas das águas em laboratório, interpretação dos resultados, elaboração de cartilha e vídeos educativos e apresentação dos dados para a comunidade de Ouro Preto. O levantamento bibliográfico foi realizado a fim de identificar trabalhos anteriores s que citam ocorrências de substâncias tóxicas em águas de consumo, e assim como suas doenças associadas.

A partir do levantamento de campo foi possível identificar os locais na cidade cuja captação de água ocorre nas proximidades de minas abandonadas e coletadas 13 amostras em captações de água do município que foram filtradas e preservadas em ácido nítrico. Estas captações abrangem tanto as Estações de Tratamento de Água (ETA) quanto captações diretas de poços e nascentes sem tratamento prévio. Em campo foram medidos parâmetros como pH, TDS e condutividade por meio de multiparâmetro *in situ*. A seguir, foram realizadas análises geoquímicas de ICP-OES e ICP-MS no laboratório de geoquímica e demais parâmetros (pH, TDS, condutividade) foram por meio de multiparâmetro em. 13 amostras coletadas em captações de água do município. Estas captações abrangem tanto as Estações de Tratamento de Água (ETA) quanto captações diretas de poços e nascentes sem tratamento prévio.

Os dados obtidos a partir das análises laboratoriais foram utilizados na elaboração de uma cartilha e vários vídeos destinados à comunidade. A última etapa do projeto contou com a realização de palestras dinâmicas e atividades interativas nas escolas públicas de Ouro Preto, elaboradas pelos petianos, para que os alunos se sentissem à vontade e encorajados a falar sobre os problemas relacionados à água em sua comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das análises geoquímicas, 38% das amostras apresentaram teores elevados de alumínio, sendo que em dois casos este valor ultrapassa o limite de 200µg/L estabelecido pela portaria do Ministério da Saúde. No caso do arsênio, os valores apresentados foram significativamente altos, sendo que em três amostras os teores foram superiores a 20µg/L, sendo que o limite estipulado pelo MS é de 10µg/L.

Uma vez identificados os maiores riscos relacionados ao consumo de água imprópria, que a população de Ouro Preto está exposta, a cartilha e os vídeos foram elaborados tendo em vista uma linguagem acessível e direta, abordando os principais conceitos relacionados à geologia médica.

Como trabalho voltado à extensão, até o presente momento foram visitadas duas escolas da rede pública, sendo estas Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade e Escola Municipal Hélio Homem de Faria (Figura 1). As atividades foram desenvolvidas com turmas do 5º ano, sendo uma turma de 30 alunos na primeira escola e duas turmas de 15 alunos cada na segunda escola.

As atividades desenvolvidas nas escolas consistiam em jogos que envolviam conceitos relacionados ao tema de água e saúde, na distribuição das cartilhas, assim como aplicação de questionário buscando compreender o nível de entendimento do assunto por parte dos alunos. Estas perguntas tratavam de temas como águas de mina, elementos químicos que apresentam toxicidade e quais doenças são a estes relacionadas.

Como entendimento inicial, percebeu-se que grande parte dos alunos não estavam cientes dos riscos envolvidos no consumo de água imprópria. Algo que chamou a atenção foi o fato de que parte dos professores disse também não ter domínio sobre o tema. No entanto, para que se tenha traçado um escopo mais geral do entendimento dos alunos de Ouro Preto sobre as captações de água, é necessário que mais escolas sejam visitadas.

Algo que motiva o andamento das atividades do grupo, é o interesse demonstrado pela direção das escolas em continuar mantendo vínculo com as atividades desenvolvidas pela Universidade, reconhecendo a importância do diálogo entre os níveis de ensino. O alto engajamento das turmas, que se mostraram participativas e interessadas, também reforça o reconhecimento por parte dos alunos quanto ao mérito do projeto, que trata de um assunto tão pertinente e presente nos seus cotidianos.

Além disso, foram confeccionados 3 vídeos sobre os elementos As, Al e Fe que apresentaram concentrações elevadas na água. Esses vídeos estão disponibilizados no instagram e youtube do PET, além de terem sido enviados para agência de águas e poder público do município



CONCLUSÃO

Através dos estudos realizados e tendo em vista os aspectos apresentados neste trabalho, conclui-se que as águas das minas e das fontes de Ouro Preto e da região são impróprias para o consumo devido a contaminação por metais pesados, como o arsênio, além de conter a presença de coliformes fecais e *E. Coli* tornando-se imprescindível o tratamento e a desinfecção da água antes do consumo.

Visto isso e reforçando a importância da disseminação do conhecimento produzido na Universidade para a sociedade, a visita nas escolas mostrou-se como um importante meio de conscientização da comunidade. As informações passadas nas palestras e nas atividades interativas nas escolas estaduais de Ouro Preto, sobre águas contaminadas de mina, saneamento básico, noções de cidadania e de consumo sustentável, agregam positivamente a formação destes estudantes como cidadãos. Além de desenvolverem uma consciência ambiental, crítica e participativa, motivam a serem mais ativos na sociedade em que vivem difundindo os conhecimentos adquiridos e minimizando assim os problemas relacionados à água. Os vídeos produzidos continuam atendendo a disseminação da informação para a comunidade durante este período de isolamento social. Por fim, os resultados obtidos foram satisfatórios, reforçando mais uma vez o elo ensino e sociedade e promovendo expectativas boas expectativas para a continuidade e abrangência deste projeto em 2021.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ricardo Perobelli. FIGUEIREDO, Bernardino Ribeiro. CAVALCANTI, José Adilson. **Arsênio na água subterrânea em Ouro Preto e Mariana, Quadrilátero Ferrífero (MG)**. Revista Escola de Minas, Ouro Preto, 57(1): 45-51, 2004.

CPRM. **Geologia, Meio Ambiente e Saúde**. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geologia%2C-Meio-Ambiente-e-Saude/Saiba-Mais---Geologia-Medica-5365.html>>. Acesso em: 24 de jul. de 2020.

OLIVEIRA, Maria Regina de; HORN, Adolf Heinrich. **Comparação da concentração de metais pesados nas águas do Rio São Francisco em Três Marias, desde 1991 até hoje, relacionando a atuação da CMM-Três Marias**. Geonomos – v.14 n.2, 2006.

SINGH, Harwant. **Theoretical Basis For Medical Geology**. Univeristy Malaysia Sarawak, 2000.

CIENTISTA POR UM DIA

Giovanna Jundurian (gjundurian@usp.br); Ana Júlia Ramos; Ana Paula Oliveira; Beatriz Marin; Beatriz Sampaio; Carla Barbosa; Emanuele Ometto; Felipe Soto; Gabriela Lenti; Gabriela Reani; Giovanna Masiero; Isabel Miranda; Isabella Arantes; Júlia Ferreira, Maria Vitória Della Torre; Mariana Gallego; Pedro Henrique Nogueira; Stephany Romera; Yasmin Amaral; Yasmin Belleze
Danilo Manzani

PET Química do Instituto de Química de São Carlos (PET Química IQSC) Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

O projeto “Cientista por um dia” realizado juntamente com a Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) e com o grupo de extensão ACS Chapter tem como aparato teórico a visão controversa que os estudantes possuem da química como profissão e como ciência, mostrando a importância da química em áreas como a medicina, os medicamentos, as fontes de energia e assim construir uma visão madura e positiva.

A hipótese do projeto é de que seja possível mudar a visão dos estudantes quando entrarem em contato com a química além das fórmulas e quando conhecerem o dia a dia na universidade, visto que nas escolas esse contato com a química não acontece. A maioria das escolas não possuem laboratórios didáticos e, quando possuem, os recursos são mínimos e muitas vezes insuficientes para a realização de experimentos para todas as turmas, o que dificulta que os alunos enxerguem a química com outros olhos.

Além disso, apresenta o objetivo de possibilitar que alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de São Carlos e região tenham a experiência de vivenciar um dia como estudantes na Universidade de São Paulo. Na realização do projeto o grupo PET conduz a realização de experimentos voltados a área da química dentro dos laboratórios da universidade, ao final de cada edição, PETianos realizam uma conversa com os alunos participantes como forma de feedback, com a finalidade de avaliar a execução do projeto e se os objetivos foram atingidos, os resultados obtidos nas últimas edições foram positivos.

Palavras-chave: Universidade, Ensino, Vivência, Experimentos, Ciência.

INTRODUÇÃO

Os estudantes de ensino médio possuem uma visão engessada sobre a química, ou seja, não compreendem as características dessa ciência, sendo associada somente à fórmulas e regras de três. Além dos alunos, a sociedade em geral relaciona a química a fatos negativos,

como envenenamento, bombas, poluição, entre outros, de modo a não conseguir entender o que está por trás da área da química.

Pensando nestes fatos, o grupo PET Química IQSC, em 2017, planejou um projeto para divulgar esta ciência, o Instituto de Química de São Carlos (IQSC) e a Universidade de São Paulo, dando início ao “No IQSC por um dia”. Entretanto, uma dificuldade que o grupo encontrou foi a baixa disponibilidade de PETianos, isto porque o projeto demanda de um tempo que os graduandos não possuem, pois no horário do projeto ocorrem as aulas da graduação. Por isso, para o projeto não deixar de existir, o PET transferiu o projeto para a Comissão de Cultura e Extensão (CCEx) do IQSC, sendo atualmente chamado de “Cientista por um dia”.

Com o apoio da CCEx, parcerias foram conquistadas, como a de outro grupo de extensão do instituto, o ACS Chapter. Além disso, o projeto conseguiu maior visibilidade dentro e fora do instituto, atingindo, assim, mais indivíduos. Diante disso, o projeto “Cientista por um dia” tem como finalidade estimular os alunos do ensino médio de escolas públicas da região de São Carlos a se interessarem pela formação em química, proporcionando a vivência de um dia como cientista.

METODOLOGIA

Mensalmente, alunos de escolas públicas da região de São Carlos comparecem ao Instituto de Química de São Carlos a fim de participarem de atividades desenvolvidas pela Comissão de Cultura e Extensão e pelos grupos PET Química IQSC e ACS Chapter. Visitas à CAQI (Central de Análises Químicas Instrumentais), aos laboratórios de pesquisa do instituto e à biblioteca, fazem parte das atividades ministradas pela CCEx, enquanto o Show da Química é responsabilidade do ACS Chapter. Por fim, o grupo PET Química IQSC elabora alguns experimentos e aplica para os alunos dentro do laboratório de ensino do instituto. Os experimentos são escolhidos de modo que os alunos possam aprender conteúdos relacionados à área da química de forma simples e divertida. Para a realização da prática, são fornecidos aos alunos os EPIs necessários, para que se mantenham em segurança e se sintam imersos no ambiente de um profissional de química. Finalmente, após a execução de cada experimento, os petianos explicam toda a química envolvida e, para intensificar o aprendizado, cada aluno recebe um roteiro com o procedimento experimental e também com explicações elaboradas.

Os experimentos abordados no laboratório são escolhidos no início do ano pelo grupo

PET. Ou seja, o grupo realiza uma vasta pesquisa sobre experimentos interessantes para os alunos, além de experimentos ricos conceitualmente, pois um dos objetivos do projeto é agregar conhecimento que possa ser aplicado nos vestibulares. Após elencar tais experimentos, em reunião, o grupo utiliza da técnica de Gallery Walk para definir os quatro melhores. Posteriormente, o PET IQSC é dividido em três maiores frentes de trabalho, sendo elas responsáveis por: testes dos experimentos, organização do laboratório e acompanhamento dos alunos durante a realização do projeto.

Ao final de cada edição, o PET Química IQSC avalia o projeto por meio de conversas com os alunos, de modo a levantar aspectos como a postura dos petianos no laboratório, nível de conceitos envolvidos, além da explicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019, realizaram-se cinco edições do projeto, sendo que cada uma contou com aproximadamente 50 participantes. Quatro dessas cinco edições foram apresentadas para alunos de escolas públicas da região de São Carlos e uma foi elaborada, especialmente, para a família dos alunos do Instituto de Química de São Carlos, a fim de mostrar um pouco do ambiente que os graduandos em química estão imersos. Como já mencionado, o grupo PET fica responsável pela parte laboratorial do projeto, ou seja, realiza experimentos e busca aproximar os participantes da vivência de um aluno do curso bacharelado em química. Foi possível notar que a grande maioria dos participantes não tem conhecimento sobre as vidrarias e equipamentos utilizados no laboratório bem como os fenômenos que ocorrem durante a execução dos experimentos. Para o ano de 2019 os fenômenos abordados foram tensão superficial, densidade e polaridade das substâncias, polimerização, entre outros.

De acordo com o que foi escrito na “metodologia”, ao final de cada edição faz-se uma avaliação oral da parte experimental do projeto. Dessa forma, todo feedback relacionado à execução e à organização do projeto obtido pelos petianos é levado em reunião para gerar uma discussão entre os membros do PET Química IQSC, de modo a levantar aspectos a serem melhorados nas próximas edições. Para todas as cinco edições do ano, os participantes relataram que os experimentos auxiliaram na assimilação de conceitos já estudados ou abordaram novos conceitos. Para os alunos do ensino médio, o projeto também despertou o interesse na área, enquanto para os familiares mostrou parte da vida universitária dos graduandos, proporcionando a vivência de um dia como cientista. Entretanto, um fato observado no final do ano de 2019, foi que o grupo não obteve um feedback por escrito dos

alunos, sendo que tal material poderia ser utilizado para a elaboração de um resultado mais completo.

CONCLUSÃO

Ao final do ano e das edições, foi possível concluir que houve um estímulo no interesse dos alunos com relação ao ingresso na universidade e aos conceitos abordados na área de química, além de um aumento na visibilidade tanto do curso quanto do PET Química IQSC. Além disso, para as próximas edições, o grupo desenvolverá um questionário abordando os principais tópicos a serem levados em consideração, como os experimentos, as explicações dos mesmos e a linguagem e comportamento dos petianos, sendo assim, o grupo obterá dados concretos para melhorar o planejamento e a execução do projeto.

REFERÊNCIAS

GIL-PÉREZ, D.; MONTORO, I. F.; ALÍS, J. C.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação*, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

SANTOS, W. L. P. Popularização do ensino de química para a vida e para a justiça social. *ComCiência* [online], n. 130, p. 0-0, 2011.

REZENDE, M. O. O., MONTANARI, C.A., Relatório gestão 2018-2020 da Comissão de Cultura e Extensão Universitária - Instituto de Química de São Carlos/USP. Disponível em: <http://www.iqsc.usp.br/divulga/relatorio-gestao-mario_2018-2020.pdf>. Acesso: 22 de julho de 2020.

REZENDE, M. O. O., Cientista por um dia no Instituto de Química de São Carlos - Edição Família, *USP INTEGRAÇÃO*, n. 2, p. 34 - 37, set. 2019, Página 34. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/Book_USP-Integra%C3%A7%C3%A3o_No2_P%C3%A1ginas.pdf>. Acesso: 22 de julho de 2020.

Clube da Matemática

Maria Fernanda Zordan Bonini¹, Ana Julia Aparecida Rossafa Neves¹, Bruno Henrique Fuzaro Azevedo¹, Eduardo da Fonseca Martins¹, Maiara de Oliveira Martins¹, Marcos Vinícius Barreto dos Santos², Maria Clara Lopes Taddone¹, Maryanna Conceição Silva¹, Mayara Cristina Teixeira¹, Milena Trivelato Zacheo², Murillo Lozano Rubinho de Araujo², Pedro Henrique Arruda Moraes,² Sérgio Rodrigues Verde Junior¹, Thayna Coimbra de Oliveira¹, Tiago Suzuki Tokuda¹;

Weber Flávio Pereira³; Juliana Conceição Precioso Pereira⁴.

maria.bonini@unesp.br

PET Matemática, Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, São Paulo.

Resumo

O grupo PET Matemática do IBILCE-UNESP de São José de Rio Preto, em conjunto com o CEDET – Centro de desenvolvimento do Potencial e Talento, organiza todos os anos a atividade Clube da Matemática. O projeto teve início em 2013 e tem como objetivo o desenvolvimento de jovens talentos na área da matemática. Os alunos do CEDET e também alunos que obtiveram menção honrosa na OBMEP do ano anterior são convidados a participarem de aulas ministradas pelos integrantes do PET, as quais são realizadas no próprio campus da UNESP. Os petianos se revezam quinzenalmente, na qualidade de professores, e abordam em suas aulas conteúdos matemáticos de caráter mais avançado do que os tratados no ensino fundamental. As aulas ocorrem nos períodos da manhã e da tarde para que todos os alunos estejam aptos a participarem das atividades do clube, independente de seus horários em suas respectivas escolas. Durante as aulas, os petianos apresentam os problemas e os conceitos necessários para a resolução dos mesmos e são os alunos que elaboram as resoluções com base na linha de raciocínio que criam e com seus conhecimentos prévios e adquiridos com a explicação dos petianos. É permitido que resolvam os problemas individualmente ou em grupo. Depois as respostas obtidas são discutidas em turma e em seguida, os petianos apresentam a solução do problema. Na intenção de aprimorar as aulas e de trazer problemas mais próximos a realidade dos alunos, sempre são testados novos materiais bibliográficos. Com essa ação, os resultados vêm sendo positivos, aumentando a interação dos alunos em aula e o comprometimento deles em não faltarem. Vale ressaltar que apesar da diferença de idade e nível escolar dos alunos, trazer problemas matemáticos do dia-a-dia, faz com que, de maneira intuitiva, todos consigam criar uma linha de raciocínio para obter uma resposta.

Palavras – chave: CEDET, Matemática, OBMEP, Clube, Menção Honrosa.

Metodologia

No Clube da Matemática do IBILCE, seguindo a metodologia dos clubes da OBMEP, é possível desenvolver, pesquisar e criar atividades matemáticas de forma ampla e divertida, indo além do trio clássico livro, caderno e lápis. Nesse espaço para estudar matemática, os alunos participam de resolução e discussão de problemas, bem como de outras atividades propostas pelo PET de acordo com as necessidades dos membros do Clube e, além disso, é aprimorado o trabalho em equipe e os alunos são instigados a pensar e a compartilhar as suas ideias para as resoluções dos problemas. Para o desenvolvimento dessas atividades os integrantes do PET realizam pesquisas nos livros que estão nas referências citadas e em sites da internet sobre jogos no ensino da matemática no cotidiano, aplicações da matemática no cotidiano e resolução de problemas matemáticos. Em 2017 por conta da grande diferença de idade entre os alunos, foi abordado dois métodos de ensino. Para os alunos mais novos, foi utilizado o conteúdo do Portal da Matemática, já para o restante, foi utilizado o conteúdo previsto para o Clubinho. Em 2018 os assuntos abordados no clubinho se basearam no planejamento de aulas do PIC – Programa de Iniciação Científica da OBMEP, em que as aulas foram divididas em pares, sendo que em cada par, eram vistos conteúdos relacionados à Aritmética e Álgebra, Combinatória e Geometria. Em 2019 foram usados livros didáticos voltados para a resolução de problemas para a preparação das aulas e a intenção foi selecionar os problemas mais próximos da realidade dos alunos, dando preferência àqueles que pudessem gerar discussão entre eles, para que as aulas se tornassem mais dinâmicas e interativa. A mudança da bibliografia e do estilo de conteúdo que são apresentados nas aulas é necessária para que alunos que já participaram em outros anos, se sintam incluídos e incentivados a continuar participando. Vale ainda ressaltar, que na realização das atividades os integrantes do grupo transmitem seus conhecimentos aos alunos, usando a didática e materiais pedagógicos e, portanto, essas atividades também se caracterizam como ensino. Ao final do semestre, o PET entregou um certificado de participação para os alunos do Clubinho que obtiveram no mínimo 70% de presença. Como já sabiam previamente sobre o envio de certificado a quem cumprisse tal pré-requisito, os alunos se sentiram estimulados a participarem mais das atividades realizadas pelo Clube da Matemática.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas no Clube da Matemática proporcionam aos alunos um aprofundamento em temas diversos da matemática, possibilitam o desenvolvimento e a ampliação do raciocínio lógico, e também das habilidades e técnicas para a resolução de

problemas mais desafiadores do que os usualmente apresentados nas escolas, além de promover o contato com a universidade em diferentes ambientes de estudo. Para o grupo PET a atividade também proporciona um grande aprendizado, já que os integrantes do grupo precisam, a cada aula, estudar e pesquisar problemas e técnicas de resolução de problemas que são apresentadas aos alunos do clube durante as reuniões quinzenais.

Conclusões:

As atividades realizadas pelo Clube da Matemática contribuíram para estimular o espírito crítico, a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior e para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação. Os alunos que participaram puderam dar um feedback no final das atividades e foi unânime a aprovação deles tanto aos petianos quanto às aulas e aos conteúdos ministrados. O projeto “Clube da Matemática” funcionou muito bem, obteve os resultados esperados e continuará a ser desenvolvido em 2020, com a participação de novos membros.

Referências:

- [1] OBMEP. Disponível em: <<http://www.obmep.org.br>>. Acesso em: 23 de abr. 2020.
- [2] OBMEP. Disponível em: <<https://12pic.obmep.org.br/>>. Acesso em: 23 de mar. 2020.
- [3] OBMEP. Disponível em:
<<https://portaldosaber.obmep.org.br/index.php/site/index?a=1>>. Acesso em: 23 de mar. 2020.
- [4] FOMIN, D.; GENKIN, S.; ITENBERG, I. **Círculos Matemáticos. A Experiência Russa**. Rio de Janeiro, IMPA, 2010.
- [5] DANTE, L. R. **Didática da resolução de problemas em matemática**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- [6] SERGEY, D. **Um Círculo Matemático de Moscou: Problemas Semana-a-Semana**. Rio de Janeiro, IMPA, 2016.

Divulgação científica via plataformas digitais: Relato de experiência

Marcelo da Silva Cruz – Email: marcelo.cruz@ufu.br
Fabrício Santos Kalaki – Email: fabriciokalaki@hotmail.com
Leandro Silva Moro – Email: moroleandrosilva@gmail.com
Ricardo Kagimura – Email: kagimura@ufu.br
Mariana M. Odashima – Email: mmodashima@ufu.br
PET Física Licenciatura – Uberlândia
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

A divulgação científica é um desafio para a comunidade acadêmica, pois é uma atividade controversa, complexa, infindável para contribuir com a democratização do acesso ao conhecimento científico. Nos últimos anos, a internet tem impulsionado a migração dos veículos tradicionais (rádio, televisão e mídia impressa) para as plataformas digitais. As quais têm se tornado novas fontes de informação para a população, principalmente para os jovens. Tendo em vista a abrangência destes novos canais de comunicação, sua popularidade e as restrições do período da pandemia de Covid-19, neste projeto investigamos formas de popularizar ciência via Instagram e Facebook. A (re)elaboração de materiais didáticos articulada a essas interfaces pautou-se nos princípios da Aprendizagem Significativa de Ausubel e Aprendizagem Significante de Rogers e na busca por interações dialógicas com o público. As postagens foram desenvolvidas em formato de imagens ou vídeos curtos, tendo como foco a problematização e compreensão de temas envolvendo física, matemática, pesquisa científica, robótica e outras tecnologias. O processo de apropriação de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) com fins educativos pelos petianos não é naturalizado, mas repleto de dificuldades envolvendo: o entendimento dos conceitos científicos e seus sistemas conceituais; a multimodalidade da linguagem da divulgação científica; as múltiplas relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Diante disso, esperamos que nossas (re)ações por meio dessas plataformas possam fomentar o interesse do público pela discussão acerca do papel da ciência, bem como despertar nos petianos, alunos do curso de Licenciatura em Física, o desejo pela pesquisa, como princípio de formação docente.

Palavras-chave: divulgação científica, plataformas digitais, formação inicial de professores, tecnologias de informação e comunicação.

INTRODUÇÃO

Pesquisas recentes mostram que o brasileiro possui uma visão cada vez mais positiva a respeito da Ciência e Tecnologia (CGEE, 2019). Os jovens brasileiros têm grande interesse por temas relacionados à ciência e tecnologia, superando aqueles que tratam de “esportes”, mas declaram ter dificuldades em discernir notícias científicas falsas (INCT-CPCT, 2019).

Nesse sentido, cada vez mais a comunidade acadêmica tem sido incentivada a

valorizar a divulgação científica para a sociedade, e não apenas para seus pares, como forma de favorecer a alfabetização científica e a cidadania. A divulgação científica visa comunicar informações científicas e tecnológicas para um público não-especializado, a fim de ampliar a cultura científica (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010). Vista a importância da ciência e tecnologia no mundo contemporâneo, sua compreensão pública deveria nortear a prática científica, de modo que todos os cidadãos pudessem apropriar-se desses conhecimentos, avaliar, buscar compreender e tomar decisões mais conscientes acerca dos fatos que impactam suas vidas.

O Instagram é uma plataforma idealizada para o compartilhamento de fotos e vídeos, sendo o primeiro o seu principal veículo. Originalmente desenvolvido para compartilhar momentos instantâneos por meio de recursos imagéticos, o Instagram apresenta um fluxo contínuo de imagens, com um único álbum sem limite de fotos. A plataforma Facebook possui características funcionais análogas, inclusive a ubiquidade. Além do perfil, é possível criar páginas e grupos relacionados a conhecimentos diversos e compartilhar textos, imagens, vídeos, links e outros. Contudo, os algoritmos dessas plataformas direcionam o alcance das publicações e influenciam sobremaneira as experiências dos usuários.

Nesta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, os petianos, licenciandos em Física, (re)elaboram produtos educativos com fins de divulgação científica nas plataformas Instagram e Facebook mixando tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) e abordagens pedagógicas que busquem aproximar o público. Nosso objetivo, no entanto, não é construir um canal de milhares de seguidores, mas de contribuir para a formação docente de qualidade e para a disseminação do conhecimento.

METODOLOGIA

Os conteúdos têm sido (re)elaborados e publicados dentro de uma ótica construtivista e humanista, almejando uma aprendizagem significativa de Rogers (ROGERS, 1972), que possibilite conexão com o cotidiano. Por isso, as postagens precisam ter título ou chamada, imagem, descrição e link atraentes. Essas tentativas de diálogos buscam favorecer a aprendizagem significativa de Ausubel (AUSUBEL, 1980), sem repetição e memorização de fórmulas, distanciando-se do ensino tradicional de Física; e promover a valorização da pesquisa científica, problematizando não somente suas aplicações na sociedade, mas também as mídias, que tornam partes dos conteúdos.

As postagens canal do Instagram [@petfisicaufu](#) e do Facebook [PET Física Licenciatura UFU](#) foram desenvolvidas em formato de imagens e vídeos, abordando temas de maneira inquisitiva e prática. Foram explorados tópicos de Física (Como funciona o laser? Física das ondas e acústica no ENEM); Matemática (Exercício de funções de primeiro e segundo grau no ENEM); Ensino (O que é gamificação?); Robótica e tecnologias (O que é Arduino? O que é realidade virtual?); Pesquisa (“Você já pensou em fazer iniciação científica?”); Ciência (Dia nacional da ciência); Relações interpessoais (O que é Comunicação não-violenta?) e Divulgação científica (“9 canais de divulgação científica que você precisa conhecer”).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um mês após a primeira postagem, os canais reuniram cerca de 360 seguidores no Instagram e 230 no Facebook. A faixa etária dos seguidores do Instagram no dia 22/07/2020 distribuiu-se principalmente entre jovens de 18 a 24 anos (54%), seguida da faixa de 25 a 34 anos (29%), e de 35 a 44 anos (8%). No entanto, são raros os seguidores com menos de 18 anos (1%), o que indica que o canal se tornou popular entre universitários, e ainda não entre estudantes do Ensino Básico. A distribuição de localidades dos seguidores tem como maioria Uberlândia-MG, com 45%, cerca de 160 seguidores.

No Instagram, o retorno do público foi positivo, observado pelo número de "curtidas". Duas postagens, sobre dicas de canais de divulgação científica via YouTube e sobre a Física do laser, receberam comentários elogiosos como resposta do público. As enquetes dos stories do Instagram, com questões fechadas (“Você sabe o que é...? Sim/Não”) receberam poucas respostas. Podemos observar que o Instagram oferece um recurso de perguntas nos stories, onde cada usuário pode responder, abrindo espaço para a troca de saberes. Outra possibilidade para transformar a dinâmica dos acessos seria utilizar o conceito de Gamificação, por exemplo, a partir do recurso de enquete para realizar quizzes dentro dos stories, ou deixar desafios para o público.

Por meio de um formulário realizou-se uma enquete sobre as dificuldades e aprendizados na elaboração dos posts. As dificuldades relatadas pelos petianos abrangem dois temas principais: o uso ou aprendizado de ferramentas digitais, em primeiro lugar, e a tradução da linguagem científica para o público leigo. A enquete também buscou saber quais

foram os aprendizados nesta experiência. Foram citadas as ferramentas digitais, o aprendizado sobre os temas pesquisados, e o aumento do interesse sobre edição de vídeos, em saber mais sobre os próprios temas pesquisados e sobre outros temas que surgiram ao longo da pesquisa.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos canais do PET Física uniu o grupo PET em torno de um espaço virtual altamente popular, o Instagram, tornando-o um espaço de ciência não-formal, educativo, não somente de diversão e entretenimento. A adesão acelerada do público nessas plataformas demonstrou o potencial de crescimento da proposta e abriu portas para pessoas de fora de Uberlândia fazerem parte deste processo. Como sugestões para os próximos passos do projeto, estão em andamento: elaboração de vídeo-aulas, um blog, um canal no YouTube, e o desenvolvimento de podcasts. Todas essas experiências utilizando TDIC e metodologias são de elevado valor formativo para os estudantes, e apresentam potencial de atender os eixos do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os petianos, enquanto licenciandos e professores em formação, puderam aprender novas ferramentas das TDIC; questionar e compreender mais sobre cada tema abordado; e vivenciar a dificuldade de elaboração de materiais didáticos de qualidade. Esperamos que esta experiência torne-se ainda mais enriquecedora para a formação dos petianos e do público, despertando o interesse pela ciência, tecnologia e educação e cumprindo a missão do PET.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. Percepção pública da C&T no Brasil – 2019. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p.

INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - INCT-CPCT. O que os jovens brasileiros pensam da Ciência e da Tecnologia?. Resumo executivo. Rio de Janeiro - RJ: 2019. 22p.

PAULA, Daniela de; GARCIA, Wilton. Comunicação, consumo e imagem no Instagram: estudos contemporâneos. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem ENCOI, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ENCOI, 2014. p.1-11.

ROCHA, Marcelo Borges. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2012.

ROGERS, Carl Ransom. **Liberdade para aprender**: uma visão de como a educação deve vir a ser. Interlivros de Minas Gerais, 1972.

Evasão entre estudantes ingressantes no curso de Ciência da Computação: uma análise de dados emocionais e iniciativas de combate

Autores (as): Felipe A. F. de Castro, Salomão O. Alves, Breno C. S. Costa, Bruna A. Oliveira, Fabricio F. Ziliotti, Giullia R. de Menezes, Higor R. F. e Sousa, Laís S. Deghaide, Lucas G. Mendes, Marcelo M. Borges - felipeaugusto.ferreiradecastro@gmail.com Orientadores: João H. de S. Pereira, Renan G. Cattelan PET Ciência da Computação - CompPET Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO

Considerando o atual cenário de elevadas taxas de evasão em cursos da área de Computação, este trabalho faz uma análise de dados emocionais coletados entre estudantes ingressantes no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFU e apresenta algumas iniciativas de combate à evasão, principalmente aquela observada nos estágios iniciais do curso. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados emocionais de estudantes voluntários ao realizarem atividades relacionadas ao curso usando equipamento de eletroencefalograma (EEG). Foi utilizado o equipamento Emotiv EPOC+, que suporta a detecção de estresse, foco, engajamento, relaxamento, interesse e empolgação, juntamente com os softwares Emotiv Xavier Control Panel e EmotivBCI, que permitem calibrar o equipamento para cada estudante e mapear percentualmente o resultado de cada emoção ao longo do tempo. Foram feitas cinco medições ao longo de dois semestres letivos, complementadas por entrevistas semi-estruturadas realizadas com os estudantes voluntários participantes do estudo. Os resultados obtidos indicam que os estudantes se tornaram mais estressados ao longo do tempo e perderam motivação. Paradoxalmente, a taxa de relaxamento aumentou discreta e gradativamente, enquanto outras emoções mensuradas no experimento não sofreram alterações significativas. De forma complementar, o trabalho apresenta quatro atividades desenvolvidas pelo PET Ciência da Computação com intuito de combater a evasão no início do curso, a saber: recepção dos estudantes ingressantes, apadrinhamento dos estudantes ingressantes, apoio pedagógico com minicurso de pré-cálculo e o ciclo de palestras PETED. São discutidas as dinâmicas de cada atividade, sua aceitação entre os estudantes atendidos e as experiências adquiridas durante sua implantação e execução, de forma que possam ser aprimoradas e, eventualmente, replicadas.

Palavras-chave: dados emocionais, combate à evasão, computação, eletroencefalograma.

1.INTRODUÇÃO

Segundo dados do INEP [1], a área de Computação vem sofrendo, nos últimos anos, com elevadas taxas de evasão. Para contribuir com a mudança dessa realidade, este trabalho faz uma análise de dados emocionais coletados entre estudantes ingressantes no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFU, visando compreender melhor sua evolução comportamental ao longo do primeiro ano de curso. De forma complementar, o trabalho apresenta quatro atividades desenvolvidas pelo PET Ciência da Computação com intuito de combater a evasão no início do curso.

2. ANÁLISE DE DADOS EMOCIONAIS

Esta seção apresenta a metodologia de coleta e análise de dados emocionais realizada, bem como seus resultados.

2.1. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram coletados dados emocionais de estudantes voluntários ao realizarem atividades relacionadas ao curso usando equipamento de eletroencefalograma (EEG). O equipamento de EEG utilizado foi o Epoc+, da Emotiv [2], capaz de captar ondas cerebrais no intervalo de 0,16 a 43 Hz. Também foram utilizados alguns códigos em linguagem de programação C durante os testes, os quais os estudantes deveriam ler, interpretar e apontar erros.

O grupo de voluntários englobava 4 estudantes ingressantes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFU. Esse grupo foi acompanhado durante 2 semestres, período no qual foram feitas 5 coletas de dados, em torno de 15 minutos cada, sendo 2 coletas de dados no primeiro semestre e 3 no segundo. Os dados foram coletados com os softwares Xavier Control Panel 3.5.1 e EmotivBCI, ambos distribuídos gratuitamente pela Emotiv. As informações eram anotadas manualmente em tabelas enquanto os estudantes voluntários realizavam uma atividade proposta de programação em linguagem C, ensinada no primeiro período do curso, consistindo na localização e correção de um erro de sintaxe. Novas coletas de dados foram realizadas no segundo semestre da pesquisa, sendo que dessa vez a atividade proposta consistia na resolução, pelos estudantes voluntários, de algumas funções integrais.

2.2. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os softwares utilizados eram capazes de construir, ao longo do tempo e para cada estudante voluntário, um resultado percentual de cada emoção mensurada - estresse, foco, engajamento, relaxamento, interesse e empolgação. Com base nessas medições, a análise estatística se deu por meio da elaboração de tabelas e gráficos, cálculos de média e de desvio padrão.

2.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a problemas com a rede da universidade os dados da coleta 2 foram perdidos e, portanto, os dados referentes a ela foram removidos dos resultados finais. Os estudantes N3 e N4 devido a problemas pessoais desistiram de serem voluntários da pesquisa. O estudante N4 concluiu apenas até a terceira coleta e o N3 até a quinta coleta, o que ocasionou a falta de dados referentes a ambos os estudantes.

Pela Figura 1, é possível perceber um aumento do nível de estresse (a) entre os participantes do experimento, contraposto por uma redução, embora mais tênue, do engajamento (b) de cada um. O voluntário N3 apresentou resultados bastante distintos dos demais participantes. Assim, os resultados foram calculados com e sem N3 incluído nos cálculos. O desvio padrão observado para as medidas de estresse e engajamento do estudante N3 foi de 33% e 14%, respectivamente. Paradoxalmente, houve um discreto aumento no nível de relaxamento (c) na Figura 1. Uma possível interpretação para tal resultado é de que o período inicial na universidade pode causar certo desconforto nos estudantes ingressantes que, ao se acostumarem com o ambiente universitário, ficam mais relaxados.

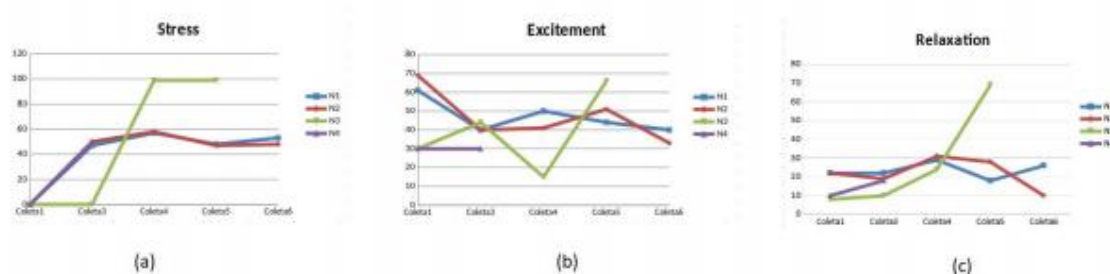


Figura 1: níveis de estresse, engajamento e relaxamento obtidos nas diferentes coletas de dados emocionais realizadas.

3. INICIATIVAS DE COMBATE À EVASÃO

Esta seção apresenta quatro atividades desenvolvidas pelo PET Ciência da

Computação com intuito de combater a evasão no início do curso. São discutidas as dinâmicas de cada atividade, sua aceitação entre os estudantes atendidos e as experiências adquiridas durante sua implantação e execução, de forma que possam ser aprimoradas e, eventualmente, replicadas.

3.1. RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES

No início de cada período letivo, o CompPET auxilia a coordenação de curso na recepção dos estudantes ingressantes, apresentando uma palestra introdutória sobre o curso, a Universidade e assuntos relacionados à vida acadêmica. O objetivo é promover uma boa recepção e um acolhimento adequado dos estudantes ingressantes, transmitindo-lhes informações básicas sobre o curso, a vida acadêmica e os recursos disponíveis na Universidade, visando sua boa ambientação e consequente redução nas taxas de evasão, principalmente as registradas no início do curso.

Como metodologia, na palestra, os petianos fornecem informações sobre o curso, sobre as atividades do PET e sobre a universidade (principais dependências, recursos, infraestrutura disponível e bolsas de apoio/estudo). São apresentadas orientações gerais sobre a vida acadêmica universitária, abordando sobretudo a necessidade de planejamento e de estudo contínuo e sistematizado, não restrito somente às vésperas de provas. Também são realizadas atividades de dinâmica de grupo, fornecidas explanações sobre mercado de trabalho e possíveis áreas de atuação profissional, integrando a recepção a outras atividades planejadas, como o Apadrinhamento dos Estudantes Ingressantes e o PETED. Ainda, é aberto espaço para outros grupos acadêmicos se apresentarem. No caso da Faculdade de Computação, costumam se apresentar os grupos ligados ao desenvolvimento de *games* (UFU Games), empresa júnior (ASCII), robótica (RoboForge e Rived), segurança da informação (Cyber Corvus) e ciência de dados (Y Data Club). Essas apresentações ampliam consideravelmente a percepção do estudante ingressante quanto às diversas atividades nas quais pode se envolver, melhorando seu engajamento e motivação no curso. Ao final da palestra, os estudantes ingressantes são convidados a uma visita guiada à biblioteca do campus, onde recebem treinamento dos sistemas e serviços lá oferecidos.

3.2. APADRINHAMENTO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES

Em consonância com a prerrogativa de combate à evasão, o CompPET planejou e vem implantando, já em seu quarto ano, um programa de Apadrinhamento dos Estudantes

Ingressantes. Essa atividade recebe apoio da Coordenação de Curso, com o entendimento geral de que o apadrinhamento promove uma melhor inserção do estudante ingressante na vida acadêmica, motivando-o a permanecer focado no curso e ajudando-o a superar eventuais dificuldades iniciais.

Nessa iniciativa, cada petiano apadrinha de 3 a 4 alunos da turma ingressante. O petiano estabelece contato com esses estudantes, colocando-se à disposição como facilitador em seus inícios de vida acadêmica. São organizadas reuniões, contando muitas vezes com a participação do tutor, para apresentação de variados assuntos pertinentes ao cotidiano acadêmico, questões administrativas, perspectivas profissionais e, também, formalização de grupos de estudo e de discussão.

3.3. APOIO PEDAGÓGICO COM MINICURSO DE PRÉ-CÁLCULO

Chen e Soldner [3] afirmam que o mau desempenho no começo do curso pode influenciar na decisão do abandono. Preocupado com elevações observadas nos índices de reprovação de algumas disciplinas do primeiro período do curso, principalmente as de cálculo, o CompPET passou a oferecer apoio pedagógico aos estudantes matriculados nessas disciplinas por meio de aulas de reforço (plantão de dúvidas e exercícios), a fim de auxiliá-los em seu aprendizado. O objetivo da atividade é, portanto, diminuir o represamento em disciplinas com alto índice de reprovação e, consequentemente, reduzir o risco de eventuais evasões.

A metodologia da atividade se dá por meio da oferta de aulas de exercício e de reforço, ministradas pelos petianos e seguindo indicação do professor responsável. Essas aulas são ministradas, preferencialmente, nas semanas que antecedem datas de provas e trabalhos. Cada apoio pedagógico tem duração de 1 a 2 horas-aula. A partir de 2018, passamos a ministrar também um minicurso de Pré-Cálculo, para auxiliar no nivelamento dos estudantes do Curso e fornecer-lhes melhores subsídios para cursar as disciplinas de cálculo.

3.4. CICLO DE PALESTRAS PETED

A área de Computação é extremamente dinâmica, com atualização tecnológica rápida e constante. De modo a auxiliar os estudantes do curso a se manterem atualizados tecnicamente, esta atividade consiste em fornecer apoio logístico para a organização, a divulgação e a execução de eventos técnicos sobre assuntos variados da área de Computação. Em formato flexível, com duração de 20 minutos a algumas horas, as atividades são muitas

vezes promovidas pelos próprios petianos, pelos atuais alunos, por alunos egressos, profissionais convidados ou empresas parceiras, visando fomentar a constante atualização técnica dos petianos e dos estudantes e mantendo-os engajados e motivados no curso.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho apresentou uma análise de dados emocionais (estresse, foco, engajamento, relaxamento, interesse e empolgação), coletados entre estudantes ingressantes no curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFU utilizando-se equipamento de eletroencefalograma (EEG). Os resultados obtidos indicam que os estudantes se tornaram mais estressados ao longo do tempo e perderam motivação, embora apresentem-se discreta e gradualmente mais relaxados com o ambiente.

Foram ainda apresentadas quatro atividades desenvolvidas pelo PET para combater a evasão no início do curso, as quais, espera-se, possam ser adaptadas e replicadas por outros grupos de educação tutorial nos respectivos contextos de seus cursos.

5.

REFERÊNCIAS

- [1] INEP. “Censo da Educação Superior”. Disponível eletronicamente em <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>, acesso em 26/03/2020.
- [2] Emotiv. “EEG Headset Comparison Chart”. Disponível eletronicamente em: <https://www.emotiv.com/comparison>, acesso em 30/05/2020.
- [3] Chen, X.; Soldner, M. “STEM Attrition: College Students’ Paths Into and Out of STEM Fields”. U.S. Department of Education, National Center for Education Statistics: Statistical Analysis Report, 2013.

Manual de sobrevivência escolar do PET

SILVA, L.L.; BORGES, L. G.; SILVANO, B. L.; PORTELLA, M. M. F.; POLI G. A.;
SANTOS, V. A.; RODRIGUES, G.V.; MAESTER L.; MARTINS I.; RICHARD J.;
SOUSA A.; RIBEIRO R. S.; SOUZA H.

leonardo.l.silva@unesp.br

Denise Bevilaqua

Grupo PET Química

Instituto de Química da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Campus Araraquara

RESUMO

Tomando o aparato teórico do alto índice de evasão escolar do ensino superior e com base no censo de 2018 dos estudantes ingressos em 2010, 56,8% desistiram do curso.¹ A proposta desta atividade é informar e sanar as principais dificuldades encontradas comumente nas disciplinas iniciais dos cursos de química, com o objetivo de dar um suporte aos alunos ingressantes. O “Manual de sobrevivência escolar do PET” é uma atividade de recepção e auxílio aos alunos ingressantes com palestras de diversos temas pertinentes a graduação, que tem como foco ajudá-los na transição entre o ensino médio e o ensino superior e em mostrar-lhes o que é o grupo PET. As palestras são ministradas aos ingressantes dos cursos de Bacharelado em Química e Licenciatura em Química, elas tratam de temas como, bolsas, auxílio de permanência estudantil, iniciação científica, currículo Lattes, estrutura de um relatório, projetos de extensão, planejamento de estudo e utilização de calculadora científica. As palestras são aplicadas na segunda semana de aula dos ingressantes em seus respectivos horários de aula, a fim de alcançar um maior número de ingressantes, têm duração de uma hora e são ministradas pelos alunos do PET em 3 dias diferentes. Em 2020 foi realizada a segunda edição da atividade e já na primeira edição da atividade, que foi no ano de 2019, obtivemos resultados positivos onde foi possível analisar que os alunos participantes gostaram dos temas escolhidos e que foi esclarecedor, e também recebemos sugestões de outros temas de interesse, que já foram adicionados na segunda edição.

Palavras-chave: Evasão universitária; Alunos ingressantes; Disciplinas iniciais.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução

A evasão no ensino superior tem sido uma preocupação na gestão de diversas universidades que aflige não só o Brasil, mas o mundo todo e vem sendo um motivo de estudo para muitos pesquisadores da área.² Ao longo do tempo com a ampliação de políticas públicas para o aumento do número de vagas no ensino superior muitas pessoas passaram a ter acesso ao mesmo, porém com o aumento do número de ingressantes nas universidades, também houve o aumento de trancamento ou abandono de cursos, principalmente nos primeiros anos com uma taxa de duas a três vezes maior que nos anos seguintes.

No censo de 2018,¹ feito com ingressantes do ano de 2010, descobriu-se que 56,8% deles abandonaram o curso, vale destacar que as licenciaturas são os cursos que apresentam o maior índice de evasão. Há uma série de fatores³ que podem causar esse abandono, como a baixa

qualidade no ensino médio; a inadimplência na questão financeira da permanência estudantil; o não acompanhamento/entendimento das matérias iniciais provoca um desânimo e futuramente dificuldades nas disciplinas seguintes; a não organização pessoal com os estudos ocasiona uma indisponibilidade de tempo; motivos pessoais; e a não identificação com o curso escolhido.⁴

Tendo em vista a realização de uma atividade compulsória para a recepção dos alunos ingressantes e o cenário caótico da evasão no ensino superior, nós do PET Química desenvolvemos uma atividade intitulada “Manual de sobrevivência escolar do PET”, na qual aborda conteúdos primordiais para as disciplinas iniciais da graduação e também uma visão deste “novo mundo” que é a universidade pública e o que ela pode lhe proporcionar.

É uma atividade recente do grupo, em 2020 fora nossa segunda edição da atividade, com base nos resultados de 2019 alteramos o cronograma de execução da atividade, ao invés de ser no intervalo entre os cursos 18h00 às 19h00, com a parceria do Conselho de Curso, conseguimos transpor essa atividade para o horário de aula na segunda semana dos próprios alunos, visando assim uma maior adesão dos mesmos.

Uma maneira de estabelecer o primeiro contato e dar boas-vindas aos alunos ingressantes, foi a nossa participação em uma atividade com a Comissão de Recepção 2020, na qual apresentaram-se os grupos de extensões presentes do Instituto de Química e houve a explicação do funcionamento e forma de ingresso de cada projeto, objetivando atrair novos membros futuramente, aproveitamos e divulgamos a nossa atividade de recepção que seria na semana seguinte.

Metodologia

As palestras foram realizadas para o Bacharelado em Química e para a Licenciatura em Química separadamente em três dias da segunda semana letiva, com duração de uma hora cada, sendo ministradas em horário letivo. Os professores e a direção do Instituto de Química foram avisados com antecedência sobre a utilização do horário das aulas. As palestras ocorreram na segunda semana letiva, uma no horário letivo do Bacharel e outra no horário letivo da Licenciatura, totalizando seis palestras ministradas. No primeiro dia 09/03/2020 às 14h00 ministrou-se a palestra sobre “Produção de Relatórios e Planejamento de Estudos” para o curso de Bacharelado e às 19h00 para a Licenciatura. A segunda apresentação que ocorreu no dia 10/03/2020 intitulada “Bolsas e Currículo Lattes” foi ofertada para o Bacharelado às 14h00 e para Licenciatura às 19h00. No terceiro e último dia, 11/03/2020 apresentou-se a palestra sobre “Calculadora Científica e Projetos de Extensões” às 14h00

para o curso de Bacharelado e às 19h00 a Licenciatura. Após cada palestra, foram disponibilizados cinco minutos para que os ingressantes tirassem as dúvidas e os materiais de apoio utilizados (referencial teórico e slides) durante as apresentações foram disponibilizados aos alunos.

Resultados e Discussão

Em nossa primeira edição da atividade, em 2019 houve uma adesão de apenas 20 alunos entre os três dias de apresentações, vale ressaltar que o horário proposto é uma “janela” entre os cursos, ou seja, às 18h00 e os alunos não têm a obrigatoriedade de estar em aula. Considerando a evasão escolar, bem como a baixa adesão dos alunos nessa atividade, entramos em contato com o Conselho de Curso visando um suporte a tal atividade, houve uma conversa e entrou-se em um consenso da importância de se tratar esses temas primordiais no início da graduação e uma proposta de horário das apresentações, sendo essas durante as aulas dos próprios alunos e em dias diferentes buscando assim não usufruir o tempo total de uma disciplina específica. Com tal alteração no cronograma da 1ª edição para 2ª resultou em uma adesão de aproximadamente 400% a mais em relação a primeira edição, pelo fato de que no curso de Bacharelado em Química o número total de ingressantes por ano são 50 alunos e no curso de Licenciatura em Química, 30 alunos.

A disciplina inicial da química na graduação chamada de “Química Fundamental” vem sempre atrelada a uma disciplina prática, ou seja, o conteúdo visto na parte teórica é aplicado nas aulas práticas. Uma forma de perceber a identificação e a sintetização dos conceitos abordados é por meio de um relatório, sendo esse amparado pelas normas técnicas (ABNT) e com uma linguagem científica. Com isso, apresentar o modelo de relatório e explicar quaisquer que sejam as dúvidas sobre a produção de um relatório acadêmico contribui para a formação do aluno, lembrando que em todas as disciplinas práticas os professores requerem relatórios. No quesito “Planejamento de Estudos” trata-se de algo subjetivo e pessoal, todavia há um consenso de que se programar e estabilizar uma rotina de estudos aumenta a probabilidade de assimilação e entendimento do conteúdo, por isso trazemos alguns exemplos práticos (sugestões) de como se programar para estudar.

Existem diversas formas de se adquirir bolsas na universidade, seja na participação de projetos de extensão, na iniciação científica ou a possibilidade de bolsas de auxílio no caso de estudantes que se encaixem nas exigências, muitos estudantes universitários não sabem da existência dessas bolsas ou de como consegui-las então o PET viu a necessidade

de mostrá-las e explica-las aos ingressantes, visto que um dos motivos para a evasão universitária é a condição financeira do aluno, o dinheiro recebido pela bolsa pode ser um meio de contornar esse motivo de evasão. O currículo lattes também é algo de grande importância para a carreira do estudante, visto que é essencial em processos seletivos ligados a pesquisa e formação acadêmica (iniciação científica, mestrado e doutorado), intercâmbio e participação em determinados projetos de extensão, o processo seletivo do PET é um próprio exemplo já que hoje é necessário que durante a inscrição no processo seletivo do próprio é obrigatório que os participantes apresentem o currículo lattes, e como há essa grande necessidade da criação de um lattes e não se tem nenhum auxílio para ensinar a montá-lo o PET viu a carência de se ensinar ao ingressante como criar e montar o seu próprio currículo.

Dentre as disciplinas iniciais do curso de química estão matérias de “Cálculo 1”, “Física 1”, “Pré-cálculo” e “Química Fundamental”. O que essas disciplinas têm em comum é o uso da calculadora científica, quando o ingressante chega na universidade, ele acabou de sair de um cursinho ou do ensino médio, onde o uso de calculadora muitas vezes não é permitido devido a proibição durante o vestibular, e o aluno vai ter o contato com a calculadora pela primeira vez; o problema é que a calculadora científica tem funções específicas e desconhecidas, mas que são de grande auxílio ao estudante. Com isso ensinar funções básicas de uma calculadora como ligar, desligar, modo da calculadora, uso de frações, contas com exponenciais e fatoriais, regressão linear entre tantas outras, possam ser de extrema serventia para o ingressante e facilitar um pouco mais o uso dessa ferramenta durante essas matérias e até evitar alguns erros comuns do manuseio da calculadora, mas que possam ser prejudiciais em provas, por exemplo. Dentro da universidade existem diversos projetos de extensão, que têm como objetivo fazer uma ligação entre a sociedade e a universidade, realizando a extensão o aluno tem um maior contato com a sua área de trabalho, onde ele tem a possibilidade de adquirir vivências, e também ganha horas extracurriculares que são necessárias para que o mesmo possa se formar. Além disso participando de determinados projetos o aluno tem a possibilidade de adquirir auxílio/bolsa, como é o caso do PET, com isso apresentar os projetos de extensão existentes dentro do Instituto de Química e o principal objetivo deles pode despertar o interesse nesses ingressantes desde o seu primeiro momento na universidade e contribuir na formação acadêmica e profissional do mesmo.

Conclusão

O Manual de Sobrevivência Escolar do PET foi uma atividade inovadora à nossa comunidade acadêmica ao propiciar a troca de conhecimento entre os alunos ingressantes e os já considerados veteranos a fim de diminuir cada vez mais o índice de evasão da educação superior. Visto que foi um projeto que permitiu um maior contato entre os alunos e auxiliou na adaptação do ingressante ao ensino universitário, além disso, com uma simples mudança de horário na programação atingimos um número significativo de alunos e o Manual mostrou a importância dos projetos de extensão para a própria comunidade acadêmica.

Referências

1. MEC. Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
2. FILHO, R.L.L.S.; et al. **A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132>>. Acesso em: 23 jul. 2020.
3. 6 fatores que influenciam a evasão escolar no ensino superior. **Resultado ENADE**, 13 de set. 2017. Disponível em: <<http://www.resultadoenade.com/6-fatores-que-influenciam-a-evasao-escolar-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 24 de jul. 2020.
4. HOFFMANN, I. L., NUNES, R. C., & MULLER, F. M. (2019). **As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-530X-2852-19>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MAT-papo

Gabriela Gomes Gularte (gularte.gabriela@outlook.com), Alef Alves Fidelis, Ana Laura Mendonça Marangoni, Dhara Cristina de Freitas Lago Grande, Fernanda Flor, Gabriel Mucci, Julia Bernardes Coelho, Leonardo Henrique Soria, Lucas Vinnicius de Oliveira Gomes, Tiago Aprigio

Bezerra Meireles, Victor

Cruz

Borges Orientador – Marcus Augusto

Bronzi Grupo PET Matemática

(PETMAT) Universidade Federal de

Uberlândia (UFU)

Resumo

O MAT-papo é um projeto desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) voltado principalmente aos alunos do curso de Matemática. O projeto trata-se de uma atividade coletiva e integradora que visa a redução de evasão de estudantes e a promoção de ações afirmativas. Neste sentido, desde 2018 o grupo elabora, organiza e desenvolve um bate-papo informal com discentes, docentes e alguns convidados externos duas vezes por semestre. No decorrer deste trabalho descreveremos a metodologia utilizada para a realização deste projeto, apresentaremos os resultados atingidos e levantaremos temáticas e discussões a fim de aprimorar esta atividade que acreditamos ser de suma importância para os discentes do curso de Matemática.

Palavras – chave

PET, Matemática, Atividade Coletiva, Redução de Evasão, Ações Afirmativas.

Introdução

De acordo com o MEC o curso de graduação em Matemática é o curso com maior evasão no Brasil (PINTO, 2018), no curso de Licenciatura/Bacharelado em Matemática da Universidade Federal de Uberlândia não é diferente, o curso de licenciatura é o com maior evasão na Universidade (GAMA, 2018). Grande parte desta evasão ocorre nos primeiros períodos, a entrada de discentes no curso ocorre duas vezes por ano e, nesse cenário, muitas vezes, os alunos ingressantes desconhecem os programas oferecidos pela Universidade ou até mesmo não sabem como lidar com a pressão ocasionada por esta grande mudança que é o ingresso em um mundo universitário. Visto isso, o grupo PET Matemática da UFU criou esta atividade inicialmente com o intuito de auxiliar os alunos ingressantes na adaptação à vida acadêmica, buscando esclarecer dúvidas a respeito de projetos de pesquisas, métodos de estudos, planos de carreira e até como conciliar vida pessoal com vida acadêmica.

A princípio, o MAT-papo veio como um bate-papo onde os alunos e professores pudessem interagir de maneira informal. Contudo, após as primeiras edições foi percebido que a atividade poderia abranger mais que os problemas encontrados pelos ingressantes, como poderia auxiliar em dilemas mais gerais, como, por exemplo, saúde mental, preconceitos e dificuldades encontradas ao longo do curso. Por isso, cada vez mais buscou-se encontrar temas que considerassem as necessidades dos alunos, convidar pessoas aptas para promover discussões acerca dos temas e introduzir em cada MAT-papo debates relevantes que estão presentes no cotidiano dos alunos, como machismo, racismo, intolerâncias e preconceitos.

Em espaços físicos, como salas de aula e auditórios, o PET Matemática já realizou oito edições do MAT-papo em 2018 e 2019. Nas próximas seções a realização destas atividades será descrita e analisada com maiores detalhes.

Metodologia

Para execução deste projeto foi necessário reunir os integrantes do grupo a cada semestre para realizar a reserva de espaços físicos, a decisão dos temas dos bate-papos e de quais palestrantes seriam convidados, assim como para avaliar e discutir os resultados dos encontros anteriores, de forma que os encontros cada vez mais fossem aprimorados.

Assim, com relação ao espaço físico, para cada encontro era pensado qual o espaço mais adequado, levando em consideração o tema, a quantidade de pessoas que conduziriam o bate-papo e quantidade de pessoas esperadas. Em quase todos os encontros buscou-se realizar em salas de aula com as cadeiras organizadas em formato circular a fim de que os participantes se sentissem de fato em um bate-papo e ficassem confortáveis em contribuir com dúvidas, comentários e opiniões.

No que se refere a tema e palestrantes convidados, desde o primeiro encontro o grupo procurou saber quais as dúvidas e necessidades mais decorrentes dos alunos do curso de Matemática ou, por vezes, dos alunos da UFU, de modo que os temas tentassem sanar tais dúvidas e problemas. Após o primeiro encontro tornou-se cada vez mais fácil investigar qual seria o próximo tema ideal, visto que ao fim de cada MAT-papo era entregue uma ficha de avaliação aos participantes, em que era possível avaliar a atividade, dar sugestões de como melhorar e sugestões de temas futuros. Após decidido o tema, os petianos refletiam acerca de quem estaria apto a falar do assunto escolhido da melhor maneira possível e os convidaram via e-mail, telefone ou pessoalmente.

Antes da realização de cada bate-papo a tutora e alguns integrantes do grupo

conversavam com os convidados buscando relembrar quais os tópicos do assunto não deveriam ser esquecidos. E após a realização de cada um deles o grupo mais uma vez conversava com os convidados buscando um *feedback*. Assim sendo, pode-se dizer que avaliação da atividade foi baseada nos formulários de avaliação preenchidos pelos participantes da atividade, no *feedback* dado pelos palestrantes convidados e nas discussões promovidas pelo PET Matemática nas reuniões semanais.

Resultados e Discussão

Constatado a falta de um projeto que possibilite um contato mais próximo e compreensivo com os alunos, o PET Matemática buscou um aprimoramento no curso de graduação ao elaborar um evento que não é burocrático e que consegue propiciar um diálogo aberto e informal entre alunos e professores. O grupo acredita que o projeto cumpriu e continuará a cumprir tais propósitos. A média de participantes da atividade manteve-se em torno de 25 participantes e a seguir será relatado os encontros já ocorridos a fim de evidenciar os resultados atingidos.

O primeiro MAT-Papo “Um Bate-papo com os Professores” foi voltado à turma recém ingressada no curso de Matemática e teve como convidados os docentes da Faculdade de Matemática que pertenciam à grade curricular do primeiro período. Nele foi relatado, por cada um dos convidados, a trajetória na formação como matemáticos: as dificuldades enfrentadas na graduação, no mestrado e no doutorado, o desenvolvimento de maturidade acadêmica e como lidaram com as frustrações que ocorreram ao longo do curso, técnicas de estudos desenvolvidas por cada um, entre outros.

No segundo MAT-papo “Dificuldades do Fim de Semestre” os convidados também foram professores do primeiro período. Nesta atividade os petianos tiveram a ideia de escrever algumas perguntas no quadro para dar início à conversa a medida em que os presentes iam se sentindo mais confortáveis em fazer suas próprias perguntas, dessa forma destacam-se, no geral, duas principais: “dormir ou estudar?” e “vou reprovar em uma matéria, o que eu faço?”. O clima do MAT-Papo tornou-se mais emotivo a partir do assunto “reprovação”, algumas pessoas choraram ao partilhar suas dificuldades quando entraram na faculdade e o déficit de conteúdo que sentiram em relação aos seus colegas de turma, em especial entre aqueles que estudaram em escolas particulares e públicas antes de ingressarem no Ensino Superior. Esta conversa foi reveladora para algumas pessoas que compartilharam de toda a pressão que sentiam e impunham em si mesmos quando o

assunto era reprovação, pois, assim como foi citado, perceberam que “não é o fim do mundo” reprovar, mas o importante é realmente sair da disciplina tendo aprendido a matéria, além disso, alguns professores se direcionaram para os alunos e os encorajaram a nunca abandonar uma disciplina.

O tema do terceiro MAT-papo foi “Iniciação científica, eventos, minicurso e monitorias: como aproveitar as oportunidades do curso?” e contou com a participação de docentes da FAMAT que já tiveram ou que tinham contato com os programas oferecidos pelo curso, sendo alguns deles: ex-coordenadora do curso, tutora do PET, entre outros. Os professores convidados puderam expor suas experiências vividas ao longo da sua graduação, ressaltando a importância que a iniciação científica tem no processo de amadurecimento matemático do aluno, o quanto as participações em diversos eventos e minicursos foram decisivos na escolha de suas áreas matemáticas, o impacto que os minicursos tiveram em suas vidas, promovendo a oportunidade de estudar assuntos não vistos na graduação e os auxiliando na decisão de posteriormente ser feito uma pós-graduação. Além disso, explicaram o funcionamento dos programas PIBID, PET, PIBIC, Monitorias e alguns outros, explicaram o que é um edital e a ressaltaram a existências de auxílios para aqueles que necessitam, alguns alunos mais velhos falaram um pouco sobre a Atlética, a Bateria e a equipe de Cheerleading.

O quarto MAT-papo, intitulado “Quando a tristeza torna-se um problema de saúde” teve como convidada uma psicóloga da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE). O tema sugerido pelo grupo “saúde mental” entrou em consonância com o foco e título sugerido pela profissional e com o momento que a atividade ocorreu, uma vez que esta edição ocorreu no período final de um semestre letivo, e desejava-se de alguma forma auxiliar alunos com dificuldades para lidar com as situações decorrentes do mesmo. Durante duas (2) horas foram levantados questionamentos e discussões a fim de caracterizar e identificar problemas de saúde causados pelo emocional humano e, a partir daí, elaborar propostas para o enfrentamento. Esta edição se caracterizou pela forte reflexão acerca do tema saúde mental, e com isso impulsionou outra proposta a ser relatada adiante.

A quinta edição da atividade “Dificuldades de adaptação no curso e na vida universitária” realizada com o intuito de ajudar principalmente os novos alunos, a entender os diversos problemas externos que ocorrem na vida de um estudante ao ingressar na universidade e dialogar sobre como os professores lidaram com eles na sua época de sua

graduação. Neste MAT-papo também foi comentado tópicos de saúde mental, principalmente por conta da dificuldade do curso, dificuldade da adaptação no ambiente universitário e em uma cidade nova, em particular, o desconforto de fazer graduação em uma cidade grande, sendo uma pessoa vinda de cidade pequena, entre outros.

O sexto MAT-Papo com o nome “Licenciatura vs. Bacharelado” contou com quatro professoras da FAMAT que tiveram formações diferentes, uma formou em licenciatura, outra nessa e em bacharelado, as demais somente em bacharelado. Foi definido o que é realmente licenciatura e bacharelado e após o esclarecimento, os professores apresentaram algumas das possibilidades a se seguir enquanto bacharel e enquanto licenciado em matemática, surgindo assim a necessidade do próximo encontro, a fim de aprofundar um pouco mais neste assunto.

Na sétima vez que esta atividade foi proposta o título foi “Formei, e agora?” e os convidados foram ex-alunos do curso que seguiram diferentes caminhos. Entre os convidados haviam dois bacharéis e dois licenciados, em que um bacharel seguiu a carreira acadêmica, sendo atual aluno do Mestrado em Matemática Pura, e o outro seguiu na área empresarial, atuando na parte de contabilidade e um licenciado tornou-se professor do Ensino Básico e o outro tornou-se mestrando do Mestrado Profissional (ProfMat). Além disso, os participantes mencionaram outros caminhos que podem ser seguidos e auxiliaram bastante outros presentes, em que uma grande parcela era formada por alunos próximos a conclusão do curso.

E por fim, a última edição do MAT-papo mais uma vez foi dentro da temática de saúde mental: “Ansiedade: Como lidar com o final do semestre?”, a psicóloga convidada levantou os possíveis motivos para tal sentimento de ansiedade, foi falado sobre provas finais, recuperação, procrastinação, alta cobrança de si mesmo, bullying, como melhorar a comunicação com seus familiares, entre outros. Tratou-se de um encontro bastante emotivo em que a sala tinha quase todas as cadeiras ocupadas, os alunos respeitavam as questões uns dos outros e também compartilhavam situações de ansiedade.

Dessa forma, é possível afirmar que com este projeto foi abordado diversos assuntos e impasses relevantes aos discentes e atingido uma quantidade considerável de alunos, sendo uma ação efetiva contra a evasão do curso e que permitiu debater temas de cunho social, estreitar a relação entre alunos e entre alunos e professores, reconhecer e traçar estratégias para problemas comuns entre os estudantes. Espera-se e é buscado que nas próximas edições um público maior seja atingido e que a atividade possa, cada vez

mais, auxiliar a comunidade presente na universidade e até mesmo fora.

Conclusões

Conclui-se que o projeto MAT-Papo proporcionou uma melhora na relação aluno-professor no curso de matemática, criou um ambiente favorável à escuta, pesquisa, formação, e diálogo aos participantes, trabalhou com os petianos a habilidade de organização de eventos, trabalho em grupo, comunicação interna e externa do grupo e promoveu a todos os envolvidos uma reflexão sobre seu cotidiano acadêmico e pessoal, contribuindo assim para a formação tanto profissional como pessoal de cada participante.

Referências

- [1] PINTO, P. S. Universidades Federais têm evasão de 15% em 2018. 2018. Disponível em:
<<https://www.poder360.com.br/governo/universidades-federais-tem-evasao-de-15-em-2018/>>.
- [2] GAMA, B. B. O. Determinantes da Evasão Universitária e Impacto no Gasto Público. Uberlândia, UFU, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22636>>

Minicurso Pré-Cálculo

BATISTA, DÉBORA DE CARVALHO¹; DUTRA, IAGO CIPRIANO¹; FERREIRA, RAPHAELA DOS SANTOS²; FIGUEIREDO, MARCELA CORREA DE²; GREGATTI, JOÃO PAULO REIS¹; MADUREIRA, TAYNÁ SILVEIRA¹; MARCONDES, PAULO VITOR CASSIMIRO¹; MARQUES, ANA GABRIELA SILVA²; NERY, GABRIELLE AQUINO FERREIRA¹; NERY, LUÍS HENRIQUE¹; NICOLAS, VICTORIA CURL²; SANTOS, ANA FLÁVIA RIBEIRO¹; SELIN, ANGELO MELARI GARCIA¹; SOARES, ADAM LUIZ EVANGELISTA¹; VIANNA, MARIANA VILAS BOAS¹.
marcela.figueiredo64@gmail.com

Adriana Maria Imperador³
Programa de Educação Tutorial PET Ciência
Universidade Federal de Alfenas (Unifal - MG)

RESUMO

Ao ingressar no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) muitos discentes demonstram dificuldades em se integrar ao ambiente acadêmico devido à ausência de uma base sólida do ensino médio principalmente na área de exatas, com isso, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Ciência propôs ministrar um minicurso de pré-cálculo com o intuito de nivelar os conteúdos que deveriam ser abordados no ensino médio com os requeridos no ensino superior, visando assim, diminuir a retenção em matérias do primeiro período e a alta taxa de evasão. Para tanto, elaborou-se uma apostila que engloba conteúdos básicos de matemática que mais serão utilizados no curso superior do BICT e que deveriam ser abrangidos no ensino básico. Essa apostila foi apresentada aos discentes em forma de aulas expositivas, no qual, um Petiano ministrou a aula e outros três, atuaram como monitores auxiliando de forma particular os discentes que tiveram dificuldade e como ferramenta de percepção da evolução dos alunos foram elaboradas duas avaliações com pontuação de zero a dez. Para que o aluno recebesse o certificado de participação sua frequência deveria ser no mínimo de setenta e cinco por cento e o aproveitamento do minicurso de pelo menos cinquenta por cento. Com os resultados obtidos nos minicursos ministrados em 2018 e 2019 percebe-se que a maior dificuldade encontrada é na desistência dos alunos, que acabam não continuando após uma nota abaixo da média na primeira avaliação, mostrando que, muitos discentes apresentam uma carência de conteúdos que deveriam ser repassados no ensino fundamental, portanto, procurando sanar estes problemas o grupo PET Ciência propõe sempre atualizar o material ofertado para incluir matérias mais introdutórias e constante melhora na didática dos professores.

Palavras-chave: exatas, desempenho dos discentes, BICT, dificuldades

[1] Integrantes bolsistas

[2] Integrantes não bolsistas

[3] Tutora do Grupo PET Ciência

INTRODUÇÃO

De acordo com o Art. 2º da portaria 976 de 2010, o programa de educação tutorial PET possui a orientação de seguir o princípio da indissociabilidade, o qual faz junção de ensino, pesquisa e extensão. Dentre todos os objetivos enumerados por esse artigo, o projeto escolhido contempla as subseções II, IV e VI, as quais de modo geral explicitam a importância da introdução de práticas pedagógicas inovadoras com ênfase na elevação da qualidade de formação dos discentes, estimulação e elaboração de novas estratégias de desenvolvimento no setor de educação superior do país. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Assim, buscando empreender uma atividade de ensino que atendesse simultaneamente os requisitos indicados pela Portaria 976 e a comunidade acadêmica ingressante, implementou-se o Minicurso de Pré-Cálculo que auxiliou nas dificuldades em matérias básicas por conta da ausência da construção de uma base sólida no ensino médio, expondo uma incompatibilidade com o que é requerido no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) ofertado pela Universidade Federal de Alfenas no *Campus* Poços de Caldas (UNIFAL – MG), afinal, o índice de reprovação nas matérias que envolvem cálculo fundamental (principalmente Funções de uma variável cuja é a base para qualquer matéria) são altas.

OBJETIVOS

Tendo em vista essas dificuldades dos ingressantes da Universidade o que ocasiona uma alta taxa de retenção no primeiro período, o grupo PET Ciência propõe um minicurso com o intuito de introduzir e/ou revisar conteúdos de matemática que são ministrados no ensino médio sempre visando os assuntos que serão mais utilizados no curso superior do BICT.

Portanto, pretende-se contribuir para o nivelamento relacionado aos conteúdos básicos lecionados no ensino médio, diminuindo a retenção nessas matérias tendo como consequência um engajamento maior dos novos discentes no que se diz respeito à comunidade acadêmica e no curso o que se deduz a redução da evasão também. (RUMSEY *et al* 2008).

METODOLOGIA

A metodologia abordada foi a princípio na divulgação do minicurso de forma presencial e de forma virtual, após a inscrição dos alunos interessados, houve uma classificação de prioridades, já que foram ofertadas sessenta vagas para que o curso possuísse o melhor desempenho e atenção dos professores, os quais foram os próprios Petianos.

As aulas foram ministradas de forma expositiva com o uso dos materiais digitais em sala de aula, juntamente com a oferta de exercícios para serem feitos em aula. Cada aula foi ministrada por um Petiano, enquanto outros acompanharam as aulas como monitores para oferecer ajuda, auxiliando os alunos de forma particular.

As avaliações foram corrigidas pelos ministrantes e possuíram pontuação de zero a dez, as notas foram usadas como método de percepção de evolução e como pré-requisito para a emissão do certificado de participação, além da presença, para isso o aproveitamento na disciplina teve de ser no mínimo de cinquenta por cento, além de frequência no minicurso de setenta e cinco por cento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do projeto observou-se alguns pontos importantes que mostram a eficiência do projeto, indicada na Tabela 1. Os dados utilizados na Tabela 1 foram retirados das planilhas criadas pelos ministrantes de cada edição do minicurso com as informações necessárias e, sendo um compilado das informações de ambas edições do minicurso.

Tabela 1 - Dados sobre aprovados no minicurso

ANO/ SEMESTRE	TOTAL DE INSCRITOS	REPROVADOS POR FALTA	REPROVADOS POR NOTA	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVAÇÃO
2018/1	75	41	17	17	22,67%
2019/2	42	24	7	11	26,19%

Usando os dados obtidos na Tabela 1 notou-se duas principais dificuldades presentes no projeto, sendo elas a alta taxa de evasão como principal ponto, que pode ser devido à falta de motivação de continuar o minicurso após um baixo rendimento na primeira avaliação ou mesmo a real dificuldade em temáticas básicas que deveriam ser sanadas no ensino básico. Outros pontos que devem ser considerados para que alta taxa de evasão tenha ocorrido são a distância do *Campus* em relação a área urbana da cidade de Poços de Caldas, assim como a falta de alojamentos no mesmo, o custo elevado tanto

do transporte como das refeições oferecidas pelo Restaurante Universitário. Nesse sentido, muitos dos discente tendem a procurar um vínculo empregatício para se manter no curso, mesmo sendo uma universidade gratuita. Desta forma, o tempo destinado para atividades laborais interferem na dedicação do discente às disciplinas curriculares, além de interferir de forma direta na permanência no curso ofertado pelo grupo, levando assim, a alta taxa de desistência.

Mesmo que seja comprovada uma expansão no ensino superior brasileiro pelo fato do mesmo ser visto como um setor de extrema importância para o desenvolvimento econômico tendo assim, um investimento maior de verba nesses gêneros de instituições ainda foi visto por Saccaro *et al* (2019) uma taxa elevada de evasão nas áreas consideradas importantes para que seja gerada novas tecnologias.

Dessa forma o grupo PET tenta por meio desse curso alavancar medidas que diminuam a evasão da faculdade por dificuldades em matérias bases. Porém, como Saccaro *et al* (2019) conclui que as medidas tomadas ainda não são suficientes, pois ainda há um déficit na qualidade de ensino fundamental e médio e o que é comprovado neste minicurso, é visto a necessidade de políticas de melhoria da qualidade nos ramos de ensino fundamental e médio para que haja um maior embasamento teórico do indivíduo quando ingressante no ensino superior.

CONCLUSÃO

Com a dificuldade mostrada pelos participantes relacionada com a falta de conhecimento de conteúdos que deveriam ser ministrados no Ensino Fundamental, notou-se a necessidade de ministrar aulas mais introdutórias para que os alunos consigam prosseguir no curso, conseqüentemente a taxa de aprovação alcançaria um percentual superior comparados aos cursos que já foram ministrados.

Tendo em vista tal problemática, o grupo propõe-se a constante atualização do material ofertado, assim como no que se diz respeito a didática usada para a apresentação dos conteúdos propostos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, 27 de julho de 2010. Art. 2º. Brasília, DISTRITO FEDERAL

RUMSEY, D.; FORSETH, K. R.; BURGER, C.; GILMAN M. R. Pré-Cálculo para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

SACCARO, Alice; FRANCA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estud. Econ., São Paulo*, v. 49, n. 2, p. 337-373, Apr. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337&lng=en&nrm=iso>. acesso no 16 Apr. 2020. Pub. July 10, 2019. <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>.

NANOCURIOSIDADE: Divulgando inovações e curiosidades da nanociência e nanotecnologia

Victória Vaz de Jesus e Jesus ¹, Ingrid Freitas da Costa, Caio Marlon da Silva de Almeida, Thatiane Cotias Corrêa Pessoa, José Victor Ferreira da Silva, Matheus Willian Santos de Freitas, Pedro Fernando Almeida Lima Iack, Marya Luísa Damasceno Oliveira, Maiara Santos Sales, Letícia Sant'Anna Andrade, Davi de Pontes Sousa, Kathleen de Souza Campos, Dayenne Braz Corrêa da Silva, Ana Paula Bernardo dos Santos, Livia Tenório Cerqueira Crespo Vilela.
¹vazvictoria@gmail.com

PET Química Supramolecular, Nanociência e Nanotecnologia (PETNANO)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

RESUMO

A divulgação científica tem um papel considerável na difusão do conhecimento para a sociedade, pois através dela é possível que os indivíduos tenham acesso a informações científicas relevantes ao seu cotidiano. Desta forma, esta atividade visa divulgar a nanociência e a nanotecnologia, temática do Programa de Educação Tutorial - Química Supramolecular, Nanociência e Nanotecnologia (PETNANO), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro *campus* Duque de Caxias, juntamente com assuntos de relevância social, cultural e/ou política, tendo como objetivo mostrar a importância e abrangência desta ciência na sociedade atual, com seus benefícios e inovações. O processo criativo de cada divulgação acontece, primeiramente, com a seleção e pesquisa bibliográfica do tema e só após é que o texto principal é produzido. A partir disso, as artes de divulgação das redes sociais são criadas contendo um resumo mais convidativo para despertar o interesse do público em visitar também o site do PETNANO, onde se encontra a pesquisa mais aprofundada. Portanto, por meio dessa atividade tem sido possível apresentar ao leitor curiosidades acerca da inserção da nanociência e nanotecnologia em conteúdos, muitas vezes desconhecidos, entretanto presentes em seu cotidiano.

Palavras-chave: divulgação científica; nano curiosidade; nanotecnologia.

INTRODUÇÃO

Os alunos dominam o mundo da tecnologia e desenvolvem habilidades no uso dos recursos tecnológicos disponíveis todos os dias. Cada vez mais, as escolas precisam desenvolver estratégias de comunicação e metodologias para desenvolver competências e habilidades relacionadas à tecnologia. A introdução das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente educacional é agora um fato tendo em vista que a sociedade e a educação estão passando por profundas mudanças. Para Valente (1999), essa mudança é a palavra de ordem da sociedade atual e as práticas educacionais precisam ser repensadas. O papel da escola é revelar a linguagem tecnológica e fazer com que seus alunos a dominem, usem, interpretem e criem (SAMPAIO e LEITE, 1999). A partir das TICs, podemos encontrar motivação para aprender, introduzindo várias ferramentas didáticas, transformando dentro e fora da escola, divulgando a ciência da forma mais atraente para todos.

Uma das possíveis ferramentas para o uso das TICs são as mídias sociais, esse meio de comunicação tem um conjunto de ferramentas capazes de promover o diálogo entre usuários, interagir com o conteúdo gerado por eles mesmos e publicar mensagens instantâneas e texto, compartilhando vídeo, áudio e imagens. Atualmente, 78,1% da população brasileira em 2018 tem acesso à internet, o que corresponde a cerca de 165 milhões de brasileiros (IBGE, 2018). Jovens e adultos estão cada vez mais conectados às redes sociais online. Entre os fatores que levam ao registro do usuário, pode ser mencionado: entretenimento, conveniência de comunicação e acessibilidade em formação.

A utilização das mídias sociais como ferramenta de divulgação de informações tem se tornado cada vez mais útil e conveniente a toda população mundial, principalmente estudantes e pesquisadores. As redes permitem o compartilhamento de conhecimentos, bibliografias e trabalhos facilitando a aprendizagem e economizando o tempo de todos que possuem acesso à internet, pois com seus métodos de busca é possível encontrar um leque de informações em poucos minutos. Com isso, a “nanocuriosidade” tem como objetivo divulgar as aplicações da nanociência e nanotecnologia, tema do grupo PETNANO, em nosso dia a dia por meio das mídias sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp e outros) que são utilizadas como ferramenta de propagação do conhecimento científico.

METODOLOGIA

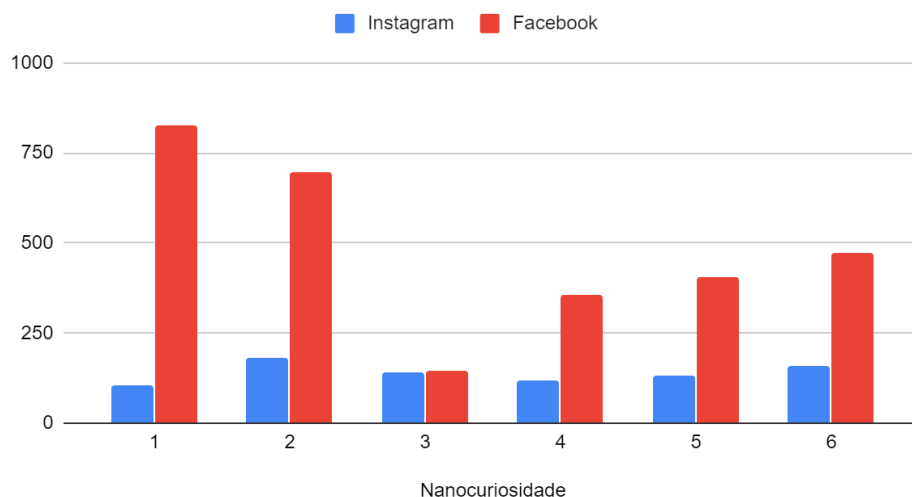
A criação de cada nanocuriosidade se inicia com a escolha da temática e pesquisa bibliográfica referente à mesma. Os assuntos escolhidos exploram inovações e informações com relevante aplicabilidade para a sociedade. Na sequência elabora-se um texto de divulgação científica que explica a aplicação do tema escolhido relativo a nanociência e/ou nanotecnologia. Para facilitar o entendimento e prender a atenção do leitor, a parte textual é intercalada com imagens criadas pelo grupo ou retiradas das referências. O texto é sempre introduzido com uma pergunta no intuito de aguçar a curiosidade dos internautas. A partir disso, é feita a criação das artes para a divulgação nas redes sociais, contendo um resumo mais convidativo para despertar o interesse do público em visitar também o site do PETNANO (<https://petnanoifrrj.wixsite.com/petnanoifrrj>), onde se encontra o artigo completo. As nanocuriosidades têm sido divulgadas quinzenalmente desde 29 de abril. Inicialmente foram escolhidas temáticas que tivessem relação com a pandemia do novo coronavírus e, na sequência, aplicações diversas da nanociência e nanotecnologia no nosso dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira nanocuriosidade teve como tema o tamanho do coronavírus, a pergunta central foi: “Você sabia que na superfície de um grão de arroz cabem 58 mil coronavírus enfileirados?”, e discorreu sobre o tamanho desse vírus e sua relação com a escala nanométrica. A segunda, intitulada “O vírus da Covid-19 é tão pequeno, será que a máscara é capaz de impedi-lo?”, destacou a importância do uso das máscaras e a sua relação de eficácia de acordo com o tecido utilizado para confecção. A terceira nanocuriosidade, “Você sabia que existem embalagens que monitoram a qualidade dos alimentos em tempo real?”, expôs a existência de embalagens que objetivam monitorar o alimento e, precisamente, indicar se o mesmo está próprio para o consumo. A seguinte, “Você sabia que a nanotecnologia pode aumentar a vida útil de alguns frutos?”, abordou sobre o revestimento dos frutos com nanoemulsões que são capazes de prolongar sua vida útil sem causar danos a saúde do consumidor. A quinta nanocuriosidade, “Já imaginou seu celular carregando em pouquíssimos minutos?”, falou sobre o grafeno e sua promessa de aumentar a duração das baterias dos aparelhos eletrônicos, fazendo com que as mesmas venham a carregar bem mais rápido. Já a sexta nanocuriosidade, “Você sabia que a nanotecnologia pode ser nossa aliada na proteção contra os raios ultravioletas?”, abordou sobre os protetores solares e vestimentas que fazem uso da nanotecnologia. As duas próximas publicações ainda encontram-se em desenvolvimento, uma sobre tecidos bactericidas e outra abordando a nanotecnologia em próteses.

Pelas redes sociais (Facebook e Instagram) é possível observar que o alcance das publicações se difere de uma para outra, isso se explica pelo fato de que no Brasil o Facebook é uma das redes mais acessadas, ficando atrás apenas do YouTube, além de ser uma rede social mais antiga e mais fácil de promover a disseminação de conteúdo quando comparado ao Instagram. Logo, no Facebook o alcance obtido é até oito vezes maior dependendo da nanocuriosidade, como é possível ver no gráfico a seguir.

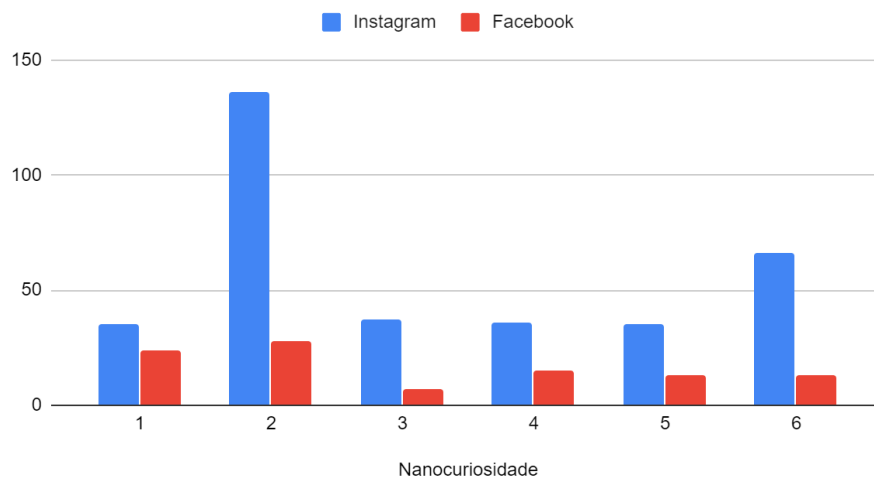
Gráfico 1: Alcance nas redes sociais
Instagram e Facebook



Fonte: Os autores

Apesar do alcance das publicações ser muito maior no Facebook (média de 483) em comparação ao Instagram (140 em média), a interação do público é muito maior na segunda rede, média de 58 contra 16 (Gráfico 2). No entanto, não sabe-se explicar o motivo pelo qual isso ocorre.

Gráfico 2: Interação do público com as publicações
Interação do público com as divulgações



Fonte: Os autores

CONCLUSÃO

A divulgação científica através das redes sociais é de suma importância pois proporciona o contato em um nível mais pessoal e provoca a curiosidade do leitor diretamente. As “nanocuriosidades” trazem essa proposta de divulgar a nanotecnologia e nanociência que está presente no cotidiano com uma linguagem mais acessível, clara e

atrativa - diferente do modo como essa temática é normalmente abordada. Pelo quantitativo de visualizações e curtidas alcançadas nas redes sociais acredita-se que a proposta da atividade tem sido atingida.

REFERÊNCIAS

IBGE EDUCA. **Uso de internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

PET Estudos sobre a Química das Plantas Medicinais: Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem

Ana Carolina Cordeiro Ferreira - ana.ferreira76@usp.br, Alexandre Carneiro Cunha

Glaucia Maria da Silva

Grupo PET Química da USP de Ribeirão Preto (PET Química USP RP)

Depto de Química/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão

Preto/Universidade de São Paulo (DQ/FFCLRP/USP)

RESUMO

A compreensão e a utilização de estratégias de ensino-aprendizagem são essenciais ao processo educacional. Assim, neste trabalho pretende-se investigar e analisar as diversas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante uma das atividades desenvolvidas pelo Grupo PET Química da USP RP denominada PET Estudos. Essa atividade teve como temática a Química das plantas medicinais e foi realizada uma vez por semana em 2019, ao longo de quatro encontros. As diversas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante o PET Estudos foram investigadas a partir dos planos de ensino elaborados pelos petianos e pelas respostas dos participantes obtidas por uma avaliação disponibilizada em um questionário no Google Forms. Os assuntos trabalhados foram muitos variados, indo desde o histórico, passando pela produção, se encerrando em uma discussão sobre conhecimentos populares de plantas medicinais. Os resultados evidenciaram que os petianos utilizaram diversas estratégias de ensino e aprendizagem nos encontros que foram muito bem recebidas e avaliadas pelos participantes. Além disso, foram adequadas para inserção no meio acadêmico de um assunto importante e tão pouco falado durante a graduação como a Química de plantas medicinais. Segundo os participantes, a aplicação do RPG, do jogo com cartas e do uso da plataforma Kahoot, tornaram os encontros dinâmicos e descontraídos, fugindo do formato convencional expositivo e contribuindo para uma educação de qualidade. A visita técnica também foi relevante pois apresentou de forma prática os conceitos trabalhados durante o projeto que podem ser facilmente relacionados ao cotidiano dos participantes. De forma geral, os depoimentos permitem inferir que o desenvolvimento de atividades que abordam temas complementares aos desenvolvidos no ensino de graduação, a utilização de recursos didáticos diferenciados, a organização e modo de exposição (ou compartilhamento) de ideias e conhecimento destacam-se como pontos relevantes para o projeto, devendo ser investigados, discutidos e aprimorados, buscando-se a melhoria da educação no âmbito da universidade.

Palavras-chave: Horto medicinal. Jogos. RPG. Kahoot. Nuvem de palavras.

INTRODUÇÃO

Um resgate do histórico do uso de plantas medicinais pelos petianos do grupo PET Química USP Ribeirão mostrou que se têm relatos das primeiras civilizações sobre o uso de plantas para o tratamento de enfermidades e ferimentos. Exemplo disso são os documentos produzidos em 3.700 a.C. pelo imperador chinês Shen Wung. Nesses impressos estavam descritas as propriedades das plantas locais. Outro caso é visto no Egito Antigo, onde a população utilizava-se de ervas aromáticas tanto na alimentação quanto para o embalsamento de corpos. Durante o período medieval europeu, os monges possuíam todo o conhecimento sobre plantas e ervas, tanto para a utilização de alimentos e bebidas, quanto para o fim

terapêutico. Por fim, pode-se afirmar que até o século XIX, os medicamentos eram predominantemente constituídos por plantas e extratos vegetais, conforme os catálogos de fármacos da época. (ALMEIDA et al, 2017; FIRMO et al, 2011)

Já em âmbito nacional, grande parte desse conhecimento era propriedade de culturas indígenas, sendo uma de suas maiores riquezas, que inclusive ainda é muito utilizada na atualidade pelas tribos remanescentes, como uma forma de medicina alternativa. Ainda hoje, num âmbito mais geral e globalizado, há muitas pessoas que não encontram respostas na medicina convencional, ou simplesmente optam por seguir esses meios secundários para tratamentos de doenças e infecções. Por essa razão, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a fitoterapia como uma prática científica e tem dados e estatísticas sobre o assunto. (PINTO et al, 2002; SEABRA et al, 2007).

No entanto, apesar de todo reconhecimento nacional e internacional, com grande impacto na sociedade e na indústria farmacêutica, o estudo das plantas medicinais no ensino superior se mostra muito pouco difundido e aprofundado (para não dizer que é um assunto esquecido), sendo que este assunto é vagamente abordado durante as disciplinas de química orgânica, quando se abordam produtos naturais.

Outro aspecto ainda pouco trabalhado no Ensino Superior, particularmente nos cursos de graduação em química, envolve o uso de estratégias de ensino-aprendizagem para além da técnica expositiva dialogada. De acordo com Anastasiou e Alves (2012, p.75), a palavra estratégia é derivada do grego *strategía* e do latim *strategia* e “significa a arte de aplicar ou explorar os meios e as condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos”.

Ainda segundo as autoras, estratégias de ensino são métodos ou técnicas desenvolvidas para serem utilizadas como meio de impulsionar o ensino e a aprendizagem e o mediador no uso de tais estratégias é considerado um verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Através delas, ainda, “[...] aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo.” (ANASTASIOU e ALVES, p. 77). Assim, a maneira pela qual é feito o planejamento das atividades é determinante para que os participantes reajam com maior ou menor interesse e as estratégias de ensino-aprendizagem escolhidas devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver.

Esses dois cenários instigaram os petianos do grupo PET Química USP RP a planejarem e executarem um projeto que contemplasse a temática “Química de plantas

medicinais” utilizando estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem. Assim, neste trabalho pretende-se investigar e analisar as diversas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante o projeto PET Estudos “Química de Plantas Medicinais”

METODOLOGIA

As diversas estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas durante o PET Estudos “Química de Plantas Medicinais” foram investigadas a partir dos planos de ensino elaborados pelos petianos e pelas respostas dos participantes obtidas por uma avaliação disponibilizada em um questionário no Google Forms.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os planos de ensino do PET Estudos “Química de Plantas Medicinais” revelam que o grupo PET Química USP RP se dividiu em três blocos de atuação para abranger diferentes áreas do tema: Do princípio aos dias atuais, Produção e controle de Qualidade e Derrubando mitos. O número de PETianos(as) responsáveis por cada encontro foi distribuído de forma homogênea para que não houvesse sobrecarga para um dos realizadores. Os integrantes de cada bloco eram responsáveis pela elaboração do plano de ensino daquele encontro e pelo planejamento e desenvolvimento dos materiais de estudos e dinâmicas que seriam aplicados. Nas reuniões do grupo, o planejamento e os materiais elaborados eram apresentados ao restante do grupo, sendo discutidos sugestões para seu aperfeiçoamento.

No primeiro encontro, bloco “Do princípio aos dias atuais”, foi abordada a contextualização histórica da química das plantas medicinais: Aspectos históricos, sociais e culturais; Conceituações; Extração de princípios ativos; Histórico das plantas medicinais no Brasil. No início do encontro foi usada a estratégia expositiva dialogada de ensino-aprendizagem. Em seguida foi proposto aos participantes um RPG (Role Playing Game, “Jogo de Interpretação de Papéis” em português). Neste jogo, os jogadores se encontravam na época do Brasil colonial, e pertenciam à um dos dois tipos de grupos: índios ou portugueses. O líder de cada grupo, um cacique ou capitão, era acometido por uma doença, que não possuía uma cura específica. Os participantes, através da interação com os PETianos (que atuavam como médicos, navegantes, entre outros papéis), precisavam descobrir e adquirir ervas e folhas que, quando combinadas, iriam resultar na cura para a doença do líder. O grupo que curasse seu líder em menor tempo seria considerado vencedor.

O encontro 2, relacionado à “Produção e controle de qualidade”, envolveu a discussão dos aspectos técnicos e sistemáticos que envolvem as plantas medicinais: Produção: técnicas

de extração de plantas medicinais; Princípio Ativo x Sinergismo; Planejamento de fármacos: descoberta de novos compostos e triagem e Controle de qualidade: Importância e técnicas. De maneira análoga ao encontro 1, realizou-se primeiramente uma discussão expositiva dialogada sobre os tópicos seguida por uma dinâmica similar ao jogo “cara a cara”. No jogo cada participante precisava determinar qual planta medicinal ele representava a partir de um conjunto de cartas e de perguntas para os outros participantes.

No bloco 3, foi abordada a temática “Derrubando mitos” visando discutir opiniões de senso comum em relação às plantas medicinais, fitoterápicos e até mesmo em relação à medicação. Nesse intuito se realizou um quiz pela plataforma Kahoot no qual foram propostas afirmações e os participantes tinham de responder se eram verdadeiras ou falsas. Algumas das questões propostas foram: Plantas medicinais são mais caras que medicamentos industrializados?; Existem plantas medicinais para curar todos os tipos de enfermidades?; Medicamentos fitoterápicos produzem menos efeitos colaterais que medicamentos sintéticos?. A discussão dessas afirmações com os participantes contribuiu para a desmistificação sobre os medicamentos em geral. A etapa seguinte do encontro focou na automedicação, um assunto muito pertinente para o tema de plantas medicinais uma vez que, ainda que as plantas medicinais sejam produtos naturais, elas apresentam reações adversas quando usadas cronicamente ou em altas quantidades. Por fim, discutiu-se questões de cunho mais geral e social tais como: Como nós, estudantes, químicos, cientistas e, acima de tudo, cidadãos, podemos nos posicionar frente à essas realidades? Medicamentos glamourizados? Medicalização é a solução ou é o problema? Importação ou produção interna? Uso consciente de plantas medicinais? Biopirataria? A sistematização dessa discussão e dos assuntos abordados nos encontros do PET Estudos foi realizada a partir da criação de uma nuvem de palavras pela plataforma Menti. A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras obtida a partir das respostas dos participantes no terceiro encontro. Pelas palavras de maior destaque é possível inferir que os conceitos “*princípio ativo*”, “*automedicação*”, “*homeopatia*” e a importância da química foram os mais ressaltados e com maior significado para os participantes.

Figura 1 - Nuvem de palavras construída a partir das respostas dos participantes nas discussões e reflexões realizadas no encontro 3.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O último encontro envolveu uma visita técnica ao Horto Medicinal da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP de Ribeirão Preto. Neste local, foram apresentadas algumas das plantas medicinais retratadas durante os três encontros e foi feita uma atividade sensorial.

Após esse encontro, os participantes do PET Estudos receberam por e-mail um link de um formulário construído no Google Forms para avaliarem as atividades desenvolvidas. Quando perguntados se “O XIII PET Estudos: A Química das Plantas Medicinais atendeu às suas expectativas?”, a maioria dos participantes (95%) respondeu que sim o que reflete o impacto e aceitação do projeto.

Em relação aos aspectos positivos e negativos observados pelos participantes, algumas das respostas encontram-se destacadas a seguir:

“Os encontros eram envolventes, com temáticas e discussões muito interessantes. E tinha chá. De negativo, nada marcante o suficiente para eu lembrar no momento”. (participante 1)

“Foram encontros bem explicativos e interativos”. (participante 2).

A utilização de recursos de ensino-aprendizagem diversificados durante os encontros também foi um ponto destacado pelos participantes:

“Alguns aspectos positivos são a organização e preparação da atividade; desenvolvimento e envolvimento dos participantes; atividades lúdicas para facilitar a compreensão de terminologias e conceitos”. (participante 3)

“O principal aspecto positivo foi a leveza das ‘aulas’ ministradas e a interação entre o pessoal da sala.” (participante 4).

Outras respostas destacaram que:

“Adquirir conhecimento foi um dos aspectos positivos.”
(participantes 1 e 2)

“Novos conceitos sobre as plantas medicinais e a química das plantas medicinais foram abordados” (participante 6)

“Discussões mais que necessárias na era do recrudescimento da desinformação que vivemos.” (participante 7)

Todos esses depoimentos permitem inferir que o desenvolvimento de atividades que abordam temas complementares aos desenvolvidos no ensino de graduação, a utilização de recursos didáticos diferenciados, a organização e modo de exposição (ou compartilhamento) de ideias e conhecimento destacam-se como pontos relevantes para o projeto, devendo ser investigados, discutidos e aprimorados, buscando-se a melhoria da educação no âmbito da universidade.

CONCLUSÃO

A investigação do projeto PET Estudos revelou que os petianos utilizaram diversas estratégias de ensino e aprendizagem nos encontros que foram muito bem recebidas e avaliadas pelos participantes. Além disso, foram adequadas para inserção no meio acadêmico de um assunto importante e tão pouco falado durante a graduação como a Química de plantas medicinais.

Segundo os participantes, a aplicação do RPG, do jogo com cartas e do uso da plataforma Kahoot, tornaram os encontros mais dinâmicos e descontraídos, fugindo do formato convencional expositivo e contribuindo para uma educação de qualidade. A visita técnica também foi relevante pois apresentou de forma prática os conceitos trabalhados durante o projeto e que podem ser facilmente relacionados ao cotidiano dos participantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia R. et al. Química de produtos naturais: Plantas que testemunham histórias. **Revista Virtual de Química**, v. 9, n. 3, p. 117-1153, 2017. Disponível em: <http://static.sites.sbq.org.br/rvq.sbq.org.br/pdf/v9n3a17.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ANASTASIOU, Léa G. C.; ALVES, Leonor P (Orgs.). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2012.

FIRMO, Wellyson et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Caderno de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. especial, p. 90-95, dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746> Acesso em: 26 mar. 2020.

PINTO, Angelo C. et al. Produtos naturais: atualidade, desafios e perspectivas. **Química Nova**, v. 25, n. 1, p. 45-61, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/qn/v25s1/9413.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2020.

SEABRA, Affonso P.; MORS, Walter B.; FARIA, Lina. A moderna química de produtos naturais no Brasil: as origens do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.347-362, jan.-mar. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v14n1/16.pdf>. Acesso em: 26 de mar. 2020.

PET Q.A. ATUANDO SOBRE AS PROBLEMÁTICAS AMBIENTAIS

TUMELERO, F.T.¹; FORNARI, B.A.M.²; BARRA, A.R.R.L.V.²; SALES, G.P.²; CAMARGO, J.C.S.²; OLIVERA, R.M.²; RANZANI, S.T.B.²; OLIVEIRA, R.M.²; TIERA, V.A.O.³; FERTONANI, I.A.P.³.

Flavia_tumelero@hotmail.com

Orientadora: Vera Aparecida de Oliveira Tiera

PET Química Ambiental (PET QA)

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (UNESP-IBILCE)

RESUMO

Ao realizar uma atividade química, é imprescindível que seja feito um planejamento prévio dos reagentes que serão utilizados e dos produtos gerados, a fim de evitar a geração de uma quantidade excessiva de resíduos, uma vez que estes podem resultar em impactos negativos para a natureza e repercussões negativas à saúde humana e ambiental. Além disso, é importante que se estude a natureza destes produtos, para que se possa organizar e estudar com antecedência as formas de tratamento possíveis para os mesmos. Utilizando deste princípio, após observar o acúmulo de resíduos gerados na execução de suas atividades experimentais e nas aulas de laboratório de Química Inorgânica da instituição, o grupo PET Química Ambiental (PET QA) desenvolveu o projeto com a temática “Reciclagem e tratamento de resíduos”. Deste modo, foi utilizada como alternativa a reciclagem do óleo de cozinha, material de maior consumo pelos petianos em suas atividades experimentais, para fabricação de sabão através do processo de saponificação. Os produtos utilizados comumente para a fabricação do sabão comum são o hidróxido de sódio (soda cáustica) e óleos ou gorduras animais. Em relação aos resíduos gerados nas aulas experimentais de Química Inorgânica, observou-se que os mesmos eram armazenados no entreposto de resíduos, sendo em sua maioria mistura de substâncias químicas de difícil recuperação. Neste mesmo contexto, optou-se pelo tratamento por meio dos princípios de equilíbrio químico, conteúdo aprendido em sala de aula. Dessa forma, o grupo PET Química Ambiental trabalhou com dois tipos de resíduos com diferentes tratamentos com o intuito de aplicar as técnicas de reciclagem mais apropriadas para cada tipo de substâncias presente.

Palavras-chave: resíduos, reciclagem, impactos.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa o meio ambiente requer mais cuidado, seja vindo de pesquisas científicas ou do próprio cotidiano da população. Atitudes e pensamentos simples podem causar efeitos grandiosos ao país e, também, ao planeta, o que traz melhorias para a população e futuras gerações.

O aumento da preocupação com a questão ambiental e com o intuito de enfatizar a facilidade de cada pessoa realizar sua parte, o PET QA desenvolveu um projeto para abordar a temática “Reciclagem e Tratamento de Resíduos”. Com essa atividade o grupo decidiu abranger tanto o cotidiano da sociedade como o de uma universidade com laboratórios de

química, que é o caso do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE/UNESP).

Ao realizar atividades experimentais que auxiliam no ensino de química, o PET QA constatou que havia geração de uma quantidade expressiva de resíduos. Analisando os resíduos, notou-se que grande parte do material era óleo de cozinha e, como forma de diminuir o desperdício, o grupo achou de grande importância realizar a sua reciclagem e até recuperá-lo para uma nova utilização em algum outro experimento. O óleo de cozinha como resíduo é gerado pelo grupo, mas também está presente em grande parte dos resíduos domiciliares e restaurantes. Dessa forma, realizou-se a reciclagem a partir da formação do sabão, que pode ser amplamente utilizado pela sociedade pois requer materiais encontrados facilmente pela população.

No âmbito dos laboratórios de química da universidade, o PET QA levantou a problemática da quantidade de resíduos gerados nos laboratórios didáticos e, também, sobre seu tratamento. Ao investigar sobre esse tema, observou-se que os resíduos gerados nas aulas são armazenados no entreposto de resíduos e são mistura de substâncias químicas difíceis de serem recuperadas.

Como a universidade e os laboratórios não possuem estrutura física e nem profissionais suficientes para a recuperação dos resíduos das aulas experimentais, adota-se a postura de separar os orgânicos e inorgânicos e encaminhar para empresas especializadas para o descarte final de forma correta. Assim, o grupo propôs, juntamente com os técnicos responsáveis pelos laboratórios didáticos do IBILCE/UNESP, realizar o tratamento de resíduos das aulas de Laboratório de Inorgânica do curso de graduação em Química Ambiental.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho aqui apresentado refere-se:

I) Tratamento dos resíduos químicos gerados nas atividades realizadas no Laboratório Didático de Inorgânica e II) Reaproveitamento do óleo utilizado nos experimentos apresentados pelo PET QA.

I) Tratamento dos resíduos químicos gerados nas atividades realizadas no Laboratório Didático de Inorgânica II.

Inicialmente foi realizado o levantamento dos principais resíduos gerados nas aulas práticas do laboratório de inorgânica. Em seguida foi realizada a pesquisa com o objetivo de

obter as formas de tratamento dos resíduos. Finalmente, com o auxílio dos técnicos do laboratório de química foi realizado o tratamento dos mesmos, seguindo as diferentes etapas:

1. A solução de descarte, contendo alta concentração de cátions metálicos, foi submetida a filtração prévia para remoção do sólido presente, figura 1.

Figura 1: Separação do líquido/sólido por filtração simples.

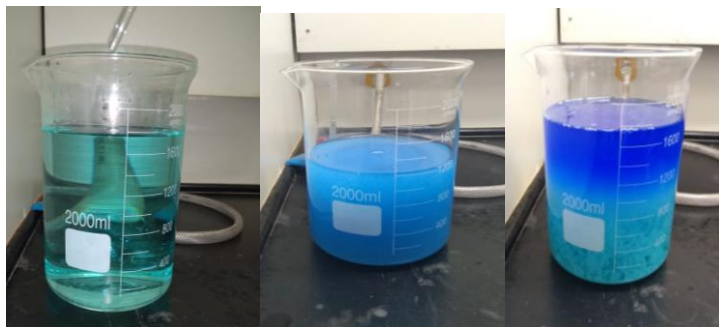


2. À fase líquida coletada e diluída foi adicionada uma solução aquosa de soda cáustica. Como resultado houve um aumento no pH do meio resultando na precipitação de cátions metálicos em suas formas de hidróxidos complexos.

2.1 Por meio de filtração simples separou-se a fase sólida da líquida.

3. A fase líquida obtida no item 2.1, agora transparente e com leve coloração azulada possivelmente pela presença de íons cobre em baixa quantidade (Figura 2) foi neutralizada por meio da adição de ácido e descartada.

Figura 2: Precipitação dos cátions metálicos por adição de base.



4 O resíduo sólido proveniente das filtrações, agora num volume bastante reduzido foi encaminhado para o entreposto.

II) Reaproveitamento do óleo utilizado nos experimentos apresentados pelo PET QA.

Com o auxílio da Profa. Dra. Iêda A. Pastre Fertoni, (tutora do PET na época de realização do projeto), o grupo realizou a reciclagem do óleo, transformando-o em sabão, conforme as etapas descritas abaixo:

- 1- A mistura heterogênea, óleo de cozinha/água com corante, foi separada utilizando-se um funil de separação.
- 2- A solução aquosa de corante foi armazenada em um frasco para posterior tratamento.
- 3- O óleo, mais limpo e transparente, foi armazenado em um frasco para utilização em outro experimento
- 4- Com o auxílio de uma proveta mediu-se o volume de óleo que foi utilizado para a fabricação do sabão.
5. Para a produção do sabão foi utilizado o óleo recuperado dos experimentos de densidade e lâmpada de lava. A soda cáustica (NaOH) foi adquirida em supermercado.
6. Inicialmente preparou-se uma solução contendo aproximadamente 700g de soda cáustica em 1,4 L de água em um recipiente plástico. O processo de dissolução exige muito cuidado pois é exotérmico.
7. A solução aquosa cáustica quente foi adicionada lentamente a 2,8 L de óleo recuperado.
8. A mistura foi mantida sob agitação por uma hora com auxílio de uma colher de pau até que a suspensão tornou mais consistente. Em seguida, fez-se a adição de corantes alimentícios rosa e verde.
9. Após a adição do corante procedeu-se a homogeneização da suspensão e adicionou-se em frascos plásticos, como potes de margarina ou manteiga para moldagem.

10. O sabão foi mantido em repouso por 24 horas para atingir período de cura. Em seguida, o sabão foi retirado dos moldes e colocados sobre papel absorvente para secagem e remoção do excesso de óleo. Figura 3.

Figura 3: Resultado final da fabricação do sabão



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o tratamento de resíduos gerados nas aulas experimentais do Laboratório de Química Inorgânica, foi possível verificar que o volume dos mesmos diminuiu, o que é positivo, uma vez que foram tratados da maneira correta, reduzindo o impacto causado no meio ambiente.

Em relação à fabricação de sabão pelo processo de reação de saponificação, percebeu-se que ficou com um aspecto oleoso ao final do processo. Este fato foi decorrente do excesso de óleo que não reagiu, possivelmente pela falta soda cáustica. É importante ressaltar que a soda utilizada era antiga, o que pode significar que a mesma possivelmente reagiu com dióxido de carbono, transformando-se em Carbonato de Sódio.

CONCLUSÃO

Essas pesquisas, envolvendo aspectos socioambientais, visam a gestão de resíduos gerados em aula e em experimentos, além de promover a conscientização ambiental dentro do grupo. Também foi observado que o trabalho de tratamento, reaproveitamento e reciclagem são temas geradores de conhecimento, podendo ser trabalhado em várias unidades didáticas no ensino da química.

REFERÊNCIAS

Como Fazer Sabão Caseiro: Economize com Produtos Sustentáveis. Vivadecorablog.2018.Disponível em:<<https://www.vivadecora.com.br/revista/sabao-caseiro/>>. Acesso em 22 de março de 2020.

Projeto Ágora: divulgação da Matemática para a população

Amanda Vitória de Jesus Mendes - amanda.mendes@ufu.br, André Luis Martins Tomaz da Silva, Beatriz Akiria de Assis Quaresma; Felipe Farias Alves; Igor Gabriel Santos de Sousa; Jordi Faria Alves; Laurinda A. Ferreira de Moraes; Lorraine Silva Gonçalves; Luana Barbosa da Silva; Matheus Silveira Campos; Roberta Agnes Mendes Melo; Welton Costa Lavericio
Marcelo Gonçalves OliveiraVieira.
PET Matemática Pontal – PET Mat Pontal
Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

Tendo em vista como a Matemática é estigmatizada, o grupo PET Matemática Pontal propôs a atividade de extensão denominada “Projeto Ágora” que levou atividades culturais relacionadas com a matemática (matemática, oficinas de xadrez, Matemática Africana). A escolha das duas praças (Praça Mario Natal Guimarães e Praça 13 de Maio) em bairros periféricos da cidade de Ituiutaba onde as atividades foram realizadas foi feita em consenso com o grupo levando em consideração a infraestrutura de praça e o público alvo, na aplicação da atividade utilizamos mesas para os jogos (yoté, mancala e xadrez) e para a apresentação de matemática, cartazes a respeito da Matemática Africana e um espaço aberto para a dinâmica de grupo a respeito da história da capoeira. O principal objetivo desta atividade é discutir sobre Matemática de forma interativa. Para atingir esse objetivo tivemos que aprimorar a boa relação entre a universidade e a comunidade, divulgar a matemática apresentando temas lúdicos, jogos, dinâmica de grupo e incorporar nos petianos o senso de trabalho em equipe junto à comunidade. Neste trabalho faremos uma análise sobre como a atividade “Projeto Ágora” foi recebida pelo público e os impactos que causou nos alunos e na comunidade tomando como base os relatos dos petianos e documentos utilizados tanto na elaboração quanto na execução da atividade. Dentre os resultados alcançados com a atividade aqueles que se destacaram foram a divulgação da cultura da Matemática e sua diversidade, o aprendizado sobre a história da capoeira e a elaboração de cartazes a respeito da Matemática Africana.

Palavras-chave: ágora; xadrez; matemática.

INTRODUÇÃO

Nas Polis da antiga Grécia, reuniam-se os filósofos, matemáticos e pensadores à época nas famosas Ágoras, que transcrito para o português: "assembleia", "lugar de reunião", (derivada de ἀγείρω, que significa "reunir"), era o local de encontro para os debates sobre ciência, política e questões sobre explicação do universo. A arte da

observação do mundo como diz Piaget, nos dá uma base sólida para o desenvolvimento do conhecimento pleno sobre o universo. Assim como o ser através da mediação aprende sobre o mundo, a partir da troca de conhecimentos e racionalização, o mundo também aprende com o ser e se desenvolve (FERRACIOLE, L. 1999). Podemos imaginar essa troca com o mundo ou com a sociedade sendo como um grande rio, e os seres como sendo rios menores que desaguam no maior, e um sistema que se autoalimenta. A partir desse entendimento nosso projeto foi batizado com o nome de Projeto Ágora. A priori, nossa atividade tinha como objetivo uma aproximação maior da matemática com as comunidades onde o projeto foi realizado, sendo assim, buscamos promover as interações de forma a obter uma ligação de conceitos históricos e culturais com a população à margem das praças. Nossa atividade foi separada em dois blocos: o primeiro teve como tema central o jogo de xadrez e a matemática, aonde participaram crianças e adolescentes, envolvendo os conceitos matemáticos através das jogadas do xadrez e dos “truques” de mágica. O segundo teve como tema central jogos africanos e uma abordagem sobre a Matemática Africana. Durante a atividade foram apresentados banners, roda de capoeira e partidas com os jogos matemáticos, principalmente a mancala. Conceitos históricos-culturais foram apresentados à comunidade e ao grupo PET através de uma apresentação interativa a respeito do surgimento da capoeira, desde suas raízes africanas até a luta do trabalho escravo. A respeito dos resultados, pudemos notar um entendimento melhor dos aspectos matemáticos em ambos blocos da atividade, promover o embasamento histórico e cultural às comunidades, além de facilitar o ensino promoveu uma consciência a respeito das raízes onde a sociedade em questão se insere. Tendo isso em mente aproximamos a universidade a essas comunidades e assim aprendemos também sobre o meio e a vida dessas pessoas, realizando assim plenamente o objetivo de um grupo PET e de uma universidade federal.

METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto foi realizado em dois momentos. No primeiro momento, houve um estudo do espaço em que seriam realizadas as atividades. Após isso, foi aplicado um questionário para descobrir quais atividades culturais a comunidade se interessaria em participar. Dentre as atividades propostas, foram escolhidas o Xadrez e o Matemática. Depois de escolhidas as atividades, foi levantado um estudo de como seriam confeccionados os materiais. Para a divulgação das atividades, foram feitos cartazes e publicações no site do PET Matemática, convidando a comunidade a participar. No

segundo momento, houve uma participação da presidente da Fundação Zumbi dos Palmares que, por sua vez, ajudou a descobrir quais as preferências da comunidade em relação às atividades culturais seriam realizadas na praça. Algumas mudanças ocorreram no segundo momento da realização do projeto. A atividade que foi trabalhada nesse momento tinha como tema a Matemática Africana. Em seguida, foi utilizado um pôster para compartilhar uma pesquisa realizada pelo grupo sobre Matemática Africana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 o Grupo PET Matemática Pontal propôs em seu planejamento de 2019 a atividade de extensão intitulada “Projeto Ágora” a qual tem como objetivo geral a interação com a comunidade de Ituiutaba através de atividades culturais relacionadas com a Matemática e em específico o projeto visa o aprimoramento da boa relação entre a universidade e a comunidade, a divulgação da Matemática e incorporação nos petianos do senso de trabalho em equipe junto à comunidade.

A atividade de extensão foi realizada em dois momentos nas praças Mario Natal Guimarães e 13 de Maio. Os temas do primeiro momento foram xadrez e matemática e para realizar esta etapa os petianos confeccionaram: os tabuleiros e as peças de xadrez, prepararam o Show de Matemática e divulgaram o projeto (por cartaz e mídia). Na execução da atividade na Praça Mario Natal Guimarães os petianos organizaram o local onde as atividades propostas seriam realizadas. Após isso, um dos membros de nosso PET apresentou, através de slides, aos presentes a história do xadrez e as instruções e regras do jogo. Depois da apresentação houve o momento da prática do jogo, em que o público juntamente com os instrutores jogou algumas partidas de xadrez. Nesse mesmo tempo, ocorreu a outra atividade, a Matemática. Nessa atividade, em especial, houve participação de um discente do curso de Matemática que foi responsável por realizar o Show de Matemática.

No segundo momento do “Projeto Ágora” foi abordado o tema Matemática Africana e para realizar esta etapa os petianos se reuniram com a presidente da Fundação Zumbi dos Palmares para descobrir quais as preferências da comunidade em relação as atividades culturais que seriam realizadas na praça. Além disso, confeccionaram os tabuleiros e as peças referente ao jogo (Yoté) e dos banners sobre jogos, princípio de contagem através do osso, Matemática Egípcia e Matemática presente na capoeira e divulgação do projeto (por cartaz e mídia). Para a realização da atividade na Praça 13 de Maio os petianos organizaram o local antecipadamente, tiveram a contribuição de um colaborador externo

que conduziu uma dinâmica em que tratava da história da capoeira e os participantes encenaram todo seu processo histórico e foi montada uma roda de capoeira onde foi ensinado aos participantes alguns movimentos básicos. Em seguida foram apresentados banners e, posteriormente, trabalhado jogos em forma de oficina em que se trabalhou sobre o princípio de contagem através do osso de Ishango utilizando massinha sobre a qual eram feitos riscos para representar as quantidades em questão. Na execução do primeiro momento foi possível observar que os jovens e adultos tiveram maior interesse no xadrez e as crianças tiveram mais interesse na matemática. No segundo momento foi perceptível o maior interesse do público a Matemática presente na capoeira.

O “Projeto Ágora” cumpriu com o seu objetivo ao levar atividades que à primeira vista não tem conexões com a Matemática e ao observar mais atentamente é possível encontrar uma ligação entre as atividades propostas e a Matemática, como por exemplo: um dos truques de matemática só funciona pois utiliza a forma única de se escrever um número na base decimal na base binária. A matemática, os jogos, a capoeira e a oficina foram bem recebidas pelo público por romperem com os estigmas da matemática ser algo procedimental, repetitivo e não ter nenhuma conexão com o cotidiano.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas neste projeto cumpriram os objetivos estipulados, bem como os resultados esperados, pois foi possível perceber o interesse do público mesmo se tratando de um projeto de extensão sobre Matemática. O “Projeto Ágora” também proporcionou aos petianos serem capazes de tratar a Matemática de forma mais lúdica o que proporciona um aprendizado de como despertar o interesse das pessoas por este conteúdo. Além disso, proporcionou aos petianos uma maior capacidade de criatividade e trabalho em equipe tanto na confecção dos jogos, oficinas e banners quanto na organização e execução das atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

FERRACIOLI, L. Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra de Piaget. **Caderno Catarinense de Ensino de Física.**, v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999.

VIEIRA, M. G. O. **Planejamento Anual de Atividades do PET 2019**. Disponível em: <<http://www.petmat.facip.ufu.br/node/64>>. Acesso em: 27 de março de 2019.

Projeto Mentoria

Vinicius Marques da Silva, Adrielli Eduarda Canova, Daniel Koiti Oshiro, Elionai dos Santos Gouveia, Franciele Santos Teixeira, Gabriela Lye Watanabe, Guilherme Henrique Messias, Kaique Micael Moreira de Oliveira, Leandro de Jesus Nascimento Bacelar, Liniker Bento Caixeta, Nelson Prata Pravato Serrano, Nilto Oliveira de Abreu, Paulo César De Pietro Domingos, Rebeca Margarido Veloso dos Santos, Relissa Amanda Dias, Victor Lima Das Virgens, Vitor Schiavuzzo Ferreira, Vitor do Vale Grytz -
viniciussmarques10@gmail.com
Paulo Antonio Silvani Caetano
PET Matemática UFSCar
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O projeto Mentoria busca auxiliar calouros e calouras do curso de graduação em Matemática da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Ele tem como objetivo ajudar os alunos no seu primeiro ano da graduação, visto que o primeiro contato com a universidade e com todas as informações, inclusive o sair de sua cidade, deixam bastantes dúvidas. Pensando nisso, o projeto auxilia tanto com as mudanças na vida social do estudante quanto dúvidas acadêmicas e relacionadas ao curso.

A metodologia utilizada foi qualitativa e a qualitativa em ciências sociais, pois o objetivo geral do projeto é diminuir a evasão e aumentar a aproximação entre calouros e veteranos do curso de Matemática, gerando assim uma rede de auxílio mútuo e uma tradição de comunidade e aprendizado em grupo. Com o conhecimento das pesquisas seria possível entender melhor, o emprego das técnicas e as metodologias usadas, cogitando que o resultado seja um diálogo ainda maior entre os calouros e PETianos.

A organização do projeto é feita através de grupos de WhatsApp em que cada PETiano é responsável por cerca de sete ou oito calouros ou calouras.

Neste ano, o projeto está na sua segunda versão e já vem trazendo resultados, tais como: maior visibilidade do grupo PET para o departamento de Matemática, maior interação entre veteranos e calouros, maior contato e participação nas atividades promovidas pelo PET Matemática UFSCar ou em projetos de extensão, maior participação nas monitorias oferecidas e aumento de aproximadamente 150% nas inscrições no processo seletivo do PET Matemática UFSCar no ano de 2019.

Palavras-chave: *calouros. participação. integração. visibilidade.*

INTRODUÇÃO

A ideia do projeto mentoria começou em uma discussão feita no XXIII ENAPET em Campinas, no ano de 2018, durante um Encontro por Atividades. Um grupo expôs um trabalho no qual os petianos ajudavam os alunos ingressantes na adequação do novo ambiente. Pensando assim, surgiu no grupo PET Matemática UFSCar a ideia de um projeto que contribuísse para permanência dos calouros.

O acesso e a permanência do aluno no ensino superior do curso de exatas é um desafio enfrentado pelas coordenações de curso e pela reitoria atualmente. Então, o grupo desenvolveu o Projeto Mentoria, que contou com a participação de todos os petianos, no qual

cada um ficou responsável por um grupo de calouros, diminuindo assim as dificuldades iniciais da mudança para um local novo e também reduzindo a distância entre o grupo PET e os novos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi uma pesquisa qualitativa

[...] a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (GERHARDT, T. E; SILVEIRA D. T, p 32, 2009)

A outra foi a qualitativa em ciências sociais

[...] o resultado da pesquisa não seja fruto da observação pura e simples, mas de um diálogo e de uma negociação de ponto de vista, do pesquisador e pesquisados.

O projeto consistiu basicamente em recolher informações dos calouros, como número de telefone, para a criação de grupos que seriam divididos com um PETiano, o mentor do grupo, com mais sete calouros. Os dados foram colhidos durante a matrícula. Devido a atual pandemia, no decorrer do primeiro semestre, os grupos criados pelo Whatsapp servem como meio de comunicação entre os mentores e os calouros, visando sanar dúvidas nas disciplinas e sobre os desafios da adequação em um novo ambiente. Atividades desenvolvidas pelo PET são divulgadas nos grupos de mentoria, atualmente estão sendo feitas virtualmente.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O PROJETO

Durante o desenvolvimento do Projeto Mentoria, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Recepção dos Calouros: Durante o período de matrícula, o Grupo PET Matemática se disponibilizou junto aos graduandos uma recepção para os calouros.

2. Cinepet Mat: O Cinepet Mat foi realizado duas vezes durante o primeiro semestre de 2019, e consistia em exibir filmes no auditório do Departamento de Matemática que tratavam de algum tópico de interesse dos calouros. Os filmes exibidos foram Quebrando a Banca e O Homem que viu o infinito. Também foram oferecidos pipoca e refrigerante para incentivar a participação.

3. Monitorias na sala do PET: As monitorias foram realizadas em horário integral, das 08:00 às 12:00, das 14:00 às 18:00 e das 19:00 às 21:00 de segunda a sexta-feira, em

escala organizada pelos próprios petianos. A monitoria consistia em ajudar na resolução de exercícios das matérias do primeiro semestre e dúvidas sobre as disciplinas e o curso.

4. Minicurso sobre o uso do Geogebra no Ensino de Geometria Analítica: Foi desenvolvido em quatro terças-feiras atividades sobre o uso do geogebra como material de estudo para a disciplina de Geometria Analítica, ministrada pela Profa Dra Maria Teresa Zampieri. Durante o curso, foram feitas construções, demonstrações e discussões com o uso do software tanto no computador quanto no smartphone.

5. Integração entre os petianos e os calouros: Quando possível, os calouros eram convidados a comparecerem na sala do PET para socialização, com o intuito de diminuir o estresse gerado pelo curso, principalmente no período pré e pós provas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da realização do projeto foram uma maior interação entre calouros e petianos, aumentando assim a visibilidade do grupo PET e também das atividades desenvolvidas pelo programa, além de se notar um aumento notável de interesse no processo seletivo e na possível entrada no grupo PET. No ano de 2018 houve 9 inscritos no processo de seleção para o grupo, enquanto que no ano de 2019 foram 20 inscritos.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que houve um aumento no ano de 2019 em relação ao ano de 2018 na participação das atividades do grupo. Houve também em relação a 2018 uma presença maior dos calouros na sala do PET, mostrando uma presença maior do grupo na rotina dos calouros.

Em relação ao Processo Seletivo 2019. O aumento da concorrência é explícito, além da maior quantidade de inscrições tem-se também a ajuda de calouros voluntários em outras atividades.

REFERÊNCIAS

- [1] GERHARDT, T. E; SILVEIRA D. T; Métodos de Pesquisa, Porto Alegre Editora da UFRGS, 2009.
- [2] GOLDENBERG, Mirian; A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Social. 8ª edição; Editora Record, 2004.

#RuralContraCorona: Uma Plataforma de Apoio à Difusão de Ações Contra COVID-19 no Âmbito da Baixada Fluminense

Filippo Maio, Alexia Duarte, Camila Coelho, Endrew Richards, Zidane Gomes

(filippo@petsi.ufrj)

Sérgio Manuel Serra da Cruz

PET-Sistemas de informação (PET-SI)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Desde os primeiros dias do ano de 2020 o mundo vive um cenário sombrio devido a pandemia causada pela COVID-19, populações de diversos lugares precisaram cumprir o isolamento social a fim de reduzir as chances de disseminação do vírus. No Brasil, o isolamento mostrou-se extremamente necessário e essencial e, a busca por dados confiáveis sobre a pandemia ampliou-se enormemente. No entanto, a atual desconfiança causada pelo fenômeno das *fake news* acaba por eclipsar conteúdos verdadeiros. Dessa forma, buscando mitigar essa situação, atender as novas demandas e desenvolver uma ação extensionista inovadora, de modo remoto durante a pandemia, o grupo PET-SI/UFRRJ projetou e desenvolveu um artefato tecnológico que visa apoiar a população da Baixada Fluminense a suplantando parte dos problemas supracitados, ampliando a visibilidade das ações realizadas pela universidade no contexto da atual pandemia. O grupo concebeu um serviço distribuído e multiplataforma que foi denominado como #RuralContraCorona (www.ruralcontracorona.ufrj.br). O serviço reúne e compartilha as postagens oficiais produzidas por grupos de trabalho da UFRRJ e apoiadores e utiliza dados atualizados em tempo real a partir de fontes oficiais. O serviço apresenta gráficos e mapas dinâmicos do estado do Rio de Janeiro com número de casos para cada um dos seus municípios, sobre a proliferação da COVID-19. O artefato possui as atualizações em tempo real oriundas de redes sociais do Ministério da Saúde. Além das funcionalidades mencionadas, em parceria com diversos grupos de apoiadores da UFRRJ, a plataforma divulga e compartilha as notícias, recomendações e atividades extensionistas desenvolvidas durante os tempos de

quarentena. **Palavras-chave:** pandemia; covid-19; inovação; serviços web.

Introdução

Durante o enfrentamento da COVID-19, um dos maiores desafios para conter o avanço da doença é o controle da propagação de informações falsas, a desinformação gerada pelas mesmas fazem com que cidadãos ignorem medidas de saúde indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), ocasionando que muitos lidem com o vírus com muito menos seriedade do que a exigida pela situação; pior, desacreditando a ciência e as medidas propostas por especialistas (FIOCRUZ, 2020).

Tendo em vista estas problemáticas, o grupo PET-SI (r1.ufrj.br/petsi) modelou, desenvolveu e mantém a plataforma #RuralContraCorona (www.ruralcontracorona.ufrj.br). Ela foi concebida como uma forma de divulgar e dar transparência às ações extensionistas desenvolvidas pela UFRRJ. Adicionalmente, contribui com a mitigação da disseminação de notícias falsas, concentrando em um só lugar informações e dados de fontes confiáveis. Por meio deste serviço, é possível acessar não somente notícias sobre ações universitárias desenvolvida no âmbito da UFRRJ, mas também consultar o histórico de atividades desenvolvidas pelo PET-SI ou por grupos de apoiadores durante o período de pandemia.

Metodologias

O referencial teórico adotado neste projeto é a da Fábrica de Software baseada em Métodos Ágeis (Cruz et al, 2013). Nela, os membros do PET-SI/UFRRJ atuam em pares em todas as etapas do ciclo de vida do desenvolvimento de um *software*. Além disso, para o *design* de interfaces adotou-se a proposta de Nielsen (1993). O autor ressalta que a característica principal de um sistema de informação é a aceitabilidade, ou seja, o mesmo precisa ser utilizável, seguro e funcional. Este conceito é subdividido em duas partes, denominadas: aceitabilidade social e aceitabilidade prática. Ou seja, no contexto social as interfaces gráficas da plataforma precisam entregar um benefício à sociedade e possuir um alto nível de usabilidade em seu *design*. Além disso, na questão da praticidade, o objetivo é oferecer confiabilidade das informações, equilibrar os parâmetros de custo e manter compatibilidade com as infraestruturas pré-existentes.

Seguindo a aceitabilidade social, foi estabelecido o uso de um *design* que exibisse as informações respeitando os critérios de avaliação para linguagens gráficas previamente discutidas por Nielsen (2010), que são a expressividade e efetividade. Desta forma, os membros do grupo implementaram as interfaces da plataforma através de menus e painéis dinâmicos, onde se estabeleceu a concepção de um painel geral com dados nacionais sobre

cada estado da federação, um painel com os *tweets* do MS e, outro painel com mapa focado em dados relativos ao estado do Rio de Janeiro (figura 1).



Figura 1 - Interfaces da #RuralContraCorona em *desktop* (esquerda) e *smartphones* (direita). O mapa estadual é interativo, exibe a densidade de casos em cada município; os dados são importados, em tempo real, via Geojson (*.json) do projeto Geodata Brasil, sendo que o mesmo é alimentado por três base de dados diferentes (dataset da Brasil.IO e as API's covid19api e covid19-brazil-api). Através desses recursos visa-se assegurar o reuso de dados públicos de qualidade e assegurar a transparência, incrementando a confiabilidade das informações através de uma navegabilidade facilitada que requer poucos cliques. Ainda se tratando da aceitabilidade, o sistema opera em múltiplos dispositivos; foi desenvolvido com

base em padrões de HyperText Markup Language (HTML), Cascading Style Sheets (CSS), Javascript e Hypertext Preprocessor (PHP), sem o uso de frameworks tanto para as versões *desktops* e *mobile*, é um sistema multiusuário, distribuído em nuvem de computadores e hospedado na *Amazon LightSail*, garantindo custo reduzido e compatibilidade com diversas plataformas utilizadas por diversos tipos de usuários.

Resultados e Discussão

A construção da #RuralContraCorona é fruto de um esforço coletivo do PET-SI/UFRRJ realizado durante a segunda quinzena de março de 2020, tem a finalidade de persistir, de modo unificado, as divulgações das atividades e ofertar uma conteúdo dinâmico de informações acerca da pandemia, apresentando para o corpo social da universidades e população de Seropédica e do Brasil as ações extensionistas desenvolvidas na UFRRJ por seus grupos. Essa plataforma possui versões para desktop e *smartphones* (Figura 1).

Na versão *desktop* página inicial se divide em quatro painéis, o primeiro contém menus e ícones (botões circulares) que levam o usuário às matérias que podem são

classificados por temas ou por grupos. Por exemplo, os ícones encaminham os usuários às ações desenvolvidas por grupos apoiadores (entre eles os grupos PET, a Fundação de Apoio FAPUR e o Núcleo de Inovação Tecnológica NIT da UFRRJ). O menu principal exibe todas as postagens classificadas por temas (cidadania, doação, saúde, economia, meio ambiente, etc.), o painel é finalizado por um botão com informações sobre a plataforma (proveniência dos dados, parceiros e desenvolvedores). O segundo painel apresenta dinamicamente os números consolidados da pandemia (casos ativos, recuperados e fatais) sobre o Brasil e estados, esse painel possui um botão “*Ver gráficos*” que exibe gráficos com o crescimento linear e logarítmico dos casos de COVID-19 no tempo. Os mesmos são de suma importância para que leigos visualizarem como as curvas de óbitos se comportam com o passar do tempo.

O terceiro painel consiste a lista de *tweets* do MS. O último painel é o mapa interativo com a representação da densidade de casos do estado do Rio de Janeiro, onde cada clique sobre o município exibe dados locais sobre a pandemia. A plataforma é auditada

ferramenta Google Analytics e armazena mais de 100 postagens. Junto ao google analytics podemos observar que nesse tempo de novas notícias sobre uma possível vacina, o acesso a plataforma subiu em 40%.

Conclusão

Atualmente as notícias (verdadeiras e *fakes*) acerca da pandemia são velozmente disseminadas em âmbito nacional, porém ações e atividades regionais e locais não possuem a mesma visibilidade e amplitude. #RuralContraCorona visa preencher essa lacuna no âmbito da UFRRJ e da Baixada Fluminense. Ela reúne, persiste e ecoa a partir de um só ponto a divulgação todas as ações e notícias produzidas por diversos segmentos e grupos de trabalho da UFRRJ, além de concentrar notícias oficiais nacionais acerca da pandemia. A plataforma oferece conteúdo original de maneira fácil para qualquer cidadão brasileiro. Além disso, ela atua como um registro do histórico de atividades desenvolvidas pelos grupos de apoiadores da UFRRJ que, se fossem divulgadas exclusivamente em redes sociais, acabariam por se perder nas *timelines*. Por fim, destaca-se que a plataforma está em vias de ser registrada junto ao INPI.

Referências

- FIOCRUZ, Estudo identifica principais fake news relacionadas à Covid-19. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, p. 1-1, 21 maio 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-principais-fake-news-relacionadas-covid-19>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- Cruz, S. M. S. et al. Relato De Um Experimento Piloto De Uma Fábrica De Software Baseada Em Métodos Ágeis. XVIII ENAPET – Recife-PE, 6pp. 2013.
- NIELSEN, J. *Usability Engineering*. [S. L.]: Academic Press. 2010.

Ciências Humanas

A EDUCAÇÃO E AS CULTURAS INDÍGENAS: PEQUENAS APROXIMAÇÕES.

Brenda Novaes de Araujo, Caroline de Souza, Daniela Aparecida Peccin, Estefânia Coelho Chicarelli, Fernanda Pagotto Businaro, Gabriela Eduarda do Amaral, Gabrielle Alves Gradim, Jhenyfer Marques Gomes Mendes, Nicolle Alexia Carranza Chávez, Renata Cristina de Freitas Branco, Vitória Hellen Holanda Oliveira e Luci Regina Muzzeti. petpedagogiafclar@gmail.com Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia MEC/SESu. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP/FCLAr).

RESUMO: O presente estudo busca sistematizar conceitos necessários para a compreensão e aproximação com a cultura indígena, em principal, com a historicidade e o seu conceito de educação. A metodologia utilizada nesta pesquisa envolve a leitura de textos institucionais contemporâneos relacionados à Educação Indígena, Cultura Indígena e História do Brasil.

INTRODUÇÃO

Para estudar sobre os Indígenas, precisamos compreender a história da formação do Brasil e suas culturas, para compreendermos como se deve efetivar a escolarização indígena. Sabendo-se que o primeiro contato com a escolarização formal por parte dos indígenas se deu

nas missões jesuíticas enviadas de Portugal a partir de 1549, antes das missões o conhecimento indígena era transmitido de forma oral por meio do cotidiano das tribos, dos rituais, das crenças, dentre outras práticas. O objetivo da escolarização formal ofertada pelos jesuítas era o de converter os nativos à fé cristã, tornar dóceis e mansos os indígenas socializando como se comportar em uma sociedade “civilizada”, com o objetivo de escravizar, submetê-los ao trabalho para os colonizadores. Assim, era ensinado aos indígenas a ler, escrever, contar e a própria doutrina cristã nos aldeamentos coordenados pelos jesuítas, com a função de negar valor às culturas indígenas e impor uma nova ordem social, o que por muitas vezes negou a existência das experiências e valores culturais dos povos ancestrais, assim, a discussão de uma educação indígena faz-se necessária para que entendamos como são os povos indígenas hoje, o que eles desejam e como podemos ajudá-los a se libertarem da influência hegemônica da cultura branca.

METODOLOGIA

O Programa de Educação Tutorial vinculado ao curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, em seus estudos coletivos, decidiu estudar sobre temáticas que não são aprofundadas no curso de graduação, portanto, realizamos no segundo semestre de 2019, um estudo teórico sobre a temática da Cultura e Educação Indígena, o qual foi realizado em encontros semanais com pesquisadores da temática que ministraram aulas sobre a cultura e os jogos indígenas, auxiliando-nos a ter um primeiro contato com a temática. Assim, foram lidos textos sobre a cultura indígena, sobre a Educação Indígena, jogos e brincadeiras que são praticados pelas crianças das tribos indígenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como as missões jesuíticas não estavam convertendo facilmente os indígenas à fé cristã, encontrando uma rígida resistência por parte dos aborígenes, conseqüentemente, o processo de submissão deles, tornou-se muito lento. Em 1757 os jesuítas não tiveram mais o apoio da Coroa Portuguesa, fato que tornou o processo de conversão da fé indígena à cristã ainda mais difícil. Desta forma foi criado um novo sistema de escravizar os indígenas para trabalharem em atividades domésticas, agrícolas e extrativistas, com a substituição dos aldeamentos para a implantação de um Diretório de Índio, sendo vilas representadas por um diretor nomeado pelo governador.

Outra alegação geral era que os indígenas precisavam ser cristianizados, para salvar-lhes as almas. No entanto, as missões dos jesuítas espanhóis em Guaíra (Paraná) foram atacadas por paulistas (bandeirantes) à caça de escravos indígenas, mesmo sabendo que eles já eram cristãos. Há notícias de que os indígenas não se defenderam e que muitos correram para dentro da igreja para proteger, não a si mesmos, mas aos santos que lá estavam. Morreram abraçados às estátuas: os bandeirantes incendiaram a igreja. (CARVALHO, [21--?], p. 3)

Em 1798 foi revogado o Diretório dos Índios e em 1845, com o Decreto 426 de 24 de julho foi definido o Regulamento das Missões reintroduzindo missionários no Brasil com o objetivo de catequizar e civilizar os indígenas retomando em sua prática o aldeamento “[...] que volta a ser entendido como ferramenta imprescindível para os processos de catequização, civilização e assimilação física e social dos índios ao restante da população.” (SECAD/MEC, 2007, p. 12) O ensino ofertado era a instrução primária (ensinar a ler, escrever e contar) e a formação voltada aos ofícios, com a criação de oficinas de artes mecânicas e o estímulo à

agricultura nos aldeamentos indígenas, bem como o treinamento militar e o alistamento em companhias especiais, como as de navegação.

Com o Período Imperial (1808-1889) houve debates e reflexões sobre a educação escolar oferecida aos negros, indígenas e mulheres, sendo entendida que a instrução popular era considerada a base do progresso moral, intelectual e social do país. Com o regime republicano cria-se o Serviço de Proteção do Índio (SPI), em 1910, modificando a educação ofertada aos indígenas, objetivando integração dos povos indígenas à sociedade nacional por meio do trabalho, ensinando conhecimento sobre higiene, saneamento, estudos sociais, aritmética, ensinamentos práticos de técnicas agrícolas, marcenaria, mecânica e costura. A finalidade do ensino era a de gerar bens de interesses comerciais para o mercado regional e a qualificação de mão de obra. O conflito existe nesses pontos: os indígenas não querem produzir mercadorias de consumo escassas, eles têm como premissa a abundância da natureza e sua expansão, a ligação com a terra e suas propriedades conservando, preservando-a, não extraindo materiais para produzir objetos comerciais.

Acima comentamos sobre o panorama histórico sobre os Indígenas, porém não é o nosso limite, ao recorrer a outras áreas de estudo como a Antropologia, o que podemos definir como a Cultura Indígena? Não devemos definir uma única cultura, afinal, possuímos tantas identidades autênticas que se pode afirmar a existência de diferentes culturas com suas respectivas fronteiras, elementos e características, e contexto. Faz-se necessário que entendamos a cultura como elemento vivo, cheio de mudanças e alterações presentes ou não na história, os povos indígenas viviam sendo povos nômades em uma comunidade coletora, e atualmente, com a sociedade tecnológica, os indígenas brasileiros estão ocupando espaços cada vez maiores e mais dinâmicos.

Versando sobre as culturas indígenas, considerando-as como manifestações e experiências humanas que contém significados particulares de acordo com o contexto histórico, podemos traçar uma relação com o conceito de Educação, o qual é o processo de transmissão dos saberes que circundam a memória pessoal dos seres humanos mais velhos e experientes. Portanto, conceituaremos a Educação Indígena como as práticas pedagógicas e curriculares que devem compreender a diversidade e reconhecer a multiétnicidade e a pluralidade das tribos indígenas, suas culturas e línguas, respeitando sua história, crença, a elaboração do conhecimento artístico, musicais, entre outras. A escola indígena é caracterizada por ser comunitária articulada com os anseios da comunidade e projeto de sustentabilidade. Os profissionais que atuarem na escola devem ser aliados da comunidade e de acordo com o SECAD, devem trabalhar:

[...] partindo do diálogo e participação comunitária, definindo desde o modelo de gestão e calendário escolar – o qual deve estar em conformidade às atividades rituais e produtivas do grupo - até os temas e conteúdos do processo de ensino-aprendizagem.” (SECAD/MEC, 2007, p. 21)

Segundo o caderno SECAD, são características da escola indígena: a interculturalidade, o bilinguismo ou multilinguismo, a especificidade, a diferenciação e a participação comunitária. O ensino deve ser bilíngue ou multilíngue porque cada tribo tem sua língua materna e porque os diferentes conhecimentos por meio de diversos modos de ensino são introduzidos por meio de sua língua e, em seguida lhes são ensinados o português como segunda língua. O ensino deve valorizar a língua materna, por esse motivo os professores das escolas indígenas tem que fazer parte da comunidade que está atuando, visto que já conhece a língua materna, a cultura, os rituais da tribo.

Levar em conta os direitos lingüísticos das crianças nas escolas indígenas significa, então, conhecer a realidade sociolingüística da comunidade e discutir essa realidade na escola, fortalecendo e valorizando a língua indígena em seu uso como língua de instrução, de comunicação, dos materiais didáticos e como objeto de análise e estudo. Para isso, os professores indígenas devem participar de cursos de formação continuada que possam possibilitar a construção de conhecimento e reflexão sobre a realidade da sua língua, do bilingüismo ou multilingüismo praticado na comunidade, e formular estratégias no âmbito da escola para fortalecer e ampliar o uso da própria língua. (SECAD/MEC, p. 21, 2007)

Desse modo, os ensinamentos ministrados nas aldeias indígenas não são iguais, cada tribo tem sua especificidade que permanece na educação, portanto o ensino deve ser ministrado com respeito à diversidade, a pluralidade e a cultura dos povos indígenas. Porém, as orientações presentes nos documentos normativos e auxiliares de uma prática pedagógica que considere e integre os povos indígenas, estão longe de fundamentar-se nas raízes e tradições que foram deixadas por jovens que deixaram suas aldeias e se afastaram para buscar conhecimento formal nos centros urbanos, o que provocou um reforço nas migrações e também possibilitou a capacidade de uma maior chance de luta, defesa e resistência, mesmo que seja pela incorporação e aprendizagem da linguagem e conhecimentos dos pertencentes à cultura dominante, ou seja, os brancos.

Com isso, fica claro que a escola, tal como se apresenta, é portadora dos valores da sociedade dominante, o que coloca em questionamento se é ou não a melhor instituição na educação dos povos indígenas. No entanto, a história do contato da população indígena com a escola é longa, o que leva à resignificação da mesma e, conseqüentemente, ao desejo e requisição de

sua presença e ação por parte das sociedades indígenas no Brasil. Nesse sentido, é importante frisar que a escola considerada ideal, a escola sonhada para os povos indígenas, não é a do/a branco/a, ocidental, mas a que chamam de Escola Diferenciada. Uma escola que deveria ser diferente não apenas nos aspectos estruturais mais óbvios, como o currículo e o tempo, mas ter como sua principal característica a luta pela autonomia. (CIARAMELLO, 2014, p. 119)

CONCLUSÃO

Em suma, ao considerar o processo histórico, a noção de cultura e sua relação com a educação, pretendeu-se demonstrar a importância da construção de uma educação brasileira pautada no ensino pluriétnico e também as deficiências deste sistema, já que está pautado em uma concepção de cultura hegemônica. Sabemos que a Educação Escolar Indígena surge com o contato dos nativos com os padres jesuítas, no período de colonização, sendo caracterizada pela incorporação da fé católica e pela imposição do povoamento territorial e linguístico do país, implicando em padrões e modelos culturais e ideológicos da nação europeia na vida dos indígenas brasileiros. Na contemporaneidade, a Educação Escolar Indígena está em construção, ressignificando conceitos para que os indígenas consigam fortalecer sua identidade étnica, portanto, podemos considerar a escola dos povos nativos como um local que contribua significativamente para a autonomia.

O histórico da escolarização indígena mostra-nos o quanto esses povos estiveram, e em muitos casos ainda hoje estão, subordinados e dependentes de não-indígenas sejam eles/as católicos/as, evangélicos/as, agentes governamentais, assessores/as, entre outros. Ainda assim, a mesma história mostra-nos também que o processo de escolarização não foi apenas marcado pela política integracionista do Estado e/ou a catequização por parte dos/as missionários/as católicos/as e protestantes; outro importante marco desta história foi, e ainda é, a luta e resistência por parte dos próprios povos indígenas na busca pela autonomia. (CIARAMELLO, 2014, p. 122)

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Silvia M. S. A ideologia paleolítica e a reação dos indígenas aos invasores. [S.l.: s.n.]. [21--?]. Link para acesso: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/a-ideologia-paleolitica.pdf>
- CIARAMELLO, Patrícia Regina. Escolarização indígena, cultura e educação. Educação, Sociedade & Culturas, no 41, 2014, 109-125. Link para acesso: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC41_P_Ciaramello.pdf
- MEC. Cadernos SECAD 3. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília - 2007.

Link para acesso: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoindigena.pdf>

Formação Social Brasileira e a Universidade Pública

Felícia Assis Martins Liboreiro -
feliciamartins27@gmail.com

Fernanda Nantes de Sena;

Izabela Aminadabe Lopes Araújo

Jacqueline Luiza de Sousa

Josias Alves Pereira dos Santos

Mylena Cristina Gomes Gonçalves

Ramon Matias Silvino

Stephany Mary Assis de Sá

Orientador: Paulo Roberto de Oliveira

PET ICSA - Conexão de Saberes

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

A pesquisa “A Formação Social Brasileira e a Universidade Pública”, em desenvolvimento, tem como objetivo a análise e compreensão da nossa formação social, tendo em vista as questões historicamente construídas e que se desdobram entre os muros da universidade, como o patrimonialismo, o patriarcalismo e o racismo. Para tanto, parte da leitura dos clássicos sobre a formação social brasileira - Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, João Fragoso - como obras que ao refletir sobre a nossa sociedade também, dada a sua repercussão, apresentam-se como formadoras da mesma, para, em seguida, buscar a sua crítica, primeiro com Jesse de Souza e, em seguida, de forma mais radical, com Abdias do Nascimento, Antônio Bispo e Silvio Almeida. As obras destes autores foram lidas e amplamente discutidas em nossas reuniões semanais, cortejadas com as experiências pessoais dos membros do grupo e com a suas percepções sobre a comunidade acadêmica e local. Como resultados, conseguimos respaldar a nossa atuação em diferentes projetos a partir de uma compreensão mais complexa sobre a nossa formação social. Neste aspecto, os clássicos trazem importantes reflexões sobre a nossa sociedade, mas são marcados por uma visão eurocêntrica e em muitos casos racista, como é o caso de Gilberto Freyre e a sua compreensão sobre as relações raciais no Brasil e a leitura pautada pelo conceito de “democracia racial” que dela se desdobra. Destarte, autores como Abdias do Nascimento e Antônio Bispo trazem uma compreensão que foge a este determinante e nos leva a compreensão dos meandros e das margens de nossa formação social e seus desdobramentos, inclusive nos que se refere às universidades e ao Ensino Superior em geral. Palavras-chave: Brasil, Formação Social, Transformação Social, Universidade.

INTRODUÇÃO:

Para a compreensão da formação social brasileira deve-se questionar como foi o

processo desde a colonização, o que levou a configuração da sociedade e dos grupos que a constituem. Para compreender o presente é necessário conhecer o passado - o território, os indígenas, os negros, os europeus e as relações estabelecidas entre eles. Desse modo, foram utilizados no primeiro momento autores clássicos e suas principais obras, como Raymundo Faoro em "Os donos do poder"; Sérgio Buarque de Holanda em "Raízes do Brasil"; Gilberto Freyre em "Casa Grande & Senzala"; João Fragoso em "Homens de grossa aventura" e Jessé Souza em "A tolice da inteligência brasileira". Em seguida, a crítica a estas concepções se deu por meio das obras de Abdias do Nascimento, Antônio Bispo e Silvio Almeida, o que tornou possível o aprofundamento da reflexão sobre a sociedade brasileira, suas margens e nuances.

METODOLOGIA:

Para compreender o processo da formação social do Brasil, primeiramente realizamos leituras de algumas das principais obras do pensamento social brasileiro: "Os Donos do Poder" (FAORO, 2001), "Raízes do Brasil" (HOLANDA, 1995), "Casa Grande e Senzala" (FREYRE, 1986) e "Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro" (FRAGOSO, 1992). Em seguida iniciamos uma desconstrução do pensamento clássico, que é marcado pela visão da herança ibérica e do patrimonialismo, trazendo para o debate o livro "A Tolicia da Inteligência Brasileira" (SOUZA, 2015). Souza (2015) argumenta que a ideia de herança ibérica, levantada por alguns dos autores já citados, não aproxima, necessariamente, a sociedade brasileira dos seus colonizadores portugueses, uma vez que, a instituição mais importante do Brasil colonial, a escravidão, não ocorreu em Portugal. Desta forma, escravidão deixou marcas profundas e distintas na sociedade brasileira, tais como o racismo e a desigualdade social, que permeiam na atualidade, como expressões desta formação social.

Buscamos, em seguida, incorporar discussões que visam, descolando-se da leitura marcada pela violência epistemológica eurocêntrica, interpretar as consequências de tais memórias na sociedade, tendo em vista as marcas provocadas pelos portugueses através do discurso de superioridade sobre os indígenas e os africanos pregado desde o início do Brasil colonial, enraizando dessa forma o preconceito no país. Assim, obras como Colonização, Quilombos (BISPO, 2015), O Quilombismo (NASCIMENTO, 2020) e Racismo Estrutural (ALMEIDA, 2018) se mostraram de extrema importância para um debate que retrate a realidade social brasileira.

Tendo isso em vista, foi seguido o seguinte caminho: o primeiro ponto de reflexão realizado

pelo grupo evidenciou uma importante concepção abordada por Faoro (2001), o patrimonialismo dentro da realidade histórica brasileira. O conceito, originalmente de Weber, traz protagonismo ao debate da utilização privada dos recursos públicos, tendo sua administração orientada pela tradição, em que utiliza o estado em benefício do próprio ou um grupo específico, burlando as regras pré-estabelecidas.

Com o intuito de dar sequência a reflexão abordamos Holanda (1995), o qual compreende a inseparabilidade dos domínios privado e público, trazendo para o debate a concepção do “Homem Cordial”. Para o autor, um brasileiro, criado por uma família patriarcal, com a presença de laços de sentimentalismos em suas relações, não julga necessário separar o público do privado, ou seja, os representantes políticos não conseguem distinguir onde começa e onde terminam seus interesses particulares quando ocupam cargos de representação pública, influenciando até hoje na construção da atual estrutura política do país.

A continuidade da reflexão se deu através de um marco da sociologia nacional, Gilberto Freyre (1986), por meio da obra intitulada “Casa Grande e Senzala”. Freyre inovou ao construir um vínculo afetivo do brasileiro com a concepção de Brasil, de forma que a nação e os seus indivíduos podiam se auto legitimar e se reconhecer. Essa inovação foi decorrente de sua tese em que exaltava a beleza do mestiço, permitindo reconhecer a miscigenação como uma virtude cultural, diferente do que era amplamente aceito na época, a pureza racial. Mesmo não diretamente sobre o conceito de “democracia racial” o autor se tornou a principal fonte desta construção teórica. Sua obra é tida como um dos exemplos que expressam a ideologia brasileira de negação do racismo, mesmo não utilizando o termo. O autor também possui grande influência na interpretação da singularidade cultural brasileira, que, segundo ele, é uma continuação de Portugal e da nossa “herança ibérica”. Para encerrarmos as reflexões dos clássicos, abordamos Fragoso (1992), trazendo a discussão de como seria a economia existente no período colonial, os quais tornam possível uma melhor compreensão da herança ibérica e suas limitações.

Com o propósito de fazer uma desconstrução dos pensamentos dos clássicos, sobretudo no que diz respeito ao racismo, e ao patrimonialismo, estudamos Souza (2015). O autor traz em sua discussão as sociedades modernas e suas principais instituições - o estado burocrático e o mercado capitalista - realizando uma crítica às interpretações sobre a sociedade brasileira baseadas no patrimonialismo, as quais, de certa forma, colocam a corrupção como principal característica da sociedade brasileira e têm como consequência a crítica ao estado. Com esse posicionamento o autor discorda dos autores clássicos estudados anteriormente e defende que as leituras pautadas pela concepção de patrimonialismo, além

de serem cientificamente descontextualizadas e pouco precisas do ponto de vista científica, são utilizadas por correntes liberais/reacionárias que buscam a desconstrução do Estado em favor de um projeto pró mercado.

Outras leituras como Bispo (2015) e Do Nascimento (2020), se apresentam como autores contestadores da democracia racial, do roubo da identidade cultural, da marginalização de povos negros e, sobretudo, do eurocentrismo e etnocentrismo que caracterizam as interpretações já citadas; realizam uma desconstrução do pensamento hegemônico brasileiro fundamentado na cultura europeia.

A última reflexão realizada foi fundamentada na obra de Almeida (2018), a qual esboça o racismo como um problema estrutural, logo o racismo é construído dentro da sociedade através da economia, da política, da reprodução de atitudes preconceituosas. Faz uma reflexão a respeito do imaginário social sobre o negro. Ressalta que o racismo está ligado diretamente a funcionalidade social e econômica, enquanto estas permanecerem haverá racismo, tendo em vista que os meios de produção capitalistas geram desigualdades e discriminação.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Nas sociedades contemporâneas, a educação institucionalizada tem como finalidade difundir uma estrutura de valores que validam o sistema de classes para que seja possível sua reprodução. Tal reprodução só se torna possível a partir dessa legitimação dos interesses dominantes em razão do consenso gerado em torno da concepção de mundo, onde não há alternativas à sociedade mercantil. Assim, a educação se subordina a dinâmica do trabalho alienante para que os não pertencentes às classes dominantes continuem a ser dominados.

Além disso, a educação é colocada como um elemento fundamental do processo de acumulação do capital uma vez que também tem o propósito de conceder conhecimento para a força de trabalho para que essa mesma seja oferecida como mão de obra ao processo produtivo do atual modo de produção. Portanto, é inegável a relação entre os processos educacionais e os processos sociais.

Assim sendo, os estudos realizados na pesquisa “Formação Social Brasileira e a Universidade Pública” permite a construção de uma compreensão ampliada dos processos sociais para que haja então uma possível desconstrução do entendimento da ordem hegemônica como algo natural - inclusive no que diz respeito a maneira como esta se reproduz entre os muros da universidade. E esse processo tem como fundamento, e também como fim, a percepção da educação como elemento transformador atravessado

por possibilidades emancipatórias. Logo esta relação deve ser colocada em discussão junto com a sociedade onde estamos inseridos sendo a UFOP e a cidade de Mariana e Ouro Preto. O pontapé inicial é mapear historicamente os grupos com menos acesso à educação de qualidade e acesso à cultura.

CONCLUSÃO:

A universidade é um local onde as questões sociais e a herança histórica se reproduzem e se tornem visíveis. Questões como o patrimonialismo, o patriarcalismo, o racismo, entre outras, se mostram presentes. A universidade é também um local de reflexão sobre a nossa formação social. Desta forma, a pesquisa “Formação Social Brasileira e a Universidade Pública” torna possível compreender melhor estas questões e a construção de futuras ações de extensão que, partindo da universidade, possam transformá-la e democratizá-la.

REFERÊNCIAS

- FRAGOSO, João Luís Ribeiro. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, Órgão do Ministério da Justiça, 1992.
- FAORO, Raymundo. Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro, v. 3, 2001
- FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Univ of California Press, 1986. DE
- HOLANDA, Sérgio Buarque; EULÁLIO, Alexandre; RIBEIRO, Leo Gilson. Raízes do brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SOUZA, Jessé. A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. Leya, 2015.
- BISPO, Antônio. Colonização, Quilombos: modos e significados. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.
- NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo. Editora Perspectiva SA, 2020. ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019

40 Anos da Anistia: História e Imprensa

Bárbara Regina Silva Costa, Beatriz Anselmo de Oliveira e
Thainá Renata Lopes da Silva (thaina.lopes93@gmail.com)
Denilson Botelho e Jaime Rodrigues
PET História - Unifesp
Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

RESUMO: Em virtude da efeméride dos 40 anos da Lei da Anistia numa conjuntura de crescimento do negacionismo referente ao período traumático e conflituoso da Ditadura iniciada com o Golpe de 1964, o grupo PET-História da Unifesp se propôs a construir ferramentas que possibilitem e engrandecam a qualidade dos debates sobre o tema. A Lei da Anistia, conforme sancionada, contribuiu para o silenciamento em torno das torturas e dos demais crimes cometidos pelo Estado. Silenciamento significativo para a construção do imaginário social sobre o período, sobretudo pelas narrativas elaboradas nos jornais da época, que são as fontes desse trabalho. Fragmentos das intensas disputas envolvidas no processo de tramitação e sanção da lei podem ser percebidos nas páginas dos periódicos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral produzir um guia com fontes hemerográficas que permitam a compreensão das disputas, narrativas e interesses que moldaram os processos de construção, promulgação e aplicação da Lei da Anistia. Entre os objetivos específicos, estão: a elaborar de uma exposição física dentro da universidade e, assim que finalizada, disponibilizar sua versão virtual; investigar as concepções político-ideológicas dos canais de imprensa selecionados; instrumentalizar educadores e educandos; e ensejar discussões em sala de aula que possibilitem a análise crítica e, conseqüentemente, o enfrentamento dessas memórias. Para tanto, a metodologia baseia-se na leitura e seleção de reportagens de diferentes jornais, publicados entre agosto e setembro de 1979, com posterior análise e debate entre os tutores e membros do grupo a partir da bibliografia pré-estabelecida. Os resultados parciais, após a identificação e fichamento de aproximadamente 1300 matérias, indicam que, a partir delas, é possível traçar um perfil político-ideológico particular para cada jornal.

Palavras-chave: Redemocratização brasileira. História e imprensa. Promulgação da lei da Anistia. Memória.

CORPO DO TEXTO:

“Não como qualquer forma de revanche ou de vingança; não se pretende torturar o torturador, assassinar o assassino, sequestrar o sequestrador, desaparecer quem fez desaparecer. Mas a apuração desses crimes permitirá ue a sociedade, conhecendo em sua profundidade tais horrores, não consinta que jamais isso volte a ocorrer em nosso país”⁴

Emenda 84. Congresso Nacional, p.1343

⁴CONGRESSO NACIONAL, Comissão Mista sobre Anistia. Anistia. Brasília: [Centro Gráfico do Senado Federal], 1982. Vol. 1, p. 134. Apud: FICO, Carlos. A negociação parlamentar da anistia de 1979 e o chamado “perdão aos torturadores”. Revista Anistia Política e Justiça de Transição, Brasília: Ministério da Justiça, n.4, jul./dez. 2010, p. 318-333.

Em agosto de 2019, a promulgação da Lei da Anistia completou 40 anos. O grupo PET História-Unifesp decidiu estudá-la por se tratar de um episódio marcante para compreensão da história política do país, cujos reflexos notam-se ainda nos dias de hoje. Cada vez mais frequentes, declarações, inclusive de figuras públicas, questionando a violência militar e exaltando torturadores, evidenciando as disputas existentes no campo da memória.

A lei se insere no contexto de abertura e redemocratização que pôs fim ao regime iniciado em 1964, responsável por 21 anos de violência física e psicológica, repressões e perseguições intensificadas a partir do Ato Institucional nº 5, promulgado em 1968 que intensificou a ação militar contra os principais opositores da ditadura, estudantes e operários.

Para Jean Rodrigues Sales⁵, a medida é essencial para compreendermos o modo como a sociedade lida com seu passado ditatorial recente. Em decorrência da promulgação do AI-5, setores organizados à esquerda optaram pela luta armada, no entanto, tratavam-se de guerrilhas pouco numerosas e que, na maioria das vezes, foram rápida e duramente combatidas. A partir daí, houve uma série de ataques e atentados realizados pelos militares com o objetivo de culpabilizar os militantes de esquerda e despertar o terror na sociedade.⁶

Porém, passado o período de crescimento econômico - gerado pelo chamado “milagre econômico” -, o apoio da sociedade civil aos militares entrou em declínio e, somado às denúncias de torturas feitas internacionalmente, os movimentos de oposição ao regime ganharam força.⁷ Esses fatores em conjunto indicam a necessidade de se refletir sobre a redemocratização do país.

O processo de abertura política que se pretendia lento, gradual e seguro foi iniciado pelo governo de Ernesto Geisel em 1974. Nesse contexto, tiveram início também as campanhas pela anistia, etapa essencial para o processo de redemocratização. Os comandantes e demais integrantes da chamada linha dura do Exército temiam que, findada a ditadura, os envolvidos na implantação e manutenção do regime fossem investigados e punidos pelos crimes de tortura e irregularidades cometidas – o que os militares passaram a

⁵ SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haíke R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 21-27.

⁶ Um exemplo destes atentados pode ser encontrado no caso Pára-Sar, em que o brigadeiro João Paulo Moreira Burnier planejou explodir um gasômetro e dinamitar uma represa no Rio de Janeiro. Estima-se que somente a explosão do gasômetro mataria em torno de cem mil pessoas. O capitão reformado Sérgio Macaco foi o responsável por denunciar o plano de Burnier, que pretendia apontar os comunistas como culpados pela explosão. Cf: “Capitão do Para-Sar diz que não aceita anistia” in O Globo, Rio de Janeiro, 26 ago.1979, p. 07.

⁷ REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

chamar de "revanchismo".⁸ Cientes de sua influência sobre o partido do governo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) – sendo este maioria tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal –, os militares exerceram forte pressão política para liderar a concessão do benefício da anistia de forma recíproca, ou seja, contemplando presos políticos e militares.

O excerto que abre o texto referente à emenda dos deputados Marcelo Cerqueira e Modesto da Silveira, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), mencionado por Carlos Fico para explicar os meandros do processo de negociação do projeto de anistia, escancara o disparate da ideia de revanchismo reivindicada pelo Exército. Não se pretendia cometer os mesmos atos que foram feitos durante a ditadura, como forma de vingar o sangue pelo sangue, o que configuraria uma revanche. Mas apurar e punir os crimes cometidos pelo regime, de modo a sedimentar as bases de reconstrução de um sistema republicano e democrático. A anistia, nesse sentido, foi um campo de batalhas complexo, que exigiu intensa negociação e mobilização de setores da sociedade civil.

O fato é que a Lei de Anistia não conseguiu “aplacar as divergências em torno da forma como deveria ser o acerto de contas da sociedade com seu passado ditatorial”⁹ e, nos moldes em que foi aprovada, configurou um “pacto com a sociedade” que fundamentou silêncios significativos na memória social brasileira, como o silêncio sobre o apoio de parte da classe média e de grandes corporações à ditadura e, especialmente, sobre as torturas cometidas pelo Estado.¹⁰

O processo de configuração e consolidação da anistia no Brasil contribuiu, entre outras coisas, para a viabilização de uma interpretação que isentou os militares de suas ações durante a ditadura instaurada em 1964, fundamentado na noção de equivalência entre a violência do regime e as reações de enfrentamento encabeçadas pelos militantes de esquerda.¹¹ O que evidencia a necessidade de promover não só uma reflexão crítica, como também uma compreensão aprofundada desse processo, para que seja possível enfrentarmos esse imaginário social fraudulento e combater os negacionismos que marcam a história recente do Brasil.

⁸ FICO, Carlos. A negociação parlamentar da anistia de 1979 e o chamado “perdão aos torturadores”. Revista Anistia Política e Justiça de Transição, n.4, jul./dez. Brasília: Ministério da Justiça, 2010, p. 319.

⁹ SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 26.

¹⁰ REIS, Daniel Aarão. Ditadura, anistia e reconciliação. Estudos Históricos [online], v. 23, n. 45. Rio de Janeiro, 2010, p. 171-186.

¹¹ SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 21-27.

Esquecimento e negacionismo: embates sobre a anistia

A Lei de Anistia foi a forma através da qual, em 1979, o governo de João Figueiredo, sob pressão de diferentes segmentos da sociedade, optou para efetivar uma pretensa reconciliação nacional, em direção à redemocratização brasileira. Como consequência, estimulou um inegável esquecimento acerca do que ocorreu durante o regime militar (1964-1985), tanto por parte dos militares, que conduziram a repressão em nome do regime, quanto por aqueles grupos civis que combateram violentamente a ditadura, baseados em motivações política.

Enquanto em outros países da América Latina, como Chile e Argentina, puniram-se os responsáveis por crimes cometidos em nome de ditaduras militares, o Brasil os perdoou sob o argumento da reconciliação nacional, que hoje compreendemos como um artifício empregado pelo regime naquele momento. O projeto aprovado pelo Congresso Nacional em 1979 ilustra a premissa de Tzvetan Todorov,¹² de que uma das características de regimes autoritários é a supressão da memória, selecionando-se o que deve ou não ser repassado à população, efetivando um atentado contra a memória social. Isso não quer dizer, entretanto, que a população brasileira se colocou passivamente diante da construção do projeto de anistia, embora a participação popular não trouxesse grandes mudanças ao projeto do governo, que afirmava ter atingido o limite em relação ao alcance da abrangência da lei.

Este debate ainda se faz presente quando observamos, por exemplo, que no Brasil parte da população considera um regime militar preferível a um sistema democrático. Isso é resultado, entre outros fatores, do esquecimento viabilizado pela Lei de Anistia, que ao perdoar os crimes cometidos, fez com que eles fossem – em certa medida – “apagados” da memória. Por isso, faz-se necessário o dever de memória, ideia discutida por Luciana Heymann¹³, que ressalta a necessidade de se lembrar do passado traumático justamente para que o Estado e a sociedade tomem medidas cabíveis para a punição dos responsáveis. Somente assim consolidar-se-á a democracia. O guia de fontes hemerográficas do Grupo PET-História/Unifesp insere-se, portanto, no indispensável movimento de abordar esta memória e seus conflitos e estimular a análise crítica, rememorando o período e procurando combater o atentado contra a memória social daqueles tempos.

¹² TODOROV, Tzvetan. Los abusos de la memoria. Barcelona: Paidós, 2000.

¹³ HEYMANN, Luciana. O "devoir de mémoire" na França contemporânea: entre a memória, história, legislação e direitos. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006, 27f.

A imprensa como um agente construtor da memória social

Para compreender o papel desempenhado pelos jornais na constituição dessa memória sobre o processo da anistia no Brasil, é importante destacar, a princípio, o que o trabalho do grupo com as fontes hemerográficas pode nos apresentar. Para isso, valemo-nos dos apontamentos feitos por Maria Helena Capelato¹⁴, que destaca a importância do uso do jornal enquanto fonte, em aspectos gerais, para entender como os indivíduos viveram em suas respectivas épocas, como constituíram sua cultura e seus ideais. Porém, mais do que isso, não se deve ignorar o papel político desempenhado pela imprensa no momento da elaboração do projeto da anistia. Sendo assim, faz-se necessário destacar a relação entre as pretensões desses jornais para com o público, ao articularem um processo de interpretação e contribuírem diretamente para a formação da opinião pública. Desse modo, se compreende os jornais enquanto agentes históricos e políticos importantes.

Para um melhor entendimento desse papel, destaca-se o trabalho realizado por Allana Meirelles Vieira e Teresa Cristina da Costa Neves, intitulado *Memória autoritária: a ditadura brasileira em editoriais e artigos sobre os 50 anos do golpe*. O estudo analisa a atuação de três grandes jornais que foram importantes colaboradores e beneficiários do golpe civil-militar. São eles: O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo. As autoras abordam a relação entre a construção de uma memória manipulada e seus impactos na história política do Brasil. A pesquisa revelou que esses jornais, por meio de um uso abusivo da memória, legitimando o poder do governo de João Figueiredo e distorcendo a realidade, foram capazes de construir, somado a outros fatores, uma visão moderada e conciliadora do que foi a disputa pela Lei da Anistia - relegando a memória a posicionamentos conservadores e equivocados até os dias atuais.¹⁵

Movido por essas inquietações, o grupo PET-História da Universidade Federal de São Paulo se dispôs a analisar um conjunto de seis periódicos em circulação entre a última quinzena de agosto e a primeira de setembro de 1979, direcionando o levantamento para o que esses jornais discutiam e pensavam sobre o processo de proposição e tramitação da Lei da Anistia naquele período. O resultado desse levantamento será disponibilizado através de um guia de fontes hemerográficas elaborado pelo grupo, a ser publicado. Isso permitirá

¹⁴ CAPELATO, Maria Helena. "A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador". In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, p. 128.

¹⁵ VIEIRA, Allana Meirelles; NEVES, Teresa Cristina da Costa. *Memória autoritária: a ditadura brasileira em editoriais e artigos sobre os 50 anos do golpe*. *Ipotesi – Revista de Estudos Literários* [online], v. 19, n. 2. Juiz de Fora, 2015, p. 46.

relacionar e comparar as posturas desses jornais e como seus posicionamentos reverberaram no entendimento sobre o decurso da abertura política no Brasil.

Uma ferramenta para a sala de aula

Considerando a importância das discussões referentes à Anistia – sobretudo atualmente, frente a instrumentalização do esquecimento como ferramenta política¹⁶ – a produção do guia mostra-se relevante. Nosso objetivo é ampliar a visibilidade do tema, fomentando pesquisas e discussões dentro e fora das salas de aula do ensino básico. Em meio aos seis jornais pesquisados, Correio Braziliense, Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, O Estado de S. Paulo, O Globo e Tribuna da Imprensa, foram selecionadas todas as notícias que abordam a anistia ou que façam menção ao tema. Após análise cuidadosa desse material e com o levantamento de dados, criamos uma ficha técnica especificando detalhes de cada uma dessas notícias, informando desde sua localização dentro do jornal até o seu resumo descritivo.

Matéria-prima do historiador, as fontes são fundamentais para o estudo do passado, que por elas é mediado. Muitos são os documentos sobre o período abordado, mas destacamos aqui os jornais – e a imprensa de modo geral – como fonte promissora e de grande potencial para se compreender a Anistia e o processo de redemocratização no Brasil, tendo em vista sua aplicabilidade ao universo do ensino. Deste modo, o propósito do guia é auxiliar não só pesquisas acadêmicas e a produção historiográfica, mas também o trabalho de professores atentos à função social da disciplina e sua importância na construção do pensamento crítico. Consideramos fundamental e necessário o uso de fontes em sala de aula para a compreensão do passado, mas também para a valorização do ofício do historiador.

Vale pontuar, no entanto, as especificidades do uso de documentos na escola que, transformados em material didático, deve levar em conta a articulação entre os métodos do historiador e os pedagógicos.

Ao longo do processo de seleção de matérias para a elaboração do guia, foram observadas diferenças e divergências nos modos de abordagem de cada jornal em torno de um mesmo tema. As notícias, repletas de intencionalidades e contradições, estabelecem uma série de diálogos que podem ser esclarecedores para ensino da História. Tendo como recorte os seis jornais citados, sendo eles alguns dos mais importantes e conhecidos do período, de grande circulação e visibilidade nacional, nota-se que apresentam visíveis diferenças de

¹⁶ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "A crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.). O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 245.

interesses e opiniões, fornecendo elementos para se analisar tanto o poder da imprensa – palco de disputas, visões e discursos sobre esse processo –, como a abertura política em si e seus desdobramentos, dentre os quais situa-se a Lei da Anistia.

O processo de tramitação e sanção da Lei da Anistia congregava em seu núcleo diversos atores políticos e propostas. Essas divergências se refletem nos debates no Congresso, que tivemos a possibilidade de examinar mais detalhadamente através das fontes hemerográficas selecionadas para o guia. É possível destacar dois projetos centrais em disputa para votação no parlamento. Um oficial, de anistia restrita defendida pelo partido do governo, a Arena; outro elaborado pelo MDB, das forças de oposição, em que a anistia não seria concedida aos torturadores, mas seria estendida aos presos políticos acusados de “crimes de sangue” – o que configura a diferença central entre os projetos.

O trabalho realizado pelo grupo aborda jornais com posicionamentos que vão desde a corroboração com o discurso governista dominante sobre o projeto da Anistia, até aqueles que reivindicam alteração do projeto de lei.

Realizando uma análise comparativa entre eles, por exemplo, é possível estabelecer uma série de caminhos para compreender as disputas presentes nas narrativas, permitindo problematizar o tema no ensino de história a partir do uso das fontes em sala de aula. As subjetividades, conflitos e os silenciamentos nos mostram, antes de tudo, como o processo foi marcado por incertezas, repleto de contradições, possibilidades e embates. É importante desnaturalizar o modo como se deu a redemocratização, para que se compreenda o jogo de interesses envolvidos, a construção de uma memória e suas vozes diversas. Só assim, as novas gerações serão capazes de analisar e se posicionar criticamente diante disso.

O guia configura-se então como uma ferramenta que facilita o trabalho do educador na seleção de fontes sobre a Anistia. Com as fichas técnicas, visamos contribuir para o trabalho do pesquisador-educador e facilitar o acesso e disseminação desse material para todas as pessoas interessadas. Assim, a publicação pretende ser também um convite para a ampliação das discussões, debates e produção de conhecimento sobre o tema, para além da academia.

Considerações finais

A Lei de Anistia deixou marcas significativas na memória social e os jornais foram consideráveis agentes nesse processo. Por isso, configuram fontes importantes para a elaboração de uma análise crítica desse processo moldado pelos interesses políticos da época, os quais se refletem de maneira significativa até no tempo presente. Os diferentes periódicos que integram o guia de fontes sobre a Anistia - objetivo primeiro do Grupo PET-

História/Unifesp - propiciam alguns importantes movimentos: uma compreensão mais ampla quanto ao caráter heterogêneo do processo anterior à promulgação da lei; a observação de diferentes narrativas elaboradas e seus respectivos papéis na consolidação dessa memória social que buscamos questionar; e as inadequações e omissões passíveis de análises críticas e reelaborações no âmbito acadêmico.

Desse modo, tornando as fontes de fácil compreensão e acesso, o guia pode servir tanto para subsidiar a produção acadêmica sobre o tema, quanto para fomentar a ampliação dos debates com estudantes do ensino básico. Para além disso, sendo uma produção de estudantes de graduação no Curso de História, configura-se numa forma das pesquisas acadêmicas irem à público – junto às escolas - e, assim, enfrentar os desafios contemporâneos, estimulando a reflexão crítica acerca do processo histórico em que se fez a Anistia que completa 40 anos.

REFERÊNCIAS

- AUTOR DESCONHECIDO, Capitão do Para-Sar diz que não aceita anistia. O Globo, Rio de Janeiro, 26 ago. 1979, O País, p. 07.
- CAPELATO, Maria Helena. "A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador". In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (Org.). História das Américas: fontes e abordagens historiográficas. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015, p. 128.
- CONGRESSO NACIONAL, Comissão Mista sobre Anistia. Anistia. Brasília: [Centro Gráfico do Senado Federal], 1982. Vol. 1, p. 134. Apud: FICO, Carlos. A negociação parlamentar da anistia de 1979 e o chamado “perdão aos torturadores”. Revista Anistia Política e Justiça de Transição, Brasília: Ministério da Justiça, n.4, jul./dez. 2010, p. 318-333.
- FICO, Carlos. A negociação parlamentar da anistia de 1979 e o chamado “perdão aos torturadores”. Revista Anistia Política e Justiça de Transição, n.4, jul./dez. Brasília: Ministério da Justiça, 2010, p. 319.
- HEYMANN, Luciana. O "devoir de mémoire" na França contemporânea: entre a memória, história, legislação e direitos. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006, 27f.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura militar, esquerdas e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- REIS, Daniel Aarão. Ditadura, anistia e reconciliação. Estudos Históricos [online], v. 23, n. 45. Rio de Janeiro, 2010, p. 171-186.
- SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 21-27
- SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 26.
- SALES, Jean Rodrigues. "Ditadura militar, anistia e construção da memória social". In: SILVA, Haiké R. Kleber (Org.). A luta pela anistia. São Paulo: Editora UNESP/ Arquivo Público do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, p. 21-27.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "A crise da ditadura militar e o processo de abertura política no Brasil, 1974-1985". In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida

Neves (Orgs.). O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 245.

TODOROV, Tzvetan. Los abusos de la memoria. Barcelona: Paidós, 2000.

VIEIRA, Allana Meirelles; NEVES, Teresa Cristina da Costa. Memória autoritária: a ditadura brasileira em editoriais e artigos sobre os 50 anos do golpe. *Ipotesi – Revista de Estudos Literários* [online], v. 19, n. 2. Juiz de Fora, 2015, p. 46.

VIEIRA, Allana Meirelles; NEVES, Teresa Cristina da Costa. Memória autoritária: a ditadura brasileira em editoriais e artigos sobre os 50 anos do golpe. *Ipotesi – Revista de Estudos Literários* [online], v. 19, n. 2. Juiz de Fora, 2015, p. 46.

CURSINHO SABERES

Curso Preparatório para o ENEM Poços de Caldas UNIFAL-MG, Campus Poços de Caldas (MG)

Autores (as): Cíntia Rafaela Santos Souza (cintiarafaela19@hotmail.com), Álita Larissa

Silva do Amaral, Anna Clara Pinto Sena Deles, Carolina Hatsue Hamawaki Kawamura, Carolina Marques Ribeiro Silva, Daiane Leticia dos Santos, Hugo Martins do Carmo, Laura Freire Lemos, Luiza Lara Loureiro, Mariane Pereira Ramos, Marina Aparecida de Souza, Myllena Isabella Gonçalves Oliveira, Rafaela Cardoso, Tainara Domingues da Silva.

Orientador: Antonio Donizetti G. de Souza;

PET Conexões de Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social
Regional;

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL.

RESUMO: O Cursinho Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG, Campus Poços de Caldas foi criado com o intuito de ser uma ferramenta que contribua para a ascensão social das camadas populares da sociedade através do acesso a educação superior de qualidade. O projeto proporciona aos estudantes oriundos de escolas públicas a oportunidade de obterem melhores resultados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares tradicionais. O cursinho também busca promover eventos visando integrar os alunos de ensino médio ao campus Poços de Caldas da UNIFAL-MG e divulgar as ações da universidade no município como um todo. O grupo PET Conexões de Saberes Tecnologias Sociais, auxilia os alunos e professores do cursinho dando todo o suporte necessário para a realização das aulas e divulgando o projeto em toda rede pública de ensino por meio de visitas nas escolas e também em mídias sociais. Outra ação relevante é o incentivo a novos professores discentes, em que é estimulado o desenvolvimento de características comunicativas e recursos didáticos que auxiliam na carreira pessoal e profissional dos mesmos. O cursinho conseguiu se estabelecer na comunidade em que está inserido, uma vez que é perceptível a evolução de aprendizagem e resultados na aprovação dos alunos atendidos pelo projeto. Neste contexto, o objetivo do presente trabalho é relatar os resultados dos 10 anos deste projeto, as metodologias empregadas, os seus méritos e o retorno positivos gerados para a sociedade, que tem beneficiado inúmeros estudantes do município de Poços de Caldas e região anualmente, contribuindo para diminuição da disparidade social no meio acadêmico.

Palavras-chave: Cursinhos Populares, ENEM, Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

Os índices de desigualdade social no Brasil têm-se refletido em vários indicadores da sociedade, tais como: distribuição de renda, emprego, escolaridade, acesso à saúde, etc. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), apenas 14% da população entre 18 e 24 anos de idade ingressam no ensino superior no Brasil. Em comparação com outros países da América Latina, América do Norte e Europa, a matrícula brasileira de graduação ainda é bastante insatisfatória (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2011).

Em todo o país, nos últimos anos, uma das formas de intervenção surgidas no âmbito de universidades públicas foi a criação de cursos pré-vestibulares para camadas carentes da população via projetos de extensão. Experiências relacionadas a cursinhos populares são reportadas em vários trabalhos, dentre eles Pupim et al (2014), Carvalho e Freitas (2013) e Costa (2014).

Visando minimizar as desigualdades sociais em Poços de Caldas, através da educação, o Grupo PET Conexões de Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social Regional da UNIFAL-MG (Universidade Federal de Alfenas) - campus Poços de Caldas fundou o “Curso Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG Campus Poços de Caldas”. O projeto vem sendo implantado desde 2011, por meio de etapas, tendo em vista seu amadurecimento contínuo de modo a proporcionar ensino gratuito a alunos carentes vindos da rede pública de ensino, bem como a inserção dos alunos-professores do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Engenharias da UNIFAL-MG.

Nos demais campi da UNIFAL-MG, localizados nos municípios de Alfenas e Varginha, também são desenvolvidos projetos semelhantes. Em 2017, foi aprovada a proposta de unificação dos três projetos. Como consequência, as atividades passaram a ser executadas na forma de um Programa de Extensão proporcionando assim a integração de projetos anteriormente independentes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência adquirida durante a trajetória de dez anos do Curso Preparatório para o ENEM da UNIFAL-MG Campus Poços de Caldas, tecendo uma avaliação da metodologia aplicada e dos resultados alcançados.

METODOLOGIA

O Cursinho Saberes conta com o apoio do Grupo PET Conexões de Saberes: Tecnologias Sociais, Trabalho e Desenvolvimento Social Regional e tem seu funcionamento no Colégio Municipal Dr. José Vargas de Souza em Poços de Caldas. O colégio disponibiliza

uma sala de aula no período noturno e apoio logístico ao desenvolvimento das aulas. O projeto foi implantado em 2011 através de etapas.

A metodologia do projeto está baseada na discussão dos conteúdos, planejamento das aulas, elaboração de horário e implementação das aulas semanais (durante o período noturno) aos alunos do cursinho.

Anualmente, são atendidos 70 alunos, que possuem o seguinte perfil: estudantes oriundos de escolas públicas e de baixa renda que ainda cursam o 3º ano do ensino médio ou que já se formaram. As disciplinas oferecidas abrangem as 4 áreas do conhecimento definidas pelo ENEM: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. As aulas ministradas são expositivas, com material de apoio impresso e ocorrem de segunda a sexta no período noturno (Figura 1).

O projeto possui um total de nove professores bolsistas oriundos dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Engenharias (Ambiental, Química e de Minas).



Figura 1. Sala de aula do Cursinho.
Fonte: dos Autores.

Etapas do Projeto:

A) Seleção dos Discentes-Professores: A seleção dos professores é feita por meio de Edital de seleção da Pró-reitora de Extensão.

B) Material Didático. O material didático de referência utilizado são os “Cadernos dos Cursinhos Pré-Universitários da UNESP”.

C) Divulgação em Escolas Públicas: Ao final de um ciclo do projeto, é iniciada a divulgação das inscrições para o novo ciclo em escolas públicas do município, visando à seleção de alunos. A divulgação permanece até o início das aulas do novo ciclo.

D) Inscrição e Seleção dos Estudantes: Os alunos interessados realizam a inscrição no programa e, se atenderem aos requisitos do cursinho, são selecionados.

E) Simulados ENEM: A fim de avaliar o conhecimento dos alunos, são elaborados 02 (dois) Simulados ENEM. Estes Simulados são aplicados no início e no final do período do ciclo em andamento.

O projeto conta com o apoio da Pró-reitoria de Extensão, que disponibiliza 09 bolsas no valor de R\$400,00 mensais para cada professor. Portanto, o projeto Cursinho Saberes despende um custo mensal de R\$3.600,00.

O grupo PET Conexões de Saberes organiza uma visita dos alunos do Cursinho à UNIFAL. Esta visita tem o intuito de motivar estes estudantes a se dedicarem ao estudo, além de construir uma ponte entre a universidade e a sociedade. Desta forma, os alunos percebem a real possibilidade de fazer parte do ambiente acadêmico (Figura 2).

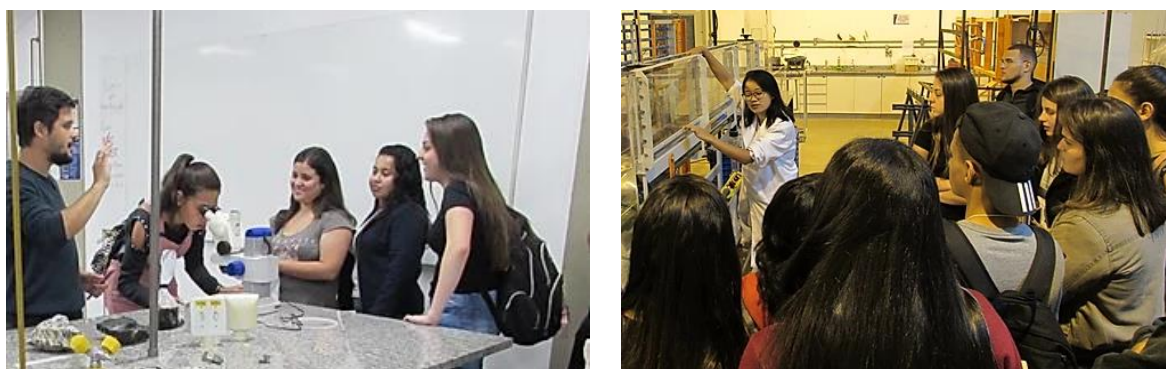


Figura 2. Visita dos alunos do Cursinho no campus da Unifal-MG.

Fonte: dos Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto estão relacionados a uma melhor preparação e desempenho de estudantes de ensino médio de Poços de Caldas no ENEM e vestibulares tradicionais. Além disto, o estabelecimento de um espaço e interlocução para desenvolvimento de futuros projetos de cooperação da Universidade com órgãos públicos de ensino existentes no município (secretaria municipal e estadual de educação). Outro ponto fundamental é o desenvolvimento dos professores quanto à didática e o aperfeiçoamento de suas experiências ao longo da graduação através de projetos de extensão.

Ao longo dos 10 anos de Cursinho, vários resultados positivos estão sendo somados. A quantidade de alunos selecionados em universidades públicas ou através dos programas de bolsas como ProUni vem crescendo a cada ano. Em média, totalizam-se cerca de 30% á 40% de aprovações anualmente.

Outro ponto relevante é a integração que ocorre entre os beneficiários do cursinho e a UNIFAL-MG, seja pela convivência entre os professores (discentes da universidade) e os estudantes, seja pela visita ao campus organizada pelo grupo PET. Aos alunos, é proporcionada uma expansão de horizontes, em que eles se tornam conscientes das oportunidades que o ensino superior de qualidade proporciona. Aos acadêmicos, o contato com alunos do ensino médio de escola pública que pleiteiam uma vaga em universidade publica proporciona o amadurecimento, maior senso de responsabilidade e o desenvolvimento de uma percepção da importância de se estudar em uma instituição pública de ensino superior.

É importante ressaltar também a questão da acessibilidade e da inclusão. Em 2019, houve o acompanhamento de um aluno com deficiência visual. Atividades adaptadas e outras metodologias foram implementadas pelos coordenadores e professores ao longo do ano, visando uma melhor integração do aluno ao ambiente escolar.

CONCLUSÕES

É notório, portanto, que há uma grande eficácia a respeito do “Cursinho Saberes”. Além do índice de aprovação, é possível visualizar o desenvolvimento de uma significativa parcela dos alunos no decorrer do ano letivo. É trabalhada também toda uma estruturação a fim de garantir que o conteúdo abordado seja suficiente e pouco cansativo, de modo que o projeto seja capaz de cativar cada vez mais os alunos, ajudando para que a evasão seja a mínima possível.

O Curso Saberes Preparatório para o ENEM também estimula os professores. Servindo como um meio para o aprimoramento e conhecimento de suas qualificações no meio docente, a procura por discentes da graduação que almejam a carreira acadêmica após a formação é grande. A vivência com os alunos é bastante satisfatória e corrobora para evolução destes estudantes em diversos sentidos, sejam eles aspectos pessoais ou profissionais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M. F.; FREITAS, M. C. Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata Mineira. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, Viçosa, Volume 02, número 01, p. 171-182, julho de 2013.

COSTA, L. S.; ARAGÃO, R. C.; Cursinho popular oportunidades e desafios: relato de experiência docente. In: **Anais do I Congresso Nacional de Educação - CONEDU**, 18 a 20 de setembro de 2014, Campina Grande, (PB), 2014.

FERNANDES, A. O.; SANTOS, G. E.; LIMA, R. T. de; FREITAS, C. H. F. de; RAFAEL, G. C.; SOUZA, B. P. de; SOUZA, L. C. de; FONSECA, A. L.; MELO, J. B. de; SOUZA, A. D. G. de. A Implantação e Consolidação de um Cursinho Pré-Vestibular e preparatório ao ENEM- Vivência e Cidadania de Acadêmicos da UNIFAL-MG em Poços de Caldas, Brasil. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 140-148, 10 maio 2016. DOI 10.12957/interag.2016.19467. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir>

NEVES, C. E. B. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **Congresso da Lasa (Associação de Estudos Latino Americanos)**, 2012, São Francisco. Rio Grande do Sul: 2012. p. 1 - 18.

OLIVEIRA, G.C.B.; OLIVEIRA, P.T. Acesso de camadas populares ao ensino superior: um levantamento socioeconômico de estudantes em uma faculdade recentemente instalada no interior de São Paulo. In: **VI Congresso do Instituto FrancoBrasileiro de Administração de Empresas**, Franca (SP), 2011.

PUPIM, L.F.; MOMESSO, G.A.C.; BRASILINO, M.S.; CORTIGLIO, S.; SOUSA, C.A.; SOUBHIA, A.M.P. Experiência docente no cursinho pré-vestibular: uma contribuição na formação social do graduando. **Revista Odontologia**, UNESP. 2014; 43(N Especial): 351. 6.

Concurso de Fotografia “Ciência para a redução das desigualdades”

Thalles Martins S.Carlos; Helena Cristina Moreira Valente; Matheus Menezes de Moraes
martins_thalles@yahoo.com.br
Maria do Socorro B. Lima; Erika Vanessa Moreira; Vanuza da Silva Pereira Ney
Pet Ciranda Rural
Universidade Federal Fluminense-UFF

Cidadania como meio de Transformação

Durante a 15a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Ciência para Redução das Desigualdades” o Pet Ciranda Rural e o Pet Economia da Universidade Federal Fluminense – Campos dos Goytacazes realizaram o concurso de fotografia “Retratos das Desigualdades do Norte-Fluminense” com o objetivo de trazer o recurso da imagem para um olhar sobre as disparidades sociais e econômicas do município para o público universitário e os moradores da região. Durante o processo do concurso, houve o envio de fotos relacionando a desigualdade do Norte-Fluminense, a votação do público foi através da rede social *Instagram* com a foto mais curtida como primeiro lugar e da Comissão de avaliação que nomearam o segundo e terceiro lugar. Através disso, aconteceu uma premiação no Jardim São Benedito e as fotos foram expostas para o público.

Palavras – Chave: Desigualdade; Fotografia; Norte Fluminense.

Introdução

A primeira edição do concurso de fotografias “Retratos das Desigualdades do Norte Fluminense”, teve como objetivo refletir sobre as disparidades socioeconômicas da região, incentivando o olhar e o pensamento questionador, sensibilizando os participantes sobre os diferentes tipos de desigualdades existentes na região. Ao mesmo tempo que promoveu a interação entre a universidade e a sociedade.

A perspectiva do trabalho tem o embasamento teórico, que busca uma leitura crítica do espaço a partir do recurso da imagem, que permite uma narrativa sobre as questões econômicas e sociais, aprofundando o conhecimento sobre as cidades.

Segundo Monteiro (2009), as imagens trazem um recorte da realidade, para uma leitura em torno das relações sociais envolvidas na fotografia. Retratando o olhar do autor

sobre um lugar ou paisagem, mostrando os contrastes existente na cidade.

A fotografia é um recorte do real. Primeiramente, um corte no fluxo do tempo real, o congelamento de um instante separado da sucessão dos acontecimentos. Em segundo lugar, ele é um fragmento escolhido pelo fotógrafo pela seleção do tema, dos sujeitos, do entorno, do enquadramento, do sentido, da luminosidade, da forma, etc. Em terceiro lugar, transforma o tridimensional em bidimensional, reduz a gama das cores e simula a profundidade do campo de visão (MONTEIRO, 2006, p. 12.).

As narrativas representadas pelos que enviaram suas fotos para o concurso, transmitem suas interpretações sobre a cidade, e como as imagens retratadas expressam as desigualdades nesses lugares, pela ótica do autor. Segundo Oliveira (2014), são essas narrativas que trazem um olhar não hegemônico e muitas vezes escondidos pelo poder público, que não representam as ambiguidades sociais e econômicas presentes nesses lugares.

Lado a lado às fotografias, estão mapas, guias turísticos, publicidades de governo, relatos de viajantes, depoimentos de moradores, dentre outros exemplos de construções discursivas e estéticas para as cidades. Nosso enfoque na fotografia não deixa de levar em consideração a existência dessa variedade de apropriações na disputa simbólica e constitutiva do espaço urbano. A busca por ver e entender a cidade sob o olho fotográfico põe em jogo imagens urbanas que passam ao largo, certamente, dos discursos hegemônicos do turismo ou da publicidade. O que vêm à tona nas cidades fraturadas não está, muitas vezes, em consonância com a imagem segura e politicamente correta que interessa a esses discursos. São as rachaduras, as imperfeições, as amassaduras dos cartões-postais e dos significados icônicos estereotipados que se expressam nas imagens sob os olhares [...] (OLIVEIRA, 2014, p.19.).

A intenção do concurso, com isso, foi trazer a imersão do fotógrafo sobre suas experiências nas relações citadinas na região do Norte Fluminense, podendo o autor trazer em suas imagens, repertórios visuais que expõem discussões acerca das desigualdades socioeconômicas na região Norte Fluminense.

Metodologia

Para a realização do concurso de Fotografia utilizou-se como metodologia, em primeiro lugar a escolha do tema, na sequência foi elaborado o edital com os critérios do concurso, posteriormente a abertura do edital para o público em geral, de qualquer instituição pública ou privada (escolas, Universidades, Centros de Pesquisa) da região do Norte-Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Cada participante pode enviar apenas 01 (uma)

fotografia. As imagens tinham que ser inéditas, ou seja, não terem sido expostas em nenhum livro ou mostra, ou laureada em outros concursos até a data da inscrição. Não tendo ressalva quanto a técnica empregada, podendo as imagens serem coloridas, de escalas de cinza, preto e ou branco. Foram selecionadas até 20 (vinte) fotografias nas etapas do concurso, no total das inscrições para a premiação do 1o, 2o e 3o lugar. A primeira premiação foi a partir da votação do público que curtiu a sua foto de preferência na página do Instagram @petcirandarural, sendo escolhida em 1º lugar a imagem mais curtida. A segunda e a terceira premiação foram realizadas pela Comissão de Avaliação do Concurso, que reservou o direito de selecionar o 2o e 3º lugar. O resultado do concurso foi divulgado durante X Mostra de Extensão IFF/UENF/UFFF/UFRRJ e a 15a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Ciência para Redução das Desigualdades”, ocasião em que também ocorreu a premiação.

Resultados e Discussão

Foi disponibilizado o edital no dia 10 (dez) de outubro e foram enviadas sete fotografias para o e-mail do ProPET Ciranda Rural até o dia 18 (dezoito) de outubro para os organizadores do ProPET Ciranda Rural e do ProPet Economia selecionaram com base nos seguintes critérios que foram: a fotografia deve ser exclusivamente em formato digital JPG, resolução de 300 a 500 dpi e até 1 GB de capacidade; não há restrição quanto a técnica utilizada, podendo as imagens serem coloridas, escalas de cinza ou preto e branco; os candidatos inscritos são inteiramente responsáveis pelo teor e conteúdo das imagens, incluindo autorização de publicação dos seus autores; com a inscrição, os participantes autorizam o uso das fotografias em todo e qualquer material, documentos e meios de comunicação, para serem usadas nos trabalhos acadêmicos, posteriormente e não com objetivo comercial; a autorização do uso das imagens será concedida a título gratuito, abrangendo o seu uso em todo território nacional; fotos ou imagens que não sejam de autoria dos participantes ou de autorias secundárias serão automaticamente desclassificadas.

Em primeiro lugar a foto mais votada na página do Instagram, foi a fotografia com nome “Êxodo” do Paulo André, do aluno do curso de economia da UFF-Campos, representado na figura 1. Em segundo lugar ficou a fotografia “Capa da Invisibilidade” da Letícia Almeida, aluna do curso de licenciatura em Geografia do IFF-Centro, representado na figura 2. Após a votação, os selecionados foram comunicados pelo e-mail e pela rede social *Instagram*. No dia 20 (vinte) de outubro, durante a realização da X Mostra **de Extensão X IFF-UENF-UFF e UFRRJ** realizada no Jardim São Benedito, no município de Campos dos Goytacazes, as

fotografias que concorreram ficaram em exposição. A premiação dos ganhadores do concurso foi realizada com a presença do público que visitava a exposição.

Conclusões:

Apesar da qualidade das fotografias participantes do concurso, o resultado não foi o melhor alcançado devido ao reduzido número de participantes, porém esta participação foi bastante representativa tendo em vista que mobilizou os estudantes não apenas da Universidade Federal Fluminense, como também de outras universidades e os moradores da região. O tema das desigualdades foi bastante representado pelas fotografias, demonstrando que o objetivo da reflexão sobre esta problemática regional das desigualdades foi alcançado. Além disso, a atividades também mostrou a importância do uso da fotografia como um recurso pedagógico bastante eficaz. Portanto, concurso de fotografia “Retratos das Desigualdades do Norte-Fluminense” superou o objetivo pois foi impactante para nós, PETianos como para os que foram na exposição e tiveram um olhar crítico sobre a cidade, através das fotografias.

Figura 01: Primeiro Lugar no Concurso de Fotografia.



Fontes: Paulo André Manhães Barbosa .
Nome da fotografia: Êxodo

Figura 02: Segundo Lugar no Concurso de Fotografia.



Fonte: Letícia Almeida Siqueira (2018). Nome da fotografia: Capa da Invisibilidade.

REFERÊNCIAS:

MONTEIRO, C. História, fotografia e cidade: reflexões teórico-metodológicas sobre o campo de pesquisa. **MÉTIS (UCS)**, v. 5, p. 11-23, 2006.

ABREU, E. Ler imagens, ver a cidade: a fotografia e a questão da narratividade urbana. **ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste**, v. 5, p. 11-20, 2014.

Ensino de História Local: Experiência do História PET em Seropédica -RJ

Autores (as):

Fernanda V. de Andrade
(fernandavhist@outlook.com)

Agatha Oliveira
Aix Alves Bastos
Joyciene Carolina Fagundes
Mariana Marques de Oliveira
Nathalia A. Camargo Pereira

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Coutinho da Costa
História PET- UFRRJ
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO: Esse presente trabalho busca demonstrar as experiências dos integrantes do grupo História PET para a fomentação da história regional na qual a Universidade se situa, em um local de poucos estudos historiográficos. Partindo dessa premissa de escasso conhecimento e identificação dos moradores com sua cidade, utilizamos nossas pesquisas e manejos de fontes eclesiásticas e jurídicas para promover nos eventos com a comunidade, dinâmicas e apresentações que possam os aproximar da história de Itaguaí e Seropédica. De modo geral, priorizamos o ensino da história social e a presença de escravidão e indígenas na região, além de localidades importantes para o panorama econômico do século XIX, mostrando as fontes no qual temos acesso e trabalhos realizados ao longo de mais de uma década de existência do grupo. Visto isso, realizamos no ano de 2019 dois trabalhos com o intuito de realizar esse objetivo: O “Caça PET” promovido no Relatório do Evento Semana Nacional da Ciência e Tecnologia UFRRJ – 2019 e apresentação no nosso *stand* no Saúde Global 2019, evento mobilizado pelo PET Medicina Veterinária – UFRRJ. A partir dessas realizações iniciais, inseridas em contextos diferentes, pudemos colaborar para o ensino de história da região, mas principalmente, proporcionar ideias para que nossos projetos possam ser aplicados em escolas dos mais diferentes níveis, inspirando trabalhos também sobre outros locais. Após nossos projetos, pudemos notar em como as regiões periféricas como a qual a UFRRJ se encontra, carece de programas e eventos que possam integrar seus habitantes com a história local. Ademais, foi nítido o interesse dos moradores por essa história até então desconhecida.

Palavras-chave: Ensino de História Regional, fontes historiográficas e História social.

Introdução

O presente trabalho faz uma análise das atividades feitas pelo grupo PET-História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro no ano de 2019. Os trabalhos propostos tinham como intuito uma maior aproximação dos espaços e conhecimentos científicos desenvolvidos na universidade e o ensino e região de Seropédica. Por isso, as atividades foram pensadas de maneira que a interação do público fosse dinâmica, permitindo uma troca de ideias e conhecimentos acerca da região e também uma contribuição com o ensino de história local.

Ainda que existam limitações por conta de poucos eventos e escassos mecanismos de ensino na região, as ideias partiram da ideia de levar as questões para as escolas e para a população. Dessa maneira, falar sobre a metodologia de pesquisa do grupo e também dos resultados das pesquisas foram de grande importância para promover reflexões sobre a região quando nem sempre o público tinha acesso à própria história local.

Metodologia

Tendo como objetivo uma ponte entre os estudos feitos sobre a História da região de Seropédica e Itaguaí, e a população da mesma região, o PET- História promoveu atividades que buscavam uma maior dinâmica entre os dois pontos. A partir disso, este trabalho busca discorrer sobre as experiências que se desenvolveram e foram criadas a partir das pesquisas sobre a história local e também as metodologias de pesquisa. Assim, as atividades propostas foram baseadas nos trabalhos feitos pelo PET-História e articuladas tanto para uma compreensão da construção histórica e social quanto para a aproximação dos trabalhos científicos das Universidades.

O PET-História ao longo de sua trajetória favoreceu o desenvolvimento de diversas pesquisas sobre história local. A partir de ricas fontes eclesiásticas foi possível pensar sobre diversos aspectos envolvidos na história da região onde os resultados podem ser observados no livro “Trilhas: a construção social e histórica de Itaguaí e Seropédica (PET- História, UFRRJ)”, organizado pelas ex-tutoras Fabiane Popinigis, Adriana B. de Souza e Margareth de Almeida Gonçalves, além das monografias “Donas e Foreiras: Senhoras proprietárias de escravos e terras na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Bananal de Itaguaí em meados do século XIX” escrita pela ex-petiana e doutoranda Jéssica Santana de Assis Alves, “Presença Indígena nos Registros Paroquiais da Vila de São Francisco de Xavier de Itaguaí no século XIX.”, pela ex-petiana e mestra Ana Cláudia de Souza Ferreira, “Indústria e Trabalho no século XIX: a Imperial Companhia Seropédica Fluminense” do ex-petiano e mestrando Vinícius Kleyton de Andrade Brito, e também das inúmeras pesquisas,

monografias e dissertações que estão se desenvolvendo atualmente. Assim, nas oficinas e atividades desenvolvidas pelo PET-História são utilizadas como aparato historiográfico as produções feitas no próprio grupo ou as que vieram a partir dele.

Nesse sentido, foram feitas duas atividades que tinham como objetivo apresentar a história local ao público escolar de Seropédica. A primeira delas foi apresentada no evento Saúde Global em Seropédica. Essa atividade consistiu em apresentar ao público questões que tinham como tema a História Local e permitiu uma interação entre a população seropedicense e o grupo PET. Nessa atividade, foi possível demonstrar a importância da pesquisa e da utilização de fontes, e das metodologias de análise utilizadas pelo grupo, que promoveu aos ouvintes um conhecimento sobre história de Seropédica e também sobre as questões políticas e sociais da região.

A segunda atividade foi Caça PET – História da Região apresentado na 16ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), feito na UFRRJ, que tinha por objetivo contribuir para o ensino da História Local. Dentre uma gama de opções, nosso objetivo maior foi por a tona, grupos essenciais para a construção de Seropédica: os escravizados, os indígenas e as mulheres, além das questões geográficas, econômicas e administrativas, tendo como base teórica a vasta pesquisa construída pelo grupo, que resultou em monografias, teses e dissertações dos seus participantes e colaboradores. Para esse trabalho, optamos pelo ensino de História atrelado à tecnologia e por isso foram utilizados QR Codes.

Resultado e discussão

No nosso primeiro evento para a promulgação das nossas ideias, realizado no Saúde Global, tivemos menos recursos tecnológicos para incremento do projeto, justamente por esse ser feito em praça pública. Além disso, outro cuidado que tivemos que tomar para a execução do projeto, foi a de abordar o assunto tendo em vista um público amplo e o pouco tempo de apresentação, pois era um local com diversos *stands* e apresentações. Dessa forma, pensando em todas essas variantes, optamos por uma proposta mais simples. Em nossa mesa montada em praça pública, colocamos nosso livro, para mostrar as pesquisas já feitas sobre a região, amostras de registros paroquiais da Freguesia de Itaguaí do século XIX, de batismo e de óbito, os quais trabalhamos com a digitalização e um jogo de *quiz*, feito manualmente em cartolina e *post-it*. Abaixo deles, havia números que eram escolhidos pelos participantes, a cada qual havia uma pergunta sobre a breve explicação sobre os assuntos históricos acima mencionados.

De modo geral, a resposta do público foi boa. Muitos se interessaram sobre histórias até então desconhecidas por eles, e se mostraram surpresos por saberem da existência de escravidão e indígenas na região. Porém, uma das nossas maiores dificuldades foi adaptar a explicação para o público que iam de pós graduados a crianças, o que pode ter nos prejudicado. Todavia, mesmo com esses problemas, temos que essa experiência é positiva, principalmente em aplicação para crianças pequenas, devido a facilidade de execução. Por não precisar de acesso a internet, também se torna uma opção para ser feito em escolas e locais que não possuam esse recurso.

Nossa outra experiência foi no SNCT, voltado para estudantes do Ensino Médio e de universitários. Como foi realizado na UFRRJ, e tínhamos acesso à internet, resolvemos incrementar o projeto e utilizar QR codes. O objetivo do jogo era bem parecido com o feito no Saúde Global, fizemos uma apresentação sobre a história da região de acordo com o que pesquisamos, mais de uma forma mais voltada para o público que estávamos trabalhando. Dinamizamos a ideia, colocando espalhados e escondidos pelas redondezas do evento, QR Codes que direcionavam para perguntas, bem parecidas com as feitas no primeiro evento, no aplicativo no celular. Dividimos os participantes em grupos, e quem acertasse o maior número de perguntas, eram os vencedores. Devido a essa proposta ser mais ativa, acreditamos que possa ser aplicada nas escolas com acesso a internet e pensadas e adaptadas para os diversos níveis de escolaridade. Por ter tido um maior adesão e ser um projeto mais elaborado, fizemos um plano de aula para a execução em escolas da região, mas como estávamos em Outubro – Novembro, deixamos a proposta para momentos seguintes.

Conclusão

A partir de nossas experiências, pudemos avaliar o ensino de história de uma forma mais dinâmica, que tenha uma maior participação e adesão dos jovens e crianças, mas que contribua de forma eficiente na transmissão da história regional e de pontos importantes de que as englobam. De modo geral, acreditamos que nosso projeto ainda precisa de adaptações e reajustes, mas que funcionaria para ser utilizados no ensino de diversos assuntos, mas principalmente sobre História da Região, não apenas de Seropédica e Itaguaí, mas de outras cidades pouco estudadas e conhecidas pelos seus habitantes.

Referências

POPINIGIS, Fabiane; GONÇALVES, SOUZA, Adriana Barreto; Margareth de Almeida (org). Trilhas: a construção social e histórica de Itaguaí e Seropédica (PET-História, UFRRJ). Seropédica, RJ. Edur 2017.

ALVES, Jéssica Santana de Assis. Donas e Foreiras: Senhoras proprietárias de escravos e terras na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Bananal de Itaguaí em meados do século XIX. 2017. Trabalho monográfico- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BRITO, Vinícius Kleyton de Andrade. Indústria e Trabalho no século XIX: a Imperial Companhia Seropédica Fluminense. 2017. Trabalho monográfico – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FERREIRA, Ana Cláudia de Souza. Presença Indígena nos Registros Paroquiais da Vila de São Francisco de Xavier de Itaguaí no século XIX. 2013. Trabalho monográfico – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017

HISTÓRIA PÚBLICA: a trajetória de Peirópolis por meio das plataformas digitais do PET História UFTM

Junior Sebastião Castanheira Rodrigues – pethistoriauftm54@gmail.com

Alana Silva Novo

Ana Luíza Ferreira Souza

Bárbara Aparecida Costa Falleiros

Emily Faria de Oliveira

Emmanuel Umbelino Ribeiro

Gabriel Nascimento da Silva

Gabriela Oliveira Guiraldelli

Juliana Nayara Rodrigues

Karen Pereira de Freitas Silva

Laís Lima Brandespim Gomes

Laura de Barros Pereira

Letícia Fernanda da Silva

Lucas Borges Nascimento

Mariana Emília da Silva Mantovani

Cláudia Regina Bovo – claudia.bovo@uftm.edu.br

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes História – PET História UFTM
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM

RESUMO

Na era da disseminação de notícias falsas envolvendo fatos históricos e, considerando-se a pouca visibilidade da produção científica acadêmica sobre história, a História Pública apresenta-se como possibilidade de construção do conhecimento histórico, especialmente por meio da educação histórico-patrimonial. Neste sentido, o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes História, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – PET História UFTM –, vem realizando trabalho de pesquisa e divulgação da história da comunidade de Peirópolis, bairro rural localizado na cidade de Uberaba, em Minas Gerais, importante centro de pesquisas paleontológicas do Brasil. O trabalho acontece por meio da rede mundial de computadores, em diferentes plataformas digitais, fundamentado nos pressupostos teóricos da História Pública, com foco em inúmeros personagens que marcaram a trajetória do bairro, no seu patrimônio paleontológico e bens imóveis tombados, o que tem propiciado resultados positivos, tais como: a construção mais democrática do conhecimento histórico, a valorização da história da comunidade de Peirópolis e descoberta de suas múltiplas identidades.

Palavras-chave: História Pública; Plataformas digitais; Peirópolis; Identidade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o Brasil tem enfrentado grande disseminação de notícias falsas na rede mundial de computadores, muitos delas envolvendo fatos históricos. Além disso, observa-se escassa divulgação da histórica local de pequenas comunidades, tendo em vista que profissionais desse meio priorizam temas com grande repercussão midiática nacional, o que, associado à pouca visibilidade da produção científica acadêmica da História, restringe o acesso a conteúdo devidamente fundamentado e próximo ao cotidiano dos usuários.

Dessa forma, emerge a necessidade de divulgação da produção acadêmica de forma mais efetiva, que encontra grande potencial a partir da História Pública, termo que adquiriu diversos contornos ao longo do tempo, cujo pioneiro na utilização desta nomenclatura da forma como compreendemos atualmente foi Robert Kelley, professor da Universidade da Califórnia. Ele entende a História Pública como: “o trabalho de historiadores e do método histórico fora do ambiente acadêmico: no governo, nas empresas privadas, nos meios de comunicação, nas sociedades históricas, museus e até mesmo em espaços particulares.” (KELLEY, 1976, p.1)

Com base nos pressupostos teóricos da História Pública e com foco na educação histórico-patrimonial, o PET História UFTM tem realizado pesquisas e divulgação da história de Peirópolis, bairro rural localizado na cidade de Uberaba, no estado de Minas Gerais, através de plataformas digitais, cujas potencialidades e resultados serão alvo de análise e discussão nos próximos tópicos.

METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica sobre História Pública;
- Criação e desenvolvimento de mídias digitais;
- Produção de conteúdos digitais com base em pesquisas anteriores;
- Divulgação de material informativo em diferentes mídias digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O movimento de renovação da História, no sentido de democratizar o conteúdo acadêmico, ganhou bastante força nos últimos anos. Atualmente, com o advento das mídias sociais, a divulgação científica se tornou uma das grandes preocupações dos historiadores, especialmente em uma época marcada pela disseminação de notícias falsas, largamente utilizada em situações que envolvam acontecimentos históricos.

O intuito que perpassou o trabalho foi a busca por mecanismos para se pensar a História Pública como alternativa na difusão do conhecimento histórico, por meios responsáveis e seguros, destinados a amplos espaços de integração. A necessidade da História Pública não implicou na eliminação da ciência histórica, muito pelo contrário, buscou medidas para estimular debates sobre a atuação do profissional, capaz de motivar a consciência histórica, organizada e sistematizada pela ciência, para um público amplo e não somente acadêmico.

Conforme Bruno Carvalho (2017) a proposta surgida na Califórnia tinha a ver principalmente com a crise de empregabilidade que atingia os recém-formados na época, especialmente no setor público. A História Pública, neste sentido, poderia ajudar a ampliar o leque de possibilidades. Embora alguns historiadores tenham criticado o projeto como corporativista, o mesmo autor aponta que a História Pública prosperou em diversos países, tendo enorme sucesso na Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Inglaterra, revigorando debates que envolviam desde patrimônio histórico até os passados sensíveis de populações nativas, e, atualmente, há dezenas de mestrados em História Pública, especialmente nos Estados Unidos e Austrália.

Bruno Carvalho também aponta que nos últimos anos a História Pública tem conquistado importante reconhecimento no Brasil. A exemplo do Curso de Introdução à História Pública, oferecido na Universidade de São Paulo, em 2011, pelo Núcleo de Estudos em História da Cultura Intelectual, então coordenado pela professora Sara Albieri. O curso gerou um livro pioneiro (que é a primeira indicação desta bibliografia) e inspirou o 1º Simpósio Internacional de História Pública, realizado também na USP (desde então, já foram realizadas mais duas edições). Em 2012, foi fundada a Rede Brasileira de História Pública (RBHP).

A História Pública configura-se como um extenso *guarda-chuva*¹⁷, ligado em como adquirimos nosso senso de passado, por meio da história, memória, patrimônio e identidades,

¹⁷ Segundo Juniele Rabêlo de Almeida e Marta Gouveia de Oliveira Rovai na obra *Introdução à História Pública* (01/01/2011), a “*história pública* é um guarda-chuva tão acolhedor a ponto de oferecer abrigo a todas

e de como esses passados são apresentados publicamente. Os historiadores públicos têm consciência de sua audiência e, justamente por isso, desde o início fabricam um programa em termos pedagógicos de planejamento, execução e revisão de projetos, intencionando aumentar o acesso público ao passado.

Dessa forma, há um entrelaçamento teórico, metodológico e prático das diversas nuances da percepção e construção das narrativas históricas. Este componente de acordo com Winter, “é quase sempre coletivo, no sentido de que ele lida com questões grandes demais para que um único estudioso possa dominar, expressar ou explicar” (WINTER *apud* ALMEIDA; ROVAI, 2011, p.47). Sendo assim, a colaboração do trabalho de memorialistas, bibliotecários, arquivistas, jornalistas, produtores de conteúdo para web, implementam o arcabouço estruturante do método histórico, expandindo o ganho dos historiadores na inclusão de técnicas de produção e melhorias direcionadas para expansão de um público mais abrangente.

É de extrema importância frisar que História Pública não se resume a somente ensinar e divulgar algum tipo de conhecimento, ao contrário, é uma pluralidade de disciplinas e integração de recursos diversos. São novos horizontes de conhecimento e prática de como se fazer História, as quais vão além da preservação da cultura material, com o objetivo colaborar para a reflexão da comunidade sobre sua própria história, a relação entre passado e presente, e de como tornar o passado útil para os dias atuais.

Para o público em geral a percepção mais palpável de História tem como baliza grandes produções épicas sobre guerra ou *canais especializados* em História, no entanto, Universidades já realizam atividades extensionistas voltadas para a divulgação de projetos regionais ou locais na rede mundial de computadores em diversas plataformas, tais como blogs, mídias sociais, podcast e produções em vídeo.

A partir destas reflexões, calcado no estudo de bibliografias sobre a História Pública e com base no trabalho prévio e concomitante de pesquisa o PET História UFTM tem realizado trabalho de divulgação, com foco na educação histórica e patrimonial de Peirópolis - bairro rural localizado na cidade de Uberaba, em Minas Gerais, reconhecido como importante centro de pesquisas paleontológicas do Brasil - através de diferentes veículos digitais, e por meio de exposições com fotos e informações acerca de bens tombados, no intuito de atender aos mais variados públicos presentes na rede mundial de computadores.

as formas de história "popular" - seja ela a história oral ou a *história dos povos*, a *história aplicada* ou os *estudos do patrimônio*". (DE ALMEIDA, J. e ROVAI, M, 2011, p.31).

O trabalho de divulgação abrange as redes sociais Facebook¹⁸ e Instagram¹⁹, um *blogger*²⁰ e uma página no YouTube²¹, com publicações quinzenais em cada um desses veículos, de forma a retratar fatos marcantes, personagens que se destacaram na trajetória do bairro, além de curiosidades sobre a região, dentro da dinâmica de cada plataforma digital. Por exemplo, textos mais longos são postados no blog, ao passo que as demais mídias são alimentadas por meio de publicação de textos mais curtos, sendo que no *instagram* ocorre a inserção de um maior número de imagens e produção visual de infográficos.

Paralelamente à divulgação virtual organizamos duas exposições, denominadas “Peirópolis para além dos dinossauros”, com fotografias e informações sobre a trajetória do bairro rural, sendo a primeira realizada no Centro Educacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, sediada em Uberaba, a qual recebeu a visita de discentes da Instituição e demais moradores da cidade; ao passo que a segunda exposição ocorreu no Complexo Cultural e Científico de Peirópolis da UFTM – CCCP UFTM –, localizado no referido bairro rural, que contou com a visita de seus moradores e turistas.

Ambas as exposições contaram com mais de 1300 visitantes, conforme os cadernos de visitantes mantidos e supervisionados por funcionários da UFTM, oriundos de diferentes regiões de Minas Gerais e de outros estados, tais como São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Amazonas e Paraná, inclusive de outros países, como Itália, Chile e Estados Unidos, o que comprova o grande potencial da História Pública, que também tem proporcionado resultados positivos também nos espaços virtuais.

Averiguando as estatísticas disponíveis para consulta no *blogger* do PET História, vemos que houve um total de 6.227 visualizações da página desde sua criação, com crescimento do acesso mensal no ano de 2020, saltando de 138 visualizações em fevereiro para 276 no mês de março.

A página mantida no *Facebook* possui 943 curtidas no mês de março de 2020, sendo que nos últimos 28 dias (14 de fevereiro - 12 de março) houve um total de 20 visualizações e um alcance de 374 pessoas. O perfil no *Instagram* atualmente possui 687 seguidores, com um alcance de 162 pessoas de 28 de fevereiro a 05 de março, além de 49 visitas no perfil neste mesmo período. Já o canal no *YouTube*, atualmente utilizado em caráter *experimental*, possui 8 inscritos, contendo 90 visualizações até o mês de março de 2020.

¹⁸ <https://www.facebook.com/pethistoriauftm/>

¹⁹ <https://www.instagram.com/pethistoriauftm54/>

²⁰ <https://pethistoriauftm.blogspot.com/?m=1>

²¹ <https://www.youtube.com/channel/UCBY-PVwh4yHr3sw3VaHXCSg>

O trabalho de divulgação está sendo empreendido de forma permanente, sem a utilização de patrocínio monetário nas plataformas digitais, com público majoritariamente adulto, jovem, universitário, mas com interação cada vez maior de pessoas fora do âmbito acadêmico, em sua grande maioria residentes na cidade de Uberaba,

O engajamento do grupo em transformar os resultados da ciência histórica em materiais digitais (textos, layouts, infográficos, vídeos, etc.), associado ao contato presencial com a comunidade local, tem gerado aproximação com os diversos moradores, os quais convidaram o PET História UFTM para um trabalho conjunto de sistematização do acervo documental do bairro, mantido por membros da Associação Amigos e Moradores de Peirópolis, a qual teve e tem papel imprescindível para a fundação e ampliação do Centro de Pesquisas e o Museu dos Dinossauros.

Por fim, a ampla divulgação de Peirópolis pelo Grupo Tutorial tem o potencial de somar-se aos esforços direcionados para que a cidade de Uberaba receba o título de Geoparque, título conferido pela Unesco a regiões que agregam importância histórica, cultural, paleontológicas, dentre outros requisitos, os quais demandam intenso trabalho de conscientização dos moradores locais.

CONCLUSÕES

Diante do que foi discutido, podemos afirmar que a História Pública é uma ferramenta imprescindível ao historiador contemporâneo, pois ela auxilia na dinamização dos conhecimentos, tornando-o mais acessível, dinâmico e atrativo ao público em geral, podendo ser compreendida como a História *do público*, mas também *para o público*, ou seja, no intuito de informação aos sujeitos.

A repercussão deste trabalho pode ser observada com os dados de acessos nas nossas plataformas digitais, visitantes às nossas exposições e o próprio contato no meio acadêmico. Esses resultados e apontamentos são de extrema importância em uma sociedade que está embebida de notícias falsas e embate contra a ciência. Este é um dos motivos que torna fundamental a propagação dos trabalhos realizados pela academia nas mídias digitais, onde grande parte da população tem acesso. Deste modo, é possível atender uma proposta da História Pública, que é a acessibilidade à sociedade em geral à informação de qualidade.

Portanto, amparados pela História Pública, a divulgação nas redes sociais acerca da história de Peirópolis tem alcançado um público mais amplo e fora do nicho acadêmico, o

que, somado ao diálogo com a comunidade local, tem nos proporcionando convites para novos projetos, como oficinas de jogos na semana que antecede a comemoração do dia das crianças, a sistematização e estudo do material da Associação de Amigos e Moradores de Peirópolis, além da contribuição para que a cidade de Uberaba receba o título de Geoparque, o qual trará novas possibilidades a Peirópolis, especialmente voltadas ao turismo educacional.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2011, p. 231.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. **História Pública**: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/historia-publica-biblio/>. Publicado em: 6 nov. 2017.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. **História Pública e redes sociais na internet**: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos. “Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos>>. ISSN 2179-7528. DOI: 10.12957/ transversos.2016.25602.

KELLEY, Robert. Public history: Its origins, nature, and prospects. **The public historian**, vol. 1, n. 01, 1978, p. 16-28. Disponível em: www.jstor.org/stable/3377666. Acesso em: 23 Mar. 2020.

LIDDINGTON, Jill. O que é História Pública? In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2012.

O papel da mulher na Economia Solidária: Notas sobre uma economia feminista

Fernanda Siani (fernandasiani@outlook.com)

Amanda Gonçalves de Lima

Ingra Jorge de Almeida

Joice Silva Oliveira

Letícia Karoline Pereira Duarte

Caroline Oliveira Silva

Orientador: Joelson Gonçalves de Carvalho
PET Conexões Economia Solidária (PET EcoSol)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO: A economia solidária é vista como a alternativa de trabalhadores e trabalhadoras – notadamente vindos da população historicamente precarizada do ponto de vista de qualidade de vida e da cidadania – para superar as condições de vulnerabilidade e pobreza. Mas cabe dizer que, mesmo entre os mais vulneráveis, a condição da mulher é, notoriamente, de maior sacrifício. Assim, tomando o aparato teórico da economia solidária e do feminismo, a proposta deste estudo é buscar, por meio de uma análise de referenciais teóricos sobre os dois temas, estabelecer uma associação entre eles, tendo como hipótese que mulheres que se envolvem diretamente com o movimento de economia solidária além de reforçarem o próprio movimento em si, ganham em maior empoderamento e busca pela emancipação, inclusive avançando em temas como cultura patriarcal e divisão sexual do trabalho. Para tanto, esse trabalho se vale de uma revisão bibliográfica sobre o tema, priorizando autoras mulheres e, também, a vivência das autoras desse estudo em atividades práticas e cotidianas inerentes à economia solidária. Nas considerações finais, indicamos que, pelas leituras realizadas, a hipótese se comprova, sugerindo que a economia solidária, além de importante na organização de alternativas para a geração de renda, organização do trabalho autogestionário e ampliação de oportunidades, também possa ser um instrumento para a busca de superação das condições desiguais de gênero que, historicamente tem se caracterizado em desfavor da mulher na sociedade e economia patriarcal e capitalista. Espera-se, ao final, que esse estudo contribua para que as mulheres que são, por excelência, sujeitos políticos importantes na busca por justiça social e igualdade de condições, possam se inspirar para, a partir de suas condições objetivas e concretas, superar suas dificuldades, por meio de uma outra sociabilidade.

Palavras-chave: Economia solidária; feminismo; autogestão; emancipação.

Introdução

A expressão economia solidária é, notadamente, um termo para denominar iniciativas coletivas voltadas para produção de bens e serviços, comercialização e consumo, de natureza autogestionária, definida, segundo Singer (2002; 2003), pelas condições mínimas de posse ou controle dos meios de produção pelo coletivo, processos

democráticos de tomada de decisão e distribuição equitativa de resultados (CARVALHO; CORTEGOSO, 2019). Para Santos:

Podemos dizer que a Economia Solidária é um modo de organizar a vida econômica, social e política de uma sociedade, a partir dos princípios da cooperação, solidariedade, e justiça social. Tem como centro a valorização do ser humano, nas relações de trabalho, produção, comercialização e consumo. É, portanto, a valorização das relações sociais, considerando a sustentabilidade ambiental, igualdade, justiça de gênero, raça, e o reconhecimento e valorização do trabalho reprodutivo, como fundamental para a humanidade (2009, p. 09).

A lógica de competição do capitalismo traz impactos sociais, produzindo “desigualdades estruturadoras na vida social, econômica e política, produzindo sociedades profundamente desiguais e injustas” (SANTOS, 2009, p. 02). Frente a essa realidade, e dentro de um contexto marcado por desemprego, moradia e serviços precários, as mulheres são as que mais sentem o peso da desigualdade, buscando, frente a isso, alternativas financeiras contrárias ao sistema capitalista, como possibilidade de fazer economia baseando-se em princípios de justiça social, igualdade, solidariedade e autogestão (GENDRON, 2013).

Nesse sentido, esse trabalho busca fazer uma análise crítica sobre o papel da mulher na Economia Solidária, a partir de um esforço teórico, priorizando, inclusive autoras mulheres, que lancem luz à economia solidária em uma perspectiva feminista que, por meio de processos diversos, avancem no empoderamento como método e na emancipação da mulher como fim.

Resultado e discussões

No Brasil, de acordo com o segundo mapeamento da economia solidária são considerados como atores deste campo, além de empreendimentos econômicos solidários (EES), gestores públicos, agentes de fomento e instâncias de articulação política. Ao todo, na data do mapeamento, estavam envolvidas 1.423.631 pessoas associadas, na maioria do sexo masculino: 803.373 (56,4% do total) contra 620.258 do sexo feminino (43,6%). Em termos gerais, os EES se concentravam na região nordeste do Brasil, com 40,8% dos empreendimentos localizados nesta região. Nacionalmente, o meio rural concentrava a maior proporção no que tange à atuação dos EES, com 54,8%, contra 34,8% que se declararam atuar em áreas urbanas e 10,4% que disseram atuar no urbano e no rural (IPEA, 2016).

Ainda que a participação feminina na economia solidária seja menor em termos absolutos, sua presença é predominante em empreendimentos urbanos e nos empreendimentos

de menor porte (menos de 10 associados). Oliveira (2008) já assinalava com base em dados coletados por um levantamento feito pela Secretária Nacional de Economia Solidária (SENAES) entre 2005 e 2007, que os empreendimentos formados

exclusivamente por mulheres totalizavam, naquela época 21% do total de empreendimentos, contra 12% de empreendimentos formados exclusivamente por homens (CORTEGOSO et al, 2020). No referido levantamento realizado pela SENAES, contabilizou-se 21.000 empreendimentos solidários, 48% rurais, 35% urbanos e 17% rurais e urbanos, 37,6% com mulheres

participantes e 18% dos grupos formados apenas por mulheres. (NOBRE, 2003, p. 8). Segundo Oliveira (2009), a participação da mulher na economia solidária significa gerar emprego para essas mulheres que passarão agora a representar não somente questões ideológicas, mas que participarão ativamente da economia, da política e da sociedade, o que em grande medida, combate uma desigualdade que ocorre duplamente, ao mesmo tempo que combate a desigualdade de gênero e a desigualdade social. A autora dialoga assertivamente com os propósitos deste trabalho na medida em que relata que a economia solidária no contexto de gênero representa a construção de uma ideologia de um grupo desfavorecido socialmente ao mesmo tempo em que constrói a identidade pessoal da mulher da medida em que gera autonomia e emancipação (OLIVEIRA, 2009).

Metodologia

Essa pesquisa se filia à tradição da análise bibliográfica, por meio da escolha do referencial a ser usado que, no caso deste artigo, teve como prioridade a escolha de autoras mulheres. Importante ressaltar que o grupo PET EcoSol também contou com a imersão em diversas atividades práticas de extensão, pesquisa e ensino que perfazem o escopo das ações cotidianas do PET e, também, marcado, majoritariamente, pela presença de mulheres.

Considerações finais

Pela revisão bibliográfica realizada, as mulheres que participam de cooperativas na economia solidária, se inserido, mesmo que de maneira não convencional ao mercado de trabalho, reforçam a organização social e o movimento de economia solidária, ao mesmo tempo em que ganham capacitação para outros trabalhos nos quais elas não tinham contato anterior. Ademais, simultaneamente ao avanço na inclusão social, fomenta-se valores de ajuda mútua, solidariedade, autogestão, entre outros.

Por outro lado, a Economia Solidária tem o potencial de gerar outros espaços nos quais as mulheres podem discutir, refletir, deliberar, reivindicar, etc.; rompendo assim com o que Santos (2009) chamou de matriz cultural patriarcal que acaba por condicionar

muito das vidas privadas e públicas das mulheres na sociedade contemporânea.

Por fim, a participação da mulher na economia solidária pode contribuir com a ruptura da naturalização da divisão sexual do trabalho, que tem mantido a mulher presa à esfera reprodutiva, que por vezes romantizada, dá aos homens espaços mais privilegiados de ação e atual na sociedade.

Referências

CARRASCO, C. (Ed.). **Mujeres y economía: nuevas perspectivas para viejos y nuevos problemas**. Icaria Editorial, 1999.

CARVALHO, J. G.; CORTEGOSO, A. L. Articulando organizações sociais em feira de economia solidária: desafios e estratégias de superação. Trabalho apresentado no **XV Seminario del Comité Académico de Procesos Cooperativos y Asociativos**. Universidade de Playa Ancha, Valparaíso, Chile, 2019.

CORTEGOSO, A. L.; CARVALHO, J. G.; LUSSI, I. A. O. ; SHIMBO, I.; ZANIN, M.; MACHADO, M. L. T. ; MOLINA, W. S. L.; TEIXEIRA, B. A. N. Atividades formativas de nível superior em economia solidária: a experiência de uma universidade pública federal no Brasil. In: HERÁNDEZ ARTEAGA, Isabel y PÉREZ MUÑOZ, Colombia: **Economía social y solidaria en la Educación Superior: un espacio para la innovación**. Bogotá: Ediciones Universidad Cooperativa de Colombia, 2020.

OLIVEIRA, J. P. Mulheres na economia solidária: possibilidade de reconhecimento e emancipação social. In: **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, p. 325-332, 2008.

GENDRON, J. C. C. Mulheres, economia solidária e resistências sociais, econômicas e culturais. Trabalho apresentado no IV Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais: subjetividades e contradiscursos na Universidade Estadual da Paraíba em 2013. **Anais do...** Disponível em: <http://www.itaporanga.net/genero/4/gt05/09.pdf>

HILLENKAMP, I.; GUÉRIN, I.; VERSCHUUR, C. **Economia Solidária e as teorias feministas: possíveis caminhos para uma convergência necessária**. Disponível em: <http://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2016/10/a-economia-solidaria-e-asteorias-feministas.>, v. 28, p. 2016, 2014

NOBRE, M. Interação entre a economia feminista e a economia solidária nas experiências de grupos de mulheres. In: **Cartilha Feminismo, Economia Solidária e Soberania Alimentar: construindo estratégias para a autonomia das mulheres no campo e na cidade**. SOF: Sempreviva Organização Feminista. Cajamar, 2011.

NOBRE, M. Mulheres na economia solidária. In: **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, p. 205-211, 2003.

SANTOS, G. Economia Solidária e Feminista: um encontro possível. In: **Mulheres, Economia Solidária e Cidadania**. Recife: Casa da Mulher do Nordeste, no. 5, 2009. p. 69-90.

SINGER, P. **Introdução a economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In Singer, P.; Souza, A. R. (Org.) **A Economia Solidária no Brasil**: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

PARTICIPAÇÃO E FORMAÇÃO: REFLEXÕES EM MOVIMENTO

Valdete Côco²²
valdetecoco@hotmail.com

Gabriel Guimarães Nascimento²³
guimaraesgabriel.n@hotmail.com

Indra Eduarda Castiglioni Matos²⁴
indraeduarda1234@gmail.com

Resumo:

No contexto das discussões educacionais, este trabalho aborda o engajamento discente, a partir de dados relativos à participação em movimentos sociais, vinculado a uma pesquisa maior, que vem acompanhando as perspectivas de atuação dos graduandos, com atenção ao campo da educação infantil. Sustenta-se em referenciais bakhtinianos, afirmando que os exercícios participativos, no bojo da premissa da gestão democrática, contribuem para a formação no magistério. Como resultados, ainda que os dados informem um aumento, é incipiente os indicadores de experiências de participação em movimentos sociais, indicando que o curso de formação inicial constitui um espaço importante de aprendizagens para a participação, na direção de mobilizar o engajamento na necessária defesa da educação pública, laica, gratuita e de qualidade socialmente referenciada para todos e todas.

Palavras chave: Participação, Formação, Pedagogia, Programa de Educação Tutorial.

Introdução

Integrando as conexões propostas para o Sudeste PET 2020, neste trabalho tematizamos os engajamentos dos discentes em articulação com a observação das contribuições que as experiências de participação em espaços coletivos podem trazer para o fortalecimento das lutas presentes no magistério, em especial, na defesa da educação. Essa tematização se insere no movimento que busca descolonizar os entendimentos sobre o papel da Pedagogia e da participação, afirmando a possibilidade de uma educação emancipadora. Na ligação do conceito de descolonização, em ligação com a abordagem da participação e com os processos formativos de professores, retomamos Streck, (2017, p. 195), na afirmação de que “[...]”

²² Doutora em Educação. Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Espírito Santo – DLCE/PPGE/CE/UFES. Coordenadora do Grupo de Pesquisa “Formação e Atuação de Educadores”. Tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação.

²³ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo, integrante do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação - UFES/PETEDU.

²⁴ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo, integrante do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação - UFES/PETEDU

descolonizar a participação significa estar atento para as condições objetivas e subjetivas que prendem a participação aos padrões de dominação”. Nessa perspectiva, apostando na participação como exercícios na direção de romper com as dominações e subserviências, trabalhamos com um conjunto de dados decorrentes de pesquisa coletiva que vem acompanhando a formação inicial no curso de Pedagogia, com atenção à formação para atuação no campo da educação infantil.

Na atenção às lutas do magistério na defesa da educação pública, laica e de qualidade como contexto para as discussões deste trabalho, ancoramo-nos também em Peloso (2012, p. 29) na observação da aproximação aos espaços de participação política compondo o processo de formação, uma vez que “[...] a educação é tanto um ato político quanto um ato político é educativo [...] Se educação é sempre um ato político e os/as educadores/as são seres políticos, importa saber a favor de quem fazemos política, qual a nossa opção”.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo central analisar dados referentes a vivências de participação considerando filiações a movimentos sociais, estudantis, sindicais e partidos políticos. Com isso, explorar esses espaços formativos na perspectiva de potencializar a luta em defesa da educação pública, entendida como um direito de todos. Integrados ao contexto de lutas do magistério, buscamos também mover diálogos com Programa de Educação Tutorial (PET), reconhecendo suas práticas de participação coletiva (como o Sudeste PET), visibilizando a abordagem do engajamento ligado à formação docente.

Metodologia

Como um recorte da pesquisa maior, tematizamos o engajamento na formação de professores. Focalizamos as vivências de participação dos graduandos do curso de Pedagogia, por meio da seleção de questões de questionário – aplicado em turmas ingressantes nos anos de 2018 e 2019, em uma universidade da região sudeste, totalizando 193 respondentes – considerando filiações a movimentos sociais, estudantis, sindicais e partidos políticos. Caracteriza-se como um estudo quanti-qualitativo, justificado pelo arcabouço das bases legais da educação que indicam a importância da gestão democrática e,

portanto, os exercícios de participação constituem aprendizagens significativas na formação de professores.

Cabe informar que este estudo decorre de um investimento iniciado para o Sudeste PET 2019.). Para esta produção, foram incluídos o conceito de colonialidade (STRECK, 2017) e os estudos de Tavares (2010), Araújo (2015), Costa (2006), Castro e Rios (2007) e Côco (2012), mantida a ancoragem nos pressupostos teórico-metodológicos bakhtinianos (2011).

Desenvolvimento

Ancorados na base de dados da pesquisa, que totaliza 193 respondentes (ingressantes em 2018 e 2019), destacamos do questionário a questão que aborda as vinculações dos graduandos com algum movimento que denote participação em coletivos organizados. Os dados apontam que 169 informaram não vinculação, 7 não responderam e 17 indicaram algum tipo de engajamento. Nota-se um aumento no número de discentes engajados, dado que para o trabalho do sudeste PET de 2019 o número desse público era de 9 estudantes (de um total de 95 respondentes ingressantes no ano de 2018).

Com o aumento dos respondentes (decorrentes do ingresso no ano de 2019), aumenta-se o número relativo ao engajamento, todavia, a incipiência no indicador permanece, se observado o percentual quanto ao total de respondentes. De todo modo, vemos formar um coletivo que agrega mais experiências de formação, visto que os ingressantes de 2018 e os de 2019 continuam juntos por um período consistente (dado que o curso tem duração de quatro anos), ainda que em turmas diferentes. A partir disso é possível aventar que essas experiências possam nutrir movimentos mais coletivos no curso, por exemplo, a participação no diretório acadêmico.

Assim, pode-se observar um aumento da reunião de experiências de participação em espaços coletivos. Geralmente, estes espaços movimentam pautas que defendem os direitos sociais (incluindo a educação), a justiça social, a superação das desigualdades e os impactos que as diferenças sociais trazem para a vida social, com recortes por cada setor de atuação, tais como contextos trabalhistas (com sindicatos e associações), estudantis (com movimento estudantil e grêmios), partidários (partidos políticos) e outros, que nutrem a participação para a cidadania.

Com o referencial bakhtiniano, tratar da participação é considerar os movimentos dialógicos da vida, nesse caso em específico, interessa-nos os que conduzem ideias e propostas para a transformação da vida de um conjunto de pessoas que sofrem com as desigualdades sociais. Buscamos mover a atenção para espaços que valorizam o compartilhamento de experiências como o ouvir, o falar, o se reconhecer e o contemplar o outro, compondo conjuntamente ideias propositivas na direção de ampliar os processos formativos.

Com os conceitos de participação e colonialidade, no contexto da afirmação da participação como essencial para a cidadania, implicando considerar as problemáticas que podem reforçar a colonialidade (STRECK, 2017), buscamos tecer algumas reflexões retomando nossos resultados de pesquisa.

Considerando o escopo da pesquisa maior, voltando à atenção para a atuação no campo da educação infantil, outra reflexão como uma possibilidade de estudo nos vem à tona. Quantos dos discentes que se mostram engajados em coletivos organizados objetivam atenções para Educação Infantil como um campo de trabalho? Nos parece pertinente considerar que o processo de descolonizar as pautas de participação e concebê-las como processo político-pedagógico também deve considerar as crianças e seus universos, descentralizando o movimento do mundo adulto. Na educação infantil é recorrente a observação do adultocentrismo reinante.

Dessa forma, este trabalho nos acena para uma continuidade de investigação, dirigindo a atenção, com os mesmos dados selecionados, para os indicadores daqueles estudantes com experiências de participação em correlação com o interesse de atuação no campo da educação infantil. Nos parece fecundo considerar unir essas categorias, da experiência de participação com a perspectiva de atuação com as crianças pequenas. Ainda no campo das reflexões, considerando que o processo formativo dos estudantes (participantes da pesquisa) no curso de Pedagogia também se faz mediado pela presença do PET Conexões, cabe considerar (como eventual possibilidade de novos estudos) o PET Conexões como um espaço potencializador da participação para a cidadania, em diálogo com a tematização da participação. O evento a seguir destaca o perfil dos participantes do PET

[...] observamos os programas voltados ao apoio a jovens universitários de origem popular inseridos num repertório de discussão sobre a temática da juventude, em especial no recorte sobre as formas de interlocução do jovem com o poder público, no movimento de produção de políticas públicas endereçadas a esse segmento. Cabe observar que, no projeto, a ideia de jovens universitários se refere aos iniciantes na universidade, permitindo o ingresso de alunos

até o terceiro período dos cursos. Em sua maioria, eles também são jovens no aspecto geracional, mas não necessariamente (CÔCO, 2012, p. 98).

Portanto, cabe considerar os processos formativos considerando aspectos geracionais, responsabilidades das instituições formadoras, demandas dos campos de trabalho, expectativas de atuação dos estudantes e, sobretudo, compromissos de formação na articulação com a participação, visto a base legal que assegura o direito à participação e, na articulação com o campo educacional, as premissas da gestão democrática.

Conclusão

No bojo deste trabalho, dado a incipiência de experiências de participação em coletivos organizados, apontamos para a importância do processo de formação inicial nessa temática. Interagindo com os dados, apontamos possibilidades para novos estudos, em especial, a atenção ao compromisso com a formação de um olhar sensível para educação infantil, que pode ganhar avanços com o diálogo com lógicas descolonizadoras da educação, por meio da afirmação de processos formativos ligados à participação.

Com esta palavra-chave, afirmamos que a submissão desse trabalho para um evento de discussão ampla, envolvendo grupos de todo o Sudeste se conecta com a ideia de participação para a movimentação e transformação da nossa vida para melhor. Enquanto seres políticos, nos comprometemos em fortalecer as discussões no Sudeste PET XX no eixo das grandes áreas de ciências humanas, buscando colocar a valorização da vida no centro do debate sobre os compromissos sociais.

Referências

- BAKHITIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- DARCOLETO, C. A. S.; KRELING, G. R. **Participação política de estudantes de Pedagogia da universidade Estadual de Ponta Grossa**. *Práxis Educativa*, v.13 (2), p. 617-633, 2018.
- CÔCO, V.; **O Programa de Educação Tutorial: conexões de saberes no diálogo com as trajetórias de estudantes de origem popular**. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 93, n. 233, p. 96-119, jan./abr. 2012
- PELOSO, R. (Org). **Trabalho de base**. 1. Ed. São Paulo: expressão popular, 2012.
- STRECK, D. R.; **Descolonizar a participação: pautas para a pedagogia latino-americana**. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 189-202, set. 2017

TAVARES, A. M. B. N. **Pedagogia social e juventude em exclusão: compreensões necessárias à formação de professores.** AHOLOS, v.31(4), p.18-32, 2015.

Ciências Sociais Aplicadas

A CONTRIBUIÇÃO DE OFICINAS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores (as) - Victor Fillipi Martins Souza da Silva (victor_fillipi@hotmail.com); Patricia Ferreira de Sousa Guedes; Maria Lígia Braga de Carvalho Garrat; Isabela Monteiro Acheampong

Orientadora - Suzana Cristina Fernandes de Paiva

Nome do Grupo PET - PET ECONOMIA

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Câmpus de Araraquara

RESUMO Os ingressantes do Curso de Ciências Econômicas enfrentam dificuldades com disciplinas das áreas de exatas do início do curso, como Análise Financeira de Investimentos, Introdução à Estatística Econômica e Economia Matemática I e II. O insuficiente aprendizado dos estudantes no ensino médio e a falta de conhecimentos prévios necessários são alguns empecilhos para o aproveitamento pleno das disciplinas, o que acaba resultando em baixo desempenho, prejudica a permanência dos alunos na sequência aconselhada do curso e leva, muitas vezes, a evasão. Visando minimizar este problema, desde 2018 o PET Economia oferece oficinas para alunos matriculados em cada uma das matérias citadas, com conteúdos pertinentes às avaliações. As oficinas são oferecidas pelos próprios alunos do curso de graduação que dominem os conteúdos programáticos, petianos ou não.

As oficinas constituem um espaço de aprendizado além de somente um reforço da matéria dada em sala de aula, pois se propõe a ser um espaço de interação e cooperação, uma nova ferramenta de ensino que contribui positivamente para aprendizagem.

Para verificar a eficiência desta atividade, o PET Economia investiga através de questionários e feedbacks, a opinião dos alunos sobre as oficinas oferecidas e faz uma auto-análise sobre a importância deste tipo de atividade e sobre as experiências vivenciadas pelos petianos e dos demais alunos que participaram das oficinas. O grupo utiliza como embasamento teórico, o livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, capítulo 2: A concepção bancária da educação como instrumento da opressão.

O resultado geral destas oficinas, tomando por base as análises e discussões dos alunos que participaram das atividades, é extremamente positivo, pois as oficinas criaram um ambiente de cooperação e aprendizagem, além de revelar um espaço para a construção crítica de todos

os estudantes, ao criar um ambiente autônomo de busca de conhecimento e integração, fora da sala de aula.

Palavras - chave: Educação problematizadora; pensamento crítico; aluno-professor; participação ativa e positiva na Universidade

INTRODUÇÃO

Desde 2018 o PET Economia vem realizando oficinas dirigidas para alunos matriculados nas disciplinas das áreas de exatas, como Análise Financeira de Investimentos, Introdução à Estatística Econômica e Economia Matemática I e II, para atender uma demanda dos próprios alunos que enfrentam altos índices de retenção nestas disciplinas, o que contribui para a evasão do curso. As aulas são preparadas por petianos, com orientação dos docentes das disciplinas, e são ministradas por alunos do curso ou pelos próprios petianos. As oficinas são estruturadas com base no conteúdo programático das disciplinas, com uma breve explicação da matéria e com a resolução de exercícios em sala de aula, e também com exercícios das provas do exame da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós Graduação em Economia). Os docentes responsáveis pelas disciplinas acompanham e avaliam as listas de exercícios antes de cada oficina. Esta atividade, de aluno para aluno, torna o ambiente da aula mais informal e de cooperação, o que permite que eles possam ter o apoio necessário para a solução das questões e melhor aproveitamento da disciplina, fazendo com que os alunos não hesitem em tirar suas dúvidas, saibam qual o seu nível de conhecimento para elaborar um plano de estudos, quais conteúdos possuem maiores dificuldades. Para os petianos a atividade também é um momento de aprendizado e construção do conhecimento. Para avaliarmos a eficiência desta atividade, após cada aula os alunos presentes respondem a um feedback que mescla autoavaliação com avaliação da atividade, ou seja, eles respondem questões para avaliar a condução da atividade, bem como sobre seu próprio esforço individual para o aprendizado, além de serem questionados sobre sugestões para o próximo encontro. A inspiração para estas oficinas surgiu do livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire com a exposição de um modelo de “educação problematizadora”, em que há um aprendizado mútuo entre educador e os educandos sem presença de autoridades, num processo em que são incentivadas a participação dos alunos e o processo de reflexão, diferente de um processo passivo de recebimento de informações no que chama de “educação bancária”.

METODOLOGIA

Para a estruturação da oficina, um ou mais petianos são responsáveis por elaborar uma lista de exercícios com o conteúdo das provas. Esta lista é avaliada pelo docente da disciplina e posteriormente, o aluno que vai ministrar a oficina resolve antecipadamente todos os exercícios, para posteriormente serem resolvidos em sala de aula, após uma explicação breve da teoria em um ambiente mais informal e acolhedor de aluno para aluno. A lista de exercícios também é composta por exercícios do exame da ANPEC. Geralmente, são realizadas uma ou duas oficinas, no período que antecede cada prova, com duração média de 2 horas, dependendo da quantidade de conteúdo abordado em classe, para cada uma das disciplinas identificadas acima.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados destas atividades são avaliados através de relatos e das respostas dos feedbacks respondidos logo após sua realização, onde são questionados se aprenderam algo novo, se foi possível sanar as dúvidas que tinham sobre o tema, se sentem que estão mais preparados para a prova, se foi possível traçar seu nível de conhecimento quanto a matéria, se se sentiram mais motivados para o estudo, entre outros. As respostas obtidas são muito satisfatórias, muitos alunos relatam que conseguiram ir bem na prova, que a oficina ajudou a elaborar um plano de estudo, que se sentiam mais encorajados a tirar dúvidas no ambiente das oficinas do que na sala de aula com o professor.

Nas oficinas de Análise Financeira de Investimentos realizadas no 1º semestre de 2019, ambas ministradas por petianas, com a presença de 32 alunos na primeira e 22 na segunda oficina. Dois terços dos alunos que responderam ao questionário obtiveram resultados positivos na prova, e foram deixadas sugestões da realização da oficina com maior frequência durante o semestre.

A primeira Oficina de Introdução à Estatística Econômica executada no segundo semestre de 2019 foi ministrada por um petiano e contou com a presença de 22 estudantes; na segunda oficina, ministrada por um doutorando convidado pelo PET, compareceram 27 alunos.

Em 2018, a primeira Oficina de Economia Matemática I teve presença de 19 alunos e 11 na segunda. Após o término da oficina relataram que conseguiram sanar dúvidas e resolver os exercícios propostos e que estavam satisfeitos com os resultados. Já a Oficina realizada no primeiro semestre de 2019 contou com a participação de 29 alunos, constatando aumento significativo de estudantes de um ano para outro.

A Oficina de Economia Matemática II, no segundo semestre de 2019, teve presença de 15 alunos na primeira e na segunda oficina. Ambas foram ministradas por petianas e obtiveram feedbacks positivos dos alunos presentes após as aulas. Eles relataram que as resoluções foram feitas de forma clara e bem explicada, que se sentiam mais confiantes para fazer a prova.

Os petianos que ministraram as aulas puderam vivenciar o papel do professor no ensino, além de melhorar aptidões como transmitir informações de forma clara, perder o medo de falar em público, como elaborar uma aula, entre outros. De forma indireta, esses alunos apresentaram maiores propensões para repensarem seus modelos de estudos e livres para atuarem na construção do seu pensamento crítico.

CONCLUSÃO

A interação horizontal de ensino de um aluno para outro dinamiza o ambiente acadêmico e ajuda a sanar dúvidas do conteúdo que não foram tiradas em sala de aula. Além de colaborar com os alunos com dificuldade na matéria, o ensino da atividade auxilia no desenvolvimento da oratória e da responsabilidade do petiano que, tem a oportunidade de exercer tanto o papel do aluno como o de professor.

Constatamos que as oficinas apresentaram valor benéfico para ambas as partes, tanto para o aluno-estudante quanto ao aluno-professor. Os petianos que ministram as oficinas, desenvolveram a habilidade de falar em públicos e ampliaram sua autoconfiança, valorizando o papel do professor. O Aluno é o protagonista da sua aprendizagem e contribui para a trajetória acadêmica dos demais alunos, exemplo de participação ativa e positiva na Universidade. Conforme defende Paulo Freire (1987, p. 40), “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. O que confirma a premissa de que crescemos e aprendemos juntos. Desta forma, oficinas entre alunos devem fazer parte da graduação, na qual não assumimos somente o papel de estudantes mas também expressamos a liberdade de identificar e agir para melhorar a aprendizagem no Ensino Superior, assim como é o dever dos grupos do Programa de Educação Tutorial - PET.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- Relatório Final de Atividades 2019 do Pet Economia - UNESP
- Relatório Final de Atividades 2018 do Pet Economia - UNESP

A Expressão Corporal como Mediação da Informação

José Everson Ferraz - jose.eversonferraz@hotmail.com

Juliana Buzinaro Andrikonis

Lais Hellen Santos Macedo

Monike Camila Carlos

Orientadora: Paula Regina Dal'Evedove

PET Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI)

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

RESUMO: A expressão corporal é uma importante ferramenta de desenvolvimento pessoal que não é enfatizada no ensino obrigatório. No entanto, é também pela manifestação corporal que se dá a disseminação da informação, o que torna uma oportunidade para o grupo PET Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI) de proporcionar momento de troca de vivências que fogem do comodismo do isolamento virtual, baseadas na comunicação para formação do conteúdo informacional dos sujeitos. Nesse sentido, o presente estudo busca explorar e avaliar uma das atividades de extensão do PET BCI UFSCar: o minicurso de Expressão Corporal. Realizado através da parceria com a Companhia Espelunca de Teatro, a atividade foi ofertada à comunidade interna e externa da UFSCar, com a proposta de trabalhar a comunicação não verbal através de alguns dos cinco sentidos. Para compreensão teórica e fundamentação, buscou-se apoio bibliográfico em estudos sobre comunicação e mediação da informação, além de uma pesquisa de caráter descritiva, na qual utiliza-se também do levantamento e análise de dados. Após o estudo desses dados, fica evidente que a cooperação entre o PET BCI e a Cia Espelunca, junto a iniciativa de ser um evento aberto à comunidade e alunos de outras áreas do conhecimento, resulta em uma ótima satisfação por parte dos participantes, em torno de 81,8% das pessoas, os quais tanto avaliaram o minicurso destacando a qualidade na organização, condução e preço, (todos os resultados ficaram acima de 50% do contentamento do público), como também sugeriram a realização de outras atividades relacionadas à área de expressão corporal e artes cênicas. Deste modo, percebe-se a necessidade de se trabalhar a comunicação não verbal, por ser interdisciplinar e fazer parte da mediação da informação, juntamente com práticas educacionais através da colaboração e participação da comunidade externa à UFSCar e ao curso de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Expressão Corporal; Mediação informacional; Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

A necessidade informacional é um dos segmentos mais investigados no campo de conhecimento da Ciência da Informação. Cooper (1971) considera que uma necessidade informacional existe na mente do usuário, sendo um estado psicológico desencadeado por diversos fatores. A busca informacional, por sua vez, é a “[...] tentativa do sujeito informacional de encontrar informação como consequência de satisfazer um objetivo” e isso inclui a comunicação pessoal (WILSON, 2000).

O domínio da linguagem verbal é recorrentemente enunciado como necessário para a atuação de bibliotecários e cientistas da informação nas atividades que envolvem o Serviço de Referência, Educação de Usuários e Competência em Informação. Todavia, a dimensão corporal no processo de comunicação apresenta-se como um atributo de destaque, em uma prática profissional cada vez mais direcionada ao estabelecimento de processos educativos no universo informacional.

Comunicação não verbal “[...] são as manifestações comportamentais não expressas por palavras, como gestos, expressões faciais, orientações do corpo, posturas, relação de

distância entre indivíduos e organização dos objetos no espaço” (SILVA, 2000, p. 53) que “[...] possibilitam o desenvolvimento de uma imagem, ideia ou sentimento” (BRIKMAN, 1989, p. 92). Logo, o corpo é uma forma de manifestação de sentimentos, emoções e valores, fatores importantes no processo de busca informacional.

Considerando a expressão corporal como uma ferramenta auxiliar para as atividades ligadas ao processo de mediação da informação entre os sujeitos informacionais e as fontes de informação dispostas em ambientes híbridos (presencial ou virtual), o Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) buscou apoio das Artes Cênicas para favorecer o desenvolvimento de uma consciência corporal nos alunos da graduação, de modo a contribuir com um melhor proveito dos benefícios da linguagem corporal aos serviços voltados aos usuários.

Neste sentido, o estudo apresenta um relato de experiência sobre a introdução das artes cênicas tanto na formação de bibliotecários e cientistas da informação que estão na graduação, como na comunidade externa, conduzida no intuito de desenvolver um repertório corporal dos sujeitos participantes e contribuir para o aprimoramento de suas técnicas comunicativas. Portanto, buscou-se promover a autonomia e a capacidade de domínio corporal como recursos auxiliares na prática de atividades informacionais, tendo o corpo humano como o principal modo de comunicação dos sujeitos (BRIKMAN, 1989).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, resultado da capacitação dos alunos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no âmbito do Curso de Expressão Corporal conduzido pelos integrantes da Companhia de Espelunca de Teatro da cidade de São Carlos/SP em parceria com o PET BCI. A atividade extensionista foi promovida no dia 09 de maio de 2019 no Auditório 2 da Biblioteca Comunitária (BCo) tendo duas horas de duração e com 14 participantes provenientes de diversos cursos da instituição e comunidade externa, a saber: Biblioteconomia e Ciência da Informação (7), Física (1), Pedagogia (2), Ciências Sociais (1), EaD (1) e comunidade externa (2). Os participantes foram convidados a explorar suas percepções de sentidos como tato, audição e visão, mediante a realização de exercícios de contato visual, fala, gestos, ritmo e espaço, além de debater sobre o impacto desses sentidos em ações do cotidiano, como na diferença de conversas com ausência/presença de contato visual e evitar desvio de atenção para outras informações pessoais, pouco importantes e que podem atrapalhar a mediação informacional.

A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Os instrumentos de coleta de dados se configuram em depoimentos dos participantes da atividade extensionista (documento este que reuniu respostas de avaliação e sugestões sobre o evento), além do relatório de aprendizagem (emitido pelos petianos responsáveis pela atividade e apresentado durante as reuniões mensais do grupo de educação tutorial). Para a obtenção dos depoimentos dos participantes, elaborou-se um formulário com 6 perguntas, sendo 2 dissertativas e 4 de múltipla escolha, estão últimas estruturadas a partir da seguinte escala de avaliação: 1 péssimo, 2 ruim, 3 regular, 4 bom e 5 ótimo. O instrumento foi encaminhado por e-mail ao término da atividade, sendo o preenchimento opcional. Ao todo, foram 11 os formulários preenchidos, cujas respostas foram analisadas e seguem descritas na próxima seção.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A atividade extensionista “Curso de Expressão Corporal” está em consonância com as diretrizes que regulamentam as atividades dos grupos tutoriais, especificamente pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a introdução de novas

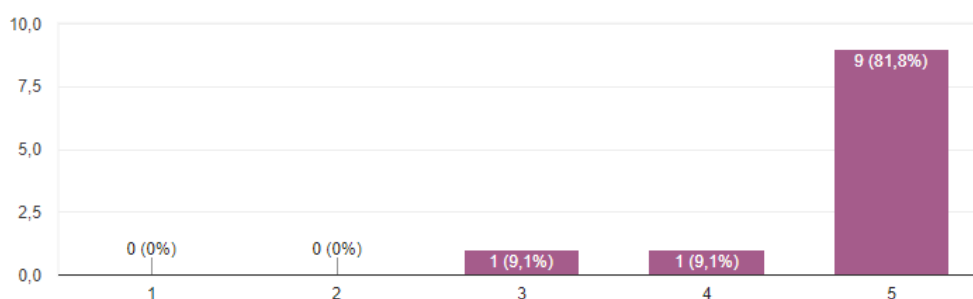
práticas pedagógicas na graduação, em cumprimento à Portaria do Ministério da Educação nº 976, de 27 de julho de 2010. Sendo assim, os participantes se envolveram em vivências que, sobretudo, exploraram o contato visual, ressaltaram os movimentos através do corpo, utilizando braços, mãos e cabeça, além de se conscientizarem sobre ritmo e espaço. Para tanto, foram conduzidas duas atividades, dentre as quais: Na primeira, com uso de Espelho, os participantes tinham que se conectarem com o respectivo parceiro através do olhar e reprodução de gestos. Enquanto que em Caminhando e Criando Pontes, a proposta foi promover conexão dos participantes mediante o olhar, em que o indivíduo ficava em Plano Alto, andando com sua dupla pelo ambiente e em momentos sem contato visual, o indivíduo se movimentava para o chão.

Conforme o depoimento dos participantes, 81,8% das pessoas classificaram o minicurso com nota 5, visto na figura 1. Relativo à organização, 72,7% do total de respondentes considerou este item ótimo, o que significa que o minicurso foi bem administrado e coordenado tanto pelo PET BCI quanto pela Companhia Espelunca de Teatro. Os tópicos relacionados ao horário, local e datas escolhidas para a realização da atividade também foi outro item bem avaliado por 56,5% dos respondentes. O mesmo ocorreu com o valor da inscrição, sendo que 81,8% consideraram o valor acessível.

Gráfico 1: Avaliação do Minicurso Expressão Corporal

Como você avalia o Minicurso Expressão Corporal?

11 respostas



Relativo aos depoimentos dos participantes acerca da atividade e dos benefícios para a sua formação profissional, todos os respondentes consideraram a proposta da oficina interessante, assim como a condução da mesma. As indicações de melhoria da atividade em propostas futuras centraram-se na escolha de um espaço mais amplo que favoreça um melhor conforto na execução dos exercícios. Por sua vez, as sugestões para as próximas atividades conduzidas pelo PET BCI versaram sobre temas ligados ao teatro e a expressão corporal, com a condução de aulas práticas sobre o assunto. A partir desses resultados, constata-se a grande aceitação da oficina e a escolha assertiva do PET BCI em oferecer essa atividade como prática pedagógica aos alunos da graduação e membros da comunidade externa.

CONCLUSÃO

A expressão corporal é uma ferramenta multidisciplinar que contribui com o desenvolvimento e ampliação das capacidades de comunicação do público em geral. Sendo assim, o PET BCI, em parceria com a Companhia de Teatro Espelunca, promoveram uma prática pedagógica inovadora aos alunos da graduação, com foco na comunicação corporal mediante a realização de diversos exercícios simples e observáveis no cotidiano dedicados ao estímulo da percepção dos sentidos humanos, pois “as práticas corporais e artísticas fazem parte desse lugar de aprender” (EHRENBERG, 2018, p. 124).

Além disso, a atividade extensionista aqui apresentada reforça a necessidade dos grupos de educação tutorial conduzirem atividades em parceria com diversos segmentos da sociedade e estreitar as relações com a comunidade externa, uma vez que essa parceria resulta na construção do conhecimento por meio da troca de informação e mediação desta (DAVALLON, 2007). A realização de práticas educadoras que excedam os limites da universidade permite o fortalecimento da educação e vão ao encontro com as expectativas e necessidades formativas dos alunos da graduação, que é a de ter oportunidades de se envolver com projetos que os ajudem no desenvolvimento pessoal, profissional e educacional.

REFERÊNCIA

BRIKMAN, Lola. **A Linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

COOPER, W. S. A definition of relevance for information retrieval. **Information Storage and Retrieval**, v. 7, n. 1, p. 21-29, 1971.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo?. **Prisma.com**, nº 4, 2007.

EHRENBERG, Mônica Caldas; NEIRA, Marcos Garcia. Cultura corporal como linguagem: uma experiência de formação de professores. **Revista de Graduação USP**, v. 3, n. 2, p. 123-128, 2018.

FERRAZ, José Everson; SANTOS, Brenda. PET BCI e Cia. Espelunca de Teatro realizam minicurso de Expressão Corporal. **Leia, PET BCI**, 2019. Disponível em: <<https://petbciufscar.wordpress.com/2019/05/29/pet-bci-e-cia-espelunca-de-teatro-realizam-minicurso-de-expressao-corporal/>>. Acesso em: 12 fev 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Lúcia Marta Giunta da et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, n. 4, p. 52-58, 2000.

SOBRE o programa de Educação Tutorial: porque juntos somos mais fortes!. **PET BCI**. Disponível em: <<http://www.petbci.ufscar.br/programa-pet/>>. Acesso em: 18 fev 2020.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.
LAR DA CARIDADE: REFLEXÕES ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPROMISSO PROFISSIONAL A PARTIR DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL.

I Diálogos Jurídicos: Discussões acadêmico-científicas na pandemia de COVID-19

Rúbia Rossato Ribeiro²⁵; Ana Laura Bernadelli Nunes; Antônio Marcos da Silva
Filho; José Morais Rabis Diniz; Josiani Albuquerque Freitas.
Raoni Macedo Bielschowsky²⁶
Programa de Educação Tutorial do curso de Direito (PET Direito)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

O “I Diálogos Jurídicos” foi uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (PET Direito UFU) com o intuito de propiciar discussões acadêmico-científicas acerca de temas significativos na contemporaneidade. Em virtude do período de isolamento social, decorrente das medidas de proteção e combate à pandemia de COVID-19, o primeiro ciclo do “Diálogos Jurídicos” ocorreu de forma remota através de conferências on-line. Em encontros semanais, as conferências foram proferidas, cada uma, por uma professora ou professor da UFU e de outras Universidades Federais, mediadas por representante do PET Direito que conduzia o encontro e as discussões. Na iniciativa, buscou-se desenvolver a formação crítica dos participantes por meio de debates e diferentes perspectivas sobre cada assunto trabalhado. Após a exposição da(o) conferencista, todos os ouvintes tiveram a oportunidade de se inscrever para comentários, considerações e questionamentos. Assim, alcançou-se uma multiplicidade de experiências, a qual contribuiu consideravelmente para a formação acadêmica e cidadã dos participantes. Também, houve uma política de acessibilidade nos encontros realizados a partir de intérpretes de LIBRAS do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Cepae) da UFU, para que discentes surdos ou com baixa audição tivessem pleno acesso às conferências e aos debates ocorridos. De modo geral, o primeiro ciclo do “Diálogo Jurídicos” obteve uma grande adesão de participantes, os quais representaram diversos estados e universidades brasileiras. Além disso, o seu propósito (prover discussões de forma horizontal e acessível) foi concluído com êxito.

Palavras-chave: Diálogos Jurídicos; ensino; formação crítica; acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O PET Direito UFU, diante do isolamento social em razão da pandemia de COVID-19, buscou formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização para a realização de atividades em formato remoto e totalmente on-line, visando respeitar e incentivar o isolamento de alunos e docentes. Assim sendo, o grupo desenvolveu o “I Diálogos Jurídicos”, composto por dois ciclos de Webinars (conferências online), sendo, em cada um, realizados três encontros, a partir da participação de docentes da UFU e de outras universidades federais

²⁵ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista no Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da UFU. E-mail para contato: rubia.rr@hotmail.com

²⁶ Professor adjunto da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Ciências Jurídico-Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e Doutor em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador do Grupo “Politeia: cultura política, teoria e identidade constitucional”. Tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da UFU. E-mail para contato: mbiel@hotmail.com

do país. Pensando-se em encontros horizontais, cada conferência foi organizada a partir de uma exposição de determinado assunto relevante por um docente, sucedida por perguntas e discussões com os estudantes.

O eixo temático selecionado pelo PET Direito e pelos docentes convidados relacionou-se com temas jurídicos, sociais, jurídico-políticos e pandêmicos. Nesse sentido, a atividade teve o intuito de incentivar discussões acadêmico-científicas e o desenvolvimento de uma ação de ensino de natureza coletiva e interdisciplinar. Os debates realizados em cada encontro contaram com alunos de diversas universidades do Brasil e de diferentes áreas de formação, fomentando o espírito crítico e a consolidação do conhecimento acadêmico dos discentes.

METODOLOGIA

O primeiro ciclo do “Diálogos Jurídicos” foi realizado em encontros semanais a partir da plataforma de vídeo conferência *Google Meets*, entre 14 de maio e 16 de junho de 2020, das 19h00min às 20h30min, aproximadamente. O *Google Meets* tem a capacidade de até 100 convidados em sua versão gratuita, sendo esta a utilizada pelo grupo.

Em cada Webinar (conferência on-line), o professor convidado expunha suas ideias sobre determinada temática por, em média, 40 minutos. Após a exposição, cada participante presente tinha a oportunidade de realizar perguntas ao professor ou apresentar sua perspectiva sobre o assunto trabalhado. Toda a dinâmica do encontro era conduzida por um membro interno do PET Direito UFU.

Uma das preocupações do grupo na organização do evento foi a acessibilidade de alunos surdos ou com baixa audição. Deste modo, visando à inclusão e democratização do evento, intérpretes de LIBRAS do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Cepae) da UFU foram convidadas para atender esses alunos. Também, disponibilizou-se o serviço de descrição de imagens, slides e textos para os cegos ou pessoas com baixa visão, para que todos os estudantes tivessem pleno acesso às conferências e aos debates produzidos.

A atividade foi amplamente divulgada nas principais redes sociais do PET Direito UFU, como Instagram, Facebook e Twitter, além da divulgação via E-mail para as turmas da Faculdade de Direito. No que tange à inscrição, esta foi aberta a todos os interessados e ocorreu via *Google Forms*. Assim, após se inscrever, cada aluno recebeu as informações necessárias para sua participação no evento através do e-mail cadastrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “I Diálogos Jurídicos” contou com seis conferências. Em sua primeira etapa, realizou-se a conferência intitulada “Catástrofe e Estado de Emergência: uma leitura de A Grande Transformação de Karl Polanyi”, ministrada pelo Prof. Dr. Marcelo Corrêa Giacomini, docente do Curso de Direito da UFJF-GV. Nesta conferência, o professor trabalhou as noções de progresso, autopreservação e ruína através da obra clássica do autor húngaro, levando em consideração a percepção que Polanyi tem sobre a emergência da sociedade de mercado e os procedimentos políticos e jurídicos reativos a ela²⁷.

Na segunda conferência, foi trabalhado o tema “Entre a ficção e a realidade: Ensaio sobre a cegueira a alguns aportes pandêmicos”²⁸, analisado pela Profa. Dra. Cândice Lisbôa Alves, docente da Faculdade de Direito da UFU. Nesse encontro, foram debatidas diversas questões sobre o atual cenário decorrente da pandemia de COVID-19 desde a abordagem do Direito & Literatura, a partir da obra de José Saramago²⁹.

Na última conferência da primeira etapa da iniciativa, a temática abordada foi “Aplicação da Lei de Segurança Nacional às manifestações antidemocráticas”, trabalhada pelo Prof. Dr. Diego Nunes, Professor do Centro de Ciências Jurídicas da UFSC. Para abordar a temática, o professor realizou uma análise histórica da própria Lei de Segurança nacional, bem como de sua aplicabilidade na atual democracia brasileira³⁰.

Vale o registro de que nessa terceira reunião houve uma invasão na reunião, operada por alguns indivíduos que usavam perfis e nomes falsos. Durante o ataque, proferiram palavras de ódio com o intuito de desestabilizar e inviabilizar o evento. O ataque foi contornado em alguns minutos, sendo os perfis expulsos da sala. Depois disso, a webinar seguiu em bom andamento e debates.

A segunda etapa iniciou-se com a conferência “Mulheres e representação política feminina: da Constituinte aos nossos dias”, ministrada pela Profa. Dra. Tayara Lemos, docente do Curso de Direito da UFJF-GV. Para retratar essa temática, a professora mostrou dados relativos à presença feminina na política durante a história do país, bem como as principais motivações de não termos, no Brasil, mulheres em cargos representativos.

²⁷ Recomenda-se: GIACOMINI, Marcelo Corrêa. O sentido do "social" no discurso jurídico: entre o implícito e o histórico. *Signum. Estudos de Linguagem*, v. 11, p. 123-135, 2008.

²⁸ SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. ed. 2. São Paulo, Companhia das Letras; 2020.

²⁹ Recomenda-se: ALVES, Cândice Lisboa. **Entrelinhas: a construção narrativa nos 30 anos da Constituição**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018.

³⁰ Recomenda-se: NUNES, Diego. As iniciativas de reforma à Lei de Segurança Nacional na consolidação da atual democracia brasileira: da inércia legislativa na defesa do Estado Democrático de Direito à ascensão do terrorismo. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, v. 22, p. 265-305, 2014.

Ademais, observou-se que, apesar dos avanços, no meio político as mulheres ainda são cercadas por um discurso com signos da subalternidade social provido de reduzidas temáticas, como assistência social, família e educação³¹.

Posteriormente, a webinar teve como tema “Poder, autoridade e legitimidade: pode haver um dever de desobediência?”, sendo ministrada pela Profa. Dra. Luciana Silva Reis, Professora da Faculdade de Direito da UFU. Nesse encontro, a professora abordou diversas manifestações e a ação de lideranças que marcaram a história da desobediência civil, como Martin Luther King Jr. e Mahatma Gandhi, líderes pacifistas reconhecidos por realizarem manifestações contrárias ao governo em que viviam³².

Por fim, realizou-se a conferência intitulada “Desventuras em Série ou uma Espécie de Karma? As eleições de 2018 e o persistente alinhamento brasileiro à direita”³³, que foi ministrada pela Profa. Dra. Eneida Desiree Salgado, docente da Faculdade de Direito da UFPR, que atualmente, realiza pós-doutorado na University of California, Irvine. Nessa última conferência, foram expostos alguns resultados de sua investigação, relacionadas a uma análise do comportamento político-eleitoral brasileiro desde os anos 1990 até os dias atuais. Nos debates, foram também trabalhadas questões de grande importância, como a percepção do eleitorado do espectro direita/esquerda, clivagens culturais, partidos políticos tradicionais e efeito *backlash*.

O PET Direito UFU, na proposta inicial do primeiro “Diálogos Jurídicos”, esperava-se conseguir uma média de cerca de 30 a 40 participantes por conferência. Contudo, com a multiplicidade de professores e temas trabalhados, o grupo conseguiu um alcance de, em média, 66 participantes por encontro, havendo sessões que contaram com mais de 100 pessoas simultaneamente conectadas na sala virtual.

Analisando os dados obtidos nos 768 formulários de inscrição recebidos, foram registrados alunos de 61 instituições de ensino, entre privadas e públicas, de todo o Brasil. Assim, essa iniciativa do PET Direito UFU alcançou as regiões sul, sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Também, estiveram presentes graduandos, pós-graduados, mestrands, mestres e doutores de, pelo menos, 27 áreas de formação diferentes.

³¹ Recomenda-se: LEMOS, Tayara. **Por um constitucionalismo transicional: ditadura, memória e promessa**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019.

³² Recomenda-se: REIS, Luciana. **A modernização crítica do pensamento jurídico brasileiro no século XX: ciência do direito, ensino e pesquisa**. 2018. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.

³³ Recomenda-se: SALGADO, Eneida Desiree. Populismo judicial, moralismo e o desprezo à Constituição: a democracia entre velhos e novos inimigos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 117, p. 193-217, 2018.

CONCLUSÃO

O “I Diálogos Jurídicos”, visando o incentivo de discussões acadêmico-científicas e o desenvolvimento de ações de ensino de natureza coletiva e interdisciplinar na pandemia de COVID-19, realizou diversas conferências com temáticas e docentes diversos, estimulando o espírito crítico e a consolidação do conhecimento acadêmico dos discentes.

Sendo a primeira iniciativa de um grupo criado apenas em abril de 2020, consideramos seus resultados, quantitativos e qualitativos, excelentes, de modo que, inclusive, superaram as expectativas iniciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cândice Lisboa. **Entrelinhas**: a construção narrativa nos 30 anos da Constituição. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2018.

GIACOMINI, Marcelo Corrêa. O sentido do "social" no discurso jurídico: entre o implícito e o histórico. **Signum - Estudos de Linguagem**, v. 11, p. 123-135, 2008.

LEMONS, Tayara. **Por um constitucionalismo transicional**: ditadura, memória e promessa. Belo Horizonte: D'Plácido, 2019.

NUNES, Diego. As iniciativas de reforma à Lei de Segurança Nacional na consolidação da atual democracia brasileira: da inércia legislativa na defesa do Estado Democrático de Direito à ascensão do terrorismo. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 22, p. 265-305, 2014.

REIS, Luciana. **A modernização crítica do pensamento jurídico brasileiro no século XX**: ciência do direito, ensino e pesquisa. 2018. Tese (Doutorado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SALGADO, Eneida Desiree. Populismo judicial, moralismo e o desprezo à Constituição: a democracia entre velhos e novos inimigos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, v. 117, p. 193-217, 2018.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Experiências de Discentes de Comunidades Tradicionais, Universitários da UFRRJ, Ao Longo do Período de Isolamento Social

Larissa Onasis Monteiro Magalhães, larissaonasis@gmail.com; Deborah Terezinha Conceição; Vagner Felix da Silva; Jussara Adriano de Souza; Douglas Oliveira da Costa; Caroline Rodrigues da Silva; Noemia Martins Campos; Alexandre Monteiro de Carvalho

Grupo ETNOPET: PET-Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada: Formação de Professores Quilombolas na UFRRJ.

UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

RESUMO:

O presente trabalho teve como finalidade registrar, avaliar e compartilhar relatos de graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, oriundos de Comunidades Tradicionais, a respeito dos desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19. Os autores dos relatos fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET) e expuseram um pouco da dinâmica de suas condições pessoais junto às comunidades durante a pandemia, registrando conteúdo relevante de conhecimentos e experiências para todos os outros grupos pertencentes ao programa. O EtnoPET adaptou-se e prosseguiu com suas atividades neste momento. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi a pesquisa narrativa, constituída por relatos dos discentes de Comunidades Tradicionais “Etnopetianos”. Espera-se que este trabalho possa servir como suporte para o entendimento das peculiaridades que cercam os integrantes de Comunidades Tradicionais matriculados no ensino superior, do contexto em que se inserem, dos seus desafios, suas angústias e demais assuntos relacionados a suas crenças e o mundo a sua volta. Objetivou-se também que o trabalho propiciasse e fomentasse debates acerca dessa temática, dado que se trata de um assunto em constante ascensão no meio acadêmico.

Palavras-chave: comunidades tradicionais; educação do campo; isolamento social; COVID-19.

1. Introdução

O Grupo PET-Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada, idealizado em 2010, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus de Seropédica/RJ, possui em sua proposta de trabalho o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para povos e comunidades tradicionais (PCTs). Entre os PCTs do Brasil, estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais de religiões de matriz africana ou de

terreiros, os extrativistas, os caiçaras, os caboclos, o pescadores artesanais, os pomeranos, os ribeirinhos, entre outros.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo grupo podemos citar: visitas e rodas de conversas em quilombos do Rio de Janeiro; projetos de extensão em terreiros; jornadas do grupo EtnoPET (ciclos de palestras); acompanhamento de monografias dos integrantes do grupo e participação nas defesas que ocorrem junto às comunidade, dentre outras.

O presente trabalho teve como objetivo divulgar, relatar e entender os desafios, dificuldades, formas de superação e dinâmica de enfrentamento da pandemia da COVID-19, vivenciada pelos discentes universitários da UFRRJ, petianos e membros de comunidades tradicionais do Rio de Janeiro, e compartilhar essas informações com outros grupos PETs em uma importante dinâmica de troca de conhecimentos.

2. Metodologia

A metodologia empregada neste estudo foi a da pesquisa narrativa, baseada em relatos de discentes de Comunidades Tradicionais, membros do grupo PET-Etnodesenvolvimento e matriculados no curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ. Como “resultados e discussão” foram transcritos depoimentos de seis integrantes do EtnoPET, seguidos de uma avaliação contextual feita pelo grupo, no item “conclusão”.

4. Resultados e Discussão

“Vagner” - Meu nome é Vagner Felix da Silva, sou membro de uma Comunidade Tradicional de Terreiro (CTT) e estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Com a paralização das atividades acadêmicas, por conta da pandemia, está difícil manter a concentração e o foco nos assuntos pertinentes a minha área de estudo. Eu, como membro de CTT, tenho a socialização e coletividade como elementos fundamentais na minha forma de ser e estar no mundo. Estar longe dessa vivência e viver preocupado com os nossos, contribui para essa ausência de concentração e estímulo para com outras atividades. Desde o início da quarentena, tenho tentado manter uma rotina de estudos. No início foi mais fácil: conseguia cumprir as tarefas a que me propus. A medida de que o isolamento foi ganhando mais dias para sua conta, menos prazeroso era realizar tais tarefas. Com a partida de algumas pessoas queridas, esse sentimento foi se gravando. Outra dificuldade encontrada para manter essa rotina criada por mim, foi o serviço de internet prestado na minha comunidade. Tenho acompanhado, como posso, a discussão da minha Universidade a respeito da proposta de adesão do programa de

aulas remotas via internet. Sinceramente, não terei condições de aderir essa decisão da Universidade, por conta das questões citadas acima.

“Douglas” - Me chamo Douglas Oliveira da Costa, sou de uma comunidade quilombola chamada Maria Joaquina, que fica em Armação dos Búzios, no Estado do Rio de Janeiro. Minha experiência como discente universitário, de comunidade tradicional, ao longo da pandemia, não tem sido muito fácil. Digo isso pois passei dois meses dentro do alojamento universitário por não ter opção de transporte pra que me trouxesse pra casa e onde todos já estavam afetados mentalmente e com medo da COVID-19. A Instituição disponibilizou álcool 70, máscaras, cestas básicas e uma bolsa de 400 reais para nos mantermos lá dentro. Um tempo depois a Universidade disponibilizou carros pra levar as pessoas que queriam voltar aos seus lares e eu solicitei esse carro e prontamente fui atendido. Perdi parentes, amigos e até uma grande liderança quilombola, a gente fica devastado com esses acasos da vida. Foram distribuídas cestas básicas, máscaras e álcool em gel pra nossa comunidade e temos feito isso todos os meses até que passe esse isolamento social, pois muitas pessoas trabalham e nesse período estão sem seus respectivos empregos. No mais, acho que minha experiência tem sido válida e tem somado muito para o que eu possa ser daqui pra frente, para que eu possa um dia falar isso nas aulas que eu for dar, pra que possa contar aos meus sobrinhos, afilhados e outros sobre esse período nebuloso que passamos. E por fim, TERRA DE QUILOMBO, NENHUM DIREITO A MENOS!

“Jussara” - Viver é estar diariamente em contato com novas experiências, novos aprendizados e novas formas de se adequar aos ciclos e momentos que vivemos. Com a chegada do novo corona vírus fomos obrigados a nos distanciar de muitas coisas, sendo de comunidade tradicional e estudante universitária, ficamos impossibilitados de exercer certas funções na comunidade. Dentro da minha comunidade unimos forças para que nenhum de nossos membros passassem por momentos de dificuldade, já que muitas pessoas perderam seus empregos e outras se viram impossibilitadas de trabalhar. Campanhas de arrecadação, busca por doações são ações necessárias para manter um apoio geral enquanto isso não passar. No quesito Universidade, os atrasos são uma das coisas que preocupam, mas necessário para nos manter bem, porém a ideia de exercer essa função em trabalhos remotos é ruim, ainda mais na zona rural sem um acesso a internet de qualidade, em casas as vezes lotadas e sem um espaço onde possamos nos concentrar, onde a saúde é precária, sem atendimento de qualidade, onde é difícil fazer até com que as pessoas respeitem o isolamento, onde as crises de ansiedade e pânico são constantes e, muitas vezes, nos sentimos sobrecarregados e sem forças.

“Deborah” - Meu nome é Deborah Terezinha Conceição, sou iaô de Oxum iniciada na casa de culto aos orixás Egbé Ilè Ifá. Minha experiência como discente universitária, petiana e representante de Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, ao longo da pandemia, está associada aos saberes e práticas infligidas pela formação estabelecida na egbé³⁴, ou seja, na gramática contida nos saberes ancestrais e na cosmologia dos orixás.

Mesmo com a egbé mantendo suas atividades suspensas, festas públicas, certos processos ritualísticos, recolhimento de novos iniciados e atividades sociais, visando assim o resguardo dos sacerdotes, dos filhos e filhas da casa e o cumprimento dos decretos que proíbem as aglomerações, foi possível estabelecer o culto aos orixás, isto porque, ainda que destituído da parcela física da comunidade-terreiro, a conexão entre o indivíduo e o orixá (que são forças da natureza), pode ser estabelecida nas religiões de matriz africana através do canto, da dança, do toque, do banho preparado com folhas sagradas e das oferendas dedicadas aos deuses africanos.

Tais elementos além de proporcionar a minha conexão direta com os orixás, durante a pandemia, também proporcionaram ao meu corpo e a minha mente o equilíbrio necessário para a realização de projetos e atividades em grupos de estudos. É possível citar a elaboração e execução do Projeto Saberes Compartilhados e Oris Integrados do grupo Aiê Eletuloju; a sistematização e prática de estudos a distância do grupo “Os tambores e a Egbé” e do grupo “Grupo de Estudo Yorubá”, ambos realizados pelos filhos da casa Egbé Ilè Ifá; a participação no grupo de estudos ofertado pelos encontros semanais do GPMC (Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Movimentos Sociais e Culturais); ss reuniões do grupo EtnoPET, além da participação no curso “Questão agrária e agroecologia”, disponibilizado e organizado pelo Centro de Formação Paulo Freire.

Além disso, tenho participado dos encontros semanais realizados pela casa de axé Egbé Ilè Ifá onde, através das cantigas, dos ìtans³⁵ e dos saberes ancestrais, a Iyalorixá³⁶ da casa visa civilizar seus filhos/as através da transmissão dos seus conhecimentos.

Termino este pequeno relato expondo que, apesar do peso cotidiano agravado pela realidade pandêmica, das imposições geradas por um sistema opressor e excludente e do abismo alargado entre o ser humano e a natureza, sigo humildemente prestando oferendas e me conectando a Omolu – Atotô! orixá da doença e do potencial da cura, a Ogum – Ògún ieé! e

³⁴ Egbé – a comunidade nagô ou terreiro. (SODRÉ, 2002, p.141)

³⁵ ìtàn – Mito. Lenda. Histórias.

³⁶ Iyalorixá – Mãe de Santo. Sacerdotisa no candomblé.

seu irmão Exú – Laorié! para que protejam as pessoas e os trabalhadores que precisam se locomover pelas ruas da cidade, a Iemanjá – Odó-Iyá! para que fortaleça os orís (cabeças) de toda a humanidade e a Ossaim – Ewê Assáo Eruéje! para que com suas folhas permita o remédio necessário para combater os males que atingem as almas e os corpos já cansados.

“Carol” - Ser Universitário e Quilombola já é um grande salto de representação e responsabilidade por levar o nome da comunidade e nossas experiências territoriais juntamente. Em meio a esses tempos de pandemia e quarentena faz-se necessário cuidar, amparar. Porém, mais do que tudo, temos nos visto impelidos a esticar os braços e sair para ajudar aqueles da comunidade que mais precisam, sem emprego, sem a mínima garantia que terão a alimentação básica. Juntamente a outros coletivos criamos a “Teia de Solidariedade da Zona Oeste”, no intuito de somar forças para o nosso território, assim como nos cuidar enquanto Mulheres que se desdobram pelos seus. Auto cuidado é uma das garantias de sobrevivência.

Quanto a questão universitária, em meio a estes tempos de COVID, tem sido difícil aprofundar em qualquer estudo, já que os meios de acesso estão precários. No entanto, os encontros acontecem no intuito de manter o contato por uma linha tênue, entre aluno e professor, com a intenção de também entender como tem sido o processo dentro de cada realidade e território.

“Korê” - Minha experiência como discente universitária de Comunidade Tradicional, ao longo da pandemia e período de isolamento, está sendo vivenciada dentro da comunidade, onde o COVID-19 já se alastrou, infectando vários indígenas, mais da metade da aldeia Porquinhos. Nós tivemos pouca assistência do órgão da FUNAI, que disponibilizou apenas uma vez, cesta básica para cada família dentro da comunidade. Todos infectados foram medicados dentro da aldeia mesmo, durante alguns dias. Na aldeia Canela Apanyekra não houve nenhum óbito, apenas nas aldeias vizinhas, como a aldeia Escalvado Canela Rokokamekra.

Conclusão

A presente pesquisa pôde promover muita reflexão durante o período de pandemia. Os relatos estimularam debates, que colocaram como cerne da questão, a educação e povos tradicionais frente ao período de isolamento social. Foi possível perceber a significatividade que estes jovens possuem, como representantes da educação superior, nas Comunidades Tradicionais, em tempos de pandemia. Para estes estudantes mostrou-se indissociável sua prática social e suas práticas ideológicas. Mostrou-se inegável a importância da socialização

e da coletividade para esse grupo que, neste momento, esforça-se na busca de novas formas de trabalhar a educação, ao mesmo tempo em que cuidam de seus parentes, colegas, amigos e companheiros. Conclui-se ainda que, a pandemia da COVID tem trazido muitas dificuldades, tristezas e desafios, mas a força de pessoas, como os que trouxeram aqui seus relatos, é muito grande, fazendo que a esperança permaneça e a luta continue, sempre.

Referências

Sodré, Muniz. **O terreiro e a cidade:** a forma social negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.

Experiências no Processo de Implantação da Monitoria de Matemática I nos Cursos de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Autores (as) – Augusto Daleprane (augustodaleprane@gmail.com), Lorraine Silva, Milena Sales, Vitor Salomão

Orientador – Hélio Zanquetto Filho

PET Conexões ADM – Programa de Educação Tutorial em Administração

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO: Tomando como aparato teórico Brignol (2004), que apresenta a importância da Monitoria de Matemática I decorrida da deficiência na matemática básica e a dificuldade de comunicação com o professor, sendo esses motivos que provocam elevados índices de reprovação, o presente estudo tem o objetivo de analisar o processo de implantação da monitoria nos cursos de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para tanto, foram entrevistados os envolvidos diretamente com o projeto, entre eles alunos do curso de Administração, o tutor egresso do PET Administração, e o tutor do PET Matemática. Foram elaborados roteiros de entrevistas semiestruturadas, sendo que todas foram realizadas nas dependências da universidade. A monitoria se apresenta como meio para reduzir os índices de reprovação, assim o PET Conexões Administração fez parceria com o PET Matemática, com a finalidade de fazer uma aproximação com os professores do departamento de Matemática obtendo assim, maiores conhecimentos técnicos para a evolução desta monitoria. Nos resultados são descritas as dificuldades apresentadas ao longo do processo de implantação da monitoria que devido à baixa frequência, atualmente é ofertada virtualmente por meio do AVA. Como conclusões revela-se a necessidade de oferta de uma introdução à matemática a fim de nivelar o conhecimento dos alunos na disciplina, dado que alguns alunos enfrentaram grandes dificuldades para compreender o conteúdo ministrado em sala. Além disso observa-se a necessidade de melhorar a comunicação com o professor, pois a falta de compreensão deste em relação as dificuldades dos alunos, influencia diretamente os índices de reprovação ou evasão da disciplina.

Palavras-chave: matemática básica, monitoria, reprovação, administração.

1. Introdução

De acordo Brignol (2004, p.65), as disciplinas de Matemática I apresentam média de reprovação superior a 50% nos cursos de Administração da Universidade Católica de Brasília. Como complemento, Maggi (2005) diz que a matemática básica fixada ao longo dos anos fica prejudicada por não ter em sua finalidade o desenvolvimento das habilidades de raciocínio lógico, formal e a capacidade de análise qualitativa e quantitativa de dados e situações que se espera no Ensino Superior. Considerando que as realidades dos cursos de Administração da UFES coincidiam com aquelas citadas pelos autores, em 2014 este grupo PET deu início ao processo de implantação da Monitoria de Matemática I. O presente resumo tem o objetivo de apresentar e discutir as experiências deste processo, com a finalidade de compartilhá-las com outros grupos PET, que tenham interesse pelo tema.

2. Metodologia

Segundo Duarte (2004) a pesquisa qualitativa tem o intuito de observar, explorar, aprofundar e explicar o fenômeno da monitoria por meio de entrevistas. Sendo assim, optou-se pela pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas, contendo perguntas específicas de acordo com os sujeitos da pesquisa e sendo realizada nas dependências físicas da universidade, no início do ano de 2020. A escolha dos sujeitos da pesquisa teve como critério principal pessoas envolvidas diretamente com o projeto, sendo eles: tutor do PET Matemática (domínio do conteúdo da disciplina e acompanha a fase atual), tutor egresso do PET Administração (acompanhou a fase inicial das atividades de monitoria), e alunos assistidos pelo projeto de monitoria. Desses discentes, foram entrevistados: um aluno que reprovou (Aluno 1), um que havia reprovado e passou com a monitoria (Aluno 2), um aluno que passou com 100% de aproveitamento (Aluno 3) e um aluno que passou com dificuldades (Aluno 4), estes dois últimos entrevistados juntos. Importante ressaltar que todos os discentes entrevistados estão matriculados no curso de Administração Matutino. Nem todas as falas são citadas, por uma limitação de espaço deste artigo. No resultado será apresentado um breve relato histórico da monitoria. Para a análise dos conteúdos das entrevistas o grupo resolveu se reunir dentro das dependências da universidade, e posteriormente de maneira virtual em virtude da pandemia. Em função da limitação de espaço para discutir os resultados, dois temas principais foram apresentados neste artigo: deficiência da matemática básica e a dificuldade na comunicação com o professor.

3. Resultados e Discussões

3.1. O processo de implementação da monitoria

A implementação do projeto de Monitoria de Matemática I, se deu pela necessidade de reduzir o índice de reprovação e evasão nos cursos de administração da UFES. O projeto teve início em 2014, com oferta inicial de forma presencialmente às terças, após a aula da disciplina de matemática I, ofertada aos alunos ingressantes. O AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) era utilizado como sistema para apoio, no qual eram disponibilizados exercícios complementares. Desde seu princípio, a monitoria tem como foco a resolução de exercícios, e no início, a adesão ao projeto se mostrou baixa. Este formato foi encerrado no primeiro semestre de 2018, devido à baixa frequência.

No segundo semestre de 2018 iniciou-se à monitoria online, ofertada no AVA com o mesmo foco da monitoria presencial. O principal desafio na monitoria online era disponibilizar as resoluções dos exercícios, que até então, os alunos só tinham acesso aos do livro texto. Todavia, os petianos do curso de administração tinham muita dificuldade em resolver os

exercícios. Logo, a parceria com o PET Matemática teve início no primeiro semestre de 2019, permanecendo até a data atual. Nesta parceria o PET Matemática ficou responsável pelos conteúdos e o PET Administração disponibilizar as resoluções no AVA e motivar os alunos a participarem.

3.2. A deficiência na matemática básica

Inicialmente fez-se levantamento das principais dificuldades dos alunos, por meio de um teste diagnóstico. O resultado desse teste revelou que os alunos dos cursos de administração necessitam de uma matéria de matemática introdutória, ou seja, de um curso de nivelamento. O aluno 4 relatou que seu Ensino Médio foi fraco e que não tinha base para chegar na matéria de faculdade. Dentre os alunos entrevistados, dois terminaram o Ensino Médio em condições não suficientes, o aluno 4 terminou o segundo grau há mais de 2 anos e o aluno 1 se formou no Ensino Médio não regular (EJA). Isso, segundo eles acarretou obstáculos, pois eles não tinham conhecimento sobre o conteúdo ministrado em sala. O que se verifica é que a oferta de Matemática I sem esta introdução, tem levado a resultados ruins, provocando um alto índice de reprovação, coincidindo com Brignol (2004, p.65), quase 90% dos entrevistados afirma que a deficiência na matemática básica contribuiu para a reprovação.

3.3 A dificuldade na comunicação com o professor

De acordo com o Tutor Egresso do PET Administração “[...] a falta de comunicação com o professor influencia muito no alto índice de reprovação.” Um dos motivos que gera essa dificuldade em acessar ao professor é o fato de os professores de matemática serem de outro departamento. Por esse motivo, o professor muitas vezes não consegue compreender as dificuldades das turmas dos cursos de administração. Segundo o aluno 1 “[...] o professor não observa a deficiência da turma, e nos aplica o conteúdo da mesma forma que é aplicada na engenharia.” O resultado do teste se comparado aos alunos que cursam engenharia é muito preocupante, pois, de acordo com o Tutor do PET Matemática a diferença de conhecimento entre os alunos é muito grande. Logo, verifica-se que os professores não conhecem esses resultados, isso se deve ao fato deles não se comunicarem nem com o próprio PET Administração, responsável pela monitoria, quanto menos com os alunos. Na tentativa de criar um relacionamento entre o professor e a monitoria, foram feitas várias tentativas, entre elas, solicitamos ajuda da coordenação do departamento de matemática. Entretanto, esta questão ainda segue como um desafio a ser superado.

4. Conclusão

Entende-se a importância da monitoria para auxiliar a redução de reprovações e evasão do curso, dado que os estudos relatados apontam para um resultado positivo da monitoria

enquanto alternativa viável para auxílio do aprendizado da matéria, incluindo e dando maior foco nas disciplinas de exatas, como a matemática.

Parte considerável dos alunos (89%) colocam a formação em matemática recebida no Ensino Fundamental e Médio como causa do elevado índice de reprovação, e em contraposição temos que nessa mesma pesquisa a maioria dos alunos considerou ter tido um bom desempenho no Ensino Fundamental e Médio. (BRIGNOL, 2004, p.65)

Dado esse aspecto, que é justamente o mesmo caso que ocorre com os alunos de Administração da UFES, compreende-se que há empecilhos, como a falta de comunicação na relação aluno-professor, que acontece desde o ensino fundamental e impede a fixação do conteúdo estudado, suficiente num instante ínfimo para fazer prova e passar, deixando o estudo futuro comprometido.

Segundo Moran (1994), citado por Campos (2016, p.3) a escola precisa perceber a comunicação como um processo mais amplo e que envolve todo tipo de comunicação, seja ela com direção, equipe pedagógica e/ou professores, tornando esse processo mais participativo. Esta afirmativa coincide com as experiências vividas, por este grupo PET, na implantação do Projeto.

Importante destacar que este projeto de Monitoria de Matemática I tem por objetivo atacar essas problemáticas de forma direta em sua raiz. Além disso, busca ampliar o material de estudos focado nos conteúdos se adequando às tecnologias e disponibilizando-o virtualmente como apoio. Além disso, tem buscado aprimorar a experiência da relação professor-aluno para se adaptar às condições de ambos, por meio da interlocução, tendo como mediador o PET Matemática, com os professores do departamento de matemática. De forma complementar à monitoria estão sendo desenvolvidas outras ações conjuntas, como o projeto “Administrando a Matemática”, uma parceria com o PET Matemática da UFES para promover um curso preparatório promovendo revisão dos conteúdos estudados no Ensino Fundamental e Médio, também utilizando as plataformas e metodologias do ambiente virtual.

5. Referências

- BRIGNOL, S. B. A. Reprovação em Matemática I: Fatores que interferem, 2004, 114 f. Trabalho de Conclusão de curso (Dissertação). Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação na Área de Ensino e Aprendizagem, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.
- CAMPOS, M.C. Importância da comunicação na gestão do trabalho pedagógico, 2016, 14 f. Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

MAGGI, L. Fatores críticos no ensino da matemática nos cursos de Administração de Empresas: as dificuldades apresentadas pelos alunos ingressantes e as suas implicações na aprendizagem. Disponível em:

<https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v1n1/v1n1a4.pdf>.

Acesso em: 23 de Julho de 2020.

LAR DA CARIDADE: REFLEXÕES ACERCA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPROMISSO PROFISSIONAL A PARTIR DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL

Regina M Rezende (tutora – reginamaurarezende@yahoo.com.br), Ákyla G Santos, Ana Letícia P Batista, Ana Luiza B Castro, Beatriz A Araújo, Bruna P Caetano, Daiane Maria D Costa, Diana F Franco, Isabella T Lopes, Isadora Q Soares, Laura Beatriz S Amaral, Leticia Fernanda A Silva, Luana G Almeida, Nauê O Silva, Sarah S dos Santos, Wellen M B Galante.

PET - Conexões de Saberes/Serviço Social.

(petservicosocial2016@gmail.com)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba/MG.

RESUMO

O trabalho apresenta pesquisa- intervenção realizada em Instituição de Terceiro Setor – Lar da Caridade, no município de Uberaba/MG, pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Conexões e Saberes - Serviço Social, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Apresenta o perfil dos usuários que buscaram os serviços socioassistenciais da Instituição, em um determinado período, relacionado à questão de gênero e raça, presentes em todos os momentos históricos do Brasil, e que culminaram também na configuração da política de assistência social, tanto no âmbito nacional, como local. Os dados elucidaram a desigualdade existente de gênero e raça, e, assim, houve proposta de formação por meio de realização de oficinas com equipe multiprofissional da Instituição, o grupo PET e o grupo PICO – Pesquisa interdisciplinar sobre Combate às opressões da UFTM, construindo ações de discussões e reflexões com profissionais por meio de Oficinas Temáticas, sobre as condicionalidades impostas aos trabalhadores-usuários da Política Nacional da AS. As oficinas realizadas envolveram a equipe multiprofissional do Lar e, tanto a equipe quanto o Pet observaram a necessidade de espaços-ações de debates e reflexões também com os usuários da política, de modo, a expandir e fomentar a discussão em todos os âmbitos.

PALAVRAS-CHAVE: serviço social; questão social; racismo; desigualdade; gênero.

INTRODUÇÃO

A assistência social é garantida pela Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 203 e disciplinada pela LEI Nº 8.742, DE 7 de Dezembro de 1993 - LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social), onde a Assistência Social assegura às necessidades básicas para reduzir o nível de pobreza da população com o intuito de garantir proteção à vida, visando, de acordo

com os princípios da ³⁷assistência social no inciso III do seu artigo 4º o “*respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando qualquer comprovação vexatória de necessidade.*” (BRASIL, 1993). A política social é uma forma de amenizar os efeitos da luta de classes dentro do sistema capitalista, embora não vislumbre superar os problemas decorrentes da questão social, pois é dessa contradição que o capitalismo se mantém. Para além, ainda que sua importância não seja negada, o Estado investe muito pouco nessa política, sendo uma alternativa à população usuária dos serviços recorrer ao Terceiro Setor, o que culmina na desresponsabilização do Estado diante das mazelas sociais, transferindo essa responsabilidade para a sociedade civil. É válido ressaltar que o terceiro setor, apesar de atender demandas pontuais e imediatas dos usuários, não contribui para o fortalecimento da Política Nacional da Assistência Social, enquanto um direito respaldado pela Constituição Federal, artigos 203 e 204, 1988.

Na cidade de Uberaba-MG, o Lar da Caridade desenvolve ações de promoção da cidadania, por meio de atendimentos sociais, psicológicos, concessão de benefícios eventuais e atividades artísticas para crianças. A instituição se qualifica como uma Organização Social, do Terceiro Setor, pois sua manutenção depende de recursos disponibilizados pela sociedade civil, e não diretamente do orçamento fiscal para a Assistência vinda do Estado. Devido as demandas levantadas pela própria instituição em diálogos realizados com o grupo PET Conexões e Saberes - Serviço Social, foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica objetivando traçar o perfil dos usuários que procuram pelos serviços de assistência ofertados pelo Lar da Caridade em determinado período. O primeiro dado importante observado foi que 70% dos usuários se autodeclararam pretos ou pardos. Sendo 87% desses usuários mulheres, dentre elas 67% se autodeclararam pretas ou pardas. Dentre os homens, 13% do público geral, apenas 1 se autodeclarou branco, todavia seja idoso, o que remete à opressão geracional. Diante do supracitado, fica evidente a relevância da proposta pelo PET - Conexões de Saberes/Serviço Social, em parceria com o grupo PICO – Pesquisa Interdisciplinar Sobre Combate às Opressões, de realizar Oficinas Temáticas no Lar. Com o intuito de construir espaços de reflexão e discussão acerca das observadas relações sociais

³⁷ Professora Doutora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. regina.rezende@uftm.edu.br. Serviço Social, relações de exploração/opressão de gênero, raça/etnia, geração e sexualidades.

² Petianas do PET - Conexões de Saberes/Serviço Social, estudantes de graduação em Serviço Social na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. petservicosocial2016@gmail.com

desiguais de raça e gênero, enraizadas na sociedade e refletidas na realidade institucional, foram realizadas três oficinas juntamente com as profissionais da equipe do Lar da Caridade.

METODOLOGIA

A proposta de intervenção surge como resultado de pesquisa bibliográfica-documental, quali-quantitativa, realizada durante o 1 semestre de 2019, no Lar, buscando compreender as relações sociais de sexo e raça inscritas na sociedade capitalista cuja expressão pode ser observada, a nível micro, na realidade institucional, a intervenção foi desenvolvida a partir do materialismo histórico dialético, contando com um acúmulo teórico bibliográfico partindo de referências que ajudassem no fomento do debate das temáticas propostas e pautadas na tríade “gênero-raça-classe”, bem como políticas públicas. Para tal, foi feita parceria com o grupo PICO da UFTM, com o qual foram realizadas formações teóricas internas para capacitação das petianas para fomentar o debate proposto. Após o período de formação, foram idealizadas e realizadas três oficinas com os seguintes temas: processo de formação sócio-histórico e racismo como um elemento fundante da sociedade brasileira; relações sociais de raça e sexo; e, racismo institucional e políticas públicas. Cada oficina teve duração de duas horas e abrangia a equipe multiprofissional da instituição, fazendo uso de dinâmicas de grupo e material audiovisual, seguidos de debates no formato roda de conversas, momento em que cada participante externava suas considerações e impressões acerca das temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para atingir as demandas levantadas pela pesquisa realizada, cada oficina foi pensada de modo a, principalmente, estimular o debate entre equipe multiprofissional do Lar e Pet acerca da temática. Nesse sentido, a primeira oficina “Processo de formação sócio-histórico e racismo como elemento fundante da sociedade brasileira”, compreendeu, de modo geral, uma introdução ao tema para as participantes. Foi utilizada dinâmica de “caixa de frases”, onde cada participante leu uma frase considerada racista, em voz alta, e a partir de então foi conduzida conversa reflexiva sobre a origem da frase, e forma de internalização de aspectos racistas, e que de forma lato, nem sempre são reconhecidos pela maioria das pessoas.

O fenômeno da naturalização do racismo no cotidiano e no vocabulário das pessoas remete a concepção de racismo institucional, que corresponde a atos da comunidade branca para com a comunidade negra, sendo legitimados pelas instituições ao longo da história, ou seja, “o racismo não se resume a comportamentos individuais, mas é tratado como o resultado

do funcionamento das instituições, que passam a atuar em uma dinâmica que confere, ainda que indiretamente, desvantagens e privilégios a partir da raça” (ALMEIDA, p. 29), e, sendo instituições estas onde são os brancos que ocupam, majoritariamente, os cargos de poder e representação. Faz-se necessário ressaltar a concepção estrutural, que reconhece o racismo enquanto um componente orgânico da estrutura social, envolvendo ordem econômica e política,

A ênfase na análise estrutural do racismo não exclui os sujeitos racializados, mas os concebe como parte integrante e ativa de um sistema que, ao mesmo tempo que torna possíveis suas ações, é por eles criado e recriado a todo momento. O propósito desse olhar mais complexo é afastar análises superficiais ou reducionistas sobre a questão racial, que além de não contribuírem para o entendimento do problema, dificultam em muito o combate ao racismo. (ALMEIDA, 2018, p. 39)

Com a segunda oficina foi possível focar a discussão nas problemáticas referentes a opressão interseccional entre raça e gênero, observada no resultado da pesquisa realizada, uma vez que a maioria do público que buscou os serviços socioassistenciais da instituição no período, era composto por mulheres negras. Nesse sentido, debateu-se acerca da exclusão social e ausência de recursos básicos para a sobrevivência, como: saúde, moradia, educação (creche) e alimentação. Para o fomento do debate, o PET fez uso de algumas perguntas facilitadoras estimulando uma reflexão sobre o perfil dessas usuárias e, consequentemente, para quem deveriam ser voltadas as políticas da instituição. A última oficina resgatou a abordagem do racismo institucional articulado a reflexão das políticas públicas. Na ocasião foi priorizada a participação das profissionais no sentido de fazê-las apontar aspectos inerentes ao cotidiano do trabalho na instituição e traçar estratégias para o rompimento com a reprodução da lógica imposta pelo racismo institucional. Dentre as estratégias, a equipe apontou a intenção de utilizar prioritariamente materiais audiovisuais em suas campanhas, cartilhas e reuniões que representassem de fato a população atendida, sendo negras e mulheres, além de manter um estudo sistemático entre a equipe multiprofissional sobre as opressões, e particularidades de raça e gênero, visando um olhar mais próximo para realidade das usuárias. Assim, foi observado-salientado pelas profissionais a importância da pesquisa para documentação de situação observada, mas não sistematizada, dada às altas demandas do processo de trabalho cotidiano. Com a apresentação do levantamento de dados da pesquisa, essa realidade foi comprovada e escancarada, incitando a instituição, gestão e demais profissionais, a estimular medidas atenciosas a ela.

CONCLUSÃO

O debate acerca das temáticas racismo e desigualdade de gênero são de extrema importância em todos os espaços, sendo absolutamente necessária sua identificação, abordagem e enfrentamento. Tendo em vista a formação machista e racista que está engendrada em toda a história brasileira, o Código de Ética do Assistente Social ressalta como um princípio profissional o *“Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”*, contemplando o debate e compromisso com a eliminação do preconceito existente na sociedade, e, legitimando o comprometimento da categoria profissional frente a tais demandas. Vale ressaltar que essa intervenção foi realizada em consonância com a Campanha “Assistentes Sociais no Combate ao Racismo” do Conselho Federal de Serviço Social, que segundo Josiane Santos, foi, na realidade, uma convocatória à categoria, denotando a importância e urgência do debate entre as profissionais. Conclui-se que o projeto *possibilitou um salto qualitativo no sentido de trazer momentos de suspensão do cotidiano para a equipe do Lar da Caridade (equipe técnica)*, e, assim, oportunizou um *movimento de mudança de paradigmas arraigados (equipe técnica)*. Logo, o processo reflexivo deverá oportunizar mudanças nos processos de trabalhos cotidianos da equipe.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio Luiz de; **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte/MG: Letramento, 2018.
- SILVA, Tatiana Dias. Mulheres negras, pobreza e desigualdade de renda. **Dossiê Mulheres Negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil, Brasília: Ipea, p. 109-132, 2013.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília/DF:Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm . Acesso em: 09 abril 2020.
- BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena. Código de Ética do/a Assistente Social Comentado. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, São Paulo: Cortez, 2012.
- CFESS - CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Assistentes sociais no combate ao racismo!**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1491>. Acesso em: 9 abr. 2020.

O ANTAGONISMO PRESENTE NO COTIDIANO DAS PESSOAS VÍTIMAS DOS DESABAMENTOS DAS BARRAGENS

Michelly Manzi De
Carvalho Email:
[manzimichelly@gmail.co](mailto:manzimichelly@gmail.com)
[m](#) Alessandra da Silva
Fernandes André Felipe
Dias de Oliveira Bruna
Alexandra Silva e Brigo
Bruna Leide Cunha das
Neves Camila Ribeiro de
Oliveira Jaine Mara Alves
Silva ,Julia Danconi ,
Letícia Nicolau Silva
Patricia de Oliveira Felix
Thayná de Oliveira Rosa
Thaynara Moraes de
Oliveira

Orientadora: Rita de Cássia Lopes
de Oliveira Mendes

Pet Conexões de Saberes
Licenciaturas e Serviço Social - LSS

UFTM - Universidade Federal
do Triângulo Mineiro

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Este trabalho visa discutir o antagonismo presente no cotidiano das pessoas vítimas dos desabamentos das barragens de Bento Rodrigues e Brumadinho, a partir de estudos e visita do grupo PET aos locais afetados.

METODOLOGIA: Com base na teoria crítica, o trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica, material audiovisual e trabalho de campo, o qual contou com visita *in loco* e abordagem de profissionais do CRAS da cidade de Mariana-MG, além de participação em oficinas para capacitação teórica e reflexão sobre a história e o contexto social vigente.

RESULTADO E DISCUSSÃO: O impacto socioespacial percebido nas visitas traz

grandes reflexões acerca da responsabilidade ambiental, principalmente das grandes empresas que investem o capital em extração de minérios. A cidade de Mariana-MG já necessitava de atenção social e recursos para atender suas demandas e o desastre ambiental trouxe ainda mais complexidade para esses atendimentos. As famílias perderam seus entes queridos e seus bens, perdendo o sentido de pertencimento do lugar, e mesmo com indenizações, não desenvolvem toponímia pelos novos lugares onde foram realocados. Na cidade de Brumadinho a percepção foi o medo das pessoas falarem sobre o ocorrido, sobre a empresa em questão, que é a maior empregadora da cidade, trazendo um constrangimento local, além da falta de transparência e respostas da mesma que, não efetuou o pagamento das indenizações. Afetados também a população ao redor, como os indígenas, pescadores, ribeirinhos, entre outros, configurando uma perda em âmbito nacional.

CONCLUSÕES: Concluímos que o papel da universidade nesse contexto seja fundamental e se dá através de pesquisas, levantamento de dados e informações para disseminar à toda sociedade e às pessoas atingidas as consequências sociais e ambientais após o desastre no local. Consideramos ainda que as indenizações não pagas às vítimas revela o completo descaso da empresa e dos órgãos responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE: desastre ambiental, responsabilidade social, vítimas de barragens

REFERÊNCIA

S:

ESTADO DE MINAS GERAIS. 2019. **MPE e Vale não firmam acordo sobre indenização emergencial para atingidos de Brumadinho.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/11/21/interna_gerais,1102846/mpe-e-vale-nao-firmam-acordo-sobre-indenizacao-emergencial-para-atingidos.shtml. Acesso em: 09 mar. 2020.

LOPES, L. M. N. 2016. O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais. **Sinapse Múltipla**, v. 5, n. 1, p. 1-15, jun. 2016.

PEREIRA, L. F.; CRUZ, G. B.; GUIMARÃES, R. M. F. 2019. **Impactos do rompimento da barragem de rejeitos de Brumadinho, Brasil: Uma análise baseada nas mudanças de cobertura da terra.** Disponível em: <http://journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/2373>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SILVA, B. V. 2019. **Massacre de pessoas, violações de direitos e desprezo pela sociedade civil marcam a experiência em Brumadinho após o desastre**

criminoso da Vale S/A. Disponível em: <https://revista.ivc.br/index.php/revistafoz/article/view/79/39>. Acesso em: 09 mar.2020.

Onde estou... eu... e nós
Oficina Semana do Calouro FAU UFJF 2020.1

Autores (as): Everton Ribas Freitas (everton.freitas@arquitetura.ufjf.br)

Carolina Cardi Pifano de Paula

Bruna de Paula Almeida

Lara Vilela Vitarelli

Mariana Soldati Lima

Rafaelli Machado dos Santos

Thalisson de Souza Lima

Orientador (as): Ana Aparecida Barbosa Pereira

GET - ARQ&URB | Grupo de Educação Tutorial - Arquitetura e Urbanismo

UFJF | Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Em março de 2020 foi inaugurado o projeto proposto pelo GET Arquitetura e Urbanismo da UFJF, que almeja a construção das vivências da paisagem a partir do observar, idear e projetar. Neste ano foi implementada pelo GET - Arq&Urb a oficina “Onde estou... eu... e nós”, realizada na Semana do Calouro 2020.1. Foi realizada uma atividade deambulatória no *campus* da universidade, tendo como público os alunos ingressantes no curso de Arquitetura e Urbanismo. Teve como objetivo geral sensibilizá-los sobre “onde” eles se encontram através da vivência da paisagem; situar o *campus* da UFJF em relação a esta paisagem e apresentar as relações possíveis entre o individual (eu), a multiplicidade (nós) e o “lugar” ao possibilitar o contato com conceitos na perspectiva do uso e ocupação do solo urbano, construção da paisagem e o sentido de lugar, a fim de localizar o aluno no espaço e tempo. Propõe-se a experiência de um percurso no campus onde são apresentadas as categorias da paisagem (física, biológica e antrópica) conforme Carneiro e Silva (2012). Foram abordados ainda conceitos conforme Topofilia, de Tuan (1980), e do caminhar como ato estético, de Careri (2013). Durante o percurso foram realizadas cinco paradas, propostas para a oficina, a fim de fomentar discussões e realização de atividades relacionadas à percepção do espaço, contemplando a elaboração de desenhos, croquis, mapas, textos, comentários e poemas. Como resultado esperou-se neste momento a aproximação do aluno com o espaço da universidade a partir da experiência sensível, encorajar o fortalecimento do espírito crítico-investigativo a partir da construção do caminhar e do percurso como uma forma de arquitetura reveladora da paisagem, e ainda, o contexto de uso e ocupação do solo urbano e a qualidade como individualidade (eu) e como a multiplicidade através do coletivo (nós).

Palavras-chave: caminhar – paisagem – uso e ocupação – lugar.

INTRODUÇÃO

A atividade “Onde estou... eu... e nós” foi pensada, organizada e realizada pelo GET - Arquitetura e Urbanismo como oficina no evento organizado pelo Centro Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CACAU) - a “Semana do Calouro” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFJF -, no primeiro semestre de 2020. O evento acontece semestralmente e é realizada pelos próprios estudantes e grupos de pesquisa, ensino e extensão, que propõem atividades voltadas aos novos alunos, de maneira a apresentar a estrutura da FAU e fomentar discussões ao trazer conceitos ligados à arquitetura e ao

urbanismo. A oficina se deu de forma a desenvolver nos novos alunos a percepção da paisagem urbana através do caminhar como instrumento artístico de observação, percepção e intelectualização.

Ao “caminhar” (Careri, 2013) e ao “parar” (Careri, 2017) são atribuídos diversos significados e vínculos culturais e sociais, construídos ao longo do tempo pelas sociedades por serem ação inaugural e transformadora do espaço e da paisagem. A proposta da oficina foi levar aos novos alunos uma forma de percepção senciante e consciente dos atributos e elementos integrantes da paisagem urbana. Como palco para as experimentações, o *campus* da UFJF se revela como espaço potente para percepções múltiplas e diversas dimensões envolvidas na paisagem, arquitetura e urbanismo. Dado esse momento de interiorização e reflexão da experiência do percurso, os alunos expressaram artisticamente suas visões, transpondo através de apontamentos em campo o que experimentaram enquanto caminhavam.

Durante o percurso aconteceram momentos de reflexão ou paradas para serem feitas sínteses através de desenhos, croquis, textos e poesias, os quais ressaltaram os elementos presentes no percurso e suas impressões através de cores, de formas, de metáforas ou através de símbolos, tratando esta proposta como uma leitura individual e intimista.

METODOLOGIA

O *campus* da UFJF possui muitos pontos de observação devido à sua dimensão espacial. Diversas visadas podem ser vislumbradas de algum ponto de observação privilegiado que revelam em suas composições os elementos da paisagem, sejam físicos (solo, relevo e recursos hídricos), biológicos (flora e fauna) e antrópicos (tudo aquilo construído pelo ser humano), como descrito por Carneiro e Silva (2012). Somando a essa compreensão da paisagem, considera-se o ato simbólico do caminhar para promover uma deambulação pela universidade, destacando este e outros conceitos relacionados à leitura e construção da paisagem junto aos novos alunos pela imersão do corpo físico de em uma experiência sensível de observar, perceber e intelectualizar os aspectos vividos no percurso.

Foram, então, eleitos previamente 5 pontos distantes um do outro, de forma que, além de possibilitarem um percurso entre si, que apresentassem uma interligação entre a substância do lugar e os conceitos que seriam abordados, como (1) o porquê do caminhar e do percurso, (2) o que é paisagem, (3) uso e ocupação do solo, (4) topofilia e (5) “eu” e “nós”.

A atividade começou no Galpão da FAU e nas suas imediações - o complexo da Faculdade de Engenharia. Neste ponto foi abordada a qualidade do “eu”, enquanto indivíduo

que percebe a paisagem, e do “nós”, enquanto grupo que faz parte e compartilha uma visão de mundo e que edifica culturalmente a paisagem. Foi empreendida uma caminhada a fim de alinhar a forma arquitetônica e as sensações proporcionadas entre esses espaços, descobrindo a importância da composição formal e como ela se manifesta pelas sensações despertadas quando a individualidade humana é inserida na arquitetura.

O percurso se fez seguindo por atalhos até o “Bosque do IAD” (Instituto de Artes e Design), local gramado e arborizado, muito utilizado por diversos estudantes nos horários de intervalo das aulas. A este espaço são atribuídos diversos significados, principalmente quanto ao seu caráter de resistência no percurso histórico da UFJF. Essa relação de atribuição de valores pelo ser humano ao espaço é chamada de topofilia, que, de modo geral “[...] são os sentimentos que temos para com o lugar [...]” (TUAN, 1980). Tais sentimentos são desenvolvidos pela percepção humana senciente e por uma experiência conceitualizada e corporificada do espaço, fomentando a construção de um comportamento frente ao que está sendo vivido tanto pela cultura e sociedade nas quais o indivíduo está inserido, como também pelas próprias experiências pessoais (TUAN, 1980).

Tomando atalhos e seguindo pelas vias, o grupo se deslocou para o anel viário, importante para a conexão entre duas partes da cidade de Juiz de Fora. Essa parada foi identificada estrategicamente de modo a possibilitar uma visão mais atenta e crítica sobre as formas de ocupação e apropriação desta parte do *campus*, tendo em vista que é um trecho que serve de acesso, de travessia e de lazer, tendo uma dinâmica vasta.

Subindo morros em caminhos ondulantes, o próximo destino foi o Instituto de Ciências Humanas (ICH), ponto eleito a partir da topografia, onde sua altitude possibilita o descortinar da visada de alguns bairros centrais de Juiz de Fora, o que possibilitou a discussão sobre uso e ocupação do solo urbano, além de envolver os temas da forma, morfologia e paisagem da cidade, somados ao debate sobre as dinâmicas urbanas, tanto sociais quanto econômicas e políticas, na aproximação do “onde estou... eu... e nós”.

Em descida serpenteante conforme o meio físico natural, o grupo chegou à Praça Cívica, ponto central da universidade. Buscou-se reviver todos os elementos e experimentações da vivência desenvolvida pela oficina a partir do conceito totalizador da paisagem. A forma de registro ficou à escolha dos alunos que puderam fazer desenhos ou poesias sobre uma percepção ampla do espaço do *campus* e da cidade de Juiz de Fora.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Careri (2013) busca compreender o ato de caminhar como um instrumento estético e cognitivo projetual, um meio que propicia invenção e possibilidade de intervenção e de pesquisa do espaço. É maneira para reconhecimento de uma geografia do caos urbano. Com isso em vista, a oficina pretendeu valer-se desta compreensão do caminhar como instrumento de leitura e de construção imaterial da paisagem

A experiência deambulatória somada aos exercícios artísticos pelo *campus* teve o intuito de construir uma imagem do *campus* que vai estar presente em muitos aspectos da vida universitária dos alunos recém chegados. Pelo caminhar, os estudantes puderam traçar percursos percebendo a interação do ambiente consigo e destacar características do *campus* universitário e da cidade vistas através do mirante. A produção gráfica e textual revelou parte das impressões que os alunos tiveram externamente e internamente à arquitetura e aos espaços de uso comum - como das praças, ruas, dos edifícios -, e da influência da forma na permanência de pessoas em determinado local, explicitando o significado dado a esses espaços através da vivência e interpretação de cada um individualmente e de todos como grupo.

CONCLUSÕES

A oficina representou um caminho para a compreensão da vivência a partir da interação entre o lugar, o uno (paisagem), o indivíduo e a multiplicidade (o grupo), em uma relação recíproca, tornando-se parte do espaço pela interação afetiva dada pelas sensações que proporcionaram. Os alunos puderam perceber nos locais de permanência como aconteciam as relações entre os que lá estavam e o ambiente.

A essência da oficina foi o despertar nos calouros a percepção de como a compreensão tanto da paisagem e do espaço estão ligadas à inserção e participação do homem no meio, no qual a vivência desses conceitos emergem do mundo e da vida vivida, que apresenta a importância do “eu” e do “nós” na edificação dos valores que são apresentados como significativos para que o todo exista ou continue existindo. Dessa forma, “viver” a paisagem e o espaço significa habitar o mundo com postura ética e estética, considerando a sua construção cultural, identidade e memória coletiva na qual todos são responsáveis pela “escrita” deixada pelas próprias corpografias.

REFERÊNCIAS

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Tradução: Annie Cambe. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. Tradução: Frederico Bonaldo. 1ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

CARERI, Francesco. **Caminhar e parar**. Tradução: Aurora Fornoni Bernardi. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

CARNEIRO, Ana Rita Sá e SILVA, Aline de Figueirôa. **Caracterização dos Atributos dos Bens Patrimoniais**. In: Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. (Org.) LACERDA, Norma e ZANCHETI, Sílvio Mendes. **Olinda**: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. Diefel: São Paulo, 1980.

O preconceito no imaginário social brasileiro

Heloisa Yumi Uekita (heloisayumiue@gmail.com); Emilio Gabriel Marques Andrade; Julia Furtado de Almeida; Larissa Damiana Santos Rodrigues; Letícia Storti; Luciana Martins e Silva; Luis Augusto Meinberg Garcia; Marcela Ferreira da Silva; Maria Eduarda Martins Oliveira; Maria Laura Succi Grecco; Maria Luiza Galdeano; Maria Mariana Cardoso Teixeira; Mayara Augusta Santiago; Mônica Junqueira Justino; Thaís Oliveira Silva

Orientador (a): Patrícia Vieira Trópia
Programa de Educação-Tutorial (PET) Ciências Sociais
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo

Tomando como base autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais que se debruçaram sobre o tema do preconceito e racismo, como Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Clóvis Moura e Antônio Sérgio Guimarães, a proposta desta pesquisa é investigar o preconceito no imaginário social brasileiro. Partiu-se de algumas hipóteses: 1) há uma decalagem entre a percepção social sobre o racismo existente no Brasil e a auto-percepção sobre o racismo praticado ou vivenciado pelos indivíduos; 2) a percepção sobre preconceito varia segundo as variáveis idade, cor/raça, renda e sexo. Que tipos de preconceitos são mais frequentemente vivenciados? Qual a relação entre preconceito, sexo, idade, cor e renda? Que tipos de preconceito estão ocultos no imaginário social sobre quem é o “povo brasileiro”? O objetivo é captar as diferentes formas de preconceito existentes socialmente e, em diálogo com a construção acadêmica, refletir sobre algumas imagens socialmente construídas e popularizadas sobre o “povo brasileiro”. Para tanto, realizamos uma pesquisa quantitativa desenvolvida em dois momentos distintos: um survey, no Parque do Sabiá, em Uberlândia, e outro durante o evento "Vem Pra UFU" na Universidade Federal de Uberlândia. Os resultados da análise revelaram que a variável “idade” pode ser um fator determinante quanto a percepção dos preconceitos sofridos pelos entrevistados, assim como na forma como os participantes enxergam a construção da identidade nacional. Palavras chave: preconceito, racismo, imaginário, Brasil.

Introdução

O objetivo deste trabalho é captar as diferentes formas de preconceito existentes socialmente e, em diálogo com a construção acadêmica, refletir sobre algumas imagens socialmente construídas e popularizadas sobre o “povo brasileiro”. Para tanto, realizamos uma pesquisa quantitativa desenvolvida em dois momentos distintos.

Metodologia

Inspirados no famoso mas igualmente pouco conhecido questionário aplicado por Florestan Fernandes e Roger Bastide (1955) e que resultou na publicação do livro “Branços e negros em São Paulo: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana”, elaboramos um formulário contendo perguntas sobre preconceito. Os dados foram coletados em duas situações distintas, sem qualquer seleção de grupo alvo: o primeiro conjunto de 129 respostas foi obtido com a

aplicação do questionário no Parque do Sabiá, no dia 25 do mês de agosto de 2019; o segundo grupo, composto por 173 respondentes, foi obtido no evento “Vem pra UFU”, realizado durante os dias 30 de outubro e 1º. de novembro de 2019. Os questionários aplicados pelo grupo PET Sociais foram disponibilizados on-line e eram também auto-aplicados. Para tratar os resultados obtidos, utilizamos de análise estatística, por meio do Programa SPSS.

Resultados e discussão

Para discutir o preconceito no imaginário social, retomamos obras clássicas e contemporâneas do pensamento social brasileiro. Apesar de introduzir ideias consideradas inovadoras em uma época marcada por teorias eugenistas e de branqueamento racial, Gilberto Freyre instiga também uma percepção racista sobre a miscigenação brasileira. A partir da interpretação da formação histórica do Brasil, o autor defende que o povo brasileiro seria o resultado de uma mistura harmoniosa da cultura africana, portuguesa e indígena, sustentando a tese da democracia racial. Florestan Fernandes, em sua obra “A integração do negro na sociedade de classes”, dedica parte do último capítulo a analisar o que ele aponta como um dilema racial brasileiro sob uma outra perspectiva. De acordo com o autor, as concepções ideológicas presentes na escravidão permaneceram, mesmo após o fim do regime. As mesmas foram responsáveis por reajustar os negros e os brancos na sociedade. Com o fim da escravidão, a objetificação do negro deixou de ter justificativas legais e morais, mas não deixou de existir. Diante dessa realidade, o mito da democracia racial emergiu na sociedade de classes e foi utilizado como instrumento de preservação da ideologia da escravidão. O racismo como arma ideológica, elaborada e difundida historicamente por países centrais, sobretudo europeus, visa à dominação de povos e à exploração econômica, segundo o historiador Clóvis Moura. Outro conceito e autor pertinentes para a discussão sobre ideias arraigadas na cultura brasileira é Sérgio Buarque de Holanda e sua tese sobre o “homem cordial” que remonta ao famoso “jeitinho brasileiro”, o qual alude a arranjos criados para burlar a burocracia e as leis através da intimidade. Antônio Sérgio Alfredo Guimarães (2006) analisa em seus trabalhos que a democracia racial é, de fato, um mito e uma farsa, e que a pobreza, no Brasil, tem as cores preta e parda.

Afinal, o mito da democracia racial e o mito do brasileiro “alegre e cordial” subsistem no imaginário social brasileiro?

Com aquele arcabouço em mente, nossa pesquisa investigou dois públicos com perfis socioeconômicos distintos. O primeiro público consta de cidadãos, usuários de um parque de lazer na cidade de Uberlândia, o Parque do Sabiá, em um domingo, no âmbito de um projeto

intitulado InterAção PET. Do total dos participantes da pesquisa no Parque do Sabiá, 42% tem idade “acima de 40 anos”. O segundo público é composto no fundamental por estudantes do ensino médio, que visitavam o Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia, no evento intitulado “Vem pra UFU”. Do total dos pesquisados no “Vem pra UFU”, 96% tinham menos de 21 anos.

No Parque do Sabiá, 50,4% dos entrevistados eram mulheres e, no segundo ambiente, 66,5% dos participantes eram do sexo feminino. No que se refere à variável cor e raça, pretos e pardos somaram 48,8% no Parque do Sabiá, seguidos de 46,5% brancos, com percentual semelhante no “Vem pra UFU”: 50,3% pretos e pardos e 47,4% brancos. No Parque do Sabiá, 46,5% tem ensino superior incompleto e completo e 33,3% estão na faixa de renda “Mais de 2 a 5 salários mínimos”, enquanto no “Vem pra UFU”, 66,5% tem ensino médio incompleto e 37% “não tem renda” – o que nos permite afirmar que renda e escolaridade distinguem os dois públicos. Ao cruzar as variáveis faixa de renda e cor/raça no conjunto de dados coletados no Parque do Sabiá, nota-se que quanto maior a renda maior é o percentual de brancos e, inversamente, quanto menor a renda mais alto o percentual de pretos e pardos. Na faixa “até meio SM” 1/3 são brancos e 2/3 são negros. Na faixa “Mais de 10 SM” a proporção se inverte: 1/3 são negros e 2/3 são brancos.

Além do perfil socioeconômico, o questionário aplicado buscou captar a percepção dos pesquisados sobre preconceito. Provocados com a pergunta "Você já foi alvo de preconceito?", 78,5% dos entrevistados do “Vem pra UFU” e 59,5% no Parque do Sabiá responderam afirmativamente. Embora a maioria dos dois públicos manifeste ter sido alvo de preconceito, esta percepção é mais frequente entre os pesquisados do “Vem pra UFU”, o que pode ser explicado pela condição de jovens estudantes.

Solicitados a indicar as formas de preconceito sofridas, os resultados foram os seguintes: no Parque do Sabiá, as formas de discriminações mais frequentes foram em relação a classe social, político/partidária e étnico/racial, enquanto no “Vem pra UFU” foram as de orientação sexual e de gênero. Por fim, solicitou-se que os pesquisados indicassem concordância ou não com as seguintes afirmações: 1) Ainda existe racismo no Brasil; 2) O brasileiro é alegre e cordial; 3) Todo brasileiro é malandro; 4) O povo brasileiro é miscigenado e 5) O brasileiro não sabe votar.

Sobre a existência de racismo no Brasil, o resultado revela praticamente unanimidade nas respostas dadas pelos dois públicos: no “Vem pra UFU”, 99,4% acreditam na existência de racismo no Brasil; no Parque do Sabiá este percentual é de 98,4%. Nota-se assim certa

decalagem entre a percepção social sobre o racismo existente no Brasil, quase unanimidade, e a auto-percepção sobre o preconceito (que varia entre 59,5% e 78,5% dos pesquisados).

Defrontados com a afirmação “O brasileiro é alegre e cordial”, o percentual identificado entre os respondentes do “Parque do Sabiá” é quase o dobro do “Vem pra UFU”: 48,8% dos respondentes do Parque do Sabiá concordam com a ideia de cordialidade do “povo brasileiro”, em contrapartida a 25,4% dos pesquisados no “Vem pra UFU”. A ideia de cordialidade é, portanto, rechaçada por quase $\frac{3}{4}$ dos pesquisados no “Vem pra UFU” e pode estar relacionada à consciência crítica desenvolvida no Ensino Médio, ao próprio ensino de Sociologia, bem como ao avanço do discurso de intolerância e de ódio presente no contexto político brasileiro pelo menos desde 2013.

Em relação à afirmação “Todo brasileiro é malandro”, a frequência de respostas encontrada é relativamente pequena nos dois públicos: 15,5% entre os pesquisados do Parque do Sabiá e 9,2% no “Vem pra UFU”. No que diz respeito à afirmação “O povo brasileiro é miscigenado”, tese que como sabemos oculta relações de opressão e exploração entre raças e etnias, tem a concordância de 76,7% do público do Parque do Sabiá e 68,2% do “Vem pra UFU”. Finalmente sobre “Brasileiro não sabe votar”, o resultado é o seguinte: concordam 65,9% dos pesquisados do Parque do Sabiá e 54,9% do “Vem pra UFU”.

Conclusão

A retomada do pensamento social brasileiro elaborado nos séculos XX e XXI é essencial para traçarmos uma linha sobre as imagens sobre o povo brasileiro. Gilberto Freyre e a tese da miscigenação, Sérgio Buarque de Holanda e crítica ao homem cordial, Florestan Fernandes e suas colocações sobre as relações raciais, assim como outros autores que discutem o racismo no Brasil são importantes referências para discutirmos a persistência do preconceito no imaginário social brasileiro.

A identidade nacional foi um processo de construção histórica, contando com a dominação ideológica da elite intelectual branca, a qual deságua na situação que encontramos hoje no Brasil, em que nem todas as pessoas – na verdade, grande parte – reconhece atos e ideias racistas. A percepção sobre o racismo em particular e outras formas de preconceito em geral varia segundo algumas condições que puderam ser identificadas em nossas pesquisas.

Considerando-se os dados coletados, pode-se observar que a ideologia da democracia racial e a ideologia do homem cordial persistem dentro do imaginário social. Porém essa tendência parece se modificar quando observarmos as respostas do público mais jovem sobre

a percepção do preconceito e racismo no Brasil. Isso pode ser explicado em função do sistema educacional³⁸ e do momento político vivido hoje no Brasil.

REFERÊNCIAS

- BASTIDE, R.; FLORESTAN, F.; **Branços e negros em São Paulo**. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros. 1976.
- BUARQUE, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Editora José Olympio. 1936.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na sociedade de classes**. Vol 1, "O legado da raça branca". 3ª edição. São Paulo. Dominus Editora, 1965.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo. Global, 2003.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Depois da democracia racial. **Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 269-287, nov. 2006.
- MOURA, Clóvis. **Racismo como arma ideológica de dominação**. In: Revista Momento, 2017.

³⁸ Devido a atuação da **Lei 11.645/2008**, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

Os impactos do PET na permanência de seus integrantes: reflexões iniciais sobre os PETs da UERJ.

NEVES, Natalia Da Silva; SANTOS, Catarina Almeida dos; OLIVEIRA, Danielle Gomes de; SILVA, Fernanda Cristina de Assis; Oliveira, Heliziane Cristina Franco de; NOGUEIRA, Jonatas dos Reis; TEIXEIRA, Larissa Cardozo; SANTOS, Liandra Priscilla Paz; JAYME, Luana El-Amme; OLIVEIRA, Mayara Mendes de; SILVA, Rosiane Bettecher da; MONTEIRO, Thayná Osório. E-mail da autora principal: cont.natalianeves@gmail.com.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Simone Eliza do Carmo Lessa.

Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Serviço Social (PET/FSS)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo:

Apresentamos reflexões sobre a relevância do PET para a permanência estudantil na UERJ. Nossas principais indagações são: quais as principais dificuldades para permanecer na universidade? Elas são de ordem socioeconômica? de aprendizagem? Estar no PET é um diferencial? Em que sentido? Trata-se de um estudo inicial que se insere em nossa pesquisa sobre acesso e permanência, em curso. Objetivamos conhecer esse fenômeno em suas particularidades criando possibilidades para melhorias das ações petianas, de forma a nos ajudar a pensar em políticas de acesso, permanência e pertencimento na universidade pioneira das cotas, o que nos subsidiará no desvelar da relevância do PET em relação à permanência estudantil. Para isso, utilizaremos o método exploratório e a revisão bibliográfica, dialogando com autores/as, como Frigotto (1993), Zago (2006) e Fernandes (1989).

Palavras chave: Educação; PET's UERJ; Permanência Estudantil.

1. Introdução

Na presente reflexão, discutiremos sobre a importância e os impactos do PET na permanência estudantil, considerando não somente a relevância da bolsa, – que apesar de baixa -- apoia economicamente estudantes no cotidiano da formação – mas também o quão significativo é o suporte proporcionado pela experiência no fortalecimento do aprendizado e do pertencimento à vida universitária. Apresentaremos o estudo inicial da nossa pesquisa denominada “Educação Superior: acesso e permanência, a partir de dados colhidos junto aos estudantes dos PET da UERJ”. Nossa motivação na realização deste estudo é pensar a relevância do PET na permanência estudantil, de modo a contribuir com a elaboração de políticas de permanência futuras para além do PET.

2. Metodologia

Apresentamos estudo exploratório em que a relação entre sujeito e objeto é intensa, pois quem estuda possui vivências comuns com a realidade observada, ou seja, somos petianos/as conhecendo outros petianos/as na mesma condição. A construção deste conhecimento é, portanto, implicada, coletiva, dotada de proximidade/identificação entre quem pesquisa e quem é pesquisado, fundamentada em princípios éticos do Serviço Social e da pesquisa. Estamos em busca de conhecer o objeto – a realidade da permanência dos petianos/as - sob a perspectiva da criticidade, tentando ir além do que é aparente, isolado e individual. Vamos nos debruçar sobre quem são os/as estudantes petianos/as e como permanecem na UERJ, universidade que pratica cotas e recebe cerca de 33% de estudantes oriundos desta experiência (CAIAC, 2019), cujo primeiro recorte seletivo, é a renda. A teoria que nos orienta faz a crítica da nossa sociedade desigual, em que direitos diversos, inclusive educacionais, são incompletos, frágeis ou mesmo negados. Dialogamos com autores da educação, que nos apoiam na presente reflexão, dentre eles Frigotto (1993), Zago (2006) e Fernandes (1989). Para a construção da nossa análise foi montado um questionário online, cedido aos/às petianos/as da UERJ. Obtivemos 30 respostas, ou seja, 65,2% da amostra total, o que consideramos bastante significativo frente ao contexto de isolamento em que nos encontramos. Refletiremos na análise a seguir, sobre os dados levantados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos os dados gerais dos grupos PET UERJ. Em relação **à escolaridade da mãe** dos/as bolsistas: 30% delas concluiu o ensino médio; 23,3% concluíram o ensino superior; 13,3% possuem pós-graduação, sendo a educação superior, portanto, a maior faixa de escolaridade. As que possuem ensino fundamental e médio incompleto somam 20% e as que concluíram o ensino básico somam 10%. **Sobre a escolaridade do pai dos/as participantes**, 30% completaram o ensino superior; 13,3% possuem pós-graduação, 10% possuem ensino superior incompleto. Somam 33,3% os que não concluíram o ensino fundamental e médio. Portanto, para os pais, os níveis de escolaridade “superior completo”, “ensino básico incompleto” têm o mesmo percentual, 33,3%. Um número significativo de petianos/as fazem parte da primeira geração familiar a ingressar na universidade, especialmente uma de perfil popular, pública e pioneira na implementação das cotas no Brasil como a UERJ, que aposta nas cotas como um meio de amenizar e reparar as injustiças sociohistóricas. Quanto à **Renda Total Familiar**, 26,7% declararam estar entre 1 e 2 salários mínimos (SM); 23,3% entre 2 e

3 SM; outros 23,3% declaram renda superior a 5 SM; 16,7% de 3 a 5 salários mínimos; 10% possuem a renda familiar igual ou inferior a 1 salário mínimo. Portanto, 40% têm renda entre 2 e 5 SM e 33,3% possuem renda de até 2 SM. Sobre a **composição familiar**, 26,7% disseram residir com duas pessoas; 26,7% com três pessoas; 20% com uma; 16,7% com quatro; 10% responderam que moram com cinco pessoas. São, portanto, grupos familiares pequenos. Reforça-se que as condições materiais possuem um grande peso na permanência no ensino superior, mesmo em universidades públicas. O perfil de identidade de gênero e de sexo desses/as estudantes foi traçado a partir da autodeclaração. Foram 30 pessoas respondentes, sendo 70% de mulheres cis e 30% de homens cis³⁹. Conclui-se que o número de mulheres é consideravelmente superior ao de homens, assim como o número declarado de heterossexuais é superior aos números de LGBTs, coincidindo com perfil geral da universidade⁴⁰. Sobre esses números, é interessante destacar que, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), entre 2008 a 2018, mulheres passaram a representar 71,3% das matrículas nas universidades. Na orientação sexual, atração afetiva-sexual, 63,3% declararam-se heterossexuais, 20% bissexuais e 16,7% gays. Convém salientar que a universidade é atravessada pelas contradições presentes na sociedade e, deste modo, não está isenta deste processo contraditório, podendo promover violência contra a diversidade, afastando LGBTs do ambiente acadêmico. Esse afastamento pode ser decorrente das dificuldades de acesso à educação e desta violência⁴¹. Outro tema de destaque é a orientação sexual. Muitos ambientes educacionais não estão preparados para lidar com as diferentes expressões da sexualidade. Os preconceitos podem acontecer de maneira silenciosa, transformando a permanência da comunidade LGBT num ato de resistência. Cabe ressaltar que, no questionário, não foram identificados/as travestis ou transexuais. Assim, deve-se considerar uma possível falta de acesso ou forte evasão escolar por discriminação contra esse público. Portanto, para quem advém de situações de vulnerabilidade social e processos de exclusão, a permanência na universidade não é simples. Discutir permanência deste grupo implica em considerar aspectos que possam contribuir para sua superação⁴².

³⁹Cisgênero é o termo usado para se referir ao sujeito que se identifica com seu gênero de nascimento.

⁴⁰ Segundo o DATA UERJ (2018) 54% do alunado é composto por mulheres

⁴¹ Por isso, é importante trazer também algumas reflexões sobre o preconceito às expressões que fogem à norma heteronormativa, baseada na cultura patriarcal, enraizada na nossa sociedade.

⁴² Um levantamento realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) mostra que transexuais representam apenas 0,2% do total de alunos das instituições federais de ensino superior. Isso mostra que a pluralidade ainda é incipiente dentro das universidades. Segundo

Por fim, abordaremos questões relacionadas à importância do PET e das ações afirmativas como fatores de permanência estudantil. Sobre os impactos do Programa na permanência, pudemos destacar duas vertentes de análise: o caráter intelectual, abstrato e o financeiro. Foi possível perceber a magnitude do Programa em relação ao desenvolvimento intelectual e pessoal de quem por ele passa. A exemplo disso, podemos citar a evolução no exercício da escrita, da oratória, o crescimento pessoal através da participação nos eventos oferecidos pelo Programa, o conhecimento adquirido tanto na área de formação, quanto em diferentes áreas de interesse social, contribuindo para a formação de um pensamento crítico e cidadão.

Segundo o questionário realizado, o Programa é colocado na posição de “divisor de águas” quando se trata de pertencimento universitário. Além disso, participar do Programa impactou no desempenho acadêmico dos/as bolsistas sendo explícita a melhoria nas notas devido ao aumento de conhecimento sobre assuntos fundamentais para o curso que exercem. É notório que os recursos fornecidos tanto pela Instituição de Ensino Superior, quanto pelo financiamento do PET impactam muito positivamente no desempenho de quem não tem acesso a determinados equipamentos em suas residências, como computador e impressora, por exemplo. É importante destacarmos outras ferramentas que um programa e/ou projeto acadêmico podem oferecer para alunos/as de baixa renda, conforme Zago (2006, p. 234), “existe ainda a possibilidade de utilizar computador, internet, espaço físico para estudar, além de estar em contato permanente com a instituição, pois sabemos o quanto essa condição pode representar para a sua vida acadêmica”. Destacando a importância da tutoria no Programa, alguns/as participantes citaram o PET como promotor de uma relação mais estreita entre professor/aluno. A segunda vertente destacada se refere ao aspecto financeiro, essencial para muitos/as bolsistas que veem na bolsa, um meio de permanecer na faculdade, tendo a possibilidade de se desenvolver academicamente, custear passagens, xerox e alimentação, elementos básicos e essenciais para a subsistência universitária. O PET configura-se também como componente da renda de muitos/as alunos/as, impactando não apenas na vida dos/as estudantes, mas de seus familiares. Ademais, configurou-se como um fator essencial para a não desistência em períodos de greve e crises financeiras pelas quais passou a UERJ.

Nesta pesquisa, 36,7% dos participantes afirmam serem cotistas. Conforme Zago (2016), dentre outros aspectos, “[...] a adoção de ações afirmativas, como as políticas de cotas sociais e étnicas [...] são movimentos que instituíram novos arranjos no ensino superior.” (p. 147). Assim, muitos citam as cotas como meio de ingresso na universidade e que, sem as mesmas, e se somado com a desigualdade social estrutural, não conseguiriam ingressar em uma

levantamento do Jornal Folha de São Paulo, realizado em 2019, somente 12 das 63 universidades têm cotas específicas para transexuais, ou seja, somente 19%.

universidade pública. O Campus da UERJ Maracanã, local da pesquisa, também é citado como um ponto positivo, pois está localizado numa região central do Rio de Janeiro. Em contrapartida, são colocadas questões referentes ao alto custo das passagens e do tempo de deslocamento até a Universidade². O horário das aulas também é criticado, pois há muitos cursos com horários integrais, que não possibilitam exercer atividade laboral, e isso impacta na população mais pauperizada. Ainda sobre os horários das aulas, há críticas sobre estas acabarem tarde devido à violência urbana e, também à interrupção da circulação de alguns transportes. As greves e paralisações também são citadas pelos/as participantes como aspecto negativo de permanência na universidade, mesmo sabendo da importância deste movimento legítimo, que busca viabilizar direitos e que luta contra o sucateamento e privatização da instituição. Outro ponto negativo são os atrasos nas bolsas, visto que são, muitas vezes a única renda do/a aluno/a, impactando drasticamente, não só na permanência universitária, mas nos meios de subsistência da família.

4. CONCLUSÕES

Pudemos perceber que a questão da permanência é um assunto muito pertinente e relacionado ao PET. Convém destacar, que pesquisas como esta reafirmam a importância, tanto da criação, quanto da permanência dos grupos PETs nas universidades, pois trazem positivos impactos na graduação dos petianos/as, estudantes que dialogam com o PET, para a instituição de ensino e também para a sociedade. Além disso, esta pesquisa também reitera que o PET se configura como importante elemento de permanência na graduação dos/as alunos/as pelos diversos fatores citados durante a análise, o que reafirma ainda mais a importância da existência do Programa e o quanto é necessário que seja defendido em tempos de desmonte das políticas públicas, inclusive a de Educação.

5. REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1993
- FERNANDES, Florestan. O desafio educacional. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência do ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Maio/Agosto. Revista brasileira de Educação, 2006.p. 234. v. 11.

**PET Gestão Social:
Projeto Acompanhamento Estudantil para o enfrentamento à evasão universitária no
ICHS/UFF de Volta Redonda - RJ**

Ana Paula Peixoto de
Almeida

Gabriela Fernanda Souza

Letícia de Carvalho

Lopes

leticia_carvalho@id.uff.

br Luís Henrique abegão

Programa de Educação Tutorial de Administração (PET-ADM)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Resumo

Conforme afirma Zago (2006) a dificuldade no acesso à educação superior é resultado de um processo concebido ao longo da vida acadêmica do estudante. Por vezes, quando esse estudante alcança o ensino superior, encontra obstáculos que podem levá-lo a evadir. É apoiado nessa perspectiva que o estudo se sustenta dentro do contexto de evasão do curso de Administração Pública, na Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda/RJ (no Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS). A metodologia do Acompanhamento Estudantil, inaugurado e executado pelo PET Administração (Gestão Social) ao longo de 2019, se deu a partir de encontros com os estudantes ingressantes, questionário e de uma atividade prática. O objetivo geral é analisar a contribuição da atividade de acompanhamento dos calouros, proposta pelo Grupo PET Gestão Social, na redução da evasão estudantil no curso de Administração Pública do pólo da UFF em Volta Redonda. Os objetivos específicos são: verificar se a coesão da turma influencia no fenômeno da evasão, analisar se o acompanhamento em formato de apoio impacta positivamente na identificação dos ingressantes com o curso e avaliar se a carência de uma identidade coletiva solidária resulta em um maior número de evadidos nos primeiros períodos do curso. Para isso, foi feita a análise do histórico do acompanhamento realizado pelo grupo desde 2015, utilizou-se a observação não participante, feita a partir dos encontros com a turma e a coleta de dados feita através de questionário para compreender as demandas trazidas por eles. O projeto foi realizado ao longo do ano de 2019 e com o atraso do início do ano letivo de 2020 não foi possível a coleta de dados desses alunos. Parcialmente, foi possível verificar que o senso de coletividade e a identificação com o curso, trabalhado e desenvolvido ao longo dos encontros, propiciou a turma organizar uma oficina sobre Participação Social.

Palavras-chave: Ingressantes; Acompanhamento; Evasão Universitária; Administração Pública.

Introdução

A transição do ensino médio para a universidade muitas vezes é marcada por

grandes transformações na vida e no processo de formação dos estudantes. No contato direto com o meio acadêmico/institucional, a chegada à Universidade exigirá novos ritmos e estratégias de aprendizagem, em face aos métodos de ensino e de avaliação próprios do ensino superior, sem falar nas demais atribuições acadêmicas. As mudanças pessoais ao longo dos anos universitários contribuem para o desenvolvimento da autoestima, de um maior conhecimento de si próprio/a, e para o desenvolvimento de uma visão pessoal do mundo, assim como contribuem para a construção de um futuro profissional, conforme observado por Almeida, Soares & Ferreira (2000). No entanto, pode ser um período de aprendizado agregador e positivo como também pode gerar traumas e emoções negativas, que geralmente passam despercebidos à comunidade acadêmica. As experiências negativas, sobretudo entre os alunos ingressantes, podem acarretar evasão universitária.

A partir das experiências individuais dos próprios petianos, o PET Administração (Gestão Social) passou a ter um olhar voltado aos alunos ingressantes. Iniciando em 2015 um projeto de recepção aos calouros com o objetivo de envolvê-los na vida universitária por meio do contato com outros projetos, coletivos estudantis e setores de apoio da instituição. De modo objetivo, a recepção inclui informações sobre bolsas disponíveis e programas da UFF e, também, tem o intuito de promover a inclusão dos ingressantes ao contexto universitário em geral.

Em 2019, o acolhimento dos calouros desdobrou-se em uma ação de acompanhamento dos ingressantes do curso de Administração Pública ao longo do primeiro ano. Com a intenção de identificar suas expectativas com a Universidade e o curso e compreender o contexto dos alunos ingressantes e as principais dificuldades enfrentadas por eles nesse período inicial, objetivando reduzir a evasão desse curso cuja taxa de abandono é a maior entre os cursos do ICHS/UFF.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho se dá em buscar um entendimento sobre a transição da vida escolar para à universitária, os anseios e dificuldades enfrentadas pelos alunos ingressantes que podem tornar o ambiente universitário adverso a eles. As diversas possibilidades do campo de públicas fazem com que os alunos ingressantes do curso de Administração Pública se vejam, geralmente, perdidos frente a um horizonte amplo e difuso, o que também foi abordado durante o processo de acompanhamento dos ingressantes. A compreensão sobre as dificuldades enfrentadas pelos ingressantes pode auxiliar tanto em uma cooperação horizontal como em uma ajuda institucional mais adequada.

Metodologia

O método adotado foi o da pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a partir dos procedimentos da observação não participante, bem como da aplicação de um questionário aberto com o grupo de interesse. A princípio foram pensados dois momentos com os ingressantes:

- 1) Primeiro café da manhã: foi dado um panorama da universidade, do curso e do PET. Esse encontro ocorreu no início do semestre e os alunos puderam conhecer o PET, as bolsas mantidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES, os coletivos estudantis e as empresas juniores da UFF em Volta Redonda;



Figura 1 - Apresentação do coletivo feminista Medusas no primeiro café da manhã com os ingressantes de 2019

Fonte: Autora Ana Paula

2) Segundo café da manhã: para o feedback dos ingressantes sobre a vivência universitária, ocorreu após as primeiras avaliações do semestre. Em formato de roda de conversa, o encontro trouxe questões como dificuldades, angústias, pontos positivos e negativos referentes a universidade. Para um diagnóstico mais específico, foi preparado um questionário para coletar informações adicionais. Como a participação no café da manhã foi baixa, em virtude do cancelamento de uma aula, os alunos que compareceram ofereceram-se para repassar o questionário na turma. Tratava-se de um questionário aberto com quatro questões, cujo título era: “Percepção dos alunos sobre o primeiro semestre do curso de Administração Pública”. As questões foram: 1. Pretende continuar no curso? 2. Qual(is) disciplina(s) considera mais complicada(s)? 3. Quais as expectativas em relação ao curso? 4. Você precisa de algum tipo de ajuda? Qual? O questionário foi respondido por 27 alunos, sem identificação (considerando 40 ingressantes no total, isso corresponde a 67% de respostas).

A partir da análise das informações levantadas, identificou-se a necessidade de realizar uma intervenção que ajudasse a construir uma identidade entre os ingressantes, com o intuito de melhorar a inserção deles na comunidade acadêmica e reverter possíveis tendências de evasão. Foi proposto à turma a construção coletiva de uma atividade a fim de desafiá-los a criar, organizar e executar coletivamente um trabalho para a formação identitária da turma. Então a proposta foi uma atividade com tema relacionado à disciplina Cultura Política Brasileira com formato livre, participação de todos e prevista para ser executada nos dois meses seguintes. Sendo assim, foram realizadas mais duas reuniões do PET com a turma. Na primeira reunião, além de dúvidas sobre a proposta, os alunos presentes relataram a dificuldade de organizar uma atividade com a colaboração de toda turma, o que levou a mais atenção do PET com os ingressantes. Na segunda reunião foi apresentada a proposta de atividade pensada pela turma, que optou por fazer uma oficina sobre Participação Social, na Agenda Acadêmica do ICHS/UFF, com o título: "Caminhos da participação social: Novas perspectivas para a cultura política brasileira”.

A atividade planejada pela turma estava estruturada da seguinte forma:

1. Oficina para 30 pessoas, divididas em 10 grupos por sorteio. Cada trio recebe

uma ficha com a definição básica do conceito de Participação Social e uma pergunta sobre seu histórico de participação comunitária (rua, bairro, escola, cidade etc.).

2. Após discussão sobre participação, o trio escolhe uma das alternativas apresentadas no final da ficha, que os levará até uma determinada “estação” disposta na sala. Em cada estação discute-se um tema específico relacionado ao tema da oficina e, novamente, o trio responde a uma pergunta que os levará para a próxima estação, sendo que cada trio percorrerá no mínimo 4 e no máximo 6 estações. Assim que todos os trios passarem pela 6ª. estação, os mediadores conduzem todos os participantes para uma roda de conversa compartilhar suas reflexões sobre o tema.



Figura 2 – Oficina “Caminhos da participação social: Novas perspectivas para a cultura política brasileira” organizada pelos ingressantes.

Fonte: Autora Letícia

Resultados e Discussão

O grupo PET Administração (Gestão Social) apoia-se nas perspectivas teóricas estabelecidas por Fernando Guilherme Tenório (2005), o qual define “...gestão social como o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social - público, privado ou de organizações não-governamentais)”. Nesse sentido, o compromisso do grupo é propor ações estabelecidas a partir da racionalidade dialógica, da autogestão e cooperação entre os membros.

Os procedimentos adotados nas ações de acompanhamento dos ingressantes de 2019, bem como a proposta de intervenção junto à turma dos calouros foram orientadas pela perspectiva da gestão social. As ações apresentaram grande potencial visto que, em comparação com turmas anteriores do curso, essa, pelo que se pode observar, obteve menor quantidade de casos de evasão no primeiro e segundo período, além de apresentar uma boa expectativa dos alunos em relação ao curso, como mostraram os resultados do questionário e os feedbacks ao longo dos encontros entre o Grupo PET e os ingressantes.

O questionário foi elaborado com o objetivo de traçar o perfil da turma e para entender possíveis motivações para a evasão, bem como as dificuldades encontradas pelos ingressantes nessa nova fase da vida, com o propósito de pensar em possíveis alternativas de superação dos problemas potenciais.

Conclusão

O projeto se mostrou positivo para petianos e ingressantes, e para busca de mecanismos horizontais ou institucionais de melhorias que visem a diminuição da evasão, promovendo experiências de sucesso para o grupo e principalmente para o curso de Administração Pública.

O Grupo PET Administração (Gestão Social) vê nessa iniciativa a oportunidade de divulgação do programa, apresentando e envolvendo os alunos desde o primeiro contato com a universidade até os projetos realizados e em andamento voltados para a gestão social.

Ademais, o Grupo, nesta tentativa de criar efetivamente uma identidade coletiva e política mais solidária, já enxerga diversas possibilidades de aperfeiçoamento para atingir a eficácia do projeto utilizando de forma eficiente recursos e espaços para além da universidade.

Referências

ALMEIDA, L.S.; SOARES, A.P.C.; FERREIRA, J.A.G. *Transição e adaptação à Universidade: Apresentação do Questionário de Vivências Acadêmicas*. Psicologia, Braga, vol.14(2), 189-190, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v14n2/v14n2a05.pdf>. Acesso em 19 de jan. de 2020.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. *(Re)Visitando o Conceito de Gestão Social*. Editora Unijuí, ano 3, n. 5, jan./jun.2005. pp.102. Disponível em: http://www.ufjf.br/virgilio_oliveira/files/2014/10/Texto-17-Ten%C3%B3rio-2005.pdf. Acesso em 03 de abril de 2020.

ZAGO, Nadir. *Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares*. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v. 11, n. 32, p. 226-370, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2020

Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física

Autores (as) – Heloisa Valente da Costa - heloovalente@ufu.br

Ana Flávia Silva Araújo Figueira

Andressa Oliveira Rodrigues

Bianca Guimarães Vale

Carolina Rodrigues Resende de Oliveira

Fernanda de Deus Vieira Silva

Hugu Soares Sabino

Igor Ribeiro de Oliveira Freitas

José Victor Rodrigues Roque

Maria Gabriela Ribeiro

Thamyres Miyuki Kobayashi

Orientadora – Denise Mendes da Silva

PET Ciências Contábeis

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (DIRPF) está relacionada à competência governamental de controlar e fiscalizar o cumprimento da obrigação tributária de recolhimento do imposto incidente sobre a renda e proventos de qualquer natureza, estando, desta forma, inserida no âmbito social, e deve ser entregue até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente à ocorrência dos fatos geradores. O preenchimento da Declaração do Imposto de Renda é realizado por meio de um programa fornecido gratuitamente pela Receita Federal ou online. Desse modo, os contribuintes precisam preencher a declaração, por meio desse programa (ou no site), e transmitir à Receita Federal, sendo de responsabilidade de cada contribuinte, que se enquadre na obrigatoriedade de preenchimento da DIRPF, sua elaboração e envio. Porém, essa tarefa pode constituir-se de uma dificuldade bastante elevada, tendo em vista que, mesmo com as facilidades de acesso aos recursos tecnológicos, pode não ser tarefa fácil a interpretação e o correto preenchimento dos dados necessários para a alimentação da DIRPF, o que ocasiona problemas para os contribuintes junto à Receita Federal, bem como ônus e dispêndios derivados de multas e penalidades aplicadas por equívocos na prestação das informações requeridas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é investigar a importância, para os contribuintes de Uberlândia e região, do Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, projeto realizado para oferecer a elucidação de dúvidas e orientações gerais acerca do correto preenchimento e transmissão da DIRPF, principalmente no que tange à obrigatoriedade de apresentação das informações ao Fisco Federal. Para tanto, utiliza-se o levantamento dos dados do projeto referentes à última edição, realizada em 2019. Os resultados revelam que o projeto tem contribuído com a sociedade, pelos atendimentos realizados, aproximando a universidade da comunidade.

Palavras-chave: Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física; Contribuinte; Sociedade; Universidade; Extensão.

Introdução

Conforme informações de 11 de dezembro de 2019, disponíveis no portal eletrônico da Receita Federal (Receita Federal, 2019), 700.221 declarações ficaram retidas na malha fina, devido a inconsistências nas informações prestadas em função de diversos motivos, tais como: omissão de rendimentos do titular ou seus dependentes (35,6% das declarações com esta ocorrência); despesas médicas (25,1% das declarações com esta ocorrência); divergências entre o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) informado na declaração e o informado na Declaração do IRRF (23,5% das declarações com esta ocorrência); dedução de previdência oficial ou privada, dependentes, pensão alimentícia e outras (12,5% das declarações com estas ocorrências). Tais motivos relacionam-se, principalmente, com a inabilidade do contribuinte ao preencher a sua Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (DIRPF).

Os contribuintes que, por algum motivo, enviaram suas declarações com erros e, conseqüentemente, caíram na malha fina, dificilmente detém conhecimento suficiente para corrigir pendências. O preenchimento da declaração é realizado por meio de um programa específico e de programas auxiliares (Carnê Leão, Atividade Rural, Ganho de Capital) disponíveis no endereço eletrônico da Receita Federal, sendo que, muitas vezes, os contribuintes não sabem utilizar os programas, ou sequer possuem acesso à internet para efetuar o preenchimento online e/ou a transmissão da declaração. Por isso, a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (FACIC/UFU), com o apoio direto do grupo PET Ciências Contábeis e a colaboração dos professores e, também, dos alunos da pós-graduação do Curso de Ciências Contábeis, promove o “Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física”.

O Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física surgiu em 2012, por meio de uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Contábeis com o apoio dos professores da FACIC/UFU. O projeto completou 8 anos em 2019, tendo envolvido, ao longo de todas as edições, em torno de 15 professores e 80 alunos de graduação, em sua maioria, petianos. Atuaram como parceiros do projeto em algumas edições, o Diretório Acadêmico de Ciências Contábeis (D.A.) e a Contábil Empresa Júnior, ambos do curso de Ciências Contábeis. O projeto tem contado, também, com a parceria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, fechando, assim, uma integração harmoniosa entre graduandos, pós-graduandos e entidades do curso. Foram realizados, em média, 80 atendimentos por ano. O número de atendimentos realizados é

representativo e teve aumento de, aproximadamente, 25% entre os anos de ocorrência do projeto.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é investigar a importância, para os contribuintes de Uberlândia e região, do Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, projeto realizado para oferecer a elucidação de dúvidas e orientações gerais acerca do correto preenchimento e transmissão da DIRPF, principalmente no que tange à obrigatoriedade de apresentação das informações ao Fisco Federal.

Entende-se que o projeto é uma ação de responsabilidade social e que muito agrega na formação cidadã dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, além de possibilitá-los atuar diretamente no projeto, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ao contar com a participação dos professores da FACIC/UFU, há um ganho conjunto, tanto para a faculdade, quanto para os professores, os alunos e a comunidade, com a implementação de um trabalho desafiador que proporciona sua integração social. Com isso, considera-se relevante conhecer a importância do projeto na perspectiva de quem o utiliza, ou seja, dos contribuintes atendidos.

Metodologia

Os petianos envolvidos no projeto participam de um treinamento específico feito pelos professores da FACIC/UFU, abordando as instruções da Receita Federal para o preenchimento e transmissão da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física. A divulgação do projeto é feita por meio de diversos canais, incluindo sites institucionais (da FACIC, do PET, da UFU, da imprensa), redes sociais, chamadas nas TVs locais e regionais, rádio e TV universitária, jornais impressos, cartazes nos campi da UFU, cartazes em pontos estratégicos da cidade etc. Os atendimentos aos contribuintes são feitos pelos petianos sob a supervisão dos professores colaboradores do projeto. O público-alvo do projeto corresponde aos contribuintes de Uberlândia e região que são obrigados a apresentar a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física e que carecem de informações para cumprir com esta obrigação.

Cada atendimento é feito de forma individual por um aluno, sob a supervisão de um docente, visando manter a privacidade do contribuinte. Dessa maneira, é possível demonstrar o programa, verificar a obrigatoriedade de preenchimento, bem como avaliar as melhores alternativas para cada pessoa física que requeira auxílio para a elucidação de dúvidas.

Importante ressaltar que os alunos não efetuam a entrega da DIRPF, pois este procedimento é de responsabilidade do contribuinte e/ou profissional contábil qualificado para tal função.

O projeto adota diferentes abordagens a serem trabalhadas com os alunos, tais como: levantamento bibliográfico sobre os temas gestão contábil e tributária; identificação das necessidades do público (contribuintes) a serem atendidos; desenvolvimento de planilhas e relatórios pelos alunos; incentivo à pro-atividade dos alunos, abordando a interdisciplinaridade dos conteúdos, abarcando os eixos de ensino, pesquisa e, principalmente, extensão.

Ao final do atendimento, os contribuintes preenchem um formulário de avaliação sobre as dúvidas esclarecidas e o atendimento prestado. Tal procedimento auxilia na organização do relatório final do projeto e, também, em melhorias a serem implementadas para as próximas edições. O levantamento dos dados constantes nos formulários de avaliação é que possibilitou a realização deste estudo e o alcance do objetivo. Por meio do levantamento, foi possível analisar: (i) quantidade de atendimentos realizados; (ii) principais orientações requisitadas; (iii) como o contribuinte tomou conhecimento do posto de atendimento; (iv) qualidade do atendimento; (v) sugestão de melhorias. Os resultados alcançados, referentes à edição de 2019 do projeto, são apresentados na sequência.

Resultados e discussão

O projeto tem como objetivo geral oferecer orientações para o preenchimento da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, aos contribuintes interessados, favorecendo o desenvolvimento acadêmico do discente e ampliando a função social da universidade pública e gratuita. Como resultados esperados/alcançados, destacam-se: a) proporcionar aos estudantes do curso de Ciências Contábeis a oportunidade de desenvolver um trabalho prático e utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula; b) promover a integração da Instituição de Ensino junto à comunidade; c) possibilitar aos contribuintes o acesso às informações necessárias ao preenchimento da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física; d) associar a prática pedagógica do curso às questões de cidadania; e) estreitar o relacionamento entre a universidade e a comunidade, enfatizando ensino, pesquisa e extensão; f) oportunizar treinamento prático aos estudantes do Curso de Ciências Contábeis; g) promover e incentivar a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do Curso de Ciências Contábeis; h) desenvolver o senso de responsabilidade social dos alunos de Ciências Contábeis, contribuindo para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional dos mesmos.

Os principais resultados do projeto, para os alunos e colaboradores, que revelam sua importância como um trabalho de extensão universitária são: (i) elevação do nível de conhecimento teórico e prático dos alunos envolvidos; (ii) estreitamento das relações entre universidade e sociedade; (iii) prestação de esclarecimentos aos contribuintes pessoas físicas para auxiliá-los na declaração de contas ao fisco federal.

A partir do levantamento dos dados dos formulários de avaliação do projeto, em sua oitava edição (ano de 2019), foi possível encontrar, na perspectiva dos contribuintes, os resultados constantes da Tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação do Posto de Atendimento pelos contribuintes

Orientações mais requisitadas	Frequência %
Obrigatoriedade	33
Documentação	22
Programas	19
Datas	1
Outras	25
Como soube do Posto de Atendimento? (Divulgação)	Frequência %
Televisão	37
Amigo/colega	12
Facebook	6
E-mail	2
Não respondeu	2
Outras	41
Qualidade do Atendimento (escala de 0 a 10)	Frequência
10	93
9	4
8	2
7	1

Fonte: dados do projeto

Em 2019 foram realizados 106 atendimentos e todos os contribuintes atendidos responderam ao formulário de avaliação. Na Tabela 1, referente às orientações requisitadas, o item outras engloba dúvidas como: pendências de anos anteriores, retificações e ativos financeiros. Em relação à divulgação, o item outras abrange rádio universitária, cartaz de divulgação, portal Comunica UFU e indicação por parte da Receita Federal. A nota média de avaliação do Posto de Atendimento pelos contribuintes foi 9,89 em uma escala de zero a 10, sendo que todos os atendidos afirmaram que recomendariam o Posto a familiares e demais interessados. Com isso, entende-se que o projeto é importante para os contribuintes de Uberlândia e região, possibilitando a eles mais autonomia e segurança na prestação de informações ao Fisco Federal.

Conclusão

O Posto de Atendimento: Orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física é uma atividade que proporciona a extensão universitária, uma vez que aproxima a comunidade da universidade e vice-versa, auxiliando as pessoas a declararem seu imposto de renda. Para os petianos é uma atividade relevante, visto que contribui para a formação, além de oferecer a oportunidade de aplicar o conhecimento na prática, adquirindo um conhecimento maior e, ao mesmo tempo, contribuindo para a sociedade.

Entende-se que essa é uma ação de responsabilidade social e que muito agrega na formação cidadã dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis, além de possibilitá-los atuar diretamente na prática profissional, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os professores ganham com o trabalho desafiador de um projeto prático com o envolvimento dos estudantes e a instituição ganha, pois possibilita o desenvolvimento de um trabalho social, o qual proporciona sua integração junto à comunidade.

Para a sociedade, a importância está em receber um serviço gratuito e de qualidade, de modo a possibilitar que os próprios contribuintes realizem o preenchimento e o envio da DIRPF à Receita Federal, de forma correta e dentro do prazo estabelecido, evitando erros que podem levar a penalizações futuras (malha fina). E, caso os contribuintes, apesar das orientações recebidas, não tenham condições para, sozinhos, efetuarem o preenchimento e envio da declaração, eles são orientados a procurar o serviço de um contador profissional para cumprirem esta obrigação com segurança.

Referências

RECEITA FEDERAL (Brasil). Brasília, DF: Receita Federal, 2019. Disponível em <http://receita.economia.gov.br/>. Acesso em: 28 mar. 2020.

Quintas de Maio:
A teia relacional entre Administração Pública e Política em um Evento Científico online

Gabriel Henrique Dametto (g.dametto@unesp.br), Alessandro Macari Júnior, Ana Beatriz Gomes de Souza, Beatriz Alves Mancini, Breno Silva de Oliveira, Geovana Baroni, Isabella Gentil de Oliveira, Jéssica Cristina Soares, João Marcos Banhol Leite, Júlia Gonçalves, Lillian Tassim Salatino, Lorena Rizzato Ribeiro, Marcel Nakamura Lopes da Silva, Maria Angélica Dedoné Gonçalves, Matheus Migliato Cazzoli, Nadja Karina da Silva, Peterson Henrique da Silva, Rafaela Silva Passos, Vitória Fernanda Bete, Vitória Fernanda Bezerra Teixeira Lucas, Vivian Alves Pacheco.

Prof^a. Dr^a Patrícia Borba Marchetto
PET Administração Pública
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e
Letras – Campus
Araraquara

RESUMO

Este resumo versa sobre a promoção do evento científico do Grupo PET Administração Pública da UNESP de Araraquara intitulado “Quintas de Maio” que tem por objetivo trazer a teia relacional da Administração Pública para com a Política no contexto evolucionário brasileiro. A organização do evento deu-se de forma integralmente online devido a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além de privilegiar espaços para o fomento de debates acadêmicos o evento promoveu não somente aos alunos da UNESP de Araraquara, mas também aos demais estudiosos e interessados no Campo de Públicas, o contato com demais instituições e professores das áreas de Administração Pública e Políticas Públicas. O evento ocorreria de forma totalmente gratuita e sem inscrição prévia, sendo todas as quintas do mês de maio do presente ano de 2020 a partir de datas e horários pré-definidos com ampla divulgação através de base de dados do próprio grupo e, também, divulgação nas redes sociais. A experiência de ciclo de palestras online nos permitiu concluir que as Quintas de Maio foi um evento científico que facilitou a compreensão de assuntos discutidos no ambiente acadêmico e que, muitas vezes, não vistos na instituição despertando grande interesse em projetos de pesquisa para os alunos de graduação da UNESP de Araraquara e demais estudiosos e interessados que participaram da atividade. Tivemos uma média de 380 visualizações em cada um dos vídeos relacionados às Quintas de Maio, chegando à aproximadamente 100 pessoas ao vivo em nosso canal no YouTube.

Palavras-chave: Administração Pública, Política, Quintas de Maio, Ciclo de Palestras online.

1. INTRODUÇÃO

Eventos científicos promovem espaços privilegiados para fomentar debates acadêmicos.

Diante disso, o Grupo de Programa de Educação Tutorial (PET) Administração Pública da UNESP de Araraquara, propôs um ciclo de palestras via web. O ciclo de palestras intitulado Quintas de Maio possibilitou debates relacionados à temas da Administração Pública e política brasileira através da participação de outros pesquisadores e de outras instituições do Brasil. O evento deu-se de forma integralmente *online* devido a pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19) seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Embora o Estado seja, antes de mais nada, o reflexo da sociedade temos que pensá-lo como um organismo cuja governança precisa ser ampliada para que possa agir mais efetiva e eficientemente em benefício da sociedade. Os problemas de governabilidade não decorrem de um “excesso de democracia”, do peso excessivo das demandas sociais, mas da falta de um pacto político ou de uma coalizão de classes que ocupe o centro do espectro político. Este pacto deu ao governo condições políticas para ocupar o centro político e ideológico e, a partir de um amplo apoio popular, propor e implementar a reforma do Estado (BRESSER-PEREIRA, 1998).

O Ciclo de Palestras “Quintas de Maio” trouxe a relação entre administração e política. Temáticas que fazem parte das grandes questões sobre as quais os estudiosos da área de Administração Pública se debruçam há mais de um século. Entretanto, do ponto de vista do cidadão comum, “fazer política” não soa o mesmo como “fazer administração”, e ser um político é diferente de ser um administrador. Enquanto o agente político cuida da legislação e das diretrizes gerais do governo, o agente administrativo detém o conhecimento técnico e cumpre orientações políticas, reportando-se aos políticos eleitos. Todavia, este pode não ser o entendimento de muitos teóricos e praticantes do campo da Administração Pública, pois acreditam que administradores também tomam decisões políticas na arena decisória, influenciando ou moldando o processo político. Contudo, há sempre implicações teóricas e práticas (BRESSER-PEREIRA, 1998).

Do ponto de vista teórico, construiu-se uma “base histórica para o modelo conceitual e normativo de separação estrita” entre administração e política (SVARA, 2001, p.177 *apud* FILIPPIN, 2017), ou seja, um modelo imperativo centrado na suposição de que a administração foi dominada por um “conceito mecanicista” fundamentado na gestão científica. Já do ponto de vista prático, situam a administração não como um ente a serviço da política, mas como detentora de um papel essencialmente político. Em certa medida, essa maneira de pensar a relação também possibilita entender boa parte das práticas político-administrativas, especialmente no âmbito da administração pública (FILIPPIN, 2017).

Com isso, o objetivo geral desta atividade de ensino e extensão foi apresentar aos graduandos, pós graduandos do Campo de Públicas e demais interessados no assunto a teia relacional entre Administração Pública e Política frente a sua perspectiva histórica e, também, o marco evolucionário no contexto brasileiro. Como objetivo específico, a contribuição para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (art. 2, II, da Portaria MEC nº 976/2010).

2. METODOLOGIA

A metodologia realizada pelo Grupo PET Administração Pública circundou na escolha das temáticas que tangem a relação da Administração Pública para com a política. Os palestrantes foram orientados a traçarem a relação entre a teoria e a prática em suas vivências com foco na temática abordada, estabelecendo a teia relacional almejada pelo grupo PET ao idealizar essa

atividade. O ciclo de palestras, ocorreu todas as quintas-feiras no mês de maio, do ano de 2020. As temáticas e os dias foram respectivamente: i) “O funcionamento e o impacto dos

partidos políticos na sociedade brasileira”, palestra realizada no dia 07/05; ii) “Brasil: Os rumos da nossa democracia, as instituições e as eleições municipais”, palestra realizada no dia 14/05; iii) “COVID-19 e eventos focalizadores: Agenda e formulação de políticas públicas”, palestra realizada no dia 21/05 e, iv) “Mulher, feminismo e pandemia na política brasileira”, palestra realizada no dia 28/05.

A participação era gratuita e não necessitava de inscrição prévia. Para a divulgação do ciclo de palestras fora usado uma base de e-mails no qual contém universidades do Campo de Públicas e, também foram feitas cadência de publicações nas redes sociais do Grupo PET Administração Pública, as quais eram compartilhadas em grupos de universidades nas redes sociais e petianos do grupo.

Como já citado no primeiro parágrafo, o ciclo de palestras tinha data e hora pré-definidos. Para a execução das palestras fora utilizada uma plataforma de gerenciamento de *live* denominada Stream Yard, no plano pago básico, a qual transmitia as palestras em nosso canal no YouTube. O participante interessado somente teria que acessar o link disponível no e-mail caso estivesse em nossa base dados ou poderia acessar tal link através de nossas redes sociais. Após cada transmissão do ciclo de palestras, era disponibilizado um formulário para avaliação.



Figura 1 - Divulgação do Evento Quintas de Maio.

Fonte: Elaboração Grupo PET Administração Pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base neste resumo e no que fora evidenciado sobre o Ciclo de Palestras: “Quintas de Maio”, as estratégias adotadas em modalidade remota, possibilitou o contato entre graduandos, pós graduando e demais interessados do Campo de Públicas das mais diversas localidades do país, a experimentação sobre temas de interesse à Administração Pública e Política somente fora possível devido ao excelente nível dos palestrantes convidados para

abordarem temáticas

que foram escolhidas após um envio de formulário de *feedback* aos participantes da XIII Jornada Científica de Administração Pública realizada no ano de 2019, que teve como resultado as temáticas-chave: eleições, agenda governamental e o papel das mulheres na política brasileira. Tivemos um público de aproximadamente 100 pessoas por palestra no formato online e, atualmente, temos em média 380 visualizações dos vídeos relacionados as Quintas de Maio em nosso canal do YouTube.

4. CONCLUSÕES

Consideramos este tipo de atividade um exemplo de aplicação do ensino e extensão remotos no Brasil, podendo ser estimulado, já que permite a aproximação dos acadêmicos e pesquisadores de diversas localidades do país e, inclusive, de fora dele, a assuntos diversos que complementam a graduação. Adicionalmente, a atividade fomenta a divulgação dos eventos do Grupo PET Administração Pública da UNESP de Araraquara e que desperta o interesse em Projetos de Pesquisa para alunos da graduação.

5. REFERÊNCIAS

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Uma reforma gerencial da administração pública no Brasil**. In: *Revista do Serviço Público*. Ano 29. Número 1. 1998. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/360/365>>. Acesso em 01/07/2020.

FILLIPIN, M. **Administração e Política: Que relação é esta?**. 2017. 156 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173416>>. Acesso em 05/07/2020.

PET ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Quintas de Maio ao vivo: o funcionamento e o impacto dos partidos políticos na sociedade brasileira**. (1h44min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q9OSgH3a4_I>. Acesso em: 24/07/2020.

PET ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Quintas de Maio ao vivo: os rumos da nossa democracia, as instituições e as eleições municipais**. (2h08min.) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CCKmEH0wKL4>>. Acesso em: 24/07/2020.

PET ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Quintas de Maio ao vivo: COVID -19 e eventos focalizadores: Agenda e formulação de políticas públicas**. (1h35min.) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xytPKO7D15E>>. Acesso em: 24/07/2020.

PET ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Quintas de Maio ao vivo: Mulher, feminismo e pandemia na política brasileira**. (1h23min.) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fSlpVoc_2HI&t=2551s>. Acesso em: 24/07/2020.

(Re)Conectando Saberes: mostra sobre a Congada nas escolas de Ituiutaba - MG

Thainara Virgínia Paulino - thainara.paulino97@gmail.com, Stalanie Karen Leal
Rafael, Aline Santos Lima, Ariane Paola dos
Santos Duque, Damires dos Santos Pereira,
Dara Cristina da Silva, Gisaine Aparecida
Dias, Joice Rocha Carvalho, Pamela Fonseca
Costa, Pedro Henrique da Silva Paulo, Carlos
Roberto Loboda

PET (Re)Conectando Saberes, Fazeres e Práticas FACES/UFU
Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal

RESUMO: O texto aqui submetido para integrar as discussões do XX Sudeste PET faz parte de um projeto de cunho extensionista desenvolvido pelo PET (Re)Conectando Saberes, Fazeres e Práticas: rumo à cidadania consciente. A origem dessa atividade está associada com a perspectiva do projeto de criação do grupo e sua preocupação em trabalhar com as questões étnico-raciais. Nesse sentido, decidimos coletivamente por atuar com a temática da Congada juntamente com as escolas municipais e estaduais de Ituiutaba. Considerando a oportunidade em dialogar com outros grupos PET, apresentamos aqui em forma de relato de experiência a ação “Mostra itinerante sobre a Congada”. A partir da articulação com escolas locais, projetos de extensão, grupos de pesquisadores sobre a temática, idealizamos a ação que objetivou apresentar a Congada como uma prática cultural que tem como ponto principal a valorização das heranças ancestrais transmitidas por meio da materialização da fé e da festa. Do ponto de vista das estratégias, a proposta esteve ancorada na parceria com as escolas, com PIBIDIANOS e Afrocientistas que atuavam nesses ambientes escolares, além dos alunos/professores congadeiros. A proposta esteve ancorada nos princípios que norteiam as ações extensionistas e, sobretudo, na perspectiva da Lei 10.639/03 enquanto base para as discussões sobre as questões étnico-raciais. A partir dos resultados podemos inferir que foi uma das ações mais relevantes executada pelo grupo, pois trabalhamos diretamente com uma das mais importantes manifestações culturais de Ituiutaba e região, a qual, além da religiosidade retrata marcos históricos de luta pela identidade e da manutenção de conhecimentos ancestrais.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Extensão Universitária; Mostra sobre a Congada; Troca de Saberes.

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Nesta oportunidade, queremos socializar aos participantes do XX Sudeste PET, uma experiência muito rica que o grupo teve ao trabalhar com a “Mostra itinerante sobre a Congada”. Uma herança afro-brasileira que expressa cultura, religiosidade, espiritualidade, cantos e danças, que permanece desde 1819 com influência africana, tendo que se fundir para sobreviver em meio a colonização, como enfatiza Kilomba (2019), na obra Memórias da Plantação, “O colonialismo é uma ferida, que nunca foi tratada, uma ferida que dói sempre, por vezes infecta, e outras vezes sangra”. Sua visibilidade traz à tona a importância

que esta festa carrega para a sociedade afro-brasileira, e sua valorização sendo importante a fim de possibilitar a implementação desses saberes no cotidiano educacional brasileiro, caracterizando uma possibilidade de um ensino plural e democrático, viabilizando uma transformação e reestruturação das práticas educacionais. Dessa forma, entendemos que a atividade proporcionou aos alunos, professores e servidores das escolas trabalhadas, conhecer

um pouco mais sobre a Congada como uma expressão cultural. Nesse sentido, entendemos a relevância das discussões trazidas pela Lei 10.639/2003, “... que inclui os estudos História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes à História do Brasil”, como referência na luta antirracista no âmbito educacional e na promoção e valorização dos saberes da população negra.

DAS ESTRATÉGIAS, PROCEDIMENTOS E EXECUÇÃO

Considerando as estratégias de organização e sua aplicabilidade, a ação extensionista foi idealizada a partir determinados procedimentos no intuito de sua plena execução. Em consonância com o projeto de criação do grupo o recorte estabelecido foi a Congada, associada inclusive, com o fato de no próprio grupo contarmos com petianos pesquisando sobre o tema, de uma ex-petiana congadeira, além de um rico acervo de fotos dos leilões e da festa que o grupo dispõe. Assim sendo, elaboramos uma dinâmica que proporcionasse a funcionalidade na execução da ação, assim sendo: organização do acervo fotográfico e impresso que comporia a mostra; montagem e apresentação nas escolas por meio de solenidade de abertura com a direção, professores e alunos; ações de acompanhamento e visitação à mostra durante o período de uma semana. Para tanto, contamos com acervo de imagens cedidas pelo professor Eduardo Giavara, do curso de História do Campus Pontal, complementado com próprio acervo do PET, totalizando mais de cinquenta imagens, além de material impresso contendo um histórico do movimento e dos ternos de congada de Ituiutaba. Outro aspecto a ser destacado foi a importante parceria com os discentes do PIBID Pedagogia Afro Letramento, Projeto Lá vem o Congo, além dos alunos do Ensino Médio que fazem parte do Projeto Afro Cientistas desenvolvido pelo Núcleos de Estudos Afro-brasileiro - NEAB Pontal, coordenado pela professora Luciane Ribeiro Dias Gonçalves, do curso de Pedagogia. Assim sendo, a partir de cronograma previamente

estabelecido, a mostra foi trabalhada em cada uma das seis escolas definidas para a ação, inclusive, com a participação de alunos congadeiros, corroborando com a perspectiva de Naves e Katrib (2013), da necessidade da transmissão de conhecimentos herdados e que precisam ser mantidos, proporcionando a troca de experiências e de saberes.

DOS RESULTADOS: SABERES, FAZERES E PRÁTICAS

Todo início de ano na cidade de Ituiutaba, no Pontal do Triângulo Mineiro é característico o “som dos tambores”, os quais anunciam os preparativos para a festividade da Congada, uma importante manifestação cultural local, símbolo de luta, de resistência e identidade de um povo. Uma luta constante para a manutenção dessa relevante manifestação cultural que precisa ganhar notoriedade juntamente à sociedade tijucana. Nesse sentido, a partir de cronograma pré-estabelecido, o grupo executou a atividade em todas as escolas considerando a seguinte dinâmica: organização da mostra com as imagens/fotos e material impresso esclarecendo sobre o histórico da Irmandade de São Benedito e dos Ternos de Congada; cerimonial de abertura da mostra com falas da direção/orientação pedagógica das instituições, a ex-integrante do PET e também congadeira Maria Abadia, representantes parceiros do PIBID e os Afrocientistas, além dos alunos congadeiros que se disponibilizaram a compartilhar suas experiências. Nesse sentido, de forma sucinta trataremos aqui de alguns dos principais aspectos que marcaram essa rica experiência vivenciada pelo grupo, mesmo que de forma descritiva. Na Escola Governador Clóvis Salgado, além da abertura, da exposição guiada pelo grupo, tivemos a contribuição por parte de um aluno congadeiro, o qual compartilhou sua experiência com os presentes, além de uma apresentação, comentando sobre a simbologia e os ritmos da Congada. Tal experiência foi fundamental no intuito de complementar a abordagem geral feita pela ex-petiana Maria Abadia, que tratou dos aspectos históricos de constituição da Irmandade São Benedito em Ituiutaba e da formação e manutenção dos ternos de congada existentes na cidade. Na Escola Municipal Machado de Assis a atividade teve uma repercussão interessante, com ampla divulgação, inclusive com a participação dos representantes do Centro Municipal de Aperfeiçoamento Permanente de Professores (SEMAP) de Ituiutaba, além da manifestação da direção e dos representantes do PET, PIBID e NEABi. Além da abertura e exposição guiada pelo grupo, a mostra foi utilizada ao longo da semana para visitação e atividades organizadas pelos pibidianos acerca da Congada. Na Escola Estadual Antônio de Souza Martins, além da recepção e apresentação da mostra pela coordenação

pedagógica, visita guiada pelo grupo, tivemos a atuação dos Afrocientistas, os quais acompanharam e desenvolveram ações no decorrer da exposição. Na Escola Estadual Israel Pinheiro, a divulgação, exposição e intervenções tiveram o apoio dos pibidianos, da residência pedagógica e da coordenação e integrantes do Projeto Afrocientistas, os quais apoiavam uma atividade de pesquisa que era realizada na escola sobre a congada, ou seja, vindo de encontro com a proposta da mostra. Além da abertura e visita guiada o PET também realizou uma atividade específica com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual foram trabalhados aspectos como as diferenças de cores, questões de religiosidade, hierarquia e origem da congada na cidade. No caso das duas últimas escolas, destacamos que tivemos algumas especificidades, pois a Escola Municipal Rosa Tahan é uma escola do ensino básico, já, a Escola Quirino de Moraes é uma escola rural. No caso da primeira, apesar da pouca idade dos alunos, foram muito receptivos para com a atividade. Outro aspecto que mereceu destaque foi o fato de termos mais alunos que pertencem a ternos de congada, dentre os quais, quatro manifestaram durante a abertura às suas experiências e vivências no congo, aspecto que enriqueceu muito a abordagem, despertando de forma significativa a curiosidade dos demais, algo muito positivo. No caso da última escola, por se tratar de uma escola localizada na área rural, consideramos o local ideal para executarmos a exposição da mostra. Aqui trabalhamos com o auxílio de um documentário que trata da Irmandade de São Benedito e da Congada, o qual foi ilustrativo e fundamental para nossa visita guiada à mostra. Apesar do desconhecimento, de forma geral, por parte dos alunos, foram muitas as dúvidas/curiosidades que complementaram e enriqueceram a abordagem, inclusive, com o interesse por parte de alunos em fazer parte dos ternos. Enfim, alguns dos principais aspectos da ação extensionista compartilhada.

BREVES CONSIDERAÇÕES

Do ponto de vista das últimas considerações queremos ressaltar que a “Mostra itinerante sobre a Congada” foi uma relevante ação extensionista realizadas pelo grupo PET (Re)Conectando Saberes. Isso se deve a temática abordada, considerando a relação direta da mesma com discussões feitas pelo grupo sobre as questões étnico-raciais, identidade, resistência e luta contra os diversos tipos de preconceito, reconhecendo, como aponta Ribeiro (2017, p. 42) que “a valorização dos saberes produzidos pelos indivíduos de grupos historicamente discriminados, para além de serem contra discursos importantes, são lugares de potência e configuração do mundo por outros olhares e geografias”. Em

última análise o que foi desenvolvido nos dá a certeza de que contribuímos no intuito de divulgar, refletir e destacar a relevância dessa importante manifestação cultural, juntamente com a comunidade escolar local, pois como ressalta Gomes (2005, p. 44) entendemos que a "identidade negra também é construída durante a trajetória escolar". Por fim, ressaltamos a importância da relação direta com as escolas, abrindo as portas para outras possibilidades, outras ações, por meio das quais o grupo PET vem cumprido com o papel social da Universidade pública, contribuindo para a construção de ambientes sociais plurais e democráticos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: junho de 2020.
- GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: Brasil. Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005.
- KATRIB, Cairo M. I.; RAFAEL, Luana. **Cultura e Religiosidade Popular no Congado no Pontal do Triângulo Mineiro**. II Semana da História do Pontal. Ituiutaba, MG, 2013.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**. Rio de Janeiro: Livros de Cobogó, 2019.
- NAVES, Fernanda. D.; KATRIB, Cairo. M. I.. Cultura, Identidade e Religiosidade em Ituiutaba-MG. In: **Horizonte Científico** - VOL 6, Nº 2 FEV 2012. p. 1 - 29.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto de Criação do PET (Re) Conectando Saberes, Fazeres e Práticas**: rumo à cidadania consciente. 2010. Disponível em: <http://www.petreconectando.facip.ufu.br/node/37>. Acesso em: junho de 2020.

Uma análise do projeto “PET na Comunidade”, do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista; conexões da universidade com a comunidade local.

PEGORARO, Sofia Curuci (sofiacuruci@hotmail.com); BONFUOCO, Valéria Martins; GIL, Mirella Fernanda Leite; LOURDES, Nicolle Yulle Lara Humberto; MARTOS, Túlio César; MARTINS, Rúbia; NOGUEIRA, Júlia dos Santos Alvares; OLIVEIRA, Carla Conforto de; OLIVEIRA, Thiago Ferreira de; PARUKER, Natacha Helena; PEREIRA, Matheus Lima Alves; SILVA, Amanda Mendes; SILVA, Flávio Manoel da; SOARES, Nashila Fernanda.

MARTINS, Rúbia

PET Biblioteconomia

Faculdade de Filosofia e Ciências; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus Marília.

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) em sua tríade de ensino, pesquisa e extensão exige que os grupos criem atividades que envolvam a participação da comunidade local em que a instituição está inserida, para divulgação das produções acadêmicas. O grupo PET Biblioteconomia desenvolveu o projeto “PET na Comunidade” com dinâmicas para diferentes públicos, envolvendo os discentes com os membros da comunidade. Através dessa interação os estudantes podem transmitir conhecimento, história, e a importância do papel da universidade pública dentro da comunidade.

Palavras-chave: PET na Comunidade, comunidade, agentes transformadores.

INTRODUÇÃO

As universidades públicas, mais especificamente a Unesp de Marília-SP, tem um importante e necessário papel em conjunto com a comunidade local, como no desenvolvimento de atividades que englobam diversas áreas e que contribuem nos âmbitos culturais, educacionais e científicos. Uma das atividades desenvolvidas pela Unesp de Marília-SP, é o projeto “PET na Comunidade” que é realizado anualmente pelo grupo PET Biblioteconomia. Em 2018, foi realizado em três locais diferentes, envolvendo dinâmicas e abordagens diversificadas, envolvendo diferentes faixas etárias, desde crianças até idosos.

O primeiro projeto foi desenvolvido na casa de repouso “Fundação Mansão Ismael”, esta atividade consiste na interação dos integrantes do grupo junto com os residentes do local, o foco é na literatura para este determinado público. O segundo projeto a ser citado é a roda de conversa junto com os estudantes da “Escola Estadual Edson Vianei Alves”, com o tema voltado para a vivência dos alunos da universidade, durante esta conversa, os discentes da

escola podem tirar dúvidas sobre como é a vida acadêmica dentro de uma universidade pública. O último projeto desenvolvido foi a contação de histórias realizada no prédio da Biblioteca Pública de Marília “João Mesquita de Valença”, alunos do Ensino Fundamental I participaram desta atividade.

OBJETIVO

Como objetivo geral do presente trabalho, visa-se verificar o papel da universidade pública junto à comunidade local. O objetivo específico será de análise, que envolve estudo de caso acerca do “PET na Comunidade” como um instrumento facilitador para a inserção real da universidade e o contato vitalício da comunidade local nas atividades planejadas com o grupo PET Biblioteconomia da Unesp - Marília. A partir do planejamento realizado, este Projeto alcança seu desenvolvimento em três ambientes, com a finalidade de alcançar diversos públicos na cidade de Marília - SP, sendo: 1) Roda de conversa na escola estadual “Professor Edson Viane Alves” atrelado ao público de adolescentes e professores; 2) Atividade em conjunto da casa de repouso “Fundação Mansão Ismael”; e por fim, 3) Contação de história na Biblioteca Municipal de Marília, para o público infantil.

METODOLOGIA

Inicialmente será realizado um levantamento bibliográfico sobre o papel da universidade pública junto à comunidade local. Conforme Galvão (2011, p.1-13) o levantamento bibliográfico pode ser entendido como:

[...] Realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadores de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência.

Para que então, através do levantamento de obras bibliográficas, seja possível entender

a função que a universidade pública possui junto à comunidade local.

Será realizado também, um estudo de caso que não é uma técnica específica, mas sim

"um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular" (TULL, 1976, p 323). Essa análise será aplicada ao projeto "PET na Comunidade" desenvolvido pelo grupo do Programa de Educação Tutorial PET Biblioteconomia da UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP, a fim de investigar se o projeto está sendo instrumento eficaz na inserção da universidade pública na comunidade à qual ela pertence.

Após as atividades serem realizadas, o grupo PET produzirá relatórios nos quais constarão dados e informações que serão discutidos em reunião administrativa junto à tutora. Em um segundo momento os dados apresentados pela relatoria juntamente com a discussão realizada coletivamente pelo grupo serão organizadas a partir da bibliografia selecionada, para então, analisarmos se o projeto "PET na Comunidade" contribui no diálogo com a comunidade e no cumprimento da função social da universidade pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão universitária na atuação na comunidade parte do princípio de reunir a sociedade e o corpo universitário com a ideia de uma expansão do conhecimento adquirido na busca de possibilitar o proveito pelos conhecimentos nas universidades, pelos estudantes e professores, voltando ao corpo social e envolvendo-os para que consigam receber uma troca de interação e aprendizados prático.

O projeto PET na Comunidade foi realizado em três frentes: a Contação de Histórias nas dependências da Biblioteca Pública Municipal de Marília "João Mesquita Valença" para alunos da Educação Infantil II - EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Primavera; Contação de Histórias e Interação no contato do grupo junto aos idosos da casa de repouso do município de Marília "Fundação Mansão Ismael"; e Roda de Conversa juntamente com os estudantes da rede pública estadual escola Edson Viane Alves de Marília - SP, a respeito da importância do ingresso em universidade pública de excelência.

As atividades acompanharam ao trazer a inserção da universidade voltando-se à comunidade local na qual está inserida, operando em públicos diferentes da sociedade e direcionando em mudanças que relaciona com a criatividade, imaginação e interação das crianças com histórias e com os livros. Ação voltada ao deleite e alegria dos idosos que se encontram esquecidos pelas famílias e em situação de carência no asilo, com músicas, pintura nas unhas e doações de produtos de higiene, buscando o bem-estar desses indivíduos. E o incentivo na concepção de jovens do ensino médio direcionando a continuidade dos estudos e o ingresso no ensino superior, assim como, apresentações das experiências dos estudantes que fazem parte dessa realidade. Reconhecendo a realidade das diferentes dimensões do

exercício do profissional bibliotecário e na possibilidade de agir perante a sociedade e comunidade local de acordo com as necessidades que possam existir.

CONCLUSÃO

As atividades de extensão promovidas pelo PET na comunidade, faz com que os membros do grupo se reconheçam de fato como agentes transformadores e colaboradores da sociedade na qual estão inseridos, por meio dessa atuação junto a comunidade, cumprindo com sua função e papel social que é aplicado através dessas atividades (Contação de Histórias, Biblioteca Pública Municipal de Marília, João Mesquita Valença; Contação de Histórias e Interação do grupo em “Fundação Mansão Ismael”, Marília-SP; Roda de Conversa, escola Edson Viane Alves de Marília, SP).

O projeto PET na comunidade contribuiu para o processo de formação acadêmica dos membros do Grupo PET Biblioteconomia, trazendo a experiência com os arquivos do Grupo de 25 anos atrás, mostrando o quanto a memória, os arquivos no geral e os arquivos dos grupos PETs anteriores são de extrema importância. Com grande entusiasmo, os membros do grupo trabalharam para separar os arquivos, e juntamente com o trabalho, grandes conhecimentos foram adquiridos sobre a história do Grupo PET no Câmpus de Marília, que até os dias atuais, é de grande prestígio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO, C. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. São Paulo, p. 1-13, 2011.

Disponível em: <http://www.eerp.usp.br>. Acesso em: 19 jul. 2019.

RIBEIRO J.; JOLY, I. Z. L. **Economia e Cultura**: o papel da Universidade Pública na consolidação das Economias das Culturas. São Carlos: Ufscar, 2009.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

TULL, D. S.; HAWKINS, D. I. - Marketing Research, Meaning, Measurement and Method.

Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976

Vem e chega para ficar: uma análise sob a ótica dos participantes das ações do PET BICE da Unifal – MG

Ana Terra Proença de Pádua, Caio Correia dos Santos Quina, Gabriely Pereira da Silva Lucas, Jullya de Faria Pereira, Kaio Lucas da Silva Rosa, Karoline Pereira Branco, Thaís

Dinamarco de Araújo, Vitória Pereira da Silva

-
anaterpadua@hotmail.com

Orientadora: Ana Carolina

Guerra

Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia –
PET BICE

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

RESUMO:

A busca por ações de democratização de acesso e permanência no ensino superior público é de suma importância. E é neste contexto que se insere esse trabalho, que objetiva avaliar como as ações do PET BICE da UNIFAL – MG, contribuem para a democratização ao acesso e permanência dos e das estudantes no ensino superior. Essa avaliação se dará por meio de uma análise dos projetos Cursinho Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio Aprendendo a Aprender e o Apadrinhamento de Calouros, na perspectiva de seus participantes. Palavras-chave: Inserção, Evasão, Democratização, PET BICE, Ensino Superior.

Introdução

A trajetória de ingresso ao ensino público superior tem gerado críticas por constituir um processo marcado pela exclusão. A desigualdade é balizadora do processo de seleção, os(as) ingressantes são os(as) candidatos(as) que dispuseram de oportunidades educacionais e puderam se preparar com acesso ao capital social e cultural. Assim, os processos de seleção devem, portanto, ser compreendidos a partir da desigualdade da educação básica e das condições socioeconômicas às quais os(as) candidatos(as) estão postos(as) (GISI, 2006). Para Nascimento (2013), é preciso combater as dificuldades de ingresso por ações como programas, políticas públicas e ações afirmativas, buscando incentivar o processo continuado de escolarização e acesso ao ensino superior às camadas populares.

Entretanto, a problemática ligada ao ensino público superior não se restringe ao seu acesso, compreende também, entre outros, a permanência. A evasão de discentes é um problema com impactos nos resultados dos sistemas educacionais, devido a ocasionar em perdas sociais, acadêmicas e de recursos (SILVA FILHO et al., 2007). Em geral, a evasão

ocorre devido a múltiplos fatores, sendo os principais, conforme Ribeiro (2005), a dificuldade no ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida; problemas educacionais, provenientes de déficits no ensino fundamental e médio; questões financeiras; ou de dedicação (aluno trabalhador).

Com o intuito de mitigar algumas dificuldades atinentes ao ensino superior e aprimorá-lo em nível de excelência, o poder público vem implementando ações voltadas à educação superior, como o Programa de Educação Tutorial – PET. Nesse âmbito, insere-se o Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia – PET BICE da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, formado por uma equipe multidisciplinar que objetiva, principalmente, desenvolver projetos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão buscando beneficiar a universidade e a comunidade externa por ações estratégicas para universalização e democratização do ensino superior.

Entre as ações desenvolvidas pelo PET BICE estão o Programa Cursinho Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Projeto Apadrinhamento de Calouros. O cursinho preparatório para o ENEM, conhecido como “Aprendendo a Aprender” é um projeto de extensão que objetiva preparar alunos(as) das camadas populares para a realização de avaliações vestibulares contribuindo para o acesso e democratização ao ensino superior. Iniciado em 2012, atende exclusivamente provindos das escolas da rede pública de Varginha e região, sendo os(as) professores(ras) discentes bolsistas de extensão da universidade. Além das aulas ministradas, outras iniciativas são realizadas, como palestras sobre o ENEM, o Sistema de Seleção Unificado (SISU) e outros temas pertinentes ao ingresso no ensino público superior.

Outra iniciativa do PET BICE que busca a democratização do ensino superior por meio de ações de acolhimento aos calouros contra a evasão é o “Apadrinhamento de Calouros”. Iniciado em 2016, tem como intuito facilitar a adaptação do discente recém-chegado, de modo a apresentá-lo às possibilidades que o ambiente acadêmico fornece para sua formação profissional e pessoal, incluindo as atividades extracurriculares e ainda, viabilizando ampliar o conhecimento em relação ao curso, à profissão, as oportunidades e a infraestrutura da universidade. O programa consiste em cada novo discente ser orientado por um veterano (padrinho/madrinha) durante o seu primeiro semestre na universidade. A simbiose entre os discentes ingressantes e os discentes dos demais períodos busca estimular a permanência, o bom aproveitamento acadêmico e contribuir para a redução da evasão.

Isto posto, o presente estudo objetiva avaliar como as ações do PET BICE da UNIFAL

– MG, contribuem para a democratização ao acesso e permanência dos e das estudantes no ensino superior. Essa avaliação se dará por meio de uma análise dos projetos Cursinho Preparatório para o ENEM Aprendendo a Aprender e o Apadrinhamento de Calouros, na perspectiva de seus participantes.

Metodologia

Metodologicamente, sob o viés analítico e com o objetivo de verificar o impacto das ações desenvolvidas pelo PET BICE sobre os(as) participantes, foi feita a análise dos questionários de avaliação das atividades, sendo estes respondidos pelos(as) participantes das ações dos anos de 2018 e 2019, online. As avaliações analisadas do cursinho foram referentes às respostas de 25 discentes do primeiro semestre de 2018, sendo que neste ano 120 alunos foram atendidos, e de 46 discentes do segundo semestre de 2019, sendo que neste ano 180 alunos foram atendidos. O Apadrinhamento de Calouros apresentou no ano de 2018, 144 participantes, sendo que as avaliações deste ano foram referentes às respostas de 61 participantes calouros (apadrinhados). Já no ano de 2019, o projeto contou com 162 participantes e as avaliações analisadas foram referentes às respostas de 78 calouros participantes. É importante frisar que as respostas são relacionadas apenas aos alunos que permaneceram até o período da aplicação do formulário e, nesse sentido, dado que ocorrem evasões, o número de respondentes foi inferior ao número de participantes. Ambas as ações aplicaram questionários por meio de questões abertas, que buscaram captar relatos pessoais dos participantes em relação às atividades. Já o questionário aplicado aos discentes do Cursinho Preparatório para o ENEM empregou perguntas que usaram a escala *likert*, um instrumento utilizado para compreender o grau de satisfação, avaliando as afirmativas, atribuindo notas de 1 a 5, sendo que quanto maior a nota, maior o grau de satisfação. Como desdobramento da análise, foram obtidos os resultados apresentados a seguir.

Resultados

Sobre a democratização do acesso ao ensino público superior, os resultados obtidos são provenientes de questionários respondidos nos anos de 2018 e 2019 por egressos do cursinho popular. Perguntados sobre a importância do cursinho para sua formação acadêmica, 88% dos respondentes no ano de 2018 e 93,5% em 2019, avaliaram como sendo entre 4 e 5 em uma escala em que 5 é muito satisfeito. Destaca-se também que 100% deles(as) afirmaram que indicariam o cursinho para outras pessoas, reiterando a satisfação. Nesse sentido, como pode ser expresso pelos(as) estudantes no ano de 2018, após a conclusão do cursinho, apontam que “as aulas foram de grande ajuda para realização da prova do ENEM, abordando temas pertinentes para sua realização.” E também, pelos(as) estudantes no ano de 2019, que após a conclusão do cursinho afirmaram que o mesmo apresentava um “ótimo ensino!!” e “muito bom este curso, pois acrescenta um estudo a mais para ajudar na prova do Enem”. Os resultados apontam que a maior parte dos(as) alunos(as) atendidos pelo programa reconheceram a contribuição para a formação acadêmica, em especial por meio dos conteúdos abordados nas aulas. Segundo os mesmos, o objetivo central de formação acadêmica para que os egressos do cursinho sejam aprovados nos processos de seleção e entrada no curso superior tem sido alcançado, combatendo assim ao que aponta Gisi (2006) em relação à desigualdade de acesso ao ensino superior ligada à falta de oportunidades educacionais de preparo. Esse resultado de inclusão é percebido pelos(as) participantes do cursinho, segundo o relato de um(a) dos(as) participantes de 2019: “o cursinho é prova de que tem gente que importa com a educação e com a vida estudantil de pessoas com menos oportunidade”. No que tange o combate à evasão, é possível observar, por meio das avaliações dos(as) participantes do Apadrinhamento de Calouros, que tanto no ano de 2018, como no de 2019, o projeto atenta contra variados fatores de evasão. Um primeiro fator estaria na relação das dificuldades no ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida (RIBEIRO, 2005), onde os relatos de ingressantes apadrinhados(as) exprimem como o projeto colabora na inserção e na adaptação à universidade: “[...] estava muito perdida [no curso] e quando vi que era bem mais fácil do que eu havia imaginado [o curso], [o projeto] e me serviu de incentivo para continuar.”; [...] ajuda muito os calouros, pois a maioria quando chega nem sabe por onde ir ou o que fazer”; “foi uma experiência sensacional, pois o apadrinhamento te faz se sentir acolhida na universidade” e ainda: “quando cheguei tinha muita informação, depois que entrei no projeto me ajudou bastante sobre isso e conhecer mais sobre a faculdade”. Os problemas educacionais, provenientes de déficits no ensino fundamental e médio (RIBEIRO, 2005), que resultam também na evasão, são compreendidos pelo projeto, em especial, através do minicurso de matemática básica

ofertado, no intuito de auxiliar o(a) calouro(a), uma vez que as disciplinas de cálculo possuem alto índice de reprovação na universidade. Corroborando com isso, os relatos: “Acho que o minicurso matemática [ofertado pelo apadrinhamento] ajudou bastante para as pessoas terem uma noção do cálculo”; “O minicurso matemática básica foi muito proveitoso e poderia se estender por mais tempo”. A oferta do minicurso atua de modo a garantir que os(as) alunos(as) ingressantes reduzam as disparidades de déficit educacional e estejam disciplinarmente preparados para cursarem a disciplina. A questão financeira e de dedicação aos estudos também contribuiu para a evasão, conforme aponta Ribeiro (2005), no caso do aluno trabalhador. Nesse sentido, o projeto visa atuar na perspectiva de orientação e acompanhamento sobre a conciliação de trabalho e estudo, e acerca da informação e orientação sobre os auxílios socioeconômicos de assistência estudantil. Na perspectiva dos respondentes, há contribuição do projeto: “Como conciliar trabalho e universidade ou família [nos casos de casados] e universidade”; “Como organizar melhor o tempo entre estudo e trabalho”; “[...] sobre o programa de assistência que me ajudou bastante, principalmente devido ao meu padrinho”. Os dados apresentados demonstram indícios de uma boa atuação do projeto, de forma a combater a evasão, e contribuindo para a permanência dos alunos de graduação da UNIFAL-MG em Varginha – MG.

Considerações finais

A desigualdade no Brasil é uma forte barreira para a inserção e permanência de uma camada social excluída no Ensino Público Superior. Assim, este estudo apresentou duas iniciativas do PET BICE que visam contribuir para o aumento da inserção de alunos(as) oriundos de escolas públicas no Ensino Superior, e para a redução da evasão da UNIFAL-MG. O Cursinho apresenta resultados satisfatórios dos(as) participantes em ambos anos, auxiliando os(as) participantes para um bom desempenho no ENEM e demais vestibulares, contribuindo na democratização do acesso ao Ensino Superior. O mesmo ocorre com o Apadrinhamento de Calouros, que, a partir dos dados apresentados, vêm auxiliando na adaptação ao meio universitário e no combate a evasão. Logo, ambas iniciativas nos anos de 2018 e 2019, sinalizam resultados positivos aos objetivos propostos. Isso demonstra que as ações realizadas pelo PET BICE na UNIFAL-MG contribuem com a inserção e adaptação dos(as) alunos(as) à universidade, em concordância o objetivo do programa: o estímulo à melhoria do contexto do curso de graduação e no contato com a realidade social que o mesmo se insere, por meio de práticas de desenvolvimento de uma consciência do papel do projeto diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

NASCIMENTO, E. P. **Jovens e educação superior**: as aspirações de estudantes de cursos pré- vestibulares populares. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RIBEIRO, M. A. O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária: Um Estudo Preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

Engenharias

Atualize - Informática para a melhor idade

Yasmin Delbany Cury (yasmindelbany@gmail.com), Alailton José Alves Júnior, Christian Costa Pinheiro, Gabriel Nogueira Nico, Gustavo Castro Souza, Heitor Eugênio Gonçalves, João Victor Luiz de Andrade, Lesly Viviane Montúfar Berrios, Lucas Martins Vasconcelos, Marcelo Donizeti Cordeiro Teixeira, Miguel Ravagnani de Carvalho, Sérgio Henrique Corgozinho Ribeiro Araújo, Victoria Maria Veloso Rodrigues, Tutor: Edgard Afonso Lamounier Júnior
PET Engenharia Elétrica
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO O “Atualize – Informática para a melhor idade” é um projeto de extensão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) voltado ao público idoso, a fim de incluí-lo digitalmente perante às mudanças devido à evolução da tecnologia da informação. Neste sentido, as atividades desse projeto têm como fundamento permitir que tal público possa fazer o uso das diversas ferramentas de computadores e celulares. Para tais fins, o PET Engenharia Elétrica promove um curso de informática básica para o pessoal da terceira idade em um total de dez aulas, todas ministradas aos sábados. Tais aulas ocorrem na Universidade Federal de Uberlândia, no campus Santa Mônica, bloco 1E, em um laboratório com um total de 30 computadores. Outrossim, o projeto Atualize permite a interação social entre seus participantes por meio de uma atividade de confraternização no último dia do curso, na qual é ofertada um coffee break. Ademais, destacamos que o curso é anual e ocorre sempre no primeiro semestre do ano, entre os meses de abril e junho. O Atualize é realizado de forma atenciosa por parte dos ministrantes e monitores, permitindo um ensino sucinto e prazeroso para os inscritos. Esse modo de atuar impulsionou a popularização do curso na cidade de Uberlândia, o que pode ser comprovado pela extensa lista de espera de interessados na última edição, em 2019, da atividade. Esse aumento da procura motiva o grupo PET Engenharia Elétrica a criar mais turmas para cada vez mais atender um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Informática, tecnologia, idosos.

INTRODUÇÃO

A dominação dos meios digitais como via de comunicação é notável, e são muitos os benefícios que podem ser citados dessa rápida evolução tecnológica, como a possibilidade de acesso a milhares de informações em instantes e interação social de longo alcance. Por isso, a população da terceira idade busca adaptar-se a esses novos recursos, e pode fazê-lo por meio do Projeto “Atualize – Informática para a melhor idade”, proposto pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Objetiva-se, com esse projeto, contribuir para o aumento da inclusão digital dessa parcela da sociedade, que se atualiza a cada ano conforme pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), os quais apontam um aumento de 8% para 19%, de 2012 a 2016. O acesso a redes sociais, e-mail, sites de entretenimento, como exemplo o Youtube, ou ainda conhecimento de manipulação de pastas, arquivos e softwares compatíveis com o sistema operacional Windows, vide Microsoft Office, são temas tratados pelo projeto, e, para isso, faz-se o uso de recursos multimídia e uma apostila desenvolvida por membros do grupo PET, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, além de atividades lúdicas envolvendo o uso do computador.

Ademais, de acordo com a 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, em abril de 2019 o Brasil tinha 230 milhões de celulares ativos no Brasil [2], mediante este dado, o grupo PET Engenharia Elétrica pretende desenvolver em sua próxima edição do Atualize uma aula específica para o uso de smartphones.

METODOLOGIA

Para execução desse projeto de extensão são necessários alguns preparativos prévios: espaço físico, plano de aula e organização do pessoal responsável por coordenar cada etapa da atividade. Assim, com relação ao espaço físico, após a petição, a UFU pode disponibilizar um laboratório com computadores com capacidade para 30 alunos. Tal quantidade de alunos pode ser manejada com eficácia em virtude da presença de monitores treinados. Ademais, o planejamento da aula é de extrema importância, almejando-se cativar os presentes, bem como fornecer conteúdos de qualidade aos idosos. Na Tabela 1 observa-se a ementa das atividades programadas.

Cada atividade é desenvolvida utilizando-se recursos, como uma apostila informativa desenvolvida e atualizada pelos próprios membros do grupo PET Engenharia Elétrica, e apresentações em PowerPoint que melhor se adaptam às propostas dos ministrantes. À despeito dos ministrantes, são petianos os principais responsáveis, que também são auxiliados por monitores para que todos os participantes possam acompanhar o ministrante principal com sucesso na execução de cada atividade, juntamente com exercícios de fixação.

Assim, são necessários ao todo 10 encontros, que são realizados no período da manhã de sábados, sendo o décimo encontro dedicado a uma pequena confraternização. Nela pode-se receber um feedback de satisfação por parte dos participantes.

Tabela 1: Ementa de atividades do Projeto Atualize

Semana	Nome da atividade	Objetivo
1	Conhecendo as partes de um computador	Ligar e reconhecer a finalidade dos componentes de computador será de conhecimento do participante
2	Aprendendo a utilizar o Word e o teclado	Conhecer funcionalidades do sistema operacional Windows, para abrir e começar a redigir em formatos de arquivos do Microsoft Office e conhecer as funções do teclado
3	Arquivos e Pastas Como salvar um arquivo?	Manipular arquivos e pastas: criar, renomear, excluir, salvar e mudar arquivos de lugar
4	Desvendando os mistérios da Internet e Aprendendo sobre o Google	Uso seguro da Internet, conhecer o navegador, sites de busca e o que é um link
5	Aprendendo a salvar imagens, fazer downloads e assistir vídeos no Youtube	Utilizar o Google Maps, realizar downloads de documentos públicos e conhecer o Youtube

6	Como utilizar um e-mail	Administrar conta de e-mail, criar e enviar e-mail com anexos
7	Acessar o e-mail, conhecer o YouTube e o Facebook	Responder e-mails, realizar buscas no Youtube, criar e acessar conta no Facebook
8	Facebook	Aprender a curtir, compartilhar e comentar conteúdos assim como outros recursos da rede social
9	Manipulação de softwares de smartphones	Usar aplicativos de smartphones, como Whatsapp, Facebook e Youtube
10	Confraternização	Receber um feedback do público alvo para futuras melhorias

Fonte: Autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da atividade Atualize, é esperado que os idosos participantes desenvolvam maior interesse pela informática e coloquem a tecnologia em prática no seu cotidiano, tendo em vista que aprenderam recursos básicos, redes sociais e correio eletrônico e conhecimento de alguns periféricos relacionados ao computador, tais como mouse, teclado, caixas de som, etc. O interesse do ensino por parte dos petianos e colaboradores responsáveis pela atividade também foi aprimorado, uma vez que foi desenvolvido habilidades como a didática e a administração de aulas, colaborando com os idosos no uso de computadores.

Dessa forma, é possível perceber que a relação dos idosos com a tecnologia tem se tornado cada vez mais estreita nos últimos anos, já que esta facilita não só o cotidiano daqueles, mas de toda a sociedade. Sem dúvidas a tecnologia se tornou uma grande aliada, oferecendo recursos para diversas necessidades e ainda tornando, mesmo aqueles com idade mais avançada, mais independentes. E, sabendo-se de todos esses benefícios, é de suma importância oferecer formas para que esta parcela da sociedade possa dar início no caminho da tecnologia, ressaltando então o objetivo base da atividade em questão: oferecer um ensino básico de informática para o público alvo citado.

CONCLUSÃO

Espera-se que os idosos participantes desta atividade compreendam os conhecimentos repassados e que seja estimulado neles o interesse de acompanhar o desenvolvimento da informação e suas tecnologias, de modo que, com uma melhor formação tecnológica, a inclusão digital na terceira idade seja alcançada. Percebeu-se nas edições realizadas uma excelente participação e aprendizado por parte do público, como também o empenho dos petianos ao lecionar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] PET ENGENHARIA ELÉTRICA (Minas Gerais) (org.). **PLANEJAMENTO ANUAL DAS ATIVIDADES 2019**. Uberlândia: -, 2019. 15 p. Disponível em: <https://peteletricaufu.files.wordpress.com/2019/03/planejamento-2019.pdf>. Acesso em: 29 Março de 2020.

- [2] Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP). **MERCADO BRASILEIRO DE TI E USO NAS EMPRESAS**. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/noticias2019fgvcia_2019.pdf. Acesso em: 18 de Abril de 2020.

Conversão eletromecânica de energia através de cerâmicas piezoelétricas

Autores (as) – Mariany Ribeiro de Carvalho marianyp4@gmail.com

João Marcello Fonseca

Teodoro Orientador - Thiago

Clé de Oliveira

PET Engenharia

Elétrica Universidade Federal de

Itajubá - UNIFEI

RESUMO

Os materiais piezoelétricos são materiais que possuem uma estrutura atômica assimétrica e, assim, quando submetidos a deformações mecânicas, apresentam uma diferença de potencial elétrico entre suas extremidades. Diante dessa propriedade, esses componentes podem ser utilizados para conversão eletromecânica de energia. Esses materiais, em sua forma natural, não possuem uma estrutura atômica adequada para a conversão de energia, dessa maneira, materiais piezoelétricos artificiais são desenvolvidos para este tipo de utilização. A partir dessas propriedades, o intuito dessa pesquisa foi levantar, inicialmente, a curva de resposta em frequência de um dado material piezoelétrico. O objetivo do levantamento da curva de resposta em frequência foi principalmente verificar o comportamento da amplitude da tensão gerada pela cerâmica piezoelétrica em frequências próximas à de ressonância. Posteriormente, busca-se verificar e estudar diversos aspectos das cerâmicas piezoelétricas, tais como: sua aplicabilidade em equipamentos que apresentam elevado nível de vibração, a distorção da tensão quando a cerâmica é submetida a baixas frequências, a máxima corrente que a cerâmica é capaz de fornecer a uma determinada carga, além da variedade de frequências de ressonância para diversos tipos de materiais piezoelétricos. Com o auxílio de um gerador de impulsos mecânicos foi possível levantar o comportamento da tensão de uma cerâmica piezoelétrica ao ser submetida a diferentes níveis de frequência. Portanto, com os resultados encontrados obteve-se a frequência de ressonância do material, observando que os níveis de tensão são relativamente mais altos na faixa de frequências próximas à de ressonância, e com estas informações foi possível planejar os próximos passos da pesquisa.

Palavras-chave: Cerâmica Piezoelétrica; Vibração; Frequência; Tensão; Ressonância.

Introdução

O efeito piezoelétrico ocorre em duas diretrizes: a primeira é a capacidade do material piezoelétrico produzir energia elétrica ao sofrer uma tensão mecânica, e a segunda

é de forma reversa à primeira, ou seja, a partir de um potencial elétrico aplicado ao material piezoelétrico há deformação mecânica do mesmo.

Define-se como frequência de ressonância de um material a frequência na qual um pequeno estímulo na frequência natural de oscilação ocasiona uma resposta de elevada amplitude.

Metodologia

O projeto de pesquisa da conversão eletromecânica de energia através de cerâmicas piezoelétricas do PET Engenharia Elétrica da UNIFEI tem por intuito estudar o comportamento das cerâmicas piezoelétricas quando submetidas a vibrações mecânicas de diferentes frequências, a fim de analisar a viabilidade da implementação destas cerâmicas para “colher” energia de equipamentos que possuem níveis elevados de vibração.

Conforme ilustrado na figura 1, a cerâmica piezoelétrica foi acoplada em uma de suas extremidades ao gerador de impulsos mecânicos do Instituto de Física e Química (IFQ) da UNIFEI, enquanto a outra extremidade foi fixada com o auxílio de um conjunto de materiais, objetivando ajustar a altura do suporte à altura do pino gerador de impulsos

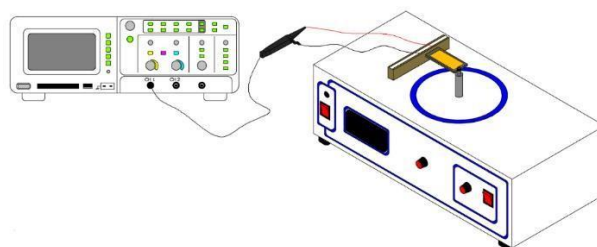


Figura 1 – Esquema do Ensaio

Fonte: Autoria própria

Ao sofrer vibrações de diferentes níveis de frequência, a cerâmica piezoelétrica apresentará, em seus terminais, uma tensão alternada com frequência elétrica igual à frequência da vibração mecânica. Para se medir essa diferença de potencial foi utilizado um osciloscópio, com a ponta de prova conectada aos terminais da cerâmica e, assim foi feito o levantamento da amplitude da tensão em função das frequências.

Com a variação na frequência do gerador de impulsos, foi possível observar o comportamento da amplitude da tensão. Os valores de frequência e tensão foram dispostos em uma tabela e por conseguinte foi feito o levantamento gráfico no software Excel.

Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta os resultados de frequência, em Hertz, da tensão alternada em função da amplitude pico a pico, em Volts.

Tabela 1 – Resultado das medições do experimento

Frequência [Hz]	Tensão pico a pico [V]	Frequência [Hz]	Tensão pico a pico [V]
92,0	84,8	199,6	68,4
101,4	80,8	211,0	50,8
109,8	84,0	220,8	44,8
120,0	120,0	230,6	35,4
130,0	260,0	241,0	32,4
140,8	380,0	251,3	30,6
149,7	248,0	259,4	27,6
160,3	166,0	271,0	24,4
171,3	120,0	283,0	22,0
179,9	99,2	290,2	23,0
190,8	80,0	300,0	21,8

Fonte: Autoria própria

A partir da tabela, foi obtido o gráfico da figura 2. Percebe-se, através do gráfico, que a conversão eletromecânica cresce substancialmente em frequências próximas a 140 Hertz. Da definição, conclui-se que essa foi a frequência de ressonância do sistema analisado. Nessa frequência, conforme mostrado na figura 3a, a amplitude de pico a pico da tensão teve, aproximadamente, um valor cinco vezes maior que nas outras frequências.

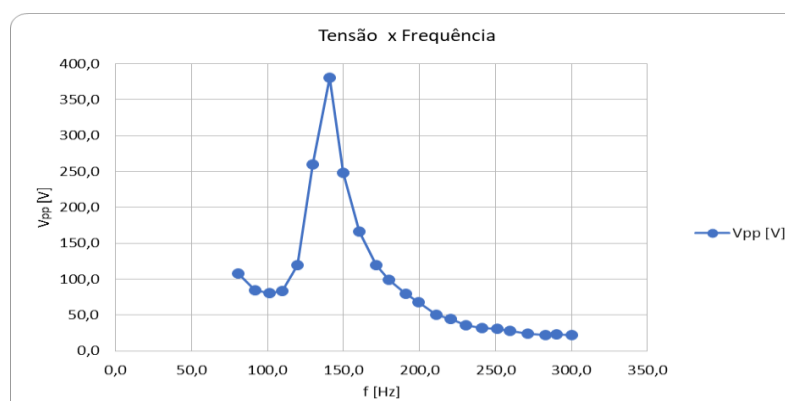
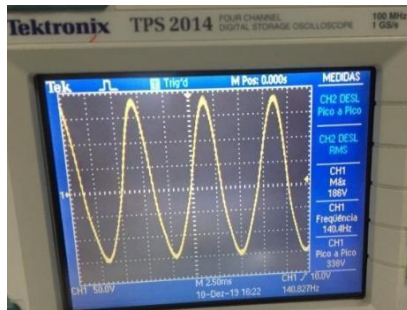


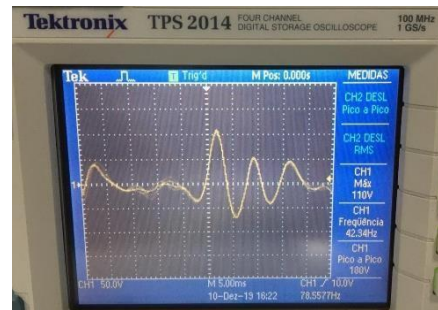
Figura 2 – Gráfico obtido a partir da tabela 1

Fonte: Autoria própria

Também é interessante notar que, conforme ilustrado na figura 3b, para frequências abaixo de 80 Hertz, a tensão medida foi extremamente distorcida, não possibilitando realizar a medição. Somente para frequências acima desse valor foi possível medir a amplitude da tensão.



(a)



(b)

Figura 3 – (a) Tensão medida na frequência de ressonância (b) Tensão medida em frequências baixas

Fonte: Autoria própria

Conclusões

A partir dos resultados apresentados durante o ensaio, pode-se concluir que a cerâmica piezoelétrica apresenta níveis de tensão relativamente altos nas frequências próximas à de ressonância, ao se comparar com os demais níveis. O ensaio de resposta em frequência indicou que o material pode ser usado para a geração de energia dentro de uma faixa de valores de frequência próximas à de ressonância. Visto isso, um dos próximos passos é a investigação da viabilidade de aplicação.

Entende-se que esse tipo de trabalho é necessário para que o PET e a universidade contribuam para a busca por novos tipos de geração de energia limpa, além de estudar o comportamento dos materiais piezoelétricos quando submetidos a vibrações de diferentes frequências.

Assim, para os próximos passos do projeto de pesquisa tem-se a intenção de investigar os seguintes pontos:

- Por que a tensão nos terminais da cerâmica fica distorcida para frequências baixas?
- Existem aplicações reais que apresentam vibrações na faixa da frequência de ressonância?
- Qual a máxima corrente que a cerâmica é capaz de fornecer quando alimentando uma

carga?

- Qual a diversidade de frequências de ressonância para diferentes materiais piezoelétricos?

Referências Bibliográficas

E. Minazara, D. Vasic, F. Costa. **Piezoelectric Generator Harvesting Bike Vibrations Energy to Supply Portable Devices**. Paris, 2013

PERLINGEIRO, Antônio Ramos; PIMENTA, Gilberto Maia; SILVA, Salviano Evaristo da. **Geração de energia através de materiais piezoelétricos**. 2016. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Mecânica, Departamento de Educação Superior, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2016

Ralib A.A.M., Nordin A.N. and Salleh H. **A comparative study on MEMS piezoelectric microgenerators**. Microsystem Technologies, v.16, 2010.

Ramadass, Y.K.; Chandrakasan, A.P. **An efficient piezoelectric energy harvesting Interface circuit using a bias-flip rectifier and shared inductor**. IEEE Journal of Solid-State Circuits, Piscataway, v. 45, n. 1, p. 189-204, 2010.

U. K. Singh, R. H. Middleton. Australian Mining Technology Conference, 2-4 Outubro (2007).

Piezoelectric power scavenging of mechanical vibration energy. p. 111-118.

DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO GET ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Juliana Veiga de Souza Frango - juliana.frango@engenharia.ufjf.br

Matheus Santos Ribeiro

Rafael Gonçalves e Castro

Victor da Silva Magalhães

Orientadora: Roberta Cavalcanti Pereira Nunes

Grupo de Educação Tutorial da Engenharia de Produção (GET-Produção)

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

RESUMO: O Planejamento Estratégico (PE) é uma metodologia que auxilia no direcionamento das atividades de uma organização e na elaboração de suas metas a fim de atingir os objetivos pretendidos. Sendo assim, o Grupo de Educação Tutorial da Engenharia de Produção (GET-Produção) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) desenvolveu um PE, em formato de consultoria, com o Grupo de Educação Tutorial da Engenharia Mecânica (GET-Mecânica) da UFJF. O objetivo deste estudo é assessorar o grupo GET-Mecânica na estruturação das suas atividades, criando suas diretrizes e estratégias, em concordância com os objetivos do programa. No presente artigo, são relatadas a metodologia de elaboração e implementação desse projeto, o qual pode ser elaborado por outros grupos GET-Produção, visto que são assuntos de grande importância para o Engenheiro de Produção. Ademais, são exibidos os resultados obtidos no decorrer da elaboração do PE, assim como às conclusões deste estudo.

Palavras-chave: Metas, diretrizes, estratégias, consultoria.

Introdução

O Grupo de Educação Tutorial (GET) pertencente ao curso de Engenharia de Produção, UFJF, visa através da realização de projetos, auxiliar no desenvolvimento do ensino superior e da sociedade, bem como na formação de melhores profissionais. Sendo assim, realiza diversos projetos como consultorias e minicursos, para alcançar seus principais objetivos. A partir disso, o grupo buscou se desenvolver e melhorar a qualidade de seus projetos para que fosse conhecido, principalmente pelos alunos da faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), como grupo que realiza treinamentos e consultorias para os demais segmentos na UFJF.

Sendo assim, o GET respectivo ao curso de Engenharia Mecânica, um grupo recém aprovado (setembro de 2018) na UFJF, contatou o GET-Produção procurando suporte para resolver alguns problemas percebidos por eles na gestão estratégica. Posto isso, do portfólio de projetos do GET-Produção, o projeto que mais atende a demanda é a consultoria de Planejamento Estratégico (PE), pois como P. Pfeiffer bem define:

“O Planejamento Estratégico tem dois propósitos: por um lado, pretende concentrar e direcionar as forças existentes dentro de uma organização, de tal maneira que todos os seus membros trabalhem

na mesma direção, por outro lado, procura analisar o entorno da organização, e adaptá-la a ele, para que seja capaz de reagir adequadamente aos desafios que tiver.” (PFEIFFER, 2000, p.8).

Desta forma, para tornar o GET-Mecânica mais habilitado na direção de suas atividades, definiu-se as diretrizes do PE auxiliando-os a interpretar os objetivos do grupo, pois ainda segundo Pfeiffer (2000, p.7-8), o planejamento estratégico tem a função de tornar a organização mais eficiente na realização de suas tarefas, uma vez que a estratégia define qual direção seguir, ou seja, define quais são as prioridades na gestão. À vista disso, o presente estudo detalha as atividades do projeto realizado pelo GET-Produção com os alunos do GET-Mecânica, apresentando os objetivos e as metas estabelecidas, além de exibir o plano de ação a ser executado pelo grupo. Ademais, o artigo ilustra como o projeto impactou e contribuiu para com a estruturação organizacional do GET-Mecânica.

Metodologia

Tendo como principal intuito do desenvolvimento do PE no GET-Mecânica, auxiliar na elaboração de soluções para sanar problemas reais no qual o grupo está inserido, o artigo categoriza-se como uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (1985) esse método é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Essencialmente, essa metodologia não se limita somente em resolver as situações, trata-se também de proporcionar conhecimento para as pessoas envolvidas, o que abrange diferentes áreas de aplicação, como a educação.

Para McKay e Marshall (2001), “a essência da Pesquisa-ação está encapsulada em seu nome: representa uma justaposição de pesquisa e ação, em outras palavras, de prática e teoria”. Nesse contexto, utilizou-se como base para guiar o planejamento, o material elaborado pelo GET-Produção, que consiste em uma apresentação de slides abordando tanto conteúdos teóricos, tanto dinâmicas práticas. A partir desse material, estabeleceram-se 3 dias para a conclusão do PE, com uma série de orientações a serem seguidas em cada dia.

O primeiro dia, constituiu-se pela definição do que é o planejamento estratégico, em suma; da análise ambiental GET-Mecânica, internamente e externamente, estabelecendo pontos fracos e fortes, assim como ameaças e oportunidades do grupo. A partir desses tópicos, foi elaborada a Matriz SWOT Cruzada, que relaciona os fatores interiores com os exteriores, utilizando-se do cruzamento das análises feitas anteriormente, para que a instituição potencialize os pontos fortes e minimize ou elimine os pontos fracos. Por

consequente, no segundo dia, foram elaborados a missão, visão, valores e negócio da equipe. Por fim, já no terceiro dia, criou-se os objetivos estratégicos, as metas, os indicadores e os planos de ação que serão cumpridas ao longo do ano de atividades do GET. Ressalta-se que todas as decisões estabelecidas foram desenvolvidas por meio de dinâmicas, baseadas na técnica de brainstorming, uma ferramenta que estimula a criação de ideias.

Resultados e discussão

Em um primeiro momento, analisou-se o posicionamento do grupo através da análise ambiental que, segundo os autores Certo e Peter (2005), é o conjunto de todos os fatores, tanto internos quanto externos, que podem influenciar o progresso obtido por meio da realização dos objetivos. Além disso, como Barbalho (1997) bem define, essa primeira etapa é a análise da organização sob dois aspectos: a análise externa, que pretende identificar as ameaças e as oportunidades do mercado e o melhor modo de lidar com elas; e a análise interna, que pretende determinar os pontos fortes e fracos do próprio grupo e como eles podem ser potencializados e amenizados, respectivamente.

Sendo assim, para definir o ambiente externo do GET-Mecânica, mapeou-se todos os públicos relevantes e foram elaborados os objetivos dos relacionamentos com eles. Em seguida, identificou-se cada objetivo como oportunidade ou ameaça para o grupo. Outrossim, realizou-se a análise do ambiente interno do grupo a fim de entender como se organiza, pois segundo Aaker (2005) a análise interna é um componente para o desenvolvimento do conjunto de decisões estratégicas da organização. Para esse autor, a análise interna engloba a análise de desempenho e um exame dos principais determinantes da estratégia, como pontos fortes, pontos fracos e problemas estratégicos.

Assim sendo, o GET-Produção estruturou os dados coletados e correlacionou-os, para assim definir o cruzamento de suas informações, pois segundo Daychouw (2010) isto provê uma moldura em que a organização pode desenvolver suas vantagens competitivas, estabelecer bases para modificações no ambiente interno, a possibilidade de investimento na modificação do ambiente, e viabilidade de manutenção no negócio, relacionando, respectivamente, Oportunidades e Forças, Oportunidades e Fraquezas, Ameaças e Forças, e Ameaças e Fraquezas. Desta forma, foi possível estabelecer as diretrizes estratégicas do GET-Mecânica para guiar o grupo a seguir a melhor direção, pois segundo Maximiano (2011, p.62), o planejamento estratégico é um meio para estabelecer a estratégia do grupo, seguindo os passos: “Onde estamos agora? > ponto de partida, qual caminho percorrer? Quais as etapas intermediárias? Aonde queremos chegar? > Objetivo”. Sendo assim, definiu-se a missão, a visão, os valores e o negócio do GET-Mecânica, que são, respectivamente: “Auxiliar na

formação de profissionais qualificados em Engenharia Mecânica, bem como contribuir com a sociedade, através do desenvolvimento de atividades acadêmicas e sociais”; “Até o final de 2020, ser um Grupo de Educação Tutorial reconhecido por projetos no âmbito do curso de Engenharia Mecânica da UFJF, através de uma estruturação interna com um grande impacto na formação dos alunos”; “Transparência, proatividade, cooperação social, comprometimento, espírito de equipe, ambição, comunicação”; “Promover a transformação da vida acadêmica e inspirar futuros engenheiros mecânicos”. Para assim, concentrar os esforços da equipe e auxiliar na tomada de decisões internas.

	MATRIZ SWOT	
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
FORÇAS	O comprometimento com atividades de extensão dos outros grupos nos dá apoio, divulgação e trabalhos em conjunto.	Elaborar relatórios bem estruturados evidenciando a necessidade de permanência do GET na UFJF.
	Membros capacitados para transmitir informações através de espaços para desenvolvimento de atividade.	Comprometer-se da mesma forma com nossos projetos, como atualmente é feito em outros grupos, anulando a possibilidade de perder parcerias por falta de reciprocidade
	Dedicação em melhorias para calouros e alunos do curso através de espaço para desenvolvimento de atividades	
FRAQUEZAS	Através da visibilidade em parcerias com a UFJF, podemos obter recursos financeiros, materiais e espaço físico.	Dependência entre projetos dos outros e a permanência do GET.
	Com uma maior divulgação da produção acadêmica e atividades de ensino é possível diminuir a rotatividade de membros e aumentar o público participativo de projetos.	Falta de planejamento acarretando perda de credibilidade por não realizar projetos com excelência.
	A transmissão de informação com eficiência promove um melhor acompanhamento de novos membros.	Falta de caixa reserva dependendo, pois, de materiais e laboratórios da UFJF.

Tabela 1: Matriz Swot cruzada
Fonte: Os autores - Grupo Get Produção

Agora que sabemos onde estamos e onde queremos chegar, é necessário traçar um caminho, chamado este de objetivos estratégicos. Rummler&Brache (1992) citam que a organização deve ser gerenciada para que esta seja mais do que a soma de suas partes, e Kaplan&Norton (1997) afirmam que se o desempenho não está sendo medido, ele não está sendo gerenciado; e que um sistema de gestão e medição de desempenho deve ser derivado de suas estratégias. Dessa forma, foram traçados com o grupo os objetivos com seus respectivos indicadores, metas e planos de ação:

Conclusão

Em virtude do que foi mencionado, conclui-se a importância da elaboração de um planejamento estratégico em todos os níveis de organizações, sejam elas estudantis ou empresariais, posto que é possível, por meio dele, orientar as ações do grupo visando seus

objetivos máximos. Uma vez que o GET-Mecânica é um grupo recém formado, a construção do primeiro PE da equipe foi de grande valia e agregou positivamente para o grupo, visto que passaram a obter dados e resultados que servirão de parâmetros ao longo dos próximos anos, utilizando os mesmos para comprovar a efetividade da equipe no âmbito da pesquisa, ensino e extensão.

Por conseguinte, o GET-Produção, dentro do seu PE, pretende continuar com o projeto de consultoria aplicando em outros segmentos, visando auxiliar no crescimento dos grupos PET/GET, assim como desenvolver a habilidade dos próprios membros. Ademais, o GET-Produção objetiva a criação de um documento online para ser utilizado durante todo o processo dos próximos planejamentos estratégicos, a fim de facilitar a organização dos dados obtidos nas organizações, e para que todos os participantes da consultoria tenham acesso às informações simultaneamente. Sendo assim, o GET-Mecânica será assistido, sempre que necessário, para que o PE se torne uma ferramenta importante na gestão de conhecimento do grupo e sua conseguinte manutenção, efetive o segmento para o ano de 2020.

Referências

- AAKER, David A. Administração estratégica de mercado. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha 7. ed. Porto Alegre: Bookman. 2005. 352 p. Título original: Strategic market management.
- BARBALHO, C. R. S. Planejamento estratégico: uma análise metodológica. Informação & Informação, v. 2, n. 1, p. 29-44, 1997. DOI: 10.5433/1981-8920.1997v2n1p29 Acesso em: 23 jul. 2020.
- PFEIFFER, Peter. Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem. Brasília: ENAP, Texto para discussão nº37, 2000.
- DAYCHOUW, M. 40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implementação da estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 304 p.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1985.
- KAPLAN, R. S. e NORTON, D. P. A estratégia em ação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- RUMMLER, G. A. e BRACHE, A. P. Melhores desempenhos das empresas. São Paulo: Makron Books, 1992.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- McKAY, J.; MARSHALL, P. The Dual Imperatives of Action Research. Information Technology & People, v. 14, n. 1, p. 46-59, 2001.

PET Cidadania: por votos mais conscientes.

Autores – Larissa Rosa de Souza larissarosa.empresaria@gmail.com

Dayanne Castro Reis

Gustavo Conegundes Pereira

Natália Moura Willemann

Pedro Moura Peixoto

Victória Cantão Rodrigues

Vitória Moura Willemann

Leila Aparecida de Castro Motta (Tutora)

Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Civil - PET Civil UFU

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) busca explorar aspectos de cunho social, econômico e cultural, visando melhorar a formação pessoal e acadêmica dos membros do grupo. A atividade PET Cidadania foi pensada inicialmente, em 2018, com o intuito de auxiliar o grupo na escolha do candidato à Presidência da República, buscando conhecer suas propostas, bem como debatê-las. O objetivo desta atividade era ampliar a consciência e a participação política dos membros do grupo. Os resultados obtidos foram tão positivos que a atividade foi planejada para os futuros períodos de eleição. Para a realização da atividade, formaram-se duplas no grupo PET e sorteou-se para cada, um candidato à Presidência. Posteriormente, cada dupla preparou uma apresentação de aproximadamente dez minutos, retratando, de maneira sucinta, as propostas e história política de seus respectivos candidatos. No desenvolvimento da atividade observou-se que vários membros do grupo desconheciam as propostas e a história política dos candidatos à presidência, principalmente daqueles com menor visibilidade na mídia. Mesmo com divergências políticas eventualmente existentes entre os membros do grupo, a atividade proporcionou o conhecimento, análise e debate sobre as propostas dos candidatos. Assim, a atividade PET Cidadania cumpriu com o objetivo de aumento do conhecimento político e do exercício da cidadania. Sua metodologia mostrou-se promissora e não excludente, possibilitando a exposição e a análise das propostas de governo dos principais candidatos de forma neutra e universal, auxiliando os membros do grupo na escolha de seu candidato.

Palavras-chave: eleições, cidadania, voto consciente, consciência política.

INTRODUÇÃO

Segundo o Manual de Orientações Básicas - MOB (2020), o Programa de Educação Tutorial possibilita, aos alunos participantes, uma ampliação da gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã. Neste contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia Civil da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) visa a realização de atividades que propiciem o desenvolvimento dos seus membros, estendendo-se aos demais acadêmicos da universidade. Para os integrantes do PET, elaboram-se atividades e eventos internos que possibilitam a integração entre os membros, bem como discussões construtivas no grupo, por meio das quais são estudados artigos, filmes, livros, entre outras linguagens de conhecimento.

A execução de atividades internas permite ao grupo compartilhar experiências comuns que viabilizam a resolução de problemas, tanto acadêmicos quanto pessoais, e proporcionam momentos de aprendizado. Além disso, exploram-se assuntos de cunho social, econômico e político, os quais auxiliam na expansão dos conhecimentos enquanto cidadãos, contribuindo na formação pessoal e profissional dos petianos.

Dentre as atividades organizadas internamente pelo PET, destaca-se PET Cidadania, de caráter político e elaborada com foco inicial na eleição presidencial no ano de 2018. Foi criada objetivando a identificação dos candidatos ao respectivo cargo, tendo como metodologia o entendimento de suas propostas e conhecimento de suas histórias de atuação na política brasileira.

Ressalta-se a importância da exposição de ideias acerca das eleições, notadamente para a ampliação da consciência e participação política dos jovens, dada à insuficiência de informação imparcial a respeito dos candidatos, seus projetos e conteúdos afins. Posto isso, no decorrer do artigo será abordado de forma mais ampla e detalhada como a atividade foi estruturada e desenvolvida dentro do PET Civil.

METODOLOGIA

A atividade definida como PET Cidadania é realizada em períodos de eleições, com o objetivo de manter os integrantes do grupo PET Civil informados e cientes dos candidatos a cargos políticos.

Na edição realizada em 2018, com as eleições para Presidente da República, foram formadas duplas dentro do grupo PET Engenharia Civil. Em sequência, foram sorteados os

candidatos que cada dupla estudaria e apresentaria para os demais membros do grupo. Com isso, cada dupla preparou uma apresentação de duração média de 10 minutos sobre o candidato sorteado, expondo a história política e as propostas veiculadas em sua campanha.

A apresentação realizada pela dupla não deveria demonstrar posicionamento em relação ao candidato apresentado, ou seja, deveria ser imparcial. Desta maneira, cada um teve a possibilidade de formar sua própria opinião a respeito do candidato apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aplicada a metodologia de preparação do conteúdo e apresentação, foi possível observar que alguns dos petianos não possuíam conhecimento sobre as propostas apresentadas, tampouco sobre a história política dos candidatos. O desconhecimento era maior em relação aos candidatos que possuíam menor visibilidade na mídia – seja em função do fundo eleitoral partidário ou do desempenho nas pesquisas eleitorais. Assim, a decisão por disponibilizar uma mesma quantidade de tempo para cada um, permitiu igual exposição dos planos de governo.

Após a apresentação de cada candidato, no momento reservado para debates e análises, o grupo ponderou sobre as propostas exequíveis, puramente eleitorais, pouco consistentes e algumas até inconstitucionais. Esses momentos de discussão permitiram aos petianos questionar o preparo dos candidatos à presidência e sua capacidade de gerir o Brasil.

Apesar das divergências políticas existentes entre os membros do grupo, a atividade proporcionou o reconhecimento de boas propostas eleitorais, independente da orientação partidária.

CONCLUSÕES

A atividade PET Cidadania demonstrou efetividade especialmente na permuta de conhecimento de cunho político e cidadania, sua metodologia se mostrou promissora e não excludente, possibilitando a exposição e a análise das propostas dos candidatos de forma neutra e universal.

Além disso, a realização da atividade promoveu a prática da oratória e o aprimoramento da gestão do tempo em apresentações, contribuindo assim para a formação e crescimento dos petianos.

Outrossim, o debate que sucedeu às apresentações colaborou de forma positiva, tanto para sanar as dúvidas que surgiram, quanto para a exposição de fatos que não haviam sido apresentados. Uma vez implementada, esta atividade pode servir de facilitador nas trocas de conhecimento, engrandecendo a formação dos participantes como um todo.

Logo, os benefícios inerentes à atividade foram de grande valia ao Programa de Educação Tutorial. Portanto, o PET Civil UFU pretende dar continuidade à atividade para as próximas eleições em outras esferas políticas, como as municipais e estaduais, assim como divulgar a atividade para outros grupos PETs.

REFERÊNCIAS

Manual de Orientações Básicas. *Portal do MEC.* Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-Manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 24 mar. 2020.

PROTOTIPAGEM 3D APLICADA AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNESP – CAMPUS DE GUARATINGUETÁ

Vitória de Oliveira Mattos; João Pedro Monterani Laguna - vitoria.mattos@unesp.br

Sampaio Marcelo Martins

PET Engenharia Mecânica

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Guaratinguetá -
UNESP/FEG

Resumo

O presente estudo tem como proposta aplicar conhecimentos da prototipagem 3D em diferentes âmbitos que envolvam, também, a engenharia. Sendo assim, em 2019, teve-se início o projeto, que consistiu na elaboração, montagem e estudo sobre o laboratório de Prototipagem 3D na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá (FEG-UNESP), trabalhando com impressoras 3D FDM (*Fused Deposition Modeling*). A partir de 2020, o laboratório manteve seu objetivo de ajudar os discentes a conhecer o mundo da impressão 3D e para 2020 e 2021 objetiva-se levar o laboratório para fora da universidade, ajudando, também, a população da cidade de Guaratinguetá/SP. Logo, busca-se consolidar o Prototipagem 3D como um projeto que englobe os 3 pilares (Ensino, Pesquisa e Extensão), estes que são essenciais para o PET. Visto isso, desde 2019, o laboratório atua na impressão de peças para diversos fins e no começo de 2020, devido a pandemia de covid-19, o laboratório de impressão 3D projetou e imprimiu EPI's. Buscando atuar em cada vez mais áreas, objetiva-se produzir maquetes do câmpus e edifícios da FEG, a aplicação de um minicurso para jovens da rede pública, além de trabalhar com a manufatura aditiva aliada a engenharia reversa, aplicando esses conhecimentos em projetos para empresas interessadas, tendo como auxílio a essa atividade a confecção de um scanner 3D que ficará disponível para uso na faculdade. Diante desse estudo, os resultados já obtidos e aqueles que ainda serão analisados revelam que a prototipagem 3D possui diversas aplicações satisfatórias envolvendo a engenharia aliada aos âmbitos educacional, social e de pesquisa.

Palavras-chave: EPI's; Impressão 3D; Manufatura Aditiva; Engenharia Reversa.

Introdução

A prototipagem 3D tem sido um dos maiores pontos de relevância dentre as muitas mudanças que vêm surgindo com a quarta revolução industrial. Conceitos como protótipo, pré produção e impressão foram redefinidos com a manufatura aditiva. A influência do atual estudo de engenharia é imensa, diversas empresas estão investindo nesse ramo e a perspectiva é de crescimento constante em um cenário futuro.

Há uma importância das instituições de acompanhar esse avanço e trazê-lo para dentro da comunidade acadêmica, o que pode ser realizado de diversas maneiras. Os estudantes da instituição pública tem como dever buscar aplicar seus conhecimentos a favor da comunidade e democratizar o conhecimento em torno de um assunto tão importante como esse e que ganha cada vez espaço na indústria. Logo, o desenvolvimento de cursos, assistência a comunidade e necessidades básicas do câmpus, tratam-se de possibilidades para contribuir socialmente.

Foi sob este aspecto que o projeto foi criado e seus resultados não fogem das intenções estabelecidas. Portanto, a atividade só teve a contribuir tanto para seus idealizadores quanto para a comunidade acadêmica e ainda virá a impactar positivamente conforme a atuação de seus realizadores. As possibilidades são numerosas, consequentemente, os rumos só dependerão da criatividade dos colaboradores e seus produtos podem ser impressionantes.

Metodologia

Em 2019, teve-se início a elaboração, montagem e estudo sobre o laboratório de Prototipagem 3D. Tendo em vista o objetivo de disseminar esse assunto, ligado ao futuro da engenharia, para os discentes da universidade. As maneiras escolhidas para iniciar tal feito, foi a de imprimir kits didáticos em 3D, compostos por peças comum de engenharia (rolamentos, polias, engrenagens), para serem usados nas aulas de uma matéria optativa focada em projetos, além do funcionamento do laboratório para a ajuda de equipes de competição da universidade e de pesquisas científicas de alunos.

No início do projeto, os alunos do Grupo PET focaram em estudar o assunto, através de bibliografias focadas na área de impressão 3D. Logo em seguida, iniciaram-se os estudos práticos, começando-os pela parte de modelagem 3D em softwares como Inventor. A partir daí, foi o momento de se estudar os softwares de fatiamento para a impressão (utilizado o Simplify 3D), resultando no início de testes das impressões.

Com os estudos teóricos e práticos completos, iniciou-se os objetivos listados acima. Os alunos da disciplina optativa TEAMPPE (Tópicos Especiais: Aplicação de Modelagem e Prototipagem em Projeto de Engenharia) tiveram a oportunidade de imprimir seus projetos no laboratório, com ajuda da equipe do PET. Além disso, a equipe de competição da Robótica da FEG também utilizou os laboratórios para impressão de peças de seus robôs de competição.

Em 2020, o laboratório manteve seu objetivo de ajudar os discentes a conhecer o mundo da impressão 3D, além de expandir suas metas para levar o laboratório para fora da universidade, ajudando a população. Nesse começo de ano conturbado, a fim de auxiliar os serviços de saúde no combate a pandemia de covid-19, o laboratório de impressão 3D, do PET, imprimiu mais de 100 EPI's (*Face Shields*), que foram doados para a prefeitura de Guaratinguetá e Potim.

Além de manter o laboratório de prototipagem disponível para atender a todos da faculdade que precisarem, a meta é atuar em mais áreas. E para isso, todo o procedimento foi realizado a distância, utilizando ferramentas como Google Meet e Google Drive, além de redes sociais comuns, como o Whatsapp.

Primeiramente, os novos membros do grupo tiveram uma introdução teórico prática sobre impressão 3D. Após isso, se dividiram para idealizar projetos voltados ao ambiente universitário, que foram iniciados no período de aulas EAD e serão finalizados na volta às aulas presenciais, sendo eles: Maquetes impressas 3D do câmpus e que sejam inclusivas para deficientes visuais; Portfólio, para que posteriormente o Prototipagem 3D trabalhe também em conjunto com o projeto In Company (projeto no qual seus membros desenvolvem atividades práticas dentro da indústria); A confecção de um Scanner 3D, que ficará disponível para uso na faculdade.

Para desenvolver as maquetes foi necessário utilizar as plantas do câmpus e blocos que o compõe. Em seguida, os membros do grupo produziram os desenhos 3D das maquetes, utilizando o software Inventor. O grupo também pesquisou sobre a Linguagem Braille, para que seja produzido um dispositivo que auxilia deficientes visuais a se localizarem dentro da faculdade. A proposta é implementar as maquetes e os dispositivos na entrada dos blocos. No entanto, diante da pandemia, o projeto só poderá ser finalizado na volta às aulas.

O Scanner 3D trata-se do modelo Ciclop, após o estudo teórico sobre a montagem e uso de software ser concluído, o objetivo é na volta às aulas poder montá-lo e realizar testes. O scanner 3D agregará bastante ao laboratório, visto que poderemos, por exemplo, trabalhar melhor com engenharia reversa na manufatura aditiva, possibilitando, inclusive, aplicar esse conhecimento em projetos junto ao In Company. Os portfólios contarão com algumas das inúmeras aplicações da prototipagem 3D nas indústrias.

O minicurso de prototipagem 3D, infelizmente, também só poderá ser aplicado na volta às aulas. Contudo, o tempo afastado será utilizado para prepará-lo. Ele contará com 5 módulos, sendo eles: Introdução a prototipagem 3D; Introdução a modelagem 3D; Software de fatiação; Manutenção das impressoras; Impressão 3D.

Nesse momento de pandemia, objetiva-se concluir toda a parte teórico e parcela da prática, deixando para o momento de retorno às aulas a impressão 3D e conclusão de todas as atividades em desenvolvimento.

Resultados e Discussão

Em 2019, as aplicações da prototipagem foram satisfatórias, foi possível imprimir peças tanto para os alunos matriculados na matéria optativa TEAMPPE e também para a equipe de robótica. Além disso, os membros da equipe adquiriram um vasto conhecimento teórico e prático envolvendo a prototipagem 3D.

Em 2020, pretende-se obter resultados positivos relacionados tanto ao ensino, quanto ao aspecto social. Visto que, a meta é realizar projetos voltados a melhoria da comunidade e

faculdade, que de fato serão aplicados após a volta das aulas quando for possível utilizar o laboratório de prototipagem para a impressão das peças 3D. Logo, esperamos que toda a parte teórica e parcela da prática sejam finalizadas remotamente para depois serem concretizadas presencialmente.

Além disso, obtemos bons resultados quanto ao uso do laboratório como um auxílio a toda comunidade, a produção de EPI's como um auxílio no combate ao covid-19 foi um importante primeiro passo. Sendo assim, após finalizados esses projetos espera-se que os indicadores quantitativos e qualitativos sejam positivos.

Abaixo estão algumas imagens referentes a produção das *Face Shields* e peças produzidas por estudantes da matéria TEAMPPE.



Figura 1 - Impressão da estrutura do EPI



Figura 2 - EPI finalizado

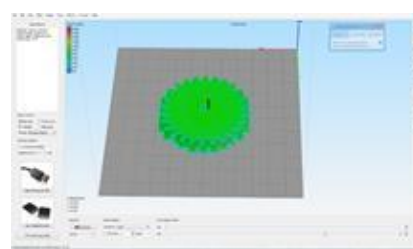


Figura 3 - Engrenagem no software de fatiação (Simplify)

Conclusão

Desde sua fundação, diversos dos Grupos PET em todo o Brasil se dedicam a busca solucionar vários dos problemas relacionados ao ensino superior e assim cooperar para com o ensino e formação da enorme classe estudantil presente em faculdades públicas, além de exercer, como extensão, inúmeras possibilidades de auxílio ao campo social na qual a universidade se insere.

Com base nisto, conclui-se que o projeto cumpriu com o propósito do Programa de Educação Tutorial. As atividades buscaram atender a FEG, introduzindo equipamentos essenciais ao estudo da engenharia, mas também puderam contribuir com o aspecto social, como evidenciado na execução dos EPI's.

A produção das *Face Shields*, destaca-se, também, pela divulgação que recebeu por meio de publicações nos sites e redes sociais da instituição. A visão dada a atividade é essencial, pois revela na prática a importância da ciência para a sociedade como um todo, já que no cenário atual é perceptível a dificuldade de parcela da sociedade em enxergar a importância de um ensino superior público de qualidade.

Além disso, a partir de realizações como essa torna-se possível devolver a comunidade uma pequena parcela de tudo que a formação acadêmica proporciona aos estudantes, sendo este um dos principais pilares que o projeto busca suprir.

Referências

VILADARGA, Stella. Sobre o PET-História/USP. *USP*, 29 de mar de 2019. Disponível em: <https://pethistoriausp.wordpress.com/>. Acesso em 12 de jul de 2020.

PACHECO, Rafael. A Impressão 3D e o processo de prototipagem rápida. *Medium*, 22 de jun de 2018. Disponível em: <https://medium.com/cesar-update/a-impress%C3%A3o-3d-e-o-processo-de-prototipagem-r%C3%A1pida-f90f93fd58c9>. Acesso em 13 de jul de 2020.

Química Fina: formulação de um desodorante em creme natural e acessível

Projeto desenvolvido no grupo PET do curso de Engenharia Química da Universidade Federal de São Carlos.

Autores(as): Ana Júlia Xavier, Juliana Tavares Zanuzzo, Leonardo Chaves Gomes, Nathalia Oliveira Martins, Raissa Guidolin Marcato, Rosimeire Lemos da Silva, Vitória de Oliveira, Prof. Dr. Wu Hong Kwong.

Email:
pet.eq.ufscar@gmail.com;

Orientadores(as): Prof(a). Dr(a). Fernanda Perpétua Casciotori.

Grupo PET: PET Engenharia Química – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Resumo: O projeto Química Fina teve início no ano de 2019 dentro do grupo PET do curso de Engenharia Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com o objetivo de ser uma possibilidade para que os petianos estudem sobre a indústria de química fina, setor relevante para a economia e sociedade e pouco abordado diretamente durante a graduação. Espera-se, ainda, que os membros do grupo se tornem multiplicadores do conhecimento adquirido para a comunidade. Dentro da ampla área de química fina, decidiu-se por abordar o setor de cosméticos, tendo-se realizado pesquisas iniciais sobre a produção de perfumes, shampoos, condicionadores, sabonetes líquidos e em barra, hidratantes corporais, protetores solar e desodorantes. Ao final das pesquisas, o grupo optou por um estudo aprofundado sobre desodorantes e cosméticos naturais, visando conhecer suas aplicações, efeitos esperados e a função de cada componente utilizado nos produtos disponíveis no mercado. Além disso, buscou-se entender aspectos da produção, como tipos de embalagem mais apropriada, formas de medir a eficiência do produto e métodos para determinação do prazo de validade do desodorante. Paralelamente aos estudos técnicos, foi adotada uma abordagem de conscientização, explanando-se sobre os riscos de certos componentes comumente utilizados na indústria de cosméticos e propondo-se alternativas mais saudáveis, sem prejuízo à eficiência esperada do produto.

Palavras-Chave: Cosmetologia, Desodorante, Toxicidade, Formulação, Indústria.

Introdução: A higiene corporal é muito prezada na cultura e na sociedade brasileira. O odor corporal da pele humana é produzido a partir de secreções das glândulas sudoríparas, que produzem suor. Embora essas secreções sejam inodoras, devido ao seu alto conteúdo de matéria orgânica, elas proporcionam um ambiente ideal para o crescimento e a sobretudo na região das axilas, tornando necessário o uso de desodorantes para mascarar o odor desagradável (MORAES et al., 2015). Logo, sendo o Brasil um país tropical, o grupo definiu essa classe de produtos, os desodorantes, como foco do projeto.

Definido esse escopo, foi necessário entender melhor as diferenças entre desodorantes e antitranspirantes, como se comporta a microbiota da pele e qual a função dos principais componentes dos desodorantes industrializados. Atualmente, na maior parte desses produtos, nutrição de bactérias presentes na pele, são utilizados agentes antibacterianos como compostos quaternários de amônio, triclosan (TCS), sais de alumínio e agentes de mascaramento de odor, que fazem com que desodorantes impeçam o crescimento e a atividade de bactérias. Neste contexto, foram feitas pesquisas acerca de quais desses componentes seriam prejudiciais à saúde e à natureza. Segundo Moraes et al. (2015), o triclosan e o alumínio podem ser irritantes, sensibilizantes, aumentar o risco de câncer de mama, induzir à dermatite de contato e até criar resistência em micro-organismos. Visando a produtos mais saudáveis, o grupo definiu a premissa de que esses componentes deveriam ser substituídos na formulação do desodorante a ser elaborado. A partir daí, foram estudados produtos antimicrobianos naturais como manteigas, óleos vegetais e óleos essenciais para a formulação de uma receita acessível e segura, principal objetivo do projeto.

Metodologia: As pesquisas supracitadas foram feitas utilizando mecanismos de busca na internet. Uma referência importante para o trabalho foi a página Cosmetologia do Bem (RENATA; YARA, 2019), em que são oferecidos cursos e conteúdos diversos na grande área de cosmetologia, sempre com foco em alternativas naturais. Após as pesquisas iniciais, o grupo estudou a viabilidade de uma produção em escala de bancada de um desodorante cremoso que fosse eficaz e acessível. Foram separados os ingredientes escolhidos pelo grupo, e feitas as proporções para que nada prejudicasse a

funcionalidade do produto ou provocasse alguma alergia. Após realizar as cotações das matérias primas escolhidas para o desodorante, que serão apresentadas na seção seguinte, o grupo realizou sua primeira produção, usando a infraestrutura do Laboratório Didático do Departamento de Engenharia Química da UFSCar. O ingrediente base foi transferido para um bquer de 500 mL e fundido em banho-maria, com o auxílio de uma bagueta de vidro. Quando o ingrediente base se encontrava já fundido, adicionaram-se os demais ingredientes, ainda em banho maria. A mistura foi envasada imediatamente em bisnagas de plástico e levada à geladeira.

Resultados e Discussão: Com base nas pesquisas iniciais, elaborou-se uma planilha que lista vários componentes do desodorante, sua função, toxicidade e possíveis substituintes. A Tabela 1 apresenta um trecho dessa planilha. Com essa ferramenta, foi possível escrever a formulação do desodorante. A receita proposta e testada pelo grupo está apresentada na Tabela 2.

Tabela 1. Componentes do desodorante e sua função, toxicidade e possível substituinte.

Ingrediente	Função	Efeito tóxico	Substituto natural
Triclosan	Inibir o crescimento de fungos, vírus e bactérias	Provoca irritação cutânea e ocular grave. Muito tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros	Leite de Magnésia, Bicarbonato de Sódio, Manteiga de Murumuru, Manteiga de Aloe Vera, Óleo essencial de Melaleuca
Cloridrato de Alumínio	Impedir a produção de suor pelas glândulas sudoríparas	Pode causar irritação da pele, dos olhos e da mucosa das vias respiratórias	Leite de Magnésia, Bicarbonato de Sódio, Cera de Abelha, Manteiga de Cacau
Metilparabeno Etilparabeno Propilparaben o	Conservantes	Reação Alérgica	Óleo essencial de Melaleuca

Butilparabeno

Tabela 2. Formulação proposta para a produção experimental de desodorante em creme.

Ingrediente	Função	Quantidade
Óleo de melaleuca	Fragrância com efeito antimicrobiano	9,8 g
Bicarbonato de sódio	Regulador de acidez	3,27 g
Amido de milho	Antiumectante	167 g
Manteiga de cacau	Base e consistência	147 g

Logo no fim da produção, notou-se que o desodorante ficou mais consistente do que o esperado, o que se atribuiu ao uso, como ingrediente base, de manteiga de cacau contendo cera de abelha. O produto foi distribuído entre os membros do projeto para testes sensoriais. Os integrantes responderam a um formulário online com mais de 10 questões acerca do cosmético produzido. As respostas serão analisadas e estudadas para a proposição de uma formulação aprimorada, que atenda as demandas e continue acessível. Na Figura 1, é apresentada uma foto da produção e do desodorante já no frasco.

Figura 1. Primeira produção de desodorante pelo PET EQ UFSCar: a) produto recém-embalado;

b) integrantes do grupo.



(a)



(b)

Toda a metodologia adotada no laboratório, juntamente com os resultados das pesquisas iniciais, foi documentada e, nas etapas futuras, espera-se que o grupo crie metodologias de análise físico-química e biológicas do desodorante, visando a comprovar sua eficácia e apontar seu prazo de validade.

Conclusão: A primeira produção de desodorante cumpriu com o objetivo principal do projeto, que era introduzir os membros do grupo ao universo da cosmetologia natural. No entanto, foram levantados pontos de melhoria na formulação, como a fragrância e a consistência do produto. Os próximos passos do grupo serão pesquisar sobre os problemas observados, buscando saná-los por meio do uso de matérias-primas mais puras, de proporções mais adequadas entre os ingredientes e com o apoio de análises laboratoriais, evitando contaminações e assim permitindo aperfeiçoar a metodologia de produção do desodorante em creme.

Dessa forma, futuramente, espera-se que o projeto seja capaz de ensinar sua metodologia de produção para pessoas que estão dentro e fora graduação. Servindo de exemplo para que outros grupos PET's também possam pesquisar mais a fundo sobre processos industriais e replicá-los de uma forma mais natural e acessível para a comunidade.

Referências:

Renata; Yara. Cosmetologia do Bem. Disponível em:

<https://cosmetologiadobem.com.br/>. Acesso em: 23/03/2019.

MORAES, C. A. P.; MOREIRA, M. A. L.; MAIA, C. R. de A. Toxicidade de triclosan em desodorantes. InterfacEHS – Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 10, n. 2, p. 47 – 61, dez. 2015

Reformulação da Semana de Reflexão Social Da Escola Politécnica Como Duas edições de SERES Impactaram nas Drásticas Mudanças na Terceira Edição

João Pedro Dias Nunes (joaopdn@usp.br) Rogério Yukio
Tamaoki Rodriguez (rogerio.yukio@usp.br) -Autores

Edilson Hiroshi Tamai - Orientador

PET - Mecânica EPUSP – Escola Politécnica da
Universidade de São Paulo

RESUMO

A Semana de Reflexão Social (SERES) se encaminha, no ano de 2020, para sua terceira edição. O grupo PET-Mecânica se propôs a realizar um estudo aprofundado das edições anteriores da Semana para levantar os principais pontos que precisavam de aprimoramento. Para tanto, foi utilizado de toda a documentação redigida da 1a e 2a Edição, assim como o Feedback dos participantes. Esse levantamento foi categorizado e levou a uma grande discussão interna entre os membros organizadores, além de dinâmicas de organização e criatividade. Visou-se responder principalmente o motivo para pouca participação do público em atividades específicas ao longo do evento, assim como o que poderia ser feito para que houvesse maior engajamento dos grupos parceiros. Dessa forma, o objetivo foi estudar as edições anteriores para poder estruturar a nova edição de forma mais embasada e estruturada. Foi percebido que a baixa adesão às atividades expositivas e a falta de foco das atividades quanto ao público alvo, além da grande quantidade de eventos já modelados em 5 dias na Escola Politécnica, se mostraram fatores cuja melhoria, além de inovativas, poderiam acarretar um impacto consideravelmente maior nos alunos e na Comunidade. Assim, foi apresentado um novo modelo Semana e de composição de atividades, com maior direcionamento ao público-alvo e maior espaçamento entre as atividades. Categorizou-se o público em três diferentes frentes: atuais voluntários de projetos sociais; possíveis voluntários para os projetos sociais; a sociedade externa à Universidade. Por fim, foram definidas as atividades a serem realizadas, seguindo um cronograma mais esparsa, evitando saturação dos participantes. **Palavras-chave:**SERES, reestruturação, evento, público alvo.

A SERES – Semana da Reflexão Social é um projeto promovido pelo PET Mecânica desde 2018, com o objetivo primário de ser uma sequência de atividades, ao longo de uma semana, envolvendo os grupos de extensão sociais da Poli, coletivos e empresas que se identificam com o tema de reflexão social, visando conscientizar os alunos e divulgar as iniciativas sociais presentes na Escola. Aqui, iremos apresentar a evolução da primeira (2018) para a segunda edição (2019), mas principalmente, como as duas primeiras edições impactaram em uma grande reforma na terceira edição (2020). O projeto surgiu como desafio do Processo Seletivo de 2017, com o intuito de, na primeira edição, divulgar os grupos de extensão de cunho social e coletivos da Escola Politécnica, além de oferecer espaço para que os grupos sociais possam adquirir mais membros e conscientizar a comunidade politécnica sobre a importância pessoal, assim como acadêmica e profissional de se realizar uma atividade social. Para tanto, em 2017, foram feitas pesquisas, durante o processo seletivo do grupo PET Mecânica sobre a visibilidade de grupos sociais na Escola, e foi percebido que eles sofrem uma defasagem de interesse frente aos grupos de extensão técnicos, como de aero design, Fórmula SAE etc. Dessa forma, a SERES surgiu com o intuito de conscientizar os indivíduos da Escola das importâncias das atividades sociais, divulgar os grupos de extensão social e recrutar novos membros para esses.

Para tanto, em 2017 e 2018, o grupo se mobilizou para que a semana acontecesse. Foram planejadas e concretizadas diversas frentes de atuação, contudo trataremos aqui, em especial, das atividades propostas. O Departamento de atividades ficou responsável pelo estabelecimento de contato com palestrantes e ministradores de workshops, reservas de espaços, repasse de contatos de fornecedores de materiais, camisetas, decorações, possíveis empresas colaboradoras etc. para o departamento financeiro e o diálogo com os grupos sociais politécnicos (KOBAYASHI et al., 2018). A seguir, as atividades realizadas na primeira edição:

- Palestra: Por que o Auxílio Social é importante na sociedade;
- Intervenção no Vão da Escola com o Grêmio Politécnico;
- Quiz e Mesa Redonda com grupos sociais de Ensino;
- Depoimento: Como os grupos sociais mudaram minha vida;
- Game Social e roda de discussão com coletivos;

- Palestra: Por que empresas preferem candidatos que já fizeram projetos sociais;
- Workshop com grupos socio tecnológicos;
- Mesa redonda com fundadores de grupos sociais: Como um grupo de extensão social realmente funciona;
- Depoimentos e Interação com grupos de auxílio pessoal;
- Mesa Redonda: A Mulher no Mercado de Trabalho;
- 1ª Reunião Geral dos Grupos de Extensão Sociais;
- Atividade de Imersão: por dentro de um Grupo Social.

Nota-se com facilidade duas importantes características da primeira edição: ela teve muitas atividades, uma vez que todas foram realizadas durante uma semana, e o fato de que o enfoque das atividades eram os alunos da Escola Politécnica que não constituíam parte de um grupo de extensão. Dessa forma, a Semana foi reestruturada para sua segunda edição com menos atividades expositivas, apesar de ainda acontecerem, e mais atividades colaborativas. Na segunda edição, podemos destacar a presença de palestrantes considerados autoridades nos temas das atividades das quais participaram.

As atividades presentes na segunda edição foram:

- Game show;
- Atividade com grupo social da Escola Politécnica: Aplicação da Engenharia na Comunidade;
- Roda de conversa sobre o tema “Iniciativas Sociais e a Saúde Mental”, com convidada da Frente Universitária de Saúde Mental (FUSM);
- Atividade de imersão com grupo social da Escola Politécnica: Grupos Sociais e a Permanência;
- Palestra: O Diferencial do Profissional Social, por Alana, BCG e Fundação Estudar;
- Atividade de imersão: O Impacto das Iniciativas Sociais na Comunidade;
- Feira de recrutamento;

- Workshop: A Representatividade na Graduação;
- Palestra: Conhecendo o Dia-a-Dia do Setor 2.5;

É perceptível que a segunda edição manteve a tendência de evidenciar o papel do indivíduo para com a sociedade. Expandiu-se o conceito de reflexão social, porém voltado ao destaque da importância das atividades sociais para a esfera individual (saúde mental e mercado de trabalho, por exemplo). No entanto, as atividades de imersão (Atividade com grupo social da Escola Politécnica: Aplicação da Engenharia na Comunidade; Atividade de imersão com grupo social da Escola Politécnica: Grupos Sociais e a Permanência; Atividade de imersão: O Impacto das Iniciativas Sociais na Comunidade) não obtiveram grande comparecimento de alunos, visto que apenas as atividades expositivas (palestras) já saturavam o público alvo. Dessa forma, na nova edição da SERES, o conceito de responsabilidade social foi ampliado para outros públicos. Antes, só apenas os estudantes que não eram engajados com trabalho social estavam na mira do evento. Em 2020, a proposta da Semana se tornou diferente, tendo três públicos alvos como principal mudança:

- Atuais voluntários de projetos sociais;
- Possíveis voluntários para os projetos sociais;
- A sociedade externa à Universidade.

Com essa mudança, esperamos que mais pessoas sejam impactadas e que os grupos sociais da Escola Politécnica sejam mais difundidos, assim como trazer maior direcionamento às atividades e evitar o saturamento do público-alvo. Além disso, também foi identificado que o período de uma semana (cinco dias) de atividades é algo extremamente comum e já pouco atrativo na escola politécnica. Dessa forma, como segunda mudança drástica no projeto, tem-se a diferenciação entre os Embriões e a Seres, propriamente dita. Trata-se de eventos espalhados durante o semestre (Embriões) e três, não cinco, dias de imersão (Seres).

Assim, chegamos ao seguinte grupo de atividades, nas tabelas 1, 2, 3:

Tabela 1 – Atividades (Embriões e Imersão) para os atuais voluntários

Atuais voluntários	
Embriões	Imersão

Palestra/Workshop de capacitação: apresentação/dicção	Palestra/Workshop de capacitação: gestão do terceiro setor com uma ONG grande de São Paulo e resolução de cases

Fonte: autoria própria

Tabela 2 – Atividades (Embriões e Imersão) para a comunidade

Comunidade	
Embriões	Imersão
SERES na Paulista: divulgar os projetos sociais que existem na Escola Politécnica para o público geral.	Atividade com funcionários da Poli: mostrar para eles o que acontece na universidade que eles trabalham, como por exemplo os grupos de extensão e os projetos que ficam nos prédios, com ajuda dos centros acadêmicos e dos professores.
Fora da USP: parceria com uma ONG grande para levar projetos sociais para determinada comunidade. Ideias: ensinar idosos a lidar com tecnologia, instigar crianças com necessidades especiais a seguir carreiras de engenharia	

Fonte: autoria própria

Tabela 3 – Atividades (Embriões e Imersão) para os possíveis voluntários

Possíveis voluntários

Embriões	Imersão
Caminho da reflexão: colocar um espelho no vão do prédio da engenharia, a fim de não forçar as pessoas a pararem e conquistar a atenção, instigando a reflexão	Workshop de capacitação relacionado à inclusão social. Trazer um profissional de fora ou da própria USP para ministrar atividades voltadas para a inclusão social como Workshop de LIBRAS
Atividades para os alunos conhecerem de modo mais aprofundado as atividades de cada um dos grupos sociais	Palestra sobre importância das iniciativas sociais para o mercado de trabalho. Mostrar que contribuir com a sociedade, além de trazer um prazer próprio, também pode ajudar a construir um futuro profissional melhor.
Saúde mental: ajudar a agendar consultas com psicólogos do IP para os alunos da poli que desejarem. “Minha primeira consulta no psicólogo do Instituto de Psicologia”	
“Vamos plantar uma árvore?” – Plantar uma muda de árvore junto com os novos ingressantes na semana de recepção. Passar a mensagem de que essas árvores são como a jornada acadêmica que se inicia, deve ser regada e bem cuidada para prosperar	
Trazer representantes dos grupos sociais da Escola Politécnica para contar aos alunos um pouco sobre o trabalho realizado. Fazer esse trabalho em forma de exposição de vídeos, gravados pelos próprios grupos. Oportunidade de divulgação própria para cada grupo	Trazer representantes dos grupos sociais da Escola Politécnica para contar aos alunos um pouco sobre o trabalho realizado. Também é uma oportunidade de divulgação própria para cada grupo, com esquema de palestras rápidas e dinâmicas.

Fonte: Castro Junior et al. (2020)

Conclui-se, portanto, que as prévias edições da SERES puderam trazer enorme aprendizado aos membros do grupo PET-Mecânica. Para um grupo com nenhuma experiência anterior quanto a realização de grandes eventos, foi de extrema importância manter bem documentadas as atividades realizadas e estudar as devidas formas de aprimoramento. Com isso, evidenciou-se a ineficiência da grande quantidade de atividades expositivas ao mesmo público, uma vez que são poucos os que comparecem em mais de uma atividade com datas próximas. Além disso, percebeu-se que a concentração do evento em uma sequência de 5 dias, apesar da maior facilidade de divulgação e decoração, é pouco atraente aos alunos da Escola Politécnica, os quais não possuem tempo suficiente para comparecer em mais de uma atividade na mesma semana ou não são atraídos por este modelo tão comum e padronizado. A remodelação da SERES, portanto, é fruto de um estudo aprofundado das atividades desenvolvidas pelo grupo e um profundo anseio por buscar resultados sempre melhores. Espera-se que, com essa nova formulação, o evento continue a crescer cada vez mais.

REFERÊNCIAS

KOBAYASHI, Caique de Oliveira et al. **Relatório Final - SERES - Primeira edição**. São Paulo: PET-Mecânica,

CASTRO JUNIOR, Herval Pereira de et al. **Cronograma SERES 2020**. São Paulo: PET- Mecânica, 2020.

Linguística, Letras e Artes

Curso de Cultura Surda e Libras Questionando a proposta de ensino à distância oferecido pelo Unesp

Andressa Samanta da Silva andressa.samanta@unesp.br
Leonardo Soares da Silva Dr. Maurício Funcia de Bonis
Programa de Educação Tutorial - PET Música UNESP -
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO

Com o Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que torna obrigatória a inclusão do ensino de libras (língua brasileira de sinais) nos cursos de formação de professores, e diante da disponibilização da disciplina em formato EAD pela Pró-Reitoria de Graduação da ¹ UNESP, o PET Música tem oferecido desde 2019 o "Curso de Cultura Surda e Libras", com ² o objetivo de complementar, por meio do ensino presencial, teórico e prático, a imersão no universo surdo, suprimindo possíveis lacunas resultantes da ausência de contato entre professor e aluno no ensino à distância. O curso oferece aos participantes a compreensão da diversidade de pessoas surdas, desmitificando a ideia de homogeneidade, isto é, de que se trata de um grupo à margem, apontando para sua presença em diversas camadas da sociedade. Portanto, há a proposição de aprofundar a empatia para com essa comunidade, tendo em vista a importância da língua brasileira de sinais também para ouvintes no aprimoramento da comunicação e, conseqüentemente, da integração. O curso tem como princípios básicos a conversação e interação entre surdos e ouvintes, assim como a aproximação do aluno com a cultura e identidade surda, buscando possibilitar autonomia, desconstrução de estereótipos e quebra de preconceitos, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento na aprendizagem de um novo idioma, tal como a descoberta de um novo mundo. A equipe convidou surdos usuários da língua de sinais para participarem nas aulas, proporcionando um contato direto do aluno com a pessoa surda, despertando, dessa forma, uma curiosidade maior sobre essa comunidade e sua cultura.

Palavras-chave: Cultura Surda; Libras; Surdos; Ensino Superior; EAD.

¹ Ensino à distância. ²

Programa de Educação

Tutorial.

As línguas de sinais, tais como as línguas faladas, são modelos de linguagem:

A língua emerge - biologicamente - de baixo, da necessidade irreprimível que tem o indivíduo humano de pensar e comunicar [...]. A língua de sinais é para os surdos uma adaptação única a um outro modo sensorial; mas é também, e igualmente, uma corporificação da identidade pessoal e cultural dessas pessoas (Sacks, 1998: 105). Os usuários da língua de sinais são os que pertencem à comunidade surda, ou seja, pessoas surdas, codas, outros familiares de surdos e ouvintes que sabem libras e que mantêm um ³ contato regular com os surdos, e que os apoiam. A língua de sinais traz ao surdo o sentimento de identificação, de pertencimento em um grupo sociocultural. Por meio desta língua visual, eles se reconhecem e criam sua identidade. “O uso da língua de sinais não é só a manipulação de símbolos segundo regras gramaticais, mas, irredutivelmente, a voz do usuário - uma voz com uma força especial, porque é emitida, de um modo muito imediato, com o corpo” (Sacks, 1998: 103).

A libras - língua brasileira de sinais, língua usada pela comunidade surda espalhada pelo Brasil, é um idioma visual-espacial. Sua modalidade sinalizada requer o uso das mãos, corpo, expressões faciais para ser realizada e observada. Esse idioma nacional foi sancionado como a língua de sinais legal por meio da Lei 10.436/2002. Ao contrário do que muitos supõem, de ⁴ acordo com a lei, a libras não é a segunda língua oficial do Brasil. Ela apenas é reconhecida legalmente como língua, por apresentar todos os níveis de análise linguística. Uma outra conquista da comunidade surda foi o Decreto 5.626/2005, que apresenta uma lista de ações ⁵ para a implementação da lei de libras (Lei 10.436/2002). O planejamento linguístico desta lei colocou a disciplina de libras nos currículos de formação de professores e fonoaudiólogos em todas as universidades do país.

A cultura e a identidade surdas são legítimas; a língua de sinais é a língua natural dos surdos, e ela se dá pela interação social e suas práticas. A maioria dos estudos tem como base o pensamento de que a identidade surda está relacionada ao uso da língua, e também que a pessoa surda só se encontra na identidade surda através do contato com outro surdo. Apesar disso, os surdos sempre foram considerados menores socialmente (pelos ouvintes), pois não tinham a língua oral. Assim, eram postos como "humanamente inferiores", a língua de sinais ⁶ não era reconhecida, não enxergavam suas virtudes linguísticas; diziam que como alguns

³ *Children of deaf adults* - sigla em inglês que para filhos ouvintes de pais surdos. ⁴ Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em:

24/02/2020. ⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-

2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 24/02/2020. ⁶ FOUCAULT, 1970.

animais (não humanos) faziam gestos e mímicas, os surdos que usavam de sinais manuais para se comunicarem eram iguais a eles, ou seja, colocavam o surdo e o animal como inferiores aos humanos normativos: pessoas surdas seriam sub-humanas. Skliar conta:

Historicamente, a legitimidade do discurso surdo foi (e ainda é) questionada, visto que os ouvintes não reconhecem o poder de sua argumentação por vários motivos: primeiro, pela visão que têm do indivíduo surdo, visão essa primordialmente associada à deficiência, ou seja: se a pessoa é “portadora” de uma deficiência, seu discurso deve também ser “deficiente”, no sentido de “ineficiente”, “defeituoso”, segundo, pelo fato de usarem uma língua só recentemente reconhecida como “língua” por meio de estudos linguísticos desconhecidos pela maioria; terceiro, por constituírem um grupo minoritário, socialmente excluído que não tem espaço garantido para seu discurso seja conhecido, divulgado amplamente (1998: 174).

Muitos são os surdos que sofrem exclusão social e profissional através da discriminação pela forma que se comunicam, através de uma língua de modalidade manual-visual e não oral. Essa segregação oprime e não contribui de forma alguma para o desenvolvimento da pessoa surda como protagonista de sua história e ser pensante na sociedade, pois

É apenas por meio da língua que entramos plenamente em nosso estado e cultura humanos, que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações. Se não pudermos fazer isso, ficaremos incapacitados e isolados, de um modo bizarro - sejam quais forem nossos desejos, esforços e capacidades inatas. E, de fato, podemos ser tão pouco capazes de realizar nossas capacidades intelectuais que parecemos deficientes mentais (Sacks, 1998: 19).

METODOLOGIA

Ao elaborar o curso, tivemos como público alvo principal os professores da rede pública e graduandos das licenciaturas. Em seguida, foram aceitos os familiares de pessoas surdas e a comunidade externa que apresentasse interesse. Além disso, temos por objetivo propor o debate e a análise de pontos relevantes e contraditórios existentes na implantação da educação inclusiva do aluno surdo. Ao final dos dois módulos oferecidos pelo grupo, pretendemos que os inscritos no curso conseguissem sinalizar o vocabulário básico do idioma

através de conversações em libras.

Levando em consideração que a libras, como qualquer outro idioma, só é aprendida a partir do convívio com o nativo da língua, praticando constantemente no seu cotidiano, e que pesquisas sobre o ensino EAD de libras nas universidades são quase inexistentes até o presente momento, apontamos para sua frágil eficácia. Os cursos à distância usam textos e vídeos em língua de sinais como material didático para garantir ao aluno um suposto contato com o idioma dentro de uma carga horária de 60 horas, criando a falsa expectativa de que ele estará apto a atender algum surdo em um possível contato que venha surgir ao longo de sua vida profissional e social.

Tendo em vista essas lacunas, e buscando suprir as necessidades dos interessados com uma metodologia didática que seja de fato satisfatória, o curso oferecido pelo PET Música foi estruturado de maneira progressiva. O curso se constitui em duas partes. A primeira é uma introdução à cultura surda, em que trazemos pessoas surdas e ouvintes que desenvolvem seus trabalhos acerca desse tema para falar. Para os alunos, ter essa introdução antes de começar o idioma é essencial para dar prosseguimento ao estudo da língua de sinais, devido ao fato de a língua ser um fenômeno cultural; sem a base da cultura não é possível a compreensão do idioma. Na segunda parte, que dura dois semestres, focamos na aquisição dos sinais e comunicação na libras. Ao longo do curso, trabalhamos várias áreas da libras de forma prática e teórica. A seguir, elencamos as propostas dos módulos oferecidos:

A. Introdução à cultura e comunidade surda - entender o funcionamento da cultura visual (o pilar da cultura surda) e a pessoa surda como identidade, tendo os horizontes ampliados para questões de acessibilidade - duração de um semestre; B. Básico I - Conhecer a língua brasileira de sinais a partir de vivência prática e vocabulário básico para comunicação com os surdos, e desenvolver o básico da conversação em libras por meio de dinâmicas, vídeos, exercícios e vivência - duração de dois semestres.

Há a proposta de viabilizar o protagonismo surdo, visando respeitar seu lugar de fala. Fizemos isso levando o surdo para a universidade: o grupo PET Música convidou ouvintes, codas e principalmente surdos para apresentarem sua área de atuação e pesquisa para a classe. Dentre essas pessoas, tivemos o arte-educador e poeta surdo Edinho, a musicista surda Carol, o arquiteto e militante do movimento surdo, Rusdy, dentre outros.

O primeiro módulo do curso foi realizado de 23 de agosto a 29 de novembro do ano de 2019, na sala 201 do Instituto de Artes da UNESP. Abaixo está um cronograma com a

temática de cada aula:

23/08 Acolhimento/Apresentação do curso 30/08 Oralizante, oralizado, bilíngue e bimodal 13/09 História dos Surdos no Ocidente - *convidada Andréa Sabryna da*

Silva 20/09 História dos Surdos no Brasil História da LIBRAS 04/10 Comunidade

Surda (surdo, coda, ouvinte) 18/10 Surdez e sua Invisibilidade - *convidada Carolina Araujo*

25/10 Movimento / Militância Surda - *convidado Rusdy Delgado Rabeh*

01/11 Língua x Linguagem - *convidada Leilane Morgado Bispo* 08/11 Leis e decretos - *convidada Adriana Venancino*

22/11 Arte-educador Surdo - *convidado Edinho (Edvaldo Carmo dos Santos)*

29/11 Encerramento / Recapitulação

RESULTADOS

No primeiro módulo, não há avaliação de conteúdo ao final do semestre, mas uma recapitulação coletiva. Ao final do módulo Básico I, o participante será submetido a uma avaliação prática (em grupo) e/ou teórica (individual), na qual apresentará seu aproveitamento dos conteúdos ministrados. Ao final do curso, o objetivo é que os participantes saiam com maior compreensão e empatia dessa comunidade, de sua diversidade e da importância da língua de sinais para uma pessoa surda, contribuindo assim para uma convivência social mais fraterna.

Recebemos ao fim do semestre um feedback dos estudantes, o que garantirá o aprimoramento constante do grupo, além de observar a permanência e frequência dos matriculados. Abaixo, alguns comentários de feedback dos alunos do curso:

- Foi uma surpresa muito positiva ter um módulo apenas para aprender sobre a cultura Surda no Brasil, assim como leis e a história. Isto me deu mais segurança e vontade de seguir aprendendo LIBRAS. - Minha expectativa era me aproximar da cultura surda e conseguir relacionar com a minha prática em educação. E foi um processo que me despertou muita curiosidade de pesquisar e saber mais.

CONCLUSÃO

Dominar uma língua é importante para que se tenha uma comunicação clara e precisa. Com a língua pertencemos ao mundo, desenvolvemos o pensamento crítico, o entendimento do abstrato, o discernimento do bem e do mal. Conforme Luz (2013), na falta de acesso a um idioma, seja por motivos sensoriais ou sociais, alguém fica com sua capacidade narrativa muito empobrecida, e sua ação no mundo, reduzida. Assim, o ouvinte, ao aprender a libras, dá espaço para que se desenvolva o protagonismo da pessoa surda. Isso é agir em prol da democracia, por defender a diversidade.

A maioria dos surdos nasce em famílias de ouvintes que não sabem a Libras. Dependendo da posição desses pais e das orientações que recebem ao tomarem conhecimento da surdez de seu filho, essas crianças contarão com a aquisição da língua de sinais, ou não. (...) Na grande maioria dos casos, as crianças surdas contarão com intérpretes de língua de sinais em escolas inclusivas, tendo como modelo de língua esse profissional, usualmente disponível a partir da primeira série do ensino fundamental, o que já é bastante tarde (Quadros 2019: 42).

Essa atividade do grupo PET visa o acesso à informação para as pessoas surdas, propondo uma comunicação efetiva entre surdos e ouvintes dentro da sociedade, através do curso de cultura surda e libras, onde o esperado é que o participante, ao concluir, consiga se comunicar com o básico da libras e o necessário para o dia a dia de uma pessoa surda.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1970. LUZ, Renato D. **Cenas surdas**: os surdos terão lugar no coração do mundo? São Paulo: Parábola, 2013. PROMETI, Daniela; JÚNIOR, Gláucio C. EAD e o Ensino de LIBRAS: O caso da Universidade de Brasília (UNB). **Revista da FAEBA**, Salvador, v.24, n.44, p. 161-178, jul./dez.2015. QUADROS, Ronice M. **Linguística para o ensino superior: LIBRAS**. São Paulo: Parábola, 2019. SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. (Org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Multidiscipinar

A construção da memória institucional através da comemoração dos 50 anos do curso de Geologia UNESP Rio Claro

Autores: SILVA, C.C. da; FRANCO, I. O.; CERQUEIRA, T. S.; PIVETTA, N. C.; PIRES, F. H.; MELITO, M.; ALVES, A. C.; FIGOLS, A. P.; PANEGASSI, B.; SAMPAIO, B. V.; OLIVEIRA, C. N.; KATAYAMA, J. T.; SANTOS, M. H.; MISTRINEL, M.; RAYMUNDO, P. H. C. S.; PARRA, R.; SALLES R., FERNANDES, G. G.; SOUZA, T.V.Q.; CRUZ, V.H.M.; RODRIGUES, H. E.

cynthia.camargo.21@gmail.com

Orientadores: LEITE Jr., W. B.; ROSOLEN, V.

PET Geologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
Rio Claro, São Paulo

Resumo:

No ano de 2019 o curso de Geologia da UNESP de Rio Claro comemorou 50 anos de criação e o PET Geologia UNESP Rio Claro em conjunto com a Comissão Organizadora do evento realizou atividades e eventos comemorativos para a data. O objetivo da atividade foi manter viva a memória do curso de Geologia da UNESP para estruturar parte do conhecimento geológico produzido no Brasil, com levantamento de material histórico (fotos, vídeos e documentos) e integração de antigos e atuais alunos, docentes e funcionários. Para isso a temática dos 50 anos foi incorporada nas atividades importantes desenvolvidas anualmente pelo curso de Geologia da UNESP de Rio Claro, como o Dia do Geólogo (realizado no primeiro semestre de 2019) e a Semana de Estudos (realizada no segundo semestre de 2019).

A comemoração atingiu seu objetivo com participação de aproximadamente 300 pessoas e, de acordo com os participantes, foi um momento excepcional de confraternização e troca de experiências profissionais. As atividades do evento foram compostas por: criação e divulgação do logo do evento, uma mesa de abertura composta por docentes que atuaram na criação do curso e que contribuíram para sua consolidação, apresentação dos projetos Geopark Corumbataí e Jardim Geológico do Campus da UNESP de Rio Claro, a palestra "Ensinando Geologia, para qual futuro?", o descerramento da placa comemorativa dos 50 anos do curso de Geologia e do painel do anteprojeto do Jardim Geológico e confraternização. Coube ao PET Geologia ser o agente da memória institucional através da

organização, produção e o registro dos fatos e pessoas que contribuíram para a fundação e consolidação do curso.

Palavras-chave: Geologia, comemoração, 50 anos.

Introdução:

A UNESP Rio Claro teve origem na antiga Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (FFCLRC), criada pelo governo do estado de São Paulo em 1957 e oficialmente inaugurada e instalada entre 1958 e 1959. Os primeiros cursos da universidade eram Geografia, Pedagogia, Matemática e História Natural, aprovados pelo MEC através do decreto nº. 45.269, de 20 de janeiro de 1959 (DEPLAN, 2015).

Devido ao forte papel das disciplinas Geologia e Paleontologia e de Mineralogia e Petrografia que eram ministradas nos cursos de Geografia e História Natural na FFCLRC, aliado a chegada dos docentes que possuíam forte histórico de pesquisa e trabalho em Geologia: Prof. Heinz Ebert, Prof. Paulo Milton Barbosa Landim, Prof. Eberhard Wernick, Prof. Onildo João Marini e Prof. Josué Camargo Mendes, e a forte demanda por profissionais qualificados em Geologia na época e a situação geológica bastante variada e interessante da região de Rio Claro, iniciou-se em meados dos anos 60 uma articulação dos docentes, funcionários, colaboradores e políticos para criação do curso de Geologia em Rio Claro (LEITE JR e LANDIM, 2008).

Assim, em 1969 o curso de História Natural foi desmembrado e ocorreu a criação dos cursos Ciências Biológicas e Geologia, o último instalado e autorizado pelo Ato nº 211 de 30 de julho de 1969 da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação, que homologou a Resolução nº 15/69 CEE aprovada pelo Conselho Estadual de Educação em 7 de julho de 1969 (LEITE JR e LANDIM, 2008).

Em 1976 a FFCLRC foi incorporada pela UNESP, a qual foi criada pela Lei Estadual nº 952 de 30 de janeiro de 1976 e reconhecida nos termos do Decreto Federal nº 80.386 de 23 de setembro de 1977 e publicado no D.O.U. em 26 de setembro de 1977 e o curso de Geologia passou a integrar o Instituto de Geociências e Ciências Exatas existente atualmente (LEITE JR e LANDIM, 2008).

Em 2019 o curso de Geologia da UNESP de RC comemorou 50 anos de existência e o PET Geologia em conjunto com a Comissão Organizadora dos 50 anos realizou atividades e eventos comemorativos para a data. O objetivo da atividade foi manter viva a memória do curso de Geologia da UNESP para fundamentar parte do conhecimento geológico produzido

no Brasil, com levantamento e divulgação de material histórico (fotos, vídeos e documentos), palestras e integração de antigos e atuais alunos, docentes, colaboradores e funcionários.

Metodologia:

Para a realização dos eventos, os alunos do grupo PET Geologia, em conjunto com o centro acadêmico do curso de Geologia da UNESP de Rio Claro, e demais voluntários alunos do curso, organizaram uma comissão para decidir atividades relacionadas a comemoração dos 50 anos do curso durante os eventos do Dia do Geólogo, no primeiro semestre, e Semanas de Estudos Geológicos do Estado de São Paulo (SEGESP), no segundo semestre de 2019.

Além do cronograma próprio dos eventos, algumas atividades relacionadas diretamente a comemoração dos 50 anos do curso foram incluídas. Para o evento do Dia do Geólogo foram: i) confecção da arte para o logo de comemoração, ii) envio de e-mails e telefonemas para ex-alunos e ex-docentes, informando os 50 anos do curso e convidando-os para a confraternização; iii) solenidade de abertura do Evento mencionando os 50 anos do curso; iv) apresentação do projeto do Geopark Corumbataí, v) confraternização com temática 50 anos do curso, contando com músicas de todas as épocas e caneca brinde personalizada. Na Semana de Estudos, as atividades relacionadas aos 50 anos foram: i) apresentação do projeto do Jardim Geológico em comemoração aos 50 anos do curso; ii) confraternização com temática de 50 anos do curso, contando com telão de apresentação de fotos de alunos e ex-alunos, docentes e ex-docentes tiradas ao longos destes anos.

Para a confecção do acervo histórico, os alunos do PET Geologia em parceria com demais voluntários do curso, reuniram fotografias (físicas e digitais), vídeos, jornais do curso (físicos), e demais documentos históricos (listas de presença, relatórios, atas de reunião, etc) e além de realizarem a digitalização deste, também confeccionaram vídeos de memórias para apresentação em eventos. Com o intuito de avaliar a percepção dos participantes quanto ao impacto gerado pelo evento foram aplicados questionários contendo perguntas sobre a qualidade do evento, mas, principalmente, o papel do evento em estabelecer novas conexões entre pessoas e a relevância de manter viva a memória do curso.

Ao longo de todo o ano, foram gravados e divulgados nas redes sociais do PET Geologia, vídeos de entrevistas com os docentes e funcionários mais antigos do curso.

Para finalizar, foi feita uma pesquisa de opinião com os participantes dos eventos.

Resultados e Discussão:

A construção da memória dentro do ambiente universitário é imprescindível no processo de criação do conhecimento científico e necessária para organizar um catálogo que contenha as políticas, pessoas e os momentos históricos que ajudaram a consolidar o curso. Coube ao PET Geologia a organização, produção e o registro dos fatos e pessoas na forma de um documento institucional que ajuda a preservar a memória institucional. Os materiais organizados e produzidos foram vídeos dos docentes relatando suas experiências e momentos históricos, disponíveis nas redes sociais do PET Geologia. Também foi realizado o levantamento de extenso Acervo Histórico, disponível na íntegra apenas para consulta nos computadores e HDs do PET Geologia. Este material serviu para a produção do material de divulgação visual contendo vídeos e slides de fotos de comemoração feitas a partir deste. Finalmente foi criado o logotipo de comemoração dos 50 anos do curso materializando a importância da data. Os resultados do questionário mostraram que os participantes valorizam e anseiam por eventos desta natureza enquanto a integração e a produção de materiais de divulgação e acervo histórico devem ser repensados a partir das lacunas apresentadas (Tabela 1). Os participantes também foram convidados a escolher as cinco atividades mais relevantes e, novamente, o espírito da confraternização se sobressaiu. Em ordem decrescente de interesse, os resultados foram Confraternização do Dia do Geólogo, Confraternização da SEGESP, Palestras da SEGESP, apresentação dos projetos de Geopark e Jardim Geológico e Levantamento de Fotografias e documentos (Figura 1).

Pergunta	Resposta (%)		
	sim	não	parcialmente
Você achou que a divulgação das comemorações foi bem elaborada?	95,1	4,9	0
Você acha importante esse tipo de comemoração para manter a história do curso ativa?	100	0	0
Você se sentiu integrado nos eventos de comemoração dos 50 anos de Geologia da UNESP de RC?	80,5	14,6	4,9
Você gostou dos vídeos de entrevista com os docentes que foram divulgados para as comemorações?	85,4	8,2	2,4
Você gostaria de outras comemorações do mesmo tipo nos próximos aniversários do curso de Geologia UNESP RC?	100	0	0

Tabela 1 - Pesquisa de opinião envolvendo os participantes da atividade de comemoração dos 50 anos do curso de Geologia.

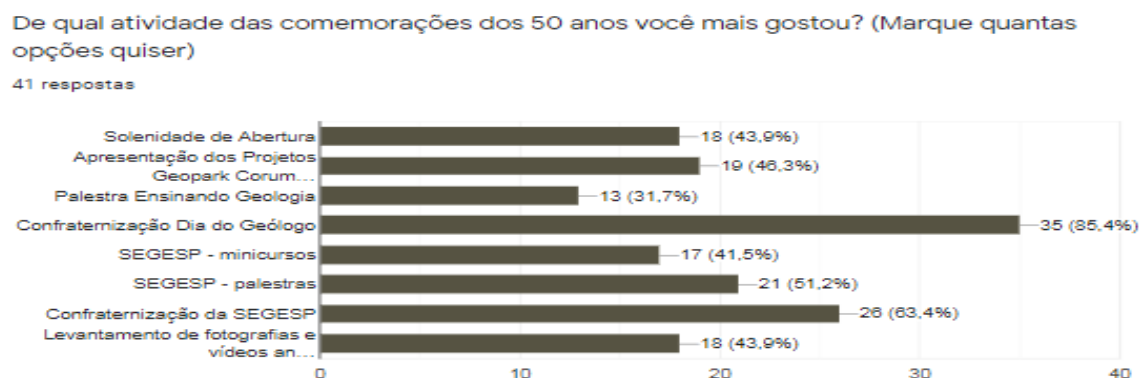


Figura 1 - Gráfico mostrando as atividades que mais agradaram o público segundo a pesquisa de opinião.

A comemoração do jubileu de ouro do curso de Geologia da UNESP de Rio Claro também teve destaque em meios de comunicação do município de Rio Claro e região, conforme Arvolea (2019), ressaltando o impacto das atividades universitárias na comunidade municipal.

Conclusão:

Os eventos e atividades de comemoração dos 50 anos do curso de Geologia da UNESP de Rio Claro cumpriram seu objetivo com participação de aproximadamente 300 pessoas, causando impacto positivo nos participantes e na comunidade acadêmica da UNESP de Rio Claro, servindo para divulgar e manter a história do curso viva e ativa. A comemoração também impactou de forma relevante a comunidade da cidade de Rio Claro e região, com apresentação dos projetos do Jardim Geológico e do Geopark Corumbataí, ilustrando como é importante integrar a história de um curso com a da comunidade local para manter a sua visibilidade e impacto positivo.

Referências

DEPLAN, DEPLAN - Origem, Passado e Presente. **IGCE UNESP**, 2015. Disponível em: <https://igce.rc.unesp.br/#!/departamentos/planejamento-territorial-e-geoprocessamento/apresentacao/historia/>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.

ARVOLEA, A. Unesp comemora 50 anos do curso de Geologia. **Jornal da Cidade**, 2019. Disponível em: <https://www.jornalcidade.net/rc/unesp-comemora-50-anos-do-curso-de-geologia/60068/>. Acesso em: 20 de fev. de 2020

LEITE JR., W.B.; LANDIM, P. M. B. Cursos de Geologia: expansão, interiorização e consolidação do ensino de Geologia no Brasil. **Boletim de Geociências da Petrobras**, Rio de Janeiro, v.16, p.291-372, maio/nov 2008.

A experiência de implementação do Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina-MG e Região

Daniela Ferreira de Oliveira - daniela.ferreira@ufv.br

Carlos Roberto Souza Garcia Filho

Orientador: Lindolpho de Oliveira Araújo Junior
Grupo PET de Engenharia de Controle e Automação

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET – MG

RESUMO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma cidade ou região é uma medida que relaciona indicadores de renda, educação e saúde, evidenciando as capacidades e as potencialidades da comunidade à qual se aplica. A proposta da experiência foi planejar e realizar um Fórum de Desenvolvimento na microrregião de Leopoldina-MG, em função dos estados de estagnação econômica e social dos 14 municípios que a compõem, bem como as dificuldades dos recém-formados dos cursos ofertados pelo *campus* Leopoldina do CEFET-MG de conquistarem uma colocação profissional na região. O Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região (FDLR) foi planejado baseando-se na metodologia descrita no Guia de Fóruns Comunitários do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, de maneira que proporcionasse a interação e o diálogo entre os atores participantes, o compartilhamento de informações e a proposição de estratégias e ações para o desenvolvimento da microrregião. A análise do FDLR foi exploratória com abordagem qualitativa. Entre 2017 e 2019, foram realizadas três edições do FDLR, que teve como desdobramentos: consolidação da parceria entre professores e alunos do CEFET-Leopoldina, SEBRAE-MG, Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Leopoldina (ACIL), Cooperativa Agropecuária Região Leste (COOPLESTE) e representantes dos setores industrial, comercial e agropecuário da região; promoção do I Fórum de Turismo de Leopoldina; colocação em quinto lugar de alunos do CEFET-MG no Vacathon - Maratona de Programação Rural para Produção de Leite e criação, pelo SEBRAE-MG, do grupo de trabalho multidisciplinar, denominado Oficina do Futuro e organizado por áreas estratégicas. Para a quarta edição do FDLR, pretende-se apresentar resultados, além de propor novas ações e formas de trabalho em conjunto para o desenvolvimento da região.

Palavras-chave: economia, estratégia, extensão, planejamento, município.

INTRODUÇÃO

A microrregião de Cataguases, pertencente à mesorregião Zona da Mata Mineira, é constituída por 14 municípios, sendo um deles Leopoldina (BRASIL, 2010). A Agenda de Desenvolvimento da Zona da Mata (BRASIL, 2011), mostrou que essa microrregião possui 10% da população total da Zona da Mata, tendo como principais atividades industriais os setores de confecção, têxteis, pecuária e alimentação. Se feita uma avaliação da cidade de

Leopoldina sob o prisma econômico do Indicador de Atividade Econômica Municipal (IAEM) evidenciou-se perdas relativas no ranking regional, Parobelli *et al.* (2017).

Um diagnóstico desse contexto econômico de Leopoldina foi realizado pelo grupo PET-Engenharia de Controle e Automação, localizado no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG. Nessa análise, foram identificados os estados de estagnação econômica e social do município e as dificuldades dos recém-formados nos cursos ofertados pelo *campus* Leopoldina do CEFET-MG conquistarem uma colocação profissional na região.

Os membros do grupo chegaram à conclusão de promoverem o Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região, para que esse cenário de declínio socioeconômico possa ser estudado e revertido. Conforme o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT, 2020), o conceito de fórum é uma reunião caracterizada pelo livre debate de ideias com participação do público com o objetivo de obter soluções para os problemas.

O objetivo do I Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região foi dar subsídios teóricos e empíricos necessários para que todos os atores envolvidos no ecossistema (dirigentes, empresários, acadêmicos e sociedade civil em geral) fossem provocados a pensar em ações alternativas para o desenvolvimento sustentável de Leopoldina-MG e região. A segunda edição do Fórum objetivou fornecer conhecimento teórico aos participantes para que eles se apropriassem das ideias apresentadas por especialistas e acadêmicos, por seguinte se organizassem para a elaboração de um plano conjunto dos municípios participantes para o desenvolvimento socioeconômico de Leopoldina-MG e região. O III Fórum de Desenvolvimento possuiu o objetivo de promover a interação entre os membros do ecossistema local em atividades de palestras, para que as propostas fossem apresentadas e discutidas, no que se referiu à viabilidade de execução. No que tange as Sessões Temáticas organizadas por áreas estratégicas, como Educação, Turismo, Tecnologia, Agronegócio e Economia, o objetivo foi iniciar mini câmaras setoriais para que a comunidade pudesse participar, voluntariamente, discutindo a temática específica para que se tornassem planos de ação.

METODOLOGIA

A realização das três primeiras edições do Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região foi o resultado do cumprimento de atividades pelos membros bolsistas do grupo PET-Engenharia de Controle e Automação baseadas na metodologia descrita no Guia de Fóruns

Comunitários do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF Brasil. A primeira atividade foi constituir parcerias por meio do diálogo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais SEBRAE – MG, com a Associação Comercial, Industrial Agropecuária e Serviços de Leopoldina – ACIL, com a Cooperativa Agropecuária Região Leste de Minas Gerais Responsabilidade Ltda. – COOPLESTE, com a Nascente – incubadora de empresas de base tecnológica vinculada à Coordenação de Inovação Tecnológica - CIT do CEFET – MG.

Concomitantemente a esta busca por parcerias foi encontrado Edital n° 41, de 05 de maio de 2017 que oferecia apoio financeiro para a organização de eventos acadêmicos e nos anos posteriores: o Edital n°26/2018, de 28 de março de 2018 e o Edital n° 29/2019, de 05 de abril de 2019. Posteriormente, a sequência de atividades foi: realizar a submissão da proposta do evento; convidar palestrantes e membros da sociedade civil para formar as programações das três edições do Fórum; criar a arte dos convites e cartazes e entregá-los ao público-alvo (prefeituras, câmara de vereadores, empresários, associações, instituições públicas e privadas de ensino superior, a comunidade do CEFET – MG e a sociedade civil de Leopoldina); divulgar o evento nos meios de comunicação da região; reservar o espaço de ocorrência do Fórum; documentar o evento, através de fotos e abertura do livro de assinaturas dos presentes e registros; recepcionar os participantes; redigir o relatório técnico e de apresentação da prestação de contas à Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário.

Na segunda edição do Fórum foi proporcionado ao público presente a manifestação de ideias por meio de mesa redonda. No III Fórum de Desenvolvimento possuiu como distinção no dia de realização do evento, no segundo momento foram realizadas Sessões Temáticas organizadas por áreas estratégicas, sendo cada uma com a participação de pelo menos um membro bolsista do PET para que propostas fossem apresentadas e discutidas a sua viabilidade técnica de execução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desdobramentos resultantes das três edições do Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região são evidenciados através da formação do elo entre o meio acadêmico e o ambiente no seu entorno através das parcerias com a Oficina do Futuro (LEOPOLDINENSE, 2019), projeto do SEBRAE-MG e com a ACIL, que juntos promoveram o I Fórum de Turismo de Leopoldina.

A repercussão na região foi observada através da implementação de calendário anual de eventos de Leopoldina, uma série de reuniões, de debates e de grupos de discussão e de ação entre os meses de fevereiro e maio finalizado no dia 29 de maio de 2019 pela ACIL.

Outro desdobramento é a parceria com a cadeia leiteira firmada através do convite realizado diretamente pelo Presidente da Embrapa Gado de Leite para o CEFET-MG participar do Vacathon - Maratona de Programação Rural para Produção de Leite é uma competição na qual as equipes exploraram dados abertos de pesquisas da Embrapa Gado de Leite para desenvolver projetos de software ou hardware. A equipe do CEFET-MG foi premiada na categoria Ouro e 5º Lugar Geral entre 20 instituições de Ensino Superior do Brasil (EMBRAPA IDEAS FOR MILK, 2017).

CONCLUSÃO

As provocações presentes nas três edições do Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região fazem refletir sobre a possibilidade dos atores regionais se organizarem para a elaboração de um plano conjunto dos municípios participantes para o desenvolvimento sustentável de Leopoldina e região foi alcançada visto que após a realização das mesmas, uma série de reuniões e debates foram realizados entre os meses de fevereiro e maio promovidas pela Oficina do Futuro do SEBRAE-MG e a ACIL. Além disso, algumas ações começaram a ser tomadas por alguns presentes nas seções temáticas que foram realizadas durante a terceira edição do Fórum de Desenvolvimento de Leopoldina e Região.

Agradecimentos ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG, ao PET/MEC/SESu e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

REFERÊNCIAS

Sinopse do Censo Demográfico (2010). Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=31&dados=21>>. Acesso em 24 de março de 2020.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2011). Disponível em: <home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2011/>. Acesso em: 24 de março de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Agenda de Desenvolvimento da Zona da Mata (2011). Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/files/2011/09/Agenda-documento-Final-I-10-06-2011.pdf>>. Acesso em: 24 de março de 2020.

PEROBELLI, F. S. *et al.* Indicador de Atividade Econômica para os Municípios Mineiros. Texto para discussão n°02-2017. Laboratório de Análises Territoriais e Setoriais (LATES), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/lates/files/2017/04/TD-LATES-02-2017.pdf>>. Acesso em 21 de março de 2020.

EMBRAPA IDEAS FOR MILK. Universidades e Embaixadores: Vencedores do Vacathon 2017. Disponível em: <<http://www.ideasformilk.com.br/vacathon/conteudo/universidades-e-embaixadores>>. Acesso em 22 de março de 2020.

LEOPOLDINENSE. **Oficina do futuro apresenta ações para o desenvolvimento de Leopoldina.** Disponível em: < <https://leopoldinense.com.br/noticia/15581/oficina-do-futuro-apresenta-acoes-para-o-desenvolvimento-de-leopoldina>>. Acesso em 22 de março de 2020.

MPDFT. Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Disponível em: <<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdft-menu/admsuperior/cerimonial-mainmenu-151/611-classificacao-de-evento#forum>>. Acesso em 22 de março de 2020.

**A importância das figuras femininas para as memórias e a cultura da Grande
Goiabeiras: narrativas do documentário “Mangue escola”**

Autores (as) - Camília, Sartório Sfalsin, Diego Alves Lessa (dihlessa5@gmail.com), Karen

Carla Lima de Oliveira, Máyra Monfardini Passos, Noéli Martins do Nascimento, Thayná

Escardoa e Thaize Caló

Orientador (a) Larissa Fabricio Zannin

Programa de Educação Tutorial Conexões Cultura - PET Cultura

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

1. RESUMO

O presente estudo apresenta a análise de alguns relatos orais presentes no documentário “Mangue Escola”, produzido a partir das ações para extensão realizadas pelo grupo PET Conexões Cultura em 2019, na região da Grande Goiabeiras em Vitória-ES, com contribuição participativa da escola “EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes”, e do grupo SOS Manguezal. O documentário, dentre outros aspectos, aborda a temática referente à cultura de mangue, e por conseguinte, insere-se em um contexto de valorização identitária local. Diante disso, analisamos, por intermédio das narrativas femininas presentes no documentário, a importância da valorização das tradições e expressões culturais históricas presentes em seus discursos, visando contribuir, com a preservação dessas narrativas, mediante a perpetuação e legitimação da memória, identidade e tradição oral. Utilizamos como aporte metodológico a análise do discurso oral, presente nos trechos do documentário “Mangue Escola”.

Palavras chave: Mangue. Cultura. Identidade. Oralidade. Narrativas femininas.

2. INTRODUÇÃO

As rápidas mudanças no cenário mundial, influenciadas pela tecnologia e a rapidez com a qual ela transformou as relações sociais, tem como contrapartida, o afastamento de nossas raízes. Pensando na importância da História local e do valor da preservação da memória, o grupo PET Conexões Cultura, em seu projeto de extensão na “EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes”, localizada em Maria Ortiz - Vitória - ES, realizou durante o ano de 2019 um conjunto de ações que faziam parte da parceria com o coletivo SOS Manguezal já atuante na

região da Grande Goiabeiras, na proteção dos manguezais. As atividades feitas com as crianças foram registradas a fim de compor o documentário de nome “Mangue Escola”.

Por meio da memória, a tradição oral é uma das maneiras de legitimar o passado, assim como a consciência da existência deste passado, já tratando da História da população negra, a narrativa oral tem sido, a estratégia utilizada para manter elementos do passado dos povos negros escravizados, vivos. A procura por novas abordagens cresceu no campo das pesquisas históricas, como no documentário, no qual o protagonismo não só é de culturas afrodescendentes e periféricas, mas ecoa na voz de mulheres preocupadas na manutenção de narrativas ancestrais⁴³ e representativas. Por essa razão, trataremos da importância das personagens femininas presentes no documentário “Mangue Escola”, através dos discursos em suas respectivas entrevistas.

3. METODOLOGIA

O PET Cultura, que tem como objeto de estudo e pesquisa a identidade e visualidades dos sujeitos periféricos e de suas histórias, realizou no ano de 2019 um projeto de extensão com foco nas culturas locais da região da Grande Goiabeiras, mais especificamente no Bairro de Maria Ortiz, em parceria com o grupo SOS manguezal. A escola escolhida para realização do projeto atende crianças do ensino fundamental da região da Grande Goiabeiras, que é composta por bairros oriundos de aterros feitos em áreas de manguezal. Dentro desse contexto geográfico, a população local possui uma relação identitária, cultural e afetiva com o ecossistema ali presente tomando como identidade local a *cultura de mangue*, nomeada pelos próprios moradores.

Realizamos oficinas uma vez por semana entre maio e outubro de 2019, com estudantes das duas turmas de educação em tempo integral de várias idades distintas, com temática relacionada a cultura do bairro, incluindo visitas às Paneleiras⁴⁴ do bairro de Goiabeiras, ao centro de convivência da terceira idade de Maria Ortiz, onde tiveram contato com uma das fundadoras da escola de samba do bairro, a “Chegou o Que Faltava” e também foram ao

⁴³ “[...] a ancestralidade é um princípio regulador das práticas e representações do povo-de santo. [...] Posteriormente, a ancestralidade torna-se o signo da resistência afrodescendente. Protagoniza a construção histórico-cultural do negro no Brasil (...) na vida comunitária entre outros” (OLIVEIRA, [2007?])

⁴⁴ Em sua maioria mulheres que exercem o ofício de artesãs, na produção de recipientes que utilizam como matéria-prima a argila vermelha. Os utensílios produzidos, denominados de panelas de barro(...). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>> Acesso em: 17 de jul, 2020.

quintal da coordenadora da banda de congo “Panela de Barro”. Podendo assim, trocar experiências com os moradores e moradoras mais antigas além das entrevistas com personalidades importantes da cultura local, resultando no documentário “Mangue Escola”. A partir dos resultados dessas entrevistas e vivências, percebemos a influência das mulheres na cultura local, então nos debruçamos sobre o relato de 3 delas que atuam nos mais relevantes movimentos históricos, sociais e culturais da região: A escola de Samba “Chegou o que Faltava” as “Paneleiras de Goiabeiras” e a banda de Congo “Panela de Barro”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas presentes no Documentário “Mangue Escola”, expõe a aproximação da escola com riquezas culturais da Grande Goiabeiras e evidenciam como as mulheres que concederam seus depoimentos, ao relatar suas vivências e histórias, estabelecem um papel de recuperação dessas memórias resgatando afetos perdidos e que simbolizam um corpo coletivo.

No relato da vice presidenta da “Associação Cultural Escola de Samba Chegou o que Faltava”, Nizete Marques, podemos perceber o processo de formação do bairro, que se inicia através do processo de aterramento dessa área de mangue e encontrar uma mulher que ocupe um cargo de grande visibilidade como Nizete, dentro de uma sociedade estruturalmente patriarcal, nos faz refletir e acompanhar esse traço de autonomia e representatividade que se encontra presente na trajetória da “Chegou o que faltava” e no percurso da Grande Goiabeiras.

Berenícia Nascimento, presidenta da Associação das Paneleiras de Goiabeiras, destaca, que parte dos moradores tem como ancestral uma paneleira, o ofício de paneleira é um marco na Comunidade de Goiabeiras é fonte de renda para os moradores, reconhecido pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como Patrimônio Imaterial no Livro de Registro dos Saberes, desde 2002.

A terceira entrevista analisada é da Jamilda Bento, que faz parte da coordenação da banda de congo “Panela de Barro” e atua como uma ponte entre a banda e as organizações de modo geral, fazendo com que todos os componentes estejam em lugar de protagonismo. A coordenadora narra que há muito tempo a banda ficou inativa fisicamente, porém, com pessoas individualmente comprometidas a contar essas histórias, fazendo com que toda essa cultura não fosse deixada de lado e consequentemente perdida com o passar do tempo.

5. CONCLUSÃO

Diante dos fatos elencados concluímos, a importância dessas mulheres para a memória da história local e para a aproximação das gerações atuais com as culturas ancestrais, saberes que chegaram até aqui pela força e resistência dessas figuras. Resistência é uma palavra recorrente nas reflexões levantadas, pois não podemos esquecer que nas sociedades patriarcais a educação e algumas tradições culturais sempre foram atribuições do feminino, na Região da Grande Goiabeiras não foi diferente, contudo, percebemos nas falas de nossas entrevistadas como elas transformaram algo que lhes fora imputado pelo machismo, em meios de promover sua autonomia, emancipação e libertação financeira, como vimos no relato da Berenicia.

Nizete e Jamilda são duas mulheres negras que além da questão de gênero são atravessadas pelas exclusões do racismo estrutural. As duas possuem vasto conhecimento e experiências sobre os processos de formação do bairro, uma carrega de forma marcante consigo a cultura do samba; a outra a relação de seus antepassados com o manguezal e a cultura do congo. Por fim, refletimos que meios como o documentário “Mangue escola” são importantes para confrontar o pensamento hegemônico da ciência, ressaltando que esses são passos muito pequenos diante da valorização que a academia deveria dar às guardiãs dessas ancestralidades.

6. REFERÊNCIAS

ÁVILA, R. C. (1). **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2008, 190 p. Michelle Perrot. *História Social*, (16), 249-253.

CORADINI, N. B., LIBARDI, J., OLIVEIRA, B.G, OLIVEIRA, K. C. L. de, PASSOS, M. M. **Educação Ambiental E Cultura De Mangue Nos Cotidianos Escolares: Práticas Pedagógicas Que Aproximam A Escola, Universidade E A Comunidade**. UFES, Vitória, 2019.

INOCÊNCIO, Nelson Olokofá. **Sujeito, corpo e memória** . Saberes e Fazeres, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 54-59, fev./2006.

LOWENTHAL, David. **Como Conhecemos o Passado. Projeto História** (17). São Paulo: EDUC, 1981.

OFÍCIO das Paneleiras de Goiabeiras. **IPHAN**, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/51>> Acesso em: 17 de jul, 2020.

OLIVEIRA, Eduardo. **Epistemologia da Ancestralidade**. [s.n.], [s.l], p.1-10, [2007?].

PET Conexões Cultura UFES, **MANGUE ESCOLA - PET CONEXÕES CULTURA EM PARCERIA COM O GRUPO SOS MANGUEZAL**. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2N6dtFn8Euw&t=16s>>. Acesso em: 06 de ago. 2020. 0:39:25]

A Praça da Ciência

PAULA, Carolina K. – carol_kakazu08@hotmail.com ; MELO, Ana Paula B. de ; STURION, Brena C. ; TAKAHASHI, Bruna I. ; RIBEIRO, Eduardo M. ; MEDEIROS, Gabriel E. ; PRAMPOLIM, Gabriela ; SILVA, Gilberto Murilo L. da ; SILVA, Isaac S. ; YAMASAKI, Julia Ayumi ; PASETTO, Luana Aparecida ; NOGUEIRA, Luana G. ; SOUZA, Lucas L. G. de ; MIZUGUTI, Lucas O. ; PRANDO, Rafael F. ; RIZZIERI, Thiago M.

Prof^a. Dr^a. Elíris Cristina Rizziolli.

PET-Matemática

Instituto de Geociências e Ciências Exatas; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus Rio Claro.

RESUMO: A universidade é um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos, se fundamentando em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária é a ação da universidade junto à comunidade que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição. A Praça da Ciência é um dos eventos em que acontece a extensão e, pela sua magnitude, tem necessidade do trabalho em equipe mais complexo: o interPET. Os quatro PETs existentes em Rio Claro - SP formam essa equipe (PET-Biologia, PET-Geografia, PET-Geologia e PET-Matemática) e, trabalhando em conjunto tem-se como objetivo poder compartilhar com a comunidade as descobertas obtidas dentro da universidade em virtude da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, através de apresentações e exposições das atividades da universidade. O evento é realizado em um determinado final de semana no mês de Outubro como uma das manifestações da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e é aberto para toda a população da cidade e região.

PALAVRAS - CHAVE: Comunidade, Extensão Universitária, InterPET.

INTRODUÇÃO:

A Praça da Ciência foi um evento realizado no dia 19 de outubro de 2019, com o mesmo tema principal da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”.

O evento obteve a participação dos quatro PETs da UNESP – Campus Rio Claro (PET Matemática, PET Biologia, PET Geologia e PET Geografia), além de contar com a

presença dos grupos: C.A. Ecologia, Show de Química, R. P. Geografia, PIBID Geografia, Empresa Biologus Jr., Empresa Lito Jr., Crescendo com a Física, Gira-Sol, PIBID Biologia, EGRIC, C.A Engenharia Ambiental, Empresa Júnior da Engenharia Ambiental (EJEAmb), PIBID Matemática, Coletivo Dandara, Semente Viva, R.P. Matemática, Aves da Minha Rio Claro, Mapoteca, Projeto Cururu e o Projeto de Educação para Jovens e Adultos (PEJA).

METODOLOGIA: Antes da realização do evento, houve um período de inscrição dos grupos.

A comissão organizadora obteve o apoio do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) e Instituto de Biociências (IB), com a disponibilização de biombos, mesas e cadeiras para o evento, além do transporte desses materiais até o Jardim Público da cidade de Rio Claro, local onde o evento foi realizado, enquanto cada grupo ficou responsável por levar suas próprias atividades e materiais.

No fim do primeiro semestre foi enviado um ofício solicitando a autorização para utilização do Jardim Público e ligação de energia para o evento. Logo após esse envio, houve uma reunião geral, com a participação de membros do IGCE, do PET - Matemática, e de outros grupos participantes, para organizar o evento da melhor forma possível; no segundo semestre foram efetuadas algumas reuniões, das quais resultaram na lista definitiva dos participantes e nos materiais que seriam levados da UNESP para o evento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foi esperado que o evento proporcionasse à comunidade o compartilhamento de conhecimentos, aprendizado mútuo e a ideia de que a ciência não está só nas salas de aula mas também no cotidiano.

CONCLUSÃO: Neste ano, o evento foi um sucesso, alcançando um grande público. Além disso, tivemos uma grande adesão por parte dos grupos internos da UNESP (sendo a maior de todas as edições), no que tange a participação no evento, o que agregou para o público que pôde ter uma melhor visão sobre as atividades que ocorrem dentro da universidade.

Foram vários experimentos, atividades e projetos desenvolvidos e explicados em plena praça pública, de uma forma simples, mostrando como a ciência vem contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Durante o evento conseguimos perceber que compartilhar informações não foi somente dos universitário para a comunidade, ou seja, tivemos a oportunidade de aprender com o público nos fazendo relembrar da importância do contato direto com todos

REFERÊNCIAS:

[1] CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE. Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais, [s. l.], 2013

[2] <http://www.inpe.br/snct2019/>

[3] <http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria>

**Aprendendo com a luta e resistência:
a trajetória da Frente Cultura e Resistência Indígena do PET Educação Popular**

Esther Beneveni de Souza; Ana Paula Gomes; Guilherme Jhuann França; Leila Miyoko Hatai; Maria Clara dos Santos Oliveira; Mariana da Rocha Gatto; Patrícia Schnek Guerra; Thayna Silva - estherbeneveni@gmail.com
Maria Liduína Oliveira e Silva; Raiane Patrícia Severino Assumpção
Programa Educação Tutorial (PET) Educação Popular
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

1. RESUMO

O presente resumo apresenta, a partir da experiência dos integrantes do PET Educação Popular, a aprendizagem propiciada a partir das ações realizadas no âmbito da Frente Cultura e resistência indígena. Este grupo tem como fundamentação teórico-prática a educação popular freiriana, focando em um aprendizado conjunto para que os sujeitos, nesse processo, possam ter maior dignidade e busca do acesso aos direitos com autonomia. Partindo dessa concepção, constituímos a Frente Cultura e Resistência Indígena, que tem como foco principal de trabalho a garantia de direitos à população indígena, como o direito à terra, à cultura, à saúde e à educação diferenciada e de qualidade. Neste artigo abordaremos a experiência referente a uma das ações relacionadas ao direito à educação, especificamente a formação intensa e de curta duração para preparar alguns indígenas inscritos no Exame Nacional de Competências e Conclusão de Educação de Jovens e Adultos (ENCCEJA), o que viabiliza por meio de uma prova o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental e Médio. Esta ação ocorreu em conjunto com voluntários, colaboradores e a sede da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) na Baixada Santista. Analisando a experiência destacamos os desafios de utilizar a metodologia da educação popular a respeito de um conteúdo formal para uma população indígena. Reconhecemos a necessidade de aprofundar alguns conceitos teóricos sobre a educação popular, na relação com o embasamento teórico sobre interculturalidade, na perspectiva de ações conjuntas para a autonomia e dignidade humana; como também que foi possível atingir o objetivo de implantar os princípios da educação popular para educadores e educandos, de maneira que a essência da cultura indígena de aprender e absorver os conteúdos fossem garantidos e preservados, mesmo que o foco principal fosse o preparo para um exame convencional e protocolar perante os padrões da cultura ocidental.

Palavras-chave: Educação Popular; Saberes Tradicionais; População Indígena;

1. INTRODUÇÃO

O PET Educação Popular - Criando e Recriando a Realidade Social, tem como base o referencial teórico-metodológico da Educação Popular Freiriana. Atua na realidade social através da valorização das experiências e da construção coletiva de saberes, na perspectiva da defesa dos Direitos Humanos.

Desse modo, as ações são divididas em três Frentes de Trabalho: **Frente Cultura da Palavra**, que atua na Unidade de Saúde da Família (USF) do Morro da Penha em Santos; **Frente Cultura da Palavra e Saúde Mental**, que atua em quatro Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Santos; e a **Frente Cultura e Resistência Indígena**, que participa

ativamente da articulação na luta pela reivindicação dos direitos indígenas através de diálogos com a Fundação Florestal, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e a Prefeitura de São Vicente (Secretarias de cultura, educação, comércio e saúde), captando as demandas e pensando em conjunto com a comunidade indígena local, alternativas e soluções de políticas públicas.

Este trabalho ressalta a **Frente Cultura e Resistência Indígena**, que no ano de 2019, focou em ações no Tekoá Paranapuã localizada em São Vicente/SP, que conta especificamente com a etnia Guarani Mbya e Tupi Guarani, que auxiliassem aos indígenas a conclusão do ensino médio através do Exame Nacional de Competências e Conclusão de Educação de Jovens e Adultos – ENCCEJA.

Como forma de garantir direitos e entendendo a especificidade do povo indígena, este trabalho é articulado com os agentes de saúde que participam da parte educacional, além de contar com um professor indígena – o que proporciona autonomia frente ao contexto sociopolítico enfrentado. Dessa forma, esse processo de conquista dos espaços e políticas públicas demanda que outros indivíduos da referida aldeia complete a formação escolar.

Para tal, segundo a legislação brasileira, é de responsabilidade do MEC facilitar essa formação, simultaneamente ao respeito à autonomia desses povos, conforme o Decreto Nº 6.861 de Maio de 2009, que “*Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências*” (BRASIL, 2009). Nesse contexto, a FUNAI, em 2019, realizou o cadastro de 14 indígenas no ENCCEJA, onde os participantes devem responder 90 questões de cada área do conhecimento solicitado no ensino médio, além da redação, sendo necessário fazer no mínimo 100 pontos nas provas e 5 pontos na redação para assim obter o certificado de conclusão de ensino médio.

1. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feito junto à FUNAI, uma articulação para suprir todas as demandas específicas dos indígenas em relação à educação. Ademais, foram feitas reuniões para planejar a organização e métodos de aulas, levantando a questão essencial da valorização da cultura dos indígenas.

A primeira organização foi um curso intensivo, realizado em julho de 2019, devido ao pouco tempo para a prova bem como disponibilidade letiva dos voluntários.

Foi acordado que um modelo de “intensivo” seria a melhor opção, visto que faltava pouco tempo para a data de realização da prova (25 de agosto). Vendo, também, que mobilizar possíveis educadores voluntários ao final do semestre, entendendo que boa parte deles seriam universitários, para se locomoverem até a aldeia em São Vicente talvez não fosse possível durante o período letivo. Neste sentido, alguns educadores foram convidados a participarem do intensivo e foi elaborado uma planilha de cronograma para preenchimento dos envolvidos de dias e conteúdo que iriam aplicar.

Anterior ao início do intensivo, foram realizadas algumas reuniões para explicitar a conjuntura, bem como organizar os métodos das aulas, na compreensão de aulas com métodos diferenciados. Nestas reuniões foram abordados metodologias que norteiam a educação popular, através da perspectiva freiriana, na qual a leitura de mundo se faz necessária, a organização em círculos de cultura, trocas de conhecimentos, levando em consideração o protagonismo dos sujeitos envolvidos, por meio do questionamento, da teorização, da investigação do cotidiano e de atividades que fizesse parte de sua realidade, valorizando seus conhecimentos, cultura, que envolve a língua materna, seus costumes, alimentação e espiritualidade. Estes elementos foram considerados fundamentais para as atividades.

Após o preenchimento do cronograma, onde as aulas iniciaram na semana do dia 08 de julho à semana do dia 19 de agosto, com as matérias: química, matemática, redação, português e espanhol, filosofia, história, geografia, sociologia e literatura.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos resultados positivos por parte dos educadores e dos educandos ao organizar e colocar em prática o projeto intitulado “Curso Intensivo Preparatório para o ENCCEJA no Tekoá Paranapuã”, assim como também pudemos identificar dificuldades ao longo do processo e construímos críticas construtivas em conjunto, para que a próxima edição, que seria realizada no ano de 2020 - mas foi interrompida pela pandemia do novo Coronavírus 2019 (COVID-19) - fosse capaz de suprir as demandas e lacunas observadas.

No total foram 11 participantes presentes na prova ENCCEJA 2019. Entre eles 01 foi aprovada em todas as matérias, 09 participantes tiveram êxito na matéria Ciências da Natureza, 06 deles foram aprovados em Ciências Humanas, 04 em Linguagens e Redação e 02 em Matemática. Com base nesses dados, conseguimos identificar os conteúdos que mais vão precisar de ajustes e repensar dos educadores. O retorno da comunidade foi muito positivo, visto que eles tiveram um ótimo desempenho na prova e demonstraram interesse em participar novamente do processo.

1. CONCLUSÃO

Experimentamos um processo de apropriação da metodologia da Educação Popular na prática para um público mais amplo a partir do momento em que convidamos pessoas de fora do grupo PET para participar da elaboração do projeto. Assim, possibilitamos que outras pessoas pudessem pensar junto, conosco partindo da perspectiva da Educação Popular. Também exploramos as possibilidades de desenvolver as atividades de ensino e aprendizagem para abordar de maneira que relacionasse o conteúdo da educação formal e a concepção da cultura indígena. Ressaltamos as limitações - como o fator tempo - e desafios. Essas dificuldades instigaram o grupo a enfrentar o desafio de aprender e colocar em prática novas abordagens e maneiras de enxergar o outro, gerando novos aprendizados e provocando reflexões perante os obstáculos individuais e coletivos e expondo a necessidade de aprofundar os estudos e formação sobre o que é a metodologia da Educação Popular em diálogo com outras culturas em contextos específicos, que no caso é a cultura indígena dentro da aldeia Paranapuã.

Por fim, a participação dos indígenas no ENCCEJA é importante pois o acesso a certificação permite que eles acessem outros direitos que permeiam a comunidade. Por exemplo, para se qualificar para atuar como Agente Indígena de Saúde (AIS), que exerce um trabalho que é essencial para o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, um modelo criado em 1999 para funcionar de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e articulado a ele (TORRES, 2010) ou como professor indígena na escola da aldeia, que permite uma educação diferenciada e pautada na cultura e ancestralidade indígena.

1. REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Raiane (org.). Educação Popular na perspectiva freiriana. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues & ASSUMPÇÃO, Raiane. Cultura Rebelde: escritos da educação popular de ontem e de agora. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 6.861 de Maio de 2009. Dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6861.htm>. Acesso em: 6 abr. 2020.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo & NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em Educação Popular. 9ª edição, Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

TORRES, Carlos Alberto. Pedagogia da luta: da pedagogia do oprimido à escola pública popular. Campinas, Papirus, 1997.

A valorização da cultura nos eventos científicos promovidos pelo PET Nutrição-UNIFAL

Autores (as): Belisa Eduarda Crabbis (belisacrabbis@outlook.com) , Natália Goulart Torlai Magalhães, Jéssica Costa Ferreira Assumpção, Fernanda Cruz Trombeta, Ana Clara da Cruz Della Torre, Fabiana Azevedo Alves, Mariana Manara Ribeiro, Camila Melina de Carvalho Silveira, Gabriel de Melo Rosa, Lais Quelen Feitoza, Geovana Gabriele da Silva, Amanda Pereira Bergamaschi, Igor Prudencio Trujillo Granja, Nicole Gross Mizumoto, Crislaine Paula da Silva Orientador: Cristiane da Silva Marciano Grasselli

Programa de Educação Tutorial Nutrição Unifal (PET Nutrição-UNIFAL)

Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

O ambiente universitário é caracterizado por uma troca de experiências, conhecimentos técnico-científicos e descoberta de novas culturas e estilos de vida. Os eventos científicos são momentos ímpares que proporcionam esse contato cultural, estimulando o respeito entre indivíduos e suas diversidades. Assim, no decorrer de um evento é muito importante que ele deixe uma mensagem aos participantes, sensibilizando-os em relação aos diferentes aspectos comportamentais e formas de pensamento. Uma vez que o Programa de Educação Tutorial tem como objetivo estimular o senso crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior, o grupo PET Nutrição-UNIFAL desenvolve em seus eventos científicos momentos culturais que possui como objetivo valorizar as diversas manifestações artísticas. Para isso, em reuniões ordinárias são discutidas quais apresentações culturais irão compor os espaços nos eventos, visando atrair o público alvo, proporcionar entretenimento e a valorização das habilidades dos integrantes do grupo, demais estudantes da instituição e organizações culturais de Alfenas e região. Ao final, são entregues certificados como forma de gratificação e enaltecimento dos talentos. Foi possível perceber um grande entusiasmo do público alvo, tornando o ambiente mais leve e agradável. Conclui-se que as manifestações culturais são de grande importância para que o ser humano exponha suas crenças e estilo de vida, são fundamentais para que ocorra uma continuidade na sua existência, deixando um legado para a humanidade. Além disso, proporcionam momentos de bem estar, entretenimento e diversão trazendo benefícios tanto para quem prestigia as apresentações artísticas, quanto para os que expõem seu talento.

Palavras-chave: manifestações culturais; arte; universitários; PET.

INTRODUÇÃO

A Universidade se caracteriza como um local de compartilhamento de saberes, desenvolvimento de autonomia e de valores que contribuem para a formação humana. Sendo assim, a interculturalidade propiciada nesse ambiente é uma condição inerente à existência humana visto que se mesclam valores, realidades e conhecimentos distintos (OLIVEIRA; FREITAS, 2017)

Os eventos científicos são importantes para a disseminação do conhecimento visto que são fóruns onde os pesquisadores compartilham suas descobertas científicas e provocam a discussão que contribuem para a formação profissional e do senso crítico (LACERDA *et al.*, 2008). Os eventos científicos são meios de ampliar os conhecimentos do público e gerar informações, desse modo, ressalta-se a importância de realizar atividades culturais e artísticas durante o evento.

O Programa de Educação Tutorial (PET) regulamentado pelas Portarias nº 976, de 27 de julho de 2010 e Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013 vinculado ao Ministério da Educação (MEC) tem por objetivo abranger de forma indissociável ensino, pesquisa e extensão bem como contribuir para a formação profissional dos que integram o programa e assistir os demais graduandos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2006). Dentre o rol de atividades realizadas por um Programa de Educação Tutorial se destaca a promoção de eventos científicos, permitindo a disseminação de conhecimentos por meio de troca de experiência e informações (SANTOS *et al.*, 2017). Tais eventos, por muitas vezes, apreciam a competência dos graduandos, visam seu empoderamento e aperfeiçoamento profissional fornecendo-lhes espaços de apresentações e visibilidade. Para enriquecer ainda mais esses eventos científicos e levando em consideração a importância de se valorizar conhecimentos artísticos, a interculturalidade, os valores e domínios humanos, o grupo PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas agrega em seus eventos científicos apresentações de cunho cultural que tem por objetivo promover um ambiente diferenciado, enriquecedor, bem como valorizar as diferentes qualidades e domínios que não se relacionem somente ao conhecimento técnico, teórico e metodológico do Ensino Superior.

METODOLOGIA

Para concretização da promoção de momentos culturais e artísticos nos eventos científicos promovidos pelo PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas o grupo primeiramente discute em suas reuniões ordinárias quais apresentações seriam viáveis de ocorrer, que atraiam o público-alvo e garantam um momento de entretenimento. Sendo assim, a escolha é feita com o intuito de valorizar os domínios dos integrantes do grupo PET Nutrição, dos demais universitários e também das organizações culturais e artísticas da cidade de Alfenas e região. Para que essa apresentação seja realizada, o grupo destina um espaço nos eventos científicos que engloba em sua maioria os momentos de credenciamento e/ou abertura e/ou encerramento do evento. Habitualmente, esses momentos constituem-se de demonstrações de danças, *ballet*, declame de poesia e/ou textos, canto e instrumentalização e apresentação de fanfarra.

Após as apresentações, o grupo entrega uma certificação para todos envolvidos na exposição cultural, no intuito de valorizar seus talentos e gratificar pelo enriquecimento e abrilhantamento da ocasião. Outra forma de valorização cultural proposta pelo grupo PET Nutrição é a promoção de concursos culturais que instigue o público-alvo dos eventos a realizarem exposição de fotos, produção de textos e poesias

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a abertura e/ou encerramento dos eventos ocorreram diferentes apresentações, entre eles estavam um grupo de *ballet* da cidade de Alfenas-MG, grupo de danças formado por alunos da instituição, apresentação de fanfarra de uma escola pública da cidade de Alfenas-MG, produção e declame de poesias, canto e instrumentalização, como mostram as Figuras 1, 2, 3 e 4.

Notou-se que as atrações despertaram um interesse grande por parte do público, deixando o ambiente mais alegre e agradável. Da mesma forma, proporcionou aos artistas a valorização e exposição de seus talentos, visto que dentro da Universidade não há a abertura de muitos espaços para o enaltecimento de talentos artístico-culturais que não sejam associados ao curso de ensino superior do graduando. Portanto, ressalta-se a importância de realizar atividades culturais no meio acadêmico, pois segundo Paulo Freire (1963) “a educação trava uma relação dialética com a cultura”. Além disso, valorizar a cultura é uma forma de dar continuidade ao ser histórico e à sociedade em que o ser humano está inserido (DUARTE, 2013).

CONCLUSÃO

A arte e a cultura são objetos fundamentais de uma sociedade, portanto, é de extrema importância destinar um espaço à elas nas diversas ocasiões visto que uma apresentação artística é benéfica tanto para quem a realiza quanto para quem tem o prazer de prestigiá-la.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República. **Lei no 11.180**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11180.htm>. Acesso em: 13 mar. 2020. DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.204-216, jun. 2013.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista Acb**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.130-144, jun. 2008.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas de; FREITAS, Maria Ester de. Relações interculturais na

vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p.774-801, jul. 2017.

SANTOS, Leandro Dorneles dos, et al. ANÁLISE DE CENÁRIOS: UMA FERRAMENTA EFICAZ DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EVENTOS ACADÊMICOS. **Revista de Administração e Contabilidade**. v. 16, n. 31, p. 96-113, jan./jun. 2017.

Construção e Desenvolvimento de Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão dos Estudantes da UFVJM.

Autores: Janaíne dos Anjos Ferraz; Taylon Higor P. Costa; Maria Carolina Santos; Renata Maria Guimarães; Natália Christina de Moura Alves; Natália Cristina da Silva; Lucas Barbosa da Costa; Marcela Karolyne S. Meirelles; Letícia Soares Fonseca; Willian Adão Almeida Ferreira e Livia Marques Brandolt

E-mail do autor principal: janaineferraz.ufvjm@hotmail.com

Orientadores: Flaviana Tavares Vieira Teixeira e Frank Alison de Carvalho.

Grupo PET - Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

RESUMO

Tomando como premissa os altos índices de retenção e evasão nas Instituições do Ensino Superior – IES, o presente trabalho trata-se de uma das alternativas, o desenvolvimento de projetos de extensão para combater a retenção e evasão, executadas pelo Programa de Educação Tutorial – Estratégias para Diminuir a Retenção e Evasão, nos cursos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. No ano de 2019, foram desenvolvidos 8 projetos de extensão multidisciplinares que promoveram a extensão universitária, essencial para uma boa formação acadêmica. A partir do desenvolvimento dos projetos, objetivou-se o combate a retenção e evasão, melhorias do Coeficiente de Rendimento Acadêmico - CRA, promoção da integração entre os cursos e entre a comunidade externa, oportunidade para que os estudantes participem de projetos, além de um bom aparato acadêmico. Para tal utilizou-se como métodos capacitações, reuniões em grupo, oferta de oficinas e palestras nas comunidades, além de um acompanhamento dos graduandos com baixo rendimento acadêmico. Dessa forma, foi possível traçar uma análise comparativa entre os CRA's iniciais e os CRA's finais dos estudantes que participaram dos projetos que obtinham o coeficiente acadêmico inferior a 60. As análises feitas geraram resultados positivos, 57% dos estudantes tiveram aumento de CRA, 26% diminuíram, 11% iniciaram nos projetos com o rendimento acadêmico maior que 60, mas, infelizmente, pós projetos obtiveram quedas, alcançando os CRA's inferiores a 60, e 5% permaneceram com o mesmo rendimento. Sobretudo, ainda assim, diante desses resultados, o PET Estratégias vê a necessidade de desenvolver outras metodologias que visam o melhoramento do rendimento acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Estratégias

INTRODUÇÃO

A retenção e evasão de estudantes são problemas recorrentes que atingem, sem exceção, todas as instituições de ensino. No âmbito acadêmico, os índices de estudantes que evadem e retêm nos cursos de graduação são altos e relevantes, e esses problemas estão se adentrando cada vez mais nas IES's. Segundo o Ministério de Educação e Cultura – MEC (2016), os dados relativos ao ano de 2015 apresentam um acréscimo desenfreado na taxa de desistência dos alunos nos cursos de ingresso, visto que ao analisar a trajetória desses, entre os anos de 2010 e 2014, percebe-se um aumento gradativo de 11,4% para 49%.

Diante disso, a evasão e retenção na graduação estão sendo alvos de discussões e análises pois afetam fortemente o sistema educacional. “As perdas de estudantes que iniciam

mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.” (SILVA FILHO et al., 2007, p.647) A Associação Nacional do Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) vêm contribuindo de forma incisiva na coleta de dados nas Instituições Federais de Ensino Superior, inclusive na UFVJM (plano de fundo da atuação do PET-Estratégias), traçando uns dos principais indicadores para o abandono de curso.

De acordo com a ANDIFES (2018, p. 180), 32,7% dos estudantes dizem apresentar dificuldades financeiras; 29,7% apontam o nível de exigência (carga de trabalho acadêmico); 23,6% dificuldade de conciliar trabalho e estudo; 21,2% problemas de saúde (físico / mental); 19,6% pelo campo profissional; 19,1% dificuldades de relacionamento no curso; 18,8% incompatibilidade com o curso; 18,4% insatisfação com a qualidade do curso; 16,0% problemas familiares; e 4,8% por sofrerem assédio, *bullying*, perseguição, discriminação ou preconceito. Além disso, o baixo rendimento acadêmico devido também aos fatores citados acima é um assunto bastante recorrente nas universidades “pois o números de discentes com extremas dificuldades em disciplinas de suas grades curriculares está crescente” (SILVA et al., 2019), visto que “as metodologias utilizadas no ensino superior diferem substancialmente daquelas usadas no ensino médio”. (MATTA et al., 2017)

A pesquisa realizada pela ANDIFES evidencia os variados motivos que fazem com que os alunos queiram evadir do curso, entretanto, conforme SILVA FILHO et al. (2007, p.642) “são raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas”. Assim sendo, como metodologias de combate à retenção e evasão dos graduandos na UFVJM, o PET-Estratégias, além de promover seminários integrados e apadrinhamento de calouros, desenvolve projetos de extensão para estudantes com baixo rendimento acadêmico. Este programa também objetiva “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação” (MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL, 2006, p.7).

Ao desenvolver os projetos, os bolsistas do PET, a tutora, e os professores colaboradores mantêm contato direto com os alunos propícios à evasão. Dessa forma, eles planejam as ações, acompanham os resultados, os CRA's e coletam as opiniões referentes às vivências nos projetos de extensão, a fim de avaliar se estas estratégias estão sendo eficazes e se fazem um diferencial na vida destes estudantes.

OBJETIVOS

Os objetivos gerais deste grupo PET e dos projetos de extensão desenvolvidos, foram: diminuir a retenção e evasão dos estudantes nos cursos; agregar alunos de diversos cursos de graduação da UFVJM – Campus JK, que tenham CRA inferior a 60, ou que tenham uma ou duas reprovações em disciplinas; promover formação ampla, interdisciplinar e de qualidade acadêmica; oportunizar a participação de projetos de extensão universitária; melhorar habilidades com a escrita e condução de projetos; desenvolver habilidades que envolvem o tripé pesquisa, ensino e extensão; além de melhorar a autoestima e segurança dos estudantes.

METODOLOGIAS

Os projetos de extensão desenvolvidos pelos petianos, abarcaram a interdisciplinaridade acadêmica contribuindo no processo de aprendizado do aluno, posto que foram discutidos variados temas que serão descritos, a seguir: 1) Pintando com terra: uso de solo como pigmento de tintas ecológicas para cobertura de alvenarias de edificações da cidade turística de Diamantina-MG; 2) Sustentabilidade: criando novos objetos a partir de garrafas PET; 3) Confecção de Biojóias: alternativa econômica e sustentável; 4) Academia ao ar livre: incentivando a prática de exercícios físicos na universidade; 5) Saúde nas escolas: uma alternativa para aumentar a qualidade de vida; 6) Geocosméticos; 7) Sensibilizando para a acessibilidade; e 8) Confecção de chaveiros.

Os percursos metodológicos dos projetos se deram em capacitações, reuniões em grupo, e aulas teóricas inerentes aos temas desenvolvidos. Posteriormente, foram realizados oficinas em escolas, em comunidades e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2019, dinâmicas e palestras na comunidade externa, promovendo assim o fazer extensionista dialogando com o pensamento de SERRANO (s/d) que remete a extensão universitária em “pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio-comunitária; a ação sócio-comunitária institucional; o acadêmico institucional.”

Além disso, todos os projetos foram apresentados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT de 2019, cujo tema era “*Bioeconomia: Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável*”, que versava a utilização dos recursos biológicos renováveis de forma sustentável e de baixo custo, sem agredir o meio ambiente e a saúde da população. É importante considerar que alguns dos projetos foram propostos de acordo com o tema da SNCT.

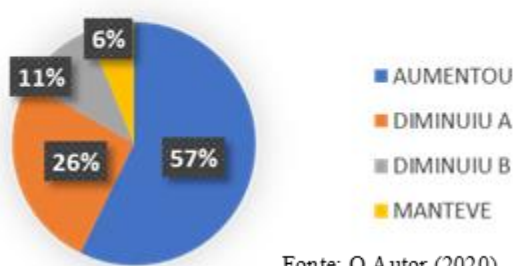
Finalizados os projetos de extensão, foram comparados os CRA's iniciais e CRA's finais dos estudantes envolvidos, com o intuito de analisar se houve melhoras no rendimento

acadêmico. Alguns projetos realizaram pesquisa de opinião através de formulário *Google Docs* almejando o posicionamento dos estudantes referente ao projeto do qual participaram.

RESULTADOS / CONCLUSÃO

Participaram dos projetos de extensão 66 estudantes, advindos de diversos cursos de graduação, que possuíam CRA inferior a 60 ou que tivessem 1 ou mais reprovações em disciplinas. Dada a finalização dos projetos, foram analisados 18 discentes⁴⁵ que possuíam o CRA inferior a 60, a fim de verificar se após terem participado dos projetos conseguiram elevar o rendimento acadêmico. Os resultados encontrados estão descritos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Análise de alterações dos CRAs, inferiores a 60, pós participação nos projetos de 2019.



Fonte: O Autor (2020).

rendimento (MANTEVE).

De acordo com o gráfico, 57% dos estudantes tiveram aumento de CRA (AUMENTOU), 26% diminuíram (DIMINUIU A), 11% iniciaram nos projetos com o rendimento acadêmico maior que 60, mas, infelizmente, pós projetos obtiveram quedas, alcançando os CRA's inferiores a 60 (DIMINUIU B), e 5% permaneceram com o mesmo

A queda dos CRA's se deu sob as seguintes justificativas, conforme especificações dos estudantes: grade de disciplinas muito pesadas (carga horária intensa e disciplinas extremamente difíceis); problemas pessoais; problemas de saúde (física e mental) e falta de afinidade com algumas disciplinas. Os outros estudantes que já possuíam o CRA acima de 60, mas que tiveram reprovações em disciplinas, continuaram a manter o CRA elevado, além de conseguirem (alguns não) recuperar as disciplinas que obtiveram reprovações.

Diante disso, o PET-Estratégias analisa que só o desenvolvimento dos projetos de extensão não comporta todos os problemas que causam retenção e evasão apresentados pelos universitários, e isto acabou por instigar o planejamento e desenvolvimento de outras metodologias ativas, a fim de melhorar o rendimento acadêmico desses estudantes.

⁴⁵ Dentre os 18 discentes analisados, 3 deles possuíam o Coeficiente de Rendimento Acadêmico superior a 60, entretanto, após a participação nos projetos o rendimento destes estudantes ficaram inferior a 60.

Para além dos dados quantitativos, os projetos de extensão ajudaram a desenvolver habilidades como comprometimento, trabalho em equipe e, comunicabilidade, além de possibilitar que os alunos com baixo rendimento acadêmico ingressassem em projetos de extensão, considerando que esses possuem poucas oportunidades de inserção mediante as especificações dos editais de convocação. Os projetos propiciaram também a oportunidade de trabalhar com a comunidade externa, permitindo a troca de experiências, e o entendimento de uma realidade mais ampla, que vai além da ideia reducionista do si próprio, extremamente importante para a consolidação do fazer universitário.

REFERÊNCIAS

- Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>>. Acesso em 16 de março de 2020.
- ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES 2018**. Brasília, 2019.
- MATTA, C.; LEBRÃO, S.; HELENO, M. **Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura**. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. v. 21, n.3, p. 583-591, 2017.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial-PET. Manual de Orientações básicas**. Brasília, 2006.
- SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. s/d. Disponível em: https://crystine-tanajura.webnode.com/_files/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em 17 de março de 2020.
- SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- SILVA, Natália C. et al. **Estratégias para o Envolvimento dos Estudantes com Baixo Rendimento Acadêmico**. XIX SUDESTE PET. UFRRJ, 2019.

AGRADECIMENTOS: Ao PET/MEC

Experiência com o ensino de ciências para alunos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC) da UFSCar-São Carlos PET Biologia

Autores: Silva, Ludmila Mendes¹; Buffo, Luca Budri¹; Raymundo, Larissa Broggio¹; Moraes, Lucas Tomazella¹; Da Silva, Vitor Rodrigues Muzel¹.

Orientador: Leite, Cleo Alcantara Costa¹.

ludmila@estudante.ufscar.br

¹PET Biologia (PET Bio), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP.

EIXO TEMÁTICO: Projeto de ensino e extensão direcionado para educação infantil, natureza e sociedade.

Resumo

O Projeto Bio na UAC é uma importante atividade de ensino e extensão do PET Biologia da UFSCar, onde o PET-Biologia, em conjunto com as professoras da creche, desenvolve atividades científicas e de educação ambiental com as crianças de 4 a 5 anos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC), localizada na área sul da UFSCar de São Carlos. Procuramos começar uma alfabetização científica como uma forma de inserção social, trabalhando a percepção de como natureza e sociedade tem influência em nossas vidas. Utilizamos modelos de aprendizagem significativa, onde também há um protagonismo do aluno para obter o conhecimento por meio de atividades interativas como teatro, músicas, rodas de conversas, entre outras. A metodologia empregada gerou nos petianos e professores envolvidos, uma percepção importante de interesse e de ímpeto para participação dos alunos, promovendo de forma satisfatória a experiência até aqui realizada. Esta experiência inicial satisfatória, abriu caminho para que novas atividades sejam desenvolvidas e para que o processo de alfabetização científica nos alunos continue.

Palavras – chave: Ciências, Educação Infantil, Natureza e Sociedade, Aprendizagem Significativa.

Introdução

A compreensão ecológica e das relações com o ambiente são de grande importância para a qualidade de vida da criança e do grupo social onde ela se insere. Tal compressão tem reflexos na atuação dos indivíduos em cenários presentes e futuros (ELALI, 2003).

Quando consideramos a Ciência como uma forma e/ou linguagem para facilitar nossa leitura do mundo natural, observamos a alfabetização científica como uma ferramenta importante e necessária para formação de um individuo pleno e ente social atuante e consciente da realidade que o cerca por proporcionar melhor compreensão e entendimento

de nós mesmos e do ambiente que nos cerca. Para além do entendimento, a alfabetização científica também possibilita a inclusão social, por permitir visão para entender e fazer parte do mundo (CHASSOT, 2003).

Fizemos uma experiência de inserção deste conceito em atividades de educação infantil da Unidade de Atendimento à Criança (UAC-UFSCar), com criação de material, de conteúdo e aplicação de atividades. A abordagem utilizada em nosso projeto segue o modelo de aprendizagem significativa de Ausubel, partindo do princípio de que a aprendizagem só pode ser verdadeiramente significativa quando os novos conceitos tenham uma interação substantiva e não arbitrária com conhecimentos prévios do aluno. Esses conhecimentos prévios são chamados por Ausubel de subsunçores ou ideias âncora, cuja compreensão se faz indispensável para a compreensão do conceito que neles se ancora (MOREIRA, 2012).

O objetivo do projeto é aproximar o conteúdo científico da realidade das crianças, de forma a contribuir para a qualidade de vida das mesmas.

Metodologia

Aplicamos atividades semanais para turmas de crianças entre 4-5 anos da Unidade de Atendimento à Criança (UAC-UFSCar). Utilizamos uma abordagem lúdica e interativa tentando utilizar o engajamento propiciado pelo desenvolvimento de atividades artísticas, musicais, de movimentação e de dramatização para alcançar o desenvolvimento cognitivo pretendido. Assim, de certa forma, parte da nossa metodologia segue o ensino de Waldorf, desenvolvido pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, com a proposta de trazer a ludicidade proposta por Cipriano Luckesi para o ensino (DE ANDRADE, 2015).

No contexto proposto, a ludicidade não se trata apenas das formas de desenvolvimento por jogos e brincadeiras, mas está relacionada a atitude interna do indivíduo, integrando o seu sentir, o seu pensar e o seu fazer aos conteúdos trabalhados (DE ANDRADE, 2015).

Os conteúdos abordados contemplam a conscientização sobre o ambiente e preservação do mesmo. O conteúdo exposto para as crianças dos grupos de 4 e 5 anos foi discutido e aprovado previamente pelas professoras responsáveis pelas turmas de trabalho. O conteúdo foi aplicado para os alunos de forma interativa, por meio de questionamentos, de trabalhos manuais, musicais e teatros (EÇA, 2010). A construção e introspecção de conteúdos é feita por meio da elaboração de desenhos e por meio de músicas. Também utilizamos o dialogado sobre os temas para ligá-los à realidade das crianças por meio de rodas de

conversas. Tal iniciativa auxilia a proporcionar o protagonismo do aluno (GUARDA *et al*, 2017).

A UAC está localizada no campus da UFSCar - São Carlos. Assim, utilizamos e aproveitamos os espaços da própria universidade que se relacionam com os temas trabalhados. O trabalho com elementos da realidade que cerca as crianças teve o intuito de construir conhecimentos úteis de forma mais rápida e eficaz (ANDRADE, 2018). Como exemplo, algumas das atividades desenvolvidas contemplavam visitas guiadas à laboratórios da UFSCar, como o Laboratório de Geociências (DECiv), Laboratório de Paleontologia (DEBE); visitas ao Parque Ecológico de São Carlos e ao Cerrado da UFSCar.

O material utilizado é confeccionado pelos integrantes da Comissão Bio na UAC do grupo PET-Biologia para cada temática trabalhada. Utilizamos materiais simples e presentes no dia a dia das atividades da UAC, como: papel, cola, TNT, canetinhas, tintas, etc. Também utilizamos material específico para determinadas atividades, como no caso da atividade do “ciclo da água” em que foi utilizado gelo, vaporizador e recipiente com água líquida.

Esperamos que esta atividade auxilie no desenvolvimento da percepção do meio utilizado pelas crianças, na conscientização sobre o meio ambiente e na compreensão e uso de ferramentas científicas como forma de interpretação do mundo. Os resultados esperados se mostrarão em longo prazo e sua averiguação está fora do escopo de nossa atividade. Contudo, neste projeto, pudemos monitorar o engajamento de alunos e professores da UAC nas atividades trabalhadas, além da percepção de nosso grupo sobre a compreensão geral dos temas.

Resultados e Discussão

Notamos grande interesse por parte das crianças tanto nas temáticas abordadas quanto na abordagem utilizadas. Esta percepção foi construída pela forma de interação do grupo. As crianças demonstraram grande ímpeto para interação, com grande atenção e grande número de intervenções: questionamentos, exposição de suas opiniões e impressões (LAPPLANE, 2010). Este relato de interesse foi reiterado pelo depoimento de professoras que relataram que o comportamento das crianças do grupo de 4 anos durante as atividades foi surpreendentemente positivo.

A impressão de grande atenção e interesse também foi reiterada quanto as crianças foram incentivadas, por meio das demonstrações práticas, a resgatar os conhecimentos que foram trabalhados previamente. Nas atividades que incluíam visitas, as crianças foram muito

participativas. Da mesma forma, as atividades lúdicas de averiguação de consolidação de conteúdo, propostas após as visitas indicaram um bom aproveitamento, pois os alunos conseguiram retratar conceitos que tinham acabado de observar.

No grupo das crianças de 5 anos observou-se menor atenção e agitação maior. Discutimos que o horário das interações propostas (nesta turma, as atividades foram realizadas após o lanche) podem também, ter surtido efeito na concentração dos alunos. Contudo, esta é uma impressão comparativa entre turmas. As crianças de 5 anos também participaram ativamente. A idade deste grupo permitiu complementação das atividades com trabalhos de introdução a atividade de escrita. Nesta turma, a professora responsável aplicava pequenos questionários para as crianças após as atividades para, além de reforçar os conteúdos trabalhados, desenvolver/introduzir habilidades para a escrita de forma contextualizada.

Conclusões

Até o momento, por meio da observação dos impactos das atividades no comportamento e envolvimento das crianças, podemos considerar que obtivemos resultados positivos. Tais impressões foram claras para os membros do PET-Biologia e para as professoras. O grupo está satisfeito com os resultados das atividades até o momento, o que nos favorece uma oportunidade para aprimoramento da ideia e continuidade do trabalho.

O desenvolvimento deste projeto tem sido muito gratificante e um bom momento de intenso aprendizado para todos os envolvidos. Assim, não só as crianças aprendem nos encontros, mas os graduandos participantes da atividade também melhoram seus conceitos sobre educação, aprendizagem sobre educação infantil, habilidades envolvendo a educação científica, além do óbvio aprimoramento das habilidades necessárias para discussões e ações em grupo para o desenvolvimento de ferramentas educacionais.

Este projeto é parte de um teste inicial para aplicação do projeto de educação científica e ainda está em desenvolvimento. Ainda temos uma sequência de atividades para um melhor relato de como as crianças estão tendo sua aprendizagem e se ela é ou não uma aprendizagem significativa. Ou seja, ainda precisamos desenvolver ferramentas para compreender se os novos conhecimentos adquiriram significado e se os conhecimentos antigos se modificaram, ou foram aprimorados para o desenvolvimento de uma maior habilidade cognitiva (MOREIRA, 2012).

Por fim, a atividade relatada “Bio na UAC” mostra-se com um grande potencial social. Ela tem a possibilidade de desenvolver a aprendizagem relacionada à assuntos socioambientais nestas crianças, podendo contribuir para o aumento de sua qualidade de vida. Ela tem o potencial de tornar a forma de pensamento científico como uma ferramenta possível, projetando um melhor futuro para essa sociedade. Com as atividades realizadas na UAC, as crianças em processo inicial de desenvolvimento cognitivo, terão uma base para desenvolver-se como cidadãos críticos e participativos ao seu meio e difundir sua aprendizagem às outras pessoas. Além disso, o projeto tem um impacto imediato na formação prática para educação infantil e na compreensão de sua relevância, nos integrantes do PET-Biologia.

Referências

- CHASSOT, A. 2003. **Alfabetização científica: uma possibilidade para inclusão social**. Revista brasileira de educação. 22, 89-100.
- DE ANDRADE, Dulciene Anjos et al. **Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf**. Educar em Revista, n. 56, p. 101-113, 2015.
- DE ANDRADE, J. C., DE LIMA, T. V. V., 2018. **A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física**. VII Encontro Nacional das Licenciaturas: ENALIC.
- EÇA, T. T. P. 2010. **Educação através da arte para um futuro sustentável**. Cad. Cedes, Campinas, 30, 13-25.
- ELALI, GLEICE AZAMBUJA. 2003. **O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil**. Estudos de Psicologia. 8 (2), 309-319.
- GUARDA, G. N., LUZ, T. N., RODRIGUES, T., BELTRAME, L. M. 2017. **A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando protagonismo infantil na sala de aula**. XX Congresso nacional da educação: EDUCERE.
- LAPPLANE, A. L. F. 2010. **Interação e silêncio na sala de aula**. Caderno Cedes, ano XX, 50, 55-69.
- MATOS, G. M. A., MATOS, E. C. A. 2012. **O estudo dos reinos protista e fungi nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental: relato de uma experiência**. São Cristóvão, VI Colóquio internacional Educação e Contemporaneidade.

MOREIRA, M. A. 2012. **¿Al final, qué es aprendizaje significativo?**. *Curriculum: Revista de teoría, investigación y práctica educativa*, 25, 29-56.

Fake News e leitura crítica de mídia: Combate à desinformação com o projeto “Checagem nas Escolas”

SILVA, Camila Floro e⁴⁶

SILVA, Manoella Jonas Ferreira da⁴⁷

SOUZA, Pedro Vitor Ferreira de⁴⁸

QUAGLIO, Laura Oliveira⁴⁹

SILVA, Diva Souza⁵⁰

PET Conexões de Saberes – Educomunicação (PET CNX EDUCOMUNICAÇÃO)⁵¹

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

Desinformação, Notícias falsas, mais conhecidas como Fake News, se tornou assunto mundo afora devido ao seu alto nível de disseminação. Como resultado, foi identificado um déficit em comum no contexto atual: a falta da leitura crítica de mídia. No Brasil, a cada dia novas notícias falsas são criadas e ainda, parte da população as propaga, o que torna o país um polo para a desinformação. Diante disso, o PET Conexões de Saberes Educomunicação da Universidade Federal de Uberlândia criou o projeto “Checagem na Escola” com o intuito de estimular o senso crítico dos estudantes, sobretudo, entender as consequências que a desinformação pode causar.

Palavras-chave: Checagem; Comunicação e Educação; Fake news; Desinformação; Leitura Crítica de Mídia.

INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais recorrentes atualmente é a criação e disseminação de *fake news*, às conhecidas notícias falsas, que denominaremos aqui de desinformação. A era digital trouxe grandes avanços às telecomunicações e assim permitiu que cada usuário da internet também criasse conteúdo, e isso possibilitou muita informação circulando na rede, inclusive a disseminação de informações falsas. As chamadas *fake news*, conteúdos falsos produzidos intencionalmente, tornaram-se um grave problema e o poder dessa difusão da desinformação na mídia é vasto, o que pode gerar resultados catastróficos.

O artigo de Alzamora e Bicalho (2018) “A dinâmica transmídia de fake news: interações sociais em torno da concepção pragmática de verdade” propõe um resumo sucinto do termo *‘fake news’*:

⁴⁶ Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia – e-mail: florocamila@gmail.com

⁴⁷ Graduanda em Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia

⁴⁸ Graduando em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia

⁴⁹ Graduanda em Direito da Universidade Federal de Uberlândia

⁵⁰ Doutora em Educação, professora da Faculdade de Educação da UFU e tutora do PET Conexões de Saberes Educomunicação

⁵¹ Trabalho desenvolvido pelo PET Conexões de Saberes - Educomunicação

Mas, afinal, o que é fake news e por que elas geram tamanho engajamento? Allcott e Gentzkow (2017) definem notícia falsa como artigos noticiosos que são intencionalmente e verificavelmente falsos, embora capazes de enganar os leitores. Para os autores, o crescimento do engajamento em redes sociais online, associado ao declínio da confiança em veículos tradicionais de informações, explica o vertiginoso crescimento de circulação de notícias falsas. Eles ressaltam, porém, que a circulação desse tipo de conteúdo não é novidade. Os autores apresentam vários exemplos antigos de notícias falsas, como é o caso do jornal norte-americano New York Sun, que em 1835 publicou uma série de reportagens sobre a descoberta de vida na lua. Teorias de conspiração com implicações políticas permeiam, segundo eles, a longa história de fake news nos EUA. (ALZAMORA e BICALHO, 2018, p. 2).

Ainda no mesmo artigo, Alzamora e Bicalho (2018), desenvolvem tal conceito propondo uma relação com a realidade brasileira. Afirmam que, no Brasil, as notícias falsas é tema de grande preocupação. De acordo com o relatório produzido em 2017 pela empresa canadense de pesquisa de opinião pública GlobeScan, para a BBC⁵², o Brasil é o país mais preocupado com notícias falsas no mundo. Entretanto, tal preocupação não evita a circulação viral. Em outra pesquisa⁵³ realizada pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação - GPOPAI, da Universidade de São Paulo - USP, cerca de 12 milhões de brasileiros difundem fake news sobre política nas redes sociais online, ou seja, dados como esse confirmam ainda mais a situação alarmante no atual contexto do país.

O artigo “Por uma Pedagogia da Notícia: o conceito de comunicação em Paulo Freire”, Fonseca (2018) aponta:

As fake news se distinguem por pelo menos três motivos: ordem da produção, ou seja, indivíduos e instituições deliberadamente operam como criadores deste tipo de (des) informação, com finalidades político-ideológicas ou outras; o segundo é a velocidade de alcance, uma vez que o conteúdo é replicado instantaneamente pelas mídias sociais a partir dos dispositivos móveis e, finalmente, parecem escapar a qualquer tipo de restrição ou de controle, seja dos governos, das instituições ou do público. (FONSECA, 2018, p. 75).

Diante deste cenário, o PET Conexões de Saberes - Educomunicação mobilizou-se para questionar esta realidade das notícias falsas no Brasil, criando o projeto “Checagem nas escolas”. O projeto é destinado a escolas de educação básica pública, envolvendo estudantes do Fundamental II e/ou Ensino Médio. A escolha pelo público de jovens é justificada pela

⁵² Informação disponível em:

https://docs.google.com/viewer?url=https%3A%2F%2Fwww.globescan.com%2Fimages%2Fimages%2Fpressreleases%2FBBC-Internet-2017%2FBBC_GlobeScan_Internet_PressRelease_21September2017.pdf. Acesso: 28 de mai. de 2020.

⁵³ Informação disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-web-12-milhoes-difundem-fake-news-politicas,70002004235>. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

formação cidadã deste período escolar, além disso, é necessário ressaltar a importância da informação de qualidade para o exercício do pensamento crítico.

METODOLOGIA

Com o objetivo de discutir sobre Fake News por meio da Educomunicação, a pesquisa tem um caráter exploratório. O projeto é dividido em três etapas principais: a) conversa sobre o que é Educomunicação, para isso utilizaremos como metodologia a Aula Expositiva Dialogada em uma perspectiva *freireana* Coimbra (2017); b) A discussão sobre o que são as Fake News e como combatê-las, através de debates e rodas de conversa, ainda, como exercício, os próprios alunos analisam notícias e checam a veracidade da mesma; c) E uma atividade colocando em prática tudo o que foi aprendido, assim, os alunos podem produzir paródias, curta metragem, teatro, música, pintura, entre outros.

Utilizando a Educomunicação, o processo de aprendizagem tem como foco os estudantes. Como afirma Freire (2003, p. 47) "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção", portanto, nós do PET CNX Educomunicação somos responsáveis por tecer esse cenário utilizando a interface Educação – Comunicação, ou seja, as atividades são desenvolvidas após conhecermos os pontos de vista encontrados na sala de aula para que seja possível conhecer suas particularidades. O mais importante é que a ideia do projeto consiste numa troca entre os integrantes do PET, aprendendo a respeitar cada individualidade, e os estudantes, adquirindo novos conhecimentos sobre como reconhecer uma Fake News.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o desenvolvimento do projeto observamos que os estudantes se envolveram e demonstraram curiosidade. O objetivo para além da escola é que eles possam a partir de um processo de desenvolvimento individual imerso no coletivo - o ambiente da sala de aula - tornarem-se autônomos para reconhecerem uma notícia falsa e através do novo conhecimento adquirido possam ter a liberdade para compartilhar com seus familiares, sobretudo, ressaltar a importância do combate às *Fake News*. Além disso, ainda numa análise freiriana, a conclusão que pode ser compreendida em uma de suas obras “Educação como Prática da Liberdade” (1976) é que a comunicação existe a partir de uma construção humana, portanto, exige a técnica do ensinar. Nesse sentido, ensinar comunicação com a própria comunicação é o que tem nos amparado, num exercício metalinguístico numa via de mão dupla onde as

partes envolvidas estão em constante exercício de aprendizagem e, mais que isso, de liberdade no processo de análise da realidade social que estão inseridas.

Nesse diapasão, a autonomia e emancipação que se almeja sempre alcançar em cada realização do projeto de checagem às notícias falsas é que os indivíduos ensejam ressaltar a importância do jornalismo, o exercício dos direitos constitucionais à liberdade de expressão e da livre manifestação do pensamento, bem como o direito constitucional ao livre exercício da atividade de imprensa, pois, ressalta-se que exigem responsabilidades e não são absolutos, portanto, não podem servir de mantas protetoras aos profissionais e cidadãos, em caso de divulgação e compartilhamento de notícias falsas deliberadas.

Mesmo que dado direito fundamental esteja previsto sem qualquer contenção firmada pelo legislador constituinte originário, isso não deve engendrar conclusão de que poderá ser exercido sem peias ou limites, principalmente porque a ideia poderia reconduzir à prevalência absoluta de um direito fundamental em face de outro, também protegido pela Constituição, redundando, assim, em ofensa aos princípios da unidade e da concordância prática. (SILVA NETO, 2013, p.674)

Destarte, apesar de reconhecer os direitos individuais de liberdade de expressão, é imprescindível que este seja exercido com responsabilidade no âmbito da atividade de imprensa e de comunicação. Nesse sentido, quando uma notícia falsa fere direitos humanos, ataca a moral democrática durante um período eleitoral, por exemplo, ou ainda, promove o ódio das instituições democráticas, é preciso que a sociedade esteja preparada para uma leitura crítica de mídia, exercendo, dessa maneira, a verdadeira democracia.

CONCLUSÕES FINAIS

O projeto “Checagem nas Escolas” teve início em 2018, e por ter tantos feedbacks positivos, ele continua até hoje. Ao final da atividade, os alunos reconhecem a importância da responsabilidade na internet e que todos devem usá-la com cuidado, resultando numa leitura crítica. Para, além disso, os conceitos de checagem e leitura crítica de mídia ficam evidentes entre os estudantes. Ainda, vale ressaltar a importância da informação de qualidade para o exercício do pensamento crítico. Um dos compromissos sociais fundamentais da universidade é o diálogo próximo à sociedade e isso pode ser feito por meio da extensão, a exemplo dessa iniciativa do PET.

REFERÊNCIAS

ALZAMORA, G.C; BICALHO, L.A.G. A Dinâmica Transmídia de Fake News: interações sociais em torno da concepção pragmática da verdade. In: **Compós- Encontro Anual da**

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, XXVII. 2018. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/4929>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

COIMBRA, C. L. A aula expositiva dialogada em uma perspectiva freireana. In: LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula:** como envolver o estudante aplicando técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

FONSECA, C. C. **Por uma pedagogia da notícia:** o conceito de comunicação em Paulo Freire. Belo Horizonte, v.20, n. 27, jul./dez. de 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SILVA NETO, M. J. e. **Curso de Direito Constitucional.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Grupo de Leitura Virtual

A prática da leitura durante o período de isolamento social

Autores– Matheus Henrique Alcântara de Lima Cardozo
(matheushcardozo@yahoo.com.br); Bradley Petcher de Moura Matsumura

Orientador – Marília Magalhães Gonçalves

Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes: A Difusão do Pensamento
Científico como Ferramenta para a Cidadania (PET-DPCFC)
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

RESUMO

Este trabalho apresenta a adaptação de um Grupo de Leitura para o formato virtual, com discussões em dias e horários previamente estabelecidos na plataforma *Google Meets*, devido à pandemia de SARS-COV-2/COVID-19 e a consequente impossibilidade de sua realização presencial. Até julho de 2020, dois encontros virtuais ocorreram. Os participantes preencheram um formulário *on-line*, realizado por meio da plataforma Google Formulários, contendo questões que abordavam a sua concepção a respeito do projeto, de sua realização de modo virtual, seus hábitos de leitura, especialmente durante o período de isolamento social, e o efeito da participação no projeto durante o isolamento social. A análise dos questionários apontou que iniciativas que retratam a prática da leitura são relevantes mesmo durante o período de isolamento social e que o projeto tem de fato contribuído para a vivência e para o bem-estar daqueles interessados em participar dele. Além disso, constatou-se que uma porção considerável dos respondentes tem lido com mais frequência durante o período de isolamento social. Por isso, compreende-se que o projeto tem alcançado bons resultados e que sua continuação é justificada. Como ações futuras, destacam-se a realização de novos encontros a necessidade de maior divulgação do projeto e maior participação da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: leitura, discussão, encontro virtual.

RESUMO EXPANDIDO

A prática da leitura é primordial para que o indivíduo saiba se posicionar, tenha opiniões próprias e seja crítico (SANTOS, 2006). No entanto, parte dos estudantes não ingressa no nível superior como leitores plenamente desenvolvidos ou despreza a leitura como fonte de entretenimento, informação e crescimento pessoal – devido a fatores como contingências anteriores ao ingresso no Ensino Superior, nível de desempenho em leitura com que nele ingressa e suas condições atuais de vida –, o que impacta negativamente na sua formação acadêmica e posterior exercício profissional (TOURINHO, 2011; WITTER, 1997; FERREIRA, 2009).

Considerando essa realidade e a relevância da prática da leitura, criou-se o Grupo de Leitura como um dos projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial – Conexões de Saberes: A Difusão do Pensamento Científico como Ferramenta para a Cidadania (PET-DPCFC), que objetiva compartilhar, por meio de encontros e discussões, o

conhecimento adquirido na leitura e estimular essa prática – bem como o senso crítico e a troca de saberes – entre a comunidade acadêmica do Campus Alto Paraopeba (CAP) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O projeto se dá por meio da divulgação e leitura de livros previamente acordados, com posterior discussão sobre a obra. Os encontros – abertos às comunidades interna e externa – acontecem, em geral, duas vezes por semestre.

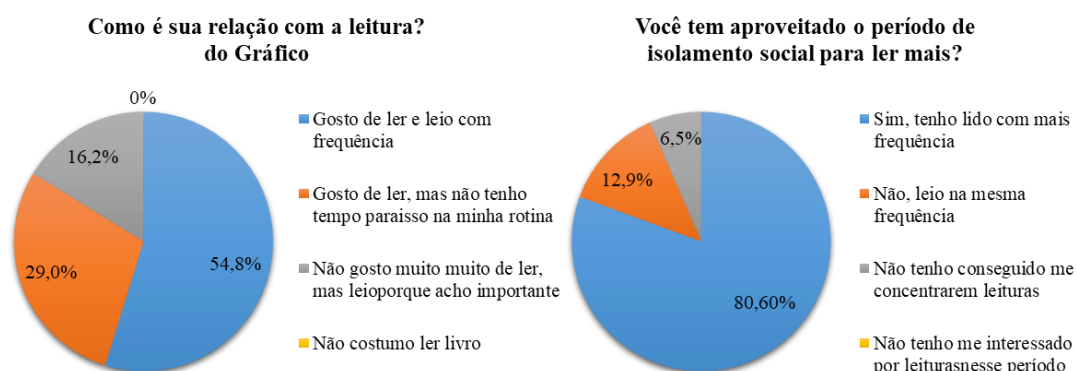
No ano de 2020, com a pandemia de SARS-COV-2/COVID-19 e consequente realização do isolamento social (VASCONCELOS *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2020), os encontros presenciais do Grupo de Leitura não puderam ser continuados. Entretanto, considerando que a privação e contenção social podem influenciar a saúde mental da população e provocar sintomas relacionados ao estresse, ansiedade e depressão (PEREIRA *et al.*, 2020) e que a leitura é capaz de contribuir para o bem-estar dos sujeitos e conceder melhor qualidade de vida (ARAUJO, 2020), percebeu-se que a realização do Grupo de Leitura – no formato virtual – durante o período de isolamento social poderia ser uma relevante estratégia de auxílio e contribuição para aqueles interessados em participar do projeto. Assim, adaptou-se o Grupo de Leitura para que fosse possível realizá-lo remotamente.

Para o novo formato virtual do Grupo de Leitura, um grupo de troca de mensagens foi criado no aplicativo *WhatsApp* com o objetivo de facilitar a divulgação de informações relacionadas ao projeto e proporcionar integração entre os participantes. As discussões passaram a ocorrer na plataforma digital *Google Meets* em dias e horários previamente estabelecidos. Até julho de 2020, dois encontros ocorreram, ambos em parceria com o grupo “Inclusão das Mulheres nas Ciências e na Tecnologia (IMCT)”, que atua no CAP/ UFSJ. Os livros selecionados para cada uma das discussões – *Quarto de Despejo* e *Sejamos Todos Feministas* – abordam temáticas relacionadas ao feminismo e ao protagonismo feminino e, por esse motivo, as discussões permearam temáticas ligadas às vivências e desafios das mulheres na sociedade. O número de participantes em cada um dos encontros foi, respectivamente, 20 e 18.

Após cada um dos encontros, os participantes foram convidados a responder um formulário *on-line* na plataforma *Google Formulários*. Neste formulário foram abordadas questões como a relação dos participantes com a leitura, frequência e interesse por essa atividade durante o período de isolamento social, efeito da participação no projeto durante o isolamento social e o grau de interesse dos respondentes em participar novamente no Grupo de Leitura Virtual (GLV).

A figura 1 apresenta dados referentes à relação dos participantes do GLV com a leitura e ao quanto eles têm lido durante o período de isolamento social.

Figura 1. Respostas para os questionamentos "Você tem aproveitado o período de isolamento social para ler mais?" e "Como é sua relação com a leitura?". 31 respondentes.

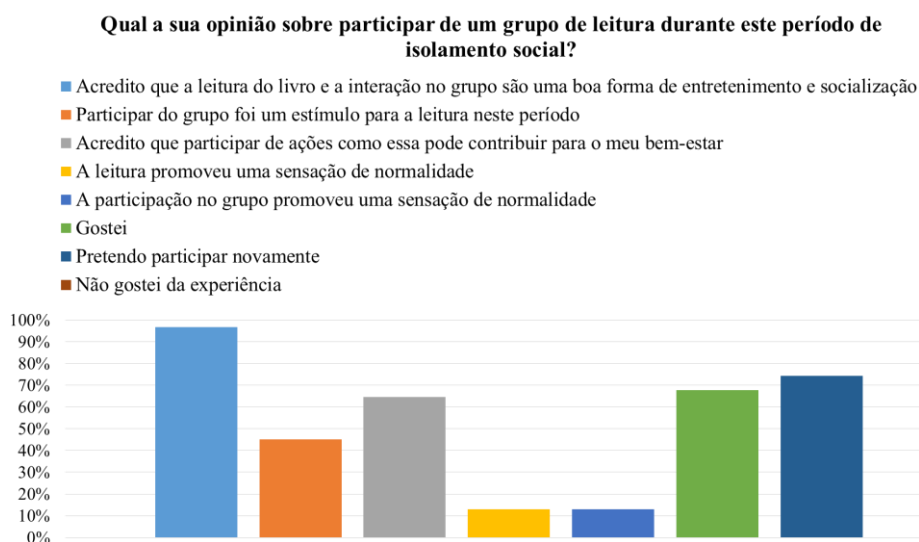


Fonte: próprio autor, 2020.

Os dados da Figura 1 indicam que os participantes do GLV têm utilizado o período de isolamento social – em que grande parte dos compromissos sociais, de estudo e trabalho foram interrompidos – para explorar e estabelecer o hábito de leitura. Assim, percebe-se que é relevante promover iniciativas que abordem a prática da leitura mesmo durante o isolamento social. Segundo Campos (2020) a leitura se renova no momento de distanciamento e isolamento social, no qual se presume que as pessoas estão mais tempo em casa e, no seu ócio, se dedicam a esta atividade.

A figura 2 apresenta a opinião dos respondentes a respeito da participação no Grupo de Leitura Virtual.

Figura 2. Respostas para os questionamentos "Qual a sua opinião sobre participar de um grupo de leitura durante este período de isolamento social?". 31 respondentes.



Fonte: próprio autor, 2020.

A maior parte dos respondentes afirma que as atividades envolvidas no projeto são boas formas de entretenimento e socialização e podem contribuir para seu bem-estar. Desse modo, compreende-se que a adaptação do projeto para o formato virtual de fato é justificável e tem contribuído para a vivência daqueles interessados em participar dele. Araújo (2020) afirma que a leitura favorece a motivação, a alegria e o controle e contribui para a superação de dificuldades e inquietações do tempo de pandemia.

Os dados contidos na figura 2 exibem, ainda, informações que justificam a continuação do projeto: 67,7% dos respondentes afirmam ter gostado da experiência, 74,2% desses declaram ter interesse em participar novamente do GLV e nenhum dos respondentes relata não ter gostado da experiência. Além disso, o propósito do projeto GLV está sendo cumprido, pois 45,2% dos respondentes afirmaram que a participação no projeto estimulou a prática da leitura.

Conclui-se que iniciativas que abordem a prática da leitura são relevantes durante o isolamento social e que o projeto tem contribuído para a vivência dos participantes que, em sua maioria, tem interesse em revisita-lo. Como ações futuras, novos encontros já estão agendados para o mês de agosto e deseja-se reforçar e ampliar a divulgação e o conhecimento do projeto para que mais membros da comunidade acadêmica participem.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, G. B. S. S. A leitura e seus benefícios nos momentos de isolamento social. **Revista da FAESF**, v. 4, p. 70-78, 20 jul. 2020.
- CAMPOS, C. M. Considerações sobre a Leitura em Tempos de Pandemia COVID 19. **Caminhar**, p. 1-9, 2020.
- FERREIRA, M. R. **A Importância da Leitura No Ensino Superior**. 2009. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2009.
- PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; OLIVEIRA, C. M.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, p. 1-35, 2020.
- RIBEIRO, I. A. P.; ROCHA, M. O.; CUNHA, D. C. L.; ARAÚJO, A. S.; AMARAL, I. N.; MARQUES, L. L.; CUNHA, M. B. Isolamento social em tempos de pandemia por covid-19: impactos na saúde mental da população. **Revista Enfermagem Atual**, p. 92-30, 2020.
- SANTOS, M. V. M. **A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico**. Revista ACB, v. 11, n. 1, p. 29-37, nov. 2006.
- TOURINHO, C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito?. **Revista Lugares de Educação**, p. 325-346, 2011.

VASCONCELOS, C. S. S.; FEITOSA I. O.; MEDRADO, P. L. R.; BRITO A. P. B. O novo coronavirus e os impactos psicológicos da quarentena. **Revista Desafios**, p. 75-80, 2020.

WITTER, G. **Leitura e universidade**. Campinas-SP: Alínea, 1997.

Mundo dos dinossauros: uma proposta de Divulgação Científica por meio de uma sala temática

Laíza Pessanha Pereira¹; Marcelly Pereira Ribeiro⁵⁴; Alice Tavares Martins Sobrinho¹; Gabriel Azevedo Marinho¹; Grazielle Ribeiro dos Santos¹; Lara Azeredo Braz¹; Larissa Machado Antonio¹; Lauro Alves Machado Ferreira¹; Márcio de Freitas Azevedo¹; Maria Eduarda Soares Leite Rangel¹; Saymon da Silva Almeida¹; Yasmim Barbosa Padilha de Souza¹; Wander Gomes Ney².

laizapessanha08@gmail.com / marcelypereiraribeiro@gmail.com

Orientador: Wander Gomes Ney
PET Ciências da Natureza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Os conceitos científicos abordados pela Ciência são, muitas das vezes, ministrados nas escolas de forma pouco conectada com a realidade do aluno. Presume-se, dessa forma, a necessidade de atrair o olhar do aprendiz, a fim de incentivar seu interesse pela Ciência. Uma das formas de fazê-lo está relacionada à promoção de eventos de extensão voltados à popularização da Ciência, posto que a educação não se limita apenas ao ambiente escolar. Portanto, tendo em vista a relevância da Divulgação Científica conforme Escobar (2018), a proposta deste trabalho é relatar a participação do PET Ciências da Natureza na 26ª Semana do Saber Fazer Saber, realizada no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro. Os objetivos específicos remetem em descrever a sala temática bem como incentivar a Divulgação da Ciência. Neste ensejo, o PET estruturou uma sala temática denominada “Mundo dos dinossauros”, contando com a utilização de recursos tecnológicos como uma ferramenta auxiliar na expansão do conhecimento científico, priorizando-se aspectos qualitativos. As etapas do trabalho estão divididas em: pesquisa bibliográfica; escolha de recursos tecnológicos; elaboração da sala temática e apresentação na feira do Saber Fazer Saber. Os resultados foram satisfatórios ao passo que a sala temática recebeu centenas de visitas, contando com a presença de diferentes públicos e possibilitando, assim, a comunidade local compreender os métodos e fenômenos científicos.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Popularização Científica. Sala Temática. Dinossauro.

⁵⁴ Discente (bolsista) do grupo PET Ciências da Natureza e discente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro

² Tutor do grupo PET Ciências da Natureza e docente da Coordenação de Licenciatura em Ciências da Natureza do Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro

Introdução

O ensino de Ciências torna-se imprescindível ao passo que contribui para a formação cidadã, visto que a educação científica permite ao indivíduo compreender o mundo no qual está inserido. Contudo, nota-se um distanciamento entre o conhecimento científico e parte da sociedade. Nesse ensejo, a Divulgação Científica torna-se relevante já que permite à população entender a respeito da Ciência e sua presença na vida cotidiana, corroborando com Escobar (2018): “a consciência sobre a importância da Ciência, não vai surgir espontaneamente na sociedade, é algo que precisa ser semeado e irrigado diariamente”.

O Programa de Educação Tutorial (PET) pode-se destacar como um agente que contribui para a transformação dessa realidade. Este objetiva desenvolver atividades pautadas no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo interna e externamente na Instituição de Ensino Superior (IES). Portanto, torna-se relevante a utilização de métodos que permitam a Divulgação Científica para além da sala de aula (MEC, 2006).

O PET Ciências da Natureza é formado por doze integrantes discentes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza: Ciências e Biologia, Ciências e Física ou Ciências e Química. O PET busca desenvolver estratégias voltadas à promoção da Ciência, permitindo a compreensão e aproximação dos conceitos científicos a todos os públicos da sociedade.

Diante disto, visando a busca por estratégias que permitam a popularização da Ciência, foi estruturado pelo PET Ciências da Natureza uma proposta de sala temática que foi apresentada na 26ª Semana do Saber Fazer Saber. A feira acontece anualmente e é voltada à comunidade local, contando com apresentação de diversos projetos. O tema proposto para a sala temática foi “Mundo dos dinossauros: a Ciência envolvida na extinção em massa”. Mediante a relevância do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar a participação do PET Ciências da Natureza na 26ª Semana do Saber Fazer Saber, realizada no IFF *campus* Campos Centro, no período de 31 de outubro e 01 de novembro de 2019.

Os objetivos específicos remetem em descrever a elaboração da sala temática, incluindo a utilização de recursos tecnológicos e a base científica empregada. Para mais, objetiva-se incentivar a divulgação da Ciência por meio de ambientes que se distanciam da sala de aula convencional, permitindo, além disso, a aproximação do conhecimento científico da sociedade.

Metodologia

O presente trabalho de extensão apresenta uma característica qualitativa quanto aos dados obtidos por meio da aplicação metodológica aqui explanada. Os dados numéricos não são enfatizados, mas há uma preocupação com o grupo social (GOLDENBERG, 1997).

A fim de construir um projeto rico e inclusivo quanto à diversidade do público, o PET Ciências da Natureza realizou uma pesquisa bibliográfica acerca dos assuntos voltados à paleontologia dos dinossauros e assuntos adjacentes. Foram consultados sites na internet, artigos científicos e vídeos no Youtube, de modo a elaborar uma metodologia interdisciplinar.

A sala temática, neste contexto, contou com a utilização de recursos tecnológicos com o intuito de auxiliar na expansão do conhecimento e promover maior interação entre o tema escolhido e o público alvo, tornando o projeto mais dinâmico e até mesmo divertido. Dentre os recursos utilizados destacam-se: *Prezi*; *Dinosaur 4D+* e *Real Dinosaur Roller Coaster VR*.

O projeto foi apresentado, nos dois dias de evento, por sessões de aproximadamente 15 minutos cada. As sessões eram divididas em quatro momentos de apresentação e interação.

No primeiro momento, os PETianos faziam uma breve apresentação em slides sobre os períodos geológicos. Para tanto, foi utilizado o *Prezi*. Este é considerado uma ferramenta online que permite a criação de apresentações animadas, permitindo o zoom em textos e imagens.

Em seguida, o público foi direcionado à uma apresentação por meio do aplicativo *Dinosaur 4D+*. Além disso, foi possível visualizar, em realidade aumentada, diferentes espécies de dinossauros por meio de cartões que estavam disponíveis no aplicativo. O aplicativo permitiu girar e alterar o zoom, possibilitando identificar dinossauros herbívoros e carnívoros por meio das suas estruturas anatômicas e comparar com o tamanho do corpo humano.

No terceiro momento, o público foi guiado pelos PETianos monitores para uma exposição de “varais” que mostrava curiosidades acerca desses seres vivos e os principais fatores que resultaram na extinção em massa.

Em um quarto momento, o público teve a oportunidade de conhecer algumas espécies de dinossauros através dos óculos de realidade virtual, por meio do aplicativo *Real Dinosaur Roller Coaster VR*, disponível para download na *Play Store* e *Apple Store*. Este aplicativo consiste numa tecnologia de interface capaz de confundir os sentidos do usuário, promovendo o entretenimento ao induzir efeitos visuais, sonoros e até táteis.

Por fim, no quinto momento, os participantes tiveram a oportunidade de tirar fotos com hologramas digitais de dinossauros, por meio do aplicativo *Dinosaur 4D+*. As fotos foram publicadas no *Instagram* do PET, para aqueles que desejassem uma recordação do projeto.

Resultados e Discussão

Com base na análise qualitativa, observou-se centenas de visitas durante a feira. Os visitantes compunham diferentes grupos: professores universitários e da educação básica, alunos de escolas públicas e particulares e seus familiares. O público gostou da proposta e apresentou interesse pela temática. Constatou-se uma interação dos visitantes com os recursos da sala, conforme a figura abaixo.

Figura 1: Diferentes públicos na sala temática e a utilização de recursos



Fonte: Elaboração própria

Neste contexto, ressalta-se a utilização dos recursos tecnológicos como uma ferramenta auxiliar na expansão do conhecimento científico, contribuindo na popularização e aproximação da Ciência da sociedade. Evidencia-se, ainda, que os recursos corroboram com a disseminação do conhecimento científico, uma vez que pode ser desenvolvido além da sala de aula.

Figura 2: Grupo PET Ciências da Natureza na sala temática “Mundo dos dinossauros”



Fonte: Elaboração própria

Em suma, os resultados alcançados foram satisfatórios. A temática possibilitou a divulgação da Ciência como função educativa e permitiu a expansão dos conceitos científicos.

Conclusão

Constatou-se a eficácia dos recursos tecnológicos para atrair a atenção do público. Assim, destaca-se a importância da participação do PET em eventos de extensão, pois trabalham a Ciência de forma interdisciplinar e aproximam o conhecimento científico da sociedade.

Referências

ESCOBAR, H. “Divulgação científica: Faça agora ou cale-se para sempre”. *Com Ciência e divulgação científica*, Campinas, SP: BCCL/UNICAMP, 2018. p. 31-35.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro, editora Record, p. 34, 1997.

MEC. Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de Orientações básicas. Brasília: MEC, 2006.

O InterPET na “Praça da Ciência” Uma exposição sobre o Polo Cerâmico de Santa Gertrudes

Autores - Giovanna Segati Canizela¹ (gicanizela@gmail.com), Isabela Alavarces Reis²,
Thiago Moraes Rizzieri²

Orientadoras- Marcia Reami Pechula, Eliris Cristina Rizzioli
PET Ciências Biológicas, PET Matemática
UNESP- Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho

RESUMO

Tendo em vista os objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET) relacionados a ensino, pesquisa e extensão os grupos PET da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) elaboraram uma atividade interdisciplinar que relacionava tanto a realidade do curso de cada PET (Biologia, Geografia, Geologia e Matemática) quanto a realidade da cidade de Rio Claro. Assim foi feito um levantamento bibliográfico referente ao Polo Cerâmico de Santa Gertrudes, que abrange tanto Rio Claro como outras sete cidades da região, com o intuito de elaborar conteúdos em forma de banner e oral para serem apresentados na atividade de caráter, principalmente, extensionista “Praça da Ciência”. Foi averiguado que esse polo cerâmico tem uma produção de 45 milhões de metros quadrados de cerâmica por mês e movimenta cerca de 12 mil empregos diretos e 150 mil indiretos, entretanto a cidade de Santa Gertrudes possui o ar mais poluído do Brasil em função da atividade cerâmica. Dessa forma uma apresentação de cunho interdisciplinar feita pelo InterPET da UNESP Rio Claro levou para a praça “Othoniel Marcos Teixeira” no dia 19 de outubro de 2019 informações referentes a história da cerâmica, os impactos socioeconômicos, o processo de produção e os impactos na saúde pública. Isso permitiu, não só, a disseminação de conteúdos produzidos em instituições de ensino superior para a população leiga, como também informações de relevância para o contexto social das pessoas de Rio Claro. Vale ressaltar que a atividade cumpriu seus objetivos de fortalecer o vínculo InterPET, além de permitir a pesquisa, aprendizagem e disseminação de conhecimentos interdisciplinares entre os PETianos.

Palavras-chave: Cerâmica; Divulgação Científica; Extensão; Interdisciplinaridade; Rio Claro.

INTRODUÇÃO

A exposição sobre o polo cerâmico de Santa Gertrudes foi uma atividade InterPET, cuja fase de pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2019 e a apresentação foi realizada na atividade “Praça da Ciência”, a qual é anualmente organizada pelo PET Matemática e realizada em parceria com outros grupos da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Tradicionalmente tal atividade ocorre no Jardim Público (Praça Othoniel Marcos Teixeira), um local de grande circulação de pessoas graças ao comércio local.

O objetivo central da atividade é aproximar a população da cidade de Rio Claro da Universidade e dos conhecimentos produzidos pela mesma. É costume que os quatro grupos PETs da UNESP de Rio Claro (Biologia, Geografia, Geologia e Matemática) participem levando conhecimentos específicos de suas áreas de formação, de forma acessível e interessante, para a população. Procurou-se realizar uma exposição InterPET e multidisciplinar que visava analisar a situação do Polo de Cerâmica de Santa Gertrudes, o qual está intimamente relacionado a população de Rio Claro e região.

O Polo Cerâmico de Santa Gertrudes, abrange Rio Claro, além de sete outras cidades do interior paulista, esse polo é um dos maiores do estado de São Paulo, sendo responsável por 91,3% de toda a produção estadual (PANCHER, 2017). A produção cerâmica se iniciou na cidade entre os anos de 1918 e 1930 e levou ao crescimento econômico, a indústria movimenta cerca de 12 mil empregos diretos e 150 mil indiretos, nas áreas de logística e vendas (ROSA, 2018).

A escolha do tema se deu com o intuito de despertar o interesse da população, já que o polo de Santa Gertrudes abrange Rio Claro. Além disso, as atividades das empresas de cerâmica empregam boa parte da população rio clarense, estimando-se cerca de 53,6 mil, segundo dados de 2008 do Ministério do Trabalho e Previdência (PANCHER, 2017).

Além de impactar a economia da região, a produção de cerâmica também afeta a saúde pública, sendo que Santa Gertrudes é a cidade mais poluída do Brasil, isso se dá principalmente porque o transporte de argila (uma das matérias primas utilizadas na atividade cerâmicas), faz com que partículas pequenas de dióxido de sílica (SiO_2) sejam ressuspensas e fiquem no ar, podendo causar problemas respiratórios, entre eles a silicose que prejudica os lóbulos do pulmão (OLIVEIRA, 2015; ROSA, 2018).

A relevância dessa atividade se dá por três motivos principais, primeiramente por se tratar de uma atividade, que é principalmente, de extensão, ou seja, um dos pilares das Universidades Públicas e dos grupos PET. Além do mais as atividades de extensão são pautadas em uma comunicação entre Universidade e sociedade, levando a popularização de ciência e ao encontro entre saberes acadêmicos e saberes espontâneos e por fim as atividades de extensão também acabam sendo importantes para promover a valorização das Universidades Pública (NUNES; DA CRUZ, 2011).

Em segundo lugar é importante destacar que antes de ser uma atividade de extensão, o presente trabalho foi uma atividade de pesquisa bibliográfica, para que os PETianos

tivessem maior domínio sobre o tema e que todas as informações passadas à população fossem confiáveis. Vale ressaltar que as atividades de extensão são caracterizadas como um processo que articula tanto a pesquisa de como o ensino de maneira indissociável (NUNES; DA CRUZ, 2011), isso nos leva a concluir que a atividade executada contribui para a uma integração dos três pilares do PET e da universidade: pesquisa, ensino e extensão, o que favorece uma formação acadêmica ampla, características essas destacadas como importantes no Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET (BRASIL, 2006).

Ainda cabe dizer que por envolver os quatro grupos PET de Rio Claro, essa atividade foi bastante interdisciplinar e possibilitou uma troca de saberes entre os grupos para a apresentação de um trabalho consistente, sendo a interdisciplinaridade considerada como fundamental para uma formação acadêmica que condiz com o estágio atual de desenvolvimento da ciência (BRASIL, 2006).

METODOLOGIA

Durante a fase de planejamento foram realizadas semanalmente (às sextas-feiras) reuniões do InterPET, com representantes dos quatro PETs. Tais reuniões foram utilizadas para debater possíveis temas de pesquisa que fossem interessantes para a população e envolvessem as quatro áreas do conhecimento de cada um dos grupos. Após escolhido o tema teve início a revisão bibliográfica por parte dos grupos e as reuniões se mantiveram com o objetivo de ser um local de aprendizado e troca de conhecimentos.

Para desenvolver uma atividade verdadeiramente interdisciplinar, não fragmentada e de ampliar a formação dos PETianos as reuniões semanais passaram a servir como um espaço de aprendizado e troca. Dessa forma uma revisão bibliográfica foi realizada a partir de pesquisas *online*, artigos científicos, livros e relatos de habitantes locais. Após suficiente pesquisa bibliográfica houve a discussão e subdivisão do tema em tópicos, tais como a história da cerâmica, os impactos socioeconômicos, o processo de produção e os impactos na saúde pública.

Assim foram produzidos *banners*, os quais foram expostos e comentados durante o evento “Praça da Ciência”. Estratégias de apresentação foram discutidas, para que a exposição fosse interessante a população, construindo uma atividade de extensão mais efetiva como um momento de divulgação científica. Definiu-se que seriam realizadas perguntas ao

público para entender o envolvimento e o conhecimento dos mesmo a respeito do polo cerâmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

A partir da pesquisa verificou-se que apesar de ter um dos maiores polos cerâmicos de São Paulo e movimentar mais de 12 mil empregos diretos e pelo menos outros 150 mil indiretos na indústria, a cidade Santa Gertrudes é o município com pior nível de poluição do Brasil, de acordo com dados do relatório de 2016 das Nações Unidas. Tratando-se de um dilema entre poluição e saúde pública *versus* lucro e produtividade (ROSA, 2018).

Como resultado das pesquisas foram produzidos dois *banners*, os quais foram utilizados na exposição oral do conteúdo no dia 19 de outubro de 2019. Percebeu-se interesse do público no tema escolhido, que atraiu quantidade significativa de transeuntes, a partir da conversa com os mesmos verificou-se que todos tinham conhecimento da importância econômica do polo e que muitos trabalhavam ou tinham conhecidos e parentes que trabalham nessas fábricas.

Alguns desconheciam os impactos negativos em relação a poluição e a saúde pública enquanto outros trouxeram informações que os PETianos não conheciam, além de experiências próprias. Portanto, houve troca entre os saberes acadêmicos e os espontâneos, caracterizando uma atividade efetiva de extensão. Vale destacar que por tratar de um tema acessível essa atividade aproximou a população rio clarense da Universidade e do próprio PET, cumprindo o objetivo geral da atividade.

Vale mencionar que a atividade possibilitou o “aprender fazendo e refletindo sobre”, como é sugerido no próprio MOB (BRASIL, 2006). Os conhecimentos adquiridos extrapolaram as áreas de formação de cada PET, sendo amplos e multidisciplinares, tratando de um assunto relevante da realidade social em que a UNESP Rio Claro está inserida.

CONCLUSÃO

A atividade cumpriu seu propósito de aliar pesquisa, ensino e extensão, levando a um ganho de conhecimento por parte dos PETianos a respeito do Polo Cerâmico de Santa Gertrudes, além disso houve uma importante troca de informações e conhecimentos com a comunidade local. Também se verificou que a união dos grupos PET pode ser de grande utilidade, levando a realização de um trabalho multidisciplinar e relevante para a sociedade.

Esse trabalho em equipe, deve ser visto como uma iniciativa de valorizar a interdisciplinaridade, o ensino, pesquisa e a extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Pesquisadores defendem divulgação da ciência para público leigo. Brasília, 2014.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PANCHER, A. M. os reflexos do desenvolvimento da indústria cerâmica na urbanização nos municípios do polo cerâmico de Santa Gertrudes SP. 2017.

ROSA, B,A; Santa Gertrudes: Na cidade mais poluída do Brasil, a escolha entre saúde ou progresso. HuffPost Brasil. 12 de jun de 2018. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2018/06/11/santa-gertudes-na-cidade-mais-poluida-do-brasil-a-escolha-entre-saude-ou-progresso_a_23343342/>. Acesso em 16 de set de 2019.

OLIVEIRA, Meyre. Caracterização mineralógica e química das fontes de poeira e sua influência na atmosfera da região do polo cerâmico de Santa Gertrudes (SP). 2015. 144 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2015.

O Processo de Ensino-Aprendizagem em um Curso de Engenharia: Uma Perspectiva Discente

Danton Buticosihz Müller – danton.petmec@gmail.com

Geovanne Melo Gomes Pereira

Ana Marta de Souza

Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Engenharia Mecânica (PETMEC)
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO: Não se pode negar que o profissional de Engenharia está inserido em um ambiente de trabalho mais imprevisível e com relações muito mais complexas, cheias de dinamismo que antes não eram tão presentes. Contudo, observa-se que o Ensino em Engenharia continua basicamente o mesmo daquele adotado pelos jesuítas séculos atrás, ou seja, com métodos de ensino passivos que não estão alinhados com que se espera de um profissional egresso do curso. Tendo como objetivo proporcionar uma formação que tenha como visão o estudante sendo peça ativa do seu próprio processo de aprendizagem, as metodologias ativas são vistas como uma possibilidade de atualizar o Ensino em Engenharia. Esta pesquisa aponta a visão dos discentes sobre as aulas ofertadas durante sua graduação em um curso de Engenharia, em específico, no ciclo profissionalizante, além de suas opiniões sobre mudanças que devem ser encaradas no processo de ensino-aprendizagem. Para coleta de dados, utilizou-se a pesquisa do tipo *survey* descritiva sendo o formulário on-line o instrumento para tal. Estima-se que cerca de 160 estudantes estavam matriculados acima do sexto período, onde se tem a maior parte das matérias profissionalizantes do curso nessa Instituição, desses, 130 responderam, ou seja, mais de 80% do total estimado. Ademais, é possível estabelecer uma visão entre os docentes e discentes do curso, já que uma pesquisa com os professores fora realizada previamente. A partir desta pesquisa, fica claro que a interação entre os discentes, docentes e a própria Instituição é peça chave para que essas mudanças ocorram, favorecendo que os futuros Engenheiros se encaixem no mercado de trabalho do século XXI.

Palavras-chave: Ensino em Engenharia. Estratégias de Ensino. Metodologias Ativas.

1. INTRODUÇÃO

As transformações de ordem social, política e econômica que emergiram no última metade do século passado promoveram uma mudança significativa no mercado de trabalho, sendo que elas se caracterizam por exigirem uma nova visão de formação profissional dos discentes (MESQUITA; MENESES; RAMOS, 2016), apesar disso nota-se que as estratégias de ensino em Engenharia permanecem praticamente as mesmas adotadas desde os jesuítas, ou seja, aquela em que o professor, em posição de superioridade, repassa o conhecimento para o aluno, sendo este uma peça passiva nesse processo.

Com isso em mente, é preciso promover o rompimento com o modelo passivo empregado nas salas de aula de nível superior, sobretudo com relação à organização do currículo acadêmico, ao tempo e ao espaço empregados no processo de ensino-aprendizagem e às metodologias de ensino/aprendizagem utilizadas (MORAN, 2015). Nesse sentido, as metodologias ativas oferecem bons pontos de partida para essa reestruturação das práticas pedagógicas (MORAN, 2015).

Tendo em mente que os discentes são uma parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem e que suas visões devem ser levadas em conta para a reformulação das

estratégias de ensino, a presente pesquisa dispõe-se a expor a compilar as visões dos estudantes de um curso de Engenharia e tornar mais fácil traçar uma estratégia para mudança do quadro atual.

2. METODOLOGIA

2.1 COLETA DE DADOS

Realizou-se a coleta de dados em dois momentos diferentes, a primeira no primeiro semestre do ano de 2018 e a segunda no segundo semestre de 2019, através de um formulário online hospedado na plataforma Google Formulários. O público alvo eram recém egressos do curso, formados não antes de 2014, e discentes que estavam do 6º ao 10º período. O questionário utilizou os princípios da pesquisa *survey* descritiva, que procura identificar opiniões, atitudes, situações e/ou eventos a ocorrer com determinada população (PINSONNEAULT; KRAEMER, 1993)

A divulgação do formulário ocorreu por correio eletrônico, encaminhamento em grupos de mensagens dos estudantes, compartilhamento em redes sociais e recados dados presencialmente nas salas de aulas. Todos os dados coletados foram armazenados no formato de planilhas e catalogados com o emprego do programa Excel.

2.2 ANÁLISE DE DADOS

Foi possível elencar, através das respostas coletadas, os hábitos dos estudantes na sala de aula, a percepção destes sobre a Instituição que lhes oferta a disciplina e a visão dos próprios estudantes sobre a Instituição, incluindo seus docentes, que lhes ministram as disciplinas. Além disso, traçou-se uma relação com perspectiva docente do próprio curso, feita por Pacheco (2018) tendo em vista obter uma análise ainda mais completa.

Os resultados foram organizados de acordo com Análise do Conteúdo de Bardin (2009), sendo discriminados através de texto descritivos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESPONDENTES

Obteve-se as respostas de 130 estudantes, considerando a estimativa de que existam 160 estudantes matriculados em disciplinas do ciclo profissionalizante, assim obteve-se um índice de colaboração maior do que 80%, que é satisfatório e suficiente para se realizar uma análise fidedigna.

3.2 DAS QUESTÕES

Seguem as discussões levantadas a partir de algumas questões presentes no formulário disponibilizado aos estudantes, assim como as respostas obtidas. Lembra-se que foi dado aos questionados a opção de tecer comentários acerca dos temas inquiridos, possibilitando uma análise mais profunda das respostas.

Os 130 discentes respondentes marcaram uma resposta para cada um dos itens mencionados na Tabela 1. Uma análise mais completa da situação é feita a partir da comparação dos dados, sobre quais as técnicas de ensino e formas de avaliação empregadas pelos professores do mesmo curso.

Ao se analisar as informações dos dados expostos na Tabela 1, que se refere a perspectiva discente, é possível refletir que o modelo tradicional apesar de ser considerado “importante”, como se vê, especialmente, no item “aulas expositivas”, ele não pode ser apontado como o mais eficaz na visão dos estudantes, tendo menor percentual da opção

“eficaz”. Situação semelhante ocorre com os trabalhos e seminários, segundo método de ensino mais empregado pelos docentes, 27,12% dos docentes empregam-no (PACHECO, 2018). Cabe ressaltar também que o item “provas”, sendo a prova escrita individual e prova escrita em dupla/grupo métodos com ampla utilização pelos professores do curso (PACHECO, 2018), receberam o maior número de respostas “pouco eficaz”. Em contrapartida o item “estudo de cases”, marcado por somente seis respondentes na pesquisa direcionada aos docentes (PACHECO, 2018), teve um alto percentual eficácia na perspectiva discente, como se observa nos itens “resolução de exercícios” e “estudos de caso” na Tabela 1.

Tabela 1 – Eficácia de Diversas Ferramentas Utilizadas no Processo de Aprendizado

	Muito Eficaz	Importante	Pouco Eficaz
Aulas expositivas	23	84	23
Aulas mistas (teórica e prática)	78	29	23
Seminários/Debates	37	61	32
Resolução de exercícios	81	28	21
Estudo de casos	77	28	25
Dinâmicas	42	54	34
Pesquisa extraclasse	49	52	29
Trabalhos em grupo	33	63	34
Trabalhos Individuais	32	75	40
Provas	31	59	40
Estudo individual	60	45	25
Estudo em grupo	31	63	36

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao observar as respostas dos docentes, conclui-se que o curso dessa Faculdade de Engenharia segue basicamente o método tradicional de ensino, já que a técnica de ensino mais empregada são as aulas expositivas e a forma de avaliação mais utilizada é a prova escrita individual (PACHECO, 2018).

Levando em consideração que os métodos passivos são, de fato, os mais utilizados no curso dessa Instituição, parte-se para a análise de uma questão que discute a viabilidade da implementação de uma nova metodologia de ensino-aprendizagem. A busca por novas metodologias não deve ser encarada como só uma demanda exclusivamente discente. Afinal, somente 43,48% dos docentes do curso estão completamente satisfeitos com a maneira que dão aula (PACHECO, 2018).

A partir dos dados da Tabela 2, nota-se que as metodologias de ensino ativas não são difundidas na comunidade discente do curso, todavia os respondentes se mostram confiantes nos resultados que essa metodologia pode trazer, vide a Tabela 3. Ademais, os comentários dos questionados revelam um desejo de mudança com características em comum com as metodologias ativas.

Soma-se a isso o desejo da maioria dos docentes em procurarem uma nova estratégia de ensino, nota-se também que esses enxergam uma vontade maior dos discentes em serem mais participativos no processo de ensino (PACHECO, 2018). Ainda na perspectiva docente, infere-se que os professores vêem os próprios estudantes como um impeditivo de mudança (PACHECO, 2018). Contudo, o percentual de perguntados que marcaram a opção “desacreditado” e “duvidoso”, como visto na Tabela 3, é baixo, mas podem sim influenciar

os professores, já que esses olham para aqueles como se fossem representantes de uma opinião geral da turma. Isso fica ainda mais claro com percentual considerável de questionados que marcaram a opção “neutro”, ou seja, que se infere que não emitiriam sua visão sobre o tema.

Tabela 2 – Conhecimento das Metodologias Ativas

	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Peer Instruction	1	0,64%
Problematização	7	4,48%
Team Based Learning	9	5,77%
Project Based Learning	14	8,9%
Problem Based Learning	25	16,02%
Nenhuma	100	64,1%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 3 – Reação à Introdução de Metodologias Ativas

	Frequência Relativa	Frequência Absoluta
Desacreditado	4	3,77%
Duvidoso	9	6,93%
Neutro	39	30,00%
Confiante	78	60,00%

Fonte: Elaborada pelos autores.

4. CONCLUSÃO

Diante de tudo o que foi exposto, fica evidente a necessidade da adoção de uma nova estratégia de ensino, que visa contentar não somente os discentes, mas os docentes também. Levando-se em conta as mudanças de perfil do mercado de trabalho e das novas gerações, as metodologias ativas de ensino rompem com a típica maneira em que as aulas são ministradas há séculos, revelando ser muito promissora para o cenário atual.

Esta pesquisa pode promover uma contribuição, em especial na Instituição onde fora feita, no sentido que traz dados que servem de alicerce para a elaboração de material para campanhas e treinamentos para os discentes, docentes e técnicos, sendo essas atividades em que o Programa de Educação Tutorial se encaixa perfeitamente, já que estão ligadas a natureza de pesquisa e ensino do próprio Programa, além de também promover o melhoramento do Curso de graduação a ele vinculado. Ademais, a realidade vivenciada neste curso é certamente similar ao que ocorre em cursos de Engenharia de outras Instituições, sendo que seus dados podem auxiliar em análises dedutivas aproveitáveis para outros pesquisadores.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009

PACHECO, Lucas. **O Processo de Ensino-Aprendizagem em um Curso de Engenharia Mecânica: Uma Perspectiva Docente**. Orientador: Ana Marta de Souza. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Engenharia Mecânica) - Faculdade de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. **Survey research in management information systems: An assessment**. Journal of Management Information System, 1993. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/toc/mmis20/current>>. Acesso em 16 jun. 2018

MESQUITA, S. K. da C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. **Metodologias Ativas De Ensino/Aprendizagem: Dificuldades De Docentes De Um Curso De Enfermagem**. Trab. educ. saúde, v. 14, n. 2, p. 473–486, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-7462016000200473&lng=pt&nrm=iso&tlng=en%5Cnhttp://www.scielo.br/scielo.php ?script=sci_arttext&%5Cnpid=S1981-77462016000200473>. Acesso em 30 jan. 2020.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens., v. II, 2015

OS IMPACTOS DA AGROPECUÁRIA, PERSPECTIVA EM UBERABA

Autores (as) – Breno de Sá da Silva – brenosilva099@gmail.com

Vinícios Antônio Passos Balduino

Beatriz Sampaio Barbosa

Ester Fernandes Zambate

Jeniffer Stephanie Almeida Silva

Priscila Adriana de Paula e Silva

Valquíria de Cássia Escarabel

Orientadora: Fernanda Borges de Andrade

PET Conexões de Saberes – Ciências da Natureza e Matemática (PET CNM)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

RESUMO: A proposta aqui presente busca conscientizar a população inter e extra escolar sobre a necessidade do consumo consciente de carne bovina na cidade de Uberaba, M.G., levando em consideração que a dicotomia entrelaçada entre o avanço da população e o consumo consciente é um dos maiores impasses enfrentados no século XXI, uma vez que o consumo exacerbado nos é inculcido a todo momento pelos mais diversos meios de comunicação. Esse fato nos alerta para a importância da educação ambiental, tendo em vista o crescimento do consumo e a necessidade de conscientização social em relação às consequências que esse avanço vem causando. Nossa preocupação com o tema leva em consideração que a agropecuária de grande porte é um mercado financeiro que pode causar grandes danos ao meio ambiente e tem grande campo no nosso município. Para tanto, utilizamos as vertentes de ensino, pesquisa e extensão tanto para estudar e ampliar nosso conhecimento sobre o tema, como para conscientizar a população, indo desde aplicação de dinâmicas e oficinas *on line* para alunos da rede municipal de ensino até a divulgação para a comunidade extra escolar por meio de publicações nas redes sociais do nosso grupo PET. Pretendemos realizar um levantamento das raízes da culturalização do consumo para compartilhamento das informações por meio das mídias sociais contendo exposições sobre a realidade nutricional de consumo e suas consequências, assim como dos gastos e desperdícios envolvidos ao longo do processo de criação e abate do gado. O objetivo é estimular o consumo consciente e o equilíbrio nutricional com oficinas e dinâmicas envolvendo escolas e se estendendo à população de forma geral através das mídias sociais para que os participantes compreendam os motivos do alto consumo - que é inerente ao financiamento da pecuária de grande porte.

Palavras-chave: Agropecuária, Impactos Ambientais, Uberaba, Conscientização.

INTRODUÇÃO

A presente atividade tem sido desenvolvida por meio do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes - Ciências da Natureza e Matemática, ativo dentro da Universidade Federal do Triângulo Mineiro na cidade de Uberaba-MG, visando não só seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como também trabalhar de forma interdisciplinar entre as áreas de Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática.

O projeto tem como objetivo trabalhar os impactos ambientais causados pela agropecuária, tendo em vista que a cidade de Uberaba é um dos maiores berços da pecuária brasileira, estando, também, inserida na situação de crescente consumidora de carne bovina que fomenta esse mercado e as situações que levam à degradação ambiental.

Objetiva-se conscientizar a população inter e extra escolar dos riscos ambientais que o excesso desse consumo vem acarretando, propondo alternativas que diminuam o consumo de carne sugerindo medidas que possam suprir suas necessidades fisiológicas agredindo menos o meio ambiente. A conservação ambiental é uma temática que vem cada vez mais adentrando os vastos campos de discussões, com pautas que incluem desde o âmbito escolar até os mais altos congressos do planeta, sendo essa ascensão da preocupação com o meio ambiente decorrente do avanço populacional junto aos impactos que este vem acarretando.

METODOLOGIA

A metodologia implementada busca conscientizar os alunos e o meio extraescolar de forma ativa e de fácil visualização, por meio de jogos, produções audiovisuais, publicações em redes sociais e oficinas *on line*, perpassando por algumas fases, a saber: (1º) levantamento teórico sobre os temas a serem trabalhados no decorrer das atividades de ensino – fase da pesquisa ; (2º) divulgação de conteúdos digitais; (3º) elaboração de planos de aulas e atividades para ensino virtual para serem utilizados no desenvolvimento dos encontros com alunos da Educação Básica e (4º) trabalho com os alunos, utilizando plataformas digitais.

Procurou-se, assim, levantar as produções acadêmico-científicas realizadas nos últimos anos que pudessem contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Posterior ao levantamento e estudo teórico foram produzidos conteúdos digitais para publicação nas redes sociais do grupo PET Conexão de Saberes Ciências da Natureza e Matemática da UFTM, por meio de postagens semanais que foram divididas em dois segmentos: o primeiro denominamos de (i) “*Você sabia?*” e nele as postagens são mais voltadas para o conhecimento e exploração do tema trabalhado utilizando dados e informações relevantes e utilizando de questionamentos que instiguem a participação do leitor como por exemplo (i)“VOCÊ SABE QUAL O CUSTO DE 1KG DE CARNE?”; o segundo (ii) “*Diquinha da semana*” no qual as postagens se relacionam a dicas e ideias para a prática de um consumo mais sustentável no intuito de sensibilizar os sujeitos em suas ações no dia-a-dia, como podemos ver na figura 1.

Figura 1: Postagem nas redes sociais do PETConexões de Saberes Ciências da Natureza e Matemática da UFTM



Fonte: Os autores, 2020.

Em seguida elaboramos um plano de aula com atividades adaptadas para o ensino remoto a partir da temática: “Os impactos da agropecuária no meio ambiente” procurando seguir as categorias do domínio cognitivo proposto por Bloom, que são: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

A Taxonomia de Bloom do Domínio Cognitivo é estruturada em níveis de complexidade crescente – do mais simples ao mais complexo – e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior. (FERRAZ; BELHOT, 2010, p.424)

O plano de aula foi analisado e aprovado pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberaba (SEMED) e demos início aos encontros interativos realizados em plataformas digitais com a participação da equipe da diretoria de Projetos Especiais da SEMED, dos 6 professores do Projeto Grupos de Liderança da Rede Municipal, dos alunos do Ensino Fundamental das escolas municipais na faixa etária de 12 a 16 anos participantes do Projeto e nós, integrantes do grupo PET “Conexões de Saberes Ciências da Natureza e Matemática” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

Um dos pontos a serem trabalhados com os alunos nas oficinas *on line* é o comportamento das moléculas de CO₂, Metano e de Óxido Nitroso emitidos pelos ruminantes na atmosfera, demonstrando como esses gases interferem no efeito estufa e mantém o planeta mais quente. Para isso utilizaremos o jogo de fliperama, conhecido como Pinball, que será

confeccionado pelo grupo com algumas alterações para ser utilizado *on line* com o objetivo de tornar o tema mais atrativo e de fácil visualização, conforme a dinâmica pretendida. O objetivo do jogo é mostrar como essa poluição se comporta na atmosfera, onde a bola lançada simulará um raio solar, sendo que os alunos ao jogarem terão que evitar que esse “raio” superaqueça a superfície terrestre, que no caso seria deixar a bola cair dentro de uma das aberturas do jogo; e por fim encerraremos a área de ensino com um vídeo de uma previsão do tempo mostrando todas alterações e desequilíbrios que a poluição acarretará ao longo das próximas décadas.

RESULTADOS ESPERADOS

Com esse trabalho acreditamos ser possível conscientizar a população inter e extra escolar de Uberaba e região sobre a necessidade do consumo consciente de carne bovina. Esperamos sensibilizar as pessoas para a realização de práticas que busquem minimizar os impactos que a agropecuária de grande porte causa sobre o meio em que vivemos, despertando, assim, a curiosidade em buscar alternativas de alimentação sustentável.

Para tanto tornou-se necessário realizar um levantamento de obras e documentos que auxiliem no processo de desenvolvimento deste trabalho e contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências dos membros do grupo na obtenção de referencial para elaboração de materiais visando a divulgação da temática englobando um público que não se restringe à comunidade interna da universidade.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do projeto, temos constatado a importância de se trabalhar situações multidisciplinares que envolvam temas transversais, tais como o consumo de carne bovina e o incentivo a alternativas de complementação com proteína vegetal, buscando sensibilizar os alunos da Educação Básica e a comunidade em geral para um consumo consciente que gere cada vez mais uma saudável relação do ser humano com o meio ambiente no qual se encontra inserido.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. Alfabetização científica: **questões e desafios para a educação**. 4 ed. Ijuí: Ed. Unijui. 2006.

COSENZA, A.; FREIRE, L. M.; ESPINET, M.; MARTINS, I. Relações entre justiça ambiental, ensino de ciências e cidadania em construções discursivas docentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 89-98, 2014.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: **revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2020.

MARTINS, I.; OLININISKY, M. J.; ABREU, T. B.; SANTOS, L. M. F. Contribuições da análise crítica do discurso para uma reflexão sobre questões do campo da educação ambiental: olhares de educadores de ciências. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, 2008.

Rays, O. (2012). Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Educação Especial**, 1(1), 71-85. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>.

ROMANI, André. Impacto da pecuária no meio ambiente incentiva adesão ao vegetarianismo. **AUN - Agência Universitária de Notícias da USP**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2019/02/05/impacto-da-pecuaria-no-meio-ambiente-incentiva-adesao-ao-vegetarianismo/?fbclid=IwAR1vJ4kGSQ4JoKwfOBUTrSbUhPU3OOMwNDCwVVSnpaEdiWSG3IJAAokYP1I0>. Acesso em 12 de março de 2020.

Pacote Office na escrita científica

Bárbara Moraes dos Santos, Jasmyn Tognere, Matheus de Jesus Amorim, Carolina de Farias Brandão, Fabrício Lopes dos Santos, Gabriela Ramalho Sousa, Júlia Marques de Oliveira, Júlia Sacramento Barbosa, Juliana Silveiras Andreino, Patrick Lóss Fernandes da Silva, Thales de Almeida Cruz; Marielce de Cássia Ribeiro Tosta
PET ProdBio

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

RESUMO: A produção bibliográfica é o registro de todo trabalho científico executado por discentes, docentes e demais interessados, mas também pode representar uma situação de dificuldades e questionamentos por parte dos alunos em formação. A fim de trazer instrumentos que auxiliem tanto na escrita quanto no desenvolvimento científico, o PET Conexões ProdBio proporcionou aos discentes da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, uma experiência com ferramentas do Microsoft Office (Excel, Word e PowerPoint). Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo avaliar, por meio de questionários de feedback, a experiência e satisfação dos participantes nos minicursos ministrados pelo grupo no decorrer do ano de 2019, a fim de medir o nível de aprendizado dos inscritos e analisar a necessidade de melhorias e correções de posicionamento em ofertas futuras. Com as respostas obtidas foi possível constatar uma aprovação acerca da qualidade das atividades, satisfação e participação em edições futuras. Com os relatos de participantes, pode-se perceber que os objetivos associados a atividades vêm sendo cumpridos, no estímulo e democratização do uso de ferramentas digitais para escrita científica.

Palavras-chave: Discentes. Minicurso. Escrita Científica.

INTRODUÇÃO

A produção bibliográfica é o registro de todo trabalho científico executado por discentes, docentes e demais interessados. Dada sua relevância nas atividades das universidades do país, os discentes são convidados cada vez mais cedo a realizar pesquisas e elaborações de textos acadêmicos, tais como resumos expandidos e estendidos, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC), projetos e artigos (MATTE e ARAÚJO, 2012).

Escrever pode parecer uma atividade fácil, no entanto, não é tão simples. Para elaborar um texto comunicável e compreensível, é necessário que o elaborador tenha propriedade sobre o assunto que pretende apresentar através das palavras. Além disso, para que as pesquisas realizadas sejam aceitas pela comunidade acadêmica, quer em eventos científicos ou em periódicos, o material deve cumprir alguns requisitos no que tange à sua estrutura e o conteúdo. No entanto, os discentes enquanto aprendizes neste processo, necessitam de apoio, ou seja, há necessidade de orientações sobre o uso das normas técnicas de escrita, bem como das ferramentas do pacote Microsoft Office.

De modo a minimizar estes problemas, o PET Conexões ProdiBio proporcionou aos discentes da Universidade Federal do Espírito Santo, *campus* São Mateus, uma experiência com

ferramentas do Microsoft Office (Excel, Word e PowerPoint) e as regras de escrita da ABNT. O Office é um pacote de aplicativos que possibilita a formulação de dados, processamento de cálculos, criação de planilhas, bem como ferramentas para escrita e leitura de documentos, apresentações em formas diversas, entre elas a construção de banners (BARBOSA e SILVA, 2019).

O software Excel pode ser utilizado por discentes e docentes de todas as áreas do conhecimento. O mesmo possui como proposta auxiliar em cálculos, armazenar banco de dados, gerar controle de arquivos, realizar análises estatísticas e elaborar gráficos. Todas as suas funções possibilitam melhor tratamento e visualização dos dados, bem como, auxiliam na elucidação e complementação de informações de artigos e apresentações, facilitando a compreensão pelo leitor (ZAMBONI *et al.*, 2011), este pode ser utilizado ainda em sala de aula como ferramenta de ensino.

De modo complementar, tem-se o editor de texto Word que é utilizado na redação dos documentos científicos, além de facilitar a organização e elaboração destes de maneira mais eficaz (MICROSOFT, 2019a). O Word muitas vezes é utilizado em conjunto ao Excel, visto que os dados obtidos por meio dos cálculos podem complementar e/ou auxiliar na escrita científica. O Microsoft PowerPoint, por sua vez, é uma ferramenta que auxilia nas apresentações dos resultados que podem ocorrer na própria instituição de ensino ou em simpósios, congressos e eventos científicos em geral, através da confecção de banners, slides e outros (MICROSOFT, 2019b).

Além das ferramentas do office, foi percebido a necessidade de repassar aos discentes as normas de escrita científica, advindas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dado às suas especificidades. Este conhecimento agregado às ferramentas operacionais facilitam a escrita e apresentação dos produtos acadêmicos, garantindo maior qualidade e eficiência (ABNT, 2019).

Desta forma, este artigo teve por objetivo avaliar a experiência e satisfação dos participantes de cada minicurso no decorrer do ano de 2019 por meio dos feedbacks dos questionários obtidos ao fim de cada atividade. Estes resultados são relevantes ao grupo na busca de melhorias e correções em ofertas futuras, de modo a contribuir cada vez mais com o desenvolvimento acadêmico e, conseqüentemente, a produção bibliográfica dos discentes.

METODOLOGIA

A abordagem das ferramentas Office foi realizada em minicursos ministrados pela tutora e petianos, intitulados “Apoio PET Excel”; “Apoio PET Word e PowerPoint” e “Regras ABNT” no ano de 2019. Para a elaboração dos mesmos, o ProdBio se reúne em horários comuns e os responsáveis pela atividade apresentam a aula para os demais. A finalidade desses encontros é preparar o grupo e ainda sanar possíveis dúvidas que pudessem surgir no dia da apresentação, de maneira a minimizar erros e ou falhas.

A carga horária de cada minicurso foi de 10 horas, sendo 80% presencial e 20% em atividades de fixação do conteúdo, realizadas em casa e enviadas ao grupo para acompanhamento do aprendizado. Para obtenção do certificado era necessário 75% de presença e retorno das atividades em casa, além do formulário de feedback. Todos os minicursos ocorreram no período noturno e suas inscrições foram realizadas de forma virtual tanto para a comunidade acadêmica quanto para a externa. Cabe ressaltar, que houveram outras edições desses minicursos em anos anteriores. A gestão do conhecimento associado a estas possibilitam estimativas de edições, público esperado e procedimentos metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2019, os minicursos “Word e Power Point”, “Excel” e “Regras da ABNT” foram ministrados apenas no primeiro semestre letivo, sendo o Excel repetido no segundo. Participaram do Word e Powerpoint além dos inscritos online os discentes da disciplina de Introdução a Engenharia de Produção por solicitação do docente responsável. Quanto ao Excel há sempre grande demanda nas inscrições, no entanto, apenas 80% iniciam o curso e cerca de 60% recebem o certificado, sendo considerados participantes. Já o minicurso Regras da ABNT é procurado por discentes de todos os cursos do Centro, com efetiva participação (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação atividade e número de participantes realizadas durante o ano de 2019

Minicurso	Número de Participantes
Word e Powerpoint	55
Excel (1ª edição)	12
Regras ABNT	20
Excel (2ª edição)	14

Fonte: Autores, (2020).

O questionário de feedback é composto por quatro perguntas as quais os participantes devem atribuir notas em escala de 0 a 10, onde 0 representa "péssimo" e 10 "ótimo". Quanto a nota dada aos cursos, houve média de 9,1 por parte dos participantes. Acerca da participação em outras edições, houve unanimidade na afirmação de que participariam novamente. Este cenário exibe a satisfação dos inscitos e motiva novas edições.

Quando perguntados sobre o impacto do minicurso em sua vida acadêmica e como este contribuiu para tal, houveram relatos de melhoria perceptível na prática de escrita e no encorajamento para realização de trabalhos acadêmicos. Alguns dos relatos estão transcritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Relatos de participantes em minicursos ofertados pelo grupo PET ProdiBio em 2019

Word e Powerpoint	“De diversas formas, só de conseguir mudar a cor do word pra mim já foi maravilhoso, pois tenho a visão muito sensível a luz e deixando ele em modo cinza me ajuda muito. Além disso tenho usado o que aprendi na escrita dos meus projetos.”
Excel	“De maneira muito significativa, pois eu nunca tinha mexido no Excel, tudo foi novo para mim”
ABNT	“Me orientou bastante e abriu minha mente em relação a escrever trabalhos e futuramente o TCC. Foi um aprendizado bem interessante e que tirou parte do medo de escrever trabalhos da faculdade.”

Fonte: Autores, (2020).

Está contemplado no questionário um espaço para críticas e sugestões, este espaço é um termômetro de impressões acerca dos cursos, como também, uma ferramenta de melhoria para próximas atividades. Sobre pontos de melhoria, destaca-se a oferta de minicursos em horários mais diversificados, sugestões de temas a serem acrescentados nos conteúdos abordados e considerações acerca da duração dos mesmos.

CONCLUSÃO

Por fim, constatou-se que a oferta dos minicursos das ferramentas do pacote Office e das regras da ABNT adveio das necessidades dos discentes do campus em utilizá-las para realização de estudos envolvendo escrita científica. Ademais, essas atividades proporcionaram aos petianos melhor domínio sobre as regras da ABNT, das principais ferramentas do pacote Office, melhorias em suas habilidades de comunicação e didática.

Considerando as sugestões e demandas recebidas, alguns minicursos foram reformulados, sendo elaborados os cursos sobre as “Regras ABNT e apoio Word”, “Oficina de Escrita e Apresentação Científica”. O primeiro abordará em conjunto as Regras da ABNT e a

ferramenta Word, focando na criação de sumário, formatação de referências, manipulação de imagens, etc. O segundo tratará de maneiras para melhorar a escrita científica (resumo, introdução, desenvolvimento, conclusão, etc) e formas de elaborar suas apresentações, por exemplo, banners, slides, entre outros.

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Importância/ Benefícios**. 2019. Disponível em < <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios> > Acesso em: 24 fev. 2020.

BARBOSA, A. O.; SILVA, O. G. Programação em Excel para definição de armadura em lajes maciças retangulares apoiadas no contorno. **Faculdade Aldete Maria Alves**, Iturama, MG, 2019.

MATTE, A. C. F.; ARAÚJO, A. L. O. S. A importância da escrita acadêmica na vida do jovem pesquisador. **Educação científica e cidadania**. 2012.

MICROSOFT. **Tarefas básicas no word**. 2019a. Disponível em <<https://support.office.com/pt-br/article/tarefas-b%C3%A1sicas-no-word-87b3243c-b0bf-4a29-82aa-09a681999fdc>>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MICROSOFT. **Tarefas básicas para criar uma apresentação do PowerPoint**. 2019b. Disponível em <<https://support.office.com/pt-pt/article/tarefas-b%C3%A1sicas-para-criar-uma-apresenta%C3%A7%C3%A3o-do-powerpoint-efbbc1cd-c5f1-4264-b48e-c8a7b0334e36>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

ZAMBONI, L. C.; *et. al.* **Planilhas Excel e uso da linguagem vba em aplicações para as engenharias**. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/8/sexoestec/art1623.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

PERFIL SOCIAL E TECNOLÓGICO DO PÚBLICO DO CICLO DE PALESTRAS: FLORESTA EM CASA.

Autores – Isabela Bandeira Trece (isabelabtrece@gmail.com), Ana Lúcia Salvador Ormond Bergamini Lima, Bianca de Oliveira André, Bruna Valença Godinho, Érikliis Amorim de Miranda, Esther Miranda Mostacada Ramalho, Leandra Brune de Almeida Moura, Leandro Teixeira de Oliveira, Letícia Carneiro, Luana Martins da Silva de Sá, Isabela Bandeira Trece, Isabella Dias de Carvalho, Júlia Rodrigues de Araújo Gomes, Matheus Henrique dos Reis Fonseca, Raquel dos Santos Cabral, Suely Dias, William Moreira Rosário de Oliveira.

Orientadora: Vanessa Maria Basso

Programa de Educação Tutorial PET Floresta: Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis

Instituição de Ensino Superior Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ.

RESUMO: A Educação a Distância, e outras modalidades de ensino não presenciais, são metodologias que vêm sendo aprimoradas ao longo da última década conforme avança a tecnologia digital. No momento em que a pandemia do COVID-19 foi decretada, muitas instituições de ensino lançaram mão desta, e de outras, para dar continuidade as aulas, uma vez que as instalações físicas se encontram fechadas para manter o isolamento social. Além das aulas, de modo geral, aumentaram-se também a oferta de demais atividades extracurriculares, como cursos e palestras. Para contribuir com estas atividades no ensino superior, o PET Floresta organizou um ciclo de palestras chamado “Floresta em Casa” durante o mês de maio de 2020, com ênfase e temas conectados ao curso de Engenharia Florestal, sugeridos pelos próprios discentes da UFRRJ. Para se conhecer o perfil social e tecnológico dos participantes, foi elaborado um questionário, com perguntas sobre o evento, perfil, acesso à tecnologia e espaço para sugestões. Este, foi enviado para todos os 142 participantes, inclusive de fora da universidade, porém obteve somente 26,8% de respostas. Com estas, verificamos que a maioria dos participantes foram jovens (71,8%), mulheres (66,7%), A grande maioria reside no estado do Rio de Janeiro (84,6%) e não houve pessoas da zona rural. Quanto a forma de acesso celular (41%) e notebook (53,8%) não diferiu muito, feito principalmente por internet de cabo/wifi (97,4%). A aceitação foi grande, com 92,1% de respostas entre excelente e muito boa. Assim, o perfil é bem representativo. Deve-se pensar as atividades acessíveis para celular. Ações para viabilizar o acesso ainda são necessárias, bem como aperfeiçoar o banco de dados do grupo.

Palavras-chave: questionário virtual, palestras, social, tecnologia e pandemia.

INTRODUÇÃO:

A Educação à Distância – EAD – é uma modalidade de ensino antigo (LUIZZI, 2007), mas usada até hoje, adaptada conforme a evolução de tecnologias. Existem diversas questões no que tange sua definição. Para alguns autores, o uso e avanço da internet e tecnologias digitais, estão inevitavelmente ligados ao ensino a distância (ALVES, 2011; BEHAR, 2009; SANTOS, 1999).

A expansão e discussão sobre o EAD ganhou destaque ultimamente, onde a disseminação de um novo vírus (SARS-CoV-2) pelo mundo, alterou a rotina de muitos. As instituições de ensino escolar, inclusive superior, precisaram ser fechadas, como medidas de evitar o contágio da COVID-19 – doença causada pelo vírus – que se tornou, em março, uma pandemia decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020). Segundo dados do Monitoramento Global de Escolas Fechadas no dia 26 de abril deste ano, 89,6% dos alunos ficaram impossibilitados de frequentar as aulas em suas instituições físicas (UNESCO, 2020). Fazem parte desse número os estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que como a maiorias das universidades do país, ainda discutem o ensino à distância e o retorno às aulas. Essa mudança tornou evidente diversos problemas de aplicação, como a desigualdade no acesso às tecnologias necessárias. Entretanto, com intuito de manter alunos e professores ativos ações de integração na universidade foram estimuladas.

Com isso, o Programa de Educação Tutorial (PET) Floresta: Formação Através de Vivências em Atividades Florestais Sustentáveis, cumprindo um dos objetivos específicos do Manual de Orientações Básicas (2002) de desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no curso, propôs um ciclo de palestras não presencial denominado Floresta em Casa, para ofertar atividades extracurriculares aos estudantes de engenharia florestal da UFRRJ. Além das observações durante o evento, também foi enviado após um questionário para delinear o público.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os impactos do Ciclo de palestra: Floresta em Casa, e traçar o perfil social e tecnológico do público virtual e atual do grupo PET Floresta.

METODOLOGIA:

O Floresta em Casa foi um ciclo de 4 encontros online, via plataforma *Google Meets*, que ocorreu durante todo maio de 2020, divulgado principalmente pelas redes sociais do PET Floresta. As atividades foram registradas na Escola de Extensão (*ced.im.ufrr*) da UFRRJ. Para

buscar informações sobre o evento e acesso à internet/equipamentos para assisti-lo, foi criado um formulário de perguntas (Tabela 1).

Tabela 1: Perguntas do formulário aplicado:

Nº	Pergunta
1.	Idade?
2.	Como você declara a cor/etnia?
3.	Quanto ao gênero, como você se identifica?
4.	Estado onde reside atualmente?
5.	Qual foi o meio utilizado para assistir as palestras?
6.	Qual foi o tipo de internet mais usado por você nas palestras?
7.	O que você achou das palestras de forma geral?

Fonte: Próprios autores (2020).

O formulário foi criado na plataforma do *google forms*, e enviado por e-mail para os 142 ouvintes no final do ciclo. Este, ficou acessível para receber respostas entre os dias 10 e 26 de junho. Os resultados e gráficos foram gerados pelo próprio programa, com auxílio do *Excel*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

As palestras do ciclo foram: Restauração Florestal no Brasil, Legislação Florestal no Brasil, Gestão de Resíduos Sólidos no Contexto Florestal e Aumento do Desmatamento no Brasil e tiveram, em média, 65 ouvintes por palestra, público acima do esperado pelo grupo. Entretanto o formulário enviado obteve apenas 38 respostas, conforme os resultados a seguir.

Tabela 2: Percentual (%) das respostas sobre a pergunta 1: “Idade”.

Idade (anos)	15-20	21-25	26-30	31-40	41-50
%	23,1%	48,7%	15,4%	10,3%	2,6%

Fonte: Próprios autores (2020).

Observa-se que 23,1% somados a 48,7% formam a maioria (71,8%), e estão na faixa de jovens, segundo o IBGE (1999), entre 15-24 anos. Acerca da pergunta 3: 66,7% são do sexo feminino, o que não é surpresa, visto que Dados do Censo da Educação Superior divulgados

pelo INEP (2015) indicam que cerca de 59,88% dos estudantes que concluíram cursos de graduação eram mulheres.

Tabela 3: Percentual (%) das respostas da pergunta 2: “Como você declara a sua cor/etnia?”.

Cor/Etnia	Branco	Pardo	Preto	Amarelo	Não declaro
%	46,2%	35,9%	12,8%	2,6%	2,6%

Fonte: Próprios autores (2020).

A pergunta 2 mostra que 48,7% se autodeclararam pretos ou pardos, o que pode ser indício de que a Lei Federal 12.771/2012, que dispõe acerca da política de cotas no Brasil, traz retorno positivo da inclusão racial. E, o dado referente a pergunta 4: 84,6% das pessoas disseram que residem no estado do Rio de Janeiro, estado esse que foi pioneiro na política de cotas no Brasil e também localidade da UFRRJ, sendo este o principal público alvo das atividades realizadas.

Além disso, a pergunta 5 demonstra que a quantidade de pessoas que acessam pelo notebook (53,8%) não diferiu muito daquelas que usam celular (41%). Acerca do tipo de internet mais utilizado nas palestras, pergunta 6, a maioria (97,4%) se deu via cabo/Wifi, enquanto dados móveis aparece com baixa representatividade (2,6%), demonstrando que o público atingido não representa a população, como um todo, visto que um dos tipos de conexão mais usado no país é dados móveis (80,2%) (IBGE, 2018). Ainda, a zona rural, público que não atingimos, possui 50,8% dos lares sem acesso a internet (IBGE, 2018), sendo esta realidade uma possível barreira para o público.

Por fim, a pergunta 7 “O que você achou das palestras de forma geral” sendo o valor 5- excelente e 1- muito ruim, a resposta foi satisfatória, pois a maioria do público (92,1%) avaliou a atividade como excelente e muito boa demonstrando bom desempenho e qualidade do evento, ainda que virtualmente.

CONCLUSÕES:

O presente trabalho mostra o perfil social e tecnológico dispõe de representação de gênero e raça/etnia, sem grande sobreposição, o que denota que as atividades do PET Floresta são bem representativas.

Além disso, que devemos adequar as atividades de modo que o acesso via celular não limite a participação nas próximas atividades virtuais.

Ainda, ações relacionadas ao acesso de pessoas para essa modalidade de ensino devem ser criadas e/ou asseguradas, principalmente nas zonas rurais, público que não atingimos.

E por fim, apesar da alta participação, poucos nos deram *feedback* do evento, com isso devemos utilizar maiores artifícios para gerar um banco de dados mais robusto.

REFERÊNCIAS:

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 1. p. 83-92, 2011.

BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básicas. Programa de Educação Tutorial. Brasília, p. 8, 2002.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua-PNAD Contínua. 2018. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2020.

LUZZI, Daniel Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NO BRASIL, IBGE População Jovem. Estudos e pesquisas. **Informação Demográfica e Socioeconômica**. 1999.INEP.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19): Relatório da Situação, 51. 2020

SANTOS, N. Estado da arte em espaços virtuais de ensino e aprendizagem. **Revista brasileira de informática na educação**, v. 4, n. 1, p. 75-94, 1999.

Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jul. 2020.

UNESCO. Impacto da COVID-19 na educação. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PET Global - Além da sala de aula

Edições temáticas: Ações afirmativas em defesa da equidade étnico-racial, Planejamento financeiro, Criatividade e rendimento estudantil, Intercâmbio cultural e Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez no ambiente acadêmico

Paulo Sérgio de Andrade (psa@estudante.ufla.br), Matheus Felipe Souza Oliveira, Bruna Mello Cruz, Dayana Teixeira Botelho, Carla Soares Pereira, Maria Alice Oliveira Silva, Matheus de Souza Cruz, Laura Romanholi Mulano, Larissa Ribeiro dos Santos Lima e Giovanna Evaristo de Moraes. Orientadora: Dra. Luisa Pereira Figueiredo.
PET Engenharia de Alimentos
Universidade Federal de Lavras - UFLA

RESUMO

O projeto PET Global teve durante a sua criação, a intenção de criar eventos, palestras e outras maneiras de disseminar conhecimentos, experiências e informações que não são tratadas diariamente em salas de aula e em outros projetos do grupo. Ou seja, abordar temáticas atuais e sociais que fugissem da área acadêmica, tendo em vista o quão importante é formar cidadãos com conhecimentos amplos e pensamento crítico. Durante a realização do projeto foram realizadas cinco edições. Cada uma organizada por um grupo de trabalho dentro da entidade. Os eventos tiveram os seguintes temas, sendo a maioria deles aberto a todo o público acadêmico: Ações afirmativas em defesa da equidade étnico-racial, Planejamento financeiro, Criatividade e rendimento estudantil, Intercâmbio cultural, ISTs e gravidez no ambiente acadêmico. Foram realizadas parcerias com profissionais e entidades externas ao grupo para a realização das atividades, sendo aplicados feedbacks escritos para avaliar o alcance dos eventos e obter pontos para possíveis melhorias. No geral, todas as edições tiveram boa aceitação dos participantes e também um bom resultado em relação a influência positiva do evento para o participante. Por fim, foi possível observar que a criação do projeto foi relevante e sua contribuição para os estudantes e para seus realizadores foi positiva.

Palavras-chave: Cidadania. Sociedade. Extensão. Saúde. Multidisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Visando atingir um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial que é proporcionar uma formação global aos alunos, não apenas o conhecimento acadêmico, mas assumindo a responsabilidade de contribuir para melhorar a qualificação dos alunos como seres humanos e membros da sociedade (BRASIL, 2006), este projeto consistiu na organização de palestras e/ou debates sobre temas gerais, englobando assuntos sociais, econômicos, éticos, dentre outros. Buscou-se estimular e colaborar com o desenvolvimento ético-cultural da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Lavras pela abordagem e discussão de temas relevantes. Além disso, esperou-se que o projeto fosse um meio de contribuir para a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social. A atividade foi uma forma de agregar valor ao crescimento pessoal dos PETianos, desenvolver a capacidade de organizar eventos, melhorar a comunicação pessoal, aumentar a experiência no desenvolvimento de trabalho em equipe, além de contribuir na relação de comunicação entre alunos e docentes.

METODOLOGIA

O PET Global foi realizado ao longo do ano, no qual os PETianos promoveram palestras, debates, dentre outros encontros, que abordaram temas relevantes para a sociedade, como por exemplo: saúde mental, consciência negra, política, entre outros. Os encontros foram ministrados por profissionais, por um grupo PET parceiro e por professores e alunos de outro curso, os quais tinham conhecimento aprofundado sobre o assunto selecionado. Os eventos foram em sua maioria abertos ao público e o grupo se mobilizou para que as palestras fossem gratuitas ou com o menor custo possível, a fim de atingir um público razoável.

Foram realizadas 5 edições (Quadro 1), onde buscou-se a diversidade de temas e parcerias internas e externas à universidade. Além disso, houve a distribuição das edições pelos grupos de trabalho para que todos se envolvessem com o projeto sem se sobrecarregar.

Quadro 1 - Distribuição e características das edições do PET Global

Edição	Grupo	Parceiro	Evento	Execução
Ações afirmativas (OLIVEN, 2007)	Gestão de Projetos	Comissão de Heteroidentificação (prof. Renato Belo/UFLA)	Aberto	Abr.
Planej. financeiro (LEAL; DO NASCIMENTO, 2011)	Gestão de Qualidade	PET Administração (UFLA)	Fechado	Jun.
Criatividade e rendimento (ALMEIDA, 2014)	Gestão de Pessoas	Psicóloga Talissa Tonelli	Aberto	Ago.
Intercâmbio cultural (DALMOLIN, 2013)	Gestão de Marketing	Diretoria de Relações Internacionais e convidados estrangeiros	Aberto	Out.
ISTs e gravidez na universidade (ROSA et al., 2020)	Gestão de Finanças	Liga Acadêmica de Saúde Reprodutiva e Sexual e CTA	Aberto	Nov.

Fonte: Do autor, 2020.

Os resultados foram avaliados por meio de questionários respondidos pelos participantes, para obter sugestões de temas e melhorias ao longo do desenvolvimento do projeto, e para percepção do número de alunos não PETianos atingidos pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as edições foram plenamente desenvolvidas e os resultados de número de participantes se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação dos participantes nas edições

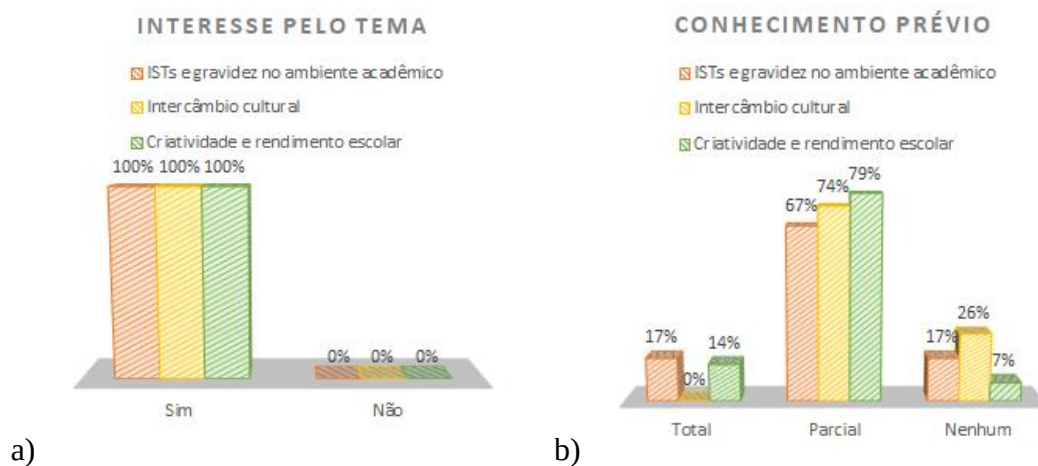
Edição temática	Participantes totais	Participantes externos ao grupo (incluindo palestrante)	Relação participantes externos/totais (%)
Ações afirmativas em defesa da equidade étnico-racial	18	5	28
Planejamento financeiro	14	2	14
Criatividade e rendimento estudantil	35	22	63
Intercâmbio cultural	54	38	70
Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez no ambiente acadêmico	24	8	33

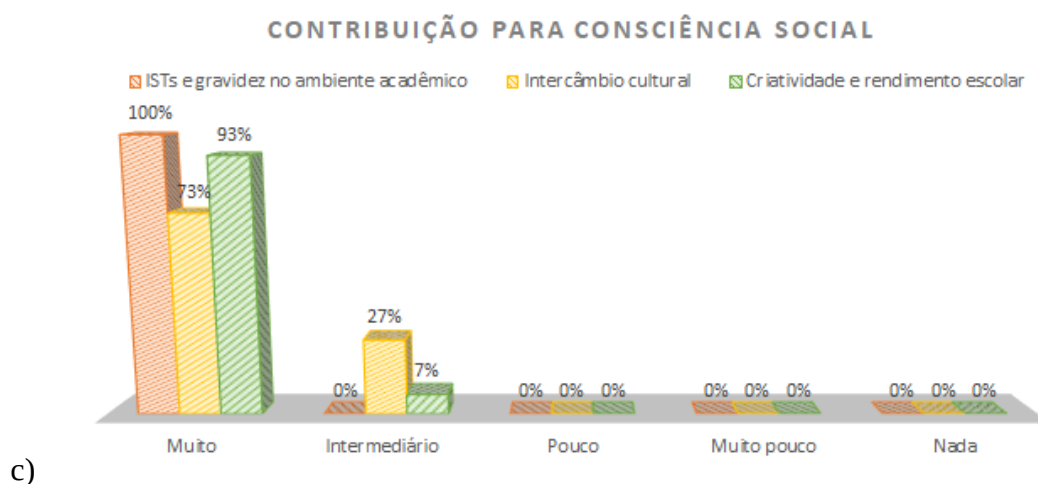
Fonte: Do autor, 2020.

As edições com participações externas de 14%, 28% e 33% tiveram como possíveis causas desses resultados, respectivamente, o fato de ter sido um evento fechado, por não ter sido divulgado previamente e pela temática envolvida em um período com muitas atividades avaliativas (novembro).

Os questionários de feedbacks só foram aplicados nas 3 últimas edições temáticas. Vale ressaltar que nem todos os participantes responderam ao questionário. Os resultados se encontram no gráfico 1.

Gráfico 1 - Respostas do questionário em relação **a)** ao interesse pelo tema, **b)** ao conhecimento prévio do assunto e **c)** à contribuição para consciência social.





Fonte: Do autor, 2020.

Nota-se pelas respostas que as temáticas foram interessantes, promoveram um acréscimo ao conhecimento, pois poucos tinham conhecimento total do assunto e, por fim, promoveram consideravelmente para a consciência social dos participantes.

CONCLUSÃO

Enfim, o projeto atingiu satisfatoriamente a população acadêmica com temas relevantes e trouxe uma contribuição social na formação dos participantes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jorge Salvador Pinto de. **A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação**. 2014. Tese (Doutorado em Medicina) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova, Lisboa.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas**. Brasília, 2006.
- DALMOLIN, Indiara Sartori et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-447, jun. 2013.
- LEAL, Cícero Pereira; DO NASCIMENTO, José Antonio Rodrigues. Planejamento Financeiro Pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, São Paulo, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2011.
- OLIVEN, Arabela Campos. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: Uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 61, p. 29-51, 2007.
- ROSA, L. M. et al. Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções

sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, [S.I.], v. 3, n. 1, p. 706–716, jan. 2020.

"Plataforma Ensinando o Lattes": divulgação e aplicação de conhecimento

Noveletto JVM, joao.m.noveletto@gmail.com, Angeluci AD, Appoloni JM, Bassetti LA, Bortoletto BP, Dotta GH, Gonzales KGA, Lopes JS, Martins LR, Milesi IN, Modesto VS, Pennacchiotti I, Perroni RM, Premazzi JP, Silva WTL, Sousa IA, Trigo FC, Zunareli MC
Prof^a Dr^a Patrícia Petromilli Nordi Sasso Garcia
Prof^a Dr^a Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote
PET Odontologia
Faculdade de Odontologia de Araraquara, FOAr, UNESP

RESUMO O grupo PET-ODONTOLOGIA, com o apoio de sua tutora e da vice-diretora da Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP, criou e publicou uma plataforma voltada aos alunos, denominada "Plataforma Ensinando o Lattes", em junho de 2020. Com o intuito de difundir conhecimento sobre o preenchimento correto do Currículo Lattes, o material foi produzido em PDF e publicado via internet. Composto por tutoriais simples, instruções básicas e separados em 9 módulos, abordou os itens mais utilizados do currículo durante a graduação. A plataforma foi divulgada por meio das redes sociais do grupo e da faculdade, a fim de alcançar o maior número de estudantes possível. Como o preenchimento do Currículo Lattes é visto como um desafio, a "Plataforma Ensinando o Lattes" teve como objetivo sanar essa dificuldade, oferecendo subsídios para que os alunos pudessem criar e/ou atualizar seus currículos. Pôde-se concluir que a "Plataforma Ensinando o Lattes" foi uma excelente ferramenta para disseminação de conhecimento de modo direto, claro e objetivo aos leitores. Além disso, proporcionou ao grupo PET-ODONTO a dominância do assunto e a oportunidade de propagá-lo, fazendo-se uma experiência enriquecedora, capaz de abranger ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Currículo. Materiais Educativos e de Divulgação. Comunicação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Visto que o grupo PET ODONTOLOGIA é composto por estudantes que realizam constantes discussões sobre melhorias do ambiente em que estão inseridos, foi percebido por meio de rodas de conversas, que os discentes apresentavam dúvidas relacionadas ao Currículo Lattes. A partir disso, viu-se necessário a elaboração de uma plataforma que pudesse sanar essa dificuldade, oferecendo subsídios para a criação e/ou atualização de currículos de maneira simples, didática e objetiva.

Por conseguinte, o grupo instituiu o projeto "Plataforma Ensinando o Lattes", com o apoio de sua tutora Prof^a Dr^a Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote e da vice-diretora da Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP, Prof^a Dr^a Patrícia Petromilli Nordi Sasso Garcia, em junho de 2020, com enfoque aos graduandos. O objetivo principal foi facilitar o entendimento da plataforma Lattes, para que os discentes pudessem utilizá-la de maneira autônoma. Além disso, puderam exercitar o espírito de equipe e o tripé preconizado pelo Programa de Educação Tutorial: ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar a atividade "Plataforma ensinando o lattes", demonstrando a forma do que foi realizada e divulgada.

METODOLOGIA

A idealização e confecção da atividade envolveu todos os integrantes do grupo PET Odontologia; a tutora do grupo, Prof^a Dr^a Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote, responsabilizou-se pela divisão dos módulos, auxiliando nas etapas necessárias; a vice-diretora

da Faculdade de Odontologia de Araraquara- UNESP, Prof^a Dr^a Patrícia Petromilli Nordi Sasso Garcia, encarregou-se da correção de cada módulo, tornando a plataforma completa e personalizada.

Em relação ao corpo de texto do projeto, os tópicos foram divididos entre os integrantes do grupo e confeccionados por meio da plataforma de design gráfico “Canva”. Foram elaborados tutoriais sobre o preenchimento correto do Currículo Lattes e, para isso, viu-se necessário o estabelecimento de um protocolo, que visava a padronização das fontes, títulos e cores.

Os tópicos foram divididos e organizados em dez módulos (de 0 a 9), citando os pontos mais relevantes em relação à confecção do Currículo Lattes durante a graduação, utilizando referências em sites de buscas confiáveis. O Módulo 0 trouxe a apresentação do grupo e do projeto, sumário e agradecimentos; o Módulo 1 foi denominado “Criando um Currículo”, que frisou a criação e atualização de uma conta e a busca de um currículo na plataforma; o Módulo 2 foi denominado “Dados Gerais” e explicou como inserir dados pessoais, fluência em idiomas, prêmios e títulos acadêmicos, texto inicial, entre outras informações relevantes; o Módulo 3 “Formação”, ensinou a acrescentar informações sobre a formação acadêmica/titulação e complementar; o Módulo 4 “Atuação”, abordou linhas de pesquisa e atuação profissional; o Módulo 5 “Projetos”, referiu-se à informações sobre projetos de pesquisa e extensão; o Módulo 6 “Produções”, discorreu a respeito de artigos, livros e capítulos publicados, trabalhos publicados em anais de eventos, apresentações de trabalhos e palestras, trabalhos técnicos, cursos e palestras de curta duração ministrados ou assistidos e desenvolvimento de material didático; o Módulo 7 “Eventos”, abordou a participação e organização de eventos; o Módulo 8 “Participação em Bancas”, pontuou a respeito de participações em bancas de comissões julgadoras e de trabalhos de conclusão; o Módulo 9 “Citações”, abrangeu o cadastro manual dos índices de citação em três bases de dados diferentes: ISI-Web of Science, Scielo, Scopus, além de um cadastro em uma quarta base de escolha do autor.

Após a confecção dos módulos, o formato escolhido para publicação do conteúdo foi PDF; para isso criou-se um site por meio da plataforma “Wix”, com link de acesso em <<https://petodontologiafoar.wixsite.com/petodonto>>. A divulgação do conteúdo do site, deu-se por meio das redes sociais, incluindo Instagram, Facebook, WhatsApp e E-mail.

Para analisar o alcance do projeto, foi contabilizada a quantidade de visualizações das postagens, número de acesso ao site por servidor e o número de vezes que a publicação foi salva pelos usuários do Instagram. Além disso, foi elaborado um questionário utilizando a plataforma Google Forms, para obter o feedback do trabalho, incluindo perguntas que mensuraram a qualidade do material e a satisfação do público-alvo. As perguntas foram: “De 1 a 5, quanto foi satisfatório o material?”; “O material foi de fácil compreensão?”; “A plataforma atingiu as principais dúvidas em relação ao preenchimento do Currículo Lattes?”; “De 1 a 5, o quanto você considera importante o material?” e “Para que cada vez mais o material esteja se aprimorando, deixe sugestões”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pôde-se observar que a “Plataforma Ensinando o Lattes” atingiu um grande público, uma vez que, após sua divulgação por meio das redes sociais, obteve-se 1051 acessos ao conteúdo pelo Instagram e, dentre esses, 106 usuários salvaram o documento (Figura 1). Ademais, o site contabilizou 635 visitas, dessas, 432 servidores únicos (Figura 2), ressaltando que o conteúdo foi acessível ao público-alvo. Somado a isso, apesar de pouca adesão, o questionário idealizado com o intuito de obter um feedback do trabalho foi positivo. Como resultado, obteve-se 25 respostas, onde todos os participantes eram discentes. Na primeira pergunta, em uma escala de 1 a 5, 95,8% dos participantes assinalaram nota máxima em relação a sua satisfação com o material (Figura 3); na segunda (Figura 4) e na terceira perguntas (Figura 5), 100% respondeu que o material foi de fácil compreensão e que a plataforma atingiu as principais dúvidas em relação ao preenchimento do Currículo Lattes. Na quarta pergunta (Figura 6), 95,8% assinalaram o número máximo em relação à importância do material. Por

fim, somado às respostas positivas, foram enviadas duas sugestões de melhorias ao PDF.

Figura 1 - Informações referente à publicação do PDF "Plataforma Ensinando o Lattes" no Instagram



Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Figura 2 - Informações referente à publicação do PDF "Plataforma Ensinando o Lattes" no site

635
VISITAS
↑ 1571 %

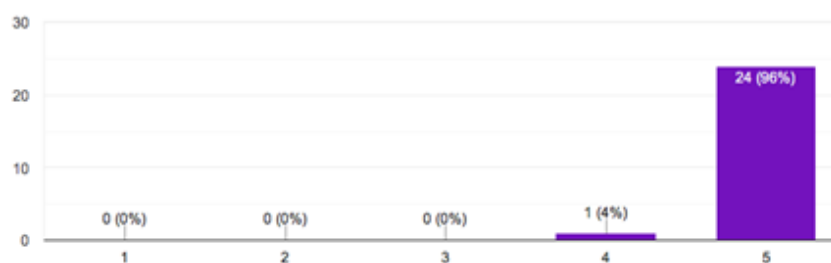
432
VISITANTES ÚNICOS
↑ 1957 %

Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Figura 3 - Gráfico referente às respostas da primeira pergunta

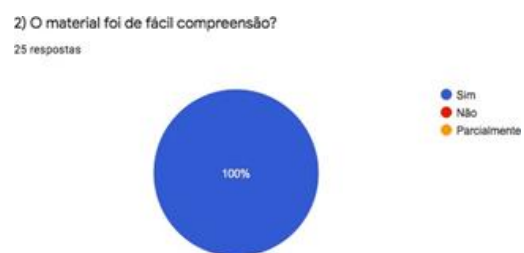
1) De 1 a 5, quanto foi satisfatório o material?

25 respostas



Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Figura 4 - Gráfico referente às respostas da segunda pergunta



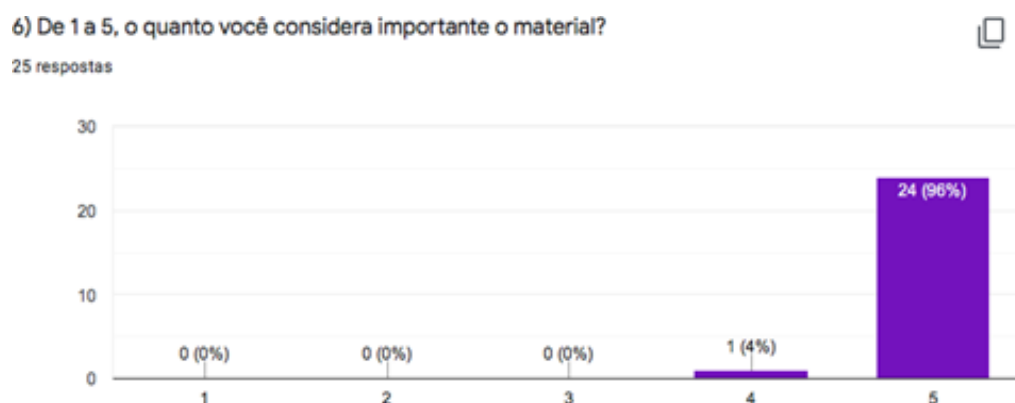
Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Figura 5 - Gráfico referente às respostas da quarta pergunta



Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Figura 6 - Gráfico referente às respostas da sexta pergunta



Fonte: Acervo pessoal do PET Odontologia FOAr-UNESP

Dessa forma, os resultados sugeriram que o material foi de grande valia para os graduandos e, a divulgação da "Plataforma Ensinando o Lattes" e do formulário de satisfação continuará acontecendo, uma vez que ficarão disponíveis no site e nas redes sociais permanentemente.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que a “Plataforma Ensinando o Lattes” foi uma excelente ferramenta para disseminação de conhecimento de modo direto, claro e objetivo aos leitores. Além disso, proporcionou ao grupo PET-ODONTO a dominância do assunto e a oportunidade de propagá-lo, fazendo-se uma experiência enriquecedora, capaz de abranger ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

1. Como obter o levantamento de citações: Google Acadêmico. Acesso em: 9 de maio de 2020. Disponível em: <https://bibliotecafea.com/2011/11/09/googleacademico_citacoes/>.
2. Como obter o índice h e o levantamento de citações: SCOPUS. Acesso em 9 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bibliotecafea.com/2011/10/24/scopus/>>.
3. Como obter o índice h e o levantamento de citações: SciELO. Acesso em 9 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bibliotecafea.com/2011/11/04/scielo/>>.
4. Como obter o índice h e o levantamento de citações: ISI Web of Knowledge. Acesso em 9 de maio de 2020. Disponível em: <<https://bibliotecafea.com/2011/10/19/webof-knowledge/>>.

Santin DM, Souza V, Ferreira N. Currículo Lattes básico. Acesso em 9 de maio de 2020.
Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/super8/modulos-curso/curriculo-lattes/>>

PROJETO IRMÃO RECEPÇÃO DOS CALOUROS E COMBATE À EVASÃO

GONÇALVES, Gustavo S. (gustavosingulane@gmail.com); BARROS, Izaque J. M.; FERRARI, Ana L.; ALVES, Arthur A.; MONELLI, Davi M.; SOUZA, Eduardo Garcez; ANDRADE, Emilly S.; ALMEIDA, Evelyn N.; RAMOS, Guilherme S.; NOGUEIRA, João G. P.; GARCIA, José M. L.; MORIS, José V. S.; SARAVALLI, Lucas A. MELO, Gilberto P. Grupo PET – Engenharia Mecânica Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Resumo

Problemas com a retenção e evasão de alunos tem se tornado cada vez mais recorrentes no ensino superior, sendo, na FEIS, um problema maior nos cursos da área de exatas. Com isso em vista, o Grupo PET-EM com o auxílio do grupo CAOS, Centro Acadêmico “Ozires Silva” da Engenharia Mecânica na UNESP de Ilha Solteira, deu início a um projeto de recepção e acolhimento dos novos calouros do curso de Engenharia Mecânica durante o ano de 2019, tendo em vista uma melhora no desenvolvimento dos mesmos pela maior integração destes com a instituição de ensino como um todo. Para esse acolhimento, foram promovidas atividades extracurriculares entre os calouros e os membros organizadores do projeto, denominados como “afilhados” e “padrinhos” respectivamente. Dentro dessas atividades foram realizadas dinâmicas de integração, como jantares, gincanas e recolhimento de produtos de higiene predial doados ao lar de idosos de Ilha Solteira (Centro Dia). Durante o ano os calouros foram incentivados a buscar auxílio de seus padrinhos, tanto em questões acadêmicas, quanto em quaisquer problemas pessoais que estivessem confortáveis em compartilhar. Os problemas pessoais citados, vieram como preocupação devido ao alto stress sentido por muitos alunos da graduação, o que vem gerando cada vez mais uma mobilização em volta do assunto da saúde mental e sua relação com a vida acadêmica. Ao fim do ano letivo, verificou-se, por relatos dos próprios ingressantes, que o projeto auxiliou em seu desempenho acadêmico, principalmente pelo contato com estudantes mais velhos, que possuem materiais didáticos e experiência na graduação. Além disso, o contato entre padrinhos e afilhados continuou mesmo com o fim do ano, mostrando a integração desejada no início do projeto.

Palavras-chave: Ingressantes, Retenção, Integração.

INTRODUÇÃO:

A discussão a respeito da recepção dos calouros, bem como o combate à evasão e à retenção, tem se tornado cada vez mais recorrente no contexto do ensino superior público no Brasil. Em um contexto mais local, a FEIS enfrenta principalmente a retenção, inclusive em matérias de base, o que atrasa o curso dos ingressantes e muitas vezes os desmotivando. Em discussões sobre o assunto, o Grupo PET-EM concluiu que uma melhor recepção dos calouros

contribuiria de forma positiva com a permanência e desenvolvimento dos mesmos nos anos a sua frente. Essa conclusão, que veio de experiências dos próprios ingressantes e de seus círculos sociais, mostrou uma falta de integração e sensação de pertencimento dos alunos no início da faculdade. Devido a esses fatos, foi elaborado o Projeto Irmão, em parceria com o Centro Acadêmico “Ozires Silva” (CAOS) da Engenharia Mecânica na FEIS, de forma a promover um bom acolhimento dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Mecânica da instituição.

Metodologia

O projeto teve início no primeiro semestre de 2019 e contou com a parceria dos centros acadêmicos da Engenharia Mecânica e Elétrica e com os grupos PET das Engenharias Elétrica e Civil, todos da UNESP de Ilha Solteira. A primeira interação dos ingressantes (“afilhados”) no projeto foi durante o jantar de recepção, onde cada membro dos grupos organizadores (“padrinho”) ficou responsável por uma interação mais próxima com um ou mais ingressantes. Dessa forma, ao longo de todo o ano, cada padrinho se fez responsável por acompanhar o seu afilhado ingressante, auxiliando-o tanto em questões de âmbito acadêmico, quanto em questões diversas que os calouros se sentissem à vontade em compartilhar. Nesse jantar também foram distribuídos colares feitos por impressão 3D confeccionados em parceria com o Departamento de Engenharia Mecânica da instituição. Esses colares foram distribuídos para estabelecer uma sensação de pertencimento ao curso e a comunidade de estudantes nele presentes.

Ainda no primeiro semestre do ano, ocorreu o Piquenique de Integração, no qual os mesmos grupos citados anteriormente participaram da organização. Essa atividade ocorreu no Parque da Mantiqueira de Ilha Solteira, consistindo em diversas dinâmicas de integração entre os próprios calouros e os veteranos dos cursos de Engenharia. As dinâmicas, como o Quiz acerca dos grupos extracurriculares da universidade, resultaram em premiações para os vencedores, como vale-compras conseguidos em parcerias com o comércio da cidade.

Em paralelo ao Projeto Irmão foi realizado o “Desafio dos Bixos”, outro projeto do grupo, em parceria com o Departamento de Engenharia Mecânica, como parte da disciplina de Introdução a Engenharia Mecânica, tendo o objetivo de introduzir os calouros ao pensamento de engenharia e auxiliar também na diminuição da retenção do curso.

No início do segundo semestre, o Grupo PET - EM promoveu uma arrecadação solidária de produtos de higiene predial a serem doados para o Centro Dia - Associação de Assistência ao Idoso de Ilha Solteira. O projeto consistiu na divulgação do trabalho deste Centro para os consumidores dos Supermercados da cidade aceitando as devidas doações. Os calouros foram, então, convidados a participar e, no final, todos os que estiveram presentes foram premiados com rodízios de pizza, conseguidos em parceria com a pizzaria ‘Kipão’. Por fim, o grupo se reuniu com os calouros para a celebração do projeto na pizzaria, sendo que todos os ingressantes foram convidados.

No ano de 2020 decidiu-se continuar o projeto com os novos calouros, sendo planejadas atividades semelhantes ao ano anterior. No início do semestre realizou-se o jantar de apadrinhamento e as interações com os ingressantes continuarão a ocorrer pelo ano.

Resultados e Discussão

O projeto proporcionou a turma de calouros uma maior identificação com a IES na qual estão inseridos, de forma a promover um maior acolhimento dos mesmos por parte dos veteranos. Verificou-se, ainda, a partir de relatos dos próprios ingressantes, que o apadrinhamento contribuiu intimamente com o seu rendimento acadêmico, visto que a relação mais próxima com os veteranos os auxiliou com a aquisição de materiais didáticos, equipamentos e outros fatores inerentes ao curso. Tais relatos foram obtidos por conversas com os calouros e por um formulário de feedback respondido pelos mesmos. Neste formulário os ingressantes atribuíram uma nota de zero a cinco para o projeto, sendo que, das 13 respostas ao formulário, foram obtidas 10 notas cinco e 3 notas quatro. Também foi feita a pergunta “O Projeto Irmão te ajudou de alguma forma? Se sim, como? Se não, como poderíamos ter ajudado?”, recebendo-se respostas como as a seguir: “Sim, ajudou muito na questão das matérias e materiais da faculdade, além de nos enturmar e ajudar a conhecer pessoas novas”; “Sim, de diversas formas, desde ajudar com matérias e dúvidas sobre a facul em si até nos fazer sentir mais acolhidos já que estamos longe de casa. É muito bom, estão de parabéns!! Gosto muito da minha madrinha.”

Observou-se, ainda, um maior contato e identificação dos ingressantes com o grupo PET-EM, refletindo-se, por exemplo, no aumento do interesse na participação do processo seletivo e na visibilidade do grupo.

Conclusão

O término do projeto em 2019 mostrou a efetividade da integração realizada, mostrada pelo feedback dos ingressantes, pela experiência dos membros dos grupos organizadores e pelo aumento da visibilidade do grupo PET-EM. Devido a essa efetividade, decidiu-se continuar o projeto em 2020, com intuito de, futuramente, incluir os novos afilhados como os padrinhos de semestres seguintes e promovendo uma melhor integração entre todas as camadas da instituição.

**Projeto Websérie Conceitos em Película:
Aproximações entre Geografia e a produção audiovisual**

Laís Bronzi Rocha (Laís B. Rocha) – bronzi_rocha@id.uff.br

Amanda da Silva Lima Soares

Maria Carolina Castro de Menezes Ribeiro

Rafaela Barbosa Ribeiro*

Rebeca da Rocha Azevedo

Vinicius Martins da Silva

Tutor Sergio Luiz Nunes Pereira

PET Geografia UFF e PET Artes Visuais UFPel*

UFF – Universidade Federal Fluminense e UFPel – Universidade Federal de Pelotas

RESUMO: O trabalho a seguir apresenta o Projeto intitulado “Websérie de Conceitos em Película” do núcleo temático GeoCine do PET Geografia da Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de promover a aproximação universidade-sociedade, bem como construir material didático alternativo para o ensino de Geografia. Neste sentido, a aproximação de nosso campo de origem – a Geografia – com o audiovisual se mostra em construção, tendo como cerne da questão levar as discussões teórico-conceituais à esfera intuitiva do senso comum, e neste processo estimular uma reinterpretação tão imersiva quanto crítica. O projeto surge em uma tentativa de estabelecer canais de divulgação entre universidade e sociedade, e também envolvendo pesquisadores, professores e estudantes em sua construção. Portanto, ao se aventurar pelo mundo do audiovisual, o núcleo GeoCine busca meios de melhor alcançar a comunidade, por vias de expressão artística e midiática, sem perder a densidade teórica do tema, aportada por pesquisadores e intelectuais. Neste sentido, os resultados e discussões a seguir demonstram os caminhos trilhados pelo grupo na construção da Websérie, apresentando questões que possam servir de referência para outras iniciativas como estas. Com relação aos grupos PET, principalmente, o tema tem especial relevância porque nesse exercício de criação são trabalhados indissociavelmente Pesquisa, Ensino e Extensão.

Palavras-chave: Geografia; audiovisual; lúdico; divulgação; conhecimento.

Introdução

O núcleo Geografia e Cinema (GeoCine) vinculado ao PET Geografia UFF vem trabalhando desde de 2019 no projeto de uma websérie intitulada “Conceitos em Película”. Esta consiste na produção de curtas no formato de documentário, que abordarão alguns dos principais conceitos-chave geográficos – Lugar, Território, Paisagem e Espaço –, a fim de que possam ser usados como material paradidático e de difusão do conhecimento para a sociedade em geral. Para tanto, são convidadas⁵⁵ geógrafas, desde professorias da universidade a professorias do ensino básico, além de pessoas envolvidas com movimentos sociais de áreas associadas à Geografia ou mesmo de fora do campo acadêmico, alternando “entrevistadas” a

⁵⁵ As terminações ‘e’, ‘es’ e ‘ies’ estão ligadas a inclusão do gênero neutro na linguagem, se opondo a discriminação e a binarização de gênero na língua portuguesa.

cada vídeo. Assim, nos aproximamos da produção audiovisual para conceber um material que envolva cada conceito através de diferentes lentes, concordando com Jorge Barbosa (2000: 111-112), ao dizer que “a vantagem (sempre relativa) dos filmes documentários e/ou de ficção está na ludicidade que empresta ao nosso trabalho”, uma vez que “a imagem cinematográfica precisa estar a serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos”.

Dentre os objetivos deste projeto destacamos o desejo de fornecer a estudantes da graduação em Geografia e do ensino secundário um material didático de formato atraente e linguagem simples, que permita a assimilação dos conceitos fundamentais da Geografia. Também pretendemos colaborar para difusão do conhecimento geográfico para a população interessada em enriquecer seu patrimônio cultural, valorizando socialmente a disciplina, bem como familiarizar os petianes com a linguagem audiovisual e, por fim, incentivar o uso criativo do material didático. O objetivo deste projeto é criar uma nova alternativa à proliferação dos conteúdos geográficos para além da universidade. Sendo assim, crendo que as produções cinematográficas são uma ótima – e curiosa! – alternativa para alcançar pessoas com faixa etárias e formações variadas. Este projeto pretende contemplar a multiplicidade na compreensão da realidade utilizando-se de diversas fontes, traçando caminhos que possam viabilizar o trânsito interdisciplinar dos conceitos discutidos, contribuindo para uma visão mais integrada da realidade.

Metodologia⁵⁶

A produção de um filme, principalmente quando se trata do gênero documentário, busca evidenciar um fato, tendendo a defender um argumento bem formulado de forma concisa. Sendo assim, elencamos um conceito chave da Geografia e desenvolvemos uma dedicada pesquisa sobre este, envolvendo algum tema ou assunto prático para que se tenha uma forte correspondência real e aplicação no seu uso. Assim, após o momento de pesquisa esboçamos um pré-roteiro que consiste no levantamento bibliográfico e literário sobre o tema e a realização de discussões sobre o mesmo com a equipe, de modo a alimentar a criatividade na tradução dos conceitos em forma de vídeo.

Após assentar um argumento⁵⁷ que cerceia a produção, seguimos para as etapas técnicas de realização. Aqui, apontamos ter sido fundamental a disponibilização do material pelo

⁵⁶ A Metodologia foi escrita baseando-se no zine “*Como fazer produzir um doc.mentário*”, material inédito.

⁵⁷ O Argumento é um elemento cinematográfico que tem de 2 a 5 páginas, é um texto que virá apoiar o assunto/tema do audiovisual, e dessa forma justificá-lo, servindo de base para o roteiro. No caso de documentários, auxilia nas gravações das entrevistas.

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, já que nosso grupo PET não contava com o equipamento técnico necessário: câmera, luz e microfones.

No período dedicado à pesquisa bibliográfica e discussão de leituras são agendadas as entrevistas com pessoas pesquisadoras, professoras e/ou representantes de organizações, na intenção de discutir a aplicação do conceito em diversas temáticas, a fim de destrinchar seu uso prático e teórico. Não prevemos o que aparece nas falas de entrevistades, que muitas vezes se expressam com termos e conceitos que exigem previamente uma maior aproximação do assunto, que não é o desejado para o produto final, pois como o projeto busca atingir um público diverso e amplo, como alunos do ensino básico, por exemplo, isso requer um formato e linguagem específicos. E são nestes casos, que o audiovisual permite a liberdade de intervir no discurso dirigindo a entrevista e a edição à procura de uma simplicidade na fala, sem deixar afetar o conteúdo pretendido.

Realizada a filmagem, prosseguimos para o processo de decupagem, descrevendo em blocos as cenas e sequências, como um quebra-cabeça e organizamos o material a fim de formar o produto final – neste momento temos contato com programas de edição de vídeo, áudio e com a pós-produção (criação da abertura, identidade visual e trilha sonora) dos curtas. Pensamos em como esteticamente prender a atenção de quem assiste, ou seja, além de desejarmos ser o mais intuitivo com o conceito em si, esperamos conciliar a produção com a esfera artística do cinema.

Resultados e Discussão

Para o professor Jorge Barbosa (2000: 114) “constituem o cinema: técnica e arte; obra e mercadoria; ambiguidade e contradição”. Nesta tentativa de nos arriscarmos na produção audiovisual temos nos aventurado na linha de uma produção que foge a natureza das habilidades que nosso curso de origem nos proporciona, a qual as experiências mínimas com o audiovisual e universo cinematográfico se tornam gradativamente mais dinâmicas e, sobretudo, endêmicas⁵⁸, pois atrelamos essa atividade ao fazer e saber geográfico. A passagem inicial traz para a reflexão os limites e dificuldades que serão tratados a seguir.

As intencionalidades ao se dirigir um filme são cruciais para a condução da narrativa. Como ao escrever um texto tomamos cuidado na escolha de palavras, na tecnicidade do cinema

⁵⁸ A palavra ‘endêmicas’ tem por definição “natural ou próprio de uma região geográfica”. Entendido num sentido poético, como nossa experiência com o audiovisual se tornou tão intensa, acabamos por acoplar esse conhecimento a nossa formação na Geografia. A palavra visa uma analogia de referenciais linguísticos e poéticos.

faz surgir preocupações como edição e montagem das imagens, cortes de planos, sobretudo quando o material trabalhado envolve discurso de entrevistados. Temos nos envolvido na produção do episódio “Lugar.doc” que abordará o conceito de Lugar e estreará a websérie Conceitos em Película, e, no momento de produção nos deparamos com o “pensar [que] significa descobrir” (HAESBAERT, 2014: 26), isto é, no processo de criação o conceito que trabalhamos se desfaz nas etapas de construção para se reconstituir no produto final. Nossa tentativa de apreender um conteúdo imaterial e comunicá-lo requer dedicado empenho.

Já nos aspectos ligados diretamente à Geografia, nossas preocupações tomam caráter de autenticidade com o conceito abordado, sendo “que o mais importante não é a palavra que sintetiza um conceito, mas seu conteúdo” (HAESBAERT, 2014: 29). Neste sentido, entendemos que ao acoplar a esfera lúdica à categoria analítica/intelectual não podemos nos perder em artimanhas que façam faltar qualidades científicas e teóricas que sustentem o nosso debate, que, para além de estético e experimental, é também científico e conceitual, tanto propositivo como objetivo.

Ressaltamos novamente o cunho de difundir conhecimentos da Geografia, tanto para os envolvidos no meio acadêmico, como para a comunidade aberta; por isso, entende-se aqui a importância em criar plataformas que aproximem o público dessa produção. Sendo assim, a internet e suas redes sociais mostram-se importantes meios de divulgação do material para que sua publicação se torne acessível. Para isso, o grupo terá um canal no YouTube, tanto pela praticidade da rede quanto por considerar esta plataforma uma referência ao ensino informal e popular.

Conclusão

O momento de criação colabora para nosso próprio aprendizado como pesquisadores/professores em formação, detentores de um conhecimento teórico e prático posto em questão no ato de produção. Neste trabalho são exercidas de forma integrada a pesquisa, o ensino e a extensão, uma vez que o desafio criativo de tornar lúdica e didática a discussão de um conceito requer faculdades que perpassam as três dimensões mencionadas. Concluímos com a certeza de que formas inovadoras de trilhar caminhos pela educação como essa devem estar em constante recriação intervindo no vínculo entre universidade e sociedade.

Referências

BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e Cinema: em busca de aproximações e do inesperado. *In*: CARLOS, Ana Fani A. *A geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 109-133.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial - PET. *Manual de Orientações Básicas*. Brasília, 2006.

BRONZI ROCHA, Lai. *Como ~~fazer~~ produzir um doc.mentário*. Niterói: PET-Geografia-UFF, 2020.

HAESBAERT, Rogério. *Por uma constelação geográfica de conceitos*. *In*: VIVER no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. cap. 1, p. 23-51.

RENOVAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DOS PET'S: Inserção da etapa trainee baseado no *onboarding*

Autores:

Fernando Antônio de Carvalho¹ - fernando.carvalho@engenharia.ufjf.br

Iasmin Ferreira Nery¹ - iasmin.nery@engenharia.ufjf.br

Luiz Tadeu Dias Júnior¹ - luiz.tadeu@engenharia.ufjf.br

Renan de Carvalho Pinto¹ - renan.carvalho@engenharia.ufjf.br

Orientadora:

Júlia Righi de Almeida² - julia.righi@engenharia.ufjf.br

PET de Engenharia Civil - PET Civil

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

RESUMO: O presente estudo tem por finalidade apresentar um modelo de processo seletivo que se adapte aos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) com o objetivo de tornar a seleção de membros mais justa e igualitária. Nesse sentido, baseado nas fundamentações iniciais de uma prática de autodefinição do predomínio psicamental espera-se suprir a necessidade do grupo com uma ferramenta denominada DISC, criada pelo psicólogo Dr. William Moulton Marston. Todavia, para melhor ajuste do candidato ou candidata ao segmento, o PET de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) inseriu em seu processo seletivo a etapa de trainee, a fim de deixar os futuros petianos mais à vontade e em convergência com os ativos. Essa nova forma de seleção apresentada se dá em duas etapas. A primeira, sendo mais tradicional - como prova, histórico escolar e dinâmica em grupo. Durante essa etapa, destaca-se a utilização do DISC já no próprio formulário de inscrição. Já a segunda é caracterizada por uma abordagem mais pessoal e próxima dos participantes - como entrevista e o processo de trainee - a integralização dos participantes com o grupo PET (*onboarding*). Dessa forma, com o novo estilo de seleção, espera-se que ao final, os candidatos estejam melhor qualificados e integralizados ao grupo, com o propósito de estarem aptos para exercerem com qualidade suas devidas funções. Tal alteração se deu, principalmente, ao feedback recebido pelos membros recém chegados dos processos seletivos realizados anteriormente, de tal forma que ficou visível a não integralização atrelada ao ócio destes, já que entravam deslocados. Portanto, com essas novas etapas inseridas no processo, esperamos que ao seu término os participantes estejam cientes da rotina de um petiano no grupo e as atividades que desempenha. Além disso, almeja-se com essas novas mudanças que o candidato entre no grupo mais engajado.

PALAVRAS CHAVES: processo seletivo, trainee, DISC, *onboarding* e integralização.

1. Introdução:

Por processo seletivo entende-se o conjunto de técnicas/instrumentos os quais auxiliarão em uma avaliação de um determinado candidato, de modo a identificar habilidades pessoais ou características que venham de encontro ao cargo a ser almejado. Assim, baseado na Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, junto aos objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET), o PET Engenharia Civil da UFJF buscou aprimorar tal processo a fim de torná-lo algo mais que avaliativo, agregando experiência profissional ao candidato.

Nesse sentido, o processo seletivo é um meio justo e igualitário de inserção de novos membros no PET. Assim, por ser de interesse geral, independentemente da área, o tema em questão é de

extrema importância visto que o cenário atual configura um mercado mais exigente em relação às qualificações profissionais. Portanto, avaliar a eficiência e capacidade de adaptação do candidato ao novo meio em que estará sendo inserido se torna fundamental para o crescimento do grupo e individual do petiano.

2. Metodologia:

Trata-se de um processo seletivo realizado exclusivamente para os alunos matriculados a partir do 2º período/semestre do curso de Engenharia Civil da UFJF, dividido em duas etapas independentes: a primeira, sendo de caráter eliminatório e classificatório, a ser realizada da seguinte forma:

1. **Formulário de Inscrição (20 pontos):** a pontuação será contabilizada de acordo com as respostas do candidato neste formulário, atendendo a critérios estabelecidos pela comissão avaliadora do processo seletivo;
2. **Histórico escolar (10 pontos):** pontuação baseada no Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), que é a média ponderada das notas do candidato nas disciplinas da sua graduação junto com as respectivas cargas horárias, sendo aplicada conforme critérios pré-estabelecidos de classificação;
3. **Prova escrita (30 pontos):** prova de conhecimentos sobre o PET, por meio do Manual de Orientações Básicas (MOB), sobre as atividades do PET Civil, através do Planejamento de Atividades Anual, disponibilizado aos participantes, e sobre conhecimentos gerais;
4. **Dinâmica de grupo (40 pontos):** sendo realizada em conjunto com alguma organização/grupo de psicologia da UFJF. Em 2020 será realizada em conjunto com Apsi Consultoria Jr. (Empresa Júnior da Faculdade de Psicologia da UFJF), sendo avaliada de acordo com critérios estabelecidos pela comissão avaliadora.

Os candidatos que obtiverem maior pontuação na primeira etapa, (15 primeiros colocados, segundo edital de 2020), serão classificados para a segunda etapa. Nesse sentido, havendo empates será convocado o candidato que obteve maior nota na Prova escrita. Persistindo o empate, aquele que se inscrever primeiro, será classificado.

Na segunda etapa, de caráter classificatório, os candidatos terão suas pontuações zeradas, de modo que o resultado da primeira etapa não entrará no cálculo da nota final. A etapa se dará da seguinte forma:

1. **Experiência PET (60 pontos):** os participantes terão a oportunidade de vivenciar e fazer parte do PET Civil durante duas semanas (trainee). Dessa forma, conhecerá o programa e irá se ambientar ao grupo. Durante essa experiência, os candidatos irão participar das reuniões e vivenciar todas as etapas do planejamento de alguma atividade do PET Civil. Além disso, ao final dessas duas semanas, os candidatos deverão apresentar um Seminário, propondo uma alteração/inação em alguma atividade observada durante esse período de experiência;
2. **Entrevista (40 pontos):** a banca avaliadora será composta por professores do curso de Engenharia Civil da UFJF, um profissional da área de psicologia e um petiano, sendo avaliado através de perguntas direcionadas com critérios estabelecidos pela comissão avaliadora.

Os candidatos, 10 participantes no edital de 2020, que obtiverem maior pontuação serão selecionados para fazer parte do PET Civil UFJF. Como primeiro critério de desempate, será convocado o candidato que obteve maior nota na etapa Experiência PET.

3. Resultados esperados e discussão:

Baseado nas etapas relatadas até aqui, o segmento em questão espera conseguir inserir em seu processo seletivo inúmeras benfeitorias, as quais auxiliam o novo petiano a não entrar deslocado ou desalinhado, mostrando ao candidato todo o processo de criação e planejamento das atividades, desde o período de sua inserção no grupo. Assim, uma das mudanças, oriunda de constantes reivindicações dos participantes de seleções passadas, foi o feedback presencial ao final de cada etapa, com a intenção de estimular o candidato à busca da constante de melhorias individuais e a identificar seus pontos fortes e pontos de melhorias. Além disso, identificamos que o processo seletivo deveria motivar os participantes a conhecerem suas habilidades e competências, sem trazer uma carga negativa com uma possível reprovação. Seguindo essa linha de raciocínio, será implementada durante a primeira etapa, já no formulário de inscrição, uma ferramenta psicológica baseada no livro do Dr. Willian Mouton Marston “*Emotion of normal people*”, denominada DISC. Além disso, essa ferramenta será utilizada e retomada durante a entrevista a fim de perceber como o candidato lida com situações adversas à sua personalidade. Tal metodologia tem o objetivo de identificar o perfil da pessoa mediante diversos casos, sendo classificadas como Dominante, Influente, Estável e Conforme. A Figura 1 traz uma breve explicação do que se trata essas características pessoais.

Figura 1: Relatório DISC



Adaptado de: <https://www.itu.com.br/artigo/quem-e-este-tal-relatorio-disc-20180126>
Acessado em: 28/03/2020.

Os participantes são apresentados, já no processo de seleção, à cultura e à filosofia do PET Civil. Esse processo de integralização é conhecido como *onboarding*. Baseado em (BAUER, 2011; ERDOGAN, 2011), o objetivo deste processo é transmitir conhecimento, habilidades e comportamentos para que os novos membros da organização se sintam integralizados ao grupo já existente e também aos futuros membros que constituirão o grupo.

Nesse sentido, espera-se que durante essa etapa, o candidato conheça melhor a dinâmica de núcleos do PET. Assim como a maioria dos programas tutoriais, o PET de Engenharia Civil da UFJF utiliza a segmentação em 3 núcleos: Marketing e Comunicação, Qualidade e Gestão de Pessoas. Portanto, com o convívio social junto ao grupo, espera-se que o candidato seja proativo, saiba trabalhar em equipe e perceba as habilidades que cada núcleo desenvolve. Busca-se, inclusive, que ao longo desse período de treinamento, o candidato compreenda que a horizontalidade é um valor fundamental dos grupos PET.

4. Conclusão:

Mediante ao apresentado, conclui-se que foi necessária uma mudança na roupagem do nosso processo seletivo referente às edições anteriores. Assim, almeja-se com essas mudanças que o candidato entre no grupo mais engajado e com ambição de evoluir, uma vez que, pelo feedback presencial, ele estará ciente tanto de seus pontos fortes quanto de seus pontos a serem melhorados. Espera-se que o processo de adaptação do grupo, com a inserção de novos membros, seja facilitado através das ferramentas mencionadas acima. Com isso, os petianos entrarão no grupo com uma básica compreensão das atividades desenvolvidas, da filosofia do programa e do trabalho em equipe. Portanto, uma vez que o grupo passará a contar com novos olhares, é de se esperar que os novos membros apontem fatos observados ao longo de sua breve experiência dentro do grupo, desencadeando propostas de melhorias nas atividades já existentes e implementação de práticas inéditas.

5. Referências:

BAUER, T. N., & ERDOGAN, B. (2011). **Organizational socialization: The effective onboarding of new employees**. In S. Zedeck (Ed.), *APA handbooks in psychology®. APA handbook of industrial and organizational psychology, Vol. 3. Maintaining, expanding, and contracting the organization* (p. 51–64). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/12171-002>;

BRASIL, Portaria n.º 976, de 27 de julho de 2010. Programa de Educação Tutorial. **Diário Oficial da União**, 27 jul. 2010, Seção I;

MARSTON, W. M.. “**Emotional of Normal People**”, 2007 Primeira Edição em Português;

MEC, Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.ufjf.br/petcivil/files/2009/02/pet_manual_basico.pdf>.

Talk Time

Um bate-papo descontraído durante a quarentena

Caio Bertasi Barbalho¹; Júlia Franco de Souza¹; Beatriz Gonçalves Menaldo Pedro²; Beatriz Lódola Moraes Gallego²; Guilherme Ribeiro Caligares Zerbetto²; Jennifer Machado de Souza²; Larissa Pereira de Oliveira²; Maria Fernanda Garcia Baveloni²; Natalia Marques da Silva²; Natália Minotto da Silva²; Régner Ítalo Gonçalves de Oliveira²; Sophia Silva Carrijo²; Talita Maiara Bueno de Camargo²; Vinícius Fernandes Castro²; Marcelo Machado De Luca de Oliveira Ribeiro³.

caiobarbalho96@usp.br

PET – Zootecnia FZEA/USP

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos/Universidade de São Paulo

(FZEA/USP)

RESUMO: Tomando como ponto de partida, os pilares do Programa de Educação Tutorial (PET), o projeto “Talk Time” foi pensado para promover a integração entre agremiações e estudantes da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA/USP) neste período de pandemia e isolamento social. As atividades do grupo tiveram que ser remodeladas, devido as circunstâncias, proporcionando novas oportunidades de aprendizado e métodos de trabalho. Diante disso, a troca de experiências com outras agremiações e alunos da universidade foi de extrema importância para desenvolvimento da atividade de extensão, tendo em vista a impossibilidade de criar atividades presenciais. A atividade foi realizada em conjunto com as agremiações Grupo PET Engenharia de Alimentos, Grupo de Empreendedorismo no Agronegócio da FZEA (GEMA), Associação Atlética Acadêmica Fernando Costa FZEA-USP (AAAFCA), Projeto Criança Feliz FZEA-USP (PCF), Enactus FZEA-USP e o Escritório de Saúde Mental da USP. O projeto foi realizado entre junho e agosto de 2020, com encontros quinzenais, nas segundas-feiras, sempre às 18:30, através da plataforma Google Meet, abordando diversas temáticas sobre o cotidiano de vivência na quarentena. Os temas das apresentações foram escolhidos e apresentados com o intuito de um encontro leve com curta duração, a fim de estimular a participação e o interesse durante as apresentações, como exemplo o primeiro encontro com o tema CORTina de sentimentos, abordando como as cores estão atreladas e, podem modular sentimentos, com uso de dinâmica entre os participantes. Através desta atividade, até o momento obteve-se a aproximação entre os estudantes dos cursos da FZEA, maior conhecimento sobre as oportunidades de vivências extracurriculares e interação PET Zootecnia e demais agremiações.

Palavras-chave: atividades remotas, integração, pandemia, remodelar, vivência.

Introdução

Ao longo dos anos, o Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (PET – Zootecnia FZEA/USP) vem contribuindo para a melhoria do ensino de graduação e a formação acadêmica ampla do aluno através de atuações coletivas, planejamento e execução de uma gama diversificada de atividades acadêmicas, tanto dentro, como fora do âmbito da universidade, sempre regido pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo Ministério da Educação (MEC). Desse modo, tem-se que, majoritariamente, as atividades desenvolvidas pelo grupo PET – Zootecnia FZEA/USP ocorrem de maneira presencial e, com participação ativa tanto dos PETianos quanto de alunos da FZEA ou até mesmo de outras instituições de ensino, no caso de projetos de extensão.

Entretanto, em dezembro de 2019, o mundo tomou conhecimento sobre a transmissão de um novo vírus denominado coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. No dia 11 de março de 2020, Tedros Adhanom, diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a organização havia elevado o estado da contaminação pelo vírus à condição de pandemia de Covid-19.

Tendo em vista que o isolamento social é colocado pelos profissionais da área da saúde como uma das maneiras mais eficazes de combate a disseminação do vírus e, diante disso, as atividades acadêmicas presenciais ao longo de todo o mundo tiveram de ser interrompidas, também o grupo PET – Zootecnia precisou remodelar suas atividades, bem como a maneira com que estas ocorrem, com o intuito de seguir as recomendações dos órgãos oficiais de saúde e passar a realizar atividades apenas de maneira estritamente remota.

De acordo com Weiss & Murdoch (2020) e Zhou et al. (2020) o acompanhamento da situação em nível global e, o aumento dos casos positivos para COVID-19 parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo se sabendo que este não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade. Maia & Dias (2020) afirmam que a pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários e reforçam para que o tema continue a ser investigado, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante, sendo importante traçar estratégias de prevenção ou remediação acerca dos efeitos do isolamento social.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi promover através de encontros remotos semanais intitulados “talk time” a integração entre as agremiações e o diálogo em tempos de isolamento social para a comunidade de alunos da FZEA/USP e de outras instituições, criando uma aproximação entre os cursos e, um maior conhecimento sobre as oportunidades de vivências extracurriculares, além de proporcionar essa vivência também para os próprios alunos participantes.

Metodologia

A partir dos temas escolhidos pelo grupo PET – Zootecnia, bem como das parcerias estabelecidas com as outras agremiações presentes no campus de Pirassununga, onde se localiza a FZEA, foi desenvolvida o projeto. A atividade foi realizada por meio da plataforma digital “Google Meet” dos serviços do Google. A plataforma contribuiu para o desenvolvimento do evento pois as atividades puderam ser planejadas e realizadas de maneira totalmente online, proporcionando segurança a todos os idealizadores, contribuintes e participantes.

Os encontros ocorreram quinzenalmente, às segundas-feiras, a partir das 18h30 e foram planejados para os dias 08 e 22 de junho, 06 de julho e 03 e 17 de agosto. As agremiações parceiras foram o Grupo de Empreendedorismo no Agronegócio da FZEA (GEMA), Grupo PET Engenharia de Alimentos FZEA/USP (PET EA), Associação Atlética Acadêmica Fernando Costa FZEA-USP (AAAFC), Projeto Criança Feliz FZEA/USP (PCF), Enactus FZEA/USP e Escritório de Saúde Mental da USP.

Em todas as oportunidades a dinâmica ocorreu da mesma forma: os interessados em participar do evento se inscreveram por meio de um formulário online divulgado nas mídias sociais do grupo PET - Zootecnia e, através de um “link” gerado na data do evento e enviado para o e-mail dos inscritos, puderam acessar a plataforma digital do Google, na qual um membro do grupo PET – Zootecnia dava início as atividades do dia com uma breve abertura colocando aos espectadores os temas a serem abordados e a agremiação participante responsável por elucidar o assunto. Ao final das apresentações sempre se destinou um espaço para perguntas, seguido pelo encerramento do “talk time” em questão.

Ocorreram 05 “talk times” e, as datas, agremiações participantes e conteúdos abordados foram:

- a) 08/06 – GEMA, CORTina de Sentimentos;
- b) 22/06 – PET EA e PET – Zootecnia, Manda Foods: Mitos sobre os alimentos (PET EA) e Manda Foods: Mitos sobre as carnes (PET – Zootecnia);
- c) 06/07 – AAAFC e PCF, No pain, no gain (AAAFC) e como podemos aproveitar o tempo com as crianças e também nos divertir (PCF);
- d) 03/08 – ENACTUS, Planner: Como planejar nosso tempo e nos organizar melhor;
- e) 17/08 – PET – Zootecnia e Escritório de Saúde Mental, Animais de companhia (PET – Zootecnia) e Só Love (Escritório de Saúde Mental).

Ao final dos talk times, o grupo PET - Zootecnia realiza uma pesquisa, com os alunos que participaram dos encontros quinzenais, com o intuito de coletar informações sobre possíveis influências positivas do projeto e possibilidade de continuidade do mesmo em um futuro próximo.

Resultados e Discussão

Até o momento da redação do presente trabalho, o evento contou com a participação de 75 estudantes, dentre eles alunos de graduação da FZEA e de outras instituições. Com essa diversificação de universidades, diversificação de realidades e participação de outras agremiações com objetivos e focos diversos, adquirimos muitas experiências, e debatemos diversos problemas que estão afetando todos os estudantes em meio a pandemia.

Os temas foram variados e apresentados de forma leve e, em um curto período por encontro, a fim de estimular participação e não haver a perda de interesse por parte dos ouvintes. No primeiro encontro (08/06), apresentado pelo grupo GEMA e mediado pela PETiana Sophia, intitulado “CORtina de Sentimentos”, abordou-se como as cores estão atreladas e podem modular sentimentos. Ainda neste encontro, foi feita uma dinâmica para saber qual a cor mais experienciada pelos participantes durante o período de isolamento social, discutindo porque foi reconhecida aquela cor e como poderíamos lidar com ela no nosso dia-a-dia.



Figura 1: CORtina de sentimentos

No segundo encontro (22/06), apresentado pelo grupo Grupo PET - Zootecnia, houve a participação e colaboração do grupo PET Engenharia de Alimentos (PET EA). Nesta data, primeiramente os membros do PET EA abordaram a temática “Mitos e verdades na indústria de alimentos”. Durante toda a apresentação aliou-se uma dinâmica utilizando a plataforma interativa “Mentimeter” aos esclarecimentos propriamente ditos, com base científica, acerca de fatos verídicos e inverídicos que permeiam os processo de produção na indústria de alimentos. Na segunda metade da atividade, os PETianos do PET - Zootecnia elucidaram algumas questões que envolvem mitos e verdades referentes às carnes de aves, suínos e bovinos. A apresentação se iniciou com uma dinâmica utilizando a plataforma interativa “Kahoot”, na qual os participantes puderam ter acesso e responder algumas questões relativas aos temas abordados na apresentação. Esta interação foi seguida por uma breve explanação do tema, na qual foram elucidados, com base científica, alguns dos mitos e verdades, bem como questões “polêmicas” que existem

desde a criação e manejo dos animais até os cortes cárneos que são gerados, ao final do processo. Ao final das apresentações foi aberto um espaço para que fossem sanadas as possíveis dúvidas geradas ao longo da atividade, fazendo com que desta maneira todos os participantes pudessem deixar a conversa com algo agregado ao seu conhecimento na área.



Figura 2: Talk time II - Manda foods, colaboração PET EA



Figura 3: Talk time II - Manda foods, colaboração PET - Zootecnia

Diante dos encontros realizados até o momento, pode-se perceber que a atividade consolidou uma parceria muito importante entre as agremiações existentes no campus da USP de Pirassununga, que, o grupo PET – Zootecnia e seus parceiros, através da abordagem de temáticas diversas sobre o cotidiano estão conseguindo promover um diálogo leve e saudável, além de agregador em tempos de isolamento social. Esses resultados parciais nos mostram uma alternativa para os estudos de Weiss & Murdoch 2020 e Zhou et al. (2020) que nos elucidam acerca do aumento nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários gerados pela pandemia e o consequente isolamento social, mesmo sabendo que o público alvo não seria um grupo de maior risco em termos de letalidade. Os resultados ainda vão de encontro com as recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem feito várias recomendações à população geral para que sejam adotados comportamentos e realizadas atividades que permitam reduzir a ansiedade.

Conclusões

Até então, podemos afirmar que a realização dos “talk time” vem cumprindo com seus objetivos, tanto pelos resultados já obtidos, quanto pelos resultados que estão sendo esperados nos encontros que ainda estão por vir. Pode-se observar que a necessidade de remodelagem das atividades do grupo proporcionou novas oportunidades para troca de experiência com outras agremiações e, alívio na sobrecarga provocada pelo isolamento social, que impossibilitou diversas atividades presenciais, bem como o contato entre alunos dos quatro cursos existentes na FZEA e das outras instituições.

Referências

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jul. 2020.

Weiss, P., & Murdoch, D. R. (2020). Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. *The Lancet*, 395(1022), 1014-1015. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633)>. Acesso em: 24 Jul. 2020.

Zhou, F., Yu, T., Du, R., Fan, G., Liu, Y., Liu, Z., ... Cao, Bin. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, 395(10229), 1054-1062. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3)>. Acesso em: 24 Jul. 2020.